



ARTIGOS COMPLETOS	903
RESUMOS DE PESQUISA	1063
RELATOS DE CASO	1177
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1197

19 a 23 de outubro de 2020
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

ARTIGOS COMPLETOS

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO POR HIPERTENSOS ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	904
ANÁLISE DA MATRIZ EXTRACELULAR EM CORAÇÕES DE RATOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM 5- FLUOROURACILA.....	914
ANÁLISE DE BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS NOS ESTETOSCÓPIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP.	920
APLICAÇÃO DO ESCORE SAME-TT ₂ R ₂ EM UM AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA MAIS ÉTICA NA ESCOLHA DO ANTICOAGULANTE ORAL.....	930
ASPECTOS BIOÉTICOS SOBRE EUTANÁSIA E SEDAÇÃO PALIATIVA: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO	940
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS SUBMETIDO À REALIDADE VIRTUAL	949
AVALIAÇÃO MUTAGÊNICA DO EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE SPONDIAS DULCIS FORST ATRAVÉS DO TESTE DE ABERRAÇÃO CROMOSSÔMICA IN VIVO	954
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO MUITO BAIXO PESO EM UMA UNIDADE NEONATAL.....	962
COMPORTAMENTO SEXUAL PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA.....	971
DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E TRIAGEM PARA TUBERCULOSE LATENTE EM SERVIDORES DE UMA UNIDADE PENITENCIÁRIA.	979
ESCORPIONISMO INFANTIL EM PRESIDENTE PRUDENTE E NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2016 A 2019: UM ESTUDO ECOLÓGICO	987
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À OTIMIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM.....	993
JUSTIFICATIVAS MOTIVACIONAIS DO COMPORTAMENTO E ROTINA DE ESTUDO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA	1005
NÍVEIS DE DEPRESSÃO, QUALIDADE DE VIDA E MARCADOR DE ESTRESSE OXIDATIVA EM PACIENTE COM E SEM RETOCOLITE ULCERATIVA.	1011
O HÁBITO DE COLA E A PERCEPÇÃO DE FRAUDE DO ESTUDANTE DE MEDICINA	1021
PREVALÊNCIA DE USO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA	1028
QUALIDADE DE SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	1034
TAXONOMIA DE BLOOM COMO FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO DA COMPLEXIDADE DOS OBJETIVOS DE COMPREENSÃO E QUESTÕES DE APRENDIZAGEM EM TUTORIA	1043
TRANSFUSÃO DE SANGUE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2016	1052

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO POR HIPERTENSOS ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luan Araujo Maiolini Costa, Nathália Otaviano Guimarães, Luciana Cavalcante Oliveira da Silva, Maria Carolina Mestriner Parra, Rafael Engel Ducatti, Amélia Alves do Nascimento Coutinho, Simone Shirasaki Orosco

Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: simone.orosco@hotmail.com

RESUMO

Este estudo objetivou avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso por hipertensos acompanhados em uma unidade de Estratégia Saúde da Família, utilizando a Escala de Adesão Terapêutica de Morisky (MMAS-8). Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra caracterizou-se com idade média de 61,98 anos, 63% sexo feminino, 76% brancos e 49% com menos de quatro anos de estudo. Pela escala de Morisky, grande parte dos participantes (82%) possuía adesão ao tratamento. As variáveis associadas ao controle da Pressão Arterial (PA) foram: não tabagismo e uso de duas medicações anti-hipertensivas e os fatores associados à adesão ao tratamento eram mais de quatro anos de estudo, não tabagismo e controle da PA. Diante dos resultados, é possível observar a importante relação entre adesão ao tratamento e controle pressórico. Além disso, os dados fornecem subsídio para o reconhecimento da importância do planejamento em saúde direcionado aos usuários portadores de hipertensão.

Palavras-chave: Hipertensão, saúde pública, prevenção & controle, adesão à medicação, questionário.

ADHERENCE TO DRUG TREATMENT BY HYPERTENSIVE ACCOMPANIED IN A FAMILY HEALTH STRATEGY UNIT

ABSTRACT

This study aimed to assess adherence to drug treatment by hypertensive patients followed up at a Family Health Strategy unit, using the Morisky Therapeutic Adherence Scale (MMAS-8). This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach. The sample was characterized with a mean age of 61.98 years, 63% female, 76% white and 49% with less than four years of study. According to the Morisky scale, most participants (82%) had adherence to treatment. The variables associated with blood pressure control (BP) were: non-smoking and use of two antihypertensive medications and the factors associated with treatment adherence were more than four years of study, non-smoking and BP control. In view of the results, it is possible to observe the important relationship between adherence to treatment and pressure control. In addition, the data provide support for the recognition of the importance of health planning aimed at users with hypertension.

Keywords: hypertension, public health, prevention & control, medication adherence, questionnaire.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As Doenças Cardiovasculares (DCV), atualmente, são um problema de saúde global e representam uma das principais causas de morbidade e a principal causa de mortalidade no mundo e no Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2030 mais de 23 milhões de pessoas morrerão por este problema. Dentre as DCV a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é um importante fator de risco para complicações cerebrovasculares e cardíacas, sendo necessárias estratégias de prevenção e identificação dos pacientes de risco, além de medidas eficazes para o acompanhamento e tratamento da HAS, o que traz benefícios tanto para os indivíduos como para a sociedade.¹

A hipertensão arterial (HA) é caracterizada por elevação sustentada pelos níveis pressóricos ≥ 140 mmHg sistólica e/ou 90 mmHg diastólica. Constantemente associados a alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, distúrbios metabólicos, sendo agravada por fatores de riscos (FR), como obesidade abdominal, dislipidemia, diabetes melito e intolerância à glicose. São condicionados alguns eventos como acidente vascular encefálico (AVE), morte súbita, insuficiência cardíaca (IC), infarto agudo do miocárdio (IAM) e doença renal crônica (DRC), fatal e não fatal.²

Segundo a sétima diretriz brasileira de hipertensão arterial², a HAS esteve presente em 69% dos casos com episódio de IAM, e 77% de AVE. No Brasil, estima-se que cerca de 30 milhões de indivíduos sejam portadores de hipertensão arterial, o que representa 36% da população masculina adulta e a 30% das mulheres adultas e atinja mais de 60% dos idosos, tendo um impacto na perda da produtividade e na renda familiar, gerando uma estimativa de 4,18 bilhões entre 2006 e 2015. Em concordância com essa elevada prevalência, destacam-se os altos custos gerados pelas hospitalizações de pacientes com complicações da HAS.³

Embora a HAS seja considerada uma doença de origem multifatorial, alguns fatores de risco são mais relevantes como: idade, sexo, etnia, ingestão de sal, excesso de peso e obesidade, sedentarismo, ingestão de álcool, genética e fatores socioeconômicos.²

A HAS é considerada uma doença silenciosa e agressiva, e o tratamento depende da cooperação e participação ativa do sujeito, assim, a não adesão às medidas terapêuticas e a possibilidade de complicações tornam-se preocupantes. No entanto, a adesão terapêutica é considerada um processo comportamental complexo fortemente influenciado pelo meio ambiente, indivíduo, profissionais de saúde, assistência médica, que abrange as dimensões biológica, psicológica, socioeconômica e cultural. Em estudo sobre adesão em idosos hipertensos, 42% desconheciam o caráter crônico da hipertensão e acreditavam na cura da hipertensão essencial e 20% não sabiam que a hipertensão aumenta o risco de morbimortalidade cardiovascular.⁴

Na busca por melhores resultados no tratamento de pacientes hipertensos, foi desenvolvido o Hiperdia, um programa governamental criado em 2002 (Portaria nº 371/GM) que realiza um plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e diabetes mellitus e estabelece metas e diretrizes para ampliar ações de prevenção, diagnóstico e controle dessas doenças, mediante a reorganização do trabalho de atenção a saúde. Nesse programa as equipes multidisciplinares de saúde da família realizam atividades para esclarecimento de dúvidas e orientações aos pacientes acerca dos riscos sobre a falta de controle da pressão arterial, a utilização incorreta dos medicamentos de controle da hipertensão e a necessidade de mudança do estilo de vida para facilitar o controle da pressão arterial.⁵

Neste contexto, os problemas observados são referentes a não participação ao tratamento pelos pacientes, expressado principalmente pela baixa adesão a uma dieta equilibrada, terapia medicamentosa e exercícios físicos. Na última década, o impacto da adesão em pacientes com doenças cardiovasculares apresentaram uma baixa aderência medicamentosa; no entanto, pouco se sabe sobre a associação entre a adesão à medicação e os custos de cuidados de saúde associados em doentes com patologia cardiovascular.⁶

Segundo Perrotti et al.⁷ os hipertensos com baixa adesão nos testes tem um número médio de medicamentos maior do que aqueles com alta adesão, além do que esses normalmente são idosos.

Diante do exposto, surge a seguinte dúvida: qual a adesão dos hipertensos atendidos em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) ao tratamento medicamentoso?

Embora as implicações e a prevalência da não adesão sobre os desfechos clínicos venham se tornando cada vez mais reconhecidas, o verdadeiro impacto de medidas efetivas no controle da PA, como o acesso gratuito à farmacoterapia disponibilizada em nível ambulatorial pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e em especial por meio da Estratégia de Saúde da Família, ainda é ignorado. Dessa forma, a sistematização do diagnóstico de não adesão é fundamental para a investigação do seu impacto nos desfechos clínicos.⁸

De acordo com Borges et al.⁹ existem diferentes instrumentos que podem ser usados para medir a adesão ao tratamento da hipertensão como Teste de Morisky, Cuestionário de Valoración de Adherencia, Questionário MBG, Questionário QAM-Q, Teste de Haynes, Escala de conductas em salud e Hill-Bone

compliance to high blood pressure therapy scale. No entanto, esses diferentes instrumentos utilizados apresentam suas limitações e não há um método ideal.

Bastos-Barbosa et al.¹⁰ alertam que a avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso não é padronizada, tornando-se difícil qualquer comparação. Os métodos diretos como ensaios biológicos, ou de terapia de observação direta (DOT) são caros, difíceis de aplicar e não isentos de erros. Entre os métodos indiretos, o teste de Morisky-Green é um instrumento validado e simples para estimar essa adesão ao tratamento.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo avaliar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo por usuários atendidos em uma unidade de ESF, utilizando a Escala de Adesão Terapêutica de oito itens de Morisky (MMAS-8).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa.

Os sujeitos desta pesquisa foram 100 hipertensos acompanhados na unidade de Estratégia Saúde da Família em um município do interior paulista. Foram incluídos na amostra usuários com diagnóstico confirmado de Hipertensão Arterial Sistêmica cadastrados na referida unidade de ESF com dezoito anos ou mais e em uso de medicamentos anti-hipertensivos, sendo excluídos pacientes com hipertensão secundária confirmada em prontuário, que não tinham condições físicas e mentais para responder as questões no momento da entrevista, que não aceitaram participar da pesquisa ou que compraram pelo menos um medicamento anti-hipertensivo nos trinta dias anteriores à entrevista. Esse critério de exclusão teve como objetivo eliminar o custo dos medicamentos, sendo considerado um dos principais fatores preditivos da não adesão.

A coleta de dados foi realizada no período de abril a setembro de 2019 sendo que para tal, foi utilizada a Escala de Adesão Terapêutica de Morisky de oito itens, versão em português da Morisky Medication Adherence Scale (MMAS-8), traduzida e validada para o português.

A MMAS-8 é considerada um método de autorrelato para determinação da adesão terapêutica, que contem oito perguntas com respostas fechadas de caráter dicotômico sim/não, formuladas para evitar o viés de respostas positivas dos pacientes a perguntas feitas por profissionais de saúde. Assim, cada item mensura um comportamento aderente específico, com sete perguntas que devem ser respondidas negativamente e apenas uma, positivamente, sendo a última questão respondida segundo uma escala de cinco opções: nunca, quase nunca, às vezes, frequentemente, sempre.⁸

O grau de adesão terapêutica foi determinado de acordo com a pontuação resultante da soma de todas as respostas corretas: alta adesão (oito pontos), média adesão (6 a 7 pontos) e baixa adesão (< 6 pontos). Foram considerados aderentes aqueles usuários com alta e média adesão na MMAS-8.

Além disso, foram levantadas as seguintes variáveis independentes: gênero, etnia, idade, escolaridade, renda familiar, situação familiar/conjugal, antecedentes pessoais e familiares, prática de atividade física regular, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, medicamentos, quantidade de medicamentos, tempo de uso dos anti-hipertensivos, Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD) e controle da pressão arterial, caracterizada por valores de PA<140/90 mmHg, respectivamente.

Foi utilizada a análise através do teste exato de Fisher e do teste de Kruskal-Wallis. Todas as análises apresentadas foram feitas com o auxílio do software SAS 9.0 e o nível de significância adotado foi de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

Os aspectos éticos da pesquisa foram conduzidos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Coordenadoria Central de Pesquisa (CCPq), com parecer favorável, sob o número de protocolo 3.253.313 e CAAE 09004919.9.0000.5515, de 2019. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A amostra deste estudo caracterizou-se por participantes com idade média de 61,98 anos ($\pm 12,17$), com idade mínima de 25 anos e máxima de 94 anos, sendo o predomínio do sexo feminino (63%). A maioria referiu ser casado ou viver com companheiro (91%), ter cor de pele branca (76%), menos de quatro anos de estudo (49%) e a renda familiar média foi de 5,07 salários mínimos ($\pm 1,93$).

Pouco menos da metade da amostra tinha de 5 a 10 anos de cadastro no HIPERDIA (49%) e como antecedente familiar história de HAS (48%).

Poucos apresentavam sobrepeso (24%) ou obesidade (20%). A maioria referiu não ser tabagista (78%), não consumir bebida alcoólica (91%) e pouco mais da metade não realiza atividade física (59%).

Em relação ao controle da pressão arterial, a maioria apresentava-se controlada (88%) com PAS média de 121,9 (± 8) e PAD média de 77,8 ($\pm 5,79$). Muitos utilizavam duas medicações anti-hipertensivas (49%) e grande parte fazia uso das mesmas há mais de cinco anos (54%). As medicações mais prescritas foram: Losartana (58%), Hidroclorotiazida (49%), Captopril (29%) e Atenolol (16%).

No estudo de Morisky e colaboradores foram considerados aderentes os pacientes com alta e média adesão. Assim, de acordo com Escala de Adesão Terapêutica de Morisky de oito itens, a maioria (82%) apresentou adesão ao tratamento (com alta e média adesão) e apenas 18% foram considerados como não adesão (baixa adesão). A comparação de PAS e PAD entre os graus de adesão ($p < 0,01$) pode ser observada na Tabela 3.

Foram estatisticamente associados à adesão ao tratamento na análise: mais do que quatro anos de estudo, não uso do tabaco e controle da pressão arterial (Tabela 1).

Tabela 1. Associação entre variáveis sócio-demográficas, clínicas e adesão. Presidente Prudente/SP, 2020 (n=100)

Variável	Pontuação da escala de Morisky		Valor-p*
	Adesão	Não adesão	
Sexo			
Feminino (n=63)	52 (82,54%)	11 (17,46%)	0,99
Masculino (n=37)	30 (81,08%)	7 (18,92%)	
Faixa etária			
25-44 (n=9)	8 (88,89%)	1 (11,11%)	0,25
45-59 (n=31)	28 (90,32%)	3 (9,68%)	
60+ (n=60)	46 (76,67%)	14 (23,33%)	
Tempo Hipertensão (anos)			
1-2 (n=18)	16 (88,89%)	2 (11,11%)	0,43
3-4 (n=17)	13 (76,47%)	4 (23,53%)	
5-10 (n=49)	38 (77,55%)	11 (22,45%)	
Mais de 10 (n=16)	15 (93,75%)	1 (6,25%)	
Cor/raça/etnia			
Branca (n=76)	63 (82,89%)	13 (17,11%)	0,80
Parda (n=9)	8 (88,89%)	1 (11,11%)	
Preta (n=13)	10 (76,92%)	3 (23,08%)	
Anos de estudo			
Maior 4 anos (n=48)	44 (91,67%)	4 (8,33%)	0,02
Menor 4 anos (n=49)	35 (71,43%)	14 (28,57%)	
Estado Civil			
Acompanhado (n=91)	75 (82,42%)	16 (17,58%)	0,63
Sozinho (n=8)	6 (75%)	2 (25%)	
Consumo de bebidas alcoólicas			

Não (n=91)	74 (81,32%)	17 (18,68%)	0,99
Sim (n=9)	8 (88,89%)	1 (11,11%)	
Tabagismo			
Não (n=78)	69 (88,46%)	9 (11,54%)	<0,01
Sim (n=22)	13 (59,09%)	9 (40,91%)	
Pratica atividade física?			
2x/semana (n=12)	11 (91,67%)	1 (8,33%)	0,09
3x/semana (n=14)	12 (85,71%)	2 (14,29%)	
4x ou mais/semana (n=15)	15 (100%)	0 (0%)	
Não pratica (n=59)	44 (74,58%)	15 (25,42%)	
Quantidade de medicações			
1 (n=36)	33 (91,67%)	3 (8,33%)	0,16
2 (n=49)	37 (75,51%)	12 (24,49%)	
3 (n=15)	12 (80%)	3 (20%)	
Tempo de uso do anti-hipertensivo (anos)			
1-2 (n=18)	16 (88,89%)	2 (11,11%)	0,68
3-4 (n=26)	20 (76,92%)	6 (23,08%)	
5+ (n=54)	44 (81,48%)	10 (18,52%)	
PA Controlada? (<140/90)			
Não (n=12)	4 (33,33%)	8 (66,67%)	<0,01
Sim (n=88)	78 (88,64%)	10 (11,36%)	

*Teste exato de Fisher

Fonte: os Autores

No que se refere ao controle da pressão arterial, foram estatisticamente associados o não tabagismo, o uso de duas medicações e a média adesão (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre variáveis sócio-demográficas, clínicas e controle da PA. Presidente Prudente/SP, 2020 (n=100)

Variável	PA Controlada? (<140/90)		Valor-p*
	Não	Sim	
Sexo			
Feminino (n=63)	7 (11,11%)	56 (88,89%)	0,76
Masculino (n=37)	5 (13,51%)	32 (86,49%)	
Faixa etária			
25-44 (n=9)	1 (11,11%)	8 (88,89%)	0,46
45-59 (n=31)	2 (6,45%)	29 (93,55%)	
60+ (n=60)	9 (15%)	51 (85%)	
Tempo Hipertensão (anos)			
1-2 (n=18)	1 (5,56%)	17 (94,44%)	0,58
3-4 (n=17)	1 (5,88%)	16 (94,12%)	
5-10 (n=49)	7 (14,29%)	42 (85,71%)	
Mais de 10 (n=16)	3 (18,75%)	13 (81,25%)	
Cor/raça/etnia			
Branca (n=76)	8 (10,53%)	68 (89,47%)	0,85
Parda (n=9)	1 (11,11%)	8 (88,89%)	
Preta (n=13)	2 (15,38%)	11 (84,62%)	

Anos de estudo

Maior 4 anos (n=48)	3 (6,25%)	45 (93,75%)	0,20
Menor 4 anos (n=49)	8 (16,33%)	41 (83,67%)	

Estado Civil

Acompanhado (n=91)	11 (12,09%)	80 (87,91%)	0,99
Sozinho (n=8)	1 (12,5%)	7 (87,5%)	

Consumo de bebidas alcoólicas

Não (n=91)	10 (10,99%)	81 (89,01%)	0,29
Sim (n=9)	2 (22,22%)	7 (77,78%)	

Tabagismo

Não (n=78)	6 (7,69%)	72 (92,31%)	0,02
Sim (n=22)	6 (27,27%)	16 (72,73%)	

Prática atividade física?

2x/semana (n=12)	1 (8,33%)	11 (91,67%)	0,34
3x/semana (n=14)	1 (7,14%)	13 (92,86%)	
4x ou mais/semana (n=15)	0 (0%)	15 (100%)	
Não pratica (n=59)	10 (16,95%)	49 (83,05%)	

Quantidade de medicações

1 (n=36)	2 (5,56%)	34 (94,44%)	0,02
2 (n=49)	5 (10,2%)	44 (89,8%)	
3 (n=15)	5 (33,33%)	10 (66,67%)	

Tempo de uso do anti-hipertensivo (anos)

1-2 (n=18)	1 (5,56%)	17 (94,44%)	0,45
3-4 (n=26)	2 (7,69%)	24 (92,31%)	
5+ (n=54)	9 (16,67%)	45 (83,33%)	

Grau de adesão

Alta adesão (n=13)	0 (0%)	13 (100%)	<0,01
Média adesão (n=69)	4 (5,8%)	65 (94,2%)	
Baixa adesão (n=18)	8 (44,44%)	10 (55,56%)	

*Teste exato de Fisher

Fonte: os Autores

Tabela 3. Comparação de PAS e PAD entre os graus de adesão. Presidente Prudente/SP, 2020 (n=100)

Grau de adesão	Variável	Mínimo - Máximo	Mediana (Q1 - Q3)	Valor-p*
Alta adesão	PAS	110 - 120	120 (120 - 120)	<0,01
Média adesão	PAS	110 - 140	120 (120 - 120)	
Baixa adesão	PAS	110 - 150	130 (120 - 140)	
Alta adesão	PAD	70 - 80	70 (70 - 80)	<0,01
Média adesão	PAD	70 - 90	80 (70 - 80)	
Baixa adesão	PAD	70 - 90	80 (80 - 90)	

*Teste de Kruskal-Wallis

Fonte: os Autores

Discussão e conclusão

Este estudo avaliou a adesão ao tratamento anti-hipertensivo em pacientes inscritos no programa de assistência a indivíduos hipertensos e diabéticos (Hiperdia) de uma unidade de Estratégia Saúde da Família em um município do interior paulista.

Verificou-se que a maioria era constituída por mulheres com idade média de 61,98 anos, casada ou vivia com companheiro, tinha cor de pele branca, menos de quatro anos de estudo e a renda familiar média era de 5,07 salários mínimos.

Esses dados se apresentam conforme literatura encontrada, em que a idade média de hipertensos atendidos em um Ambulatório de Cardiologia no estado de Santa Catarina foi de 63,1 anos, sendo a maioria do sexo feminino, declarou-se branco, possuía até oito anos de estudo e relatou renda familiar entre dois e cinco salários mínimos.¹¹

Apenas uma pequena parte dos participantes desta pesquisa apresentou sobrepeso ou obesidade, a maioria referiu não ser tabagista, não ingerir bebida alcoólica e não realizar atividade física.

Em uma pesquisa que teve como objetivo identificar a hipertensão resistente e a hipertensão pseudo-resistente em pacientes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família de Maceió, apenas 14% deles praticavam atividade física regular. O tabagismo e o consumo de álcool foram relatados por 12% e 4% dos pacientes, respectivamente.¹²

Em outro estudo realizado também no município de Maceió, com o objetivo de identificar pacientes com hipertensão arterial pseudo-resistente causada pela não-adesão terapêutica atendidos pela Estratégia de Saúde da Família, somente 1/4 deles praticavam atividade física regular, enquanto o consumo de álcool e tabaco foi reportado por 20,2% e 11,0% dos pacientes, respectivamente.¹³

Sobre o controle da pressão arterial, grande parte dos pacientes desta pesquisa apresentava-se controlada. Esse dado não vai ao encontro de outros estudos, pois em um deles, que também aplicou a Escala de Adesão Terapêutica de oito itens de Morisky (MMAS-8), poucos pacientes apresentaram todas as medidas de PA sob controle, enquanto que a maioria, a PA estava fora de controle nos três dias de medida.¹²

Muitos participantes deste estudo utilizavam duas medicações anti-hipertensivas e a maioria fazia uso dessas há mais de cinco anos. As medicações mais prescritas foram: Losartana, Hidroclorotiazida, Captopril e Atenolol.

O estudo de Oliveira-Filho e colaboradores¹³ apresentou dados parecidos, pois a média de anti-hipertensivos por paciente foi de 1,6. A monoterapia foi prescrita para aproximadamente metade dos pacientes e apenas um paciente usava mais de três anti-hipertensivos, caracterizando o diagnóstico de Hipertensão Resistente. Os medicamentos mais prescritos foram: hidroclorotiazida, captopril, anlodipino, losartana, atenolol/enalapril e propranolol.

No que se refere à adesão ao tratamento segundo a Escala de Adesão Terapêutica de Morisky de oito itens, nessa pesquisa a maioria apresentou adesão ao tratamento (alta e média adesão).

Essa avaliação está de acordo com várias pesquisas que utilizaram a mesma escala aplicada em população adulta ou idosa, sendo a maioria considerada aderente ao tratamento anti-hipertensivo variando entre 61% a 83% aproximadamente.^{12,14,15,16,17}

Diante disso, Alencar et al.¹⁶ reafirmam que esses dados corroboram com outros estudos, porém salienta que a não adesão ao tratamento da hipertensão pode causar falhas no controle da pressão arterial.

Nesse estudo, o grau de adesão apresentou relação com a PAS e PAD, assim como no estudo de Silva et al.¹², em que as análises das médias das variáveis do grau de aderência estavam associadas tanto a PAS como a PAD.

Conforme a literatura encontrada, a baixa adesão prejudica a qualidade de vida e a evolução clínica do paciente hipertenso, levando a desfechos adversos, tais como o aumento da morbimortalidade e dos gastos em saúde. Em relação ao tratamento da hipertensão, a primeira consequência é a falha no controle da PA e vários estudos ressaltam essa relação, encontrada também nessa investigação, na qual valores significativamente menores de pressão arterial sistólica e diastólica foram observados entre os pacientes com alto grau de adesão.⁸

Foram estatisticamente associados à adesão ao tratamento na análise desta pesquisa: mais do que quatro anos de estudo, não uso do tabaco e controle da pressão arterial. Isso não está em conformidade com o estudo realizado no estado de Santa Catarina que buscou conhecer os níveis de adesão ao tratamento, de religiosidade e espiritualidade dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica, pois ao

analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas e clínicas e a adesão, observou-se associação positiva entre idade mais elevada, maior tempo de tratamento e aderência.¹¹

Ainda, alguns autores destacam que o controle da hipertensão arterial é resultado de um complexo sistema, envolvendo aspectos socioeconômicos, culturais, biológicos e sanitários, refletindo diretamente na adesão ao tratamento. No município de Dourados-MS, não se constatou que as variáveis como renda per capita, escolaridade e arranjo familiar influenciaram na adesão aos medicamentos.¹⁸

Oliveira-Filho et al.⁸ destacam que, conforme apresentado por dois dos principais estudos de revisão sobre a adesão terapêutica, um dos quais abrangendo cinquenta anos de pesquisa sobre o tema, a adesão não tem relação aparente com características sociodemográficas como idade, gênero, nível socioeconômico e grupo étnico.

Contudo, no que se refere à escolaridade, na pesquisa que identificou o grau de adesão ao tratamento medicamentoso de portadores de hipertensão arterial sistêmica atendidos em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro, observou-se uma redução significativa da taxa de não adesão, conforme o aumento da escolaridade, demonstrando conformidade com estudos que afirmam que menores níveis de escolaridade estão relacionados à baixa aderência à terapia medicamentosa.¹⁹

Alguns autores afirmam que o nível de escolaridade é inversamente proporcional à hipertensão, ou seja, quanto maior o grau de instrução, menores os índices de hipertensão. Essa informação é relevante uma vez que com o aumento do nível de instrução é mais fácil a compreensão a respeito da doença, das medicações, dos hábitos de vida (tabagismo) e dos fatores de risco.²⁰

O não tabagismo foi estatisticamente associado à adesão ao tratamento assim como ao controle da PA neste estudo. Diante disso, conforme apresentado pelo estudo de Sousa²¹, parece ocorrer menos adesão ao tratamento medicamentoso entre os fumantes ou que o tabagismo prejudica os efeitos farmacológicos de medicamentos anti-hipertensivos, pois fumantes com hipertensão tratada mostraram uma maior proporção de hipertrofia ventricular esquerda, microalbuminúria e pior controle da pressão arterial diastólica que não fumantes.

O esquema terapêutico, ou seja, o uso de duas medicações anti-hipertensivas também foi associado estatisticamente ao controle da PA.

Em uma pesquisa realizada na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul para verificar a adesão ao tratamento por hipertenso de Estratégias Saúde da Família, ao considerar o número de fármacos para HAS, observou-se que o grupo com níveis pressóricos superiores ao desejado utilizavam associação de mais de dois medicamentos, passando para 2,05 entre os com níveis pressóricos desejados.²²

Ainda, estudos demonstram que indivíduos com prescrições medicamentosas de três ou mais fármacos apresentaram maior chance de baixo controle pressórico, quando comparados com aqueles que faziam uso de até dois medicamentos.²²

Além disso, foi possível, por meio da análise estatística, demonstrar a relação entre a adesão terapêutica identificada pela escala e o controle da pressão arterial.¹³

Conclui-se que o comportamento aderente ao tratamento medicamentoso em hipertensos acompanhados na ESF, de acordo com a Escala de Morisky (MMAS-8), foi constatado em grande parte e apenas uma pequena parcela apresentou-se como não aderente. As variáveis associadas à adesão ao tratamento foram mais do que quatro anos de estudo e não uso do tabaco e as associadas ao controle da PA foram o não tabagismo e uso de duas medicações anti-hipertensivas. Além disso, o grau de adesão apresentou associação com os níveis de PAS e PAD, destacando a relação entre adesão ao tratamento e controle pressórico.

Os dados fornecem subsídio para reflexão sobre a importância da organização e planejamento da equipe para prestar o cuidado a esses usuários, incluindo o acompanhamento do tratamento medicamentoso, pois apesar de ser uma pequena parte da população que apresenta não adesão ao mesmo, isso pode comprometer o sucesso terapêutico, visto que o não controle pressórico tende a aumentar as complicações da HAS.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Radovanovic CAT, Santos LA, Carvalho MDB, Marcon SS. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. Rev. Latino-Am. Enf. 2014; 22(4): 547-553. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3345.2450>
2. Malachias MVB, Souza WKSB, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol. 2016; 107 (Supl. 3): 1-83. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20160151>
3. Vasconcelos TRS, Silva JM, Miranda LN. Fatores associados a não adesão ao tratamento de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa da literatura. Cien Biol de Saúde Unit. 2017; 4(2): 385-396.
4. Pinheiro FM, Santo FHE, Sousa RM, Silva J, Santana RF. Adesão terapêutica em idosos hipertensos: revisão integrativa. Rev de Enf do Centro-Oeste Min. 2018; 8 (1):1-10. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.1938>
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Série E: Legislação da Saúde. Brasília (DF);2012.
6. Solbiati VP, Oliveira NRC, Teixeira CVS, Gomes RJ. Adesão ao tratamento para prevenir agravos relacionados à hipertensão arterial e ao diabetes. RBONE. 2018; 12(73):629- 632.
7. Perrotti TC, Campos Filho J, Uehara CA, Almada Filho CM, Miranda RD. Tratamento farmacológico da hipertensão no idoso. Rev Bras Hipertens. 2007; 14(1):37-41.
8. Oliveira Filho AD, Barreto Filho JA, Neves SJF, Lyra Junior DP. Association between the 8-item Morisky Medication Adherence Scale (MMAS-8) and blood pressure control. Arq Bras Cardiol. 2012; 99 (1): 649-658. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2012005000053>
9. Borges JWP, Moreira TMM, Rodrigues MTP, Oliveira CJ. Utilização de questionários validados para mensurar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa. Rev esc enferm USP. 2012; 46(2):487-94. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200030>
10. Bastos Barbosa RG, Ferriolli E, Moriguti JC, Nogueira CB, Nobre F, Ueta J, et al. Adesão ao tratamento e controle da pressão arterial em idosos com hipertensão. Arq Bras Cardiol. 2012; 99(1): 636-641. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2012005000054>
11. Heinisch RH, Stange LJ. Religiosidade/espiritualidade e adesão ao tratamento em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Bol Curso Med UFSC. 2018; 2(4):2-8.
12. Silva FV, Amorim MGZ, Oliveira Filho AD, Never SJF. Identificação de pacientes com hipertensão resistente e pseudorresistente em uma Unidade de Saúde da Família. Infarm Cien Farm. 2017; 29(3):220-225. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v29.e3.a2017.pp220-225>
13. Oliveira Filho AD, Leandro AKC, Almeida MQ, Lyra Junior DP, Neves SJF. Hipertensão pseudo-resistente causada por baixa adesão terapêutica. Rev Ciênc Farm Básica Apl, 2015;36(1):97-102.

14. Macedo C, Aras Junior R, Macedo IS. Características Clínicas da Hipertensão Arterial Resistente vs. Refratária em uma População de Hipertensos Afrodescendentes. *Arq Bras Cardiol* 2020; [online].ahead print, PP.0-0. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20190218>
15. Santos TSF, Barros MRA. Análise quantitativa do percentual e adesão medicamentosa em pacientes hipertensos de acordo com o questionário de morisky. In: *Anais da 16ª Jornada UNIFACS de Iniciação Científica- JUIIC*; 2019 nov 10-14; Salvador, Bahia, Brasil. Salvador: Universidade Salvador UNIFACS; 2019. P. 1-4.
16. Alencar TD, Aquino RG, Santos LR, Lobato HA, Santos GLA, Santana RF, et al. Consulta de enfermagem gerontológica associada à escala de adesão terapêutica. *Rev Enf Atual in derme*. 2019; 87(25): 1-7. <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.230>
17. Pinto IVL, Reis AMM, Almeida Brasil CC, Silveira MR, Lima MG, Ceccato MGB. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Cien & Saúde Col*. 2016; 21(11):3469-3481. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.19812015>
18. Aiolfi CR, Alvarenga MRM, Moura CSM, Renovato RD. Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2015; 18(2):397-404. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14035>
19. Ghelman LG, Assunção MF, Farias SNP, Araujo EFS, Souza MHN. Adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial e fatores associados. *Rev enferm UFPE online* .2018; 12(5):1273-80. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230606p1273-1280-2018>
20. Machado MC, Pires CGS, Lobão WM. Concepções dos hipertensos sobre os fatores de risco para a doença. *Cien & Saúde Col*. 2012; 17(5):1365-1374. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000500030>
21. Sousa MG. Tabagismo e Hipertensão arterial: como o tabaco eleva a pressão. *Rev Bras Hipertens*. 2015; 22(3):78-83.
22. Gewehr DM, Bandeira VAC, Gelatti GT, Colet CF, Oliveira KR. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*. 2018; 42 (116):179-190. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811614>

ANÁLISE DA MATRIZ EXTRACELULAR EM CORAÇÕES DE RATOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM 5- FLUOROURACILA

Talita Rizo Pereira, Aline de Oliveira Santos, Andressa Paola Perego Nunes, Maria Vitória da Silva Carvalho, Ester Teixeira Santos, Fabio Piemonte Lopes, Marcela Fagiani, Luis Souza Lima de Souza Reis, Ines Cristina Giometti, Francis Lopes Pacagnelli

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: talitarz.tr@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar possíveis alterações da matriz extracelular cardíaca no coração de ratos submetidos a administração do quimioterápico 5-Fluorouracila (5-Fu). Para isto, foram utilizados 18 – *Rattus norvegicus* machos da linhagem *Wistar*, divididos em grupo Controle (CTn=9) e grupo 5-Fluorouracila (G_{5-Fu} n=9). A administração do quimioterápico foi feita via intraperitoneal sendo que cada animal do grupo correspondente recebeu uma dose de 5-Fu de 50mg/Kg de peso corporal. Após 72 horas da aplicação, os ratos foram eutanasiados. A matriz extracelular do ventrículo esquerdo dos ratos foi avaliada através de microscópio óptico e quantificada com auxílio do programa Image J, a partir de lâminas histológicas coradas com Picrosírius, coloração específica para estas investigações. A fração intersticial do colágeno foi no grupo (C) = 0,95 ± 0,10% e no grupo (G_{5-Fu}) = 0,96 ± 0,69% (p>0,05). Concluiu-se que não houve alteração da matriz extracelular avaliada pela fração intersticial de colágeno em ratos submetidos ao tratamento com 5-Fu a curto prazo.

Palavras-chave: 5-Fu, coração, colágeno, matriz extracelular, ratos

ANALYZE OF THE EXTRACELLULAR MATRIX IN RATS HEARTS SUBMITTED TO TREATMENT WITH WITH 5 FLUOROURACILA

ABSTRACT

The aim of the study was to investigate possible changes of the cardiac extracellular matrix in rats heart submitted to 5-Fluorouracila (5-Fu) chemotherapy administration. For this, been used 18- *Wistar* male rats (*Rattus norvegicus*). Were divided into Control group (CTn=9) and 5-Fluorouracila group (G_{5-Fu} n=9). The chemotherapy administration was used intraperitoneally and each one animal corresponding group received a 5-Fu single of 50mg/Kg of body weight. After 72 hours force application, the rats were put down. The extracellular matrix rats left ventricle were evaluated through optic microscope and quantified made with the program Image J, as of histological slide stained with picrosirius, sppecific stain these investigations. The interstitial collagen deposition fraction was in the group (C) = 0,95 ± 0,10% and in the group (G_{5-Fu}) = 0,96 ± 0,69% (p>0,05). Concluded that has not changed in the intracellular matrix was evaluated from the interstitial collagen deposition fraction in rats to treatment with 5- Fluorouracila in the short run.

Keywords: 5-Fu, heart, collagen, extracellular matrix, rats

INTRODUÇÃO

Considerado pela (OMS) Organização Mundial de Saúde, como a causa de aproximadamente 90.000 mortes no mundo, o câncer ou neoplasia maligna é uma doença caracterizada pela multiplicação desenfreada das células mutadas, podendo afetar com a invasão de tecidos, diferentes sistemas do corpo onde se instala¹

Em busca do controle da doença, em 1957, Duschinsky e colaboradores desenvolveram a 5-Fluorouracila (5-FU), pirimidina utilizada desde então, no tratamento de diversos tipos de cânceres como carcinoma colorretal, câncer de mama, cabeça e pescoço e de pâncreas². No entanto, apesar de sua

eficácia, efeitos colaterais graves como a cefaleia e dermatite, mielossupressão e principalmente cardiotoxicidade, tem sido observados após sua introdução ^{2,3}. Ainda se tratando da cardiotoxicidade, um dos efeitos adversos mais agressivos do 5-FU, pode estar associada à isquemia miocárdica, arritmias ventriculares e morte súbita ^{4,5}. A isquemia pode estar relacionada a alterações do óxido nítrico, (NO), fundamental na manutenção da homeostase vascular, e quando desregulado implica na disfunção endotelial, molecular, além de repercussões na matriz extracelular ⁶.

No tecido cardíaco, a matriz extracelular é composta principalmente de colágeno fibrilar organizados em três níveis, sendo o endomísio que envolve os cardiomiócitos individuais, o perimísio que define os feixes principais e o epimísio envolvendo todo o músculo cardíaco ⁷. Além de suporte mecânico, transmissão de força, a matriz extracelular baseada em colágeno também pode transduzir importantes sinais e funções para sobrevivência dos cardiomiócitos e células em geral, sendo assim, grande parte das cardiopatologias estão associadas à expansão e alterações nesta matriz intersticial cardíaca ⁷.

Sabendo que a cardiotoxicidade caracteriza-se como um importante fator para efeitos colaterais graves, este estudo teve como objetivo a investigação de possíveis alterações da matriz extracelular por meio da avaliação do colágeno em decorrência da administração do 5-FU.

MÉTODOS

Este estudo de caráter descritivo e abordagem quantitativa, foi realizado no Biotério da Unoeste, mediante o protocolo experimental aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente – SP Brasil, protocolo 5832, seguindo os critérios de recomendações do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e *Guide of the Care Use of Laboratory Animals of the Committee for the Update of the Guide for the Care and Use of Laboratory Animals*.

Foram utilizados 18 *Rattus norvegicus* da linhagem *Wistar*, machos, com 40 dias de idade e com peso corporal médio de 140 ± 10 g, mantidos em gaiolas (4 ratos/ gaiola), sob as mesmas condições ambientais com padrão de iluminação de claro/ escuro de 12/ 12 horas, e com temperatura ambiente em torno de 23 °C.

Os primeiros sete dias, de experimento, foi considerado como período de adaptação dos ratos às condições experimentais. Foi considerado o dia zero do experimento aquele que houve a primeira aplicação da dose de 5-FU nos ratos, isto é, o oitavo dia.

Para realização do estudo, inicialmente os animais foram distribuídos de forma aleatória em 2 grupos, denominados, grupo controle (C) composto por 9 animais, divididos em 3 caixas com 3 animais cada e grupo 5-FU (G_{5-FU}) também com 9 animais, divididos da mesma forma.

Após a distribuição, os animais do grupo 5-FU (G_{5-FU}), receberam aplicação de uma dose de 5-FU de 50 mg/ Kg de peso corporal, via intraperitoneal conforme recomendado pela literatura ⁸, enquanto os animais do grupo controle C receberam uma injeção intraperitoneal de solução salina (NaCl 0,9%). Todos os ratos receberam ração comercial balanceada (Primor[®] MP 77, Pró-biotério, Brasil) e água filtrada ad libitum.

A ração comercial balanceada (Primor[®] MP 77, Pró-biotério, Brasil) consumida pelos ratos durante o período de experimento, é composta por (níveis de garantia por Kg do produto): 130,0g de umidade (máx), 230,0 g de proteína bruta (mín), 30,0 g de extrato etéreo (mín), 100 g de matéria fibrosa (máx), 75,0 g de matéria mineral (máx), 15,0 g de Cálcio (máx), 7000,0 mg de Cálcio (mín), 5000,0 mg de Fósforo (mín), 9000,0 UI de Vitamina A, 12,0 mcg de Vitamina B12, 5,0 mg de Vitamina B2, 1500,0 UI de Vitamina D3, 4,0 mg de vitamina E, 2,0 mg de Vitamina K3, 10,0 mg de B.H.T., 300,0 mg de Cloreto de Colina, 2,0 mg de Cobre, 10,0 mg de Ferro, 2,0 mg de Iodo, 60,0 mg de Manganês, 400,0 mg de Metionina, 30,0 mg de Niacina, 10,0 mg de Pantotenato de Cálcio, 0,1 mg de Selênio e 50,0 mg de Zinco.

Os ratos foram eutanasiados 72 horas após a administração do fármaco, utilizando uma dose de 100 mg de tiopental/Kg de peso corporal intraperitoneal adaptado conforme recomendado por na literatura ⁹. O coração foi removido dissecado e colocado em formalina a 10%.

Para avaliação da matriz extracelular, especificamente o colágeno, o ventrículo esquerdo foi processado e diafanizado em álcool, xilol e parafina, incluído em parafina. Foram realizados cortes

transversais de 4 μ do ventrículo esquerdo e confeccionado lâminas histológicas que foram coradas em Picrosírius para quantificação do colágeno intersticial¹⁰.

As lâminas foram fotografadas e as imagens obtidas a partir do microscópio óptico Leica DMLB (Germany), acoplado com uma câmera (Leica DFC300 FX, Germany) e analisadas com o Software Leica Qwin Plus-Leica Colour (GB). Foram escolhidos três campos de cada animal e para captura das imagens, feita de forma padronizada no aumento de 400x.

A quantificação do colágeno das imagens foi feita a partir do programa Image J. O software gera a imagem em escala cinza e branco que após dado o comando para percentual, mostra em vermelho vibrante toda área contendo colágeno, possibilitando a retirada do excesso de cor ao ser comparado com a imagem original. Os resultados foram expressos em porcentagem, representando o percentual de fibras colágenas em relação a respectiva área total. Os dados foram transferidos para uma planilha no excel e a média de cada animal foi calculada.

Para análise estatística foi realizado o teste de *Shapiro Wilk* para avaliação da normalidade dos dados. Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste *T de Student*, sendo utilizado o programa estatístico *Graphpad Prism*, considerado significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS

A comparação do percentual de colágeno intersticial entre os grupos Controle (C) e 5- FU (G_{5-FU}), estão representados na Figura 1. Não houve aumento da fração intersticial do colágeno nos ratos submetidos as quimioterápico (Figuras 2).

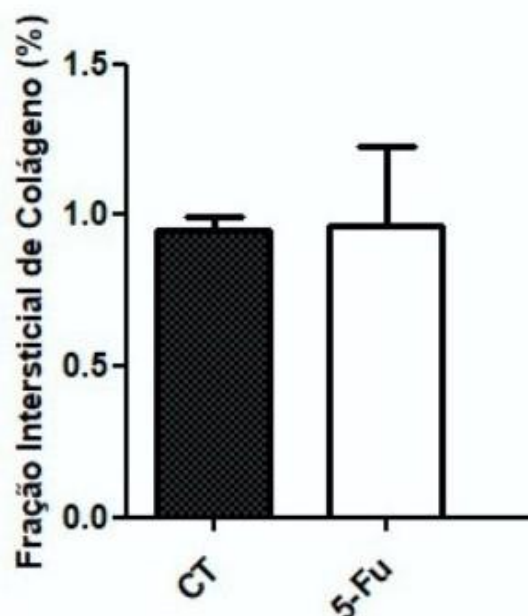


Figura 1. Percentual comparativo entre a quantidade de colágeno presente na matriz extracelular dos cardiomiócitos de ratos tratados com solução salina (NaCl 0,9%) grupo (CT) e com 5-Fluorouracila (5-Fu).

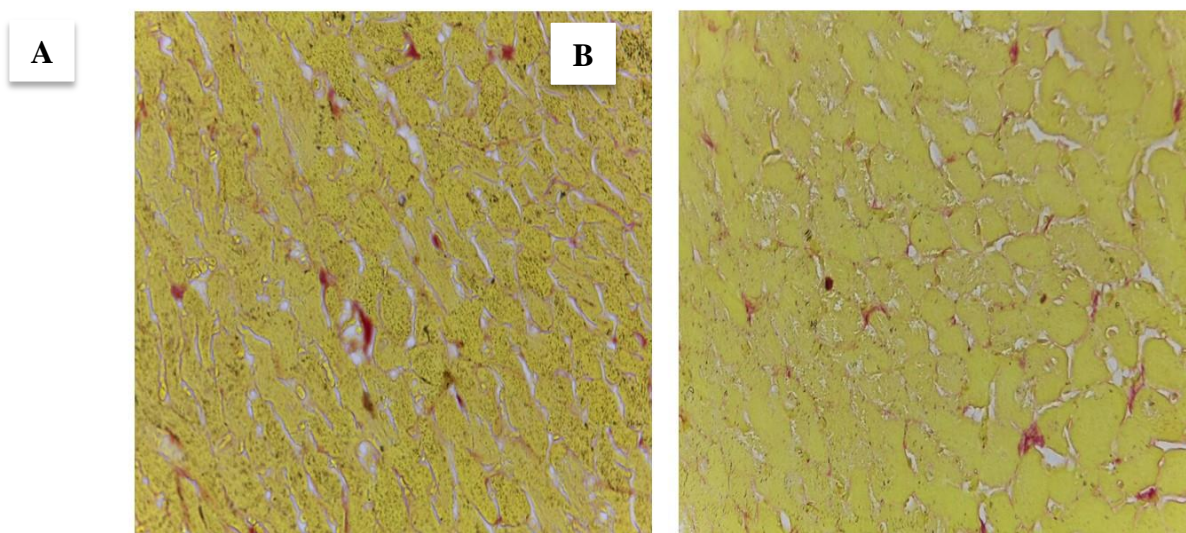


Figura 2. Imagens representativas do ventrículo esquerdo submetido a técnica de Picrosírius. Aumento de 400x. **A.** Grupo Controle: solução salina (NaCl 0,9%) **B.** Grupo tratado com 5-Fluorouracila (5-Fu).

DISCUSSÃO

O principal achado desse estudo foi a ausência de alterações na matriz extracelular, no que se refere ao percentual de colágeno no tecido cardíaco de ratos tratados com antimetabólito 5-Fluorouracila (5-Fu).

Apesar de amplamente utilizado por sua eficácia em tratamentos de câncer gastrointestinal, mama, ginecológico e cabeça e pescoço, o antineoplásico (5-Fu) apresenta uma grande taxa de efeitos colaterais, sendo a toxicidade cardíaca a segunda causa mais comum de toxicidade induzida por quimioterapia^{3,11}.

Disfunção ventricular esquerda, isquemia miocárdica e arritmias cardíacas são os principais danos resultantes da cardiotoxicidade, além disso, o 5-Fu mostrou induzir apoptose celular cardíaca em ratos devido a geração de espécies reativas de oxigênio¹².

Apesar de claros os efeitos colaterais que o antineoplásico causa e especificamente com uma gravidade significativa no aparato cardíaco, ainda são escassos estudos que abordem este tema a nível celular, e mais especificamente que avaliem a matriz extracelular¹¹.

Sabendo os danos causados nos cardiomiócitos pelo 5-Fu nas cristas mitocondriais e retículo endoplasmático, ocasionando apoptose e autofagia^{3,11}, torna-se necessário estudos que avaliem também a qualidade e configuração da matriz extracelular e colágeno diante do estresse causado por este tratamento³. O colágeno é essencial para o adequado funcionamento do coração.

Predominantemente localizado no epimísio e perimísio, o colágeno tipo I é o principal componente estrutural do interstício cardíaco em todas as espécies de mamíferos já estudadas, representando entre 85% a 90% da matriz colágena, enquanto que no endomísio e miocárdio total, o colágeno tipo III é representado entre 5% a 11%⁷.

Além de suporte mecânico, transmissão de força, a matriz extracelular baseada em colágeno também pode transduzir importantes sinais e funções para sobrevivência dos cardiomiócitos e células em geral, sendo assim, grande parte das cardiopatias estão associadas à expansão e alterações nesta matriz intersticial cardíaca⁷. Os colágenos I e III, conhecidos por sua grande expressividade no coração normal, mostram-se ainda mais expressos na isquemia miocárdica e remodelamento adverso, resultando na fibrose e disfunção diastólica ou sistólica¹³.

Outro fator importante são as condições cronológicas que mostram o enfoque para um tratamento crônico, onde os indivíduos geralmente são submetidos a um tempo de médio a longo prazo, sendo uma indução decorrendo dias (geralmente utilizado em ratos)² ou até meses (utilizado para humanos)⁵.

São necessárias nestes estudos, análises histológicas morfológicas e moleculares que avaliem não apenas o percentual do colágeno intersticial dos tecidos estudados, mas também a presença ou não de elementos fundamentais dos próprios cardiomiócitos e suas estruturas, a codificação dos colágenos I, III e IV e o possível remodelamento cardíaco em virtudes destes. Genes alvos e codificantes da isquemia cardíaca e estresse endotelial como Hif-1 alfa e VEGF também são importantes fontes de precisão para maiores resultados neste estudo.

Estudos que tem isquemia prolongada e necrose pode ocasionar alteração da matriz extracelular e reticulação e uma cicatriz à base de colágeno, resultando na ativação de células inflamatórias, falta de elasticidade, aumento de pressão, sobrecarga do ventrículo esquerdo e disfunção diastólica⁷.

De acordo com os testes realizados, este estudo mostra que ratos tratados com 5-Fu nas mesmas condições adaptativas que ratos tratados apenas com solução salina, não apresentam alterações significativas na quantidade de colágeno disposto na matriz extracelular do tecido cardíaco.

Contudo, é importante ressaltar que situações de estresse celular após uma lesão cardíaca como no caso da hipóxia, podem predispor não apenas alterações quantitativas no colágeno e interstício, mas também na estrutura e função destes, a exemplo, a remodelação cardíaca adversa.

Análise molecular por meio de expressão gênica dos diferentes tipos de colágenos nos cardiomiócitos de ratos submetidos ao 5-Fu de forma aguda são necessárias para ampliar o conhecimento e promover compreensão dos possíveis mecanismos envolvidos.

CONCLUSÃO

O 5-Fu administrado por período curto de tempo não promoveu alteração no percentual de colágeno cardíaco de ratos.

REFERÊNCIAS

1. Bray F, Soejomataran I, Liberman J, Aurora M, Kiyange F, Schneidman M et al. Who Report on Cancer. 2020. Available from: file:///C:/Users/mar-r/Downloads/9789240001299-eng.pdf
2. Lamberti M, Porto S, Zappavigna S, Addeo E, Marra M, Miraglia N, et al. A mechanistic study on the cardiotoxicity of 5-fluorouracil in vitro and clinical and occupational perspectives. *Toxicol Lett.* 2014; 27(3):151- 6. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.toxlet.2014.03.018>
3. Upshaw JN, O'Neill A, Carver JR, Dimond EP, Denlinger CS, Kircher SM, et al. Fluoropyrimidine Cardiotoxicity: Time for a Contemporaneous Appraisal. *Clin Colorectal Cancer.* 2018; (1):44–51. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.clcc.2018.08.001>
4. Polk A, Vistisen K, Vaage-Nilsen M, Nielsen DL. A systematic review of the pathophysiology of 5-fluorouracil-induced cardiotoxicity. *BMC Pharmacol Toxicol.* 2014; 15(1):1–11. Doi: <https://doi.org/10.1186/2050-6511-15-47>
5. Lestuzzi C, Vaccher E, Talamini R, Lleshi A, Meneguzzo N, Viel E, et al. Effort myocardial ischemia during chemotherapy with 5-fluorouracil: an underestimated risk. *Ann Oncol.* 2014; 25(5):1059–64. Doi: <https://doi.org/10.1093/annonc/mdu055>
6. Premer C, Kanelidis AJ, Hare JM, Schulman IH. Rethinking Endothelial Dysfunction as a Crucial Target in Fighting Heart Failure. *Mayo Clin Proc Innov Qual Outcomes.* 2019; 3(1):1–13. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.mayocpigo.2018.12.006>
7. Frangogiannis NG. The extracellular matrix in myocardial injury, repair, and remodeling. *J Clin Invest.* 2017; 127(5): 1600–12. Doi: <https://doi.org/10.1172/JCI87491>
8. Leocádio CL P, Antunes MM, Teixeira LG, Leonel AJ, Alvarez-Leite JL, Machado DCC, et al. L-Arginine

- Pretreatment Reduces Intestinal Mucositis as Induced by 5-FU in Mice. *Nutrition & Cancer*. 2015; 67(3): 486-493. Doi: <https://doi.org/10.1080/01635581.2015.1004730>
9. Macêdo JS, M, Mendonça FS, Silva KRL, Barros MEG, Evâncio- Neto J, Incidência e aspectos histopatológicos da infecção por *Helicobacter* spp. em gatos da cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. *Arq. Inst. Biol.* 2012; 79(4): 519-524. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1808-16572012000400008>
10. Zang M, Yu WZ, Shen XT, Xiang Q, Xu J, Yang JJ, et al. Advanced Interfere Treatment of Diabetic Cardiomyopathy Rats by aFGF-Loaded Heparin-Modified Microbubbles and UTMD Technique. *Cardiovasc Drugs Ther.* 2016; 30: 247-261. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10557-016-6639-4>
11. Focaccetti C, Bruno A, Magnani E, Bartolini D, Principi E, Dallaglio K, et al. Effects of 5-fluorouracil on morphology, cell cycle, proliferation, apoptosis, autophagy and ros production in endothelial cells and cardiomyocytes. *PLoS One*. 2015; 10(2): 1-25. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0115686>
12. Bi W, Li P, Hou S, Yan X, Henseley C, Bammert CE. Indole Alkaloid Derivative B, a Novel Bifunctional Agent That Mitigates 5-Fluorouracil-Induced Cardiotoxicity. *ACS Omega*. 2018; 3(11): 15850-64. Doi: <https://doi.org/10.1021/acsomega.8b02139>
13. Petrova V, Annicchiarico-Petruzzelli M, Melino G, Amelio I. The hypoxic tumour microenvironment Hypoxia and hypoxia-inducible factors. *Oncogenesis Nature*. 2018; 7(10): 1-13. Doi: <https://doi.org/10.1038/s41389-017-0011-9>

ANÁLISE DE BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS NOS ESTETOSCÓPIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP.

Mariane Trondoli, Marina Trondoli, Leticia Zanata, Matheus Henrique de Souza Coradini, Nelson Pereira dos Santos Neto, Larissa Gasquez Magnesi, Mércia de Carvalho Almeida, Sueli Cristina Schadeck Zago

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: marina_trondoli@hotmail.com

RESUMO

As infecções nosocomiais tornaram-se uma fonte de preocupação, uma vez que, uma das vias de transmissões inclui a contaminação dos diafragmas dos estetoscópios utilizados pelos profissionais de saúde. Dentre as bactérias encontradas estão as pertencentes aos grupos de bactérias Gram Negativas (GN) e Gram Positivas (GP). O objetivo do estudo foi identificar a presença de bactérias GN em diafragmas de estetoscópios utilizados em um Hospital Universitário de Presidente Prudente- SP, e avaliar sua resistência frente aos antimicrobianos: amicacina, amoxicilina/clavulanato, cefepima, ceftriaxona, ciprofloxacina, gentamicina, imipenem, levofloxacina, sulfametoxazol-trimetropim, meropenem e ceftazidima. Trata-se de um estudo transversal analítico descritivo. Foram coletadas 150 amostras (100%), das quais, vinte e uma (14%) apresentaram crescimento em meio àgar MacConkey, destas dezesseis (76,19%) eram GN, sendo que sete (33,33%) são bacilos Gram negativos não Fermentadores (BGNNF), nove (42,85%) são bacilos Gram negativos Fermentadores (BGNF) e cinco (23,80%) mostraram-se inconclusivas. Ademais, ao realizarmos o antibiograma, pudemos notar que os BGNF mostraram-se 100% resistentes aos antimicrobianos: amoxicilina/ clavulanato; levofloxacina; ciprofloxacina; meropeném; sulfametoxazol/trimetropim. Quanto aos BGNNF esse grupo se mostrou resistente a uma ampla variedade de antimicrobianos. Tais dados vão de encontro às literaturas utilizadas como referência para o presente trabalho. Concluímos que os diafragmas dos estetoscópios estavam contaminados por bactérias GN, sendo a gentamicina, imipenem e amicacina os mais sensíveis às cepas e sulfametoxazol/trimetropim mais resistentes, tornando-se de suma importância à desinfecção dos estetoscópios pelos profissionais a fim de prevenir infecções nosocomiais e suas complicações.

Palavras-chave: estetoscópios, bactérias, bactérias gram-negativas.

ANALYSIS OF GRAM NEGATIVE BACTERIA IN STETHOSCOPES AT A UNIVERSITY HOSPITAL IN PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

ABSTRACT

Nosocomial infections have become a source of concern, since one of the routes of transmission includes contamination of the diaphragms of stethoscopes used by health professionals. Among the bacteria found are those belonging to the groups of Gram Negative (GN) and Gram Positive (GP) bacteria. The objective of the study was to identify the presence of GN bacteria in diaphragms of stethoscopes used in a University Hospital in Presidente Prudente-SP, and to evaluate their resistance to antimicrobials: amikacin, amoxicillin / clavulanate, cefepime, ceftriaxone, ciprofloxacin, gentamicin, imipenem, levofloxacin, sulfamethoxazole-trimethoprim, meropenem and ceftazidime. This is a descriptive analytical cross-sectional study. 150 samples were collected (100%), of which twenty-one (14%) showed growth on MacConkey agar medium, of these sixteen (76.19%) were GN, with seven (33.33%) being Gram negative bacilli non-Fermenters (BGNNF), nine (42.85%) are Gram-negative Fermenter bacilli (BGNF) and five (23.80%) were inconclusive. Furthermore, when performing the antibiogram, we could see that the BGNF proved to be 100% resistant to antimicrobials: amoxicillin / clavulanate; levofloxacin; ciprofloxacin; meropenem; sulfamethoxazole / trimetropim. As for BGNNF, this group was resistant to a wide variety of antimicrobials. Such data are in line with the literature used as a reference for the present work. We concluded that the diaphragms of the

stethoscopes were contaminated by GN bacteria, with gentamicin, imipenem and amikacin being the most sensitive to strains and sulfamethoxazole / trimethoprim most resistant, making it extremely important to disinfect the stethoscopes by professionals in order to prevent nosocomial infections and its complications.

Keywords: stethoscopes, bacteria, gram-negative bacteria.

INTRODUÇÃO

A disseminação de infecções em ambientes hospitalares vem se tornando uma das principais fontes de preocupação, uma vez que as vias de transmissões são diversas e incluem a contaminação dos diafragmas dos estetoscópios, estando os profissionais da saúde diretamente envolvidos no processo¹⁻³.

Sabe-se que os estetoscópios estão diariamente incluídos na prática hospitalar, uma vez que, para realização do exame físico de ausculta de abdômen, cardiovascular e pulmonar, tornam-se indispensáveis. Há tempos, na literatura, tem se discutido se esses materiais podem ser considerados como meio de disseminação de infecção hospitalar, uma vez que, estudos demonstram que a maioria dos diafragmas dos estetoscópios estão contaminados devido o contato de tal instrumento com indivíduos já colonizados por bactérias²⁻⁵.

Segundo a literatura, dentre as cepas já identificadas nos diafragmas dos estetoscópios temos as bactérias Gram positivas (GP), sendo os estafilococos coagulase negativa e coagulase positiva os mais prevalentes³. No entanto, alguns estudos mostram que as bactérias Gram negativas (GN) também podem ser encontradas. Entre essas as mais comuns são: *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus* spp, *Escherichia coli* e outros membros da família Enterobacteriaceae; *Acinetobacter baumannii* e *Stenotrophomonas maltophilia*. Tais bactérias geralmente não trazem riscos à saúde, uma vez que apresentam baixa virulência. Porém, em pacientes hospitalizado e com estado clínico comprometido, podem se instalar causando pneumonias, infecções de incisões cirúrgicas e septicemias⁴⁻⁷.

Atualmente as infecções nosocomiais por bactérias GN em pacientes com a imunidade comprometida, são um dos principais problemas de saúde mundial, devido a sua resistência a múltiplos antimicrobianos, o que gera altos índices de morbidade e mortalidade, tornando os custos ao sistema de saúde extremamente elevados⁸. A multirresistência aos antimicrobianos dos bacilos Gram negativos se deve a sua capacidade de habitar o trato gastrointestinal do ser humano por anos, e uma vez nesse ambiente, entram em contato com diversos tipos de antimicrobianos que o indivíduo ingere ao longo de sua vida, gerando uma adaptação destes microrganismos a esses farmacos^{9,10}. O objetivo deste estudo foi identificar a presença de bactérias GN nos diafragmas dos estetoscópios utilizados em um Hospital Universitário de Presidente Prudente- SP e, além disto, avaliar a resistência dessas bactérias frente aos antimicrobianos: amicacina, amoxicilina/clavulanato, cefepima, ceftriaxona, ciprofloxacina, gentamicina, imipenem, levofloxacina, sulfametoxazol-trimetopim, meropenem e ceftazidima.

DELINIAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo transversal analítico descritivo que avaliou prevalência de bactérias GN nos diafragmas de estetoscópios de profissionais e estudantes da área de saúde em um Hospital Universitário de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Foi realizado o cálculo amostral a partir de uma plataforma online¹¹, utilizando uma população total de 520 profissionais e estudantes que atuam no presente hospital, um intervalo de confiança de 95%, com um erro amostral de 5% e uma população heterogênea, encontrando-se uma amostra de 222 profissionais e acadêmicos (n=222). Foram incluídos na pesquisa todos os profissionais e acadêmicos da área da saúde, que trabalhavam ou estudavam no hospital em questão, e que concordaram em participar da pesquisa por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- **número de aprovação do CEP- 88553818.2.0000.5515**).

As amostras dos diafragmas dos estetoscópios foram coletadas com swabs estéreis previamente umedecidos em solução salina fisiológica estéril, semeadas em ágar MacConkey (Macromed) e incubadas a 37°C por 24 horas. As bactérias desenvolvidas nas placas foram identificadas por meio de provas bioquímicas ágar citrato de Simmons, ágar triplíce-açúcar-ferro ou TSI, meio sulfeto-indol-motilidade ou SIM (Macromed) e ágar fenilalanina (Himedia^R) e foram classificadas em dois grupos, com base na fermentação da glicose: bacilos Gram negativos fermentadores e bacilos Gram negativos não

fermentadores. Após a identificação, as bactérias foram submetidas ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos, pela técnica de disco-difusão, utilizando ágar Müller-Hinton (Macromed) e os seguintes discos de antimicrobianos: amicacina, amoxicilina/clavulanato, cefepima, ceftriaxona, ciprofloxacina, gentamicina, imipenem, levofloxacina, sulfametoxazol/trimetropim, meropenem e ceftazidima (CECON). A leitura e interpretação dos testes de sensibilidade aos antimicrobianos seguiram os critérios estabelecidos pelo Clinical Laboratory Standards Institute – CLSI¹². Os dados foram expostos através de análise descritiva, com números inteiros, porcentagens e gráficos ilustrativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas cento e cinquenta amostras coletadas de estetoscópios sendo que houve crescimento de bactérias em vinte e uma delas, o que corresponde a 14%. Das vinte e uma amostras, sete (33,33%) eram bacilos GN não fermentadores; nove (42,85%) bacilos Gram negativos fermentadores e cinco (23,80%) apresentaram resultados inconclusivos, pois ao realizarmos as provas bioquímicas para a diferenciação de bactérias Gram negativas fermentadoras e não fermentadoras essas cinco amostras não apresentaram crescimento, sugerindo que tais bactérias não eram Gram negativas. Isto ocorre porque o meio de cultura ágar MacConkey é preferencial para bactérias GN e não exclusivo, podendo em alguns casos raros apresentar crescimento de outras bactérias que não as GN, como por exemplo, GP e anaeróbicas.

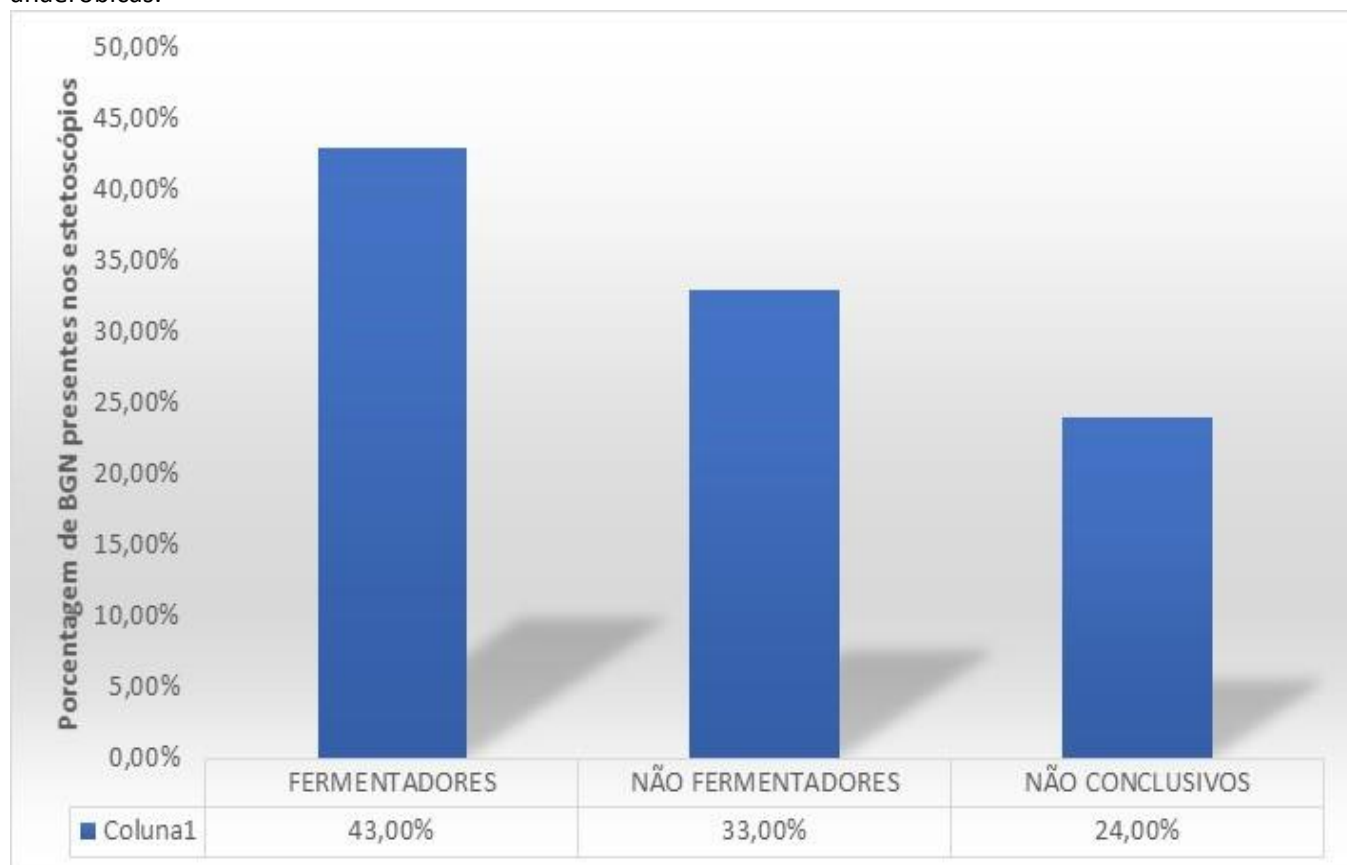


Figura 1. Bacilos Gram negativos isolados de estetoscópios.

1= 100% das amostras; 5= 24% não conclusivos; 7=33% não fermentadores; 9=43% fermentadores.

Posteriormente, foi realizado o antibiograma para ambas as cepas identificadas (fermentadoras e não fermentadoras) com a finalidade de analisar a presença de resistência ou sensibilidade aos antimicrobianos escolhidos, no qual os resultados estão expressos nas figuras II e III.

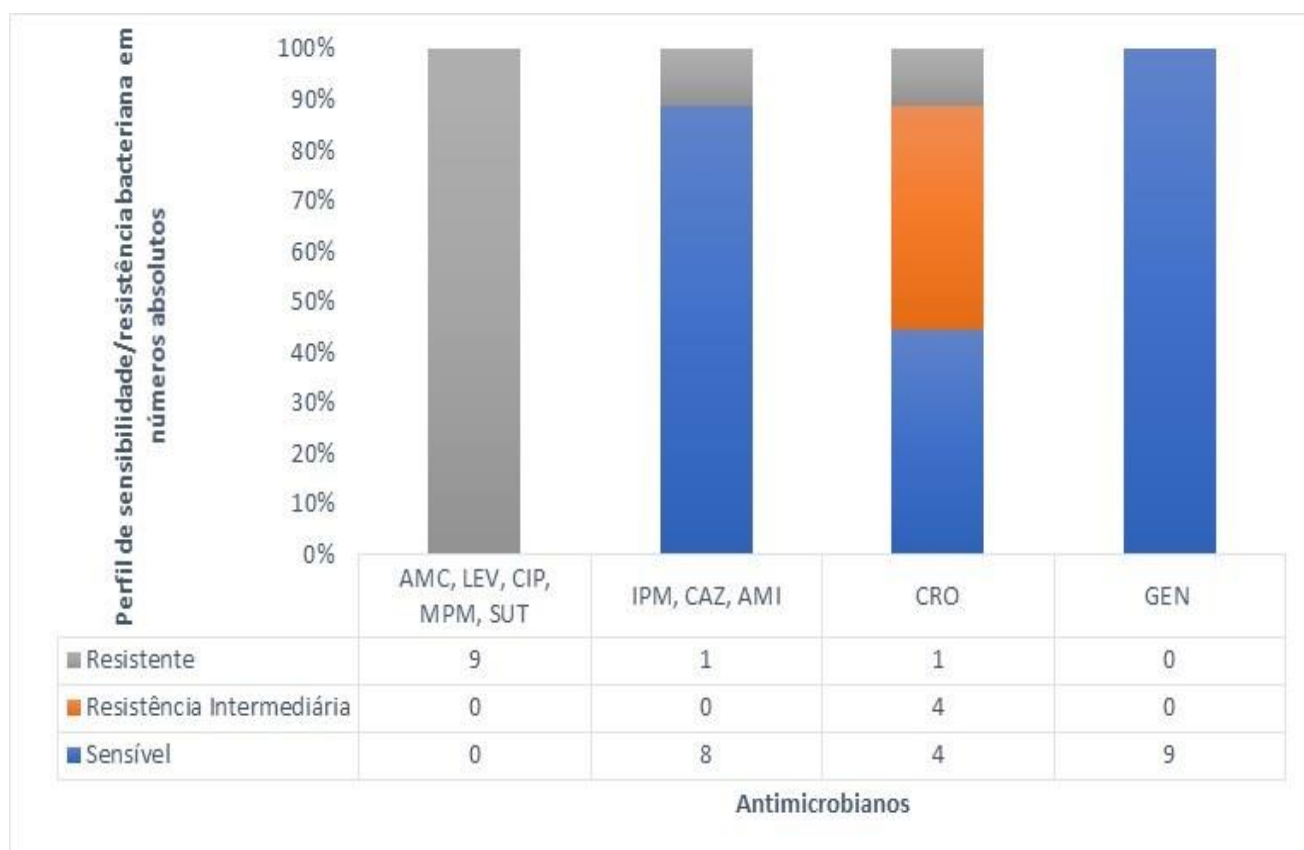


Figura 2. Perfil de sensibilidade/resistência aos antimicrobianos de bacilos Gram negativos fermentadores isolados de estetoscópios.

AMC= Amoxicilina/clavulanato; LEV= Levofloxacina; CIP= Ciprofloxacina; MPM= Meropenem; SUT= Sulfametoxazol-Trimetropim; C P M= Cefepima; IPM= Imipenem; CAZ= Ceftazidima; AMI= Amicacina; CRO= Ceftriaxona; GEN= Gentamicina.

Na análise do antibiograma das cepas fermentadoras, foram identificadas nove amostras (100%), sendo que 100% delas apresentaram resistência aos antimicrobianos Amoxicilina/Clavulanato (AMC), Levofloxacina (LEV), Ciprofloxacina (CIP), Meropenem (MPM), Sulfametoxazol-Trimetropim (SUT) e Cefepima (C P M). Ao analisar o Imipenem (IPM) verificou-se a resistência em uma amostra (11,11%) e a sensibilidade de oito (88,89%) amostras, o que também ocorreu com a Ceftazidima (CAZ) e Amicacina (AMI). Foi observada a resistência total de quatro amostras (44,44%) ao antimicrobiano Ceftriaxona (CRO), que apresentou também quatro (44,44%) amostras com resistência intermediária e uma (11,12%) amostra sensível. A gentamicina (GEN) mostrou-se sensível a nove amostras (100%).

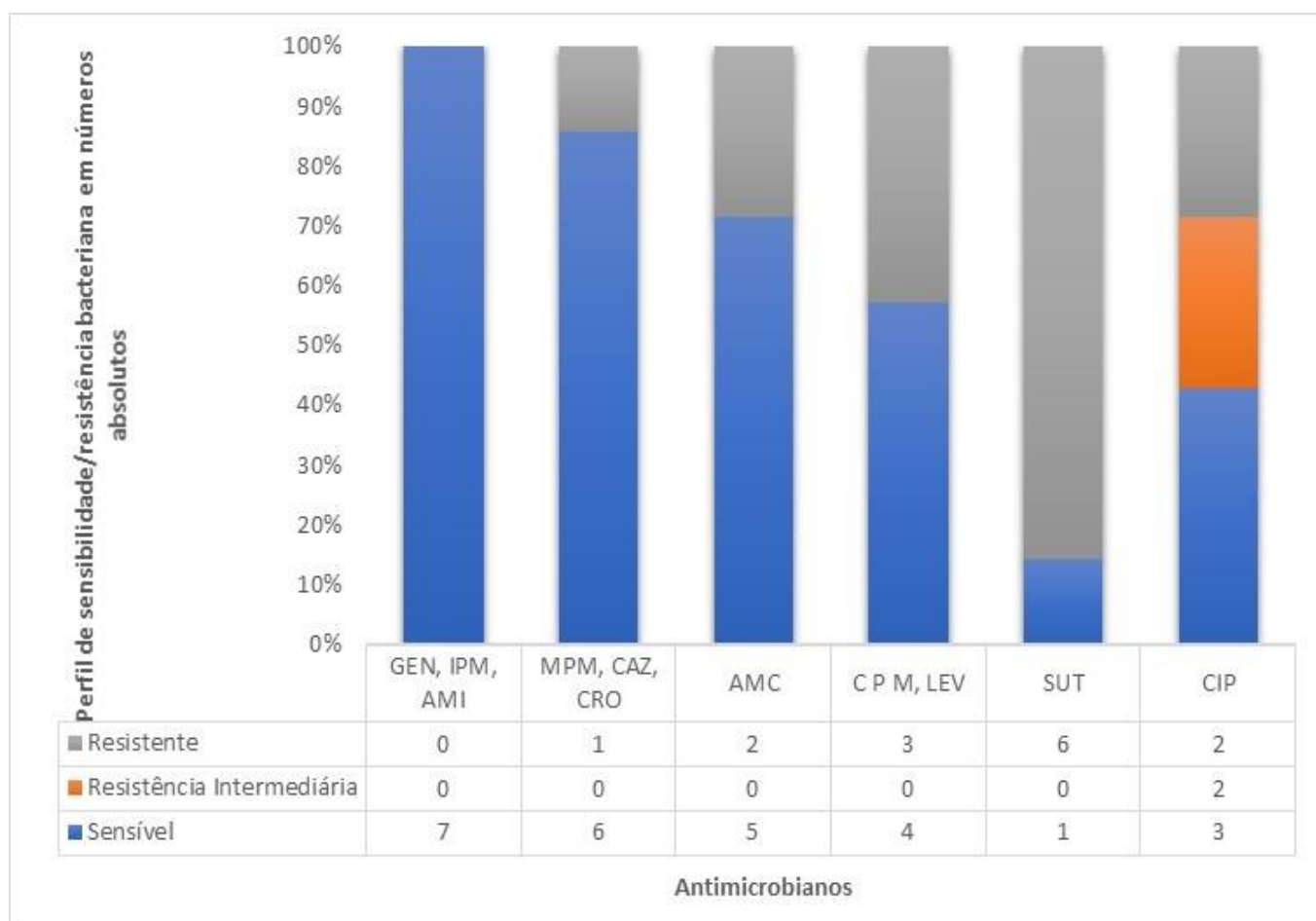


Figura 3.- Perfil de sensibilidade/resistência aos antimicrobianos de bacilos Gram negativos não fermentadores isolados de estetoscópios.

GEN= Gentamicina; IPM= Imipenem; AMI= Amicacina; MPM= Meropenem; CAZ= Ceftazidima; AMC= Amoxicilina/clavulanato; C P M= Cefepima; LEV= Levofloxacina; CIP= Ciprofloxacina; CRO= Ceftriaxona; SUT= Sulfametoxazol-Trimetropim.

Analisando o antibiograma das cepas Gram negativas não fermentadoras, sete (100%) foram totalmente sensíveis aos antimicrobianos como a Gentamicina (GEN), Imipenem (IPM) e a Amicacina (AMI). Ao analisar o Meropenem (MPM) e a Ceftazidima (CAZ), pode-se visualizar que seis (85,7%) das amostras foram sensíveis a estes antimicrobianos e uma (14,3%) delas foi resistente a eles. Os antimicrobianos como a Cefepima (C P M) e a Levofloxacina (LEV) apresentaram quatro (57,1%) das amostras sensíveis e três (42,9%) amostras resistentes. Foi observado também a Amoxicilina/Clavulanato (AMC), a qual apresentou cinco (74,1%) das amostras sensíveis e duas (25,9%) foram resistentes a ele. A Ciprofloxacina (CIP) mostrou uma sensibilidade em três (42,8%) das amostras e duas (28,6%) mostraram resistência intermediária e as outras duas (28,6%) foram resistentes. A Ceftriaxona (CRO) apresentou em sua análise seis (85,7%) amostras sensíveis e uma (14,3%) com resistência intermediária. O Sulfametoxazol (SUT) foi o antimicrobiano que menos apresentou sensibilidade às cepas, sendo que apenas uma (14,3%) foi sensível e seis (85,7%) foram resistentes.

O n=222 não foi possível de ser alcançado devido ao fato de que diversos estudantes não possuíam estetoscópio próprio, e de que existem alas hospitalares com estetoscópios exclusivos para cada paciente, sendo esses utilizados por diversos profissionais e estudantes, reduzindo assim o número de amostra para apenas 150 possíveis.

Dentre as amostras semeadas em àgar MacConkey, dezesseis delas (76,19%) estavam contaminadas com bactérias GN, achados que vão de encontro com a literatura que sustenta que os estetoscópios são capazes de abrigar organismos potencialmente patogênicos¹³⁻¹⁷. Dentre esses patógenos,

as bactérias Gram negativas Fermentadoras (GNF) correspondem à família das Enterobacteriaceae e são as mais comuns de causarem algum tipo de infecção^{18,19}. Possuem como características serem bacilos fermentadores de glicose com ou sem produção de gás e são comumente isoladas em abscessos, pneumonias, meningites, septicemias, infecções de feridas, de trato urinário e de trato gastrointestinal. As Enterobactérias mais comuns que pertencem a este grupo são a *Escherichia coli*, *Klebsiella spp* e *Enterobacter spp*^{20,21}.

A literatura demonstrou que infecções causadas pelas *Enterobacteriaceae* são de grande preocupação em ambientes hospitalares, pois esse grupo é capaz de produzir beta-lactamase de espectro ampliado (ESBL), conferindo resistência dessas bactérias perante antimicrobianos como penicilinas, cefalosporinas, meropenéns, aminoglicosídeos, sulfonamidas e quinolona^{19,22,23,29}. Essa resistência também foi encontrada em nosso trabalho, uma vez que pudemos notar uma resistência de 100% das amostras em relação aos antimicrobianos Amoxicilina/Clavulanato, Levofloxacina, Ciprofloxacina, Sulfametoxazol-Trimetropim, Cefepima e Meropenem, destoando apenas a Gentamicina (Aminoglicosídeo), que em nosso estudo mostrou-se 100% sensíveis.

As bactérias Gram negativas não Fermentadoras (GNNF) são bacilos aeróbicos que não necessitam de carboidratos como fonte de energia no processo de fermentação. Esses microrganismos são considerados oportunistas e são encontrados principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pacientes submetidos a procedimentos invasivos, unidades de queimados e infecções do trato respiratório. Dentre os principais agentes nosocomiais encontram-se as *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Stenotrophomonas spp*^{22,24}. Apesar de apenas sete (33,33%) das amostras estarem contaminadas por GNNF, esses dados tornam-se de extrema importância, pois alguns estudos mostraram que esses patógenos vêm apresentando uma sensibilidade diminuída a um grande número de fármacos^{18,25}.

A literatura conseguiu demonstrar que as GNNF são encontradas com frequência em pacientes imunossuprimidos e com fibrose cística, tornando-se um grande problema devido sua alta capacidade de adquirir com facilidade resistência a uma ampla variedade de antimicrobianos, dentre eles as penicilinas, cefalosporinas, aminoglicosídeos, tetraciclina, fluoroquinolonas, trimetropim-sulfametoxazol, carbapenêmicos e polimixinas^{25,27,28,30}. Ao compararmos com nosso estudo, pudemos observar uma concordância, uma vez que, partes das amostras possuíam alguma resistência às classes de antibióticos citados acima, excluindo-se apenas a polimixina, pois esta não foi incluída no presente estudo.

Uma vez que as infecções hospitalares atingem o mundo, e são responsáveis por mortes de pacientes hospitalizados¹⁸, torna-se necessário um estudo direcionado para as vias de transmissão desses agentes patológicos, assim como, detectar os antimicrobianos que não são tão eficazes no tratamento dessas infecções^{16,17,26,31}. Um estudo mostrou que a limpeza e desinfecção dos estetoscópios e das mãos são de suma importância para diminuir infecções hospitalares. No devido estudo, 14% dos estetoscópios estavam contaminados com bactérias GN, porcentagem também encontrada em nosso trabalho, e essa contaminação ocorria devido à baixa adesão dos profissionais as práticas de limpeza e desinfecção do material³². O mesmo ocorreu com a desinfecção adequada das mãos, na qual menos de 50% dos profissionais não realizam de maneira efetiva³³. Frente a isto, torna-se necessário o conhecimento e a prática de desinfecção dos estetoscópios e das mãos para que infecções e conseqüentemente complicações hospitalares possam ser evitadas.

CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo pode concluir que, apesar de apenas 14% das amostras estarem contaminadas por bactérias GN, o que caracteriza uma prevalência baixa perante as amostras analisadas, estas bactérias não devem ser negligenciadas, uma vez que, possuem alta resistência aos antimicrobianos e são altamente patogênicas. Além disso, o presente estudo mostrou que essas bactérias são resistentes a diversos antimicrobianos como sulfametoxazol-trimetropim, levofloxacina, amoxicilina/clavulanato. Portanto, torna-se de suma importância que os estetoscópios sejam desinfetados pelos profissionais que os utilizam rotineiramente de maneira efetiva para a redução das infecções nosocomiais e suas complicações.

AGRADECIMENTOS E CONFLITOS DE INTERESSE

Agradeço aos colegas de trabalho e orientadores que contribuíram para o resultado dessa pesquisa. Declaro que não há conflito de interesse dos participantes.

REFERÊNCIA

1. Uneke CJ, Ogbonna A, Oyibo PG, Ekuma U. Bacteriological assessment of stethoscopes used by medical students in Nigeria: implications for nosocomial infection control. *World Health Popul* [Internet]. 2008 [cited 2018 Mar 13];10(4):53–61. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19550162/>
<https://doi.org/10.12927/whp.2009.20696>
2. Uneke CJ, Ogbonna A, Oyibo PG, Onu CM. Original Article Bacterial contamination of stethoscopes used by health workers: public health implications. Available from: <https://jdc.org/index.php/journal/article/view/701>
3. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. *World Heal Organ* [Internet]. [cited 2018 Mar 13]; Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44102/1/9789241597906_eng.pdf
4. Vajravelu RK, Guerrero DM, Jury LA, Donskey CJ. Evaluation of Stethoscopes as Vectors of *Clostridium difficile* and Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus*. *Infect Control Hosp Epidemiol* [Internet]. 2012 Jan 2 [cited 2018 Mar 18];33(1):96–8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22173532> <https://doi.org/10.1086/663338>
5. Maki DG. Stethoscopes and health care-associated infection. *Mayo Clin Proc*. 2014;89(3):277–80. Available from: [https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196\(14\)00070-6/abstract](https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196(14)00070-6/abstract).
<https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2014.01.014>
6. Zachary KC, Bayne PS, Morrison VJ, Ford DS, Silver LC, Hooper DC. Contamination of Gowns, Gloves, and Stethoscopes With Vancomycin-Resistant Enterococci. *Infect Control Hosp Epidemiol* [Internet]. 2001 Sep 2 [cited 2018 Mar 18];22(9):560–4. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11732785/>.
<https://doi.org/10.1086/501952>
7. Dutra LGB, Lobo EA, Neto HB do N, Nedel FB. Prevalência de contaminação bacteriana em estetoscópios TT - Prevalence of bacteria contamination on stethoscopes. *Rev do Inst Adolfo Luiz* [Internet]. 2013;72(2):155–60. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20533728/>.
<https://doi.org/10.18241/0073-98552013721557>
8. Essack SY, Desta AT, Abotsi RE, Agoba EE. Antimicrobial resistance in the WHO African region: current status and roadmap for action. *J Public Health (Bangkok)* [Internet]. 2016 Mar 3 [cited 2018 Mar 13];39(1):fdw015. Available from: <https://academic.oup.com/jpubhealth/article/39/1/8/3065721>
9. Backes, Patrícia; Santos, Jairo Ivo dos; Borsatto, Elaine Maria; Reis M. Diagnóstico laboratorial de *Cryptococcus* sp. no líquido. *Supl Espec Microbiol* [Internet]. 2016;48(3):10–4. Available from: http://sbac.org.br/rbac/wp-content/uploads/2016/09/RBAC_-2016-supl.-01-completa-corrigida.pdf#page=11
10. Cusicanqui LÁC, Vega JR, Arrasco RAP, Campos NR. Infección Intrahospitalaria por Bacterias GRAM Negativas No Fermentadoras en los Pacientes Hospitalizados en los Servicios de UCI-UCIN del Hospital Regional Lambayeque 2014. *Rev Exp en Med del Hosp Reg Lambayeque* [Internet]. 2015;1(2):55–9. Available from: <http://rem.hrlamb.gob.pe/index.php/REM/article/view/21>

11. Comentto pesquisa de mercado [homepage na internet]. Calculadora amostral. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>
12. CLSI: Clinical And Laboratory Standards Institute [homepage na internet]. Disponível em: https://webstore.ansi.org/sdo/clsi?gclid=CjwKCAiA1fnxBRBBEiwAVUouUotzEdzpBMPWsGgcAQLSpB2f-tB1teQ3rQHeVpKlw-NcxQzDglp0BoCgKYQAvD_BwE
13. Jones JS, Hoerle D, Riekse R. Stethoscopes: a potential vector of infection? *Ann Emerg Med.* 1995;26:296–9. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0196064495700757>. [https://doi.org/10.1016/S0196-0644\(95\)70075-7](https://doi.org/10.1016/S0196-0644(95)70075-7)
14. Marinella MA, Pierson C, Chenoweth C. The stethoscope. A potential source of nosocomial infection? *Arch Intern Med.* 1997;157:786–90. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/article-abstract/623150>. <https://doi.org/10.1001/archinte.1997.00440280114010>
15. Zúniga A, Mañalich J, Cortés R. Stethoscope or staphyloscope?: potential vector in nosocomial infections. *Rev Chil Infectol Organ Soc Chil Infectol.* 2016;33:19–25. Available from: <https://europepmc.org/article/med/26965873>. <https://doi.org/10.4067/S0716-10182016000100003>
16. Tschopp C, Schneider A, Longtin Y, Renzi G, Schrenzel J, Pittet D. Predictors of heavy stethoscope contamination following a physical examination. *Infect Control Hosp Epidemiol.* 2016;37:673–9. Available from: <https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/128038/1/examination.pdf>. <https://doi.org/10.1017/ice.2016.40>
17. Campos-Murguía A, León-Lara X, Muñoz JM, Macías AE, Álvarez JA. Stethoscopes as potential intrahospital carriers of pathogenic microorganisms. *Am J Infect Control.* 2014;42:82–3. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S019665531301095X>. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2013.06.015>
18. Levy C.E. Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Edição Comemorativa para o IX Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar. Salvador (Bh). Editora Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1. ed. 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_microbiologia_completo.pdf
19. Exner M., Bhattacharya S., Christiansen B. Antibiotic resistance: What is so special about multidrug-resistant Gram-negative bacteria?. *GMS Hygiene and Infection Control* 2017, Vol. 12. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5388835/>
20. Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde. ANVISA. Módulo 2 Gram-negativos Fermentadores. [homepage na internet]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/rede_rm/cursos/boas_praticas/MODULO2/introducao.htm
21. Vigilância G De. Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana nos Serviços de Saúde. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Plano+Nacional+para+a+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+o+Controle+da+Resist%C3%Aancia+Microbiana+nos+Servi%C3%A7os+de+Sa%C3%BAde/9d9f63f3-592b-4fe1-8ff2-e035fcc0f31d>

22. Rupp ME, Fey PD. Extended spectrum beta-lactamase (ESBL)-producing Enterobacteriaceae: considerations for diagnosis, prevention, and drug treatment. *Drugs* 2003;63:353-65. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12558458/>
23. Shah AA, Hasan F, Ahmed S, Hameed A. Extended-spectrum betalactamases (ESBLs): characterization, epidemiology, and detection. *Crit Rev Microbiol* 2004;30:25-32. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15116761/>. <https://doi.org/10.1080/10408410490266429>
24. Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde. ANVISA. Módulo 3 Gram-negativos Não Fermentadores. [homepage na internet]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/rede_rm/cursos/boas_praticas/modulo3/importancia.htm
25. Deliberal B, Myiamoto KN, Winckler Neto CHP, Pulcinelli RSR, Aquino ARC, Vizzotto BS, Santos RCV, et al. Prevalência de bacilos Gram-negativos não fermentadores de pacientes internados em Porto Alegre-RS. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442011000500006
26. The White House – Washington. National Strategy for Combating Antibiotic-resistant Bacteria. September 2014. Available from: https://obamawhitehouse.archives.gov/sites/default/files/docs/carb_national_strategy.pdf
27. Menezes EA, Macedo FVV, Cunha FA, Andrade MSS, Rocha MVAP. Perfil de infecção e resistência aos antimicrobianos de bacilos gram-negativos não fermentadores isolados no laboratório de patologia clínica Dr. Edilson Gurgel, Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza-CE. *RBAC*. 2004; 36(4): 209-12. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-412801?lang=en>
28. Radice M, Marin M, Giovanakis M, et al. Criterios de ensayo, interpretación e informe de las pruebas de sensibilidad a los antibióticos en los bacilos gram negativos no fermentadores de importancia clínica: recomendaciones de la Subcomisión de Antimicrobianos de la Sociedad Argentina de Bacteriología, Micología y Parasitología Clínicas, Asociación Argentina de Microbiología. *Rev Argent Microbiol*. 2011; 43: 136-53. Disponible: <http://antimicrobianos.com.ar/ATB/wp-content/uploads/2012/11/Criterios-de-ensayo-interpretaci%C3%B3n-e-informe-de-las-pruebas-de.pdf>
29. David L. Paterson. Resistance in gram-negative bacteria: Enterobacteriaceae. Pittsburgh, Pennsylvania. 2006 by the Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology, Inc. and Elsevier, Inc. 2006. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0196655306008534>
30. Oliveira E.M.F., Araújo D.G., Oliveira S.R. Resistance of non-fermenting Gram-negative bacilli isolated from blood cultures from an emergency hospital. *Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Pernambuco, Brazil. J Bras Patol Med Lab*, v. 53, n. 2, p. 87-91, April 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpml/2017nahead/1676-2444-jbpml-20170013.pdf>
31. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana nos Serviços de Saúde. Brasília, 15 de maio de 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Plano+Nacional+para+a+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+o+Controle+da+Resist%C3%Aancia+Microbiana+nos+Servi%C3%A7os+de+Sa%C3%BAde/9d9f63f3-592b-4fe1-8ff2-e035fcc0f31d>
32. Coradini MHS, Neto NPS, Magnesis LG, Melo CF, Almeida MC, Zago SCS. Identificação da prevalência de bactérias gram negativas em estetoscópios e a prática da higienização por profissionais da saúde em um hospital do oeste paulista. *Rev. Aten. Saúde*. 2019;17(59):75-82. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5702.
<https://doi.org/10.13037/ras.vol17n60.5702>

33. Oliveira AC de, Damasceno QS. Superfícies do ambiente hospitalar como possíveis reservatórios de bactérias resistentes: uma revisão. Rev da Esc Enferm da USP. 2010;44(4):1118–23. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000400038&script=sci_arttext&tlng=pt.
<https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400038>

APLICAÇÃO DO ESCORE SAME-TT₂R₂ EM UM AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA MAIS ÉTICA NA ESCOLHA DO ANTICOAGULANTE ORAL

Marina de Souza Bastos Lino¹, Letícia Moraes Lira¹, Tiago Hiroshi Koyanagui¹, Lilian Francisco Arantes de Souza², Fernando Pierin Peres²

¹Hospital Regional de Presidente Prudente – HPRR, Presidente Prudente, SP. ²Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: marynabastos@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo avaliar a capacidade do escore SAME-TT₂R₂ em prever a qualidade do controle da anticoagulação com Varfarina, bem como a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso deste anticoagulante em uma coorte prospectiva de pacientes com fibrilação atrial não valvar acompanhavam no Ambulatório de Anticoagulação do Hospital Regional de Presidente Prudente-SP. O escore SAME-TT₂R₂ (0-8 pontos) foi aplicado mediante entrevista e com base na pontuação obtida os pacientes foram divididos em dois grupos: baixo risco (0-1 ponto), aqueles com maior probabilidade de atingir um tempo na faixa terapêutica (TFT) ideal (>65%) e assim um bom controle de sua anticoagulação, e alto risco (≥ 2 pontos), com menor probabilidade de alcançar um TFT ideal, e neste caso um outro (novo) anticoagulante seria a melhor opção. Após um ano do primeiro contato, os pacientes foram re-abordados e questionados quanto a ocorrência de alguma intercorrência. O prontuário também foi averiguado para acesso ao registro de passagem na unidade de Emergência do hospital e os resultados dos exames de controle da anticoagulação (tempo de protrombina/razão normalizada internacional), que foram usados para o cálculo do TFT. 39,6% dos pacientes obtiveram pontuação 0-1, grupo baixo risco, com maior probabilidade de um bom controle da anticoagulação com Varfarina, enquanto 60,4% dos pacientes obteve pontuação ≥ 2, grupo alto risco, com menor chance de um bom controle. Não temos evidências suficientes para afirmar que tal escore tem a capacidade de prever a qualidade do controle da anticoagulação, bem como a ocorrência de eventos adversos, pois apesar de termos encontrado um percentual maior de pacientes com TFT ≥ 65% no grupo baixo risco, e todos os eventos adversos terem ocorrido nos pacientes do grupo alto risco, tais resultados não apontaram significância estatística, sendo necessário estender a pesquisa a um número maior de pacientes.

Palavras-chave: Antagonistas da vitamina K (AVKs), Anticoagulação, Fibrilação atrial (FA), Novos anticoagulantes orais (NOACs), Escore SAME-TT₂R₂.

APPLICATION OF THE SAME-TT₂R₂ SCORE IN OUTPATIENT ANTICOAGULATION: A MORE ETHICAL STRATEGY IN CHOOSING THE ORAL ANTICOAGULANT

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the ability of the SAME-TT₂R₂ score to predict the quality of anticoagulation control with Warfarin, as well as the occurrence of adverse events related to the use of this anticoagulant in a prospective cohort of patients with non-valve atrial fibrillation followed up at the Outpatient Clinic of Anticoagulation of the Regional Hospital of Presidente Prudente-SP. The SAME-TT₂R₂ score (0-8 points) was applied through an interview and based on the score obtained, patients were divided into two groups: low risk (0-1 point), those most likely to reach a time in the therapeutic range (Ideal TFT (> 65%) and thus a good control of its anticoagulation, and high risk (≥ 2 points), with less probability of reaching an ideal TFT, in which case another (new) anticoagulant would be the best option. One year after the first contact, the patients were re-approached and asked about the occurrence of any complications. The medical record was also checked for access to the passage record at the emergency unit of the hospital and the results of the anticoagulation control exams (prothrombin time / international normalized ratio), which were used to

calculate the TFT. 39.6% of patients obtained a score of 0-1, low risk group, with a greater probability of good control of anticoagulation with Warfarin, while 60.4% of patients obtained a score of ≥ 2 , high risk group, with less chance of a good control. We do not have enough evidence to state that such a score has the ability to predict the quality of anticoagulation control, as well as the occurrence of adverse events, because although we found a higher percentage of patients with TFT $\geq 65\%$ in the low risk group, and all adverse events occurred in patients in the high-risk group, these results did not show statistical significance, and it is necessary to extend the research to a larger number of patients.

Keywords: Vitamin K antagonists, Anticoagulation, Atrial fibrillation, New oral anticoagulants, SAME-TT₂R₂ score

INTRODUÇÃO

Dentre todas as arritmias cardíacas a fibrilação atrial (FA) é a arritmia sustentada mais frequente na prática clínica, sua prevalência na população geral foi estimada entre 0,5 e 1%, aumentando substancialmente com o avançar da idade¹.

A FA está associada a um estado pró-trombótico, resultante da estase sanguínea intra-atrial e de doença cardíaca estrutural², sendo considerada a principal fonte emboligênica de origem cardíaca de que se tem conhecimento, representando cerca de 45% dos casos quando comparada com outras cardiopatias, como infarto do miocárdio, aneurismas ventriculares e doenças valvares³. O acidente vascular cerebral (AVC) é a complicação mais temida em pacientes com FA. Para se ter ideia, a FA não valvar leva a um aumento de 4 a 7 vezes o risco de AVC embólico em comparação ao ritmo sinusal^{3,4}, sendo necessária, na maioria dos casos, terapia de anticoagulação contínua para sua prevenção.

Durante os últimos 60 anos a varfarina sódica (Marevan® e Coumadin®), um antagonista da vitamina K (AVK), tem sido o pilar da terapêutica anticoagulante oral. Sua eficácia foi comprovada em diversos ensaios clínicos e neste momento é ainda o fármaco de eleição, globalmente e no Brasil, para o tratamento e a prevenção da maior parte das patologias associadas a distúrbios trombóticos da coagulação⁵. Uma revisão sistemática de estudos randomizados mostrou que a varfarina reduz o risco de AVC embólico relacionado a FA em 61%⁶. No entanto, a eficácia do tratamento com os AVKs, bem como sua segurança, está diretamente relacionada com o seu tempo na faixa terapêutica (TFT), ou seja, percentual do tempo com tempo de protrombina/razão normalizada internacional (TP/RNI) entre 2 e 3⁷, o que representa um desafio na prática médica, devido a sua estreita janela terapêutica, variação considerável da dose e resposta do paciente, interação com outros fármacos e alimentos, e frequentes coletas de sangue para controle laboratorial, o que implica na modificação de hábitos de vida do usuário, modificações estas que podem levar a não adesão ao tratamento⁸ e isso se relaciona com um descontrole na estabilidade da anticoagulação, o que torna este paciente mais susceptível às suas complicações e efeitos adversos, como hemorragias, fenômenos tromboembólicos e até morte⁹.

Nos últimos anos foram introduzidos no mercado os novos anticoagulantes orais (NOACs) que representam um novo paradigma, já que apresentam uma maior facilidade de uso, bem como perfis farmacológicos mais favoráveis. Têm ainda um início de ação mais rápido e uma resposta anticoagulante mais previsível, conseguindo eliminar a necessidade de serem monitorizados¹⁰. Desde 2009, quando a Sociedade Brasileira de Cardiologia divulgou as Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial foram publicados vários estudos importantes a respeito dos NOACs, e pelo menos três desses medicamentos (dabigatrana, rivaroxabana e apixabana) encontram-se atualmente aprovados para uso clínico no Brasil¹¹. Apesar de todas as vantagens enumeradas, os NOACs têm também dois inconvenientes, seu preço, que é muito superior ao da varfarina, mesmo depois de contabilizados os custos da monitorização do RNI, e a inexistência de antídotos que revertam o seu efeito anticoagulante¹².

Considerando que a prevalência de FA é maior na população idosa e o risco de sangramento aumenta com a idade, muitos médicos se sentem desconfortáveis no momento de prescrever terapia anticoagulante oral a esses pacientes³, e a varfarina pode estar sendo subutilizada, levando a uma trombotopfilaxia inferior a ideal nesta população¹³. Neste contexto que surgiram os dois escores mais usados na prática médica, que auxiliam na tomada de decisão em anticoagular ou não um paciente, o

CHADS2/ CHA2DS2-VASc¹⁴, que avaliam o risco do paciente sofrer eventos tromboembólicos, e o HAS-BLED¹⁵, que avalia o risco do paciente apresentar o principal efeito adverso dessa terapêutica, o sangramento. No entanto, tais escores não trazem consigo a informação de como o paciente responderá ao tratamento tradicional com varfarina, ou seja, se manterá um TFT adequado durante seu uso¹⁶. Neste intuito que Apostolakis *et al.* propuseram e validaram recentemente o escore SAME-TT₂R₂¹⁷, uma estratégia que prediz de maneira fácil e rápida quais pacientes com FA são prováveis de atingir um TFT adequado com o uso dos AVKs (pontuação 0-1), bem como os candidatos ao uso dos NOACs, pois totalizando dois ou mais pontos no escore, prediz um baixo TFT em vigência do uso da varfarina. Estudos posteriores inclusive já validaram esse escore até mesmo para predição de eventos adversos relacionados à terapia com varfarina¹⁸, porém alguns deles mostraram incapacidade do escore para tal¹⁹.

Embora os NOACs sejam alternativas atrativas aos AVKs, seu elevado custo constitui um entrave à sua utilização generalizada, sendo que de imediato são reservados para os casos de difícil controle do RNI¹². Neste cenário que o escore SAME-TT₂R₂ ganha sua importância, tendo sido associado a RNIs lábeis e, conseqüentemente, mais sangramento, tromboembolismo e morte²⁰, constitui-se em uma estratégia mais ética e individualizada no momento da escolha do ACO, uma vez que identifica os pacientes que teriam essa má qualidade no controle da anticoagulação com os AVKs, e assim, uma "tentativa com varfarina" pode ser evitada²¹. Logo, este trabalho tem por objetivo principal avaliar a capacidade do escore SAME-TT₂R₂ em prever a qualidade do controle da anticoagulação, bem como a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso dos antagonistas da vitamina K em uma coorte prospectiva de pacientes portadores de FA não valvar do Ambulatório de Anticoagulação do Hospital Regional de Presidente Prudente-SP. Dentre os objetivos específicos: descrever o perfil dos pacientes que são atendidos no Ambulatório de Anticoagulação do Hospital Regional de Presidente Prudente quanto ao sexo, idade, escolaridade, renda mensal, município em que reside e determinar o grau de controle da anticoagulação dos pacientes com fibrilação atrial não valvar tratados com antagonistas da vitamina K por meio do tempo na faixa terapêutica (TFT).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado com pacientes acompanhados no Ambulatório de Anticoagulação Oral do Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP), que fica localizado no Oeste Paulista do Brasil, hospital este considerado centro de referência em cardiologia, abrangendo uma população de 600 mil habitantes. Todos os pacientes que se consultaram durante os meses de junho e julho de 2018 e aceitaram participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram triados para inclusão no estudo, sendo elegíveis apenas aqueles maiores de 18 anos, em uso de anticoagulante oral antagonista da vitamina K, portadores de FA não valvar, ou seja, FA na ausência de estenose mitral reumática, válvula mecânica ou biológica ou plastia mitral prévia. O paciente foi entrevistado por meio de um questionário elaborado pelos próprios autores, que o caracterizou quanto ao sexo, idade, escolaridade, renda mensal e município em que reside.

O risco para ocorrência de eventos tromboembólicos e sangramentos foram estimados com base nos escores CHA2DS2-VASc e HAS-BLED, respectivamente^{14,15}. O Escore CHA2DS2-VASc é composto pelas variáveis: Insuficiência Cardíaca (1 ponto), Hipertensão (1 ponto), Idade ≥ 75 anos (2 pontos), Diabetes Mellitus (1 ponto), Ataque isquêmico transitório/Acidente vascular prévio (2 pontos), Doença vascular, como Infarto agudo do miocárdio prévio, Doença arterial periférica ou Placa aórtica (1 ponto), Idade 65-74 anos (1 ponto) e Sexo feminino (1 ponto). Pacientes com 2 ou mais pontos são considerados de alto risco para eventos tromboembólicos, com indicação de anticoagulação plena, se 1 ponto - risco intermediário, com indicação de anticoagulação plena sempre que possível, e nenhum ponto - baixo risco, sem indicação de anticoagular. O Escore HAS-BLED traz 9 fatores de risco para sangramento, sendo que cada um soma 1 ponto: Hipertensão com pressão arterial sistólica >160 mmHg, Alteração de função renal (Creatinina >2.6 , necessidade de diálise ou transplantado renal), Alteração hepática (cirrose ou bilirrubinas maior que 2 vezes o normal associado ao aumento das transaminases e fosfatase alcalina maior que 3 vezes o normal, Acidente vascular cerebral prévio, Sangramento prévio ou predisposição a sangramento como coagulopatia, Labilidade da razão normalizada internacional (RNI), ou seja, quando RNI varia muito ou

quando está <60% das vezes na faixa terapêutica, Idade > 65 anos, Uso de medicações como antiplaquetários, anti-inflamatórios não hormonais ou corticoide, alcoolismo, drogas. De forma geral, paciente com escore maior ou igual a 3 são considerados de alto risco para sangramento, sendo que isso não é uma contra-indicação ao uso da terapia anticoagulante, mas se forem submetidos a ela, devem ser acompanhados de forma mais intensiva.

Para análise do escore SAME-TT₂R₂ (0-8 pontos) foram analisadas as variáveis sexo feminino (1 ponto), idade <60 anos (1 ponto), presença de ≥ 2 comorbidades como AVC prévio, diabetes, doença arterial periférica, coronariana, hepática, pulmonar, renal, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca (1 ponto), uso de amiodarona para controle do ritmo cardíaco (1 ponto), tabagismo nos últimos 2 anos (2 pontos) e raça não branca (2 pontos). Com base na pontuação obtida os pacientes foram divididos em dois grupos: baixo risco (0-1 ponto) e alto risco (≥2 pontos), em que baixo risco representa aqueles pacientes que tem maior probabilidade de atingir um TFT ideal (≥ 65%) e conseqüentemente um bom controle de sua anticoagulação com AVK, e alto risco representa menor probabilidade de alcançar um TFT ideal, e neste caso um NOAC seria a melhor opção.

Ao se passar um ano do primeiro contato averiguou-se o prontuário destes pacientes afim de se obter informações como: intercorrências durante o período, passagem na unidade de Urgência e Emergência do hospital, comorbidades, outras medicações utilizadas e os resultados dos exames de controle da anticoagulação (RNI), sendo considerado adequado quando na faixa entre 2-3. O grau de controle da anticoagulação foi definido como o tempo que o paciente permaneceu dentro da faixa terapêutica (TFT) e foi determinado pelo método de Rosendaal, que considera um controle deficiente <65%²².

Os dados foram inseridos e analisados no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 21.0. A análise descritiva foi realizada a partir da distribuição de frequência absoluta e relativa, para as variáveis qualitativas, e através da média ± desvio-padrão e mediana, para as quantitativas, com distribuição simétrica e assimétrica, respectivamente. Os percentis 25-75% das medianas foram apresentados quando se julgou adequado. A comparação dos grupos foi realizada pelo teste do qui-quadrado para as variáveis categóricas. Em situações de baixa frequência, foi utilizado o teste exato de Fisher. A normalidade da distribuição de cada variável foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Regional de Presidente Prudente onde a pesquisa foi realizada, seguindo as orientações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob CAAE 91177018.5.0000.5515

RESULTADOS

Foram estudados 50 pacientes em anticoagulação oral com AVK por FA não valvar em acompanhamento no Ambulatório de Anticoagulação do Hospital Regional de Presidente Prudente. Do total, 48 completaram o seguimento, uma vez que dois pacientes foram excluídos do estudo, um por ser ritmo de Flutter Atrial e o outro por ser uma FA valvar, ambos critérios de exclusão, que quando inseridos, no início do estudo, se achava que fosse fibrilação atrial não valvar, mas que após ter acesso ao prontuário e exames de eletrocardiograma e ecocardiograma pode-se verificar que não. As características demográficas da amostra estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Características demográficas da amostra.

Variável	n = 48 (%)
Sexo feminino	18 (37,50)
Sexo masculino	30 (62,5)
Renda mensal – 1 salário mínimo	29 (60,4)
Reside nas cidades do DRS XI (de Presidente Prudente)	25 (52)
Escolaridade	
Primário completo	21 (43,75)
Primário incompleto	18 (37,5)
Idade (anos)	70,50 (66 - 77)
TP/RNI lábil (TFT <65%)	32 (66,67)
Hipertensão	40 (83,33)
Hipertensão não-controlada	11 (22,92)
IC / FEVE <40%	12 (25,00)
Diabetes	8 (16,67)
AVC/AIT prévios	10 (20,83)
Doença coronariana	7 (14,58)
Uso de antiplaquetários/AINES	18 (37,50)
Doença pulmonar	4 (8,33)
Doença arterial periférica	4 (8,33)
Doença renal	2 (4,17)
Doença hepática	0 (0,00)
Número de medicações	6 (4 - 6)
CHA2DS2-Vasc	3 (2 - 4)
HAS-BLED	2

DRS: Departamento regional de saúde; TP/RNI: tempo de protrombina/razão normalizada internacional; TFT: tempo na faixa terapêutica; IC: insuficiência cardíaca; FEVE: fração de ejeção do ventrículo esquerdo; AVC: acidente vascular cerebral; AIT: ataque isquêmico transitório; AINE: anti-inflamatórios não esteroides. As variáveis categóricas estão apresentadas como n (%) e as variáveis contínuas como mediana (25%-75%)

Durante o acompanhamento, foram realizados 345 exames de TP/RNI (média 7 exames/paciente), sendo 132 (38,2%) com valores entre 2,0 e 3,0. O TFT mediano foi de 50,95%.

Em relação ao escore SAME-TT₂R₂, 19 pacientes (39,6%) obtiveram pontuação 0-1, formando então o grupo baixo risco, ou seja, aqueles com maior probabilidade de obter um bom controle durante a anticoagulação oral com AVK, enquanto que 29 pacientes, ou seja, mais da metade da amostra (60,4%), obteve pontuação ≥ 2, sendo classificado como grupo alto risco, com menor chance de obter um bom controle de sua anticoagulação. Quando avaliados os critérios do escore SAME-TT₂R₂ de forma individual (Tabela 2), o critério “História Médica” (presença de ≥ 2 comorbidades) foi o mais prevalente (64,5%).

Tabela 2. Prevalência dos componentes do escore SAME-TT₂R₂

Componentes Escore	N (%)
S	Sexo Feminino 18 (37,5)
A	Abaixo de 60 anos 3 (6,25)
Me	História Médica (≥ 2 comorbidades*) 31 (64,5)
T	Tratamento com Amiodarona 12 (25)
T ₂	Tabagismo 6 (12,5)
R ₂	Raça não-branca 7 (14,5)

*Acidente vascular cerebral prévio; diabetes; doença arterial periférica, coronariana, hepática, pulmonar, renal; hipertensão arterial e insuficiência cardíaca.

Os pacientes de baixo risco (escore 0-1) obtiveram um TFT mediano superior quando comparados com os de alto risco (pontuação ≥ 2): 56,4% vs. 48,8%. Da mesma forma, o percentual de pacientes com TFT $\geq 60\%$, 65% ou 70% também se mostrou superior nos pacientes de baixo risco, porém quando aplicada análise estatística, essa diferença não se mostrou significativa (Figura 1).

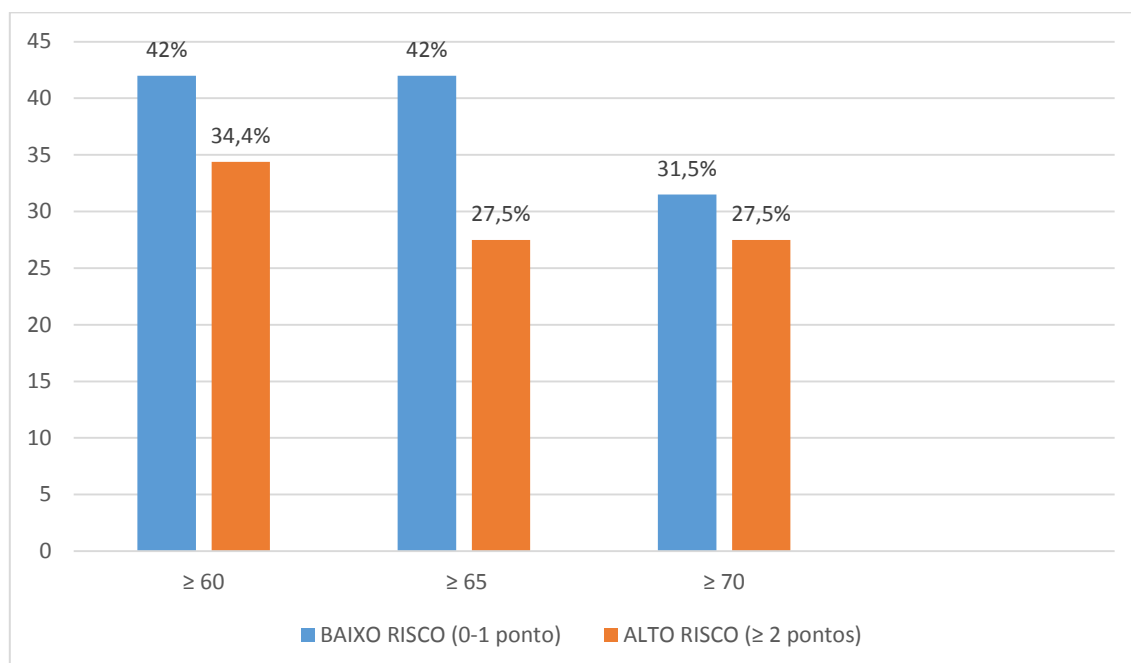


Figura 1. Percentual de pacientes com TFT $\geq 60\%$, 65% e 70% de acordo com a pontuação no escore SAME-TT₂R₂ ($p=0,5937$, $p=0,2967$ e $p=0,7660$, respectivamente, no teste qui-quadrado)

Durante o seguimento ocorreram 7 (14,5%) eventos adversos, estando a descrição completa na Tabela 3. Não houve casos de tromboembolismo durante o período analisado. Dos 7 eventos adversos, 100% pertenciam ao grupo de alto risco (≥ 2 pontos), sendo que todos obtiveram um controle inadequado da anticoagulação durante a pesquisa, com um TFT $<60\%$ (TFT médio de 28%).

Tabela 3. Eventos adversos no seguimento total e de acordo com a pontuação no escore SAME-TT₂R₂

Eventos adversos	n = 48	SAME-TT ₂ R ₂		p*
		0-1 ponto	≥ 2 pontos	
Sangramento maior	2 (4,17)	0 (0,00)	2 (6,90)	0,3599
AVC	1 (2,08)	0 (0,00)	1 (3,45)	0,6042
AIT	1 (2,08)	0 (0,00)	1 (3,45)	0,6042
Óbito	3 (6,25)	0 (0,00)	3 (10,34)	0,2113
TOTAL	7 (14,58)	0 (0,00)	7 (24,14)	0,0212

AVC: acidente vascular cerebral. AIT: ataque isquêmico transitório. Dados apresentados como n (%)*teste exato de Fisher

DISCUSSÃO

A terapia de anticoagulação oral é essencial em pacientes com fibrilação atrial e os médicos precisam de orientação sobre a tomada de decisão entre os antagonistas da vitamina K ou a escolha de um novo anticoagulante oral. Estudos observacionais mostraram que os pacientes que recebem terapia com AVK passam uma porcentagem significativa de seu tempo com valores de razão normalizada internacional fora do intervalo terapêutico (tempo no intervalo terapêutico, TFT $<60\%$). Recentemente, um escore foi desenvolvido, composto por características clínicas do paciente, como sexo, idade, comorbidades, raça e uso de medicações, para ajudar na tomada de decisão com relação à probabilidade de um paciente se sair bem ou não com a terapia cumarínica. Aqueles com uma pontuação de SAME-TT₂R₂ de 0-1 provavelmente

manterá um TFT adequado, enquanto aqueles com uma pontuação de SAME-TT₂R₂ ≥ 2 têm probabilidade de atingir um TFT abaixo do ideal²³.

De modo geral, verificamos que o TFT mediano dos nossos pacientes foi baixo (50,95%), não atingindo o recomendado pela literatura como TFT ideal (>65%). Neste estudo observamos na Figura 2 que o percentual de pacientes com TFT $\geq 60\%$, 65% ou 70% foi superior nos pacientes de baixo risco (0-1 ponto) quando comparado aos pacientes de alto risco (escore ≥ 2), porém resultados sem significância estatística, não havendo evidências suficientes para afirmar que o escore SAME-TT₂R₂ tem a capacidade de prever a qualidade do controle da anticoagulação em nossa amostra. Em contrapartida, Pivatto Junior *et al.*, em um estudo semelhante ao nosso, composto de 263 pacientes, com TFT mediano de 62,5%, concluíram que o escore em teste foi um bom preditor do TFT em pacientes recebendo anticoagulação oral com AVK, sendo que os pacientes de baixo risco obtiveram um TFT mediano de 69,2%, enquanto que os alto risco o TFT mediano foi de 56,3%, assumindo relevância estatística ($p=0,002$)¹⁶.

Gorzalak-Pabis *et al* realizaram um estudo na Polônia com 154 pacientes portadores de FA não valvar recebendo terapia com Varfarina e utilizaram o escore SAME-TT₂R₂ para identificar pacientes com probabilidade de ter um controle ruim de seu RNI e observaram que os pacientes com pontuação SAME-TT₂R₂ de 0 a 1 apresentaram valores mais altos de TFT do que aqueles com pontuação SAME-TT₂R₂ igual ou superior a 2 ($r = -0,24$; $P < 0,05$) e apontaram que a indicação para terapia anticoagulante com cumarínico deve basear-se não apenas nos escores CHA₂DS₂-VASC e HAS-BLED, mas também no escore SAME-TT₂R₂²⁴.

Abumuaileq *et al* estudaram retrospectivamente 911 pacientes com FA não valvar em uso de anticoagulante antagonista da vitamina K, acompanhados em um ambulatorio de cardiologia de um hospital terciário e verificaram que quando a pontuação no Escore SAME-TT₂R₂ foi de 0 ponto o TFT foi de 62%, caindo para 53% quando a pontuação foi ≥ 4 pontos. Observaram também que 82,1% dos pacientes que atingiram TFT $\geq 70\%$ apresentaram 0 ou 1 ponto no escore SAME-TT₂R₂ e concluíram que em pacientes com FA não valvar o escore SAME-TT₂R₂ pode representar uma ferramenta clínica útil para identificar pacientes que teriam uma má qualidade do controle da anticoagulação com os AVKs. E ainda puderam perceber que tal escore pôde prever com sucesso a ocorrência de eventos adversos ao uso da terapia com cumarínico, como sangramentos maiores, tromboembolismo e morte¹⁸. Em nosso estudo observamos que todos os pacientes que apresentaram eventos adversos pertenciam ao grupo de alto risco pelo escore (≥ 2 pontos), com TFT médio bem baixo (28%), porém tal resultado sem significância estatística, talvez pelo número pequeno de eventos encontrados ($n=7$), o que corrobora com dois outros estudos: a pesquisa de Fauchier *et al.*, que verificaram que o escore SAME-TT₂R₂ tem uma boa capacidade em prever sangramentos maiores, porém o resultado não foi estatisticamente significativo, uma vez que o número de eventos adversos foi de apenas 30²⁵, e o estudo de Pivatto Junior *et al* em que pacientes de alto risco tiveram um percentual maior de eventos adversos (11,2% vs. 7,2%), embora não significativo ($p = 0,369$)¹⁶.

Desde que o escore SAME-TT₂R₂ foi proposto tem se falado na escolha de um NOAC em detrimento a um AVK em pacientes classificados como alto risco (≥ 2 pontos). Uma revisão sistemática publicada em 2017 incluindo 19 estudos sugere que o escore é uma ferramenta útil para auxiliar na decisão clínica de qual anticoagulante oral escolher em pacientes com FA e até mesmo com tromboembolismo venoso²⁶. Lobos-Bejarano *et al* em um estudo multicêntrico observacional e retrospectivo com 1524 pacientes recebendo varfarina há ≥ 12 meses devido FA não valvar avaliou os principais fatores clínicos que afetam a qualidade da anticoagulação, bem como o valor preditivo do escore SAME-TT₂R₂ para identificar pacientes que atingirão um tempo médio alto no intervalo terapêutico (TFT) com tal tratamento. Observaram uma diminuição progressiva do TFT quando o escore SAME-TT₂R₂ aumentou de 0 pontos ($72,1 \pm 17,1\%$) para 4 pontos ($64,1 \pm 23,2\%$) ($p < 0,001$). Encontraram uma associação significativa entre baixo TFT e os seguintes fatores clínicos: sexo feminino, três ou mais comorbidades, tratamento com amiodarona, hábitos alimentares, histórico de sangramentos e ingestão de ≥ 7 comprimidos por dia, além da varfarina ($p < 0,01$). Nesta coorte o escore teve uma capacidade significativa, embora modesta, de avaliar a probabilidade de um bom controle da anticoagulação, sendo que seu valor preditivo pode ser melhorado um pouco adicionando outros fatores clínicos simples, como o hábito alimentar, logo, mais pesquisas são necessárias para refinar sua capacidade preditiva²⁷.

Uma metanálise composta por 16 artigos originais publicada em 2018 com objetivo de avaliar o valor preditivo e a utilidade clínica do escore SAME-TT₂R₂ para identificar pacientes com risco de ter um controle ruim da sua anticoagulação com AVK, concluiu que o escore prevê um TFT baixo, uma vez que pacientes com ≥ 2 pontos tiveram um TFT $<70\%$, porém seu efeito é pequeno e limitado para ser usado individualmente nos pacientes, sendo que as evidências não suportam seu uso para tomar decisões na prática clínica²⁸. Deste modo o atual cenário ainda carece de mais estudos para que se possa incluir tal escore em um fluxograma reconhecido pelas diretrizes de manejo de FA, como CHA₂DS₂-Vasc e HAS-BLED.

No que diz respeito às limitações do estudo, uma importante se refere ao tamanho da amostra, que ao se apresentar em número reduzido, não conseguimos obter resultados com significância estatística, não permitindo a sua validade externa. Pretende-se continuar este estudo aplicando o escore em um maior número de pacientes na tentativa de obter resultados mais conclusivos.

Com base em nossos resultados não temos evidências suficientes para afirmar que o escore SAME-TT₂R₂ tem a capacidade de prever a qualidade do controle da anticoagulação, bem como a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso dos antagonistas da vitamina K, pois apesar de termos encontrado um percentual maior de pacientes com TFT $\geq 65\%$ no grupo baixo risco (0-1 ponto) em relação ao grupo alto risco (≥ 2 pontos) e ainda que todos os eventos adversos encontrados ser pertencentes ao grupo de alto risco pelo escore, com TFT médio bem baixo (28%), tais resultados não apontam significância estatística, sendo necessário estender a pesquisa a um número maior de pacientes para que se possa obter validade externa e resultados mais conclusivos.

AGRADECIMENTOS E POTENCIAL CONFLITO DE INTERESSE

Agradecemos ao Ms. Fernando Pivatto Junior por ter nos cedido gentilmente o programa para o cálculo do TFT de acordo com o método de Rosendaal, bem como o Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) pela fonte de financiamento por meio do Programa de Bolsas em Ética Médica e Bioética 2018.

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Zoni-Berisso M, Lercari F, Carazza T, Domenicucci S. Epidemiology of atrial fibrillation: European perspective. *Clin Epidemiol*. 2014; 6:213-20. <https://doi.org/10.2147/CLEP.S47385>
2. Camm AJ, Kirchhof P, Lip GY, *et al*. Guidelines for the management of atrial fibrillation: the Task Force for the Management of Atrial Fibrillation of the European Society of Cardiology (ESC). *Eur Heart J*. 2010; 31:2369-429. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehq278>
3. Wolf PA, Abbott RD, Kannel WD. Atrial fibrillation as an independent risk factor for stroke: the Framingham Study. *Stroke*. 1991; 22(8):983-8. <https://doi.org/10.1161/01.STR.22.8.983>
4. Cairns J, Connolly S. Nonrheumatic atrial fibrillation. Risk of stroke and role of antithrombotic therapy. *Circulation*. 1991; 84:469-81. <https://doi.org/10.1161/01.CIR.84.2.469>
5. Peres, DSL. Anticoagulante orais: velho versus novo. Dissertação apresentada à Universidade de Algarve para obtenção de grau de mestre em Ciências Farmacêuticas. 2015.
6. Hart R, Tonarelli S, Pearce L. Avoiding central nervous system bleeding during antithrombotic therapy recent data and ideas. *Ann Intern Med*. 1999; 131:492-501. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-131-7-199910050-00003>

7. White HD, Gruber M, Feyzi J, Kaatz S, Tse HF, Husted S, *et al.* Comparison of outcomes among patients randomized to warfarin therapy according to anticoagulant control: results from SPORTIF III and V. *Arch Intern Med.* 2007; 167(3):239-45. <https://doi.org/10.1001/archinte.167.3.239>
8. Ansell J, Hirsh J, Hylek E, Jacobson A, Crowther M, Palareti G. Pharmacology and management of the vitamin k antagonists. *American College of Chest Physicians Evidence-Based Clinical Practice Guidelines* (8th edition). *CHEST*, v.1, p. 160-198, 2008. Supplement. <https://doi.org/10.1378/chest.08-0670>
9. Ávila CW, Aliti GB, Feijó MKF, Rabelo ER. Adesão farmacológica ao anticoagulante oral e os fatores que influenciam na estabilidade do índice de normatização internacional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2011; 19(1): 18-25. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000100004>
10. Eikelboom J, Weitz J. New anticoagulants. *Circulation.* 2010; 121:1523-32. <https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.109.853119>
11. Zimerman LI, Fenelon G, Martinelli Filho M, Grupi CJ, Atié J, Lorga Filho A, *et al.* Sociedade Brasileira de Cardiologia [Brazilian guideline on atrial fibrillation]. *Arq Bras Cardiol.* 2009; 92(6 Suppl 1):1-39.
12. Mega J.L: A New Era for Anticoagulation in Atrial Fibrillation. *N Engl J Med.* 2011; 365:1052-1054. <https://doi.org/10.1056/NEJMe1109748>
13. Massaro AR, Lip GYH. Stroke Prevention in Atrial Fibrillation: Focus on Latin America. *Arq. Bras. Cardiol.* 2016; 107(6):576-589. <https://doi.org/10.5935/abc.20160116>
14. Lip GY, Nieuwlaat R, Pisters R, Lane DA, Crijns HJ. Refining clinical risk stratification for predicting stroke and thromboembolism in atrial fibrillation using a novel risk factor-based approach: the euro heart survey on atrial fibrillation. *Chest.* 2010; 137(2):263-72. <https://doi.org/10.1378/chest.09-1584>
15. Pisters R, Lane DA, Nieuwlaat R, de Vos CB, Crijns HJ, Lip GY. A novel user-friendly score (HAS-BLED) to assess 1-year risk of major bleeding in patients with atrial fibrillation: the Euro Heart Survey. *Chest.* 2010; 138(5):1093-100. <https://doi.org/10.1378/chest.10-0134>
16. Pivatto JF, Scheffel RS, Ries L, Wolkind RR, Marobin R, Barkan SS, *et al.* SAME-TT2R2 Score in the Outpatient Anticoagulation Clinic to Predict Time in Therapeutic Range and Adverse Events. *Arq. Bras. Cardiol.* 2017; 108(4): 290-296.
17. Apostolakis S, Sullivan RM, Olshansky B, Lip GY. Factors affecting quality of anticoagulation control among patients with atrial fibrillation on warfarin: The SAME-TT2R2 score. *Chest.* 2013; 144(5):1555-63. <https://doi.org/10.1378/chest.13-0054>
18. Abumuaileq RR, Abu-Assi E, Raposeiras-Roubin S, López-López A, Redondo-Diéguez A, Álvarez-Iglesias D, *et al.* Evaluation of SAME-TT2R2 risk score for predicting the quality of anticoagulation control in a real-world cohort of patients with non-valvular atrial fibrillation on vitamin-K antagonists. *Europace.* 2015; 17(5):711-7. <https://doi.org/10.1093/europace/euu353>
19. Andreu-Cayuelas JM, Puche CM, Caro-Martínez C, Flores-Blanco PJ, Valdés M, Manzano-Fernández S. SAME-TT2R2 score does not predict time in therapeutic range in atrial fibrillation patients after hospitalization for acute decompensated heart failure [Letter]. *Rev Esp Cardiol.* 2016; 69(4):453-4. <https://doi.org/10.1016/j.recesp.2016.01.010>
20. Lip GY, Nielsen PB, Skjøth F, Lane DA, Rasmussen LH, Larsen TB. The value of the European Society of Cardiology guidelines for refining stroke risk stratification in patients with atrial fibrillation categorized as

low risk using the anticoagulation and risk factors in atrial fibrillation stroke score: a nationwide cohort study. *Chest*. 2014; 146(5):1337-46. <https://doi.org/10.1378/chest.14-0533>

21. Azoulay L, Dell’Aniello S, Simon TA, Renoux C, Suissa S. Initiation of warfarin in patients with atrial fibrillation: early effects on ischaemic strokes. *Eur Heart J*. 2014; 35(28):1881-7. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/eh499>

22. Rosendaal FR, Cannegieter SC, Vander MFJ, Briet E. A method to determine the optimal intensity of oral anticoagulant therapy. *Thromb Haemost*. 1993; 69(3):236-9. <https://doi.org/10.1055/s-0038-1651587>

23 Esteve-Pastor MA, Roldán V, Valdés M, Gregory Y. H. Lip & Francisco Marín. The SAME-TT₂R₂ score and decision-making between a vitamin K antagonist or a non-vitamin K antagonist oral anticoagulant in patients with atrial fibrillation, *Expert Review of Cardiovascular Therapy*. 2016; 14(2): 177-187. <https://doi.org/10.1586/14779072.2016.1116941>

24 Gorzelak-Pabiś P, Zyzak S, Krewko L, Broncel M. Assessment of the mean time in the therapeutic INR range and the SAME-TT₂R₂ score in patients with atrial fibrillation and cognitive impairment. *Pol Arch Med Wewn*. 2016; 126(7-8): 494-501. <https://doi.org/10.20452/pamw.3475>

25 Fauchier L, Angoulvant D, Lip GYH. The SAME-TT₂R₂ score and quality of anticoagulation in atrial fibrillation: a simple aid to decision-making on who is suitable (or not) for vitamin K antagonists. *EP Europace*. 2015; 17(5): 671–673. <https://doi.org/10.1093/europace/euv088>

26 Zulkifly H, Lip GYH, Lane DA. Use of the SAME-TT₂R₂ score to predict anticoagulation control in atrial fibrillation and venous thromboembolism patients receiving vitamin K antagonists: A review, *Heart Rhythm*. 2018; 15(4):615 – 623. <https://doi.org/10.1016/j.hrthm.2017.11.026>

27 Lobos-Bejarano JM, Barrios V, Polo-García J *et al*. Evaluation of SAME-TT₂R₂ score and other clinical factors influencing the quality of anticoagulation therapy in non-valvular atrial fibrillation: a nationwide study in Spain, *Current Medical Research and Opinion*. 2016; 32(7): 1201-1207. <https://doi.org/10.1185/03007995.2016.1164676>

28 Van-Miert JHA, Bos S, Veeger NJGM, Meijer K. Clinical usefulness of the SAME-TT₂R₂ score: A systematic review and simulation meta-analysis. *PLoS ONE*. 2018; 13(3): e0194208. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194208>

ASPECTOS BIOÉTICOS SOBRE EUTANÁSIA E SEDAÇÃO PALIATIVA: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

Flavia Correa de Oliveira Lima, Nicole Alik Kitamura, Guilherme Yoshihiro Sakata Uyema, Bruna Zulim Davanço, José de Oliveira Costa Filho

Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: fa.colima@hotmail.com

RESUMO

A bioética é um ramo da ética que relaciona o conhecimento biológico e os valores humanos. Dentre os temas mais discutidos, tem-se os cuidados de fim de vida - sedação paliativa, eutanásia, ortotanásia e distanásia. Em um paciente com uma doença terminal a decisão de qual a conduta mais adequada e como fazê-la são de extrema importância. O presente trabalho visa avaliar o grau de conhecimento ético dos acadêmicos do sexto ano de Medicina, acerca dos conceitos de eutanásia e de sedação paliativa, juntamente com sua aplicação em pacientes com uma doença terminal. Estudo transversal analítico com análise de dados obtidos de questionário aplicado. Ao avaliar as respostas assinaladas no teste, observa-se que 80% dos alunos acertaram metade das questões ou mais, e apenas 10% deles gabaritaram o questionário. Para que a finalidade seja alcançada e os recém-formados tenham condições de enfrentar situações cotidianas e agir conforme a ética, as defasagens encontradas devem ser supridas, integralizando conhecimento técnico, humanizado e ético dos futuros médicos.

Palavras-chaves: Ética. Bioética. Eutanásia. Acadêmico de medicina.

BIOETHICAL ASPECTS ON EUTHANASIA AND PALLIATIVE SEDATION: THE VIEW OF THE MEDICAL STUDENT.

ABSTRACT

Bioethics is a branch of ethics that relates biological knowledge and human values. Among the most intensely discussed themes are the end of life - palliative sedation, euthanasia, orthothanasia and dysthanasia. In a terminally ill patient the decision as to the most appropriate conduct and how to do it is very delicate and complicated beyond extreme importance. The present work aims to evaluate the degree of ethical knowledge of the students of the sixth year of Medicine School in the interior of the State of São Paulo concerning concepts, along with their application in terminal patients. An analytical cross-sectional study with analysis of data obtained from an applied questionnaire, which had eight questions and a fictitious clinical case. When evaluating the answers indicated in the test, it is observed that 80% of the students answered half of the questions or more, and only 10% of them answered right the questionnaire. Its main purpose is to achieve and to provide to new graduated students from Medical School to face and to deal with daily situations related to death according to ethical and technical supports as well to aware the future doctors about humanized and ethical knowledge.

Keywords: Ethics. Bioethics. Euthanasia. Medical student.

INTRODUÇÃO

A ética é um ramo da filosofia que visa estudar as normas morais nas sociedades humanas e as soluções de seus dilemas. Diferente das várias ciências que mostram o mundo como ele é, a ética mostra o que o homem deveria fazer, permitindo a ele saber como atuar ¹. Um dos seus ramos é a bioética, que relaciona dois componentes importantes: o conhecimento biológico e os valores humanos, procurando estabelecer os deveres do ser humano para com outro ser humano e de todos para com a humanidade e com o ambiente. Esta, enquanto disciplina, se refere à moralidade dos atos humanos que podem alterar, de forma significativa e irreversível, os sistemas autopoiéticos. Não se pode ignorar que os avanços das

biotecnologias e sua aplicação na vida do ser humano geram cada vez mais questionamentos e discussões de ordem ética acerca dos limites do exercício das profissões de saúde ². As diferentes relações existentes - profissionais, interprofissionais, autonomia, início e fim de vida, limitação dos esforços terapêuticos, políticas públicas de saúde e a função do Estado quanto a tais políticas - são provas da importância do debate social sobre essas questões de natureza bioética, as quais cresceram muito nos últimos anos.

O rol dos temas que são objeto de discussão inclui: eutanásia, suicídio assistido, cuidados paliativos, morte medicamente assistida, diretivas antecipadas de vontade, dignidade em fim de vida, decisão ou indicação de não reanimação, distanásia, ortotanásia e vontade da pessoa em final de vida ¹. A palavra “eutanásia”, historicamente, significa “boa morte”, morte sem dor, sem sofrimento ². Na Alemanha nazista ganhou conotação negativa, pois era usado em políticas que visavam eliminar vidas que não “valiam a pena” ser vividas. Após um tempo, houve a desmistificação da palavra, e debates sobre o tema voltaram a acontecer. Nos dias atuais, a prática da eutanásia é permitida em alguns países, e definida como “*emprego ou abstenção de procedimentos que permitem apressar ou provocar o óbito de um doente incurável, a fim de livrá-lo dos extremos sofrimentos que o assaltam*” ³(Santoro, 2010, p.82). Classifica-se a eutanásia em não voluntária e voluntária, de acordo com o consentimento do enfermo. A primeira ocorre com o desconhecimento da vontade do paciente e a segunda quando praticada em resposta à vontade dita por esse. Essa última, embora seja relativa à vontade expressa do doente, difere-se do suicídio assistido por ser executada por médico, enquanto este último é realizado pelo paciente ³.

Ela pode também classificar-se, quanto ao ato, em ativa e passiva. A primeira denota o ato deliberado de provocar a morte sem sofrimento do paciente, enquanto a segunda refere-se à morte por omissão proposital em se iniciar ação médica que garantiria o prolongamento da sobrevivência ². Portanto, existe grande diferença entre “matar” e “deixar morrer”, entre não iniciar tratamento (abstenção) e interrompê-lo (suspensão) ⁴. No Brasil, essa prática não é regulamentada; porém, vem sendo discutida há bastante tempo sua inserção da melhor forma no ordenamento jurídico. Isto porque, segundo o artigo 121 do Código Penal (Brasil, 1940) ⁵, a eutanásia é considerada crime de homicídio, e pode-se configurar como crime de induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio, como tipificação do artigo 122 ⁵, dependendo das circunstâncias e da conduta do agente. Sua proibição está presente também no artigo 41 do sexto Código de Ética Médica (CEM) ⁶, o qual veda ao médico abreviar a vida do paciente, mesmo que a pedido deste ou de seu representante legal. Além da eutanásia, outros dois conceitos precisam ser compreendidos: a distanásia e a ortotanásia, considerando-se que, ainda seus nomes sejam parecidos, na verdade, são ideias totalmente diferentes.

A busca pelo prolongamento da vida, exagerado e desproporcional, em pacientes que não apresentam condições de cura, sem visar à qualidade de vida do paciente é denominada como distanásia, sendo sua prática proibida pelo Código de Ética Médica (CEM) ⁶. Já a ortotanásia, entendida como a morte no tempo certo, é o processo natural do ciclo da vida, podendo ocorrer sem que a pessoa esteja doente, e caso esteja doente, sem abreviações ou prolongamentos desproporcionados. Sua prática, no Brasil, tem respaldo pelo CEM ⁶, estando presente na Resolução 1.805/2006. Este procedimento permite ao médico limitar ou suspender tratamentos que prolonguem a vida do paciente em fase terminal, com enfermidade grave e incurável, desde que haja consentimento do doente ou de seu representante legal ⁷. Outro aspecto a se destacar se refere aos cuidados paliativos que, em casos de doença incurável e terminal, o médico deve oferecer todos os cuidados, disponíveis e possíveis, sem empreender ações diagnósticas ou terapêuticas inúteis ou obstinadas. Trata-se do tratamento paliativo; ele é indicado para o paciente que possui uma doença com risco de vida, em que as possibilidades de resgate das condições de saúde são mínimas e a morte é próxima, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes e de sua família com prevenção e alívio do sofrimento seja físico, psicossocial e espiritual. Dessa forma, afirma a vida e assimila a morte como um processo normal, sem apressar ou adiá-la ⁸.

Dentre as condutas paliativas, destaca-se a sedação, cujo intuito é reduzir a consciência e, dessa forma, oferecer conforto e aliviar a angústia intolerável do paciente ¹⁰. Muitos falam da sedação do paciente terminal como uma forma de eutanásia, lenta ou misericordiosa ⁸ e são muitos os profissionais que ainda se questionam se, ao realizarem sedação paliativa, estariam praticando eutanásia. Assim entendido, significa, eticamente, que a sedação paliativa não é um “atalho” ou uma “solução” para

pacientes terminais em países nos quais a eutanásia é proibida ^{9,11}. No entanto, a Associação Europeia de Cuidados Paliativos (EAPC) ¹², defende que a sedação paliativa do paciente com uma doença terminal deve ser distinguida da eutanásia, tendo em vista o seu objetivo final de aliviar o sofrimento, por meio da utilização de fármacos sedativos, em que a morte do paciente não é um critério de sucesso. A sedação paliativa pode ser classificada de acordo com o grau, em leve ou consciente e profunda ou inconsciente; de acordo com a duração, em intermitente (períodos de alerta) e contínua.

A contínua e profunda é indicada quando existe doença avançada e irreversível, com morte esperada para horas ou dias; mas, sem causar redução do tempo de sobrevivência. Dentre os principais sintomas que sugerem sua indicação são: dor, delírio, agitação e dispneia ⁸. O Conselho Federal de Medicina, em valorização ao princípio da autonomia do paciente, dispõe por meio da Resolução 1.995/2012 ¹³, sobre as diretivas antecipadas de vontade, assegurando sua prevalência sobre qualquer outro parecer não médico, inclusive sobre os desejos dos familiares, pois, a autonomia de escolha é direito dos pacientes e deve ser respeitada. No entanto, não tem um valor absoluto; já que, a priori, podem existir outros aspectos a se considerar, como as opiniões, multiprofissional e familiar, e envolve compreensão e liberdade. Dessa forma, deve ter tomada uma decisão em equipe multiprofissional e estar de acordo com a vontade do paciente, sua família ou seu responsável legal ⁸.

Todas as etapas do processo necessitam estar claramente descritas no prontuário do paciente e recomenda-se a elaboração do Consentimento Documentado ao médico responsável. O Termo de Consentimento deve conter informações de todos os trâmites do procedimento, do pedido para não serem aplicadas medidas de tentativas como reanimação cardiopulmonar, diálise, conexão a um respirador e transfusão de sangue e de que a pessoa adulta – paciente ou seu responsável legal - está devidamente cientificada de todo o processo ⁸. Existem alguns critérios específicos e importantes a serem respeitados ao se indicar uma sedação paliativa: possuir doença terminal com pelo menos um sintoma refratário; esgotamento dos tratamentos possíveis dirigidos ao sintoma; decisão sobre continuidade do suporte nutricional e hidratação; ter consentimento livre e esclarecido; e ordem por escrito de não reanimar ⁸.

Para conseguir enfrentar situações cotidianas médicas e agir conforme a ética, o acadêmico de Medicina deve terminar a graduação com o conhecimento e treinamento adequados que o permita discriminar eutanásia de sedação paliativa. Desse modo, o presente trabalho tem por finalidade avaliar os alunos do sexto ano por meio do resultado obtido por estes em um questionário de múltipla escolha, o qual apresenta situações semelhantes as descritas que esses acadêmicos podem se deparar na carreira profissional. Através dos resultados, o ensino poderá ser aprimorado conforme a defasagem apresentada pelos alunos, o que permite uma formação integralizada com conhecimento técnico, humanizado e ético dos futuros médicos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Avaliar o grau de conhecimento ético dos acadêmicos do sexto ano de Medicina acerca dos conceitos de eutanásia e de sedação paliativa, da diferenciação entre eles, e de sua aplicação em pacientes terminais: quando se deve e pode realizá-los, quem precisa autorizar/ter consentimento - o médico, a família ou o paciente.

MÉTODO

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este estudo teve início após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Cep) – número CAAE 90729018.8.0000.5515, da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), seguindo-se suas regras e também as normas éticas vigentes na Resolução 466/2012 ¹⁴, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Acerca do questionário, manteve-se o anonimato dos estudantes participantes da pesquisa, sem identificar quem o respondeu. Houve contato com os sujeitos, para prestar os devidos esclarecimentos a respeito da Pesquisa e a obtenção da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

O questionário foi destinado aos estudantes do sexto ano de medicina na Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (Famepp), da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), aproximadamente 250 acadêmicos. A amostra, porém, resultou no total de 146 acadêmicos que estiveram presentes no dia da aplicação do questionário e preencheram os critérios de inclusão na pesquisa. Os critérios de inclusão foram: capacidade biopsicossocial para responder o questionário, idade igual ou superior de 18 anos; estar devidamente matriculado no curso de medicina; cursar o 11º ou 12º períodos da faculdade matriculada (6º ano da graduação); completado a disciplina de Ética, Política e Sociedade da grade curricular; completado a disciplina de Bioética da grade curricular. Já como critérios de exclusão adotaram-se: incapacidade física ou mental de resolver o questionário, questionários com preenchimento inadequado, termo de consentimento não preenchido ou não assinado, recusa em responder o questionário ou o termo de consentimento.

COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário de múltipla escolha com conceitos e perguntas sobre o conhecimento teórico ético relacionado à eutanásia e sedação paliativa. A aplicação do questionário ocorreu em sala de aula após com uma avaliação extracurricular do desempenho e crescimento acadêmico ao longo da graduação, com duração de tempo indeterminada para responder, sendo que todos os entrevistados foram previamente esclarecidos a respeito da pesquisa.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

A princípio, o número de acertos e erros das oito questões do questionário foram tabulados e organizados com o auxílio do Microsoft Excel, para evidenciar o nível de conhecimento dos estudantes acerca de conceitos bioéticos, aplicáveis aos pacientes em seu final de vida, com especial enfoque na diferença entre eutanásia e sedação paliativa. Adotou-se, como critério de saturação, o conteúdo das informações apresentadas na opção selecionada pelo participante, verificando-se a repetição das alternativas assinaladas como parâmetro de ocorrência de sua decisão. Os testes estatísticos foram aplicados considerando o nível de significância de 5%, a partir do auxílio dos *softwares*, e de confiabilidade de resultados de 95%. A equipe responsável pela avaliação são os próprios pesquisadores elaboradores do estudo, esclarecendo-se que os quatro pesquisadores são acadêmicos do terceiro ano de medicina, sob a orientação de um professor doutor e contando com o auxílio de um professor estatístico.

RESULTADOS

O questionário respondido pelos participantes, contendo um caso clínico de um paciente com câncer de próstata disseminado terminal, com oito questões, elaborado pelos pesquisadores do presente trabalho, sendo entregues 250 questionários para os acadêmicos do sexto ano de medicina (11º e 12º termos), dos quais 146 foram respondidos pelos acadêmicos que se enquadraram nos critérios de inclusão já informados e os outros 104 não foram devidamente preenchidos ou não assinados o termo de consentimento adequadamente. Com auxílio de professor bioestatístico, realizou-se a análise descritiva para caracterizar o nível de conhecimento dos estudantes acerca da bioética no final de vida, com o intuito de obter o nível de conhecimento teórico-ético desses estudantes acerca das situações cotidianas do médico, em conceitos básicos como distanásia e ortotanásia, com especial enfoque na diferença entre eutanásia e sedação paliativa. A relação das questões do questionário e os temas são as seguintes: questão 1, conceito de sedação paliativa; questão 2, decisão de realizar sedação paliativa; questão 3, conceito de eutanásia; questão 4, conceito de distanásia; questão 5, conceito de ortotanásia; questão 6, critérios para sedação paliativa; questão 7 e 8, conhecimentos gerais.

A questão um teve um total de 112 acertos, 77% dos alunos; na questão dois, 114 pessoas assinalaram a resposta correta, 78%. As questões três, quatro e cinco apresentaram, respectivamente, 105 (72%), 108 (74%) e 84 (58%) de acertos. Já a questão seis teve um total de 73 acertos, perfazendo a metade dos alunos (50%). As questões 7 e 8 possuíam, respectivamente, 3 e 4 afirmações para serem avaliadas, cada uma, se eram verdadeiras; assinalando a opção correta quanto à indicação apenas das afirmativas

verdadeiras. O acerto destas questões foi de 72 alunos (49%) e 92 alunos (63%), respectivamente. Dentre todas as questões do questionário, as que mais os alunos acertaram foram a primeira e segunda e as que menos acertaram foram a sexta e a sétima. Observa-se que, na grande maioria das questões, a quantidade de alunos que acertaram foi mais que a metade, com exceção apenas na sétima questão, cujo percentual atingindo foi menor que a metade: 49%. A figura nº 1 foi elaborada para demonstrar a avaliação quanto à quantidade (porcentagem) de acertos por aluno. Verifica-se que 2% dos alunos acertaram menos de 13% da prova, ou seja, nenhuma ou apenas uma questão; 7% acertaram 25% da prova: duas questões; 12% acertaram 38% da prova: três questões; 13% acertaram 50% da prova: metade das questões; 21% dos alunos acertaram 63% do teste: cinco questões; 18% acertaram 75% do questionário: totalizando seis questões; 17% dos acadêmicos fizeram 88% do questionário: somando sete questões certas e apenas 10% acertaram todo o teste. Os que acertaram metade das questões ou mais, ficando na média e/ou acima dela somaram 80% dos alunos.

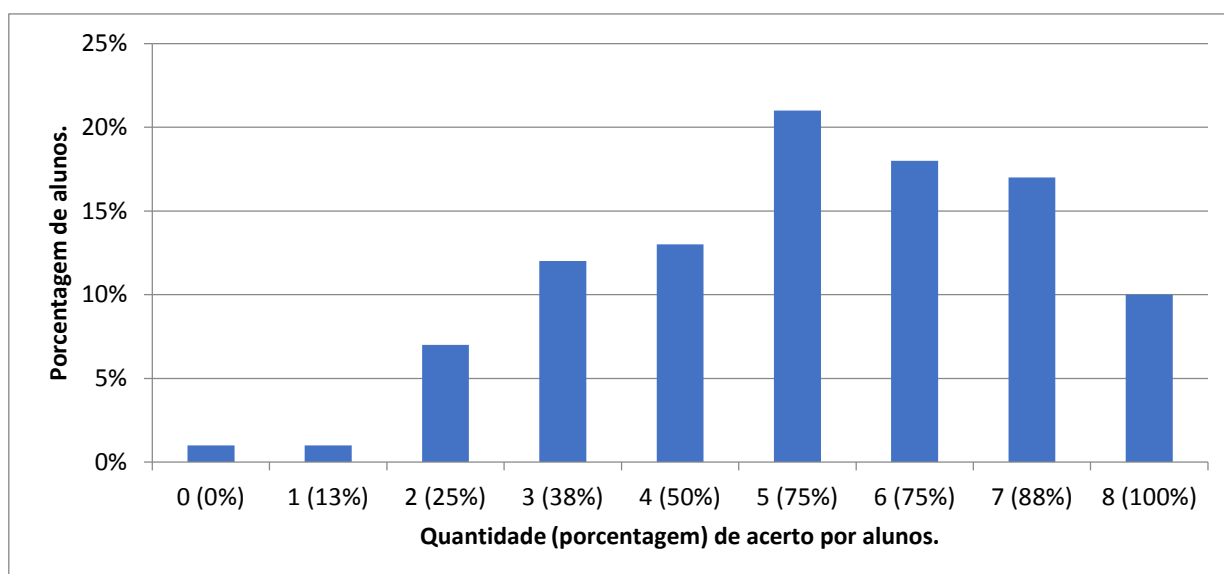


Figura 1. Quantidade (porcentagem) de acertos por aluno

Foram relacionadas as questões que abordam definição simples das práticas referentes ao fim de vida, à sedação paliativa, eutanásia, distanásia e ortotanásia (1, 3, 4 e 5, respectivamente), obtendo-se os resultados apresentados na Tabela 1, cuja demonstração permite interpretar que apenas 38% dos alunos avaliados souberam diferenciá-las corretamente e que um pouco mais da metade (55%) conseguiram diferenciar bem a sedação paliativa da eutanásia.

Tabela 1. Relações de acertos entre as questões 1, 3, 4 e 5

Questões	Quantidade de acertos	% de acertos
1 e 3	80	55%
1 e 4	86	59%
1 e 5	71	49%
3 e 4	85	58%
3 e 5	68	47%
4 e 5	79	54%
1, 3, 4 e 5	55	38%

Após avaliar quais os conceitos foram mais confundidos ou analisados erroneamente, eles foram tomados como base para elaboração da Tabela 2, na qual se pode constatar as seguintes confusões: de eutanásia com ortotanásia; de distanásia com ortotanásia; e de ortotanásia com eutanásia e distanásia.

Tabela 2. Segundas alternativas mais assinaladas

Questão	Conceito	Segunda mais assinalada	%	Questão
Questão 1	Sedação Paliativa	B	15,1%	Questão 1
Questão 3	Eutanásia	C	11,6%	Questão 3
Questão 4	Distanásia	D	16,7%	Questão 4

Como se pode constatar, a conclusão é que o conceito de ortotanásia é o que apresenta mais falhas, não estando claramente fixada para os estudantes a diferença entre ela e os demais conceitos, cabendo ressaltar que há dificuldade em definir os critérios exatos que um paciente deve apresentar para ser colocado em sedação paliativa.

DISCUSSÃO

Na temática acerca do fim de vida, consideramos eutanásia, sedação paliativa, distanásia e ortotanásia, com enfoque nas suas diferenças e nos aspectos, de uma eutanásia - considerada crime de homicídio no Brasil, segundo o artigo 121 do Código Penal ⁵ ou, dependendo das circunstâncias, a conduta do agente também pode configurar crime de induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio, como consta no artigo 122 ⁵, do mesmo Código; e que também é proibida no artigo 41 do sexto Código de Ética Médica ⁶. Este veda ao médico abreviação da vida do paciente, mesmo por solicitação deste ou de seu representante legal – e de uma sedação paliativa, defendida por lei.

Com o passar dos anos e diante dos avanços e das inovações das tecnologias médicas, acredita-se que os processos de sedação podem propiciar uma morte mais tranquila e menos sofrida ao paciente. Em contrapartida, por meio desses mesmos avanços, também se tornou possível a manutenção de uma vida em estado vegetativo, por períodos de tempo longos e indefinidos. Tais fatos tornaram ainda mais problemático a compreensão do processo de morte/morrer e quando há pacientes terminais, médicos e familiares vivenciam situações de extremas complicações de várias ordens: religiosas, burocráticas, éticas, familiares, econômicas e, principalmente, emocionais. A escolha da atitude a tomar diante da morte iminente de um ente querido é uma das mais difíceis que pode ocorrer na vida de um indivíduo, pois é momento que envolve reflexões e mudanças nas estruturas psicológica, afetiva, social e física de uma família ou de um grupo social, havendo um estresse permanente diante das incertezas deste processo de morte/morrer ¹⁵.

Essas inseguranças podem conduzir a família ao esgotamento emocional, por presenciar constantemente quem tanto ama sentir dor e não conseguir auxiliar para sua melhora: diante dessa dor da pessoa amada e da própria sensação de impotência, por diversas vezes, a forma que encontram é desejar a morte do parente para acabar seu sofrimento que não passa a despeito de todo o tratamento dispensado ⁸. Para os profissionais em torno do paciente terminal ocorre estresse semelhante, pois os cuidados diários, as preocupações e, muitas vezes, o amor e o apego fazem com que tais profissionais tenham muita piedade e compaixão diante do estado e dos sentimentos do doente, especialmente quando constatam que tal paciente se enquadra entre os muitos que não aguentam mais sofrer e viver em estado deprimente e desejam dignidade em seu fim de vida ¹⁶.

É neste momento que surgem as principais dúvidas de qual a melhor decisão a se tomar, qual conduta a ser implementada e com quem conversar. Em inúmeros casos, por todos os motivos apresentados, médicos e auxiliares utilizam a sedação paliativa deste paciente terminal como um “atalho” ou uma “solução” para aliviar seu sofrimento enquanto termina sua vida. Ocorre que a sedação paliativa é comumente associada à eutanásia, o que é errôneo, pois a sedação paliativa deve ser associada ao seu próprio objetivo, que é a intenção de alívio do sofrimento, como principal foco do cuidado. Para diferenciá-las baseia-se em dois conceitos: a intenção e a ação de cada procedimento - sedação paliativa e eutanásia.

A sedação paliativa tem como intenção dar uma oportunidade de uma melhor qualidade de vida ao paciente com doença em fase terminal (beneficência) e não promover ou acelerar a sua morte (maleficência).

Essa é a diferenciação estabelecida nos conteúdos e nas disciplinas do curso de medicina e que, no presente estudo, procuramos verificar ao avaliar o conhecimento apreendido pelos acadêmicos do último ano de medicina, prestes a se tornarem médicos, frente à definição de cada uma das maneiras existentes para o momento de finalização da vida; por se tratar de situações pelas quais tais acadêmicos poderão se deparar em sua vida profissional. Em tais ocorrências, precisarão saber, por exemplo, quem decidirá o que será realizado no final de vida do paciente terminal; quais os critérios para colocá-lo em uma sedação paliativa, entre outras questões para que possam selecionar o procedimento mais pertinente e correto a se fazer em cada caso. Na avaliação do questionário, menos de um terço dos alunos acertaram os testes em 80% do teste ou percentual superior; os que acertaram metade das questões ou mais somaram 80%; e apenas 10% obtiveram acertos todas as questões. Tais dados dizem que a maioria sabe, em níveis medianos, diferenciar as ações e suas finalidades, mas possuem dificuldades na elaboração do pensamento acerca da conduta ideal para o caso.

Constatamos com essa pesquisa, que essa é uma das áreas de maior defasagem no ensino, podendo e devendo ser aprimorada para que a finalidade de construção adequada ou ideal do conhecimento seja alcançada, permitindo uma formação integralizada com conhecimento técnico, humanizado e ético dos futuros médicos e possibilitando que os profissionais médicos recém-formados possam e tenham condições de enfrentar situações cotidianas e agirem conforme a técnica, a humanização e a ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do questionário realizado pelos acadêmicos do último ano da faculdade, prestes a se tornarem médicos, acerca das diferentes condutas a serem realizadas diante de um paciente no fim de sua vida, observa-se que ainda existe uma grande dificuldade dos alunos acerca da compreensão do processo de morte/morrer. A decisão de qual atitude tomar diante do final de vida de um indivíduo com doença terminal é ainda mais complexa nos dias atuais pelas inovações da medicina que permitem não só uma morte menos sofrida, mas também prolongamento da vida em estados extremos.

Muitas vezes, as opções são erroneamente associadas pelos profissionais da saúde, principalmente médicos, e pelos familiares. Constatou-se que a maioria sabe dizer quais é cada uma das maneiras de lidar com tais pacientes: sedação paliativa, eutanásia, ortotanásia e distanásia. Porém, o estudo também evidenciou grande dificuldade na diferenciação entre elas, sendo que a maioria das confusões se concentrou na diferença entre uma ortotanásia em relação a todas as demais, além dos critérios para colocar um paciente em sedação paliativa. Observou-se que mesmo com os ensinamentos na graduação o assunto terminalidade da vida apresenta inúmeras falhas de conceitos e reflexões básicas, pois a maioria dos esforços das faculdades está direcionada para salvar vidas e às novas formas de diagnóstico e de tratamentos; porém, a ausência de ensino a respeito da forma de conduzir e reagir diante de uma impossibilidade de tratamento e de cura dos pacientes terminais também é de grande necessidade.

Portanto, esse estudo permite também a reflexão acerca da necessidade de se preparar melhor os acadêmicos para enfrentarem situações assim, pois não se trata de lidar com números, e sim com vidas e aponta para a necessidade de uma abordagem mais ampla e direta das especialidades relativas ao assunto em questão, visando esclarecer e cessar as possíveis dúvidas e lacunas. Debates são essenciais para que médicos e outros profissionais da saúde estejam conscientes das normas e dos pontos de partida - técnicos, humanos e éticos - para poderem expor aos seus pacientes e aos familiares as condutas adequadas que possam de alguma forma aliviar a dor e o sofrimento diante do momento da finitude da vida.

REFERÊNCIAS

1. Nunes L. Do ensino da bioética e as escolhas temáticas dos estudantes. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2017 [acesso 10 set 2019];25(3):512-26. DOI:10.1590/1983-80422017253208. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253208>

2. Siqueira-Batista R, Schramm FR. Conversações sobre a boa morte. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2005 [acesso 10 set 2019];21(1):111-9. DOI:10.1590/S0102-311X2005000100013. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100013>
3. Santoro LF. Morte digna: o direito do paciente terminal. Curitiba: Juruá; 2010. p.82.
4. Castro MPR, Antunes GC, Marcon LMP, Andrade LS, Rückl S, Andrade VLÂ. Eutanásia e suicídio assistido em países ocidentais: revisão sistemática. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2016 [acesso 10 set 2019];24(2):355-67. DOI:10.1590/1983-80422016242136. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242136>
5. Brasil. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial União [Internet]. 31 dez 1940 [acesso 20 nov 2019]; art. 121. Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>
6. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009. Código de ética médica. 17 set 2009 [acesso 20 nov 2019] Disponível: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>
7. Silva JAC, Souza LEA, Silva LC, Teixeira RKC. Distanásia e ortotanásia: práticas médicas sob a visão de um hospital particular. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2014 [acesso 10 set 2019];22(2):358-66. DOI:10.1590/1983-80422014222017. <https://doi.org/10.1590/1983-80422014222017>
8. Nogueira FL, Sakata RK. Sedação paliativa do paciente terminal. Rev Bras Anesthesiol [Internet]. 2012 [acesso 10 set 2019];62(4):586-92. DOI:10.1590/S0034-70942012000400012. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942012000400012>
9. Martel LCV. Terminalidade da vida e limitação consentida de tratamento: um olhar jurídico sobre a resolução 1805/2006 do Conselho Federal de Medicina [Internet]. [acesso 20 nov 2019]. Disponível: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/bh/leticia_de_campos_velho_martel.pdf
10. Morita T, Tsuneto S, Shima Y. Definition of sedation for symptom relief: A systematic literature review and a proposal of operational criteria. J Pain Symptom Manage [Internet]. 2003 [acesso 10 set 2019];24(4):447-53. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12505214>. [https://doi.org/10.1016/S0885-3924\(02\)00499-2](https://doi.org/10.1016/S0885-3924(02)00499-2)
11. Van Der Hoven B, De Groot YJ, Thijsse WJ, Kompanje EJO. What to do when a competent ICU patient does not want to live anymore but is dependent on life-sustaining treatment? Experience from the Netherlands. Intensive Care Med [Internet]. 2010 [acesso 10 set 2019];36(12):2145-8. DOI:10.1007/s00134-010-1953-y. <https://doi.org/10.1007/s00134-010-1953-y>
12. Centeno C, Clark D, Lynch T, Rocafort J, Greenwood A, Flores L, De Lima L, Giordano A, Brasch S, Prail S. EAPC Atlas of Palliative Care in Europe. Houston: IAHP Press; 2007 [acesso 20 nov 2019]. Disponível: <https://www.bag.admin.ch/dam/bag/de/dokumente/nat-gesundheitsstrategien/strategie-palliative-care/palliative-care-international/eapc-atlas-pc-europe.pdf.download.pdf/eapc-atlas-pc-europe.pdf>
13. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM nº 1.995/2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. Diário Oficial da União [Internet]. 31 ago 2012 [acesso 20 nov 2019]. Disponível: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2012/1995_2012.pdf

14. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [Internet]. 13 jun 2013 [acesso 10 set 2019]. Disponível:<https://bit.ly/20ZpTyq>

15. Souza RS, Campos AER, Pereira A. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 [acesso 13 set 2019];45(3):738-44. DOI:10.1590/S0080-62342011000300027. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300027>

16. Siqueira-Batista R, Schramm FR. Eutanásia: pelas veredas da morte e da autonomia. Cien Saude Colet [Internet]. 2005 [acesso 10 set 2019];9(1):31-41. DOI:10.1590/S1413-81232004000100004. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100004>

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMODINÂMICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS SUBMETIDO À REALIDADE VIRTUAL

Francis Lopes Pacagnelli, Bárbara Reis Ieiri, Leonardo Marques Queiroz Mamede, Matheus Henrique Rodrigues Brito, Yasmin Pavani Vilas Boas

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: matheusbrito@hotmail.com

RESUMO

A doença de Chagas é uma condição infecciosa crônica que cursa com manifestações cardíacas. A reabilitação cardiovascular é essencial e pode ser realizada por meio de tecnologias como a realidade virtual. O presente estudo compara os parâmetros hemodinâmicos obtidos em um paciente chagásico submetido à reabilitação cardiovascular convencional com a realidade virtual.

No caso relatado o paciente era do sexo masculino, 56 anos, hipertenso, portador de doença de Chagas, com fração de ejeção de 57% ao ecocardiograma e NYHA I. Durante acompanhamento em uma clínica de fisioterapia, foram realizadas duas sessões de reabilitação, uma convencional e outra associada à realidade virtual por meio do programa *VR TrafficBikeRacer*. Os parâmetros: frequência cardíaca, pressão arterial e duplo produto foram avaliados antes, durante e após o treinamento.

Concluiu-se que a reabilitação cardiovascular por meio da realidade virtual exerceu efeito positivo nas variáveis cardiocirculatórias, equivalentes à reabilitação convencional, assegurando sua segurança e aplicabilidade.

Palavras-chave: doença de Chagas, monitorização hemodinâmica, realidade virtual.

EVALUATION OF HEMODYNAMIC PARAMETERS IN PATIENTS WITH CHAGAS DISEASE SUBMITTED TO VIRTUAL REALITY

ABSTRACT

Chagas disease is a chronic infectious condition that progresses with cardiac manifestations. Cardiovascular rehabilitation is essential and can be performed using technologies such as virtual reality. The present study compares the hemodynamic parameters obtained in a chagasic patient undergoing conventional cardiovascular rehabilitation with virtual reality.

In the case reported, the patient was male, 56 years old, hypertensive, with Chagas disease, with an ejection fraction of 57% on echocardiogram and NYHA I. During follow-up at a physiotherapy clinic, two rehabilitation sessions were held, one conventional and the other associated with virtual reality through the *VR TrafficBikeRacer* program. The parameters: heart rate, blood pressure and double product were evaluated before, during and after training.

It was concluded that cardiovascular rehabilitation through virtual reality had a positive effect on cardiocirculatory variables, equivalent to conventional rehabilitation, ensuring its safety and applicability.

Keywords: chagas disease, hemodynamic monitoring, virtual reality.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no mundo e estão associadas a inúmeros fatores de risco modificáveis, como tabagismo, sedentarismo e alimentação inadequada e não modificáveis como idade, histórico familiar, entre outros. Além da alta taxa de mortalidade, estas doenças também aumentam a morbidade dos pacientes, ocasionando limitações e dependências, que influenciam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e contribuem significativamente para o aumento de despesas com saúde¹.

A doença de Chagas é uma condição crônica que cursa com manifestações cardiovasculares. É endêmica em 21 países das Américas, afetando em torno de 6 milhões de pessoas, com incidência anual de 30 mil casos novos na região e ocasionando, em média, 14.000 mortes por ano e 8.000 recém-nascidos infectados durante a gestação².

Diferentes mecanismos fisiopatológicos têm sido indicados na patogenia da doença de Chagas, entre elas destacam-se a destruição tecidual permanente pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, anormalidades autonômicas, mecanismos autoimunes e comprometimento da microcirculação coronariana, levando à miocitólise e posterior fibrose reparativa, todo esse mecanismo resulta no comprometimento da contratilidade ventricular ocasionando diminuição do desempenho miocárdico. Portanto, essas alterações afetam diretamente a capacidade funcional do paciente e podem levar à morte por arritmia, insuficiência cardíaca ou fenômenos tromboembólicos^{3,4}.

Nas últimas décadas, a reabilitação cardiovascular (RCV) tornou-se um instrumento essencial no tratamento de pacientes cardiopatas, incluindo aqueles acometidos pela doença de Chagas. Os pilares da RCV são mudança no estilo de vida com ênfase na realização de atividade física continuada, estímulo a um hábito alimentar mais saudável, redução do tabagismo e prevenção do estresse. Todas essas medidas são baseadas em uma intervenção multidisciplinar, oferecendo suporte nos aspectos físico, psíquico, social, vocacional e espiritual⁵.

Apesar do conhecido benefício da RCV nas doenças cardiovasculares, poucos pacientes elegíveis para o programa conseguem acessá-lo e uma parte dos que iniciam não aderem de forma adequada, fator este que pode prejudicar a evolução terapêutica e reduzir a eficácia geral do sistema de saúde⁶.

Com o avanço da RCV, novas tecnologias foram incorporadas em seus métodos, como a realidade virtual (RV), que passou a ser incluída nos protocolos terapêuticos para impulsionar a prática de atividade física e incentivar o processo de reabilitação⁷. A RV é uma tecnologia de interface de representações tridimensionais mais próximas da realidade do usuário, rompendo a barreira da tela e possibilitando interações mais naturais, induzindo efeitos visuais, sonoros e táteis que permitem a imersão completa do paciente em um ambiente simulado. A impressão de estar executando ações dentro do ambiente virtual em tempo real está relacionada com a capacidade do computador em detectar e reagir às ações do usuário e assim promover modificações na aplicação da simulação⁸.

Com a RV o tratamento torna-se mais atrativo e proporciona ao paciente uma experiência diferenciada, que mantém a qualidade e monitora sua reabilitação. Além disso, o uso da RV como recurso na reabilitação cardiovascular, permite ao paciente realizar exercícios funcionais com intensidade reduzida. Dessa forma, ela pode ser ajustada à capacidade funcional do indivíduo e sua dificuldade pode aumentar gradativamente, através do software ou pelo fisioterapeuta que o acompanha, a depender do sistema utilizado. Por se tratar de um recurso tecnológico recente, é necessário conhecer sua segurança cardiovascular e sua efetividade no tratamento desses doentes⁹.

Com isso, o objetivo dessa pesquisa foi relatar o caso de um paciente com doença de Chagas submetido ao tratamento de reabilitação cardiovascular convencional e ao de realidade virtual em relação ao comportamento hemodinâmico.

RELATO DO CASO CLÍNICO

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Institucional (CAAE: 19221819.0.0000.5515).

Paciente do sexo masculino, 56 anos, índice de massa corporal (IMC) de 30,8 Kg/m², portador de doença de Chagas, arritmia e hipertensão arterial sistêmica controlada, em uso de enalapril, atenolol e sinvastatina. Classificado funcionalmente como NYHA I¹⁰ e com fração de ejeção do ventrículo esquerdo de 57% ao ecocardiograma. Realizava reabilitação cardiovascular em uma clínica de fisioterapia do interior do estado de São Paulo há um ano. Foram realizadas duas sessões de reabilitação com o paciente: um treinamento aeróbio convencional (RCV) e outro nas mesmas condições utilizando um óculos de realidade virtual (RV) com o programa VR TrafficBikeRacer, que transmite ao paciente a sensação imersiva de conduzir uma moto e desviar de obstáculos, sendo necessário deslocamento corporal.

O treinamento aeróbico convencional (RCV) foi realizado na bicicleta ergométrica, sendo necessários 5 minutos iniciais para o aquecimento, 20 minutos de condicionamento com intensidade moderada (60% da frequência cardíaca de reserva) e 5 minutos finais para desaquecimento. Os parâmetros hemodinâmicos pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD), frequência cardíaca (FC) e duplo produto (DP) foram avaliados em três momentos: durante o repouso inicial, com duração de 5 minutos; durante o treinamento com intensidade moderada, com duração de 20 minutos; e na recuperação final, com duração de 5 minutos.

A frequência cardíaca foi analisada por meio do cardiofrequencímetro da marca Polar S810; a pressão arterial foi verificada segundo as orientações da 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial¹¹, com o esfigmomanômetro aneróide da marca Premium no braço dominante e estetoscópio da marca Littman classe II; o duplo produto foi obtido por meio da multiplicação da frequência cardíaca (medida em batimento por minuto (bpm)) pela pressão arterial sistólica (medida em milímetros de mercúrio (mmHg)).

A primeira sessão foi de RCV e os parâmetros cardiovasculares encontrados no paciente foram: a) Em repouso: PAS 140 mmHg, PAD 100 mmHg, FC 77 bpm e DP 10780 bpm.mmHg; b) Durante o treinamento: PAS 160 mmHg, PAD 110 mmHg, FC 108 bpm e DP 17280 bpm x mmHg; e c) Na recuperação: PAS 160 mmHg, PAD 100 mmHg, FC 81 bpm e DP 12960 bpm x mmHg.

A segunda sessão realizada com o paciente foi a de RV e seus parâmetros cardiovasculares foram: a) Em repouso: PAS 150 mmHg, PAD 90 mmHg, FC 79 bpm e DP 11850 bpm x mmHg; b) Durante o treinamento: PAS 170 mmHg, PAD 100 mmHg, FC 96 bpm e DP 16320 bpm x mmHg; e c) Na recuperação: PAS 150 mmHg, PAD 90 mmHg, FC 78 bpm, DP 11700 bpm.mmHg.

DISCUSSÃO

A doença de Chagas causa inúmeras lesões inflamatórias e destrutivas das fibras miocárdicas atriais e ventriculares, do tecido formador e condutor do impulso cardíaco e da inervação autonômica intrínseca do órgão. Evolui de forma crônica, na qual o paciente pode desenvolver insuficiência cardíaca, arritmias diversas e disfunção autonômica do coração, isolada ou associadamente¹².

As manifestações arrítmicas podem cursar de forma assintomática ou manifestar-se com palpitação de início súbito, em repouso ou desencadeada por esforço, fugaz e de resolução espontânea. Um fator fisiopatológico que age como gatilho para a arritmia relaciona-se com a extensa e precoce denervação simpática regional do miocárdio¹². O paciente relatado era assintomático e classificado de acordo com a gravidade dos sintomas em NYHA I¹⁰. A ausência de sintomas é comum nos indivíduos que se encontram em estágios iniciais da doença crônica, nos quais os danos miocárdicos só podem ser identificados por meio de exames complementares, entretanto, esses indivíduos, mesmo assintomáticos, podem evoluir com morte súbita por arritmia¹².

A alteração nervosa na doença de Chagas determina um desequilíbrio do sistema nervoso autônomo causando maior atividade simpática, aumento do cronotropismo e inotropismo cardíaco e pode influenciar na elevação e gênese da hipertensão arterial¹³. No estudo conduzido por Guariento et al. (2009), a hipertensão arterial foi o achado mais frequente associado à doença de Chagas¹⁴. Visto que o paciente do caso é hipertenso, sua pressão deve ser mantida controlada, pois essa comorbidade associada à cardiopatia da doença de Chagas é a terceira causa de insuficiência cardíaca congestiva¹⁵.

A avaliação hemodinâmica do paciente permitiu observar que o treinamento físico moderado pela RCV convencional e por meio da RV exerceu efeitos fisiológicos e semelhantes nas variáveis cardiocirculatórias. Dessa forma, esse tipo de intervenção mostrou-se segura pois não promoveu aumento desproporcional de frequência cardíaca e pressão arterial, e pode atuar como um importante imunomodulador positivo, amenizando alterações inflamatórias decorrentes do quadro de insuficiência cardíaca, reforçando seu papel de intervenção não farmacológica e assim reduzindo os seus sintomas¹⁶.

Esse dado corrobora o estudo realizado por Gomes et al. (2016), que concluiu que o treinamento físico contínuo melhorou a capacidade funcional dos pacientes avaliados, sendo eficaz em reduzir os fatores de risco durante o acompanhamento a longo prazo de pacientes cardiopatas em reabilitação cardiovascular¹⁷.

Além disso, todos os estudos encontrados na revisão sistemática de Rodrigues et al. (2016) apontaram a realidade virtual como recurso complementar da reabilitação cardiovascular, que pode melhorar a adesão dos pacientes ao método, fazendo com que eles alcancem os objetivos propostos antes do prazo previsto⁹.

O presente relato de caso foi realizado a fim de assegurar o uso da realidade virtual em cardiopatas com doença de Chagas e, com isso, estimular a inclusão dessa técnica na sessões de reabilitação cardiovascular sem trazer riscos para o paciente. Estudos adicionais utilizando a RV são necessários com um maior número de indivíduos com doença de Chagas para comprovação dos resultados observados e com isso incentivar ainda mais a utilização desse tipo inovador de intervenção.

CONCLUSÃO

Observou-se tanto na sessão com o uso de realidade virtual imersiva quanto na reabilitação cardiovascular convencional um aumento equivalente dos parâmetros hemodinâmicos apresentados pelo paciente. Dessa forma, o uso de RV como método de RCV foi seguro e eficaz para esse paciente chagásico e hipertenso.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores desse estudo declaram não haver nenhum conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- 1.Chagas AM, Silva YMA, Alencar AMC. Reabilitação cardíaca fase I: uma revisão sistemática. ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Dez;7(3):51-60.
- 2.Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: Panorama da doença de Chagas no Brasil. [Internet]. 2019 Nov [citado 2020 Aug 14]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/29/Boletim-epidemiologico-SVS-36-interativo.pdf>
- 3.Dias E, Laranja FS, Miranda A, Nobrega G. Doença de Chagas; um estudo clínico, epidemiológico e patológico. *Circulation* 1956;14(6):1035-1060. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822010000200014>
- 4.Herdy AH, López-Jiménez F, Terzic CP, Milani M, Stein R, Carvalho T et al. Diretriz Sul-Americana de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular. *Arq Bras Cardiol* 2014;103(2Supl.1):1-3. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/abc.2014S003>.
- 5.Júnior AAP, González AI, Carvalho T. Como tornar a reabilitação cardiovascular mais presente e efetiva? *Rev. Interdisciplin. Promoç. Saúde*, 2018 Jan-Mar;1(1):59-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rips.v1i1.11939>
- 6.Silva JPLN, Novaes LFM, Asntos LCR, Galindo BP, Cavalcante MA, Araújo BCG, et al. Efeitos da reabilitação cardiovascular e de realidade virtual convencional na composição corporal e na capacidade funcional de pacientes com doenças cardíacas: ensaio clínico randomizado. *Int J Cardiovasc Sci*. 2018;31(6):619-629. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20180071>.
- 7.Parada H, Carrasco HA, Anez N, Fuenmayor C, Inglessis I. O envolvimento cardíaco é um achado constante na doença de Chagas aguda: um estudo clínico, parasitológico e histopatológico. *Int J Cardiol* 1997; 60(1): 49-54. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/s0167-5273\(97\)02952-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0167-5273(97)02952-5).
- 8.Rodrigues RA, Ramos ACC, Santana MVB, Brasil CA, Dias CMCC, Bilitário L. Realidade virtual como recurso na reabilitação cardiovascular: revisão sistemática. ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Dez;7(3):41-49.

- 9.Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol. 2018; 111(3):436-539. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20180190>.
- 10.Malachias MVB, Souza WKSB, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160152>.
- 11.Simões MV, Romano MMD, Schmidt A, Martins KSM, Marin-Neto JA. Cardiomiopatia da Doença de Chagas. Int J Cardiovasc Sci. 2018;31(2):173-189. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20180011>
- 12.Oliveira CR. Avaliação da pressão arterial em pacientes hipertensos com cardiopatia chagásica crônica, antes e após um programa de exercícios. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Cardiologia e Infecções] – Fundação Oswaldo Cruz; 2011.
- 13.Guariento ME, Alliegro FC, Almeida EA. Doença de Chagas associada a doenças crônicas em pacientes assistidos em ambulatório de hospital universitário. Rev Bras Clin Med, 2009;7:84-88.
- 14.Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo. Atualização em Doença de Chagas. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo 2016;26(4):222-71.
- 15.Gallo LJ, Neto JA, Manco JC, Rassi A, Amorim DS. Respostas anormais da frequência cardíaca durante o exercício em pacientes com doença de Chagas. Cardiology 1975; 60(3):147-162. DOI: Atualização em Doença de Chagas 10.1159/000169713.
- 16.Gomes MJ, Freire APFC, Junior NG, Ceccato AD, Silva VVS, Pacagnelli FL. Reabilitação cardiovascular melhora capacidade funcional de pacientes cardiopatas após 3 anos de seguimento. ConScientiae Saúde, 2016;15(4):547-553. DOI: Atualização em Doença de Chagas 10.5585/conssaude.v15n4.6285. <https://doi.org/10.5585/conssaude.v15n4.6285>

AVALIAÇÃO MUTAGÊNICA DO EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE SPONDIAS DULCIS FORST ATRAVÉS DO TESTE DE ABERRAÇÃO CROMOSSÔMICA IN VIVO

André Carrion de Fares Pinto, Caroline Lucio Moreira², Suelen Umbelino da Silva, Angélica Augusta Grigoli Dominato, Marcos Alberto Zocoler, Leandra Ernst Kerche, Felipe Viegas Rodrigues, Marjori Leiva Camparoto

¹Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. ²Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR. E-mail: andrecf192734@gmail.com

RESUMO

A *Spondias dulcis* FORST (cajá-manga) é pertencente à família *Anacardiaceae*, sendo amplamente distribuída no Brasil e no mundo. Grande parte das atividades bioativas dessa árvore frutífera é decorrente de compostos secundários, os quais fazem parte os taninos e flavonoides, responsáveis pelo potencial medicinal. Considerando a utilização desse vegetal na medicina popular, e a escassez de estudos sobre potencial mutagênico, o trabalho teve como objetivo avaliar a mutagenicidade do extrato da casca de *Spondia dulcis*, através do teste de aberrações cromossômicas em células de medula óssea de ratos Wistar. Neste trabalho, foram avaliadas as concentrações de 75, 150 e 300mg/kg, tratados *in vivo* através da via intraperitoneal. A ANOVA pelo modelo de Poisson a um nível de significância de 5%, mostrou que o tratamento com a concentração 300 mg/Kg p.c. do extrato etanólico de *Spondia dulcis* induziu aumento estatisticamente significativo, nas frequências de aberrações cromossômicas nas células de medula óssea dos ratos quando comparado com o grupo controle.

Palavras-chave: mutagenicidade, plantas medicinais, cajá-manga, teste *in vivo*, polifenóis.

MUTAGENIC EVALUATION OF THE ETHANOL EXTRACT OF THE BARK OF SPONDIAS DULCIS FORST THROUGH THE IN VIVO CHROMOSOME ABERRATION TEST

ABSTRACT

Spondias dulcis FORST (cajá-manga) belongs to *Anacardiaceae* family, is widely distributed in Brazil and worldwide. Most of the bioactive activities of this fruitful tree is due to secondary compounds, which are part of tannins and flavonoids, responsible for medicinal potential. Considering the use of this plant in folk medicine, and the lack of studies on mutagenic potential, this study aimed to evaluate the mutagenicity of *Spondias dulcis* ethanol bark extract, through chromosomal aberrations test, in bone marrow cells of Wistar rats. In this study were used doses of 75, 150 and 300mg/kg on treatment *in vivo*, via intraperitoneal. Statistical analysis was performed by nonparametric (Kruskal-Wallis) test, $p < 0.05\%$. The results showed that the doses tested of *Spondias dulcis* ethanol bark extract did not induce statistically significant increase in the frequency of chromosomal aberrations in bone marrow cells of rats.

Keywords: Mutagenicity, medicinal plants, cajarana, *in vivo* assay, Polyphenols

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o estudo de vegetais e extratos utilizados na medicina popular tem aumentado acentuadamente, proporcionando a descoberta de inúmeros princípios ativos e, dessa maneira, contribuindo para o desenvolvimento de novas terapias. O Brasil se destaca pela ampla variedade de plantas medicinais, que apesar de serem vastamente utilizadas em diferentes sintomatologias, são pouco conhecidas quanto aos seus efeitos farmacológicos e citotóxicos^{1,2}.

Grande parte das atividades bioativas dos vegetais está associada com a presença de compostos secundários, que derivam do metabolismo secundário das plantas, o qual está relacionado com atividades específicas, adaptativas, de defesa, e com a interação com o meio ambiente³. O grupo dos fenóis

representa um dos maiores grupos desses compostos, e englobam a classe dos polifenóis, na qual fazem parte os taninos e os flavonoides. Esses compostos, além de contribuírem para atividades antibacterianas, antivirais e antiparasitárias, atuam no organismo como agentes antioxidantes, sequestrando espécies reativas de oxigênio (EROs)^{4,5,6}.

No continente sul americano, asiático e ilhas do pacífico, várias espécies do gênero *Spondias* têm sido utilizadas na medicina popular para tratar de distúrbios intestinais e infecciosas, apresentando ação antimicrobiana⁷. Estudos com o extrato metanólico das folhas de *Spondias mombin* têm demonstrado efeito antioxidante e antibacteriano, principalmente contra *Shigella dysenteriae* e *Pneumonas aeruginosa*, sendo que os extratos da casca e do caule apresentaram resultados contra *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*^{8,9}. Além disso, alguns trabalhos indicam atividades antiparasitárias contra helmintos como *Haemaphysalis ssp.*, *Trichostrongylus ssp.*, *Oesophagostomum ssp.*, *Strongyloides ssp.* e *Trichuris ssp.*¹⁰.

A *Spondias dulcis* Forst (Cajá-manga) pertence à família *Anacardiaceae*, que engloba por volta de 600 espécies, sendo uma espécie amplamente distribuída e consumida no Brasil, porém pouco estudada. Com relação às características morfológicas podem-se destacar as cascas lisas de cor cinza/castanho claro, folhas pinadas, brilhantes e elípticas, flores esbranquiçadas, fruto ovalado, com endocarpo espinhoso, cor verde quando verdolengo, e amarelo quando maduro¹¹. No gênero *Spondias*, fazem parte outras espécies conhecidas, como o cajá (*S. mombin*), o umbu (*S. tuberosa* Arruda) a seriguela (*S. purpurea*), e o umbu-caja (*Spondias spp*)^{6,11}.

Shawkat *et al.* (2013), analisaram a composição das folhas e frutos de *Spondias dulcis* Forst, demonstrando a presença de saponinas, esteroides, alcaloides, taninos, terpenóides e flavonoides. Além dos compostos, foram avaliados os extratos de frutos e folhas da mesma espécie obtidos em metanol e diclorometano, respectivamente, os quais demonstraram elevados valores de compostos fenólicos e flavonoides, possibilitando correlacionar os extratos de maiores concentrações fenólicas com a maior atividade antioxidante.

Apesar dos benefícios que as plantas e seus extratos podem trazer à saúde humana, muitas das substâncias que as compõe podem ser clastogênicas. Desse modo, a avaliação citogenética se faz necessária para o uso seguro dos princípios bioativos desses vegetais, podendo ser realizada por diferentes testes *in vivo* e *in vitro*. O teste de Aberração Cromossômica-AC em mamíferos é utilizado no monitoramento de populações expostas a agentes mutagênicos, sendo um dos métodos mais sensíveis, além de permitir identificar aberrações no cromossomo metafásico pela análise direta das lesões¹².

Assim, o intuito desse trabalho foi verificar a capacidade do extrato etanólico das cascas de *Spondias dulcis* Forst em promover aberrações cromossômicas em células de medula óssea de ratos Wistar em diferentes doses do extrato, considerando as propriedades terapêuticas dessa espécie e amplo consumo pela população brasileira, bem como a ausência de estudos sobre o potencial mutagênico em sistema teste *in vivo*.

METODOLOGIA

MATERIAL VEGETAL

As cascas de *Spondias dulcis* Forst foram coletadas no Campus II na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, pelo período da manhã, e encaminhadas para o Laboratório de Farmacotécnica para obtenção do extrato etanólico. A exsicata de *Spondia dulcis* Forst foi depositada no herbário do Acervo Educacional de Ciências Naturais – AECIN, da Universidade do Oeste Paulista, e no herbário da faculdade estadual de Maringá- UEM, segundo o número 24319.

Obtenção do extrato etanólico da casca de Spondias dulcis Forst

As cascas foram secas na estufa de circulação de ar (QUIMIS, BR) a uma temperatura de 35°C, por um período de 10 dias. Posteriormente, foi realizada a pulverização das cascas em moinho de facas (TECNAL, BR), sendo posteriormente armazenadas em frascos de vidro âmbar.

O extrato bruto etanólico foi obtido por meio de maceração a frio da espécie vegetal seca e moída, como descrito anteriormente, em álcool etílico 96° GL durante dez dias, e posteriormente filtrado. Para evaporar o solvente foi utilizado o rota-evaporador (QUIMIS, BR) e o extrato bruto armazenado em

geladeira, em frasco de vidro âmbar. Em seguida, o extrato foi ressuspensionado em água destilada e álcool etílico absoluto, na proporção 1:1.

GRUPOS EXPERIMENTAIS DE ANIMAIS

Neste estudo foram utilizados ratos da linhagem Wistar, espécie *Rattus norvegicus*, de ambos os sexos, e idade entre sete a doze semanas, que é recomendada para o estudo de células de medula óssea, aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais-CEUA, protocolo 2680.

Os animais foram obtidos no Biotério Central da Universidade do Oeste Paulista e encaminhados ao Laboratório de Experimentação em Fisiologia da mesma instituição, onde receberam alimento e água *ad libitum* sendo mantidos em condições ambientais adequadas em temperatura de 23°C e fotoperíodo invertido de 12 horas.

Os animais foram distribuídos em quatro grupos (três machos e três fêmeas) para cada grupo experimental e controle. Para os grupos que receberam o tratamento com o extrato etanólico das cascas de *Spondias dulcis* Forst via intraperitoneal, foram utilizadas as doses de 75, 150 e 300 mg/kg⁶. No controle negativo foi utilizada a salina fisiológica 0,9%. Após um período de 24 horas, os animais foram sacrificados pelo método químico injetável com pentobarbital sódico (100mg/kg) e adição de lidocaína local, para posterior análise das células de medula óssea¹³.

ANÁLISE DE CÉLULAS DA MEDULA ÓSSEA DE RATOS WISTAR

Uma hora e meia antes do sacrifício, foi injetada nos animais 0,5ml/100g pc de colchicina 0,16%. A colchicina permite a visualização de células em metáfase e cromossomos em estado ideal para a visualização.

As células de medula óssea foram obtidas com base na técnica descrita por Ford e Hamerton (1956), na qual passado o período de tratamento com o extrato, foram retirados os fêmures e as epífises dos animais, obtendo assim a medula óssea, com auxílio de uma seringa contendo cinco miligramas de solução hipotônica de KCl. A suspensão foi mantida em estufa por breve tempo, e logo após, centrifugada.

As lâminas foram preparadas por meio da técnica de espalhamento, e a coloração feita com Giemsa diluída a 1% em solução de tampão fosfato de sódio e potássio 0,06M, pH 6,8. Foi calculado também o índice mitótico, o qual foi determinado através da razão entre o número de células em divisão (metáfase), e o total de células observadas no campo (1000cel./animal).

A análise das lâminas foi realizada em microscópio binocular de luz branca, na objetiva de 100x, verificando assim possíveis alterações cromossômicas, como: pontes, gaps, rearranjos, quebras, anéis, não disjunção, dicêntricos e fragmentos acêntricos. Cem (100) metáfases foram analisadas em teste cego.

ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Foram aplicados os testes de normalidade e homogeneidade de variâncias e ANOVA para o modelo de Poisson, para comparações múltiplas, considerando $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os ratos Wistar foram tratados *in vivo* por injeção intraperitoneal com as doses de 75, 150 e 300mg/kg do extrato etanólico das cascas de *Spondias dulcis* Forst nos grupos experimentais, e com salina fisiológica 0,9% no grupo controle.

A tabela 1 apresenta os resultados de frequências de Aberrações Cromossômicas (ACs) e Índices Mitóticos (IM), obtidos de amostras de medula óssea de ratos Wistar, machos e fêmeas, grupos controle e tratados com o extrato nas três concentrações. As ACs encontradas foram os *gaps* cromatídico e isocromatídico, *minute*, *double minute* e fragmento duplo. O teste de Tukey para a regressão linear mostrou que não houve diferença significativa no IM entre os grupos de tratamento e controle, independentemente da dose do extrato etanólico das cascas de *S. dulcis* Forst para $p = 0,249$, Figura 1. Em relação às frequências de ACs nos grupos avaliados, o modelo de Poisson demonstrou que a dose de 300mg/Kg induziu aumento de ACs em comparação com o grupo controle negativo ($p < 0,05$), conforme Figura 2.

Tabela 1. Índices mitóticos e frequências de aberrações cromossômicas em células de medula óssea de ratos Wistar, tratados com o extrato etanólico de *Spondias dulcis* Forst, e controles negativos.

Tratamentos	Animal	Total de Metáfases Analisadas	IM (%)	Aberrações Cromossômicas (ACs)					Total ACs
				Gaps		Quebras		OA	
				C	IC	C	IC		
Solução salina 0,9%	C1	100	4,4	0	0	0	0	1M	1
	C2	100	1,6	0	0	0	0	0	0
	C3	100	2,2	0	0	0	0	0	0
	C4	100	2,6	0	0	0	0	0	0
	C5	100	2,1	0	0	0	0	0	0
	C6	100	1,9	0	0	0	0	1FD	1
Extrato 75mg/kg	I-1	100	1,4	0	0	0	0	1DM	1
	I-2	100	1,4	0	0	0	0	0	0
	I-3	100	1,2	0	0	0	0	0	0
	I-4	100	2,39	0	0	0	0	1DM	1
	I-5	100	1,81	0	0	0	0	2P	2
	I-6	100	1,3	0	0	0	0	1DM	1
Extrato 150mg/kg	II-1	100	3,1	0	0	0	0	0	0
	II-2	100	1,5	0	0	0	0	0	0
	II-3	100	2,3	0	0	0	0	0	0
	II-4	100	2,18	0	0	0	0	3P	3
	II-5	100	1,2	0	0	0	0	2FD/3P	5
	II-6	100	2,9	0	0	0	0	0	0
Extrato 300mg/kg	III-1	100	2,4	0	3	0	0	0	3
	III-2	100	1,2	0	0	0	0	0	0
	III-3	100	1,96	0	0	0	1	2P	3
	III-4	100	1,03	0	1	0	0	1A	2
	III-5	100	1,6	1	2	0	0	1M/1DM	5
	III-6	100	3,1	0	1	0	0	0	1

Aberrações Cromossômicas (ACs); Outras Aberrações (OA); Isocromatídico (IC); Cromatídico (C); *Double Minute* (DM); *Minute* (M); Anel (A); Pulverização (P).

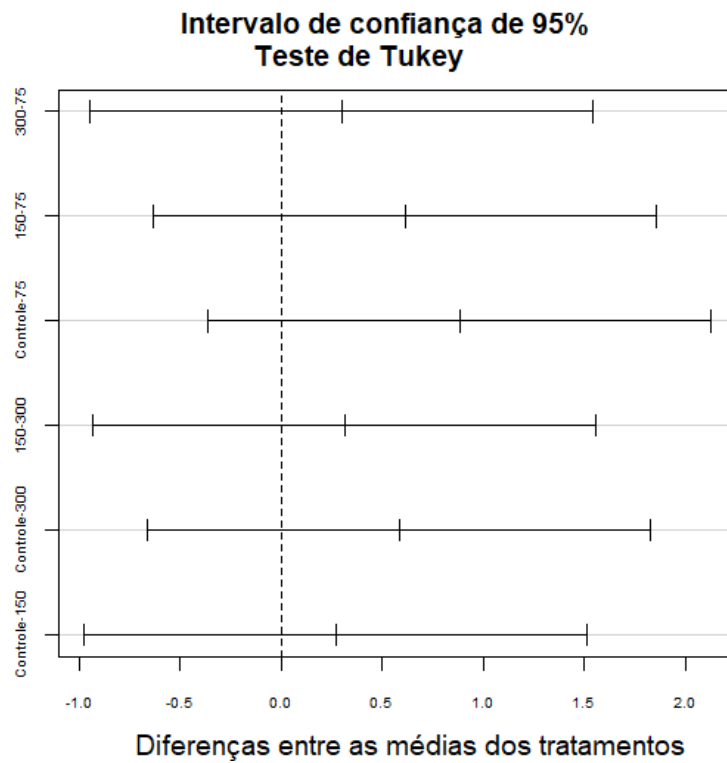


Figura 1. TESTE DE TUKEY; $p= 0,249$.

Figura 2 - Total de aberrações cromossômicas por grupo

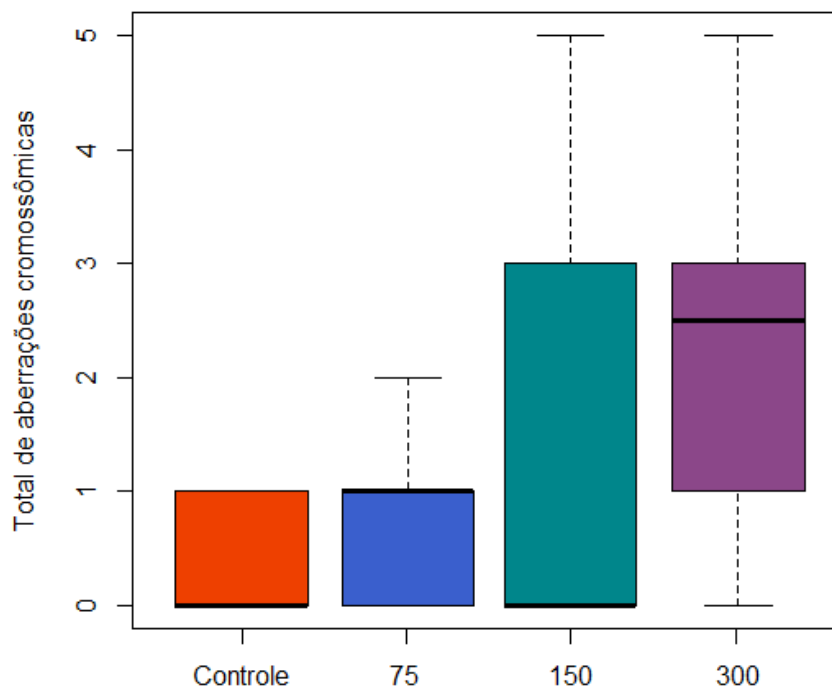


Figura 2. TOTAL DE ABERRAÇÕES CROMOSSÔMICAS POR GRUPO.

Além disso, a análise estatística também mostrou que o sexo não induziu diferença significativa quanto às frequências de aberrações cromossômicas e índices mitóticos no teste de Tukey para a regressão linear, $p= 0,73$.

DISCUSSÃO

No presente trabalho foram determinadas as frequências de aberrações cromossômicas (ACs) de ratos Wistar tratados com as doses de 75, 150 e 300mg/kg do extrato etanólico das cascas de *Spondias dulcis* Forst pela via intraperitoneal. É importante ressaltar que para avaliar a atividade mutagênica de uma substância é necessário administra-la por uma via em que o animal seja mais sensível ao tratamento, sendo a via intraperitoneal mais indicada quando comparada à oral, e portando mais adequada para o teste¹⁵.

Para as doses utilizadas como tratamentos do extrato etanólico das cascas de *S. dulcis* Forst no sistema teste de ACs in vivo, foi evidenciado efeito mutagênico na dose de 300mg/kg, apesar da presença de composto fenólicos presentes no mesmo, sendo esses resultados inéditos para o teste *in vivo*. Em contrapartida, os valores dos índices mitóticos (IM) no tratamento de 75mg/kg foram inferiores quando comparados aos tratamentos de 150mg/kg e 300mg/kg, e grupo controle, sendo esse resultado estatisticamente significativo.

Embora os extratos vegetais sejam amplamente utilizados na medicina popular, são poucos os trabalhos sobre o potencial tóxicofarmacológico, principalmente em relação à citotoxicidade e mutagenicidade¹. Estudos com extratos de plantas medicinais contendo diversos compostos, como terpenoides, polifenóis (taninos e flavonoides), têm sido avaliados quanto ao potencial mutagênico e/ou antioxidante. Um estudo sobre a mutagenicidade do extrato aquoso de *Allium cepa* L., espécie rica em antocianinas e quercitinas (flavonoides), realizado através do teste de ACs *in vivo* em ratos Wistar, nas concentrações de 0,025g/0,5 mL e 0,150 g/0,5mL, associou a presença de compostos fenólicos com as propriedades anticlastogênicas do mesmo. Ribeiro et al. (2009) avaliaram a fração clorofórmica do extrato hidro-alcoólico do caule de *Austroplenckia populnea* (marmelinho do campo), espécie rica em terpenoides, através do teste do micronúcleo e cometa em camundongos Swiss, e ACs em ratos Wistar, nas doses de 300, 600 e 900 mg/kg, e demonstraram ausência de efeitos citotóxicos e mutagênicos.

Peron et al. (2008), investigaram a atividade mutagênica e citotóxica do suco de *Solanum melongena* (berinjela) e da infusão de *Baccharis trimera* (carqueja), nas concentrações de 21,97 mg/ml e 43,94 mg/mL, através do teste de ACs *in vivo*, e demonstraram a ausência de efeitos mutagênicos e provável atividade antioxidante dos compostos encontrados no suco e na infusão.

Análise *in vitro* sobre genotoxicidade do suco e do extrato metanólico (500-2000 µg/mL) das cascas de *Anacardium occidentale* (Cajueiro), uma espécie também da família *Anacardinaceae*, demonstrou efeito antigenotóxico em *Salmonella typhimurium* e em fibroblastos de pulmão de Hamster chinês¹⁷. Outro trabalho, sobre mutagenicidade *in vivo* em camundongos Swiss, realizado com o suco do caju na concentração de 0.15 mL/10 g, através do teste de micronúcleo, cometa e de ACs, demonstrou ação anticlastogênica, relacionando o efeito protetor com os compostos fenólicos presentes no fruto¹⁸.

O extrato etanólico das cascas de *Spondias dulcis* Forst utilizado no presente estudo, em avaliações fitoquímicas através de espectrofotometria de absorção no visível, demonstrou a presença de 518mg de fenóis totais por grama de extrato, sendo 1,85% representado por flavonoides, justificando assim a atividade antioxidante e protetora do extrato¹⁹.

Em suma, considerando as doses utilizadas com diferentes concentrações do extrato etanólico das cascas de *Spondias dulcis* Forst, os dados mostraram que houve aumento de ACs para os tratamentos com as concentrações de 75 e 150 mg/kg, provavelmente devido à ação protetora dos compostos fenólicos presentes no mesmo.

Além disso, é importante ressaltar que estudos adicionais devem ser realizados com outros sistemas teste, doses, concentrações e frações do extrato, para melhor elucidar o potencial tóxico e mutagênico do extrato em questão, colaborando para futuras aplicações farmacológicas, bem como para o uso terapêutico adequado do mesmo.

AGRADECIMENTOS E CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Peron AP, Felipes J, Mattge GI, Cantagalli LB, Gonçalves R, Elisa V, et al. Avaliação mutagênica das plantas medicinais *Baccharis trimera* Less . e *Solanum melongena* L . em células de medula óssea de ratos Wistar. *Rev Bras Biociências*. 2008;4849(Belew 1999):127–30.
2. Islam SMA, Ahmed KT, Manik MK, Wahid MA, Kamal CSI. A comparative study of the antioxidant, antimicrobial, cytotoxic and thrombolytic potential of the fruits and leaves of *Spondias dulcis*. *Asian Pac J Trop Biomed*. 2013;3(9):682–91. [https://doi.org/10.1016/S2221-1691\(13\)60139-2](https://doi.org/10.1016/S2221-1691(13)60139-2)
3. Gobbo-Neto L, Lopes NP. Plantas medicinais: Fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários [Internet]. Vol. 30, *Química Nova*. SBQ; 2007 [cited 2020 Jul 24]. p. 374–81. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422007000200026&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422007000200026>
4. Barreiros ALBS, David JM, David JP. Estresse oxidativo: Relação entre geração de espécies reativas e defesa do organismo. *Quim Nova* [Internet]. 2006 Jan [cited 2020 Jul 24];29(1):113–23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422006000100021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422006000100021>
5. De Oliveira AC, Valentim IB, Goulart MOF, Silva CA, Bechara EJH, Trevisan MTS. Fontes vegetais naturais de antioxidantes. *Quim Nova*. 2009;32(3):689–702. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422009000300013>
6. Oliveira JRS. CARACTERIZAÇÃO DE EXTRATOS DE CAJÁ-MANGA (*Spondias dulcis* PARKINSON) POTENCIALMENTE ATIVOS E SEGUROS PARA OBTENÇÃO DE FITOCOSMÉTICO ANTIOXIDANTE. Universidade Estadual Paulista; 2011.
7. Silva GA da, Brito NJN de, Santos ECG dos, López JA, Almeida M das G. GÊNERO *Spondias*: Aspectos botânicos, composição química, e potencial farmacológico. 2014;10:27–41.
8. Abo KA, Ogunleye VO, Ashidi JS. Antimicrobial potential of *Spondias mombin*, *Croton zambesicus* and *Zygotritonia crocea*. *Phyther Res*. 1999;13(6):494–7. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-1573\(199909\)13:6<494::AID-PTR490>3.0.CO;2-9](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-1573(199909)13:6<494::AID-PTR490>3.0.CO;2-9)
9. Igwe C, Ojiako O, Nwaogu L, Iwueke A. Evaluation of the antioxidant activity of African plants: Activity of the aqueous leaf extract of *Spondias mombin* Linn. *J Pharmacol Res*. 2012;1:1–9.
10. Ademola IO, Fagbemi BO, Idowu SO. Anthelmintic activity of extracts of *Spondias mombin* against gastrointestinal nematodes of sheep: Studies in vitro and in vivo. *Trop Anim Health Prod*. 2005;37(3):223–35. <https://doi.org/10.1023/B:TROP.0000049296.47350.80>
11. Janick J, Paull R. The Encyclopedia of fruit & nuts. Vol. 46, *Choice Reviews Online*. 2008. 46-5375-46–5375 p. <https://doi.org/10.5860/CHOICE.46-5375>
12. Ribeiro L, Salvadori D, Marques E. *Mutagênese ambiental*. 1st ed. Editora da ULBRA, editor. 2003.
13. Nai G, de Oliveira M, Tavares G, Pereira L. Avaliação da genotoxicidade induzida pela administração repetida de anestésicos locais: um estudo experimental em ratos. *Rev Bras Anesthesiol*. 2015;65:21–6. <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2013.07.006>
14. Ford CE, Hamerton JL. A colchicine, hypotonic citrate, squash sequence for mammalian

chromosomes. *Biotech Histochem.* 1956;31(6):247–51. <https://doi.org/10.3109/10520295609113814>

15. Rohborn G. Opening remarks. *Mutat Res.* 1975;29:169–70. [https://doi.org/10.1016/0027-5107\(75\)90110-4](https://doi.org/10.1016/0027-5107(75)90110-4)

16. Ribeiro JC, Andrade SF, Bastos JK, Maistro EL. Evaluation of the genotoxic potential of *Austroplenckia populnea* (Reiss) Lundell chloroform fraction from barkwood extract in rodent cells in vivo. *Brazilian J Biol [Internet]*. 2009 [cited 2020 Jul 24];69(4):1141–7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-69842009000500019&lng=pt&nrm=iso&tng=en. <https://doi.org/10.1590/S1519-69842009000500019>

17. Barcelos GRM, Shimabukuro F, Maciel MAM, Cólus IMS. Genotoxicity and antigenotoxicity of cashew (*Anacardium occidentale* L.) in V79 cells. *Toxicol Vitr.* 2007;21(8):1468–75. <https://doi.org/10.1016/j.tiv.2007.06.006>

18. Melo-Cavalcante A, Dantas S, Leite A, Matos L. In vivo antigenotoxic and anticlastogenic effects of fresh and processed cashew (*Anacardium occidentale*) apple juices. *J Med Food.* 2011;14:7–8. <https://doi.org/10.1089/jmf.2010.0153>

19. Rodrigues K, Carvalho G, Zocoler M. Avaliação do fator de proteção solar em fotoprotetores com extratos vegetais contendo substâncias fenólicas. Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente-SP; 2016.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO MUITO BAIXO PESO EM UMA UNIDADE NEONATAL

Maria Claudia Pereira Cunha¹, Murilo Sabbag Moretti²

¹Hospital Regional de Presidente Prudente – HRPP, Presidente Prudente, SP. ²Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: mariaclaudia_pcinha@outlook.com

RESUMO

Uma nutrição inadequada no período precoce da vida pode causar impactos negativos em curto e longo prazo. O objetivo da pesquisa foi identificar desvios do crescimento normal em prematuros com muito baixo peso e os fatores associados à desnutrição na idade gestacional corrigida de termo. Tratou-se de um estudo longitudinal, observacional e retrospectivo realizado em um hospital terciário do Oeste Paulista com análise de prontuários e base de dados eletrônica. Foi observado que 68,7% dos recém-nascidos evoluíram com desnutrição. Esse grupo apresentou menor peso de nascimento, mais recém-nascidos pequenos para idade gestacional, maior dificuldade em atingir dieta enteral plena, período mais prolongado de nutrição parenteral, internação mais extensa e presença de mais patologias. Foi possível concluir que a forma mais efetiva de evitar a desnutrição é priorizar uma abordagem nutricional mais vigorosa no início da vida: introdução precoce da dieta enteral ou nutrição parenteral com maior aporte proteico e lipídico.

Palavras-chave: Estado nutricional, avaliação nutricional, recém-nascido, recém-nascido prematuro, dieta.

NUTRITIONAL EVALUATION AND IDENTIFICATION OF FACTORS ASSOCIATED WITH THE DEALING OF NEWBORN PRE-TERM VERY LOW WEIGHT IN A NEONATAL UNIT

ABSTRACT

Inadequate nutrition early in life can have negative impacts in the short and long term. The objective of the research was to identify deviations from normal growth in very low birth weight preterm infants and the factors associated with malnutrition in gestational age corrected by the term. It was a longitudinal, observational and retrospective study, carried out in a tertiary hospital in the west of São Paulo, with analysis of medical records and electronic database. It was observed that 68.7% of newborns evolved with malnutrition. This group had lower birth weight, more newborns small for gestational age, greater difficulty in achieving complete enteral diet, longer period of parenteral nutrition, greater hospitalization and the presence of more pathologies. It was concluded that the most effective way to avoid malnutrition is to prioritize a more vigorous nutritional approach early in life: early introduction of the enteral diet or parenteral nutrition with greater intake of proteins and lipids.

Keywords: Nutritional status, nutrition assessment, newborn, premature, diet.

INTRODUÇÃO

Atualmente, diversos estudos afirmam que a nutrição, durante o período precoce da vida, considerado crítico para a formação e para o desenvolvimento, pode influenciar ou programar a saúde do adulto. Devido a isso, a preocupação com o desenvolvimento nos primeiros anos de vida tem aumentado, fazendo com que o crescimento pós-natal seja um tema em foco na neonatologia^(1,2).

Para crianças nascidas a termo, com peso apropriado para a sua idade gestacional e sem morbidades, há um relativo consenso sobre como devem crescer, porém, ainda não está claro o que representa um crescimento ótimo para os nascidos pré-termo. Tem-se estabelecido como meta um crescimento pós-natal semelhante ao que ocorre intraútero, mantendo o ganho de peso de 15 g/kg/dia até o termo, considerado como 40 semanas de idade gestacional corrigida^(2,3,4).

É fato que nos primeiros dias de vida esse alvo será impossível de ser alcançado, graças ao intenso catabolismo, que pode ser ainda maior em situações de hipermetabolismo, como sepse, insuficiência respiratória e cardiopatias. Após esse intervalo, com a estabilização clínica e a oferta nutricional adequada, os neonatos devem iniciar o seu crescimento a partir do dia em que atingem o seu menor peso. O grande desafio é atingir a meta desejada após esse período crítico, pois, além de suprir as necessidades nutricionais para promover taxas de crescimento e composição corpórea semelhantes às de fetos da mesma idade gestacional, a nutrição deverá também promover a saúde futura dos prematuros^(4,5,6).

Sabe-se que algumas práticas nutricionais, como o início tardio da dieta, associadas a características próprias do recém-nascido (como presença de doenças, crescimento intrauterino restrito), têm sido consideradas como fatores de risco para aumento da morbidade e mortalidade em curto e longo prazo. Além disso, menores velocidades de crescimento têm sido associadas à maior ocorrência de restrição do crescimento extrauterino e neurodesenvolvimento, ao passo que catch-up mais intenso pode estar relacionado com a síndrome metabólica e doença cardiovascular na vida adulta^(1,2,4).

Nesse contexto, a nutrição neonatal e um controle da ocorrência de desvios nutricionais devem receber cuidado especial. Visando detectar precocemente as alterações do crescimento normal, é rotineiro em neonatologia a análise seriada do estado nutricional através de dados antropométricos, bioquímicos e de composição corpórea^(6,7).

O peso, ainda hoje, é o parâmetro mais utilizado, pois está intimamente relacionado ao crescimento, é de fácil obtenção, não requer equipamento especial e é facilmente reproduzível. Entretanto, sua acurácia pode ser prejudicada em função da quantidade de água corporal e por dispositivos ligados ao recém-nascido no momento da aferição⁽⁸⁾.

Nas últimas décadas, o monitoramento do peso pós-natal de pacientes prematuros tem sido representado por um importante instrumento: as curvas de crescimento intrauterino. A localização das medidas individuais nos gráficos permite a identificação de recém-nascidos que apresentam desvios de crescimento, tanto para mais quanto para menos, possibilitando a implementação de intervenções nutricionais específicas. Ainda, essas curvas permitem a adequação do peso à idade gestacional corrigida de 40 semanas^(4,8).

Por fim, considerando a grande vulnerabilidade desse grupo de crianças e os impactos negativos que uma nutrição inadequada pode causar, é necessário detectar precocemente os desvios do crescimento normal. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar o crescimento, assim como os fatores associados à desnutrição, de recém-nascidos pré-termo com peso de nascimento menor que 1.500 gramas que permaneceram internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Terciário do Oeste Paulista.

MÉTODOS

Estudo observacional, aplicado em uma coorte de recém-nascidos e conduzido de forma longitudinal e retrospectiva.

Foram estudados e avaliados os recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pertencente ao Hospital Regional de Presidente Prudente – SP em um período de 36 meses, de janeiro de 2016 a dezembro de 2018.

Os recém-nascidos incluídos no estudo foram os pré-termo com muito baixo peso ao nascer, excluindo aqueles que apresentaram condições que sabidamente alteram o crescimento fetal ou que interferem nas medidas antropométricas, tais como: malformação congênita grave, cromossomopatias, infecção congênita do grupo TORCH, filho de mães diabéticas. Também foram excluídos os pacientes falecidos antes da idade gestacional corrigida de 40 semanas e os que perderam seguimento ambulatorial após a alta, por falta de registros no prontuário.

O registro dos dados foi realizado através de prontuários e base de dados eletrônica, não havendo contato direto com o paciente. As variáveis analisadas foram: gênero, peso ao nascimento, idade gestacional ao nascimento, adequação do peso de nascimento à idade gestacional, necessidade e tempo de nutrição parenteral, presença de patologias associadas, peso à idade gestacional corrigida de termo, tempo

de vida necessário para alcançar dieta enteral plena (100 ml/kg/dia), tempo de vida necessário para a recuperação do peso de nascimento e tempo de internação.

Para definição de idade gestacional ao nascimento, foi utilizado o método de New Ballard e considerado pré-termo os recém-nascidos menores de 37 semanas. A idade gestacional foi corrigida no decorrer do estudo pelo acréscimo de semanas de vida pós-natal, sendo determinado como termo uma idade gestacional corrigida a partir de 40 semanas.

A avaliação antropométrica baseou-se na aferição diária do peso por enfermagem treinada, em balança digital da marca Toledo com sensibilidade de 5 gramas. A análise do peso foi feita em três momentos principais: ao nascimento, no dia da alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e na idade gestacional corrigida de termo.

De acordo com o peso ao nascimento, os pacientes foram classificados em extremo baixo peso (menor que 1000 gramas), muito baixo peso (entre 1000 e 1500 gramas) e baixo peso (entre 1501 e 2500 gramas).

A classificação do recém-nascido com adequação do peso à idade gestacional foi avaliada pela curva de Fenton 2013, de uso corrente na unidade estudada. Ao nascimento, foram considerados adequados para idade gestacional os recém-nascidos situados entre os percentis 10 e 90, grandes para idade gestacional aqueles acima do percentil 90 e pequenos para idade gestacional os abaixo do percentil 10. Já para adequação do peso à idade gestacional corrigida ao termo, utilizou-se o peso registrado mais próximo de 40 semanas, desde que estivesse entre 37 e 41 semanas e 6 dias. Para esse fim, foi optado pela utilização do escore z, considerando-se desnutrição um escore z menor ou igual -2.

Os dados obtidos foram inseridos no programa Microsoft Excel (versão 2013) e apresentados como média. A apresentação dos resultados foi através do uso de gráficos e tabelas comparativas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista e registrada na Plataforma Brasil sob o número C.A.A.E. 27054119.0.0000.5515.

RESULTADOS

No período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, foram selecionados 66 recém-nascidos com peso de nascimento menor que 1.500 gramas. Destes, 48 completaram o estudo, já que não foi possível a obtenção de todos os dados necessários em 18 pacientes, tanto em decorrência de óbito após a alta hospitalar quanto pela perda de seguimento ambulatorial.

Na idade gestacional corrigida de termo, determinada de 40 semanas, 15 pertenciam ao grupo dos recém-nascidos eutróficos e 33 ao dos desnutridos. Ou seja, o escore z do peso em relação à idade gestacional foi menor ou igual a -2 no gráfico de referência em 68,7% dos recém-nascidos estudados (figura 1).

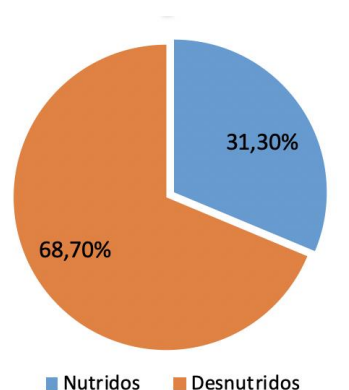


Figura 1. Estado nutricional ao termo de recém-nascidos com peso de nascimento menor que 1.500g.

De acordo com as variáveis categóricas, dispostas na tabela 1, não foram consideradas significativas as diferenças em relação ao gênero e necessidade de nutrição parenteral. Quanto a classificação do peso ao nascer, embora a maioria dos prematuros nutridos e desnutridos possa ser classificada como muito baixo peso, houve mais recém-nascidos extremo baixo peso no grupo dos desnutridos (36,4%) em comparação aos nutridos (13,3%). Na avaliação do peso conforme a idade gestacional ao nascimento,

houve predomínio do peso adequado para a idade gestacional; todavia, enquanto no grupo dos nutridos não houve recém-nascidos pequenos para idade gestacional, 12 dos representantes do grupo dos desnutridos puderam ser classificados de tal forma.

Tabela 1. Medidas descritivas das variáveis categóricas do estudo, segundo os grupos de recém-nascidos eutróficos e desnutridos.

VARIÁVEL	OPÇÕES DA VARIÁVEL	EUTRÓFICOS n = 15 (%)	DESNUTRIDOS n = 33 (%)
Gênero	Masculino	7 (46,7)	17 (51,5)
	Feminino	8 (53,3)	16 (48,5)
Classificação do peso ao nascer	MBP	13 (86,7)	21 (63,6)
	EBP	2 (13,3)	12 (36,4)
Relação do peso ao nascer com a idade gestacional	PIG	0 (0)	12 (36,3)
	AIG	15 (100)	21 (63,7)
	GIG	0 (0)	0 (0)
Necessidade de NPP	Sim	13 (86,7)	30 (90,9)
	Não	2 (13,3)	3 (9,1)

Já na análise das variáveis quantitativas, demonstradas na tabela 2, pode-se observar que, em relação ao nascimento, não houve diferença significativa na idade gestacional entre os grupos analisados; entretanto, foi verificado que os desnutridos nasceram com peso menor (1093 gramas) comparado aos eutróficos (1240 gramas). Em relação à evolução, os recém-nascidos desnutridos necessitaram de maior tempo de nutrição parenteral (30,3 dias), além de alcançarem a dieta enteral plena e peso de nascimento mais tardiamente (23,4 e 14,4 dias, respectivamente). Também é possível destacar que os pacientes desnutridos permaneceram 63,6 dias internados, enquanto os eutróficos tiveram tempo de internação de 51,2 dias.

Tabela 2. Medidas descritivas das variáveis quantitativas do estudo, segundo os grupos de recém-nascidos eutróficos e desnutridos.

VARIÁVEL	EUTRÓFICOS (n = 15)	DESNUTRIDOS (n = 33)
Peso ao nascer (g)	1240	1093
Idade gestacional (semanas)	29,3	30,3
Tempo de NPP (dias)	16,3	21,0
Idade que alcançou a dieta enteral plena (dias)	19,9	24,3
Idade que alcançou o peso ao nascer (dias)	12,6	14,4
Tempo de internação (dias)	51,2	63,6

Ainda, na avaliação antropométrica, foi verificado que, ao atingir a idade gestacional corrigida de termo, os pacientes eutróficos, apresentaram peso médio de 2956 gramas, notadamente maior que os desnutridos, cuja média foi de 1943 gramas. Pode-se então observar que o menor peso ao nascer esteve associado ao menor peso na idade gestacional corrigida de 40 semanas (figura 2).

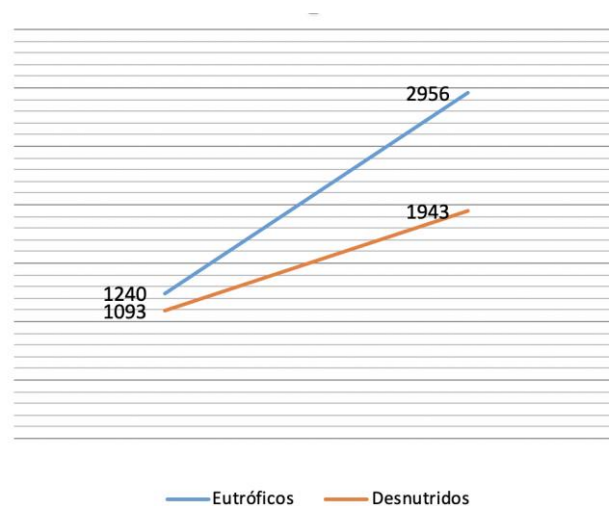


Figura 2. Evolução do peso do nascimento ao termo nos grupos de recém-nascidos eutróficos e desnutridos.

Continuando a análise, foram avaliadas as morbidades apresentadas pelos recém-nascidos durante toda a internação, assim como as patologias que mais influenciaram o estado nutricional na idade gestacional corrigida de termo.

Ao separar em categorias, a figura 3 mostra que os pacientes nutridos apresentaram mais morbidades respiratórias, enquanto as infecciosas e cardiovasculares prevaleceram nos desnutridos.

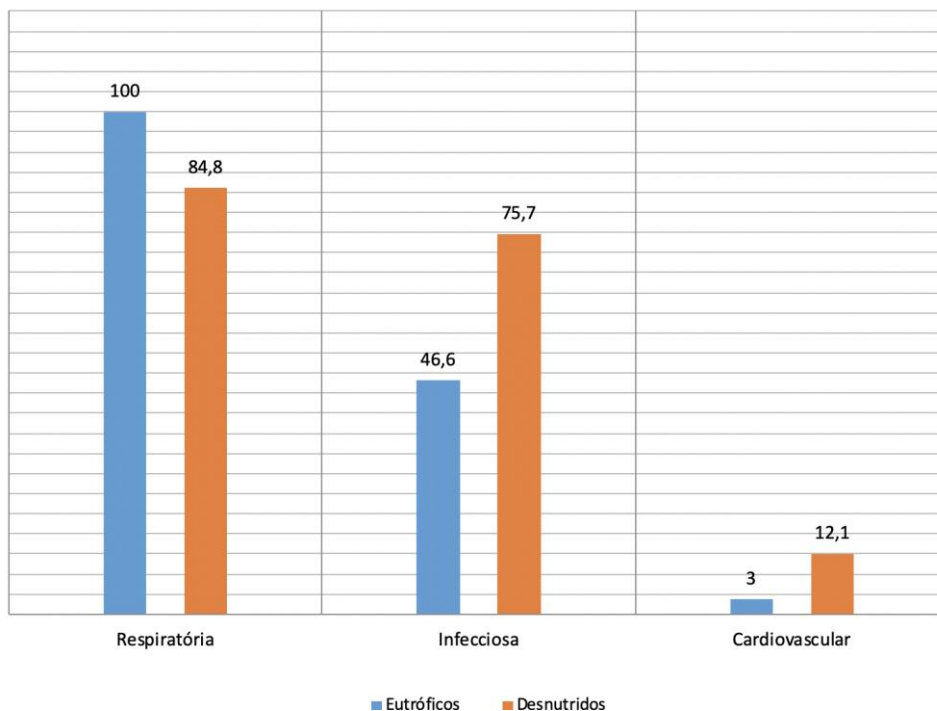


Figura 3. Categorias de morbidades apresentadas durante a internação, segundo os grupos de recém-nascidos eutróficos e desnutridos.

Por fim, dentro de cada categoria, a figura 4 destaca as principais patologias que influenciaram o crescimento dos recém-nascidos selecionados. Avaliando as morbidades respiratórias, a síndrome do desconforto respiratório foi mais frequente nos recém-nascidos nutridos (93,9%), ao passo que a displasia broncopulmonar se destacou entre os desnutridos (78,7%). As sepse precoce e tardia representaram as injúrias infecciosas, sendo ambas mais frequentes entre os desnutridos (60,6% e 57,5% respectivamente).

Já a persistência do canal arterial foi basicamente o único agravo cardiovascular significativo, ocorrendo em 9% dos recém-nascidos desnutridos e 6,6% dos eutróficos.

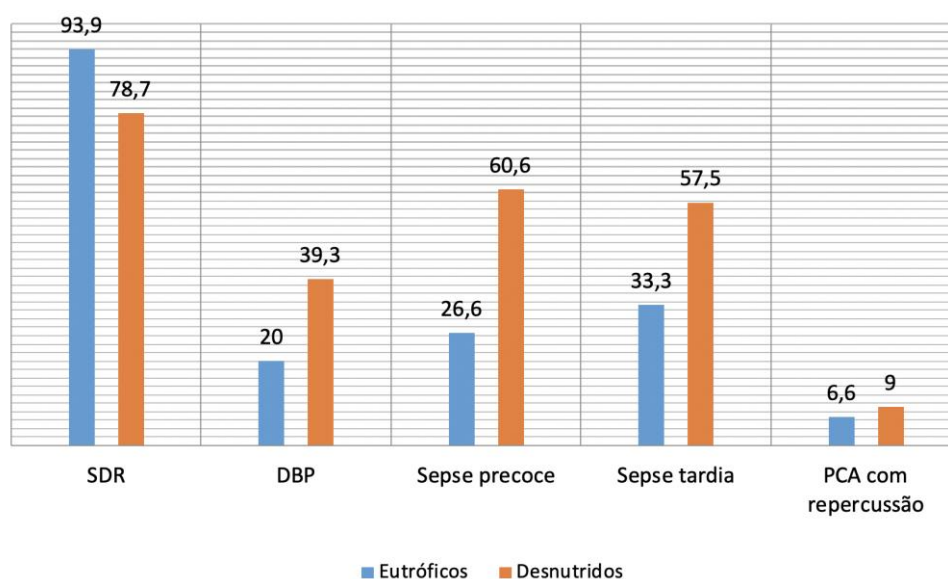


Figura 4. Principais patologias que influenciaram o crescimento, segundo os grupos de recém-nascidos eutróficos e desnutridos.

DISCUSSÃO

Atualmente, o conhecimento sobre os principais fatores relacionados ao crescimento e desenvolvimento dos prematuros são limitados. Ainda está definido que esses recém-nascidos precisam seguir o mesmo padrão intrauterino, ou seja, o peso com idade gestacional corrigida de 40 semanas deveria ser o mesmo apresentado pelo bebê caso continuasse dentro do útero até o termo.

Entretanto, a necessidade de desenvolvimento no meio extrauterino cursa com diversas vulnerabilidades que influenciam diretamente o crescimento dessa população, podendo gerar situações de restrição ou de aceleração do crescimento.

Um estudo realizado por Villela *et al.*⁽²⁾ evidenciou que, ao avaliar recém-nascidos com peso de nascimento menor que 1.500 gramas, 71,8% evoluíram com restrição do crescimento pós-natal ao alcançarem a idade gestacional corrigida de 40 semanas. O mesmo pode ser observado neste trabalho, cuja prevalência de desnutrição ao termo foi de 68,7%.

Deste modo, como grande parte dos prematuros pode não apresentar um crescimento adequado, é imprescindível a identificação dos fatores associados ao déficit nutricional a fim de implementar medidas preventivas adequadas. Neste estudo, algumas condições de risco foram comparadas entre dois grupos de recém-nascidos (eutróficos e desnutridos) com muito baixo peso ao nascer, sendo elas:

IDADE GESTACIONAL E PESO

Na avaliação da idade gestacional ao nascimento, não foi observada diferença significativa entre os pacientes nutridos e desnutridos, pois ambos apresentaram apenas 1 semana de diferença, a saber: 29 semanas e 3 dias nos nutridos e 30 semanas e 3 dias nos desnutridos. Porém, essa média foi condizente com a literatura, já que a maioria dos neonatos menores que 1.500 gramas nasceram com idade gestacional de 29 semanas e 1 dia⁽⁹⁾.

Em relação ao peso, os pacientes desnutridos apresentaram peso médio menor tanto no momento do nascimento quanto na idade gestacional corrigida de termo. Além disso, na classificação do peso de forma isolada, havia mais pacientes com extremo baixo peso, ou seja, menores que 1.000 gramas, dentre os desnutridos. Portanto, existe correlação positiva entre o peso e o estado nutricional, ou seja, pacientes com peso ao nascer mais próximo de 1.500 gramas apresentaram estado nutricional menos comprometido durante seu desenvolvimento⁽¹⁾.

Portanto, devido à necessidade de completar o desenvolvimento em um ambiente inapropriado, um peso ao nascer baixo e uma idade gestacional imatura são fatores nutricionais com grande influência no crescimento.

ADEQUAÇÃO DO PESO COM A IDADE GESTACIONAL AO NASCER

Ainda na avaliação antropométrica, ao se correlacionar o peso com a idade gestacional ao nascer, os pacientes foram classificados como adequados ou pequenos para idade gestacional, não sendo verificado nenhum paciente grande para idade gestacional.

A maior parte dos recém-nascidos avaliados foram considerados adequados para idade gestacional, já que 63,7% dos desnutridos e 100% dos nutridos estavam entre o percentil 10 e 90 na curva de Fenton no momento do nascimento.

Porém, o fato de ser pequeno para idade gestacional pode estar associado a uma dificuldade de adaptação neonatal⁽¹⁰⁾, já que todos os recém-nascidos classificados dessa forma evoluíram com déficit nutricional ao termo.

GÊNERO

Em relação à influência do gênero, a literatura apresenta dados conflitantes. Gianini *et al.*⁽¹⁾ verificou que outros fatores, além da prática nutricional, podem influenciar o crescimento, como a melhor incorporação de massa muscular no sexo masculino, indicando que ser menino determina uma possibilidade 0,4 vezes menor de ser desnutrido à idade gestacional corrigida de termo. De maneira oposta, Leone *et al.*⁽⁶⁾ considerou o sexo masculino como um dos fatores de risco para o crescimento extrauterino restrito.

Neste trabalho, o gênero não foi fator determinante para o estado nutricional. Tanto os recém-nascidos eutróficos quanto os desnutridos, apresentaram médias semelhantes entre os sexos feminino e masculino.

PRÁTICAS NUTRICIONAIS

É fato que, no passado, a ideia de que a administração de nutrientes nos primeiros dias de vida poderia ser prejudicial fez com que condutas nutricionais inadequadas fossem rotineiras. Nos dias de hoje, está claro que o início da alimentação deve ser considerado uma urgência, visto que uma nutrição deficiente em um período tão crítico, aumenta a morbidade a curto prazo e ao longo da vida⁽⁵⁾.

Na impossibilidade de início precoce da dieta enteral, a oferta proteico-energética deve ser iniciada tão precocemente quanto possível, através da nutrição parenteral⁽⁵⁾. Desta forma, ao analisar as rotinas nutricionais da Unidade Neonatal analisada, a administração desta forma de nutrição para bebês tão pequenos foi prática usual, sendo indicada para a maior parte dos recém-nascidos com muito baixo peso.

No entanto, os pacientes que evoluíram com déficit nutricional ao completarem 40 semanas de idade gestacional corrigida necessitaram de tempo de nutrição parenteral mais prolongado, tanto pelo fato de nascerem com peso mais baixo como pela maior exposição a situações que cursam com hipermetabolismo (por exemplo, sepse). Consequentemente, esse grupo de bebês também necessitaram de mais tempo para alcançar a dieta enteral plena e para recuperar o peso de nascimento.

PATOLOGIAS ASSOCIADAS

Ao mesmo tempo que se espera que bebês prematuros acompanhem o crescimento intrauterino, é fato que, na primeira semana de vida, o catabolismo “fisiológico” impede que isso ocorra. Além disso, um obstáculo importante para esses recém-nascidos é a exposição frequente a afecções respiratórias, infecciosas e cardiovasculares, que dificultam ainda mais o início e avanço da nutrição entérica.

Dentre as patologias respiratórias, a síndrome do desconforto respiratório foi a mais prevalente, corroborando com Rocha *et al.*⁽⁹⁾, sendo encontrada em maior número nos pacientes nutridos. Além dela, a displasia broncopulmonar também se destacou, principalmente entre os recém-nascidos com déficit nutricional.

Sabendo disso, foi possível fazer uma análise indireta do tempo de ventilação mecânica durante a internação, já que a displasia broncopulmonar está intimamente relacionada ao uso prolongado de oxigênio suplementar e dificuldade no desmame do ventilador. Deste modo, presume-se que os bebês que evoluíram com desnutrição ao termo, necessitaram de maior tempo de ventilação pulmonar no início da vida. Esse fato também foi verificado por Gianini *et al.*⁽¹⁾, ao documentar que os pacientes desnutridos permaneceram 4,4 dias em ventilação em oposição a 2,8 dias necessários para os eutróficos.

Já a persistência do canal arterial com repercussão hemodinâmica representou as morbidades cardiovasculares. Essa enfermidade, assim como a citada acima, também cursa com aumento da necessidade de suporte ventilatório e desmame ventilatório custoso, somado a hipotensão e insuficiência cardíaca congestiva. Portanto, como esperado, foi mais frequente nos neonatos desnutridos.

A sepse precoce e a tardia também foram relevantes; apesar de se sobressaírem no grupo de desnutridos, foi a segunda patologia mais comum entre os nutridos. É interessante como essas doenças se correlacionam com a demora para alcançar a dieta enteral plena, justificada pela necessidade de retrocesso na alimentação entérica e diminuição do suprimento energético por via parenteral durante o tratamento⁽⁹⁾. Isso explica o porquê de muitos neonatos só conseguirem um aporte de 100 ml/kg/dia na 3ª ou 4ª semanas de vida.

TEMPO DE INTERNAÇÃO

Os bebês que apresentaram déficit nutricional com 40 semanas de idade gestacional corrigida necessitaram de maior tempo de internação. Gianini *et al.*⁽¹⁾ explica esse fato muito bem ao afirmar que esses recém-nascidos apresentaram maior quantidade de complicações, necessitando de maior tempo para atingir o peso de alta hospitalar e, conseqüentemente, permaneceram mais tempo internados.

Portanto, este estudo verificou a existência de déficit nutricional nos recém-nascidos muito baixo peso. A morbidade foi associada à maior imaturidade (relacionada principalmente ao menor peso de nascimento), pior adequação do peso à idade gestacional, maior dificuldade em atingir dieta enteral plena, períodos mais prolongados de nutrição parenteral e de internação e presença de mais patologias associadas (principalmente, displasia broncopulmonar, persistência do canal arterial e sepse).

Nesse contexto, uma maior atenção deve ser dedicada à nutrição dos neonatos prematuros. O modo mais efetivo de evitar a desnutrição e reduzir a incidência de doenças na vida adulta é estimular práticas perinatais que tenham como objetivo priorizar uma abordagem nutricional mais vigorosa no início da vida.

Permite-se destacar algumas medidas que devem integrar as condutas nutricionais em uma Unidade Neonatal, como por exemplo, a) a introdução precoce de dieta enteral trófica utilizando, principalmente o leite materno ordenhado, que entre as vantagens conhecidas, diminui o risco de sepse e permite que o prematuro tolere mais cedo a nutrição plena por via digestiva; b) a oferta de maior aporte proteico e lipídico já no primeiro dia, através de nutrição parenteral, nos casos em que as condições clínicas não permitam a utilização da via entérica e c) a aplicação de protocolos com objetivo de diminuir o tempo para alcançar a dieta enteral plena, através da monitoração nutricional por equipe multidisciplinar.

Por fim, uma vez que a estratégia nutricional tem sido apontada como fator determinante de boa prática neonatal, conhecer o crescimento dos recém-nascidos prematuros e recomendar intervenções na Unidade Neonatal ou no acompanhamento dessas crianças são estratégias importantes na melhoria da assistência.

AGRADECIMENTOS

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Gianini NM, Vieira AA, Moreira ME. Avaliação dos fatores associados ao estado nutricional na idade corrigida de termo em recém-nascidos de muito baixo peso. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;81:34-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.2223/1276>
2. Villela LD, Mendes Soares FV, Abranches AD, GOMES Junior SC, Méio MDBB, Moreira MEL. Antropometria e composição corporal de recém-nascidos pré-termo na idade gestacional e no peso equivalente ao termo. *Rev Nutr (Campinas)*. 2015;28(6):619-629. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732015000600005>
3. Martinez FE. Uso de nutrição parenteral no período neonatal: princípios e desafios. In: Sociedade Brasileira de Pediatria; Procianoy RS, Keibe CR, organizadores. PRORN Programa de Atualização em Neonatologia: Ciclo 1. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2003, p. 29-58 (Sistema de Educação Médica Continuada a Distância, v. 1)
4. Leone CR, Sadeck LSR. Curvas de crescimento intrauterino e extrauterino na avaliação do crescimento de recém-nascidos pré-termo. In: Sociedade Brasileira de Pediatria; Procianoy RS, Leone CR, organizadores. PRORN Programa de Atualização em Neonatologia: Ciclo 11. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2014. p. 99-128. (Sistema de Educação Médica Continuada a Distância, v. 2)
5. Leite HP. A nutrição adequada pode melhorar o prognóstico dos neonatos prematuros. *Rev Bras Ter Intensiva (São Paulo)*. 2011;23(4):391-393. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2011000400003>
6. Leone CR. Crescimento extrauterino restrito: fatores e prevenção. In: Sociedade Brasileira de Pediatria; Procianoy RS, Leone CR, organizadores. PRORN Programa de Atualização em Neonatologia: Ciclo 8. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2011, p. 35-52. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 8)
7. Cardoso LEB, Falcão MC. Importância da avaliação nutricional de recém-nascidos pré-termo por meio de relações antropométricas. *Rev Paul Pediatr (São Paulo)*. 2007;25(2):135-141. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822007000200007>
8. Brock RS; Falcão MC. Avaliação nutricional do recém-nascido: limitações dos métodos atuais e novas perspectivas. *Rev Paul Pediatr (São Paulo)*. 2008;26(1):70-76. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822008000100012>
9. Rocha G, Guerra A, Hermida L, Dias C, Guerra P, Faria MM et al. Avaliação nutricional de recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso. *Acta Pediatr Port (Lisboa)*. 2006;37(5):175-80. DOI: <https://doi.org/10.25754/pjp.2006.4803>
10. Varaschini GB, Molz P, Pereira CS. Perfil nutricional de recém-nascidos prematuros internados em uma UTI e UCI neonatal. *Cinergis (Santa Cruz do Sul)*. 2015; 16(1):05-08. DOI: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v16i1.5137>

COMPORTAMENTO SEXUAL PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA

Thalita Rolleigh da Silva¹, Fernando da Silva Raposo², Williann Souza da Silva³, Felipe Viegas Rodrigues²

¹Universidade Estácio De Sá – UNESA. ²Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP.

³Faculdade Ubaense Ozanam Coelho – FAGOC. E-mail: thalitarolleigh@gmail.com

RESUMO

A adolescência é a fase da vida compreendida entre 10 e 19 anos de idade, caracterizada por conflitos e descobertas. Nessa fase, os adolescentes começam a viver suas primeiras experiências sexuais, podendo apresentar comportamentos com risco de infecções sexualmente transmissíveis, os quais podem ser: início precoce da vida sexual e uso inadequado de preservativo. O objetivo deste estudo foi analisar o percentil de escolares do 9º ano do ensino fundamental que já tiveram relação sexual. Foi realizado um estudo analítico descritivo, com dados do PeNSE 2015. Foram incluídos os seguintes indicadores: sexo, uso de preservativo, escolares de escolas públicas e privadas segundo as regiões federativas e capitais. Os resultados apontam que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez, sendo 36% do sexo masculino e 66% de escola pública. Assim, políticas públicas focadas no desenvolvimento de comportamentos saudáveis em idades precoces constituem relevante estratégia de promoção da saúde.

Palavras-chaves: Adolescente. Comportamento Sexual. Sexo sem Proteção.

EARLY SEXUAL BEHAVIOR IN ADOLESCENCE

ABSTRACT

Adolescence is the phase of life between 10 and 19 years of age, characterized by conflicts and discoveries. In this phase, adolescents begin to experience their first sexual experiences and may present behaviors that are at risk of sexually transmitted infections, which may be early sexual initiation and inappropriate condom use. The aim of this study was to analyze the percentile of students in the 9th grade of elementary school who have had sexual intercourse. A descriptive analytical study was carried out using data from PeNSE 2015. The following indicators were included: sex, condom use, students from public and private schools according to federal and capital regions. The results show that 27.5% of Brazilian students in the 9th grade of elementary school have already had sexual intercourse, 36% of whom are male and 66% are from public schools. Thus, public policies focused on the development of healthy behaviors at an early age are a relevant health promotion strategy.

Keywords: Adolescent; Sexual Behavior; Unprotected sex.

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por acentuadas mudanças corporais e psíquicas devidas à crescente produção hormonal que influencia o desenvolvimento emocional e o comportamento.¹ A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera adolescência o período entre 10 e 19 anos de idade. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) a define como a faixa etária entre 12 e 18 anos.^{1,2}

A primeira relação sexual, considerada um marco na vida dos jovens, tem iniciado cada vez mais precocemente. No contexto brasileiro, a idade média da primeira relação sexual é de 14 anos para o sexo masculino e 15 para o feminino.³

O exercício da sexualidade de forma inadequada na adolescência poderá constituir risco de grau variável para comprometimento do projeto de vida e até da própria vida, bastando para isto lembrar consequências como a gravidez, aborto e infecções sexualmente transmissíveis.^{3, 4, 5}

Difícilmente a proibição ou a ausência de conversa com os pais sobre práticas sexuais na adolescência é a melhor decisão escolhida, dessa forma Vimmer e Pinho (2008) defendem que a busca ativa desses jovens pelos profissionais de saúde, a educação sexual nas escolas e a conversação em casa possa ser a melhor forma de evitar um desfecho não planejado em seu futuro, além de contribuir na quebra do tabu que está presente fortemente na sociedade.⁶

Educação sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. Essa educação é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva dos jovens.⁷

Observa-se, na atualidade, maior exposição a fatores de risco para a saúde, como uso de tabaco, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo, conforme apontam Campos, Schall e Nogueira (2013) e o estudo transnacional Health Behaviour in School-aged Children - HBSC, da Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO), realizado em 2013-2014 sobre a associação entre a entrada precoce na puberdade e a adoção de comportamentos de risco para a saúde, além de aumento na exposição a fatores de risco com o avançar da idade. Da mesma forma, comportamentos, de saúde ou de risco à saúde, adquiridos na adolescência tendem a se perpetuar na vida adulta, com as respectivas consequências para a qualidade de vida.^{8, 9}

Embora o Código Penal Brasileiro presuma crime qualquer ato sexual com menores de 14 anos de idade, a sexarca é precoce entre os adolescentes. Nos dados da PeNSE de 2012 referentes aos adolescentes entre 13 e 15 anos, cerca de 25% tiveram relações sexuais e um quarto deles não usaram preservativo na última relação sexual. Os adolescentes que não tiveram orientação na escola sobre prevenção de gravidez apresentaram 1,41 vezes mais chance de ter relações sexuais e 1,87 mais chances de tê-las sem proteção.¹⁰

Os achados deste estudo mostraram que há comportamentos sexuais de risco nos adolescentes, principalmente do sexo masculino, como o não uso de preservativos e a iniciação sexual precoce. Desta forma, é possível perceber uma situação preocupante, considerando-se que esses adolescentes se encontram regularmente frequentando a escola, onde eles teriam mais acesso a informações relacionadas à saúde sexual.¹¹

Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever e analisar o perfil de saúde sexual de adolescentes do 9º ano do ensino fundamental utilizando dados da PeNSE 2015 de acordo com seguintes parâmetros: dependência administrativa, unidades da federativas, capitais, percentuais de gravidez e uso de preservativo.

MÉTODOS

Foi realizado estudo analítico descritivo, utilizando os dados da terceira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em 2015, a partir de convênio celebrado entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Ministério da Saúde, com o apoio do Ministério da Educação. No questionário proposto pela PeNSE foi usado o Personal Digital Assistant (PDA) permitindo que as respostas dos escolares fossem registradas diretamente em questionário eletrônico, sem necessidade de interferência do entrevistador. Foram incluídos na amostra 109 104 estudantes do 9º ano do ensino fundamental devidamente matriculados em 2 842 escolas públicas e privadas situadas nas zonas urbanas e rurais de todo o Território Nacional, no ano letivo de 2015, e frequentando regularmente escolas públicas e privadas, analisando os seguintes indicadores: sexo, uso de preservativo, escolares de escolas públicas e privadas segundo as regiões federativas e capitais.

Para compilação e análise dos dados foi usado o software Microsoft Excel 2016 para geração de informações gráficas para correlação entre os indicadores selecionados e, também, análises de variância para comparar os valores médios entre as regiões federativas e capitais com menor e maior indicadores. Os

dados foram obtidos entre os meses junho e agosto de 2020, e estes serem de domínio público não foi necessário pedido de apreciação ao comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS

De acordo com os dados do último PeNSE de 2015, a taxa média dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental que já tiveram relação sexual alguma vez foi de 27,5%. Referente ao indicador sexo, 36,0% dos escolares do sexo masculino e 19,5% do sexo feminino declararam já ter se relacionado sexualmente (Figura 1), em relação ao tipo de escola, 29,7% de alunos das escolas públicas e 15,0% das escolas privadas relataram já terem tido relação também. (Figura 2)

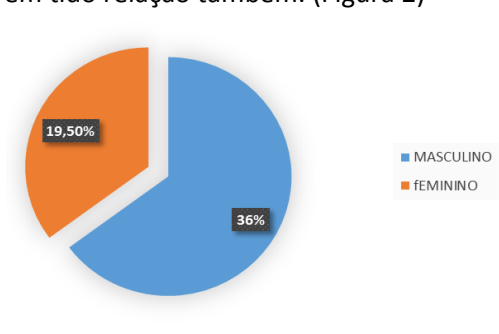


Figura 1. Percentil de alunos que declaram já ter tido relação sexual alguma vez, de acordo com sexo.

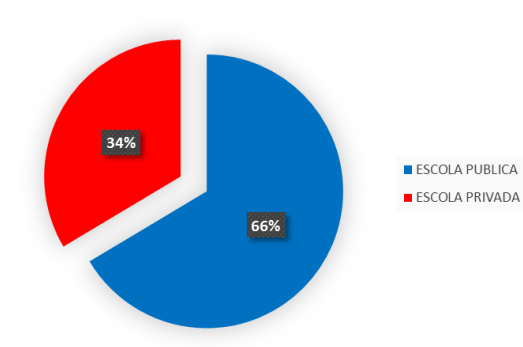


Figura 2. Percentil de alunos que declaram ter tido relação sexual alguma vez, de acordo com a dependência administrativa.

As Regiões Norte (36,1 %) e Sudeste (25,0%) tiveram, respectivamente, o maior e menor percentuais de escolares do 9º ano que disseram já ter praticado sexo alguma vez. O estado de Roraima (41,4%) e o de Alagoas (20,8%) apresentaram o maior e o menor percentual, respectivamente, apesar da região sudeste ter apresentado menor percentual total. A média nacional foi de 27,5 % e o desvio padrão foi de 6,067. (Figura 3)

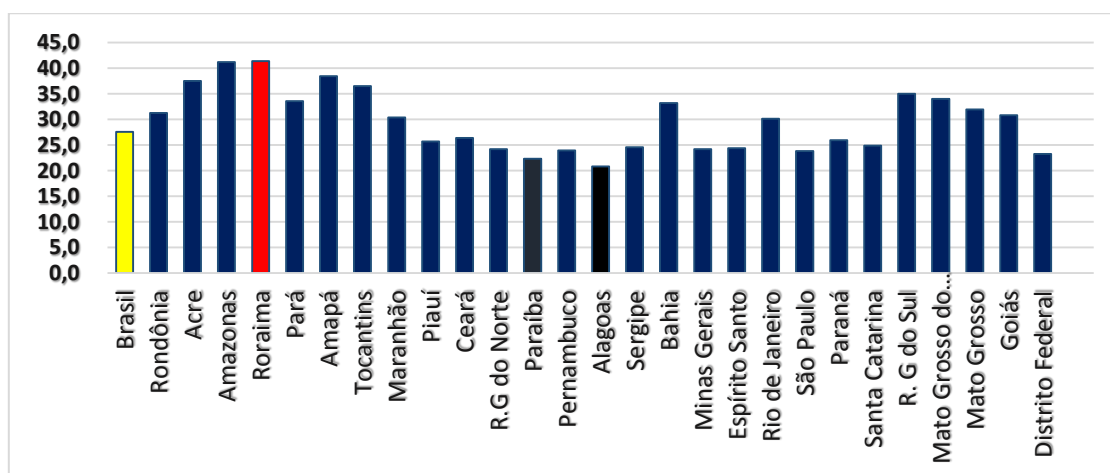


Figura 3. Gráfico representando o percentil de escolares do 9º ano do ensino fundamental que tiveram relação sexual alguma de acordo com os estados.

As Capitais Porto Alegre (43,3%), na Região Sul e Manaus (40,5%) na Região Norte, apresentaram os maiores percentuais entre as capitais de escolares que declararam já ter tido relação sexual, em contrapartida João Pessoa (20,8) e Teresina (21,8) na Região Nordeste e Vitória (21,8) na Região Sudeste apresentaram os menores percentuais dentre as capitais. (Figura 4).

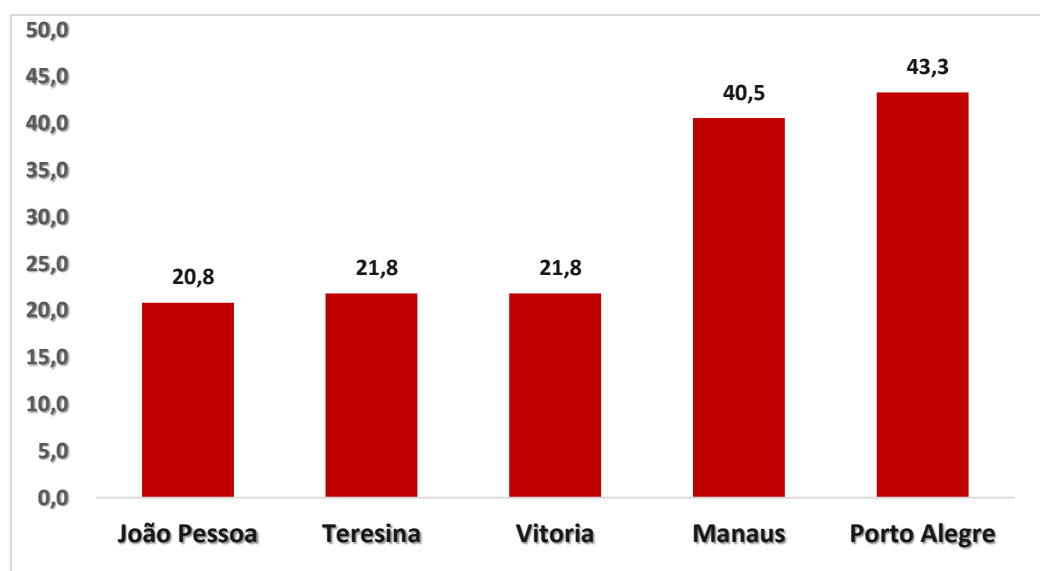


Figura 4. Percentil das capitais com os maiores e os menores índices de escolares do 9º ano do ensino fundamental que já tiveram relação sexual.

Dos 27,5% dos escolares que declararam já ter tido relação sexual alguma vez na vida: 61,2 usaram preservativo na primeira vez que tiveram relação sexual, dentre eles 68,7% foi do sexo feminino e 56,8% foi do sexo masculino. (Figura 5)

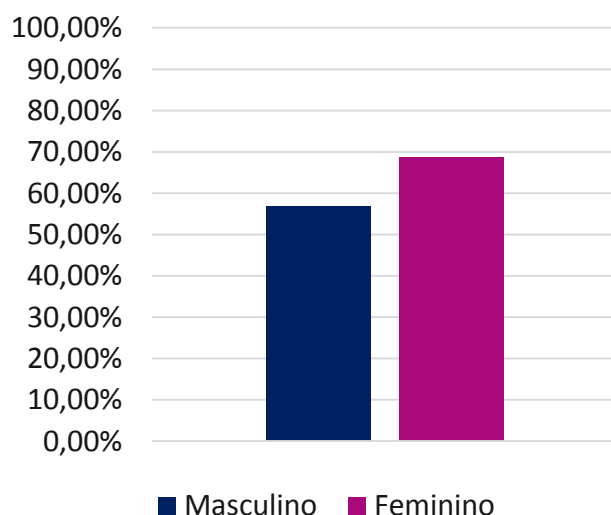


Figura 5. Uso de preservativos na primeira relação sexual por escolares do 9º ano do ensino fundamental de acordo com o sexo.

Das meninas do 9º ano do ensino fundamental que já afirmaram ter tido relação sexual alguma vez 7,8% que relataram alguma gravidez eram de escola pública enquanto 3,4% das meninas eram de escolas particulares. (Figura 6)

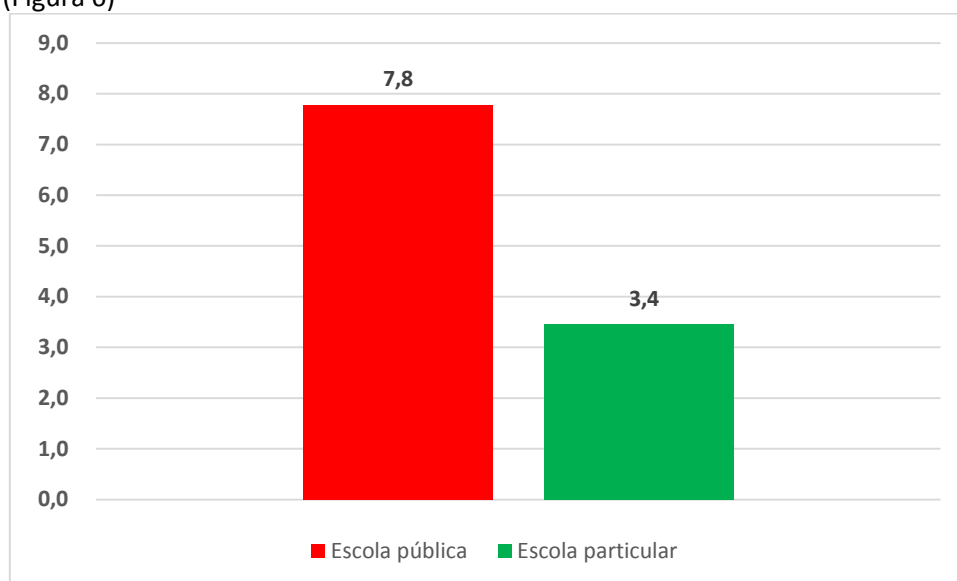


Figura 6. Percentual de meninas do 9º ano do ensino fundamental que já relataram gravidez de acordo com a dependência administrativa.

DISCUSSÃO

Adolescência é tida como a transição da infância para a vida adulta, acarretando importantes transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Inclusive no campo da sexualidade que depende de fatores individuais, sociais, geográficos e temporais,^{3,10} o que fica evidenciado pela variação na porcentagem de alunos do ensino fundamental que já tiveram a primeira relação sexual através do Brasil. O índice de adolescentes do 9º ano que já tiveram relação sexual foi praticamente dobro em relação ao estado de maior e menor índice (41,4% e 20,6%, respectivamente), dado semelhante entre a variação das capitais também (43,3% e 20,8%).

Diante dos resultados não ficou tão clara a relação entre regiões de menores parâmetros socioeconômicos com os maiores índices de atividade sexual precoce como relatado na literatura,^{3,7,11} pois

os maiores índices de atividade sexual estavam presentes tanto em estados mais abastados como o Rio Grande do Sul que, inclusive teve sua capital com os maiores percentuais relacionados a esse indicador, quanto nos estados da região Norte que apesar de ter um maior repasse proporcional de recursos destinados à educação esses ainda não foram suficientes para corrigir as distorções históricas e socioeconômicas em relação a outras regiões além da deficiência de aplicabilidade e gestão desses recursos.¹² A maioria dos estados da região nordeste, por exemplo, teve os menores índices, inclusive com duas capitais entre os menores números do país. Isso leva a crer uma interferência de fatores culturais e locais relacionados a atividade sexual precoce dos escolares.^{2,10}

Outra análise pertinente é quanto a dependência administrativa dos escolares. Dos estudantes que já tiveram a primeira relação sexual, 66% são de escolas públicas. Existe ainda, portanto, um grande abismo entre unidades escolares particulares e públicas quanto ao acesso de informação e possivelmente aos recursos destinados a saúde sexual uma vez que a quantidade de gravidez entre as meninas de escola pública é mais que o dobro que entre as de escolas particulares.⁵

Segundo estudos, a média de idade da primeira relação sexual é significativamente mais baixa entre alunos do sexo masculino (10 a 14 anos), quando comparada à das estudantes do sexo feminino (15 a 19 anos)^{10,11}. Assim este estudo vai de encontro a essas literaturas. No entanto, quanto ao percentil dos escolares do sexo masculino que já teve relação sexual alguma vez houve uma diminuição considerável e entre dados do sexo feminino se teve um leve aumento relação em relação ao estudo de feito com dados de 2009 e de Abramovay *et al.* (2004).^{10,11}

Assim, apesar da diminuição da diferença percentual entre os sexos em relação ao tempo ainda há uma clara predominância de atividade sexual precoce no sexo masculino devido a cultura patriarcal, onde o processo de socialização dos sexos costuma ser distinto, e a iniciação sexual masculina pode conferir ao jovem o status de ser homem, além de destaque dentro do grupo de pares.^{2,10,13}

Dessa maneira, comportamentos de saúde ou de risco à saúde adquiridos na adolescência tendem a se perpetuar na vida adulta e esses geram consequências para a qualidade de vida desde gravidez na adolescência até aparecimento de IST's. Sendo assim é urgente ampliação da ação educativa antes do início da vida sexual.^{6,8}

Diante disso, esse quadro está relacionado a uma falta de orientação e informações associada às características de imaturidade emocional, comportamento impulsivo e desafiador presentes na fase da adolescência que podem resultar em exposição a comportamentos de risco.^{3,10,14} Isso fica evidenciado na grande proporção de adolescentes que relataram ao menos uma gravidez.

Quanto ao uso de preservativos os dados apontam que a educação em sexualidade deveria iniciar-se mais cedo do que vem ocorrendo, embora a maioria de escolares informaram sobre o uso do preservativo há uma quantia considerável não usou preservativo na primeira relação, o que podem resultar em IST's como HIV, Sífilis e Hepatite C e ainda gravidez na adolescência, como ainda encontrado entre as jovens do 9º ano tanto nos colégios públicos, como particulares. Dado que vem diminuindo com o tempo⁷, mas que ainda geram consequências bastante danosas no desenvolvimento educacional e socioeconômico da população^{3,4,10}

CONCLUSÃO

Diante dos dados atuais do PeNSE que serviram de base para esse estudo ainda é necessário a realização de mais estudos com critérios mais abrangentes que possibilitem caracterizar melhor essa população, além da implementação de melhores políticas públicas, mais amplas e eficazes, visando a saúde sexual dos adolescentes, a serem promovidas pelos diversos setores da sociedade, especialmente famílias e escolas.

Portanto, conclui-se que há comportamentos sexuais de risco nos adolescentes, principalmente do sexo masculino, como o não uso de preservativos e a iniciação sexual precoce. Desta forma, é possível perceber uma situação preocupante, porém de fácil resolução, já que esses adolescentes se encontram regularmente frequentando a escola, onde eles podem ter acesso a informações relacionadas à saúde sexual.

DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

- 1- Digiácomo MJ, Digiácomo IA. ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente anotado e interpretado. São Paulo: FTD; 2010.
- 2- Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública 2005; 21:499-507. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200016>
- 3- Marinho LFB, Aquino EML, Almeida MCC. Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras. Cad Saude Publica. 2009;25 supl 2:S227-39. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001400005>
- 4- Roteli-Martins CM, Longatto FA, Hammes LS, Derchain SFM, Naud P, Matos JC, et al. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. Rev Bras Ginecol Obstet. 2007 nov;29(11):580-7. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032007001100006>
- 5- Vimmer BR, Pinho KEP. Gravidez na adolescência: pare, pense, informe-se, previna-se. Programa de desenvolvimento Educacional, 2008.
- 6- Figueiró, MND. Educação sexual: múltiplos temas compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.
- 7- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- 8- Silva ASN, et al. Início da vida sexual em adolescentes escolares. Rev PanAmaz Saude 2015; 6(1):27-34. <https://doi.org/10.5123/S2176-62232015000300004>
- 9- Oliveira-Campos M, Nunes ML, Madeira FC, Santos MG, Bregmann SR, Malta DC, et al. Sexual behavior among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). Rev Bras Epidemiol. 2014;17(Suppl 1):116-30. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050010>
- 10- Campos Helena Maria, Schall Virgínia Torres, Nogueira Maria José. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Saúde debate [Internet]. 2013 June [cited 2020 Aug 25] ; 37(97): 336-346. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000200015&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0103-11042013000200015>
- 11- Abramovay, M, Castro, MG, Silva, LB. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 426 p. 2004.
- 12- Muylaert, N. (2019). Desigualdades no sistema educacional brasileiro: um estudo comparado. Revista Latinoamericana de Educación Comparada, 10(15), pp. 83-104

- 13- Nascimento, EF, Gomes, R. Iniciação Sexual Masculina: Conversas íntimas para fóruns privados. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 1101-1110, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400016>
- 14- Prata, EMM, Santos, MA. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, Maringá: Universidade Estadual de Maringá - UEM, Departamento de Psicologia, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05>>. Acesso em: jul. 2016. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>

DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E TRIAGEM PARA TUBERCULOSE LATENTE EM SERVIDORES DE UMA UNIDADE PENITENCIÁRIA.

Amanda Aparecida Silva de Aguiar, Fernando Nunes Gavioli Boni, Eliana Peresi Lordelo

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: elianaperesi@unoeste.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar os sinais de depressão, ansiedade, estresse dos servidores penitenciários e sua associação com a tuberculose latente. Foram realizados nos servidores penitenciários (n=88), os testes PPD (Derivado proteico purificado) o teste de produção de interferon-gamma QuantiFERON®-TB Gold PLUS in Tube test (QFT-Plus) para avaliação da TB latente. Foi aplicado um questionário adaptado e traduzido DASS-21 (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse). O questionário foi avaliado através da análise das frequências das variáveis, utilizado o teste do qui-quadrado, com significância estatística para $p < 0,05$. O trabalho foi aprovado pelo CEP (CAAE: 96620518.7.0000.5515). Dos servidores avaliados, 30/88 (34,09%) foram positivos para TB latente e 27/88 (30,68%) apresentou algum sinal de depressão, ansiedade e estresse. Não houve associação significativa entre a presença de depressão, ansiedade e estresse e a TB latente nos servidores penitenciários. A elevada prevalência em ambas condições estudadas deixa evidente a necessidade de ações para promover a saúde ocupacional nas penitenciárias, para a prevenção da TB latente e de alterações na saúde mental, a fim de diminuir o risco de TB ativa.

Palavras-chave: Tuberculose latente, Saúde mental, Prisões, Fatores de risco, Diagnóstico

DEPRESSION, ANXIETY, STRESS AND SCREENING FOR LATENT TUBERCULOSIS IN STAFF AT A PRISON UNIT.

ABSTRACT

The objective of this work was to evaluate the signs of depression, anxiety, stress of prison staff and their association with latent tuberculosis. PPD (Purified Protein Derivative) and IGRA QuantiFERON®-TB Gold PLUS in Tube test (QFT-Plus) tests were performed on the prison staff (n = 88) to assess latent TB. A questionnaire adapted and translated DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale) was applied. The questionnaire was evaluated by analyzing the frequencies of the variables, using the chi-square test, with statistical significance for $p < 0.05$. The work was approved by the CEP (CAAE: 96620518.7.0000.5515). Of the evaluated servers, 30/88 (34.09%) were positive for latent TB and 27/88 (30.68%) showed some sign of depression, anxiety and stress. There was no significant association between the presence of depression, anxiety and stress and latent TB in prison staff. The high prevalence in both conditions studied makes evident the need for actions to promote occupational health in prisons, for the prevention of latent TB and changes in mental health, in order to reduce the risk of active TB.

Keyword: Latent tuberculosis, Mental health, Prisons, Risk factors, Diagnosis

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa de alta prevalência em pessoas privadas de liberdade (PPL).¹ Sua transmissão é favorecida por condições como o excedente populacional em espaços pequenos, pouca ventilação e presença de comorbidades que afetam o sistema imunológico.² Devido ao contato com a PPL, os servidores penitenciários são considerados um grupo vulnerável para o desenvolvimento da TB.^{2,3}

Após o contato com o *M. tuberculosis*, podem ocorrer três desfechos, a infecção latente, a doença ativa ou a completa eliminação do patógeno, fatos que dependem de uma complexa e multifacetada resposta imune promovida pelo hospedeiro.⁴ Dentre os diversos fatores que podem promover um desequilíbrio do sistema imune, a saúde mental está em relevância, com comprovada associação com a TB ativa.⁵ Entretanto, ainda é incerto se alterações como a depressão aumentam o risco para a TB ou, se a infecção ou reativação da TB que conduzem à depressão ainda precisam ser elucidados.⁶

Os servidores penitenciários exercem diversas funções, além da rotina de trabalho intensa, que favorecem o surgimento de sinais de depressão, ansiedade e estresse, fato que os torna uma população ainda mais vulnerável ao desenvolvimento da TB latente e, conseqüentemente, ativação da doença.^{7,8,9} Desse modo, o objetivo do presente estudo foi avaliar a condição de estresse, depressão, ansiedade dos servidores penitenciários e sua associação com a tuberculose latente.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados 88 servidores penitenciários da Unidade Penitenciária de Junqueirópolis/SP, vinculados à Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste do Estado de São Paulo (CRO), maiores de 18 anos e de ambos os sexos. Para a avaliação da saúde mental, foi utilizada a versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), sendo o questionário dividido em três grupos: depressão, ansiedade e estresse.¹⁰

Os participantes indicaram o grau que experimentaram com cada um dos sintomas presentes no questionário durante a última semana, e através da escala do tipo Likert foram atribuídos de 0 a 3 pontos. As pontuações para depressão, ansiedade e estresse foram determinadas pela soma dos escores de cada item multiplicado por 2 e posteriormente foi classificado de normal até grave.

Para avaliação da TB latente foi utilizado o teste IGRA QuantiFERON®-TB Gold PLUS in Tube test (QFT-Plus), conforme as normas do fabricante. Foram coletados 4 ml de sangue periférico, sendo distribuído 1 ml no tubo Nil (controle negativo), 1 ml no tubo TB1 (resposta de TCD4⁺), 1 ml no tubo TB2 (resposta de TCD4⁺ e TCD8⁺) e 1 ml no tubo Mitogen (controle positivo). Após incubação durante 16-24 horas a 37°C, o sangue foi centrifugado por 15 minutos entre 2000 a 3000 RCF (g) para obtenção do plasma, a partir do qual foi realizada a dosagem de IFN- γ pela técnica de ELISA. A interpretação dos resultados foi realizada conforme as normas do fabricante e os resultados foram classificados como positivos, negativos ou indeterminados.

Logo após a coleta de sangue, foi realizada a prova da tuberculina através de um derivado proteico purificado (PPD), o qual foi aplicado intradermicamente 0,1 ml de PPD-RT23 (STATENS SERUM) na região interna do antebraço esquerdo. A leitura da endureção foi realizada após 48 horas da aplicação e o teste foi considerado reator quando ≥ 10 mm. O teste do PPD foi aplicado e interpretado por um profissional da saúde habilitado para realizar o procedimento e a leitura da endureção.

Para a avaliação do questionário foi realizada a análise das frequências das variáveis, considerando como variável independente a condição TB-latente, TB-latente com fator de risco e fator de risco. Para a comparação das categorias das variáveis dependentes segundo a variável independente foi utilizado o teste do qui-quadrado ou Teste de Fisher, com significância estatística para $p < 0,05$. Todos os pacientes foram informados sobre o estudo e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (CAAE: 96620518.7.0000.5515) e está de acordo com a Declaração de Helsinki de 1964.

RESULTADOS

Os 88 servidores penitenciários avaliados foram subdivididos conforme a sua pontuação para a depressão, ansiedade e estresse, após a avaliação do DAAS-21 (Figura 1), observou que 30,68% dos entrevistados se encontrava com alguma alteração para a depressão, a ansiedade e o estresse. Para a depressão, observou-se que 12 (13,64%) indivíduos apresentavam sinais, dentre os quais, um severo e outro muito severo. Com relação à ansiedade, 20 (22,72%) indivíduos apresentaram sinais, com três classificados como severo e sete como muito severos. A avaliação do estresse demonstrou que 19 (21,59%) indivíduos apresentaram algum sinal, com cinco classificados como severo e dois como muito severo.

Além disso, apesar da maioria dos participantes ser classificado como normal após a avaliação do DAAS-21, observou-se que 17,04 % dos entrevistados se encontravam no limite superior da escala de normalidade para apresentar algum sinal de depressão (n=7), ansiedade (n=4) e estresse (n=4). No total, 27 (30,68%) indivíduos apresentaram alterações, com alguns apresentando mais de uma simultaneamente, distribuídos da seguinte forma: depressão (n=2), ansiedade (n=3), estresse (n=5), depressão e ansiedade (n=3), ansiedade e estresse (n=7), depressão, ansiedade e estresse (n=7).

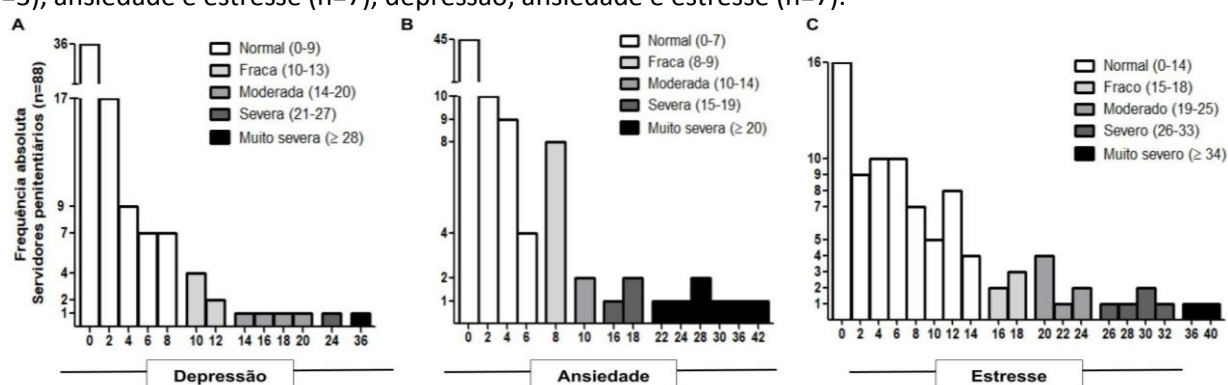


Figura 1. Distribuição do número de participantes (n) segundo a pontuação da escala DASS-21 para depressão (A), ansiedade (B) e estresse (C) de servidores de uma unidade penitenciária. Os valores de pontuação para a classificação da respectiva categoria se encontram entre parênteses.

A maioria dos participantes eram homens (2,14 para cada mulher), e não houve diferença significativa entre os sexos em relação à depressão, ansiedade e estresse. Dentre as demais características estudadas, somente o estresse apresentou uma associação significativa com relação à idade ($p= 0,0452$) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos servidores penitenciários segundo a depressão, ansiedade e estresse pela classificação do DAAS-21 (n=88).

Característica	Depressão			Ansiedade			Estresse		
	Com (n=12)	Sem (n=76)	p	Com (n=20)	Sem (n=68)	p	Com (n=19)	Sem (n=69)	p
	n	n		n	n		n	n	
Gênero									
Masculino	07	53	0,5164	12	48	0,4184	11	49	0,2820
Feminino	05	23		08	20		08	20	
Faixa Etária									
18 a 29	02	02	0,1010	02	02	0,1656	02	02	0,0452
30 a 39	03	09		05	07		04	08	
40 a 49	06	43		08	41		10	39	
50 a 59	01	19		04	15		03	16	
60 ou mais	-	04		01	03		-	04	
Tempo de Serviço									
0 - 10	05	20	0,1250	06	19	0,6230	08	17	0,0951
11 - 20	04	18		06	16		05	17	
>21	03	38		08	33		06	35	
Contato PPL									
Sim	08	62	0,2564	14	56	0,3429	13	57	0,2040
Não	04	14		06	12		06	12	
Instrução									
Ensino Fundam	-	01	0,9131	0	01	0,5029	-	01	0,2700

Ensino Médio	05	31		10	26		06	30	
Ensino Superior	07	44		10	41		13	38	
Cor ou Raça									
Branco	09	58	>0,999 9	14	53	0,5523	15	52	>0,999 9
Preto	01	02		02	01		01	02	
Pardo	02	15		04	13		03	14	
Outros	-	01		-	01		-	01	
Estado Civil									
Casado	09	62	0,6942	16	55	>0,999 9	16	55	>0,999 9
Solteiro	02	06		03	05		03	05	
Divorciado	01	07		-	07		-	08	
Viúvo	-	01		-	01		-	01	
Religião									
Católica	07	54	0,2066	13	48	0,7832	13	48	>0,999 9
Evangélica	02	12		04	10		02	12	
Espírita	03	02		02	03		03	02	
Ateu/Não Possui	01	05		01	05		01	05	
Outros	-	02		-	02		-	02	
Classe Social									
A	01	14	0,8521	03	12	0,5855	04	11	0,3478
B	11	52		14	49		14	49	
C	-	10		03	07		01	09	
Uso de Tabaco									
Sim	-	05	>0,999 9	0	05	0,5842	-	05	0,5807
Não	12	71		20	63		19	64	
Uso de Álcool									
Sim	10	54	0,4996	16	48	0,5699	14	50	>0,999 9
Não	02	22		04	20		05	19	

Houve uma perda de interpretação do PPD para sete indivíduos, devido à leitura ser realizada a partir de 48hs após a inoculação, desta forma, foi observado que 19 (21,59%) indivíduos dentre 81 leituras apresentaram uma enduração maior de 10 mm. Não houve nenhuma associação significativa do PPD com a depressão, a ansiedade ou o estresse.

O resultado do QFT-TB demonstrou que 30 (34,09%) indivíduos foram positivos para a TB latente, com um indivíduo indeterminado. Também não houve associação significativa entre o QFT-TB e a classificação do DAAS-21, entretanto se compararmos o número de indivíduos com algum sinal de alteração de sua saúde mental, podemos perceber que um número maior apresentou alterações em associação com o QFT-TB do que ao PPD, com 5/3 para depressão, 10/4 para a ansiedade e 9/3 para o estresse, respectivamente, outros dados estão evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2. Depressão, ansiedade e estresse e associação com a tuberculose latente de servidores penitenciários (n=88).

Características	Depressão			Ansiedade			Estresse		
	Com (n=12)	Sem (n=76)	p	Com (n=20)	Sem (n=68)	p	Com (n=19)	Sem (n=69)	p
	n	n		n	n		n	n	
PPD^a									
≥ 10 mm	03	16	0,5263	04	15	>0,9999	03	16	0,7508
< 10 mm	08	54		14	48		13	49	
QFT-TB									
Positivo	05	25	0,7447	10	20	0,1133	09	21	0,2743
Negativo	07	50		10	47		10	47	
Indeterminado	-	01		-	01		-	01	
Tosse com catarro									
Sim	02	09	0,6421	05	06	0,1157	03	08	0,6972
Não	10	67		15	62		16	61	
Tratamento TB									
Sim	-	01	>0,9999	0	01	>0,9999	0	01	>0,9999
Não	12	75		20	67		19	68	

^a Somente 81 participantes realizaram a leitura do PPD.

DISCUSSÃO

A depressão é um transtorno de humor que afeta mais de 322 milhões de pessoas no mundo, e, quando não tratada, pode levar ao suicídio. É caracterizada por uma tristeza duradoura, falta de interesse ou prazer, acompanhada da incapacidade de realizar atividades cotidianas, em um período de duas ou mais semanas.¹¹ O transtorno de ansiedade é um sentimento de medo exagerado antecipado a situações de perigo ou do desconhecido, que afeta cerca de 264 milhões de indivíduos.¹¹ O estresse é caracterizado como uma reação do organismo que acontece mediante as situações de perigo/ameaça, reação que coloca o indivíduo em estado de alerta, provocando alterações físicas e emocionais.¹²

Nosso estudo demonstrou que a presença de depressão (13,64%) e ansiedade (22,72%) foi bem acima da prevalência nacional, em que 2017 foi de 5,8% e 9,3% respectivamente.¹¹ Vale ressaltar, que alguns dos participantes se encontravam no limite superior da pontuação normal do DAAS-21, indicando um risco de evolução para a presença de alguma alteração ao longo do tempo.

A avaliação do estado de depressão e ansiedade em servidores penitenciários de uma unidade prisional de Agodi/Nigéria, através da escala biomodal do *General Health Questionnaire* (GHQ-12), demonstrou que apenas 4% apresentaram algum nível de depressão e 2% de ansiedade. Apesar de baixos, estes achados foram maiores do que da população geral nigeriana. Os autores associaram a presença destas alterações ao longo tempo de serviço, sem muitos períodos de descanso e a rotina estressante no local de trabalho.¹³

Um outro trabalho realizado em servidores penitenciários de Kansai/Japão, utilizou a Escala de auto avaliação da depressão de Zung, e, demonstrou que 25% da população estudada apresentava sinais de depressão, associado à condições de estresse ocupacional, como carga horária excessiva, problemas econômicos, situações de risco vivenciadas por esses indivíduos e relação trabalho-família, dentre outros fatores do dia a dia, além da idade, tempo de serviço, ocupação e contato direto com a PPL.¹⁴

Estudo de revisão sistemática que avaliou servidores penitenciários observou que a prevalência de ansiedade era quatro vezes maior do que a nacional no Canadá e na França, variando entre 23,6% a 25%. Quanto à depressão, os autores observaram uma variação da prevalência entre 24% e 59,7%, bem acima da

prevalência nacional para os mesmos países. Ambas condições apresentaram forte associação com baixos níveis percepção sobre o apoio da instituição de trabalho, baixa satisfação com o trabalho e baixa percepção da valorização social do papel que os servidores penitenciários executam.¹⁵

A avaliação da depressão, ansiedade e estresse por diferentes instrumentos contribuiu para a obtenção de diferentes proporções de servidores penitenciários afetados. Contudo, fica evidente que esta população, independente do instrumento utilizado, apresentou-se sempre mais afetada que a população nacional de cada local estudado.^(13,14,15) Devemos levar em consideração que apesar da metodologia aplicada no presente estudo não realizar o diagnóstico para cada condição, seu objetivo é identificar os sintomas da depressão, ansiedade e estresse. Isto possibilita a sua aplicação por profissionais que não são do campo da psiquiatria, facilitando a busca antecipada por estas alterações de maneira simplificada, a fim de contribuir para um diagnóstico preventivo e indicação, caso necessário, de um profissional especializado.¹⁰

O ambiente de trabalho do servidor penitenciário além de predispor o indivíduo a doenças mentais, também o predispõe a doenças infecciosas, como a TB. Este fato foi observado após um surto de TB na PPL em unidades prisionais do estado de Nova Iorque (EUA), no qual 33% das viragens de tuberculina nos servidores penitenciários foi associada ao contato com os indivíduos afetados.¹⁶

No Brasil, a PPL apresenta uma incidência de TB latente de 49 a 73%, fato que expõe os servidores penitenciários à um risco ocupacional de se infectar com o bacilo.¹⁷ O presente estudo observou que 34,09% dos servidores penitenciários foram positivos para o diagnóstico da TB latente, resultados concordantes com estudo realizado em penitenciárias da região da grande São Paulo.² Estudo realizado com funcionários de uma prisão de segurança máxima na Malásia observou uma prevalência mais elevada, com 81% de casos de TB latente.³ Dentre os fatores de risco, ambos autores associaram a presença de TB latente com o contato com a PPL, entretanto, não avaliaram a sua associação com a saúde mental.^{2,3}

Dentre os participantes do presente projeto positivos para a TB latente, 80% apresentaram algum sinal de depressão, ansiedade, estresse. Estudo de coorte realizado na Coreia demonstrou que indivíduos com depressão apresentavam uma chance 2,63 vezes maior em desenvolver TB ao longo de uma década, e que este risco era proporcional à severidade da depressão.¹⁸ Apesar da saúde mental ser um risco para a TB, não foram encontrados estudos que avaliaram esta associação em servidores penitenciários.

Estudo de revisão que avaliou a sindemia depressão-TB, hipotetizou mecanismos que estariam envolvidos na indução de imunossupressão, aumentando o risco de reativação da TB e/ou em diminuir a resposta ao tratamento anti-TB. Nesta hipótese, fatores como estresse crônico, depressão, má-nutrição, pobreza, abuso de substâncias e co-infecção pelo HIV, promovem aumento de substâncias como glucocorticóides, catecolaminas, histaminas, opioides e da indoleamina-pirrol 2,3-dioxigenase (IDO). Estas substâncias teriam efeito sobre a imunidade celular promovendo a supressão da resposta das células NK, TCD8⁺, macrófagos e dendríticas. Além disso, também promoveriam a troca da ativação do perfil Th1 para o Th2. A imunossupressão promovida por estes mecanismos influencia diretamente na manutenção do granuloma, principal resposta protetora contra o *M. tuberculosis*.¹⁹

Revisão sistemática demonstrou que a relação entre fatores psicossociais e a resposta imune foi investigada para diversas doenças infecciosas, entretanto, que não foram encontrados estudos que avaliaram esta relação para o risco de TB, progressão da infecção latente para doença ativa ou para a resposta ao BCG, demonstrando uma lacuna para esta relação. Apesar disso, os autores postularam duas vias associadas à fatores psicossociais e marcadores imunes relevantes para a TB: coinfeção viral e imunossupressão.²⁰

A presença de altos níveis de sofrimento psíquico pode estar presente tanto na fase de diagnóstico, como ao longo do tratamento anti-TB, ressaltando a importância de programas de psicoterapias para estes pacientes.⁽⁵⁾ Uma revisão sistemática realizada pela OMS demonstrou que programas que incluíam apoio educacional, psicológico e/ou material de suporte, estavam associados à melhores desfecho em relação à TB, e, que esta estratégia pode ser considerada como uma boa prática.²¹

A presença de positividade para o QFT-TB evidencia uma exposição ocupacional dos servidores penitenciários à TB, com a presença de alta prevalência de transtornos mentais não psíquicos associados à faixa etária e o tempo de serviço dos servidores. Fica evidente a necessidade de ações para promover a

saúde ocupacional nas penitenciárias, para a prevenção da TB latente e da saúde mental, para diminuir o risco de desenvolvimento para a TB ativa e de transtornos mentais não psíquicos.

AGRADECIMENTOS

À Associação Prudentina de Educação e Cultura – Apec pelo apoio financeiro.

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Acesso: 10 de janeiro de 2020. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf
2. Nogueira PA, Abrahão RMCM, Galesi VMN, López RVM. Tuberculosis and latent infection in employees of different prison units types. *Rev Saude Publica*. 2018; 52:13. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052007127>
3. Al-Darraj HAA, Tan C, Kamarulzaman A, Altice FL. Prevalence and correlates of latent tuberculosis infection among employees of a high security prison in Malaysia. *Occup Environ Med*. 2015;72(6):442-7. <https://doi.org/10.1136/oemed-2014-102695>
4. De Martino M, Lodi L, Galli L, Chiappini E. Immune Response to Mycobacterium tuberculosis: A Narrative Review. *Front. Pediatr*. 2019; 7:350. <https://doi.org/10.3389/fped.2019.00350>
5. Janse Van Rensburg A, Dube A, Curran R, Ambaw F, Murdoch J, Bachmann M, et al. Comorbidities between tuberculosis and common mental disorders: a scoping review of epidemiological patterns and person-centred care interventions from low-to-middle income and BRICS countries. *Infectious diseases of poverty*. 2020; 9(1):4. <https://doi.org/10.1186/s40249-019-0619-4>
6. Zhang K, Wang X, Tu J, Rong H, Werz O, Chen X. The interplay between depression and tuberculosis. *J Leukoc Biol*. 2019, 106(3):749-57. <https://doi.org/10.1002/JLB.MR0119-023R>
7. Busatto C, Nunes L S, Valim A R M, Valença M S, Krug S F, Becker D. et al. Tuberculose entre profissionais de penitenciárias do Rio Grande do Sul. [Internet]. *Rev Bras Enferm*. 2017; 70(2):388-93. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0012>
8. Bezerra CM, Assis SG, Constantino P. Psychological distress and work stress in correctional officers: a literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016; 21(7):2135- 46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.00502016>
9. Regehr C, Carey M, Wagner S, Alden LE, Buys N, Corneil W. et al. Prevalence of PTSD, Depression and Anxiety Disorders in Correctional Officers: A Systematic Review. *Corrections: policy, practice and research*, 2019. <https://doi.org/10.1080/23774657.2019.1641765>
10. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*. 2014; 155: 104–09. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

11. WHO. Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet]. Geneva: WHO; 2017. Acesso em: 11 de janeiro de 2020. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>
12. Silva RM, Goulart CT, Guido LA. Evolução histórica do conceito de estresse. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2018; 7(2): 148-56.
13. Badru OA, Ogunlesi AO, Ogunwale A, Abdulmalik JO, Yusuf OB. Prevalence of generalized anxiety disorder and major depression among correctional officers in a Nigerian prison. *The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*. 2018; 29(4): 509- 26. <https://doi.org/10.1080/14789949.2017.1421250>
14. Deguchi Y, Inowe K, Muramitsu T, Iwasaki S, Yamauchi T, Nakao T. Relationships between Occupational Stress and Depressive Symptoms among Prison Officers in Japan. *Osaka City Med J*. 2013; 59:91 -98.
15. Regehr C, Carey M, Wagner S, Alden LE, Icon NB, Corneil W, et al. Prevalence of PTSD, Depression and Anxiety Disorders in Correctional Officers: A Systematic Review. *Corrections*. 2019: 1–13. <https://doi.org/10.1080/23774657.2019.1641765>
16. Steenland K, Levine AJ, Sieber K, Schulte P, Aziz D. Incidence of tuberculosis infection among New York State prison employees. *Am J Public Health*. 1997;87(12):2012-14. <https://doi.org/10.2105/AJPH.87.12.2012>
17. Carbone ASS, Paião DSG, Sgarbi RVE, Lemos EF, Cazanti RF, Ota MM. et al. Active and latent tuberculosis in Brazilian correctional facilities: a cross-sectional study. *BMC Infectious Diseases*. 2015; 15:24. <https://doi.org/10.1186/s12879-015-0764-8>
18. Oh KH, Choi H, Kim E, Kim HJ, Cho S. Depression and risk of tuberculosis: a nationwide population-based cohort study. *Int J Tuberc Lung Dis*. 2017, 21(7):804–09. <https://doi.org/10.5588/ijtld.17.0038>
19. Sweetland AC, Kritski A, Oquendo MA, Sublette ME, Norcini Pala A, Silva LRB, et al. Addressing the tuberculosis-depression syndemic to end the tuberculosis epidemic. *Int J Tuberc Lung Dis*. 2017;21(8):852–61. <https://doi.org/10.5588/ijtld.16.0584>
20. Hayward SE, Dowd JB, Fletcher L, Nellums LB, Wurie F, Boccia D. A systematic review of the impact of psychosocial factors on immunity: Implications for enhancing BCG response against tuberculosis. *SSM - Population Health*. 2020; 10: 100522. <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2019.100522>
21. Alipanah N, Jarlsberg L, Miller C, Linh NN, Falzon D, Jaramillo E, et al. Adherence interventions and outcomes of tuberculosis treatment: A systematic review and meta-analysis of trials and observational studies. *PLoS Med*. 2018;15(7):e1002595. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002595>

ESCORPIONISMO INFANTIL EM PRESIDENTE PRUDENTE E NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2016 A 2019: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Luana Alcantud Rangel, Marina Trondoli, Milena Miyoshi Kishibe, Renilton de Oliveira Fagundes Júnior, Daniela Tereza Ascencio Russi

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: milenakishibe@hotmail.com

RESUMO

Os acidentes escorpiônicos são considerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema negligenciado na saúde pública de países emergentes. Os dados do presente estudo foram coletados a partir do DATASUS e do Ministério da Saúde e visa fornecer um panorama da evolução das notificações de casos entre os anos de 2016 a 2019 no estado de São Paulo e na cidade de Presidente Prudente - SP. Observou-se que o estado de São Paulo apresenta uma constância, enquanto Presidente Prudente apresenta aumento. Ademais, nota-se que perfil sociodemográfico do estado de São Paulo é de indivíduos de 15 a 19 anos do sexo masculino e de Presidente Prudente, indivíduos de 15 a 19 anos do sexo feminino. Conclui-se que há necessidade de melhoria nas ações de enfrentamento desse problema de saúde pública visto o aumento de casos observado na cidade interiorana.

Palavras-Chave: pediatria, escorpiões, acidente, notificação, epidemiologia.

CHILD SCORPIONISM IN PRESIDENTE PRUDENTE AND IN THE STATE OF SÃO PAULO FROM 2016 TO 2019: AN ECOLOGICAL STUDY

ABSTRACT

Scorpionic accidents are considered by the World Health Organization (WHO) as a neglected problem in public health in emerging countries. The data of the present study was collected from DATASUS and the Ministry of Health and aims to provide an overview of the evolution of case notifications between the years 2016 to 2019 in the state of São Paulo and the city of Presidente Prudente - SP. It was observed that the state of São Paulo is steady, while Presidente Prudente is increasing. Also, it is noted that the sociodemographic profile of the state of São Paulo is between 15 and 19 years old male and Presidente Prudente, between 15 and 19 years old female. We conclude that there is a need for improvement in actions to deal with this public health problem, given the increase in cases observed in the countryside.

Keywords: pediatrics, scorpions, accidents, notification, epidemiology.

INTRODUÇÃO

Os acidentes escorpiônicos ou escorpionismo, ou seja, envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do aparelho inoculador ou ferrão do escorpião¹ tornou-se um problema de saúde pública frequente na prática clínica, sendo reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um dos problemas negligenciados pela saúde pública, principalmente em países emergentes^{2,3}. Segundo a OMS, por ano ocorrem cerca de 1,5 milhões de acidentes decorrentes da picada do escorpião, nos quais destes, 2.600 evoluem ao óbito³. Além do mais, os casos de escorpionismo superaram em 50 mil sobre os de ofidismo, principalmente nas épocas mais quentes do ano, predominantemente em áreas rurais^{4,5}, uma vez que, está relacionado às altas taxas de toxicidade e letalidade, principalmente em crianças.

No Brasil, registrou-se uma incidência em torno de 19,6 por 100 mil habitantes associada à mortalidade de 0,030 por 100 mil habitantes⁵. Entretanto, a gravidade dos casos é determinada tanto pela espécie do escorpião quanto pela idade do paciente, intensidade e precocidade de início dos sintomas⁶.

Quanto ao quadro clínico, os sintomas podem surgir nas primeiras 24 horas após a picada com a presença de manifestações locais relacionadas a sinais flogísticos de dor, calor e edema, até a formação de hematomas⁷. Em casos mais graves, podem evoluir com manifestações sistêmicas, nos quais apresentam um maior risco potencial de morte por estarem relacionadas a quadros de hipotensão ou hipertensão arterial sistêmica, insuficiência respiratória e renal, toxicidade cardiovascular, confusão mental e hemorragia⁸.

O presente estudo busca contribuir na investigação dos casos de escorpionismo, bem como identificar determinantes que possam estar associados com a gravidade, a fim de contribuir para um melhor planejamento e ações de saúde direcionadas aos grupos mais vulneráveis, por meio da análise da prevalência de casos em Presidente Prudente – SP comparado ao estado de São Paulo, no período de 2016 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, tipo série temporal contínua, que realizou uma análise do perfil da morbimortalidade na cidade de Presidente Prudente – SP e do estado de São Paulo, no período de 2016 a 2019, a fim de identificar o perfil sociodemográfico através dos indicadores de faixa etária e sexo de ambos os locais e promover uma comparação dos seus achados.

Os dados foram coletados a partir das informações de saúde e dos dados populacionais disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificações - SINAN do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e no Ministério da Saúde/SVS/ DASNT/CGIAE, com base nas estimativas preliminares por município, idade e sexo de 2016 a 2019. O cálculo dos indicadores foi realizado pelo aplicativo Microsoft Excel do sistema operacional Microsoft Windows.

RESULTADOS

No estado de São Paulo, no período de 2016 a 2019, nota-se que houve o total de 15.422 notificações de acidentes por picada de escorpião em indivíduos até 19 anos. Já na cidade de Presidente Prudente, observa-se que, durante esse mesmo período, ocorreu o total de 257 notificações de acidentes por picada de escorpião em indivíduos até 19 anos.

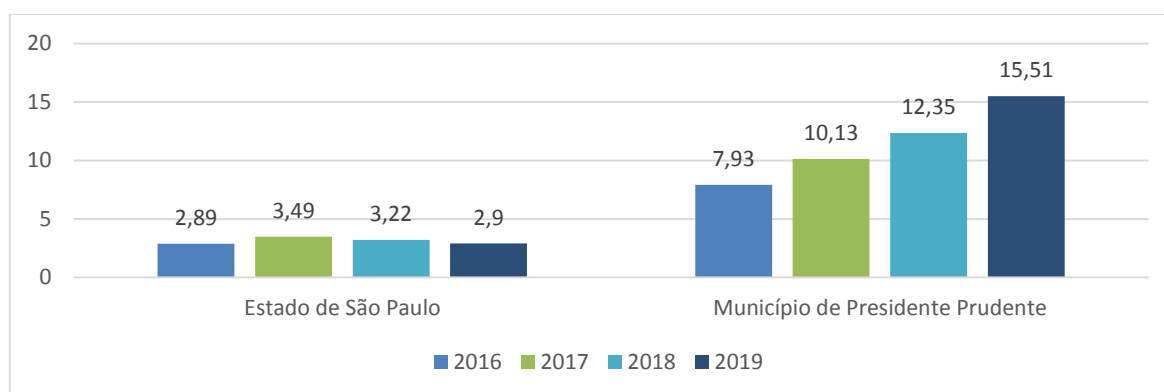


Figura 1. Taxa de morbidade por acidente de escorpião a cada 10000 habitantes no estado de São Paulo e no município de Presidente Prudente – SP de 2016 a 2019.

A partir dos dados expostos, constata-se também que no estado de São Paulo, há uma constância nos números apresentados, evidenciando apenas em 2017 e 2018 um aumento irregular a sua normalidade, apresentando respectivo 3,49 e 3,22 a cada 10000 habitantes. Em contrapartida, Presidente Prudente, apresentou um linear de aumento com o passar dos anos, retratando um crescimento médio de 0,67 por ano. Quanto ao mês de ocorrência, tanto no estado de São Paulo quanto em Presidente Prudente, houve mais casos nos meses que correspondem a primavera e o verão (setembro até março).

MESES ACIDENTE	2016-PP	2017-PP	2018-PP	2019-PP	Total-P.P	2016-SP	2017-SP	2018-SP	2019-SP	Total-SP
TOTAL	107	215	380	443	1.147	17.374	21.316	30.258	28.116	97.192
Janeiro	3	18	26	57	104	1.511	1.652	2.223	3.235	8.634
Fevereiro	8	24	20	36	88	1.560	1.666	1.811	2.567	7.608
Marco	6	21	26	31	84	1.520	1.620	2.332	2.721	8.196
Abril	5	7	17	27	56	1.626	1.399	1.980	2.330	7.337
Mai	2	5	16	24	47	1.166	1.377	2.042	2.253	6.840
Junho	4	7	18	20	49	991	1.186	2.062	2.217	6.456
Julho	11	19	35	44	109	1.442	1.500	2.158	2.088	7.190
Agosto	17	21	38	55	131	1.368	1.814	2.244	2.345	7.771
Setembro	1	15	46	42	104	978	1.815	3.085	2.884	8.763
Outubro	18	25	46	59	148	1.599	2.481	3.322	3.094	10.504
Novembro	19	31	52	28	132	1.754	2.503	3.459	1.137	8.881
Dezembro	13	22	40	20	95	1.859	2.303	3.540	1.245	9.012

Figura 2. Notificações de casos de escorpionismo por mês no município de Presidente Prudente – SP de 2016 a 2019.

Em relação à faixa etária, observa-se que, no estado de São Paulo e na cidade de Presidente Prudente no período de 2016 a 2019, há uma predominância dos indivíduos de 15 a 19 anos, representando 5,08 e 13,84 acidentes por escorpião a cada 10000 habitantes, respectivamente.

No estado de São Paulo, no que se refere ao gênero, identifica-se uma predominância do sexo masculino. Em Presidente Prudente ocorre de modo quase que proporcional, apresentando apenas 0,22 casos a mais a cada 10000 habitantes do sexo feminino.

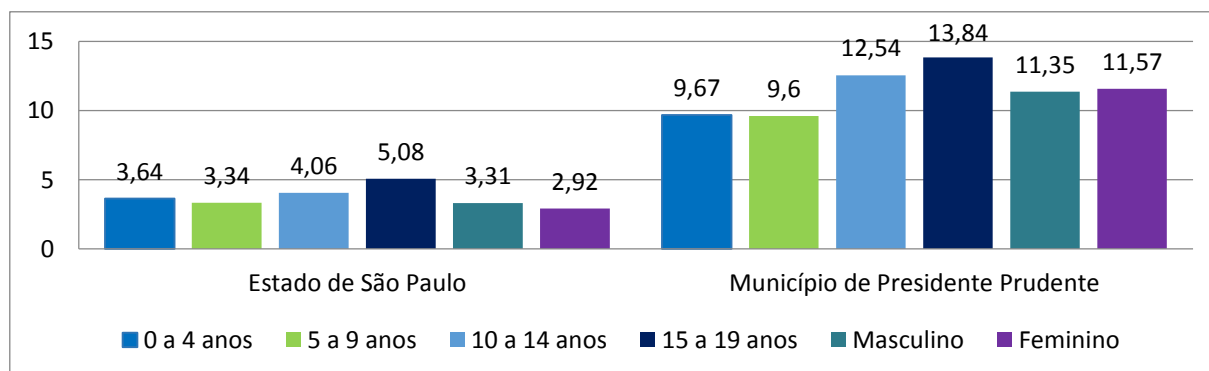


Figura 3. Taxa de morbidade por acidentes escorpiônicos a cada 10000 habitantes no estado de São Paulo e no município de Presidente Prudente – SP de 2016 a 2019 segundo faixa etária e sexo.

Acerca do desfecho dos acidentes escorpiônicos, no estado de São Paulo o número de óbitos foi maior entre a faixa etária compreendida entre 1 a 9 anos representando 85,77% dos totais de óbitos resultantes por essa causa até 19 anos. Em Presidente Prudente, não houve nenhum óbito durante esse mesmo período.

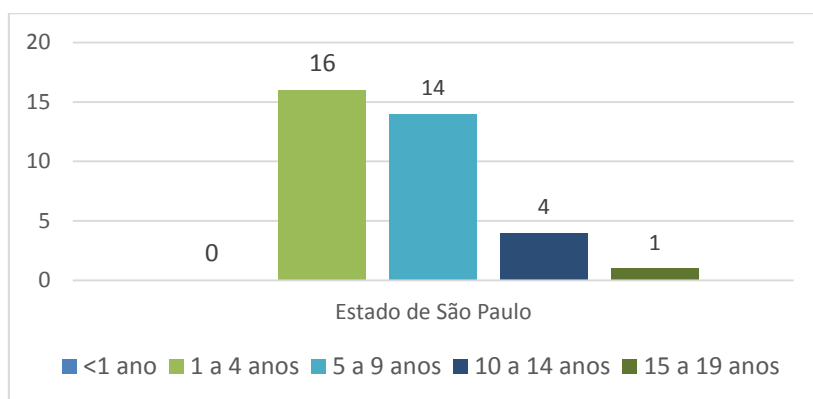


Figura 4. Notificações de casos de escorpionismo no estado de São Paulo segundo o desfecho por óbito de 2016 a 2019.

DISCUSSÃO

O escorpionismo é um importante problema de saúde pública, sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como negligenciado e associado à pobreza⁵. A acelerada urbanização observada associada à falta de infraestrutura básica adequada contribuiu para o aumento do número de casos pela proliferação oportunista e invasiva de escorpiões^{5,9,10}. Segundo dados do Ministério da Saúde, 30% das notificações por acidentes por animais peçonhentos se deve ao escorpionismo⁵. Apesar disso, sabe-se que há uma subnotificação de casos, dificultando o real conhecimento da incidência dos acidentes escorpiônicos⁵.

De 2016 a 2019 houve aumento no número de casos de acidente escorpiônico no município de Presidente Prudente. Dado que condiz com o que vêm acontecendo no Brasil, um aumento exponencial dos números de casos ao longo dos anos⁵. Em contrapartida, o estado de São Paulo apresentou quase o mesmo número de escorpionismo no início e fim do período analisado, não correspondendo com o encontrado na literatura.

Em países tropicais como o Brasil, os escorpiões são mais ativos durante os meses mais quentes e úmidos do ano, aumentando, então, o número de acidentes durante os meses de verão^{5,11}. Segundo os dados encontrados, tanto em São Paulo quanto em Presidente Prudente, o maior número de casos aconteceu nos meses de primavera e de verão, condizendo com os dados encontrados na literatura.

Os acidentes escorpiônicos predominam no sexo masculino⁵. A mesma informação foi encontrada no estado de São Paulo no período entre 2016 e 2019. Porém, em Presidente Prudente, não houve diferença significativa entre os sexos.

Segundo dados coletados, o desfecho com óbito pelo agravo notificado foi maior na faixa etária pediátrica tanto no estado de São Paulo quanto em Presidente Prudente. Esses dados condizem com a maior gravidade do acidente escorpiônico entre as crianças, que culmina numa mortalidade mais alta do que nos adultos^{5,11}.

CONCLUSÃO

Apesar das desavenças no perfil da faixa etária, o escorpionismo infantil mais afeta os indivíduos de 15 a 19 anos tanto no estado de São Paulo quanto em Presidente Prudente. Quanto ao gênero, há uma discordância entre os locais, a qual o estado de São Paulo aponta que o sexo predominante é o masculino e a cidade de Presidente Prudente afirma que ambos os sexos são predominantes. Ademais, o desfecho dos acidentes escorpiônicos aponta que a maior parte dos óbitos ocorre na faixa etária infantil.

Faz-se necessária maior eficiência na notificação de casos para melhoria de políticas públicas que controlem rigorosamente a presença e a proliferação de escorpiões em áreas ocupadas pelo homem pelo aumento visto a presença ainda de aumento do escorpionismo em Presidente Prudente. Além disso, é de extrema importância a capacitação de profissionais de saúde e de vigilância para o atendimento dos pacientes vítimas do escorpionismo e para a educação da população visando a prevenção.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.[acesso em 01 de ago. 2020]. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_4ed.pdf
2. Carmo Érica Assunção, Nery Adriana Alves, Pereira Rafael, Rios Marcela Andrade, Casotti Cezar Augusto. FACTORS ASSOCIATED WITH THE SEVERITY OF SCORPIO POISONING. Textocontexto - enferm. [Internet]. 2019 [cited 2020 Aug 01] ; 28: e20170561. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100334&lng=en. Epub July 04, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0561>.
3. Chippaux JP. Opções emergentes para o gerenciamento de picadas de escorpião. Drug Des DevelTher[Internet]. 2012 [acesso 2017 Jan 7]; 6:165-73. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2147/dddt.S24754>
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle de Escorpiões [Internet]. Brasília (DF): MS; 2009 [acesso 2017 Jan 7]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf
5. Reckziegel Guilherme Carneiro, Pinto Vitor Laerte. Scorpionism in Brazil in the years 2000 to 2012. J. Venom. Anim. Toxins incl. Trop. Dis [Internet]. 2014 [cited 2020 Aug 01] ; 20: 46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-91992014000200337&lng=en. Epub Nov 18, 2014. <http://dx.doi.org/10.1186/1678-9199-20-46>.
6. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Acidentes por Animais Peçonhentos – Escorpião[Internet].Brasília(DF): 16 de ago. de 2019.[Acesso em 01 de ago. 2020] Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos-escorpioa>
7. Fevzi Y, Arslan ED, Semir A, Kavalci C, Durdu T, Yilmaz MS, et al. Epidemiologic and clinical characteristics and outcomes of scorpion sting in the southeastern region of Turkey. UlusTravmaAcilCerrDerg [Internet]. 2013 [acesso 2017 Jan 10]; 9(5):417-22. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5505/tjtes.2013.52333>
8. Horta Fátima Maria Barbosa, Caldeira Antônio Prates, Sares Janer Aparecida S.. Escorpionismo em crianças e adolescentes: aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes hospitalizados. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [Internet]. 2007 June [cited 2020 Aug 01] ; 40(3): 351-353. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822007000300022&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822007000300022>.
9. Brites-Neto José, Brasil Jardel. Estratégias de controle do escorpionismo no município de Americana, SP. BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) [periódico na Internet]. 2012 Maio

[citado 2020 Ago 01] ; 9(101): 04-15. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722012000500001&lng=pt.

10. TorrezPasesaPascualaQuispe, Dourado Flávio Santos, Bertani Rogério, Cupo Palmira, França Francisco Oscar de Siqueira. Scorpionism in Brazil: exponential growth of accidents and deaths from scorpion stings. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [Internet]. 2019 [cited 2020 Aug 01] ; 52: e20180350. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822019000100904&lng=en. Epub May 16, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0350-2018>.
11. Chippaux JP, Goyffon M. Epidemiology of scorpionism: a global appraisal. Acta Trop. 2008 Aug [cited 2020 Aug 01] ;107(2):71-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18579104/>. doi: 10.1016/j.actatropica.2008.05.021. Epub 2008 Jun 5. PMID: 18579104. <https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2008.05.021>

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À OTIMIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Natanael Matos Santos, Cássio Fabian Sarquis de Campos

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: natanaelmatossantos@hotmail.com

RESUMO

O uso da tecnologia para o diagnóstico por imagem tem crescido e otimizado a qualidade dos diagnósticos, velocidade dos exames e diminuindo o nível de dose para os pacientes. Este trabalho foi desenvolvido utilizando o padrão de estudo exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica de materiais já produzidos, e tem por objetivo verificar a presença da Inteligência Artificial (IA) aplicada à radiologia como meio de otimização do diagnóstico por imagem e despertar os profissionais da área sobre a evolução da tecnologia para obtenção de um melhor diagnóstico médico, concluindo que, futuramente, pode ser exigido uma adaptação dos mesmos para sua inserção ou permanência no mercado de trabalho, mostrando a importância da IA na radiologia de maneira que os profissionais da saúde devem se desenvolver nesta área, tendo em vista que a sua aplicação pode trazer grandes benefícios à humanidade.

Palavras-chave: radiologia, inteligência artificial, diagnóstico por imagem, covid-19, software de diagnóstico.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE APPLIED TO OPTIMIZATION OF IMAGING DIAGNOSIS

ABSTRACT

The use of technology for imaging has grown and optimized the quality of the diagnostics, speed of the examinations, and the level of dose for the patients. This work was developed using the exploratory study standard, through a bibliographical research of materials already produced, and aims to verify the presence of Artificial Intelligence (IA) applied to radiology as a means of optimizing the imaging diagnosis and awakening the professionals of the area on the evolution of technology to obtain a better medical diagnosis, concluding that, in the future, it may be required to adapt them to their insertion or permanence in the labor market, showing the importance of AI in radiology so that health professionals must develop in this area, since its application can bring great benefits to humanity.

Keywords: radiology, artificial intelligence, diagnostic imaging, covid-19, diagnostic software.

INTRODUÇÃO

Ao se pesquisar o conceito de inteligência artificial, depara-se com definições bastante interessantes as quais mencionam que o termo “Artificial Intelligence” (A.I. – I.A. em português) foi usado pela primeira vez em 1956 por McCarthy (e desenvolvido por grandes pesquisadores como Marvin Minsky e Herbert Simon) e corresponde em dizer que esta ferramenta nada mais é do que um conjunto de teorias e técnicas empregadas com a finalidade de desenvolver máquinas capazes de simular a inteligência humana.^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7}

A IA se refere ao ramo da ciência da computação dedicado ao desenvolvimento de algoritmos de computador para realizar tarefas tradicionalmente associadas à capacidade cognitiva humana, como a capacidade de aprender e resolver problemas. É uma abordagem interdisciplinar usando princípios e dispositivos de computação, matemática, lógica, mecânica e até mesmo biologia para resolver problemas da compreensão, modelagem e replicação da inteligência cognitiva.^{4, 6, 7, 8}

O aprendizado natural⁴ é um conceito de grande importância para que se possa partir para a construção de sistemas inteligentes dotados da capacidade de aprendizado. Assim, a capacidade de aprender está ligada diretamente aos seguintes itens:

- Adaptação: um sistema biológico ou artificial que não seja capaz de evoluir ou de mudar seu comportamento diante de novas situações que lhe são apresentadas não constitui um sistema inteligente;⁹
- Correção de erros: um sistema inteligente deve modificar seu comportamento atual de modo que satisfaça alguma exigência;
- Otimização: melhoria da performance do sistema como um todo atendendo sempre as condições do projeto.⁹
- Bases de dados: O sistema deve ser capaz de armazenar uma grande quantidade de informações para serem usadas ou empregadas segundo a necessidade do processo.⁹

Existe a necessidade de que a IA acresça novos conhecimentos para se auto aprimorar através da coleta de padrões de dados que não foram previamente programados. Esta capacidade de aprimoramento de aprendizado de máquina é conhecida como “Machine Learning”. Isto possibilita que computadores realizem procedimentos complexos com conhecimento mais ampliado.⁹

“Machine Learning” é uma área da Inteligência Artificial que dá aos computadores a capacidade humana de decifrar e entender padrões por meio de dados previamente adicionados ao sistema. Processando dados repetidamente, ele se torna capaz de criar novos dados através do cruzamento dos padrões de informações obtidas anteriormente. Esse aprimoramento veloz e especificamente aplicado traz um enorme avanço para a IA tornando possível realizar tarefas que não eram possíveis antes. Tal avanço é o motivo que se leva à exploração de tal área.^{8, 10}

É difícil para o ser humano programar as máquinas, já que nem sempre é possível descrever a resolução de problemas, ou diagnósticos, realizados intuitivamente ou por aspectos que, geralmente, não parecem estar correlacionados. Mas o que leva tempo e muito esforço para o ser humano, não seria um processo tão desgastante e lento se as máquinas fossem programadas para isso, como por exemplo, emitir um diagnóstico médico a partir de uma imagem.⁹

A radiologia é uma das áreas que mais tem se destacado no uso da inteligência artificial. Os raios-x de tórax são os exames de imagem médica mais utilizados, chegando a cerca de 2 bilhões de exames realizados no mundo anualmente. As redes neurais convolucionais profundas (Deep CNNs) têm diagnosticado patologias em radiografias tão bem quanto muitos radiologistas que fizeram parte do teste de comparação de diagnóstico, para avaliar se a IA realmente emitiria os diagnósticos à altura dos próprios radiologistas.¹¹

Com a radiologia, os avanços não são diferentes aos experimentados por outras áreas, uma vez que, tem-se evoluções desde 1985, quando os Raios-X foram descobertos, até o presente dia, com as mais variadas técnicas de radiodiagnósticos digitais. A radiologia digital é o ramo do diagnóstico médico que utiliza diversas metodologias aplicadas por sistemas computacionais a fim de adquirir, transferir, armazenar e tratar as imagens radiográficas adquiridas a partir de quase todas as modalidades. Esta área vem experimentando grandes mudanças graças aos avanços tecnológicos e os métodos de imagem que surgiram após as radiografias convencionais serem substituídas por radiografias digitais, coloridas e de reconstruções multiplanares em 2D e 3D, o que vem possibilitando diagnósticos muito mais precisos para os pacientes e diminuições significativas de erros nos achados radiográficos.^{12, 13, 14}

Com essa grande variação de imagens, as Redes Neurais Convolucionais (CNNs) se tornaram uma grande alavanca da IA por sua grande capacidade de reconhecimento e processamento de imagens. As CNNs possuem várias camadas de processamento de informações que analisarão as imagens, principalmente reconhecendo padrões, o que requer uma base de dados previamente processada para comparações. São compostas de “neurônios” que se otimizam automaticamente por “Machine Learning”, a qual cada camada de neurônio processará, de acordo aos algoritmos programados, a largura, altura e a densidade dos pixels.^{8, 14, 15, 16, 17}

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À RADIOLOGIA

As FCNs (Fully convolutional network - Rede totalmente convolucional) tornaram viáveis o treinamento de modelos para linguagem de pixels com segmentação de ponta a ponta. Isso possibilitou, com ajuda de boas memórias GPUs, o melhoramento da reconstrução de imagens 3D dos órgãos que se encontram no abdome e tórax. Este exemplo de modelo alcança performances de ponta em segmentação

automatizada de múltiplos órgãos de TC abdominal com média de 90% dos dados testados em todos os órgãos visados.¹⁸

Pesquisadores da Universidade de Ciência e Tecnologia da Noruega aplicaram um filtro para detectar e localizar núcleos em imagens médicas. Para isso implementaram e usaram um método de última geração chamada “Mask R-CNN”, que é uma rede neural convolucional desenvolvida para análise segmentada de imagens, que se mostrou capaz de detectar células troncos em imagens médicas.¹⁹

DEEP LEARNING (DL)

Para identificar núcleos celulares e proteínas fluorescentes, os agentes de coloração têm sido amplamente utilizados. Contudo, agentes exógenos previnem, inevitavelmente, a visualização a longo prazo de células vivas e a análise rápida, e até mesmo interferem em condições fisiológicas intrínsecas. Pesquisadores da Coreia do Sul propuseram um método de segmentação livre de rótulos de núcleos celulares em imagens de tomografia de difração óptica, utilizando uma estrutura de aprendizagem profunda (Deep Learning ou DL). O método proposto foi aplicado para a segmentação precisa do núcleo da célula em imagens sem rótulos em duas, três ou quatro dimensões e visa trazer aplicações biomédicas amplas e imediatas aos quadros clínicos analisados por imagens.^{19, 20}

Os pesquisadores Rajpurkar P, et al. desenvolveram um algoritmo de aprendizagem profunda para detectar patologias nas radiografias de tórax e assim compará-las com as patologias achadas pelos radiologistas. Esta rede neural foi chamada de CheXNeXt, programada para detectar 14 tipos diferentes de patologias na radiografia convencional do tórax, e descobriram que esse modelo de DL detecta tão bem as diferentes patologias presentes nas imagens quanto os próprios radiologistas.²¹

Cientistas japoneses desenvolveram uma IA usando “Deep Learning” para melhorar a imagem adquirida por tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM). Eles categorizaram as técnicas para melhorar a qualidade da imagem como “redução de ruído e artefato”, “super-resolução” e “aquisição e reconstrução de imagem”. A redução de ruídos e artefatos ajudaram a diminuir a exposição à radiação nos exames de TC e a encurtar o tempo de varredura da RM (Ressonância Magnética). A técnica de super-resolução pode otimizar o diagnóstico, melhorando a resolução das imagens espessas e encurtar o tempo de aquisição de imagens necessário para exames de RM, o que é muito benéfico aos pacientes, independente da patologia.²²

REDES NEURAS CONVOLUCIONAIS (CNNs) COM DEEP LEARNING

Alguns pesquisadores usaram redes neurais convolucionais (CNNs) para detectar indícios de pneumonia presentes nas radiografias de tórax, para isso usaram uma base de dados com 158.323 radiografias de tórax de 3 instituições distintas e descobriram que a CNN não só detecta achados específicos da doença na imagem, como também tem capacidade de processar informações confusas.^{16, 17, 23, 24, 25}

Fang Liu e seus colegas desenvolveram um modelo de rede neural de aprendizado profundo usando imagens de tomografia computadorizada a fim de minimizar as falhas das imagens adquiridas por PET-MRI (Tomografia por Emissão de Positrões - Imagem por Ressonância Magnética) e melhorá-las, já que a ressonância magnética não adquire boas imagens de estruturas ósseas. Usaram 30 imagens tridimensionais para treinar o modelo, e assim, foi avaliado em 10 pacientes, comparando as imagens geradas pelo modelo com as imagens adquiridas. Como resultado, as imagens foram reconstruídas com menos de 1% de falha, ao contrário das abordagens convencionais de reconstrução de imagem.²⁶

Um método de aprendizagem profunda (Deep Learning) com uma rede neural convolucional (CNN) foi utilizado para investigar o desempenho diagnóstico para a diferenciação de massas hepáticas na tomografia computadorizada (TC) com contraste dinâmico. O estudo clínico retrospectivo utilizou conjuntos de imagens de TC de massas hepáticas ao longo de três fases (agente não-contrastado reforçado, arterial e retardado). As massas foram diagnosticadas de acordo com cinco categorias, desde cistos a carcinomas. O treinamento supervisionado foi realizado usando 55.536 conjuntos de imagens obtidos em 2013. A CNN era composta por seis camadas convolucionais, três agrupamentos máximos e três camadas totalmente conectadas. Ela foi testada com 100 imagens de massa hepática obtidas em 2016. Os testes e

treinamento foram realizados cinco vezes. A precisão para categorizar as massas hepáticas com o modelo CNN e a área sob a curva ROC para diferenciar as categorias AB versus categorias CE foram calculadas. O estudo então concluiu que a aprendizagem profunda com CNN mostrou alto desempenho diagnóstico na diferenciação de massas hepáticas na TC dinâmica.²⁷

Nicholas Bien e outros pesquisadores desenvolveram um modelo de rede neural de aprendizagem profunda a fim de detectar distúrbios em exames de ressonância magnética (RM) do joelho para melhorar a precisão do diagnóstico. O modelo previu, em questão de segundos, 3 resultados para os exames incluindo lesões meniscais e outros. O modelo ajudou, estatisticamente, médicos ortopedistas e radiologistas a diagnosticar exames de joelho, pois, usando conjuntos de dados internos e externos, geraram rapidamente classificações precisas de patologias clínicas de exames de RM de joelho.²⁸

Pesquisadores da universidade de Stanford, na Califórnia, elaboraram um sistema usando algoritmos de “Deep Learning” para criar redes neurais convolucionais de aprendizagem profunda (CNN de aprendizagem profunda ou DNN) que pudessem analisar imagens clínicas e diagnosticar doenças de pele e comparar o seu desempenho no diagnóstico com o de médicos dermatologistas. Imagens inéditas de lesões comprovadas por biópsia foram exibidas e foi perguntado aos dermatologistas se eles iriam: Fazer a biópsia, tratar a lesão ou tranquilizar o paciente. A CNN foi treinada com base em 129.450 imagens clínicas credenciadas e comprovadas por biópsia, consistindo em 2.030 doenças diferentes. A CNN alcançou desempenho à altura de todos os especialistas testados em ambas as tarefas, demonstrando uma inteligência artificial capaz de classificar o câncer de pele com um nível de competência comparável aos dermatologistas. A CNN de aprendizagem profunda supera a média dos dermatologistas na classificação do câncer de pele utilizando imagens dermatoscópicas. Equipado com redes neurais profundas, dispositivos móveis podem potencialmente estender o alcance de dermatologistas fora do consultório.^{16, 17, 29, 30, 31}

O uso de redes neurais de aprendizagem profunda para classificação de imagens, detecção de objetos, segmentação, registro e outras tarefas, foi o foco de pesquisadores do Centro Médico da Universidade de Radboud, na Holanda. Na classificação de exames, normalmente tem uma ou várias imagens (um exame) servindo como modelo de entrada com uma única variável de diagnóstico como saída (por exemplo, doença presente ou não). A detecção de objetos de interesse ou lesões em imagens é uma parte fundamental do diagnóstico e é um dos trabalhos mais intensos para os médicos. Normalmente, as tarefas consistem na localização e identificação de pequenas lesões no espaço da imagem completa. Sistemas de detecção assistidas por computadores são projetados para identificar, automaticamente, lesões com alta precisão e diminuir o tempo de leitura dos especialistas humanos.^{25, 30, 31, 32, 33}

MACHINE LEARNING (ML) NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA COVID-19

Uma pesquisa publicada por Mohamed Abd Elaziz et al. comprova que o ML tem demonstrado alto desempenho para várias aplicações de processamento de imagens como análise, classificação e segmentação. Foram utilizados vários métodos baseados em ML e DL para classificar radiografias de tórax de pacientes positivos para COVID-19 e pacientes negativos. Os autores propuseram um modelo CNN para o diagnóstico automático de COVID-19 a partir de imagens de radiografia de tórax. A precisão de classificação relatada é de 96,78% usando a arquitetura MobileNet.⁴²

O método proposto por Mohamed et al. extrai as características de imagens de raios-X de tórax usando o software descritor FrMEMs, expoentes fracionais multicanais, empregando o algoritmo MRFODE que reduz/remove dados redundantes e/ou irrelevantes na pesquisa e utiliza um classificador de imagens conhecido como KNN que, por sua vez, irá identificar e mostrar imagens de interesse, após treinado.⁴² Uma ilustração do processo pode ser visualizada na figura 1 abaixo, onde é mostrado que no final do processo o classificador KNN traz o diagnóstico positivo e negativo para COVID-19.

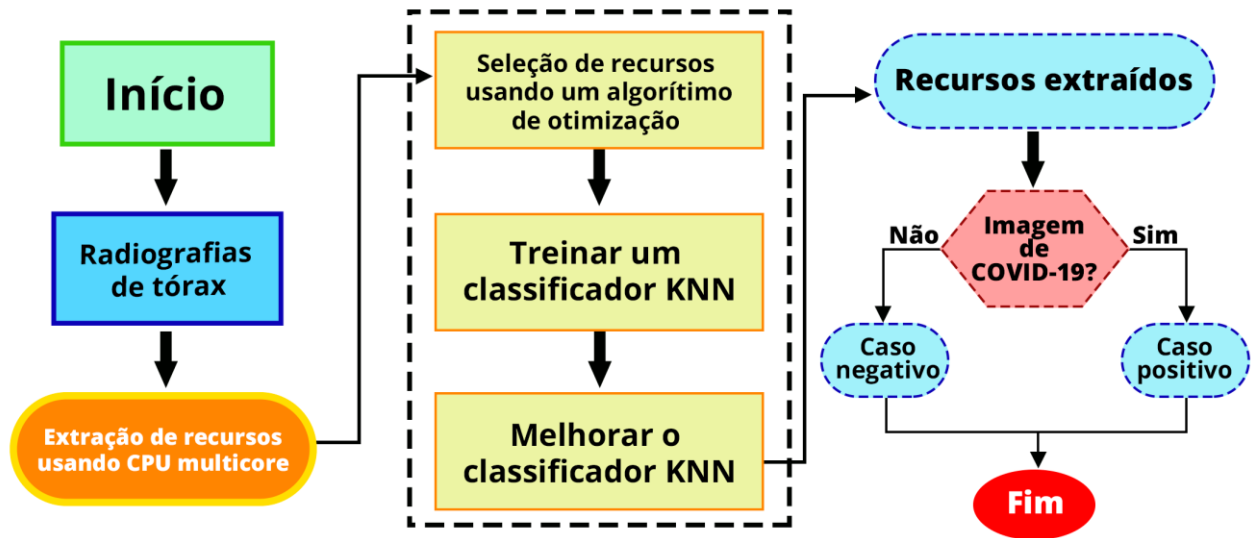


Figura 1. Fluxograma do método proposto pelos autores. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Para realização do estudo, Mohamed et al. utilizou dois conjuntos de dados diferentes, onde:

O primeiro conjunto de dados coletados por Joseph Paul Cohen, Paul Morrison e Lan Dao no GitHub continham imagens extraídas de 43 publicações diferentes, com 216 imagens de COVID-19 positivas e 1.675 imagens COVID-19 negativas.^{42, 43}

Já o segundo conjunto de dados utilizados foram coletados de uma equipe de pesquisadores da Universidade do Qatar e da University de Dhaka, Bangladesh, junto com seus colaboradores do Paquistão e da Malásia em colaboração com médicos e adicionaram imagens da base de dados de COVID-19 da Sociedade Italiana de Radiologia Médica e Intervencionista (SIRM). Menciona-se que este segundo conjunto de dados se consistiu de 219 imagens de COVID-19 positivas e 1.341 imagens de COVID-19 negativas.

Menciona-se ainda que ambos os conjuntos de dados empregados são imagens do COVID-19 coletadas em pacientes com faixa etária entre 40 e 84 anos para ambos os sexos.^{42, 44, 45}

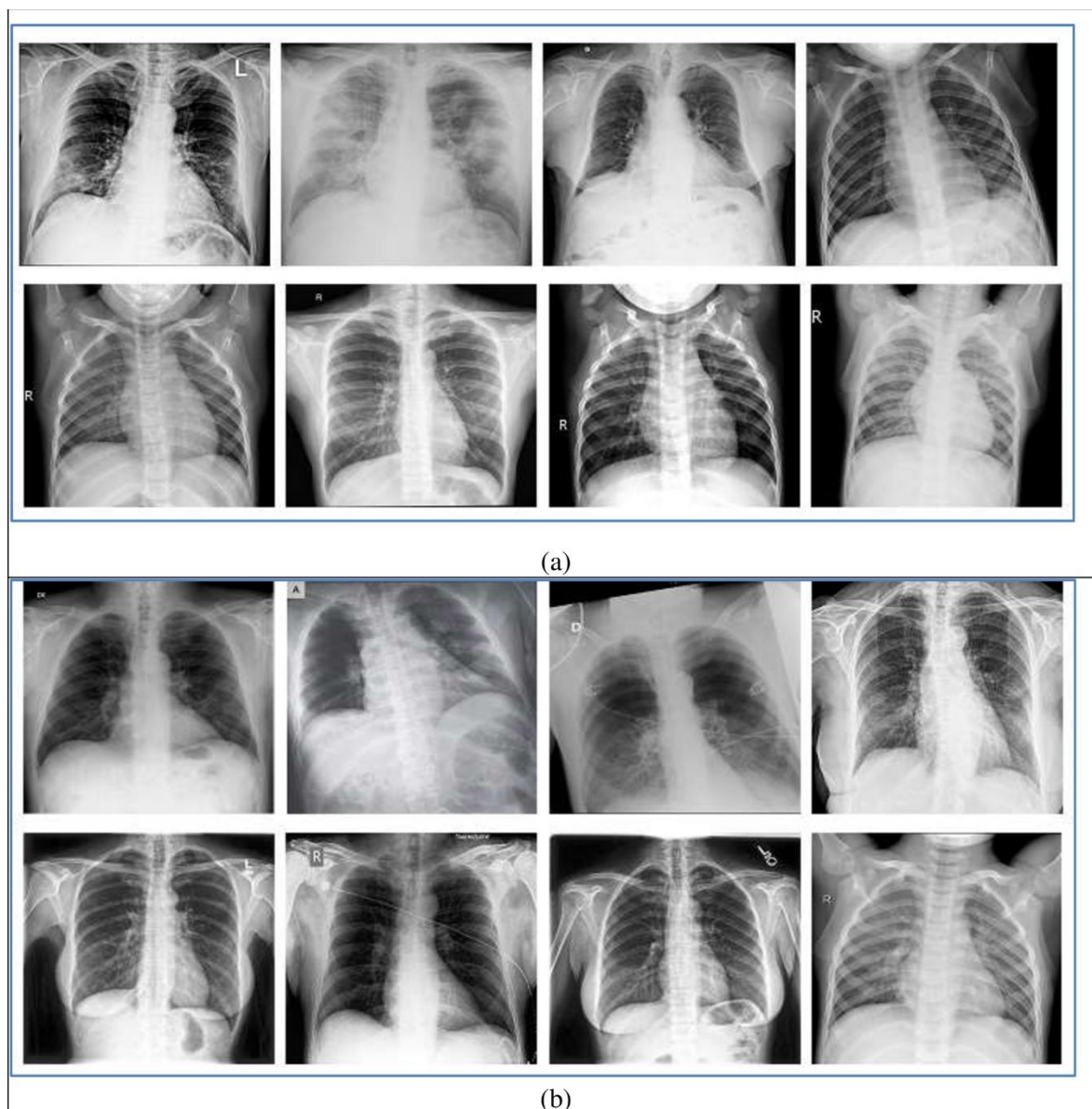


Figura 2. Amostra de imagens: (a) primeiro conjunto de dados; (b) segundo conjunto de dados.
Fonte: Elaziz MA et al.⁴²

O método proposto por Mohamed et al. obteve alto desempenho nas métricas de exatidão, recall e avaliação de precisão com menor número de recursos quando comparados a outros métodos⁴². Menciona-se ainda que o direito do uso das imagens da Figura 2 foram cedidos pelos seus autores, durante esta pesquisa.

MUDANÇAS E PREVISÕES

Como exemplo mais específico do uso da IA para o diagnóstico por imagem, usando principalmente CNNs de aprendizagem profunda, a Google Inc. e a Google Brain (Equipe de pesquisa de inteligência artificial de aprendizagem profunda no Google), em parceria com a empresa Verily Life Sciences, desenvolveram uma inteligência artificial capaz de detectar metástases de câncer em imagens de patologia giga pixel, reduzindo a taxa de falso positivo para um quarto da taxa de um patologista. Os autores afirmam que esse método pode melhorar a precisão e consistência na avaliação de casos de câncer de mama e, potencialmente, melhorar os resultados dos pacientes.³⁴

A Associação Canadense de Radiologistas - Canadian Association of Radiologists White Paper – prevê que a implementação da IA na radiologia durante a próxima década melhorará significativamente a

qualidade, o valor e a profundidade da contribuição da radiologia para o atendimento ao paciente e para a saúde da população, e irá revolucionar os fluxos de trabalho dos radiologistas.⁶

A radiologia já tem experimentado grandes mudanças no mercado devido ao avanço tecnológico, e a inteligência artificial está cada vez mais em ascensão. Quanto mais curto for o tempo para laudar exames implica diretamente no aumento do tempo que o profissional terá para dar atenção e segmento ao diagnóstico do paciente, o que se torna um grande avanço na área saúde, pois quanto mais rápido um diagnóstico, mais chances podem ser encontradas para um tratamento precoce. Deste modo, cabe aos profissionais se empenharem em tentar entender o funcionamento da IA.^{22, 33, 35, 36, 37}

Este trabalho tem por objetivo verificar através de um minucioso estudo bibliográfico a atual presença da inteligência artificial aplicada à otimização do diagnóstico por imagem, mostrando sua eficiência em diversas tarefas, a fim de despertar os profissionais na área sobre a evolução da tecnologia para obtenção de um melhor e mais veloz diagnóstico médico, o que pode exigir uma adaptação dos mesmos para sua inserção ou permanência no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil, é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos.³⁸

Nesta perspectiva, a proposta de Gil (2008) foi utilizada nas seguintes etapas:

A seguir estão descritas as fontes que forneceram as respostas adequadas à solução do problema proposto:

Livros, divididos nas áreas de radiologia e informática, livros clínicos de radiologia e outros livros técnicos que abordam a temática, em idioma português e inglês, disponíveis na biblioteca da UNOESTE, publicados no período de 2010 a 2020.

Artigos científicos sobre a temática acessados nas bases de dados Scielo, Plos One, CONTER, MEDLINE, MINHA BIBLIOTECA, publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020).

Monografias disponíveis na biblioteca do curso de Radiologia da Unoeste publicadas no mesmo período.

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa:

A) Leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho); B) Leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam); C) Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, método, resultados e conclusões).

RESULTADOS

O objetivo desse estudo foi apresentar a presença e a importância da inteligência artificial aplicada na área médica de diagnóstico por imagem no cenário mundial, através de revisão bibliográfica atual.

Em geral, a IA tem mostrado resultados promissores quando se trata de análise diagnóstica comparado a profissionais humanos. A maioria dos testes comparativos da qualidade do diagnóstico entre a IA e radiologistas tem afirmado que ela tem capacidade igual ou um pouco maior na detecção de achados radiográficos, raramente perdendo para os profissionais quando se trata de análise de imagens.

A inteligência artificial tem acelerado o diagnóstico por imagem e tem sido amplamente utilizada para diagnósticos comparativos, extinguindo dúvidas diagnósticas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Segundo a análise da pesquisa, a medicina está sendo impactada pela IA em três níveis: para os médicos, predominantemente através da rápida e precisa interpretação de imagem; para sistemas de saúde, melhorando o fluxo de trabalho e o potencial de redução de erros médicos; e para os pacientes, permitindo que eles processem seus próprios dados para promover a saúde.^{8, 11, 25}

A evolução tecnológica no diagnóstico por imagem está acelerada. O conhecimento tecnológico se faz necessário para manusear os novos suportes (tanto hardware, quanto software) que estão sendo atualizados para otimizar os exames e diagnósticos.

Como a IA pode realizar, sozinha, tarefas de alta complexidade, é possível que haja uma revolução nos fluxos de trabalhos dos radiologistas. Essa revolução, por ser tecnológica, pode dificultar a permanência e determinar a entrada dos profissionais no mercado de trabalho.

Como Omir Antunes Paiva fala em seu artigo, os softwares irão fornecer dados que, geralmente, não são possíveis de serem extraídos por profissionais humanos, automaticamente priorizarão os exames de acordo com a gravidade, entre outros recursos, os quais podem ser citados, minimização de falhas nas imagens, reconstrução, melhoramento, diminuição de ruídos e artefatos das imagens adquiridas, que são corroborações de pesquisadores como Toru Higaki e Fang Liu.^{22, 26, 35}

Todos os conceitos discutidos aqui são, também, complementados pelo Dr. Michael Forstin, o qual afirma que a inteligência artificial assumirá trabalhos corriqueiros como a determinação do tamanho ventricular após o aborto espontâneo, a medição das metástases hepáticas durante o tratamento, avaliação da idade óssea da mão e a medição dos ângulos na escoliose. Sendo que o necessário será apenas treinar os algoritmos para detectar com segurança o órgão alvo e a lesão.³⁹

A Organização das Nações Unidas (ONU) observou que, quando o diagnóstico humano é acompanhado pela IA, a taxa de erro diminuiu para 0,5%, contra os 3,5% dos médicos humanos. Estudos recentes também mostraram que a junção de clínicos humanos e a IA produz melhores resultados do que qualquer um deles isoladamente.⁴⁰

Assim, é inegável os diversos benefícios advindos da inteligência artificial no diagnóstico por imagem por sua grande capacidade de processamento de imagens e reconhecimento de padrões. A evolução computacional, tanto do “software” quanto “hardwares” nas áreas médicas vem permitindo que os diagnósticos por imagem obtenham um enorme avanço qualitativo e quantitativo.

Desse modo, é evidente que a IA pode se tornar essencial para o diagnóstico por imagem e a necessidade de profissionais para as tarefas simples e rotineiras poderá entrar em declínio nos anos que se seguem, pelo fato de que as inteligências artificiais já estão sendo treinadas, corrigidas e melhoradas, e chegará o ponto em que todas essas atividades poderão, enfim, serem executadas sem a intervenção humana direta, revolucionando o setor de diagnóstico.⁴¹

No entanto, uma inteligência artificial que se preze precisa de uma grande base de dados e computadores com processadores potentes para um melhor funcionamento. Os algoritmos devem ser testados por muito tempo para que seja comprovada a sua excelência. Em resumo, os maquinários são caros e é preciso de muito tempo para testar e alimentar a IA com informações selecionadas.

Conclui-se que as atribuições da inteligência artificial, principalmente pelo uso das CNNs, deverão ajudar os radiologistas a alcançarem a excelência no diagnóstico médico. Esta área deverá se adaptar às inúmeras modificações que a IA possibilitará nos próximos anos, de modo a beneficiar o diagnóstico e cuidado dos pacientes. Portanto, os profissionais versados em radiologia que souberem usar a tecnologia a seu favor terão, claramente, vantagens em relação aos que não procuram se integrar a ela.

AGRADECIMENTOS E CONFLITOS DE INTERESSE

Agradeço aos meus queridos amigos Lara Antonia de Oliveira, Maiara da Silva Peloso e Rodrigo de Sousa Costa pela revisão de ortografia e gramática do meu trabalho e por todo o incentivo que me proporcionaram durante a minha pesquisa.

O autor declara não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Osório F.; Bittencourt JR. Sistemas Inteligentes baseados em Redes Neurais Artificiais aplicados ao Processamento de Imagens. I WORKSHOP DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul Departamento de Informática- Junho 2000.

2. Alves AF et al.; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Conceitos, Aplicações e Linguagens. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 14 – Número 1 – Ano 2017.
3. Gomes D.; Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações. Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/view/49/37>>
4. Ertel W.; First-Order Predicate Logic. In Introduction to Artificial Intelligence; Springer: Berlin, Germany, 2017. https://doi.org/10.1007/978-3-319-58487-4_3
5. Merriam-Webster definition of artificial intelligence. Acesso em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/artificial%20intelligence> Acessado em 14 de Junho de 2019.
6. Tang A, et al.; Canadian association of radiologists white paper on artificial intelligence in radiology. Can. Assoc. Radiol. J. J. Assoc. Can. Radiol. 69, 120–135 (2018). <https://doi.org/10.1016/j.carj.2018.02.002>
7. Born, R.; Artificial Intelligence: The Case Against. Routledge, New York (2018). <https://doi.org/10.4324/9781351141529>
8. Hosny A, Parmar C, Quackenbush J, Schwartz LH, Aerts HJWL.; Artificial intelligence in radiology. Nat Rev Cancer, 2018. doi: 10.1038/s41568-018-0016-5. <https://doi.org/10.1038/s41568-018-0016-5>
9. Ziviani N.; A quarta revolução tecnológica. COMPUTAÇÃO COGNITIVA E A HUMANIZAÇÃO DAS MÁQUINAS – Fonte I Ed. 17 | Julho 2017
10. Bradley JE.; Panagiotis, K.; Zeynettin, A.; Timothy, L. K.; Machine Learning for Medical Imaging. RadioGraphics. Local de publicação. v. 37. n. 2. p. 505-515. Fev. 2017. DOI < <https://doi.org/10.1148/rg.2017160130> > . <https://doi.org/10.1148/rg.2017160130>
11. Topol EJ.; High-performance medicine: The convergence of human and artificial intelligence. Nat. Med. 2019, 25, 44–56. <https://doi.org/10.1038/s41591-018-0300-7>
12. Nóbrega AI. Radiologia Digital. 2002
13. Tilly Junior JG.; Física Radiológica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.
14. Miyazaki C.; Redes neurais convolucionais para aprendizagem e reconhecimento de objetos 3D. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2017.
15. O’shea K; Nash R.; An Introduction to Convolutional Neural Networks. Department of Computer Science, Aberystwyth University, Ceredigion; School of Computing and Communications, Lancaster University, Lancashire. arXiv:1511.08458v2 [cs.NE] 02 de Dezembro de 2015.

16. Park SH, Han K.; Methodologic guide for evaluating clinical performance and effect of artificial intelligence technology for medical diagnosis and prediction. *Radiology* 286:800–809, 08 de Janeiro de 2018. <https://doi.org/10.1148/radiol.2017171920> <https://doi.org/10.1148/radiol.2017171920>
17. Yamashita R, Nishio M, Do RKG, Togashi K.; Convolutional neural networks: an overview and application in radiology. *Insights Imaging*. 2018 Jun 22; doi: 10.1007/s13244-018-0639-9 <https://doi.org/10.1007/s13244-018-0639-9>
18. HR Roth et al.; Deep learning and its application to medical image segmentation, *Med. Imag. Technol.*, vol. 36, no. 2, pp. 63-71, Mar. 2018.
19. He K., Gkioxari G., Dollár P., Girshick R., Mar. 2017. Mask R-CNN. ArXiv e-prints. arXiv:1703.06870v3 [cs.CV] 24 Jan 2018. <https://doi.org/10.1109/ICCV.2017.322>
20. Loudon JS.; Detecting and Localizing Cell Nuclei in Medical Images. Norwegian University of Science and Technology: Julho de 2018.
21. Yasaka K, Abe O.; (2018). Deep learning and artificial intelligence in radiology: Current applications and future directions. *PLoS Med* 15(11): e1002707. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002707>
22. Higaki T, Nakamura Y, Tatsugami F, Nakaura T, e Awai K.; Improvement of image quality at ct and mri using deep learning. *Jpn. J. Radiol.* 29 (2018), 1. <https://doi.org/10.1007/s11604-018-0796-2>
23. Rajpurkar P, Irvin J, Ball RL, Zhu K, Yang B, Mehta H, et al. Deep learning for chest radiograph diagnosis: A retrospective comparison of CheXNeXt to practicing radiologists. *PLoS Med.* 2018;15(11):e1002686. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002686>
24. Zech JR, Badgeley MA, Liu M, Costa AB, Titano JJ, Oermann EK.; Variable generalization performance of a deep learning model to detect pneumonia in chest radiographs: A cross-sectional study. *PLoS Med.* 2018;15(11):e1002683. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002683>
25. Chen MC, Ball RL, Yang L et al.; Deep learning to classify radiology free-text reports. *Radiology* 286:845–852 (2018). <https://doi.org/10.1148/radiol.2017171115>
26. Liu F, Jang H, Kijowski R, Bradshaw T, Mcmillan AB. Deep Learning MR Imaging-based Attenuation Correction for PET/MR Imaging. *Radiology* 2018;286(2):676–684. pmid:28925823 <https://doi.org/10.1148/radiol.2017170700>
27. Yasaka K, Akai H, Abe O, Kiryu S. Deep learning with convolutional neural network for differentiation of liver masses at dynamic contrast-enhanced CT: a preliminary study. *Radiology* 286:887–896 (2018). DOI: 10.1148/radiol.2017170706. <https://doi.org/10.1148/radiol.2017170706>
28. Bien N, Rajpurkar P, Ball RL, Irvin J, Park AK, Jones E, et al. Deep-learning-assisted diagnosis for knee magnetic resonance imaging: Development and retrospective validation of MRNet. *PLoS Med.* 2018;15(11):e1002699. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002699>

29. Esteva A, Kuprel B, Novoa RA, Ko J, Swetter SM, Blau HM, Thrun S, 2017. Dermatologist-level classification of skin cancer with deep neural networks. *Nature* 542, 115–118. <https://doi.org/10.1038/nature21056>
30. Bengio Y, 2012. Practical recommendations for gradient-based training of deep architectures. In: *Neural Networks: Tricks of the Trade*. Springer Berlin Heidelberg, pp. 437–478. https://doi.org/10.1007/978-3-642-35289-8_26
31. Bengio Y, Lamblin P, Popovici D, Larochelle H, 2007. Greedy layer-wise training of deep networks. In: *Advances in Neural Information Processing Systems*. Université de Montréal. pp. 153–160. Disponível em: <http://papers.nips.cc/paper/3048-greedy-layer-wise-training-of-deep-networks.pdf> <https://doi.org/10.1016/j.media.2017.07.005>
32. Litjens G, et al. 2017. A survey on deep learning in medical image analysis. *Med. Image Anal.* 42, 60–88. doi:10.1016/j.media.2017.07.005 Crossref, PubMed, Google Scholar
33. Charles EKJr.; Artificial Intelligence, Real Radiology. Publicado Online: 30 de janeiro de 2019. <https://doi.org/10.1148/ryai.2019184001> . <https://doi.org/10.1148/ryai.2019184001>
34. Liu Y, Gadepalli K, Norouzi M, Dahl GE, Kohlberger T, Boyko A, Venugopalan S, Timofeev A, Nelson PQ, Corrado GS, Hipp JD, Peng L, Stumpe MC.; 2017. Detecting cancer metastases on gigapixel pathology images. arXiv:1703.02442.
35. Paiva OA, Prevedello LM.; O potencial impacto da inteligência artificial na radiologia. *Radiologia brasileira*, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2017.50.5e1>
36. Yu K, Kohane IS.; Framing the challenges of artificial intelligence in medicine. *BMJ Quality & Safety* 2019;28:238-241. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjqs-2018-008551>
37. Park SH. Artificial intelligence in medicine: Beginner's guide. *J Korean Soc Radiol* 2018;78:301–308. <https://doi.org/10.3348/jksr.2018.78.5.301>
38. Gil AC.; Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
39. Forsting M.; Artificial Intelligence with Radiology as a Trailblazer for Super-Diagnostics: An Essay. *Fortschr Röntgenstr*, 2019; 191(01): 73-78
DOI: 10.1055/a-0808-7772
40. Vuong QH., Ho MT, Vuong TT, La VP, Ho MT, Nghiem KCP. et al.; Artificial Intelligence vs. Natural Stupidity: Evaluating AI readiness for the Vietnamese medical information system. *Journal of Clinical Medicine*. *Journal of Clinical Medicine*, 2019. <https://doi.org/10.3390/jcm8020168>
41. AI diagnostics need attention. *Nature* 2018;555:285. Doi: 10.1038/d41586-018-03067-x <https://doi.org/10.1038/d41586-018-03067-x>

42. Elaziz MA, Hosny KM, Salah A, Darwish MM, Lu S, Sahlol AT (2020) New machine learning method for image-based diagnosis of COVID-19. PLoS ONE 15(6): e0235187. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235187>
43. Cohen J. P., Morrison P., and Dao L., "COVID-19 image data collection," *arXiv preprint arXiv:2003.11597*, 2020.
44. Chowdhury M. E., Rahman T., Khandakar A., Mazhar R., Kadir M. A., Mahbub Z. B. et al., "Can AI help in screening Viral and COVID-19 pneumonia? " *arXiv preprint arXiv:2003.13145*, 2020. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2020.3010287>
45. D. A. L. Izzo Andrea. (2020, April-11-2020). Radiology. (2020). COVID-19 Database. Available: <https://www.sirm.org/category/senza-categoria/covid-19/>

JUSTIFICATIVAS MOTIVACIONAIS DO COMPORTAMENTO E ROTINA DE ESTUDO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Carolina Pimentel Bertasso, Laura Junqueira Silva Moreira, Felipe Colombelli Pacca

Faculdade Ceres – FACERES, São José do Rio Preto, SP. E-mail: carol_bertasso_20@hotmail.com

RESUMO

O curso de medicina é marcado por inúmeros fatores geradores de estresse que podem influenciar a motivação do estudante, exigindo dele paciência, disciplina, labilidade adaptativa e mudança no estilo de vida. Buscou-se identificar elementos que interferem na motivação dos estudantes de medicina durante o decorrer da vida acadêmica, bem como traçar um perfil de sua rotina e comprovar os fatores inter-relacionados que a influenciam. Trata-se de um levantamento de dados, descritivo, aplicado, de laboratório, transversal, com dados obtidos a partir de instrumento de pesquisa desenvolvido especificamente para este estudo. Ao analisar os dados, apenas 38,5% dos estudantes estavam motivados a maior parte do tempo e 87,5% dos participantes consideravam a rotina da faculdade estressante. A prática de atividades físicas e a alimentação balanceada influenciavam positivamente na motivação, contudo 63,9% dos estudantes necessitavam ingerir bebidas energéticas e derivados de cafeína para melhorar seu rendimento.

Palavras-chave: motivação, educação médica, estresse psicológico, desempenho acadêmico, comportamento

MOTIVATIONAL JUSTIFICATIONS FOR MEDICAL STUDENTS' BEHAVIOR AND STUDY ROUTINE

ABSTRACT

The medical course is marked by numerous stress-generating factors that can influence student motivation, requiring patience, discipline, adaptive lability and change in lifestyle. We sought to identify elements that interfere in the motivation of medical students during the course of academic life, as well as to outline a profile of their routine and to prove the interrelated factors that influence it. It is a data survey, descriptive, applied, laboratory, transversal, with data obtained from a research instrument developed specifically for this study. When analyzing the data, only 38.5% of the students were motivated most of the time and 87.5% of the participants considered the college routine stressful. The practice of physical activities and a balanced diet positively influenced motivation, however 63.9% of students needed to drink energy drinks and caffeine derivatives to improve their performance.

Keywords: motivation, medical education, psychological stress, academic performance, behavior

INTRODUÇÃO

A graduação no curso de Medicina é uma das mais procuradas dentre os processos seletivos universitários. A dedicação daqueles que desejam seguir essa carreira concorrida, portanto, deve começar cedo, antes mesmo do início da graduação e deve perdurar de forma vitalícia e transcender os limites das grades curriculares. Após iniciar a faculdade, o futuro médico precisa aprender a se portar de modo a corresponder às demandas dos professores, dos colegas e da sociedade. Há exigência por um profissional totalmente comprometido, capaz de manter a calma e a sanidade em situações adversas, além de, muitas vezes, sacrificar a própria condição de vida a fim de se dedicar à sua profissão (1).

Nesse contexto, o curso de medicina é marcado por inúmeros fatores geradores de estresse que podem influenciar a qualidade de vida, motivação e rendimento do estudante. Rotinas repletas de cobrança, pressão psicológica, estresse, sono inadequado, preocupação com os estudos e abdicação da

vida social colaboram para exaustão da sua rotina e esvaecimento dos estudos. Dentre esses fatores, a motivação do estudante é uma área de investigação bastante procurada nos estudos sobre a formação médica. Diversas são as teorias que versam sobre este tema (2).

A Teoria Relacional de Nuttin, é uma das teorias cognitivistas mais completas no âmbito do estudo da motivação, tanto para a profissão, quanto para projeto profissional, correspondendo ao correto direcionamento do sujeito para um determinado domínio afetivo ou contexto de realização. A Teoria da Motivação Intrínseca (Ryan e Deci) pretende explicar a vontade e obstinação do sujeito em determinadas práticas, mesmo que elas não resultem em qualquer recompensa extrínseca (3). A Teoria de Auto-Eficácia de Bandura considera que as possibilidades de eficácia pessoal, sejam elas de êxito ou ruína, exercem influência sobre a conduta de maior ou menor dedicação do sujeito. A Teoria da Aprendizagem Social de Rotter, considera primordial que o desempenho humano seja orientado pela possibilidade e viabilidade de atingir determinadas metas (4).

O estudo pioneiro de Willians e Deci enalteceu a importância dos princípios da teoria de autodeterminação para a educação médica, propondo que algumas situações durante a formação podem beneficiar de diferentes maneiras a expressão de motivação autônoma (primariamente intrínseca) ou de motivação controlada (extrínseca) nos estudantes de medicina, com repercussões nas atitudes, na aprendizagem e no contato com os pacientes (5). Caso os docentes propusessem mais autonomia aos discentes, isso favoreceria o entendimento mais efetivo, equilíbrio psicológico e orientação humanística. Dessa forma, Misch questionou a hipótese andragógica de que estudantes de medicina teriam predominância de motivação autônoma e sugeriu que não existe apenas um fator que influencie o estímulo para aprendizagem, pois frequentemente há interação de elementos internos e externos na formação médica (6).

O estudo da motivação no graduando de medicina pode ser feito quantitativa ou qualitativamente. No primeiro caso, recorre-se ao uso de instrumentos científicos, através de questionários, que tentam mensurar a qualidade de vida e a rotina do indivíduo em valores, e sua relação com a motivação. No segundo, a busca principal é o entendimento dos múltiplos aspectos que compõem o indivíduo, favorecendo mudanças práticas em sua rotina e comportamento. Este artigo estuda a motivação do estudante de Medicina, suas causas e os fatores que estão diretamente relacionados a ela a fim de compreender se a ação da motivação no desenvolvimento do processo formativo do futuro médico é ponto importante para o direcionamento de ações institucionais e pessoais para a melhoria deste processo, com o intuito de facilitar e estimular elementos que motivem o aluno, sem prejuízo de seu aprendizado, como uma maneira de contribuir para a formação de um médico melhor.

A hipótese levantada é que as atividades desenvolvidas pelos estudantes de medicina impactam na motivação dos mesmos, fazendo diminuir o aproveitamento de horas de lazer, aumentando o estresse e, conseqüentemente, a pressão individual e social sobre o próprio estudante. A necessidade imposta pelos próprios estudantes por resultados acadêmicos altamente positivos também é um fator de alteração na motivação. Sendo assim, busca-se identificar elementos que influenciam na motivação dos estudantes de medicina e na prática pedagógica desses estudantes durante o decorrer do curso pra traçar um perfil da rotina de atividades dos estudantes de medicina em relação à quantidade de sono, à prática de atividades físicas e a intensidade de atividades pedagógicas.

MÉTODOS

Trata-se de um levantamento de dados, descritivo, aplicado, de laboratório, transversal, com dados obtidos a partir de instrumento de pesquisa desenvolvido especificamente para este estudo, realizado em uma faculdade privada de medicina no interior do Estado de São Paulo, que recebe, semestralmente, novos alunos. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2018 por meio de questionário eletrônico. Foram coletadas 208 respostas de um universo próximo a 600 alunos da instituição.

O instrumento de pesquisa teve como inspiração os trabalhos de Fiedler (7), Katsurayama et al. (8) Fiedler e Bassols (9). Em sua versão final, conteve 37 questões divididas em duas etapas, sendo: Etapa 1 – Perfil do participante; Etapa 2 – Levantamento sobre os elementos motivadores na rotina do estudante.

Os participantes não foram divididos em grupos. Os convites para participação foram realizados por e-mail ou aplicativo de comunicação. O participante recebia a mensagem com todas as informações necessárias sobre o estudo, tais como objetivo e outras informações para o participante consentir livremente a sua participação. Após isso, o participante era direcionado ao formulário eletrônico para responder a pesquisa, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer consubstanciado nº 2.675.646, inscrito sob CAAE nº 89741818.2.0000.8083 (Apêndice 1).

Após a aplicação, os dados foram tabulados e analisados em três fases, sendo: 1) Análise do perfil dos participantes e descrição desse perfil; 2) Análise dos elementos da rotina relacionados à motivação do estudante; 3) Análises cruzadas dos dados. A descrição dos dados foi expressa por frequência absoluta (n) e relativa (%). Por meio do teste Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher investigou-se as variáveis dicotômicas. Para a comparação das variáveis utilizou-se os métodos não-paramétricos o teste Mann-Whitney. Para todos os testes foram adotadas o nível de significância de 5% e utilizado Software SPSS versão 24.

RESULTADOS

Apenas 38,5% dos estudantes encontram-se motivados a maior parte do tempo, 87,5% dos participantes consideram a rotina da faculdade estressante e apenas 43,8% consegue lidar sozinho com esse agravante, sendo que 22,6% dos entrevistados sentem-se depressivos e 43,8% sentem-se muito ansiosos em relação as suas atividades estudantis e apenas 3,8% está totalmente satisfeito com seu desempenho. Em análise comparativa, foi possível notar que 66,% dos estudantes que praticam atividades físicas e 49% dessa amostra sente-se motivada após a atividade. Comparando os que possuem uma alimentação balanceada 51,5% também sente motivação a maior parte do tempo. Outro fator relevante, mas dessa vez de forma negativa foi que 63,9% dos estudantes sentem necessidade de ingestão de bebidas energéticas e derivados de cafeína, para melhorarem seu rendimento. Um fato curioso que foi possível notar, é que a quantidade de horas de estudos nem sempre está ligada a motivação, pois das pessoas que estudam mais de 12 horas por dia, apenas 48,5% sentem-se motivadas a maior parte do tempo. E apenas 51% dos entrevistados leem algo do seu interesse além do que a faculdade propõe.

Os alunos que praticam atividades físicas regulares sentem-se mais motivados do que aqueles que não praticam, como pode ser observado no Quadro 1 ($p < 0,001$).

Quadro 1. Tabulação cruzada: Você pratica atividade física? * Você se sente motivado a maior parte do tempo?

			Você se sente motivado a maior parte do tempo?		Total
			sim	não	
Você pratica atividade física?	sim	Contagem	64	75	139
		% em Você pratica atividade física?	46,0%	54,0%	100,0%
		% do Total	30,8%	36,1%	66,8%
	não	Contagem	16	53	69
		% em Você pratica atividade física?	23,2%	76,8%	100,0%
		% do Total	7,7%	25,5%	33,2%
Total		Contagem	80	128	208
		% em Você pratica atividade física?	38,5%	61,5%	100,0%
		% do Total	38,5%	61,5%	100,0%

O Quadro 2 ($p < 0,001$) demonstra que os alunos que possuem uma rotina de alimentação balanceada também se sentem motivados a maior parte do tempo.

Quadro 2. Tabulação cruzada: Você costuma ter uma alimentação balanceada? * Você se sente motivado a maior parte do tempo?

			Você se sente motivado a maior parte do tempo?		Total
			sim	não	
Você costuma ter uma alimentação balanceada?	sim	Contagem	52	49	101
		% em Você costuma ter uma alimentação balanceada?	51,5%	48,5%	100,0%
		% do Total	25,0%	23,6%	48,6%
	não	Contagem	28	79	107
		% em Você costuma ter uma alimentação balanceada?	26,2%	73,8%	100,0%
		% do Total	13,5%	38,0%	51,4%
Total	Contagem	80	128	208	
	% em Você costuma ter uma alimentação balanceada?	38,5%	61,5%	100,0%	
	% do Total	38,5%	61,5%	100,0%	

Além disso, a motivação mostrou-se mais significativa nos primeiros dois anos e nos últimos dois anos da graduação, sendo 41,7% e 42,3% respectivamente.

DISCUSSÃO

Não existe um instrumento universal para avaliar a qualidade de vida em si, mas Simões (1996) enfoca como manifestações de qualidade de vida: o acréscimo de experiências relevantes depois de satisfeitas as necessidades básicas, oportunidade de praticar atividades físicas regulares, de ter acesso a produtos e serviços culturais e a construção de um novo estilo de vida, com vivências que se constituem fator de satisfação e felicidade (7). Durante a aplicação do questionário desse trabalho pode-se notar que a prática de atividades físicas e a alimentação balanceada são fatores que influenciam positivamente na motivação do estudante, mostrando que hábitos saudáveis são importantes para melhora do rendimento estudantil, beneficiando de diferentes maneiras a expressão de motivação autônoma de motivação controlada nos estudantes de medicina, com repercussões nas atitudes, na aprendizagem e no contato com os pacientes (5). Ademais, observou-se o estresse em excesso devido a rotina de provas, aulas e estágios, podendo-se questionar inclusive a relação dessa exaustão psicológica com o método de ensino ativo conhecido como *Problem Based Learning* (PBL), que coloca o aluno como principal responsável pelo seu conhecimento. Esse estresse também pode ser justificado pelo fato de que apenas metade dos alunos leem algo além do que a faculdade orienta.

Foi visto que a maioria dos alunos não se sentem motivados a maior parte do tempo e, além disso, consideram a rotina da faculdade estressante. Essas análises negativas possuem como base a higiene inadequada do sono – menos de 8 horas de descanso por noite – necessidade de ingerir bebidas estimulantes quase diariamente – com o intuito de melhorar o rendimento acadêmico, mas nota-se que a maioria dos estudantes não alcançam esse objetivo mesmo com a ingestão de café ou bebidas energéticas, pois o sono inadequado diminui o rendimento de mais de 90% dos alunos – dificuldade em focar nos assuntos mais importantes de cada matéria e aprendizagem superficial (cerca de 75% dos alunos fixa a matéria estudada apenas momentaneamente), ou seja, as razões que causam desmotivação e estresse formam um ciclo vicioso, no qual o aluno permanece sempre limitado por alguma das dificuldades citadas, fazendo com que o sistema seja retroalimentado.

Além da cobrança gerada pela grade curricular que o acadêmico de medicina apresenta, há outros problemas existentes, tais como: desespero e ansiedade com as atividades curriculares; o mau gerenciamento do tempo, pois não sabem priorizar as necessidades urgentes (que precisam de resolução imediata) das importantes; os dilemas sociais, amorosos e familiares e a necessidade do graduando de realizar trabalhos científicos, que demandam a elaboração de ideias e tempo hábil para colocá-las em prática, por exigência da vida acadêmica e com a finalidade de ter um bom currículo para que, futuramente, haja vantagem na concorrência pela residência médica.

É importante ressaltar que dos alunos que se sentem motivados, nota-se uma predominância no início e no final do curso, dados que podem ser fundamentados na divisão da grade curricular, pois nos dois primeiros anos da graduação as matérias são mais básicas e não há tantas disciplinas com casos clínicos e exames de imagens, além do fato de ingressar no curso que deseja e conhecer novas matérias serem fatores de motivação, e nos últimos dois anos a prática constitui o cenário principal, tendo poucas aulas e muitos estágios em ambulatório e hospital, o que aproxima o acadêmico da sua realidade futura.

Por fim, a alimentação adequada e a prática de exercício físico são as mais apropriadas para a homeostase do ser humano, bem como da sua vida acadêmica. Entretanto, são poucas as pessoas que conseguem conciliar uma vida saudável com as frustrações do cotidiano. É muito mais comum que o aluno saia descontente de uma prova, por exemplo, e vá procurar por um *fast food*, ao invés de uma salada. Sendo assim, como essa desmotivação é grande entre os estudantes, torna-se corriqueiro a má alimentação, o sedentarismo e os vícios (tabagismo e etilismo) como “válvula de escape” das decepções, exemplificado pela Teoria da Motivação Intrínseca (Ryan e Deci) que pretende explicar a vontade e obstinação do sujeito em determinadas práticas, mesmo que elas não resultem em qualquer recompensa extrínseca (3). É importante que a conclusão de que o sofrimento psíquico está associado ao processo educacional (1), não se torne comum dentre os estudantes de medicina. Esse trabalho, portanto, visa demonstrar a importância de procurar soluções para motivar os graduandos, fazendo com que os futuros médicos consigam cuidar do próximo, sem antes adoecer.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Dra. Patricia Fucuta por ter realizado a análise estatística dos dados levantamos por meio do questionário aplicado para a realização desse trabalho científico.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Tenório LP, Argolo VA, Sá HPd, Melo EVd, Costa EFdO. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. Revista Brasileira de Educação Médica. 2016;40(4):574-82. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00192015>
2. Ramos-Cerqueira ATdA, Lima MCP. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2002;6(11):107-16. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000200008>
3. SOUZA VSD. Concepções dos professores acerca da motivação no ambiente escolar. Brasília: UniCEUB; 2007.
4. GASPAR D, JESUS SND, CRUZ JP. Motivação profissional de médicos internos de Medicina Geral e Familiar, em Portugal: estudo de adaptação de um instrumento de avaliação. Revista Portuguesa de Saúde Pública. 2010;28(1):67-78.

5. Sobral DT. Autodeterminação da motivação em alunos de Medicina: relações com motivos de escolha da opção e intenção de adesão ao curso. Revista Brasileira de Educação Médica. 2008;32(1):56-65. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100008>
6. Sobral DT. Padrão de motivação e desfechos de progresso acadêmico: Estudo longitudinal com estudantes de medicina. ETD – Educação Temática Digital. 2010;10(Número Especial):228-48. <https://doi.org/10.20396/etd.v10in.esp..943>
7. Fiedler PT. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.
8. Katsurayama M, Becker MADA, Gomes NM, Santos MCd, Makimoto FH, Santana LLO. Fatores de risco e proteção em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas. Psicologia para América Latina [Internet]. 2009 11/05/2018; 16. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000100006.
9. Bassols AMS. Estresse, ansiedade, depressão, mecanismos de defesa e coping dos estudantes no início e no término do curso de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.

NÍVEIS DE DEPRESSÃO, QUALIDADE DE VIDA E MARCADOR DE ESTRESSE OXIDATIVA EM PACIENTE COM E SEM RETOCOLITE ULCERATIVA.

Jordana Mendes Ribeiro Prado, Juliana Silva Mateus, Renata Amaro do Nascimento Santos, André Carrion de Fares Pinto, Alexandre da Silva Campos, Marcia Regina Pessoa D'andrade, Suelen Umbelino da Silva, Marjori Leiva Camparoto

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: andrecf192734@gmail.com

RESUMO

A Retocolite Ulcerativa é uma Doença Inflamatória Intestinal que resulta de interações entre fatores ambientais, psíquicos e genéticos culminando em atividade inflamatória exacerbada na mucosa intestinal. Foram recrutados dezoito pacientes para coleta de amostras de sangue e aplicação dos questionários “Inflammatory Bowel Disease Questionnaire” e “Inventário de depressão de Beck”, divididos em grupos com Retocolite Ulcerativa e controle, sem Doença Inflamatória Intestinal. As diferenças entre os dados de catalase de acordo com as características de estudo foram testadas por meio do teste da Anova para medidas repetidas. Os níveis da atividade da catalase foram significativamente menores no grupo com Retocolite Ulcerativa comparado ao grupo controle ($p < 0,001$), o que indica maior frequência de danos oxidativos e de dano celular associados à presença de retocolite ulcerativa. Também houve diferenças significativas entre os sexos ($p = 0,039$), com os maiores níveis de catalase observados para o sexo masculino, o que indica maior estresse oxidativo entre tais indivíduos. Em relação aos níveis de depressão e qualidade de vida, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos, o que talvez tenha ocorrido devido ao N amostral reduzido. Assim, estudos adicionais são necessários para a avaliação dos aspectos psíquicos e sua correlação com a atividade da catalase.

Palavras-chaves: colite ulcerativa; estresse oxidativo; qualidade de vida; sintomas psíquicos.

LEVELS OF DEPRESSION, LIFE QUALITY AND OXIDATIVE STRESS MARKER IN PATIENTS WITH OR WITHOUT ULCERATIVE COLITIS

ABSTRACT

Ulcerative Retocolitis is an Inflammatory Bowel Disease that results from interactions between environmental, psychological and genetic factors culminating in exacerbated inflammatory activity in the intestinal mucosa. Eighteen patients were recruited to collect blood samples and apply the "Inflammatory Bowel Disease Questionnaire" and "Beck's Depression Inventory", divided into groups with Ulcerative Colitis and control, without Inflammatory Bowel Disease. The differences between the catalase data according to the study characteristics were tested using the ANOVA test for repeated measures. The levels of catalase activity were significantly lower in the group with Ulcerative Colitis compared to the control group ($p < 0.001$), which indicates a higher frequency of oxidative damage and cellular damage associated with the presence of ulcerative colitis. There were also significant differences between the sexes ($p = 0.039$), with the highest levels of catalase observed for men, which indicates greater oxidative stress among such individuals. Regarding the levels of depression and quality of life, there was no statistically significant difference between the groups, which may have occurred due to the reduced N sample. Thus, additional studies are needed to assess psychic aspects and their correlation with catalase activity.

Keywords: ulcerative colitis; oxidative stress; quality of life; psychic symptoms.

INTRODUÇÃO

A retocolite ulcerativa (RCU) é uma doença inflamatória intestinal (DII) caracterizada por dor abdominal, diarreia, perda de peso e sangramento retal¹. O diagnóstico baseia-se na associação entre aspectos clínicos e colonoscópicos. No Brasil, a prevalência da doença ainda é baixa devido ao subdiagnóstico e sintomatologia complexa, além do desconhecimento da população sobre os sintomas, o que aumenta o intervalo de tempo entre as manifestações iniciais da doença e o início do tratamento, com pior prognóstico¹.

A RCU resulta de várias interações entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais². Os sintomas são muitas vezes angustiantes e não estão limitados ao aparelho gastrointestinal³, podendo impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes, afetando-os psicologicamente, socialmente, educacional e vocacionalmente⁴. Segundo a literatura, em quase 90% dos casos de DII o estresse e a própria personalidade do indivíduo influenciam na atividade da doença⁵.

A prevalência de depressão e ansiedade é duas a três vezes maior em pacientes com DII, especialmente, entre indivíduos com doença ativa em comparação aos da população em geral⁶. Alguns sintomas das DII se sobrepõem com os sintomas somáticos da depressão, incluindo a fadiga, alterações nos padrões alimentares e distúrbios do sono. A incapacidade ao trabalho é outro fator que contribui para os sintomas depressivos entre os pacientes com RCU, sendo apontada em cerca de 18% destes pacientes em idade produtiva⁷.

A qualidade de vida (QV) relacionada à saúde inclui fatores psicológicos, somáticos, físicos e sociais do indivíduo⁸. Para populações com doença crônica, a avaliação da QV fornece uma maneira significativa para determinar o impacto dos cuidados de saúde quando a cura não é possível⁹.

Na RCU, há uma resposta imune intestinal exagerada a estímulos inócuos, resultando na ativação de mediadores pró-inflamatórios¹⁰. A catalase (CAT) faz parte do sistema de defesa enzimático impedindo e/ou controlando a formação de radicais livres, envolvidos na atividade da RCU¹¹. Além do seu papel na patogênese da doença, estes radicais livres são o principal mecanismo de dano oxidativo no DNA. Há evidências da diminuição dos níveis de atividade da catalase em pacientes com RCU, o que corrobora com a probabilidade de ocorrência de danos ao DNA e à estrutura celular é aumentada, sendo possível detectar alteração dos níveis séricos de acordo com a fase de atividade inflamatória¹².

METODOLOGIA

Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (Número CAAE 58396116.0.0000.5515). Foram recrutados dezoito pacientes, que receberam esclarecimentos sobre o estudo e incluídos, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estes pacientes foram submetidos à coleta de amostras de sangue e aplicação dos questionários “Inflammatory Bowel Disease Questionnaire” e “Inventário de depressão de Beck”.

O grupo controle foi constituído por nove pacientes, sem sintomas relacionados com RCU, acima de 18 anos de idade, e sem condições clínicas que se relacionem a doenças inflamatórias intestinais. O grupo experimental foi composto por nove pacientes, maiores de dezoito anos, diagnosticados com retocolite ulcerativa e sem outras patologias do trato gastrointestinal.

- **Questionário comportamento de risco e o inventário de depressão de Beck**

Para análise de sintoma e atitudes relacionadas ao quadro de depressão, foi aplicado o inventário de depressão de Beck¹³. Os itens referem-se a sintomas depressivos como tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, ideias suicidas, irritabilidade, retração social, inibição para o trabalho, fadiga, perda de apetite e diminuição de libido.

- **Teste Inflammatory Bowel Disease Questionnaire (IBDQ)**

O IBDQ é um questionário americano desenvolvido por Mitchell et al (1988), apresenta bons níveis de estabilidade e evidências de validade em vários estudos, mostrando-se adequado para mensurar qualidade de vida em doentes com as Doenças Inflamatórias Intestinais. O IBDQ tem sido utilizado como instrumento de avaliação em ensaios clínicos e de programas de saúde¹⁵. Atualmente é composto por 32 itens, relacionados à dimensão dos componentes intestinais, sintomas sistêmicos, aspectos sociais e emocionais.

- **Determinação da atividade da Catalase**

A catalase (CAT) é uma das principais enzimas que compõe o sistema de defesa antioxidante do corpo, eliminando o peróxido de hidrogênio (H_2O_2) através de sua catálise até água. A atividade da CAT foi determinada pelo método de Aebi (1984) modificado, através de espectrofotometria ultravioleta, no comprimento de onda de 240 nm por 60 segundos, de modo que o decréscimo na absorvância foi relacionado com a decomposição do peróxido de hidrogênio. O sangue periférico foi coletado em tubo coletor com heparina sódica e centrifugado a 3.000 rpm por 10 minutos. As hemácias foram lavadas com solução gelada de tampão fosfato 0,1M com NaCl a 0,9%, pH 7,4 e centrifugadas a 3.000 rpm, desprezando-se em seguida o sobrenadante. Essa etapa foi repetida três vezes. Alíquotas do hemolisado (1:80) foram armazenadas a $-30^\circ C$ para as seguintes análises: CAT e proteínas totais. Para a determinação da atividade da catalase, uma diluição foi preparada, a partir de 7,5 μ l do hemolisado, 842,5 μ l de tampão fosfato, pH 7,4, 100 μ l de H_2O , e 50 μ l de H_2O_2 (200mM). A determinação da concentração de Proteínas Totais no hemolisado foi fundamental para a obtenção dos valores finais de catalase. Foi utilizado o kit para Proteínas Totais da Labtest (Ref.99), conforme instruções de uso.

- **Análise Estatística**

Os dados tabelados no Microsoft Excel, e analisados inicialmente de modo descritivo, apresentados por meio de medidas-resumo e distribuição de frequências das variáveis em estudo. Para a comparação de variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-Quadrado e para as variáveis quantitativas, teste T-Student.

A normalidade dos dados de catalase foi testada por meio dos testes de Anderson Darling e Kolmogorov-Smirnov. E, uma vez verificada, a análise procedeu com a realização do teste da ANOVA para medidas repetidas (devido a terem sido realizadas 3 medidas para cada indivíduo) para avaliar a relação entre a atividade da catalase e cada uma das variáveis em estudo. A significância estatística foi de 5% em todas as comparações efetuadas. O software utilizado para auxiliar as análises foi o RStudio.

RESULTADOS

A amostra estudada foi constituída por 18 pacientes, dos quais 9 (50%) compunham cada um dos grupos em estudo, com RCU e sem DII.

A Tabela 1 apresenta as características da amostra de modo geral, e por grupo. Considerando um nível de 5% de significância, os grupos foram homogêneos, no sentido de não apresentarem diferenças significativas entre sexos, idade, qualidade de vida, e depressão.

De modo geral, a amostra foi composta majoritariamente por indivíduos do sexo feminino (73,7%), com boa qualidade de vida (61,1%), sem depressão ou depressão mínima (66,7%), e com idade média de $48,7 \pm 10,4$ anos.

Tabela 1. Características da amostra em estudo.

Variável	Geral	Sem DII (controle)	RCU	p-valor
Sexo				
Masculino	4 (21,1%)	2 (22,2%)	2 (22,2%)	1,0
Feminino	14 (73,7%)	7 (77,8%)	7 (77,8%)	
IBDQ				
Regular	3 (16,7%)	0 (0%)	3 (33,3%)	0,129
Boa	11 (61,1%)	6 (66,7%)	5 (55,6%)	
Excelente	4 (22,2%)	3 (33,3%)	1 (11,1%)	
Depressão (Beck)				
Sem depressão ou depressão mínima	12 (66,7%)	7 (77,8%)	5 (55,6%)	0,311
Depressão leve a moderada	4 (22,2%)	2 (22,2%)	2 (22,2%)	
Depressão moderada a grave	2 (11,1%)	0 (0%)	2 (22,2%)	
Idade	48,7 ± 10,4	49 ± 10,1	48,4 ± 11,2	0,913

Legenda: Valores expressos em frequências e porcentagens, e para a variável idade, em média ± desvio-padrão. P-valor referente ao teste Qui-Quadrado na comparação dos grupos Controle e RCU para as variáveis categóricas, e ao teste T-Student para a idade.

A Tabela 2 apresenta a comparação entre a atividade da catalase nos grupos de cada característica em estudo, de acordo com os resultados do teste da Anova para medidas repetidas. As únicas diferenças estatisticamente significativas observadas foram entre os grupos, sem DII e com RCU, e entre os sexos, sendo que a diferença entre os grupos, que pode ser visualizada na Figura 1, se deu no sentido do grupo sem DII ter valores de atividade de catalase menores do que os do grupo com RCU, e a diferença entre os sexos (Figura 2) se deu de modo que o sexo masculino apresentou valores de atividade de catalase expressivamente maiores que o sexo feminino.

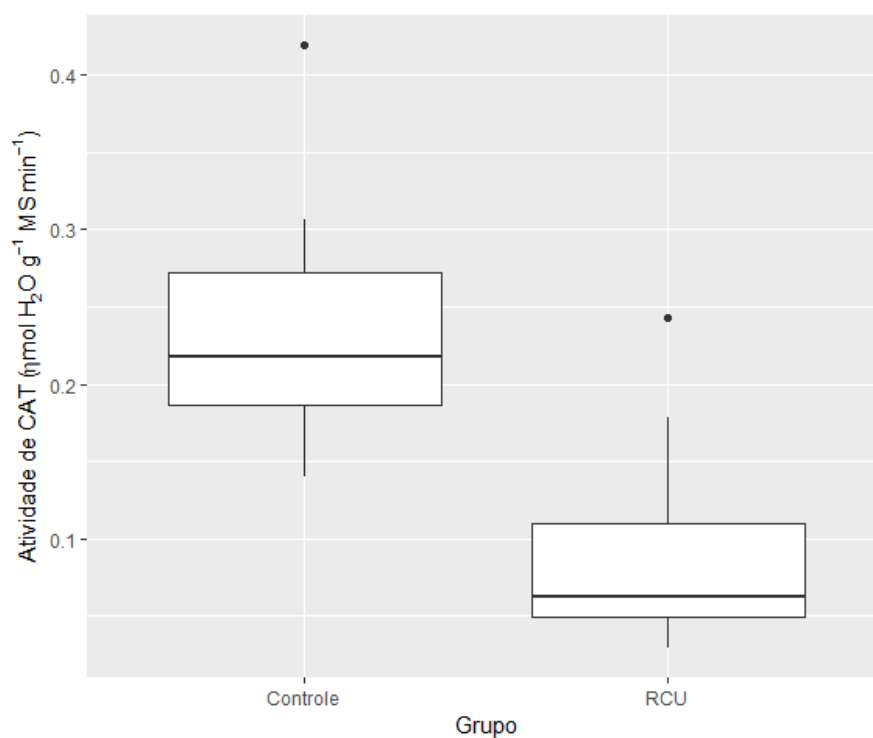
Por fim, não houve evidência de associação entre a atividade da catalase e a faixa etária, nível de qualidade de vida medido pelo IBDQ, e nível de depressão mensurado pelo inventário Beck.

Como não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos das variáveis que possuíam mais de duas categorias, não foi necessária a utilização de nenhum teste estatístico *post hoc*.

Tabela 2. Comparação da atividade da catalase de acordo com as características dos participantes.

Variável	Catalase	P-valor
Grupo		
Sem DII (controle)	0,231 ± 0,069	< 0,001*
RCU	0,088 ± 0,057	
Sexo		
Masculino	0,221 ± 0,098	0,039*
Feminino	0,142 ± 0,089	
Faixa etária		
24 a 33	0,139 ± 0,056	0,163
34 a 43	0,168 ± 0,125	
44 a 53	0,161 ± 0,090	
54 a 63	0,157 ± 0,089	
IBDQ		
Regular	0,074 ± 0,057	0,436
Boa	0,161 ± 0,079	
Excelente	0,219 ± 0,122	
Depressão (Beck)		
Depressão mínima	0,166 ± 0,097	0,171
Depressão leve	0,179 ± 0,112	
Depressão moderada	0,094 ± 0,061	

Legenda: Valores expressos em média ± desvio-padrão. P-valor referente ao teste da ANOVA para medidas repetidas. Variáveis com p-valores identificados por * apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

**Figura 1.** Catalase por grupo.

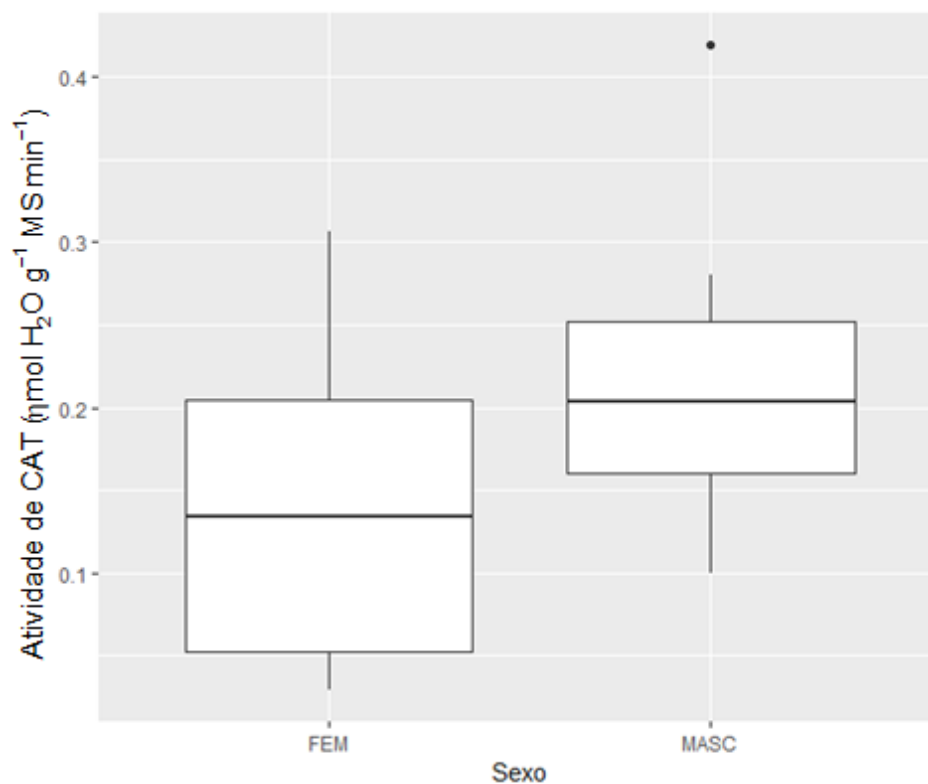


Figura 2. Catalase de acordo com os sexos.

A Figura 3 dispõe de imagens obtidas durante exames de colonoscopia, mostrando padrões comumente observados em cada situação: padrão mucoso e vascular sem alterações (Imagens 3.A e 3.B) e tecido com características de retocolite ulcerativa, observando-se perda do padrão vascular e lesões na mucosa do cólon (Imagens 3.C e 3.D).

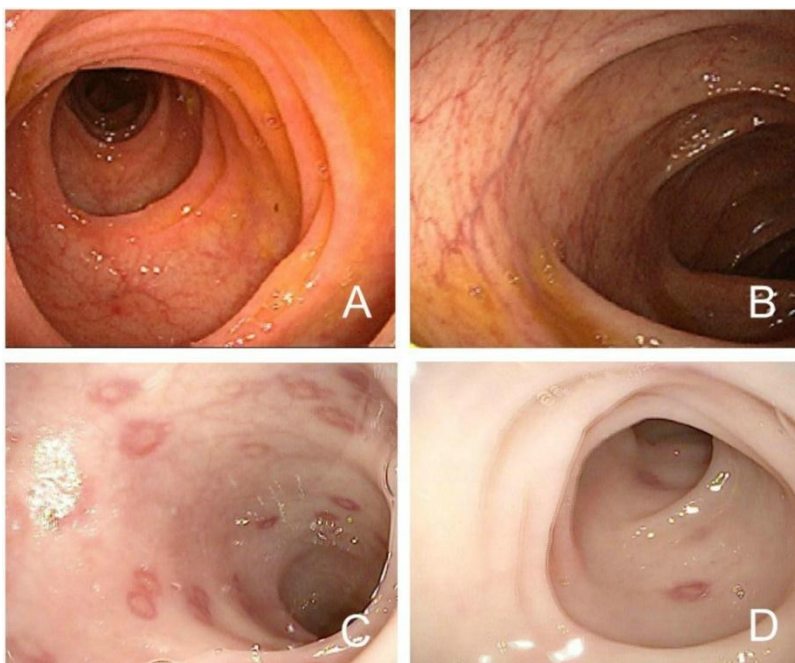


Figura 3. Fotografias obtidas durante os exames de colonoscopia.

DISCUSSÃO

A RCU é uma doença complexa considerada uma das principais formas de DII, resultando de interações entre fatores ambientais, psíquicos e genéticos².

Segundo a literatura, a incidência da doença é bimodal, com um pico de incidência dos 15 aos 35 anos e um segundo pico dos 50 aos 70 anos¹⁷. Os indivíduos com RCU neste estudo tiveram idades mais próximas do segundo pico, com média de $48,4 \pm 11,2$ anos.

Ainda são escassos os estudos sobre a interação dos distúrbios psíquicos e a relação com as alterações fisiopatológicas resultantes. Alguns dados da literatura demonstram que sintomas angustiantes e a alternância entre os períodos de atividade e remissão da doença podem levar a maior sofrimento psíquico, aumentando a tendência a ansiedade e depressão¹⁸. Essas alterações, em geral, tornam os quadros de exacerbação da RCU mais frequentes, dificultando a adesão do paciente ao tratamento⁶. Apesar disso, a partir dos dados coletados nesse trabalho não foi detectada diferença estatisticamente significativa na prevalência de pacientes com RCU e pacientes sem DII, em relação ao nível de qualidade de vida medido pelo IBDQ e nível de depressão mensurado pelo inventário Beck.

Para populações com doença crônica, a avaliação da qualidade de vida fornece uma maneira significativa para determinar o impacto dos cuidados de saúde quando a cura não é possível¹⁹. Nesse estudo, foi verificado que 67% dos pacientes diagnosticados com RCU tiveram QV de regular a excelente, e não houve diferenças significativas com o grupo controle, o que indica haver entre os portadores de RCU boas condições de qualidade de vida, apesar do inevitável convívio com as intempéries associadas à doença.

No que diz respeito à enzima Catalase (CAT), seu mecanismo de ação ocorre de modo preventivo, impedindo e/ou controlando a formação de radicais livres e espécies não-radicaais, envolvidas com a ocorrência de danos oxidativos¹¹ e, quanto mais intensa e duradoura for à agressão oxidativa ao epitélio mucoso do cólon, maior será o risco do surgimento de neoplasias¹⁸. Os mecanismos através dos quais a RCU pode levar ao desenvolvimento neoplásico ainda não foram totalmente esclarecidos²⁰. No entanto, o risco parece estar relacionado com o estresse oxidativo que acompanha o processo inflamatório crônico intestinal¹². Sendo assim, a atividade da catalase é um indicador não só da presença de danos oxidativos, como de um maior risco associado ao desenvolvimento de neoplasias entre indivíduos com RCU, o que implica em importante papel sua dosagem.

Em relação à dosagem da CAT nos dados deste trabalho, o teste da Anova mostrou haver diferença significativa entre os grupos RCU e sem DII. Segundo Kocot et al. (2013) quanto maior a progressão da doença, menores são as concentrações de marcadores antioxidantes enzimáticos, como a catalase. Sendo assim, o fato dos pacientes com RCU terem apresentado níveis de atividade de CAT significativamente menores aos obtidos no grupo controle indica maior frequência de danos oxidativos e de dano celular associados à presença de retocolite ulcerativa.

Quanto à atividade de CAT nos diferentes sexos, a literatura aponta que, devido à testosterona ser um pró-oxidante, indivíduos do sexo masculino possuem um aumento natural de estresse oxidativo em diferentes órgãos²³, hipótese essa apoiada pela verificação de que ratos machos castrados vivem mais do que ratos machos intactos^{24, 25}. Tais dados corroboram com os achados deste trabalho, tendo em vista ter sido detectada atividade de CAT significativamente maior entre os indivíduos do sexo masculino.

Os autores apontam para a necessidade de estudos envolvendo maior tamanho amostral, de modo a confirmar os resultados aqui obtidos.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Da Silva BC, Lyra AC, Rocha R, Santana GO. Epidemiology, demographic characteristics and prognostic predictors of ulcerative colitis [Internet]. Vol. 20, World Journal of Gastroenterology. WJG Press;

- 2014 [cited 2020 Jul 24]. p. 9458–67. Available from: [/pmc/articles/PMC4110577/?report=abstract](https://doi.org/10.3748/wjg.v20.i28.9458). <https://doi.org/10.3748/wjg.v20.i28.9458>
2. Ungaro R, Mehandru S, Allen PB, Peyrin-Biroulet L, Colombel JF. Ulcerative colitis [Internet]. Vol. 389, *The Lancet*. Lancet Publishing Group; 2017 [cited 2020 Jul 24]. p. 1756–70. Available from: [/pmc/articles/PMC6487890/?report=abstract](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)32126-2). [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)32126-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)32126-2)
 3. Annese V. A Review of Extraintestinal Manifestations and Complications of Inflammatory Bowel Disease. *Saudi J Med Med Sci*. 2019;7(2):60–7. https://doi.org/10.4103/sjmms.sjmms_81_18
 4. Acciari AS, Leal RF, Coy CSR, Dias CC, Ayrizono M de LS. Relationship among psychological well-being, resilience and coping with social and clinical features in Crohn's Disease patients. *Arq Gastroenterol*. 2019;52(2):131–40. <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.201900000-27>
 5. Sajadinejad MS, Asgari K, Molavi H, Kalantari M, Adibi P. Psychological issues in inflammatory bowel disease: An overview. *Gastroenterol Res Pract*. 2012;2012. <https://doi.org/10.1155/2012/106502>
 6. Häuser W, Janke KH, Klump B, Hinz A. Anxiety and depression in patients with inflammatory bowel disease: Comparisons with chronic liver disease patients and the general population. *Inflamm Bowel Dis*. 2011;17(2):621–32. <https://doi.org/10.1002/ibd.21346>
 7. Van Der Valk ME, Mangen MJJ, Leenders M, Dijkstra G, Van Bodegraven AA, Fidder HH, et al. Healthcare costs of inflammatory bowel disease have shifted from hospitalisation and surgery towards anti-TNF α therapy: Results from the COIN study. *Gut* [Internet]. 2014 Jan [cited 2020 Jul 24];63(1):72–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23135759/>
 8. Pereira ÉF, Teixeira CS, Santos A dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev Bras Educ Física e Esporte* [Internet]. 2012 Jun [cited 2020 Jul 24];26(2):241–50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>
 9. Ogundipe O, Campbell A. Microscopic colitis impacts quality of life in older people. *BMJ Case Rep*. 2019;12(6). <https://doi.org/10.1136/bcr-2018-228092>
 10. Dudzińska E, Szymona K, Gil-Kulik P, Chomik P, Istwistowska M, Gryzińska M, et al. Desequilíbrio da morte controlada em linfócitos do sangue periférico na doença de Crohn e na colite ulcerosa. *Med (Kaunas, Lituânia)*. 2019;55(6):231. <https://doi.org/10.3390/medicina55060231>
 11. Colares JR, Schemitt EG, Hartmann RM, Moura RM, Morgan-Martins MI, Fillmann HS, et al. Efeito da lecitina sobre o estresse oxidativo no modelo experimental de colite induzida por ácido acético em ratos. *J Coloproctology* [Internet]. 2016 Apr 1 [cited 2020 Jul 24];36(2):97–103. Available from: www.jcol.org.brjournalofhttp://dx.doi.org/10.1016/j.jcol.2016.03.0022237-9363/. <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2016.03.002>
 12. Teixeira MSSR. Stress oxidativo e dano no DNA na doença inflamatória intestinal. *Arq Med* [Internet]. 2013 [cited 2020 Jul 24];27(6). Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132013000600002
 13. Gorestein C, Andrade L. Inventário de depressão de Beck : propriedades psicométricas da versão

em português. *Rev Psiquiatr Clínica*. 1998;25(5):245–50.

14. Mitchell A, Guyatt G, Singer J, Irvine EJ, Goodacre R, Tompkins C, et al. Quality of life in patients with inflammatory bowel disease. *J Clin Gastroenterol*. 1998;10(3):306–10. <https://doi.org/10.1097/00004836-198806000-00014>
15. Pontes RMA, Miszputen SJ, Ferreira-Filho OF, Miranda C, Ferraz MB. Qualidade de vida em pacientes portadores de doença inflamatória intestinal: Tradução para o português e validação do questionário “Inflammatory Bowel Disease Questionnaire” (IBDQ). *Arq Gastroenterol [Internet]*. 2004 Apr [cited 2020 Jul 24];41(2):137–43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032004000200014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. <https://doi.org/10.1590/S0004-28032004000200014>
16. Aebi H. [13] Catalase in Vitro. *Methods Enzymol*. 1984;105(C):121–6. [https://doi.org/10.1016/S0076-6879\(84\)05016-3](https://doi.org/10.1016/S0076-6879(84)05016-3)
17. Siqueira Menezes M, Faro A. DEPRESSIVE SYMPTOMATOLOGY AND EMOTIONAL REGULATION IN PATIENTS WITH CROHN’S DISEASE AND ULCERATIVE COLITIS. *Psicol Saúde Doença [Internet]*. 2019 Jan 21 [cited 2020 Jul 24];19(3):743–54. Available from: [www.sp-ps.ptdoi:http://dx.doi.org/10.15309/18psd190321www.sp-ps.pt743](http://dx.doi.org/10.15309/18psd190321www.sp-ps.pt743). <https://doi.org/10.15309/18psd190321>
18. Lesage A, Hagège H, Tucacat G, Gendre J. Results of a national survey on quality of life in inflammatory bowel diseases. *Clin Res Hepatol Gastroenterol*. 2011;35(2):117–24. <https://doi.org/10.1016/j.gcb.2009.08.015>
19. Vivian TK, Santos BM, dos Santos CHM. Quality of life of patients with inflammatory bowel disease. *J Coloproctology [Internet]*. 2017 Oct 1 [cited 2020 Jul 24];37(4):279–84. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcol.2017.06.0092237-9363/> <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.06.009>
20. Baker KT, Nachmanson D, Kumar S, Emond MJ, Brentnall TA, Kennedy SR, et al. Mitochondrial DNA Mutations are Associated with Ulcerative Colitis Preneoplasia but Tend to be Negatively Selected in Cancer. *Mol Cancer Res*. 2020;17(2):488–98. <https://doi.org/10.1158/1541-7786.MCR-18-0520>
21. Kocot J, Kielczykowska M, Dąbrowski W, Piłat J, Rudzki S, Musik I. Total antioxidant status value and superoxide dismutase activity in human colorectal cancer tissue depending on the stage of the disease: A pilot study. *Adv Clin Exp Med*. 2013;22(3):431–7.
22. Parray, F. Q., Wani, M. L., Malik, A. A., Wani, S. N., Bijli, A. H., Irshad, I., & Nayeem-Ul-Hassan (2012). Ulcerative colitis: a challenge to surgeons. *International journal of preventive medicine*, 3(11), 749–763. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3506086/>>. Acesso em: 29/09/2018.
23. Halliwell, B., Gutteridge, J.M.C., 2007. *Free Radicals in Biology and Medicine*, Fourth ed. Oxford University Press, New York.
24. Buchanan, K. L., M. R. Evans, A. R. Goldsmith, D. M. Bryant, and L. V. Rowe, 2001, Testosterone influences basal metabolic rate in male house sparrows: a new cost of dominance signalling?: *Proceedings of the Royal Society B-Biological Sciences*, v. 268, p. 1337-1344. <https://doi.org/10.1098/rspb.2001.1669>
25. Wikelski, M., S. Lynn, C. Breuner, J. C. Wingfield, and G. J. Kenagy, 1999, Energy metabolism, testosterone and corticosterone in white-crowned sparrows: *Journal of Comparative Physiology a-Sensory*

Neural and Behavioral Physiology, v. 185, p. 463- 470. <https://doi.org/10.1007/s003590050407>

O HÁBITO DE COLA E A PERCEPÇÃO DE FRAUDE DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Letícia Santos Borges¹, Patricia Unger Raphael Bataglia², Felipe Colombelli Pacca¹

¹Faculdade Ceres – FACERES, São José do Rio Preto, SP. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. E-mail: borges.let@outlook.com

RESUMO

A prática de cola é comum entre os futuros médicos. Esse fato é pouco debatido entre os ambientes de educação médica. Investigar o hábito de cola e a percepção do conceito de fraude do estudante de medicina. Levantamento de dados, descritivo, comparativo, transversal, respondido via formulário eletrônico por alunos de todos os anos do curso de medicina de uma faculdade de medicina. Dos 335 respondentes, 65,7% são mulheres, 66,6% admitiram terem colado em alguma atividade avaliativa e 78,1% não admitiram terem fraudado tais atividades. Em relação à ética, 89,7% responderam que não consideram a cola como uma prática ética e 70,4% não consideram a cola como um tipo de fraude ao processo de avaliação. O hábito de cola dos alunos traduz-se em prática discente distante da percepção de fraude ao processo de aprendizagem. A competência moral talvez seja o caminho para a mudança dessa realidade.

Palavras-chave: Competência Moral; Cola; Fraude; Educação Médica

THE CHEATING HABIT AND THE FRAUD PERCEPTION OF THE MEDICINE STUDENT

ABSTRACT

The practice of cheating is common among future doctors. This fact is little debated among medical education environments. **OBJECTIVE:** Investigate the cheating habit and the perception of the medical student's concept of fraud. Data collection, descriptive, comparative, transversal. Of the 335 respondents, 65.7% are women, 66.6% admitted to having cheated in some evaluation activity and 78.1% did not admit to having cheated such activities. Regarding ethics, 89.7% answered that they do not consider glue as an ethical practice and 70.4% do not consider glue as a type of fraud in the evaluation process. The students' habit of cheating translates into student practice that is far from the perception of fraud in the learning process. Moral competence is perhaps the way to change this reality.

Keywords: Moral Competence; Cheating; Fraud; Medical Education.

INTRODUÇÃO

O homem, enquanto um ser social, encontra-se inserido em um conjunto de redes sociais mais amplas e, para que todos esses fatores coexistam em harmonia, criaram-se, por necessidade, princípios e valores, tais como a ética. A palavra ética, do grego *éthos*, refere-se aos costumes, à conduta de vida e às regras de comportamento. É um conjunto organizado, sistemático, hierarquizado de regras ou de valores(1).

No intuito de homogeneizar as ações dos profissionais médicos, foi criado o Código de ética Médica que visa aprimorar o exercício da medicina, em benefício da sociedade(2). Este apresenta alguns princípios fundamentais, tais como: defesa dos colegas de profissão, priorizar a qualidade de vida do paciente, moral convencional médica, o raciocínio moral instrumental, a máxima do cristianismo. É provável que, mesmo com a compreensão de ética, a falta dela pode ser bastante comum durante o período de graduação entre os estudantes de medicina, por ser um dos cursos mais concorridos(3).

Contudo, apesar de abrangentes, os artigos do Código de Ética Médica sugerem atitudes esperados entre esses estudantes. Porém os comportamentos estudantis manifestam-se de maneiras muito sutis em

relação à ética. Colar em uma prova, o que é sinônimo de fraude no processo de avaliação, é bastante comum entre estudantes(2).

A “cola”, vista como má prática acadêmica, apesar de ser um tema presente no cotidiano, defrontando os profissionais da educação, tem sido tema pouco difundido em estudos científicos(4, 5). Essa conduta na formação médica é capaz de prejudicar futuramente o acadêmico em sua vida profissional.

Segundo Luckesi(6) “o termo cola, no linguajar escolar, indica o ato pelo qual o estudante copia a resposta dada por outro colega a determinado item ou prepara uma cópia prévia para usá-la como base para sua resposta”. Formas comuns do uso da cola são as anotações em pequenos papéis com o resumo do conteúdo escondidos com a intenção de serem consultados durante a prova, o que também acontece por meio da comunicação entre os estudantes durante a avaliação.

A “cola” é um obstáculo do contexto social e que deve ser tratado como um problema coletivo, já que estabelece um fenômeno “que exige explicações e cura sociológicas, por métodos diferentes que a repressão”(5). Sendo assim, a investigação da cola enquanto uma prática fraudulenta requer que se vá além da condenação de quem utiliza esse recurso. Os fatores para o comportamento desonesto dos acadêmicos são de origem multifatoriais, dentre eles os indicadores demográficos, capacidades acadêmicas, personalidade, percepção das consequências e noções de moralidade(5).

Soma-se a isso, desde 2014, o direcionamento curricular dos cursos de medicina para a formação de um médico generalista, proposto pela Resolução nº3, homologada em 20 de junho de 2014, do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e de outras providências(7). Neste documento, é destacado o papel do graduando para aprender a ser parte do processo de ensino-aprendizagem, com autonomia e percepção de educação continuada. Destaca-se, nesse contexto, a indicação de responsabilidade do próprio estudante pela sua própria autonomia durante a sua formação.

Durante o processo de formação, seja ele no âmbito acadêmico ou no meio extracurricular dos graduandos de medicina, é notório que a prática da cola é uma ação rotineira, pouco debatida e estudada no meio científico acerca de suas consequências a curto, médio e longo que podem atingir direta e indiretamente os autores desse comportamento. Neste contexto, é importante explorar as origens e processos reflexivos sobre tais comportamentos. Buscando incentivar o desenvolvimento das competências morais dos alunos, e conseqüentemente, a prática mais ética durante processos avaliativos.

Partindo do pressuposto que a justificativa de cola é a rotina e o hábito, justamente por se manifestarem como comportamentos habituais entre os estudantes, que provavelmente não consideram a cola como uma fraude ao processo de avaliação, estima-se que não exista percepção do estudante sobre o ato de colar como um comportamento de fraude do processo formativo. A origem desse hábito pode ser a exigência alta das atividades acadêmicas(8) ou a percepção de ameaça frente à ansiedade(9). É provável que a extrema exigência do curso de medicina, em relação ao número necessário de horas de estudo rotineiro, à quantidade de conteúdos diversos e complexidade de sua atuação prática também estimulem a prática de cola como um hábito. Também já foram identificados alguns fatores para o comportamento desonesto dos acadêmicos(10). As origens são multifatoriais, em que se destacam os indicadores demográficos, as capacidades acadêmicas, a personalidade, a percepção das consequências e as noções de moralidade.

O mercado de trabalho também exige que o aspirante tenha competências cada vez mais atualizadas, fazendo o conhecimento médico ser tratado também como produto, no qual há busca desenfreada por certificação de estudos visando comprovação de experiência para o acesso ao mercado de trabalho futuro, o que nem sempre é reflexo proporcional ao aprendizado do acadêmico. Existe, então “uma certa naturalização das coisas erradas”(11).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi investigar o hábito de cola e a percepção do conceito de fraude do estudante de medicina, buscando discutir a percepção e a conceituação de cola e fraude entre estes estudantes.

MÉTODO

Trata-se de um levantamento de dados, descritivo, comparativo, aplicado, de campo, transversal, de correlação, com dados obtidos a partir de instrumento de pesquisa desenvolvido especificamente para este estudo, realizado em uma faculdade privada de medicina no interior do Estado de São Paulo, que recebe, semestralmente, novos alunos. A pesquisa foi realizada entre março e maio de 2018 por meio de questionário eletrônico. Foram coletadas 335 respostas de um universo próximo a 600 alunos da instituição.

O instrumento de pesquisa foi inspirado no trabalho de Pimenta (10) e Zoboli (1). Em sua versão final, foi apresentado aos participantes contendo 45 questões divididas em quatro etapas, sendo: a) Etapa 1 – Perfil do participante: composto por seis questionamentos; b) Etapa 2 – Percepção, conceituação e hábito de cola: composto por oito questionamentos; c) Etapa 3 – Percepção e conceituação de fraude: composto por seis questionamentos; d) Etapa 4 – Reflexão e comparação (cola e fraude): composto por sete questionamentos.

Os participantes não foram divididos em grupos, seguindo o delineamento escolhido para a pesquisa. Todos foram convidados via e-mail, no qual se apresentava um texto explicativa sobre os objetivos da pesquisa e todas as informações necessárias para que houvesse consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer substanciado nº 2.416.306, inscrito sob CAAE nº 80133517.0.0000.8083.

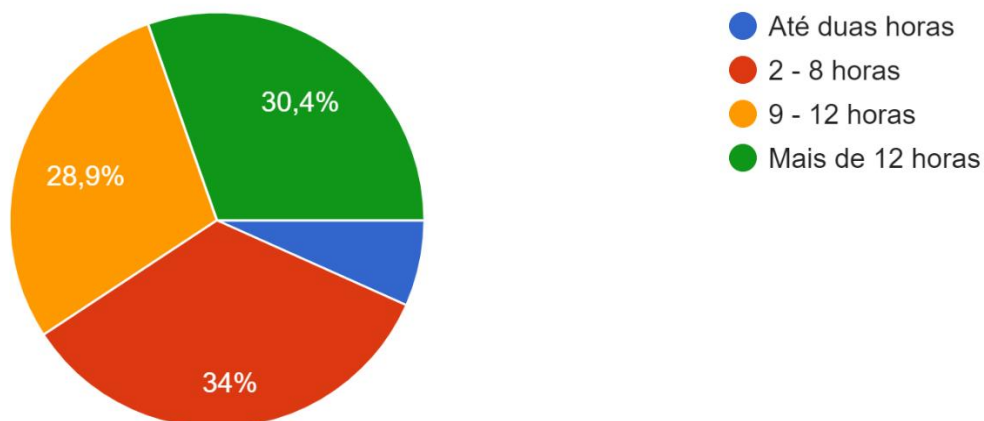
A proposta foi a de analisar os dados coletados em cinco diferentes etapas, sendo: a) Análise do perfil dos participantes e descrição desse perfil; b) Análise da concepção e hábito de cola dos participantes; c) Análise da concepção de fraude dos participantes; d) Análise do processo comparativo e reflexivo sobre cola e fraude entre os participantes, e; e) Análises cruzadas dos dados. Este trabalho destina-se, no entanto, a apresentar apenas a discussão da frequência das respostas das questões do instrumento, buscando uma discussão preliminar dos resultados.

RESULTADOS

Os resultados analisados não foram correlacionados nas variáveis idade, raça ou estado civil, uma vez que todo nosso campo amostral era composto de alunos de medicina da instituição pesquisada da primeira à última etapa no 1º semestre de 2018. A opção foi de apresentar neste trabalho apenas a distribuição de frequências simples. Novas análises e análises estatísticas mais completas serão discutidas em trabalhos futuros. Também foi opção selecionar algumas das respostas do instrumento e não todos os resultados de cada um dos itens.

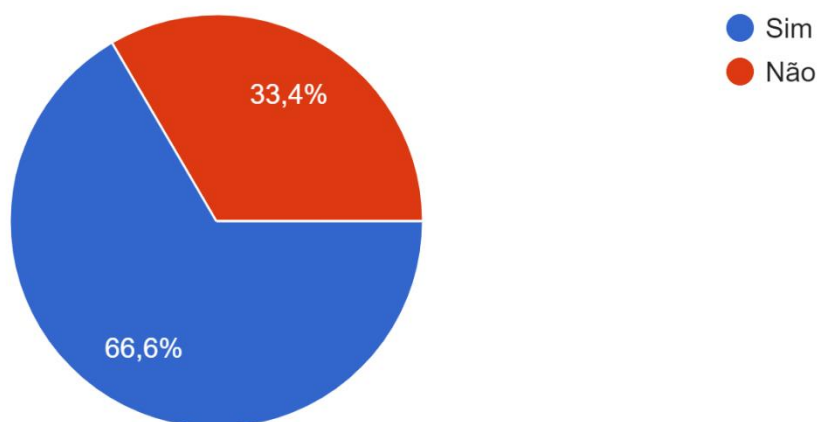
O instrumento utilizado foi elaborado em quatro etapas, sendo a primeira idealizada para traçar o perfil do participante. O perfil dos respondentes foi de mulheres (65,7%), entre 17 e 22 anos, que estudam entre 2 e 12 horas por semana além da carga horária do curso. Em relação ao tempo de estudo, a distribuição foi equilibrada em três das respostas possíveis, conforme o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1. Distribuição de estudo por horas semanais



A segunda etapa do instrumento teve como objetivo investigar o comportamento de cola e as justificativas para esses comportamentos. Destacamos, dentre os diversos itens, que 66,6% dos participantes admitiram terem colado em alguma atividade avaliativa, conforme pode ser observado no Gráfico 2, a seguir:

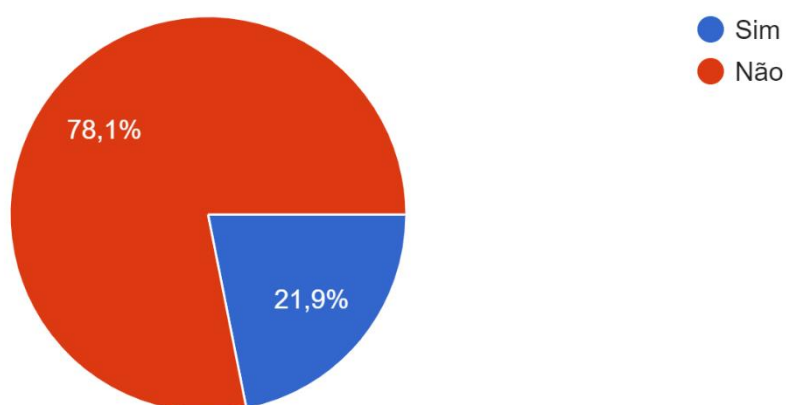
Gráfico 2. Admissão de cola em avaliação pelos participantes



Os participantes também foram questionados sobre a ética da prática de cola e 89,7% responderam que não consideram a cola como uma prática ética. De todos os respondentes, 59,6% acreditam que atitudes não éticas praticadas durante a graduação poderiam trazer prejuízos futuramente em sua profissão. Em outro questionamento, 89,1% não confiariam em seus alunos em um dia de avaliação para deixá-los sozinhos, no caso de serem os professores. Ainda nessa etapa, 68,4% acreditam que é possível confiar na competência e na postura ética de um profissional que, durante sua formação, obteve aprovação colando em suas avaliações.

No entanto, a terceira etapa do instrumento apresentou resultados sobre a compreensão de fraude do participante, refazendo as perguntas da etapa dois e substituindo a palavra “cola” pela palavra “fraude”. Como resultado, 78,1% não admitiram terem fraudado alguma atividade avaliativa durante a graduação, conforme pode ser observado no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3. Admissão de fraude em avaliação pelos participantes



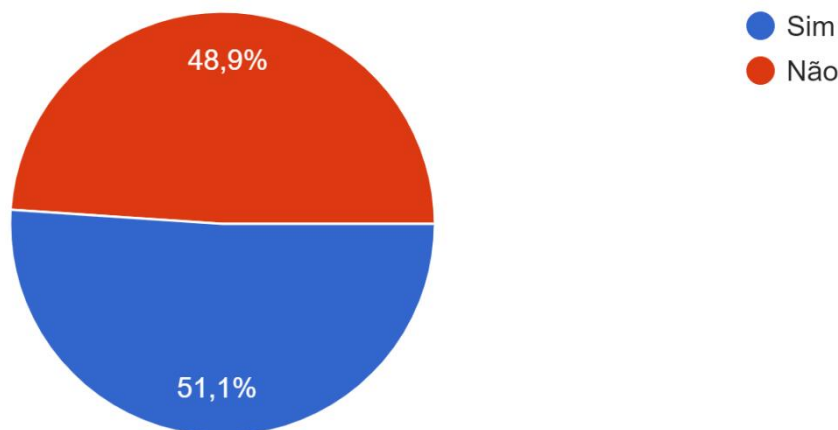
Destaca-se ainda que, entre os participantes, 71,4% acreditam que a prática de fraude enquanto acadêmico poderia trazer prejuízos futuramente em sua profissão e 53,5% defenderam que não é possível confiar na competência e na postura ética de um profissional que, durante sua formação, obteve aprovação fraudando suas avaliações.

Por fim, na quarta etapa do instrumento, as concepções de cola e fraude são confrontadas. As respostas dos participantes indicam que 70,2% acreditam que cola e fraude não são a mesma coisa, que

72% achariam justo que o aluno que fosse pego colando tivesse sua avaliação zerada e que 67,2% acreditam que a cola atrapalha o processo de avaliação.

Destaca-se também que 55,3% não concordam com a relação: “colar é fraudar! O ato de colar é um tipo de fraude ao processo de avaliação. Quando você cola, você fraudar”. Além disso, 51,1% continuariam colando, mesmo sabendo que colar é o mesmo que fraudar, conforme pode ser observado no Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4. Admissão de continuidade de cola enquanto processo de fraude em avaliação



DISCUSSÃO

A comparação entre a quantidade de admissão de cola nos processos avaliativos com a quantidade de admissão de fraude nos processos avaliativos talvez seja o elemento norteador deste estudo. Os alunos não percebem a prática de cola como um processo de fraude em avaliações. A cola faz parte de sua prática rotineira de processos de formação. Talvez a percepção dessa relação se apresente a partir de um desenvolvimento da competência moral individual (12), e da própria percepção ética (3) enquanto estudante de medicina.

Essa dissociação de percepção também se destaca quando comparados os resultados do questionamento ético de cola, no qual 89,7% não acreditam que a cola seja uma ação ética, e fraude, onde 95,7%, quase a totalidade dos que participantes, alegam que a fraude não é uma prática ética. É certo que a fraude acadêmica compromete o processo de avaliação da aprendizagem, pois não garante que o processo traduz a realidade do conhecimento investigado, o que já seria complexo em uma situação sem fraude. A busca por indícios de alcance aos objetivos de aprendizagem é o que direciona o trabalho docente para a reorientação pedagógica das estratégias de ensino-aprendizagem (13).

Apesar de assumirem o processo de cola, mais da metade dos alunos investigados percebe que isso atrapalha o processo de avaliação. É óbvio que a alteração de resultado em sua avaliação afasta a informação sobre o que ele realmente sabe do que o professor acredita que sabe. Por si, esse complicador já demonstra problemas na formação do futuro médico (14-15).

O participante demonstra que não existe, para ele, associação de cola e fraude. O destaque para a dissociação de sentidos é alarmante e esclarecedor. A escola médica é repleta de conteúdos diversos, numerosos e não é raro que os alunos não tenham tempo hábil para estudar todo o material em alguns momentos da formação. Soma-se que existe pressão familiar e social para o constante sucesso dos alunos, que têm, em sua maioria, históricos escolares com notas sempre altas. O medo de falhar consigo mesmo também é fator de impacto para não perceber a cola como ato fraudulento. Por fim, em instituições privadas, a reprovação em um componente curricular tem impacto financeiro considerável para estimular discussões entre o estudante e seu responsável financeiro. Todos esses fatores, no entanto, não são suficientes para a percepção e diminuição do hábito de cola, mesmo que os alunos indiquem que isso pode trazer consequências para seu próprio futuro profissional (16)].

CONCLUSÃO

A justificativa de cola é a rotina e o hábito. Por ser um comportamento habitual do estudante, provavelmente não considerem a cola como uma fraude ao processo de avaliação. Estima-se que não exista percepção do estudante sobre o ato de colar como um comportamento de fraude do processo formativo. A hipótese é de que a reflexão sobre isso não alterará comportamentos futuros.

O hábito de cola dos estudantes de medicina traduz-se em uma prática distante da percepção de fraude ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os mesmos não correlacionam esse hábito aos impactos para a formação do futuro profissional médico. Questiona-se se a mercantilização expressiva da formação médica tenha contribuído para uma banalização da fraude acadêmica. Indica-se que haja um processo de conscientização discente sobre o tema, que incentive mudanças pedagógicas, não somente punitivas, para que a competência moral do estudante seja respeitada, estimulando a formação de profissionais críticos e autônomos. Talvez, com momentos de discussões com alunos sobre tal prática e a compreensão da cola como fraude, mudanças de comportamento aconteçam mais eficazmente do que os atuais mecanismos impostos.

REFERÊNCIAS

1. Zoboli ELCP. Bioética e atenção básica: Um estudo de ética descritiva com enfermeiros e médicos do programa Saúde da Família [Doutorado em Prática em Saúde Pública]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000600028>
2. Código de Ética Médica: Resolução nº 1.931, de 17 de setembro de 2009, (2010).
3. Rego S. A formação ética dos médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2012. 169 p.
4. Maranhão C, Santos F, Ferreira P. Banalização da fraude acadêmica; reflexões à luz da teoria da semicultura de Adorno. Educ Soc. 2017;38(138):249-63. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302016158799>
5. BOUDENS E. Quem cola não sai da escola. Belo Horizonte: Revista Amae Educando; 1986.
6. Luckesi CC. Gestão e Avaliação da Educação Pública. Fortaleza, CE: Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará; 2008.
7. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior; Seção II, Da Gestão em Saúde, III.
8. Cizek GJ. Cheating on Tests: How to Do It, Detect It, and Prevent It. Mahwah, NJ, USA: Lawrence Erlbaum Associates 1999. <https://doi.org/10.4324/9781410601520>
9. Kouchaki M, Desai S. Anxious, threatened, and also unethical: how anxiety makes individuals feel threatened and commit unethical acts. J Appl Psychol 2015;100 (2):360–75. <https://doi.org/10.1037/a0037796>
10. Pimenta MAA. Fraude em avaliações na visão de professores e de estudantes: Uma reflexão sobre a formação profissional e ética. Revista Profissão Docente. 2010;10(22):124-38.
11. Bentes P. Um cenário surrealista gerado por Aécio Neves cria crise entre supremo e senado. Visão Plural, São Paulo, 2017.
12. Serodio AMDB et al. Promoting moral and democratic competencies: towards an educational turn of Bioethics. RevBioética, 2016; 24(2):235-242. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242123>

13. Ramos FS. Dissertação (mestrado)–Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação, 2012. Fraude acadêmica: uma análise ética-legislativa. Acesso em: 23 abril 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18656/12326>
14. Bentes P. Um cenário surrealista gerado por Aécio Neves cria crise entre supremo e senado. Visão Plural, São Paulo, 2017
15. Singh AS. Et al. Percepções e ações de professores sobre práticas desonestas de discentes. Revista GUAL, Florianópolis, 2020; 13(1):205-226. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n1p205>
16. Charlot B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PREVALÊNCIA DE USO DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA

Angélica Augusta Grigoli Dominato, Carla Gabrielle dos Santos Gonsales, Carolina Pereira, Nahara de Queiroz Blini Signori.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: angelica@unoeste.br

RESUMO

O objetivo do estudo foi estimar a prevalência do uso de metilfenidato em uma amostra populacional de acadêmicos de medicina. A metodologia utilizou pesquisa exploratória descritiva através do uso de questionário, sendo os estudantes convidados de forma aleatória, considerando a presença na sala de aula. Os resultados mostraram que 72,9% dos voluntários eram do sexo feminino, e 49,6% declararam utilizar o medicamento de forma abusiva. A associação com outros medicamentos (antidepressivos e ansiolíticos) foi relatada por 20,3% e as drogas de abuso por 37,1%. A maioria (80,1%) relataram utilizar o metilfenidato na dose de 20mg e 50,7% conseguiram a droga através de amigos. Os efeitos colaterais apresentados foram taquicardia (63,6%), boca seca (60,0%), ansiedade (56,4%), insônia (51,8%), cefaleia (37,3%), fome (8,2%). As instituições de ensino devem estar atentas ao uso indiscriminado do medicamento e realizar medidas preventivas ao uso desnecessário.

Palavras-chave: metilfenidato, ritalina, estudantes de medicina, evento adverso, toxicidade de medicamentos.

PREVALENCE OF THE USE OF METHYLPHENIDATE AMONG MEDICAL STUDENTS OF THE UNIVERSITY IN THE INTERIOR OF THE STATES OF SÃO PAULO

ABSTRACT

The goal of the study was to estimate the prevalence of the methylphenidate use in a predetermined group of students from a university in the up country of São Paulo. The methodology was represented by a descriptive exploratory research through the use of a questionnaire. The results showed that 72,9% were women, 49.6% of the volunteers used the drug abusively, 20.3% associated with other drugs (antidepressants, anxiolytics) and 37,1% use drugs of abuse (ethanol and marijuana). Most (80.1%) reported using methylphenidate in 20mg dose and 50.7% were used to obtain the drug from friends. The side effects presented were tachycardia (63.6%), dry mouth (60.0%), anxiety (56.4%), insomnia (51.8%), headache (37.3%), hunger (8, 2%). The university need to be alerted to the indiscriminate use of the drug and preventive measures unnecessary use of this medication.

Keywords: methylphenidate, ritalin, students medical, drug-related side effects, drug toxicity.

INTRODUÇÃO

O metilfenidato é um fármaco, que tem sido usado de forma abusiva entre estudantes do ensino superior estimulados pela incessante busca de melhoria de performance requerida e como um auxiliar para a memorização dos assuntos estudados¹.

O uso medicamentoso mais comum é na forma de cloridrato de metilfenidato, que age estimulando o sistema nervoso central (SNC). Classifica-se como simpaticomimético por inibir a recaptação de neurotransmissores, como a dopamina e noradrenalina, mantendo-os na fenda sináptica por período prolongado. Desta forma, melhora o desempenho de funções executivas que auxiliam na realização de tarefas cognitivas, por manter o estado de alerta, ou seja, o efeito aumentado na atividade mental em relação à motora², embora prejudique a criatividade, denominado como processo cognitivo flexível³.

Por ser um medicamento que desenvolve a capacidade de atenção, a convergência de pensamento e a retenção de informação é indicado para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção, Hiperatividade (TDAH) e para a narcolepsia, um raro transtorno do sono.^{1,2}

Nestes casos, a baixa função da dopamina e da noradrenalina podem ser corrigidas pelo metilfenidato. Evidências sugerem que a função dopaminérgica modificada em regiões do cérebro como córtex frontal e hipocampo auxiliam na medição da memória e do aprendizado⁴.

No Brasil, o medicamento é comercializado na forma de comprimidos, que é rapidamente absorvido pela via oral, atingindo concentrações plasmáticas máximas em cerca de 2 horas (2,4 h \pm 0,8 h), e em torno de 15% está ligado às proteínas. Trata-se de uma mistura racêmica com o enantiômero (+) mais potente, com meia vida de 6 horas (4,24h a 7,7 h) e concentrações máximas de 18,1 ng/mL \pm 4,3 ng/mL. O enantiômero (-) tem meia vida de cerca de 4 horas (3,61 h \pm 1,12 h) e concentrações plasmáticas máximas de 3,0 ng/mL \pm 0,94 ng/mL. Sua concentração no cérebro é maior que no plasma, sendo um risco nas superdosagens, podendo provocar estimulação generalizada, até convulsões. A biotransformação ocorre por uma reação de desesterificação produzindo o ácido ritalínico, o principal metabólito, responsável por 80% da dose e nas apresentações de 20 a 30 mg cerca de 1% é excretado na forma *in natura* na urina.⁵

Os efeitos adversos mais comuns, relatados por pacientes com indicação de uso são cefaléia, redução de apetite e conseqüente perda de peso, insônia, dores abdominais, redução do crescimento, por isso não é recomendada a prescrição para crianças menores de 3 anos. Em menor frequência são relatadas dependência química, aumento da irritabilidade, piora nos sintomas de hiperatividade, náusea, taquicardia, aumento da ansiedade, potencial de abuso do medicamento, depressão, risco de doenças cardiovasculares, hipertensão, prejuízo na região frontal do cérebro.⁶

A ação sobre o SNC limita o consumo concomitante de outros compostos químicos como etanol em bebidas e/ou alimentos, para que não haja agravamento dos efeitos adversos do medicamento. Pode também interagir com anestésicos, inviabilizando o uso do metilfenidato para os pacientes submetidos a algum tipo de cirurgia, pois pode causar aumento súbito da pressão arterial.⁷

A comercialização deste fármaco no Brasil e no mundo depende de prescrição, por estar incluído na Convenção de Substâncias Psicotrópicas de 1971 da ONU (Organização das Nações Unidas), desta forma, necessita de controle especial por apresentar o risco de uso abusivo, além de causar dependência química.⁸

A busca de estratégias para potencializar o desempenho escolar e laboral, tem estimulado os jovens estudantes a utilizar esses mecanismos para elevar a produtividade em curto prazo, com baixo custo e alta qualidade. Desta forma o ambiente universitário incentiva a aprendizagem e a pesquisa para desenvolver ciência com muito trabalho e dedicação dos estudantes tornando um ambiente altamente competitivo. Essas circunstâncias acabam estimulando o uso de psicoativos que permitam mais horas de estudos otimizando a eficiência acadêmica.⁹

O objetivo foi estimar a prevalência do uso de metilfenidato em uma amostra populacional de acadêmicos de medicina de uma universidade do interior paulista.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, cuja população alvo era composta por estudantes do curso de medicina de uma universidade do interior paulista. A amostra totalizou 277 participantes após o cálculo amostral de 350 alunos, considerando o nível de significância de 5%. Os estudantes foram escolhidos de forma aleatória, considerando a presença na sala de aula e a coleta dos dados foi realizada através de questionário contendo perguntas objetivas, totalizando doze questões de caráter anônimo e de auto-preenchimento. O estudo seguiu as normas da Declaração de Helsinque e as normas constantes nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e está aprovado pelo CEP através da Plataforma Brasil (CAAE 04527618.8.0000.5515). A pesquisa foi realizada entre março a junho de 2019 com acadêmicos dos 12 termos após leitura e anuência com assinatura do TCLE.

RESULTADOS

Foram convidados para participar do estudo 350 estudantes, no entanto 73 recusaram o convite e dentre os voluntários 72,9% eram do sexo feminino. Os solteiros eram 63,5% dos voluntários e ainda alguns

relataram ser casados ou terem convivência com o (a) companheiro (a). Declararam morar sozinhos 37,7% e com os pais 35,1% o restante declarou morar em república, com cônjuge e outros.

Os relatos dos participantes eram ter o diagnóstico de alguma doença e conseqüentemente a indicação para uso do medicamento, o uso inadequado, a presença de efeitos colaterais, a associação do fármaco com outros medicamentos e o abuso de drogas estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Dados de indicação para uso de metilfenidato, uso inadequado, presença de efeitos colaterais, associação com outros medicamentos, uso concomitante com drogas de abuso

	%	N
Indicação de uso	10,1	28
Uso inadequado	49,6	137
Efeitos colaterais	72,3	99
Associação com medicamentos	20,3	28
Uso de drogas de abuso	37,1	89

Os efeitos colaterais citados pelos voluntários foram taquicardia (63,6%), boca seca (60,0%), ansiedade (56,4%), insônia (51,8%), cefaléia (37,3%), fome (8,2%) e outros (13,6%). O uso concomitante de metilfenidato e drogas de abuso foram: etanol (93,1%), maconha (22,8%), êxtase (10,9%) e cocaína (1,0%). Os medicamentos simultaneamente usados com o metilfenidato pelos estudantes estão mostrados na figura 1.

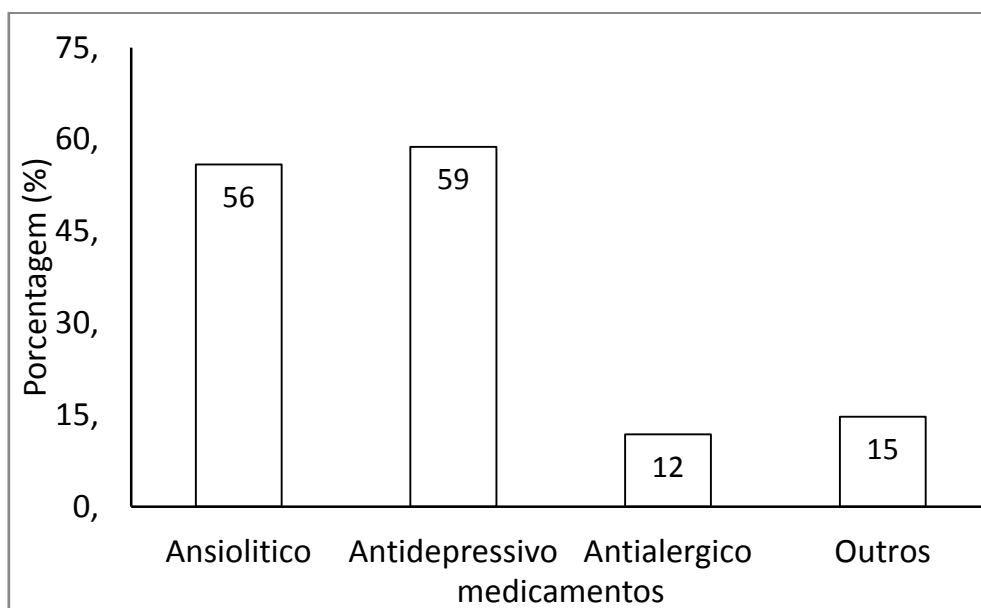


Figura 1. Frequência (%) de medicamentos usados concomitantemente com o metilfenidato

A frequência de uso de comprimidos de metilfenidato teve como destaque o período de provas (85,4%), na dose de 20mg (80,1%) que em geral foram conseguidos com amigos (50,7%) ou através de prescrição médica (39,9%) (Tabela 2).

Tabela 2. Relatos de frequência de uso, dose e forma de obtenção do medicamento

		(%)
Frequência de uso	Período de prova	85,4
	Mensal	2,2
	Diário	12,4
Dose	20mg	80,1
	40mg	14,0
	60mg	4,4
	80mg	1,5
Forma de obtenção do medicamento	Prescrição	39,9
	Amigos	50,7
	Familiares	5,1
	Outros	4,3

DISCUSSÃO

O presente estudo relatou que cerca de 50% dos voluntários disseram usar o metilfenidato de forma inadequada. No entanto, Habibzadeh *et al.*¹⁰ declararam que 8,7% dos voluntários disseram usar o medicamento. Martin e colaboradores¹¹ relataram que a maioria dos estudos revisados prevaleceu o uso de medicamento para melhora cognitiva (1,3% a 33,0%), sendo os anfetamínicos uma das classes farmacêuticas mais citadas, como o psicoestimulante metilfenidato. Relataram ainda que os estudantes afirmaram usar o medicamento para melhorar a performance da memorização, assim como, aumentar o nível de desempenho. Desta forma gera competição criando um ambiente favorável para o uso de doping cognitivo farmacêutico. Cesar *et al.*¹² relataram que o uso de metilfenidato de forma ilícita, ou seja, pela população sem o diagnóstico de TDAH é angustiante e preocupante, visto que, existem evidências de aumento desta forma de uso em muitos relatos. Relataram ainda que 0,9% dos voluntários disseram usar o metilfenidato, sendo a maioria do sexo masculino, matriculados no primeiro e segundo anos do curso de graduação na área de humanas. A maioria declarou residir em alojamentos e repúblicas e entre as drogas utilizadas pelos usuários de metilfenidato estava o etanol e uma droga ilícita não declarada.

Habibzadeh *et al.*¹⁰ declararam em uma pesquisa realizada com estudantes de medicina, determinou que 62,0% responderam ao questionário, 56,7% do sexo feminino. Declararam morar com a família 26% e a maioria dos usuários estavam entre nos 3º (22,2%) e 4º (26,0%) anos do curso. No presente estudo a maioria era do sexo feminino (72,9%), e morar com os pais 35,1%.

Os efeitos colaterais foram descritos por 72,3% dos voluntários, sendo eles taquicardia (63,6%), boca seca (60,0%), ansiedade (56,4%), insônia (51,8%), cefaléia (37,3%), fome (8,2%) e outros (13,6%). Enquanto que Maier *et al.*¹³ relataram como efeitos adversos relatados entre os estudantes suíços foram irritabilidade (27,1%), distúrbios do sono (26,4%), dor de cabeça (25%), afecções depressivas (18,1%), perda de apetite (17,9%) e taquicardia (15,8%), ataques de pânico (7,4%) ou agressividade (6,6%). Porém, 38,1% dos estudantes, seu comportamento antidoping não teve efeitos adversos.

Desta forma, aqueles acadêmicos da área da saúde, especialmente do curso de medicina são bastante expostos, devido à numerosa carga horária de aulas, estágios, práticas, entre outras atividades acadêmicas que envolvem a formação do futuro médico.¹⁴

Os estudos sobre o uso de metilfenidato de forma abusiva devem ser mais efetivos, visto que os estudantes universitários apresentam tendência ao uso do medicamento visando a melhoria do desempenho escolar. Os efeitos adversos relatados pelos usuários, sem indicação para seu uso, são preocupantes por atingir o estado mental.

Então, o uso de metilfenidato entre os estudantes universitários é um fato comum, especialmente no período de provas. Um fator preocupante está no relato de efeitos adversos aliado ao uso concomitante com outras drogas e medicamentos como etanol e maconha e ainda ansiolíticos e antidepressivos. Desta forma, o uso ilegal de metilfenidato expõe o estudante aos efeitos nocivos que podem ser potencializados, quando associados com outros medicamentos e drogas de abuso. Então, a identificação dos estudantes com dificuldades de cumprimento das atividades acadêmicas com a proposição de medidas preventivas pode desencadear a diminuição do uso destes medicamentos.

Agradecimentos: Agradecemos à instituição de ensino pelo incentivo na realização do presente estudo científico

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

- (1) Fardin CE, Piloto JAR Uso indiscriminado do metilfenidato para o aperfeiçoamento cognitivo em indivíduos saudáveis Revista Uningá; 2015;23(3):98-103
- (2) Finger G, Silva ER, Falavigna A Use of methylphenidate among medical students: a systematic review Revista Associação Médica Brasileira;2013;59(3):285–289. [https://doi.org/10.1016/S2255-4823\(13\)70471-5](https://doi.org/10.1016/S2255-4823(13)70471-5)
- (3) Baas M, Boot N, van Gaal S, Dreu CKW, Cools R Methylphenidate does not affect convergent and divergent creative processes in healthy adults NeuroImage; 2010;205:e116279 Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2019.116279>
- (4) Quansah E, Sgamma T, Jaddoa E, Zetterström TSC Chronic methylphenidate regulates genes and proteins mediating neuroplasticity in the juvenile rat brain Neuroscience Letters; 2017;654:93–98. <https://doi.org/10.1016/j.neulet.2017.06.012>
- (5) Itaborahy C, Ortega FO metifenidato no Brasil: uma década de publicações. Ciência & Saúde Coletiva; 2013;18(3):803-816 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/630/63025680022>> Acessado em 21/05/2018. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300026>
- (6) Silva KN da. Uso indiscriminado de cloridrato de metilfenidato por acadêmicos do ensino superior. In: V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG. Caxias do Sul – RS, outubro 2017:5(5)
- (7) Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. Rev. bras. educ. med.; 2017;41(1):102-109 <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160035>
- (8) Carneiro SG, Prado AST, Moura HC, Strapasson JF, Rabelo NF, Ribeiro TT, et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina Cadernos UniFOA; 2013: 8(1)

- (9) Maciel JMMP, Ramos AGB Uso não prescrito de cloridrato de metilfenidato entre estudantes universitários Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras; 2019: (2):514 – 524. <https://doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.275>
- (10) Habibzadeh A, Alizadeh M, Malek A, Maghbooli L, Shoja MM, Ghabili K Illicit methylphenidate use among iranian medical students: prevalence and knowledge Drug Design, Development and Therapy 2011:5 71–76. <https://doi.org/10.2147/DDDT.S13818>
- (11) Martin C, Fricke D, Vijayashanthar A, Lowinger C, Koutsomitis D, Popoola D, et al.Recovery from behavior and developmental effects of chronic oral methylphenidate following an abstinence period Pharmacology Biochemistry and Behavior; 2018: 172: 22-32. <https://doi.org/10.1016/j.pbb.2018.07.001>
- (12) Cesar ELR, Wagner GA, Castaldelli-Maia JM, Silveira CM, Andrade AG, Oliveira LG Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros Rev Psiq Clín. 2012;39(6):183-8. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000600001>
- (13) Maier LJ, Liechti ME, Herzig F, Schaub MP (2013) To Dope or Not to Dope: Neuroenhancement with Prescription Drugs and Drugs of Abuse among Swiss University Students. PLoS ONE 8(11): e77967. doi:10.1371/journal.pone.0077967. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0077967>
- (14) Carton L, Cabé N, Ménard O, Deheul S, Caous AS, Devos D, et al. Cognitive doping in students: A chim(er)ical way to get full head? Therapies; 2018: 73(4):331-339. <https://doi.org/10.1016/j.therap.2018.02.005>

QUALIDADE DE SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Beatriz Sitolino, Érica Vilhena de Freitas, Gabriela Bosso Campos, Gilmara Peixoto Rister, Larissa Fernani Claro, Lorena Da Silva Santos

Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: bsitolino@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de identificar a presença de sintomas depressivos em estudantes de Medicina, além de avaliar a qualidade de sono, analisar a presença de alterações do ciclo sono-vigília, bem como correlacionar sintomas depressivos e as alterações de sono.

Utilizamos como método uma abordagem quantitativa, de corte transversal. A maioria dos participantes era do sexo feminino (80%), estudava na cidade que residia (73%) e não morava sozinho (76%). Em relação a qualidade do sono, 59% dos participantes consideraram sua qualidade ruim. Para sintomas depressivos, 40% da amostra apresentaram depressão em algum grau.

Concluimos com este estudo que estudantes de medicina de uma faculdade do interior de São Paulo possuem má qualidade do sono, havendo associação com sintomas depressivos, sendo que estes pioram com os anos de graduação. Esta associação está ligada diretamente com a alteração do ciclo sono-vigília, sua vida de muito estresse e compromissos.

Palavras-chave: sono, depressão, ritmo circadiano, estudantes, medicina

SLEEP QUALITY AND ITS ASSOCIATION WITH DEPRESSIVE SYMPTOMS IN MEDICAL STUDENTS

ABSTRACT

This article aims to identify the presence of depressive symptoms in medical students, in addition to assessing the quality of sleep, analyzing the presence of changes in the sleep-wake cycle, as well as correlating depressive symptoms and sleep changes.

We use a quantitative, cross-sectional approach as a method. Most participants were female (80%), studied in the city they lived in (73%) and did not live alone (76%). Regarding sleep quality, 59% of the participants considered their quality to be poor. For depressive symptoms, 40% of the sample had depression to some degree.

We concluded with this study that medical students at a college in the countryside of São Paulo have poor sleep quality, with an association with depressive symptoms, which worsen with the years of graduation. This association is directly linked to the alteration of the sleep-wake cycle, his stressful life and commitments.

Keywords: sleep, depression, circadian rhythm, students, medicine

INTRODUÇÃO

O ciclo circadiano, também conhecido como ritmo circadiano, tem sua origem etimológica baseada no latim “circa diem” (cerca de um dia), o qual se renova entre 20 a 28 horas dependendo de cada indivíduo¹.

Em 2017 três médicos americanos Jeffrey C. Hall, Michael Rosbash e Michael W. Young identificaram o gene PER (Period Circadian Protein) regulando o ciclo circadiano, e verificaram a existência desta proteína em todos os seres vivos. A questão envolvida nessa proteína está relacionada à organização antecipada do corpo ao anoitecer ou amanhecer. Essas proteínas antes de anoitecer se armazenam nas células e ficam ativas, propiciando as alterações hormonais, como o aumento do hormônio do crescimento,

melatonina e diminuição do cortisol e adrenalina. Precedendo o período da manhã observa-se a degradação da PER, ajustando dessa forma o circuito².

O circuito de sono e vigília inicia-se com a captação de luminosidade proveniente do meio externo pelos fotorreceptores da retina e pelas células ganglionares que possuem um pigmento denominado melanopsina. Esta substância conduz as informações externas pelo trato retino-hipotálamo até o núcleo supraquiasmático, onde ocorre a interpretação desse estímulo, e a informação gerada é conduzida até a glândula pineal para a secreção de melatonina³.

Já o ciclo do sono pode ser dividido em dois estados que são: os de onda lenta denominado como sono não-REM (NREM) e o REM conhecido como o sono dos movimentos rápidos dos olhos. O primeiro é caracterizado por se iniciar durante a primeira hora de sono. O segundo ocorre a cada 90 minutos e dura de vinte a trinta minutos finalizando desta maneira um ciclo, observa-se então que o circuito do sono ocorre de quatro a cinco vezes por noite⁴.

A insônia é um distúrbio de sono frequente na população geral, sendo definida pela ICSD-2 (International Classification of Sleep Disorders) como uma condição debilitante caracterizada pela dificuldade em iniciar o sono ou em mantê-lo ou pela má qualidade do sono, apesar da oportunidade adequada para dormir^{5,6}.

É relevante enfatizar que a alteração no ritmo circadiano pode resultar em mudanças da qualidade do sono conduzindo ao desenvolvimento de depressão, cansaço, irritabilidade, ansiedade, desequilíbrio nas funções cognitivas, abuso ou dependência de substâncias e doenças cardiovasculares, seja pelo quadro de insônia ou de sonolência durante o dia, pois em ambas as situações os indivíduos não conseguem reparar suas energias físicas e mentais^{7, 8, 9, 10, 11}.

No caso da depressão observa-se um quadro com sinais e sintomas negativos relacionados a alterações nos ritmos biológicos, com oscilação do humor que piora no período matutino e vespertino, e ainda há relato de falta de energia para atividades simples, anedonia e ansiedade. Encontra-se também comprometimento psicomotor, da memória e cognitivo devido à diminuição da quantidade das catecolaminas, mas principalmente da serotonina na fenda sináptica^{12, 13, 14}.

A qualidade do sono entre estudantes de medicina tem sido abordada cada vez mais por estudos, devido à elevada carga horária e diversas responsabilidades no âmbito acadêmico e hospitalar. Além das atividades em horário integral, os mesmos buscam melhor qualificação profissional, complementando com tarefas extracurriculares, como estágios, monitorias, projetos de pesquisa e ligas acadêmicas^{15, 16}.

Os estudantes, portanto, são submetidos a forte pressão e estresse pela exigência de alto rendimento e pela grande quantidade de conteúdo a ser estudado, além da insegurança em relação à própria competência e à sobrevivência no mercado de trabalho. Isto gera prejuízos na qualidade de vida, principalmente em relação ao sono e a transtornos depressivos. A prevalência de transtornos depressivos nesta população varia de 8 a 17%^{16, 17}.

O presente estudo justifica-se no fato de que as exigências que os estudantes de Medicina são submetidos ao longo do curso, como forte pressão e estresse pelo alto rendimento, a quantidade de sono dos acadêmicos tende a diminuir e causar desequilíbrio no ciclo sono-vigília, levando-os a escolher entre se manterem acordados ou satisfazer as necessidades de sono. A escassez do sono pode levar à deterioração física, mental e psicológica, com redução do raciocínio, de guardar informações, de resolução de problemas e da capacidade de esclarecimento de exames. Estudar a associação entre a qualidade de sono e sintomas depressivos em estudantes de Medicina pode contribuir para uma melhor compreensão das repercussões na qualidade de vida dos acadêmicos, além de proporcionar meios de prevenção desses agravos a essa população.

Este artigo possui como objetivo identificar a presença de sintomas depressivos em estudantes de Medicina, além de avaliar a qualidade de sono, analisar a presença de alterações do ciclo sono-vigília, bem como correlacionar sintomas depressivos e as alterações de sono.

MÉTODOS

Foi feito um estudo de corte transversal com abordagem quantitativa. Entrevistamos 220 estudantes de Medicina do primeiro ao sexto ano da Universidade do Oeste Paulista. A coleta das

informações foi realizada durante dois meses. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente, sob o protocolo nº 5558 e Plataforma Brasil CAAE 15214119.1.0000.5515. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram considerados como critérios de inclusão todos os alunos que responderam de forma completa os questionários e que estavam devidamente matriculados no curso de medicina da referida universidade. Os alunos que não preencheram corretamente os dados e os questionários foram excluídos.

Para a coleta de dados foram utilizados os três questionários: Questionário sociodemográfico elaborado pelos autores; Questionário do Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI), instrumento utilizado para avaliação do sono, validado para o português por Bertolazzi¹⁸. O escore varia de 0 a 21 pontos, e escores ≥ 5 implicam em qualidade de sono ruim, indicativa de possível distúrbio do sono. Para avaliar sintomas depressivos foi usado o Questionário do Inventário Beck de Depressão (BDI) desenvolvido originariamente por Beck, Ward, Mendelson, Mock e Erbaugh (1961). O mesmo contém 21 itens, inclui sintomas e atitudes. Constituído por categorias, cada uma delas possui quatro alternativas que apontam a gravidade dos sintomas, variando de zero a três, sendo zero a ausência de sintomas e três a presença de forma acentuada^{19, 20, 21}.

Para auxiliar na análise dos dados foram utilizados os softwares Microsoft Excel e ActioStat. Para testar a associação entre duas variáveis foi utilizado o teste Qui-Quadrado, ao nível de significância de 5%.

RESULTADOS

As Tabelas 1, 2 e 3 dispõem dos resultados descritivos da análise dos dados.

Tabela 1. Distribuição de frequências das variáveis sociodemográficas.

Variável	Opções	Frequência (%)
Sexo	Feminino	182 (80%)
	Masculino	45 (20%)
Ano	1	38 (17%)
	2	51 (22%)
	3	29 (13%)
	4	42 (19%)
	5	38 (17%)
	6	29 (13%)
Estuda na cidade em que reside	Não	61 (27%)
	Sim	166 (73%)
Com quem reside	Avós	2 (1%)
	Cônjuge	3 (1%)
	Com amigos e colegas	25 (11%)
	Com pais e familiares	140 (62%)
	Irmão	1 (0%)
	Namorada	1 (0%)
	Sozinho	55 (24%)

Fonte: Dados coletados com questionário sociodemográfico padronizado para o estudo, 2020.

De acordo com a Tabela 1, observamos que os participantes foram em sua maioria do sexo feminino (80%), estudavam na cidade que residiam (73%) e não moravam sozinhos (76%). O participante mais jovem tinha 17 anos e o mais velho 33, sendo que o desvio-padrão foi de 3 anos em torno da média de 22 anos de idade.

Tabela 2. Qualidade de sono de acordo com a pontuação global do Questionário do Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh.

Variável	Opções	Frequência (%)
Qualidade do Sono de acordo com pontuação global do PSQI	Boa	6 (3%)
	Presença de distúrbio do sono	86 (38%)
	Ruim	135 (59%)

Fonte: Dados coletados com Questionário do Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh, 2020.

Em relação a qualidade do sono, 59% dos participantes consideraram como ruim, segundo a pontuação global do PSQI e apenas 3% apresentaram boa qualidade de sono.

Tabela 3. Sintomas depressivos de acordo com o Inventário de Depressão de Beck.

Variável	Opções	Frequência (%)
Sintomas de Depressão de acordo com BDI	Sem depressão	137 (60%)
	Sintomas depressivos graves	4 (2%)
	Sintomas depressivos leves a moderados	69 (30%)
	Sintomas depressivos moderados a graves	17 (8%)

Fonte: Dados coletados com o Inventário de Depressão de Beck, 2020.

De acordo com a tabela 3, 40% dos participantes apresentaram sintomas de depressão em algum grau.

A tabela 4 mostra a correlação entre a qualidade de sono com sintomas de depressão, através do teste Qui-Quadrado, resultando num p-valor igual a 0,007. Assim, foi observada uma correlação estatisticamente significativa entre a qualidade do sono e os sintomas de depressão entre os participantes, sendo que 32% dos que têm qualidade do sono ruim apresentaram algum sintoma de depressão e 51% dos que foram classificados como tendo distúrbio do sono.

Tabela 4. Correlação entre sintomas de depressão e qualidade do sono.

Sintomas de Depressão de acordo com BDI	Qualidade do Sono de acordo com pontuação global do PSQI•			Total
	Boa	Presença de distúrbio do sono	Ruim	
Sem depressão	3 (50%)	42 (49%)	92 (68%)	137 (60%)
Sintomas depressivos graves	0 (0%)	3 (3%)	1 (1%)	4 (2%)
Sintomas depressivos leves a moderados	3 (50%)	28 (33%)	38 (28%)	69 (30%)
Sintomas depressivos moderados a graves	0 (0%)	13 (15%)	4 (3%)	17 (8%)
Total	6	86	135	227
P-valor teste Qui-quadrado	0,007*			

• Porcentagens calculadas em relação aos totais das categorias de qualidade do sono

* Para significância estatística p-valor considerado como < 0,05.

Fonte: Dados coletados com Questionário do Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh e Inventário de Depressão de Beck, 2020.

Para verificar se os sintomas de depressão e a qualidade do sono tem associação com o ano de graduação cursado pelo participante foi realizado o teste Qui-Quadrado.

Conforme a Figura 1, não houve diferença estatisticamente significativa entre os anos de graduação e a qualidade do sono dos estudantes da amostra, com p-valor resultando 0,9186.

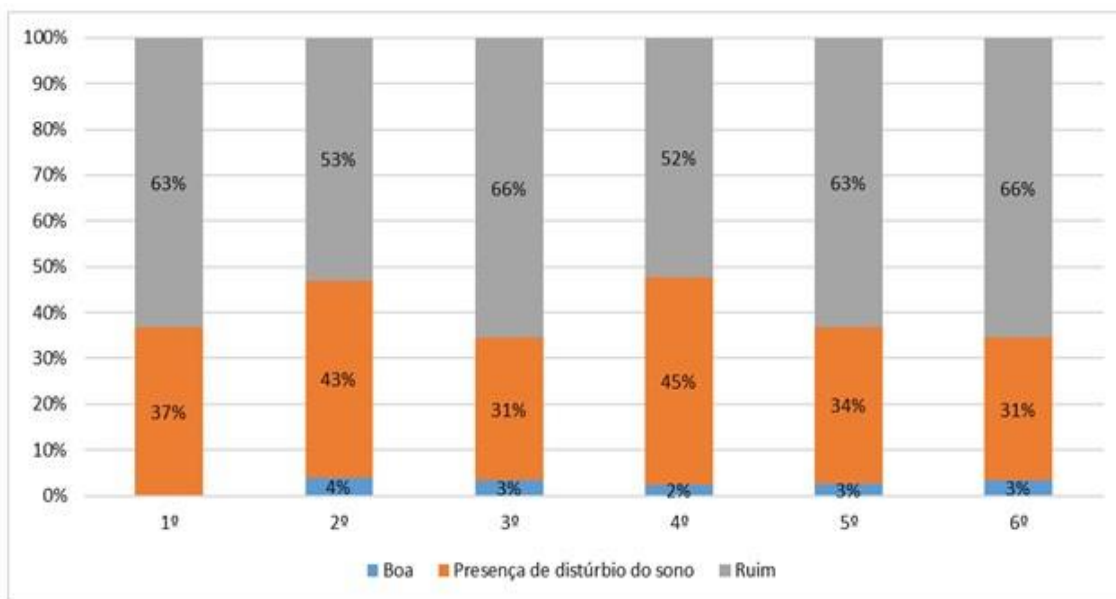


Figura 1. Qualidade do Sono de acordo com pontuação global do PSQI por ano de graduação

Fonte: Dados coletados com Questionário do Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh e questionário sociodemográfico, 2020. Teste qui-quadrado $p=0,9186$

Encontramos diferença estatística significativa entre os anos de graduação e os sintomas depressivos na amostra, com valor de $p=0,0180$.

A Figura 2 indica que os três últimos anos de graduação apresentaram maior porcentagem de participantes sem depressão, em contraste com os três primeiros, sendo que o 3º ano apresentou o quadro mais grave.

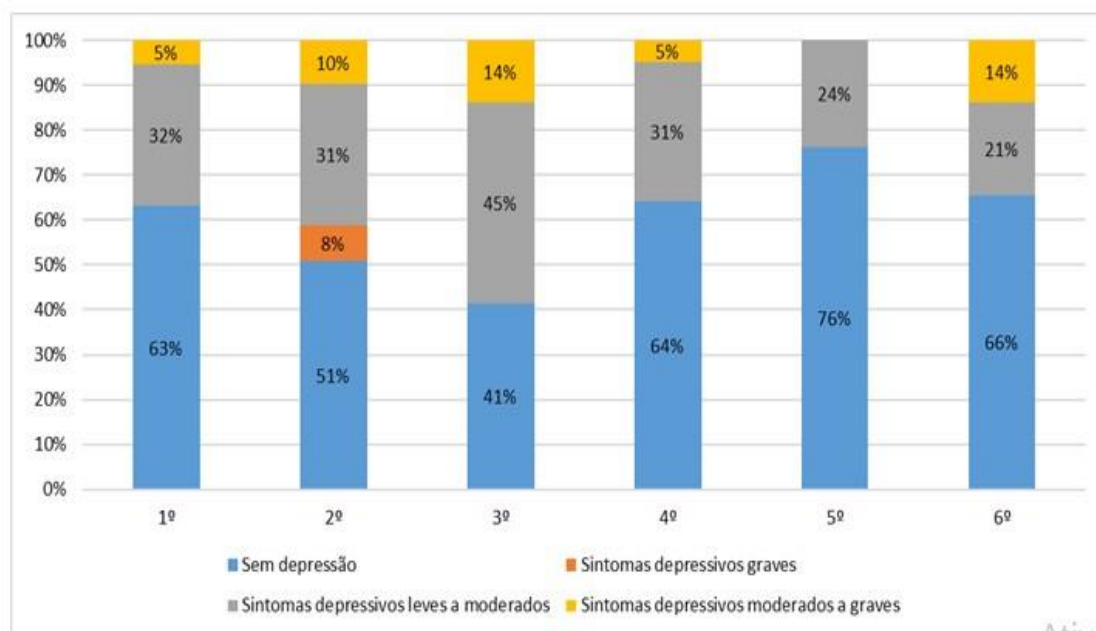


Figura 2. Sintomas de depressão de acordo com BDI por ano de graduação.

Fonte: Dados coletados com Inventário de Depressão de Beck e questionário sociodemográfico, 2020. Teste qui-quadrado $p=0,0180$

Com respeito à qualidade do sono, embora as diferenças entre os anos não tenham sido consideradas estatisticamente significativas, a Figura 2 indica que a situação é grave. Em todos os anos de graduação, menos de 5% dos alunos apresentaram boa qualidade do sono. Pelo menos 31% dos estudantes tinham presença de distúrbio do sono, enquanto mais da metade tinham um sono considerado ruim.

DISCUSSÃO

O DSM-V²², Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais relata que a prevalência nos Estados Unidos de transtorno depressivo maior é de 7%, enquanto que no Brasil essa porcentagem é semelhante, no valor de 7,6%²³. Esses valores encontrados são bem menores quando comparados aos dados encontrados neste estudo, sendo assim, este dado comprova o fato de que o índice de depressão em estudantes de medicina é bem maior em comparação a população geral.^{24, 25, 26, 27.}

No que diz respeito ao gênero e ao ano em que o estudante de medicina se encontra na graduação não conseguimos encontrar uma associação entre esses dois fatores, porém, são variáveis que merecem uma maior atenção devido aos achados literários cada vez mais divergentes.

Alguns trabalhos têm demonstrado uma maior prevalência de depressão no gênero feminino^{26, 28, 29}, concordando com a maioria da amostra de nosso estudo. A literatura concorda que a prevalência maior de sintomas depressivos no sexo feminino está baseada em possíveis alterações que a mulher passa durante a vida por influência hormonal, além de existirem fatores sociais como a cobrança cada vez maior para com a mulher, como cuidado do lar, trabalho, casamento e maternidade²⁹.

Estudos vêm demonstrando que a população feminina acaba sendo a de maior prevalência comparada à masculina quanto a depressão maior devido a vulnerabilidade dessas mulheres, porém, este número maior pode estar relacionado ao fato das mulheres serem bem mais críticas e procurarem mais atendimento médico do que os homens³⁰. Além disso, sabemos que o índice de suicídio é bem maior nos homens do que nas mulheres, o que demonstra a depressão dos homens ser algo subdiagnosticado³¹.

Encontramos um maior índice de sintomas depressivos nos três primeiros anos, principalmente no terceiro ano em comparação aos seis anos de graduação. Este resultado corrobora alguns autores que relatam uma maior ocorrência de depressão com o passar dos anos do curso, principalmente relacionado as mudanças que cada fase da faculdade exige, além da cobrança cada vez maior de estudos, estágios, mercado de trabalho e provas de residência^{24,26,32}.

Porém, estudos relatam que existe um aumento considerável de sintomas depressivos nos estudantes que cursam o terceiro ano, como demonstrado em nosso trabalho, devido a fatores como o início do contato dos alunos com pacientes graves, a exigência cada vez maior das disciplinas cursadas, a introdução das clínicas na grade curricular, a obrigação de participação em atividades extracurriculares, além da disputa cada vez maior entre os alunos por boas notas^{24,32}.

A qualidade do sono entre estudantes de medicina é um tema que necessita ser cada vez mais ser explorado pois a sua repercussão é muitas vezes silenciosa na rotina e na vida pessoal dos estudantes. Acompanhar a saúde do sono desses indivíduos faz com que estratégias sejam buscadas auxiliando assim no planejamento de ações para enfrentar e minimizar este problema³³.

Ainda que a qualidade de sono nos estudantes da amostra tenha sido considerada ruim, segundo Rique e colaboradores (2014)³⁴ e Ribeiro e colaboradores (2014)³⁵ encontraram médias ainda piores, entre 61,5% a 61,9% da amostra com má qualidade de sono.

Cheng e colaboradores³⁶ observaram essa má qualidade do sono em estudantes que estão nos primeiros anos do curso de medicina, fato que estaria ligado aos maus hábitos de higiene do sono dos alunos devido ao uso indiscriminado de internet à noite, vida social pobre e hábitos alimentares ruins. A má qualidade do sono afeta consideravelmente a vida diurna do estudante, gerando assim uma sonolência diurna excessiva e um mal rendimento na faculdade^{35, 37}.

A má qualidade do sono está intimamente ligada aos problemas enfrentados pelos estudantes de medicina desde o início da graduação. Estes estudantes precisam lidar com os compromissos do dia a dia, com a carga horária cada vez maior, o excesso de atividades, o alto nível de dedicação e abnegação que o curso impõe gerando alterações nocivas ao estilo de vida^{38, 39}, entre outros, o que vai gerando um círculo

vicioso de privação do sono, maus hábitos de higiene do sono³⁹ que são altamente nocivos a saúde do estudante.

Todo esse acúmulo de problemas quanto a má qualidade do sono acarreta numa vida de privações e estresses que estão diretamente ligados aos casos de depressão maior²², gerando estudantes cada vez mais frustrados e tristes, dependentes de tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos.

Concluimos com este estudo que estudantes de medicina de uma faculdade do interior de São Paulo possuem má qualidade do sono, havendo associação com sintomas depressivos, sendo que estes pioram com os anos de graduação. Esta associação está ligada diretamente com a alteração do ciclo sono-vigília, sua vida de muito estresse e compromissos.

AGRADECIMENTOS E CONFLITO DE INTERESSE

Agradecimento em especial a orientadora deste trabalho Dra. Gilmara Peixoto Rister e a Professora Suelen Umbelino da Silva que realizou a aferição dos dados estatísticos.

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

01. Martynhak BJ, Back FA, Louzada F. O valor biológico do período circadiano. Revista da Biologia, Curitiba, v. 3, n. 9, p.5861, 12, 2012. <https://doi.org/10.7594/revbio.09.03.11>
02. Etcheverry GJ. Prêmio Nobel de Fisiología e Medicina 2017: Nuestros complejos ritmos interiores. Medicina, Buenos Aires, v. 77, n. 6, p. 524526, dic. 2017.
03. Martinez D, Lenz MCS, Menna-Barreto L. Diagnóstico dos transtornos do sono relacionados ao ritmo circadiano. Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 173-180, mar. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132008000300008>
04. Alóe F, Azevedo AP, Hasan R. Mecanismos do ciclo sono-vigília. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 27, supl. 1, p. 33-39, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000500007>
05. Gulyani S, Salas RE, Gamaldo CE. Sleep medicine pharmacotherapeutics overview: today, tomorrow, and the future (Part 1: Insomnia and circadian rhythm disorders). Chest, v. 142, n. 6, p.1659-1668, 2012. <https://doi.org/10.1378/chest.12-0465>
06. Neves GSML, Giorelli AS, Florido P, Gomes MM. Transtornos do sono: visão geral. Revista Brasileira de Neurologia, v. 49, n. 2, p. 57-71, abr./mai./jun. 2013.
07. Purim KSM, Guimarães ATB, Titski ACK, Leite N. Privação do sono e sonolência excessiva em médicos residentes e estudantes de medicina. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 43, n. 6, p. 438-444, 2016. <https://doi.org/10.1590/0100-69912016006005>
08. Harvey AG. Insomnia: symptom or diagnosis? Clinical Psychology Review, v. 21, n. 7, p. 1037-1059, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0272-7358\(00\)00083-0](https://doi.org/10.1016/S0272-7358(00)00083-0)
09. Walsh JK. Clinical and socioeconomic correlates of insomnia. The Journal of Clinical Psychiatry, v. 65, n. 8, p. 13-19, 2004.
10. Taylor DJ, Gardner CR, Bramoweth AD, Williams JM, Roane BM et al. Insomnia and mental health in college students. Behavioral Sleep Medicine, v. 9, n. 2, p. 107-116, 2011. <https://doi.org/10.1080/15402002.2011.557992>

11. Xavier RKC. Relação entre o ciclo sono e vigília e a função cardiorrespiratória em estudantes de medicina [tese]. Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.
12. Del Porto JA. Conceito e diagnóstico. Volume Especial Depressão. Revista Brasileira de Psiquiatria, v.21, supl. 1, p.06-11. May 1999. <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000500003>
13. Porto P, Hermolin M, Ventura P. Alterações neuropsicológicas associadas à depressão. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v.4, n.1, p.63-70, jun. 2002. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v4i1.123>
14. Andrade RV, Silva AF, Moreira FN, Santos HPS, Dantas HF, Almeida IFL et al. Atuação dos neurotransmissores na depressão. Rev. Bras. Ciênc. Farm. 2003 jan./mar.
15. Correa CC. Sleep quality in medical students: a comparison across the various phases of the medical course. J. bras. pneumol., São Paulo, v. 43, n.4, p.285-289, Aug. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1806-37562016000000178>
16. Cardoso HC, Bueno FCC, Mata JC, Alves APR, Jochims I, Vaz Filho IH et al. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 349-350, jul./set. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300005>
17. Noronha Júnior MAG. Depressão em estudantes de Medicina. Revista de Medicina Minas Gerais, Minas Gerais, v. 25, n. 4, p.562-567, 2015. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20150063>
18. Bertolazzi AN. Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono... [Tese] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2008.
19. Gandini RC, Martins MCF, Ribeiro MP, Santos DTG. Inventário de Depressão de Beck – BDI: validação fatorial para mulheres com câncer. Psico-USF, Uberlândia, v. 12, n.1, p. 23-31, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100004>
20. Oliveira GS, Rocha CA, Santos BEF, Sena IS, Fávoro L, Guerreiro MC. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília, v. 5, n. 3, p. 186-199, 2016.
21. Terra FS. Avaliação da ansiedade, depressão e autoestima em docentes de Enfermagem de universidades pública e privada. [Tese] Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.
22. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
23. Stopa SR, Malta DC, Oliveira MM, Lopes CS, Menezes PR, Kinoshita RT. Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Rev Bras Epidemiol. 2015; 18(2):170-80. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060015>
24. Souza L. Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de medicina [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; 2010.
25. Silva CK. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os acadêmicos da Faculdade de Medicina da Bahia [monografia]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

26. Rezende CHA, Abrão CB, Coelho EP, Passos LB da S. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Rev Bras Educ Med.* 2008; 32(3):315–23. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300006>
27. Saravanan C, Wilks R. Medical students' experience of and reaction to stress: the role of depression and anxiety. *ScientificWorldJournal.* 2014; 2014:737382. <https://doi.org/10.1155/2014/737382>
28. Alvi T, Assad F, Ramzan M, Khan FA. Depression, anxiety and their associated factors among medical students. *J Coll Physicians Surg Pak.* 2010; 20(2):122–6.
29. Paula JDA, Borges AMFS, Bezerra LRA, Parente HV, Paula RCDA, Wajnsztein R, et al. Prevalência e fatores associados a depressão em estudantes de medicina. *J Hum Growth Dev.* 2014; 24(3):274-281. <https://doi.org/10.7322/jhdg.88911>
30. Brandtner M, Bardagi M. Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. *Gerais Ver Interinstitucional Psicol.* 2009; 2(2):81–91.
31. Botega NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicol USP.* 2014; 25(3):231–6. <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>
32. Amaral GF, Gomide LMDP, Batista MDP, Pícolo PDP, Teles TBG, Oliveira PM, et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. *Rev Psiquiatr do Rio Grande do Sul.* 2008; 30(2):124–30. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000300008>
33. Bertolazi AN, Fagundes SC, Hoff LS, Dartora EG, Miozzo IC, de Barba ME, et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. *Sleep Med.* 2011;12(1):70-5. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2010.04.020>
34. Rique GL, Fernandes Filho GM, Ferreira AD, de Sousa-Muñoz RL. Relationship between chronotype and quality of sleep in medical students at the Federal University of Paraíba, Brazil. *Sleep Sci.* 2014;7(2):96-102. <https://doi.org/10.1016/j.slsci.2014.09.004>
35. Ribeiro CR, Oliveira SM, Silva YM. The impact of sleep quality in medical education [Article in Portuguese]. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2014;12(1):8-14.
36. Cheng SH, Shih CC, Lee IH, Hou YW, Chen KC, Chen KT, et al. A study on the sleep quality of incoming university students. *Psychiatry Res.* 2012;197(3):270-4. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2011.08.011>
37. Cardoso HC, Bueno FC, Mata JC, Alves AP, Jochims I, Vaz Filho IH, et al. Assessing quality of sleep in medical students [Article in Portuguese]. *Rev Bras Educ Med.* 2009;33(3):349-55. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300005>
38. Mirghani HO, Mohammed OS, Almutadha YM, Ahmed MS. Good sleep quality is associated with better academic performance among Sudanese medical students. *BMC Res Notes.* 2015;8:706. <https://doi.org/10.1186/s13104-015-1712-9>
39. Azad MC, Fraser K, Rumana N, Abdullah AF, Shahana N, Hanly PJ, et al. Sleep disturbances among medical students: a global perspective. *J Clin Sleep Med* 2015;11(1):69-74. <https://doi.org/10.5664/jcsm.4370>

TAXONOMIA DE BLOOM COMO FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO DA COMPLEXIDADE DOS OBJETIVOS DE COMPREENSÃO E QUESTÕES DE APRENDIZAGEM EM TUTORIA

Angela Baggio Maria¹, Vanessa Nathália Pereira Castro¹, Rafael Bali Moreira², Ivan Carlos Lima Porto¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Flavio Augusto Naoum¹

¹Faculdade de Medicina – FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo. ²Instituto Superior de Educação Ceres - ISE-CERES. E-mail: angelabaggiomaria@hotmail.com

RESUMO

As metodologias ativas têm o aluno como detentor do seu próprio processo de aprendizagem. Nos cursos de Medicina, uma das aplicações das metodologias ativas mais utilizadas é o *Problem-Based Learning* (PBL), que é composto por objetivos de aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, destacados de um problema que simula uma situação real. Os alunos desenvolvem objetivos de compreensão que devem ser respondidos. O ideal é que exista similaridade entre os objetivos de aprendizagem e de compreensão. Nesse contexto, a Taxonomia de Bloom é importante ferramenta para padronizar essa relação. Foi realizado levantamento de dados, descritivo, comparativo, documental, transversal. Observamos então lacunas no acesso aos níveis de complexidade determinados pelos professores em relação ao que se propuseram os alunos. Concluímos que o processo tutorial é variável e dependente de diferentes interpretações dos métodos por professores e alunos. Nesse sentido, a Taxonomia de Bloom pode auxiliar como ferramenta de análise do processo, direcionando melhorias.

Palavras-chave: PBL; Tutoria; Taxonomia de Bloom; Educação Médica.

THE BLOOM'S TAXONOMY AS A RESEARCH TOOL OF THE COMPLEXITY OF THE LEARNING GOALS AND LEARNING ISSUES IN MENTORING

ABSTRACT

The active methodologies have as their main protagonist the student figure as the owner of his own learning process. In the Medicine courses, one of the applications of the active methodologies which is most used is the PBL (Problem Based Learning) which uses the learning goals developed by the teachers which are taken from a problem simulating a real situation. The students develop understanding goals which have to be answered. The ideal process is that there should be a similarity between the learning and the understanding goals. In this context, the Bloom's taxonomy is an important tool to standardize this relation. Descriptive, comparative, documental and transversal data survey. Gaps in the access to the levels of complexity determined by the teachers in relation to what the students proposed to do. The tutorial process is variable and relies on different method interpretations from teachers and students. This way, the Bloom's taxonomy may help as a tool to analyze the process allowing improvements.

Keywords: PBL; Tutoring; Bloom's Taxonomy; Medical Education.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm o aluno como detentor do seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, o professor perde o protagonismo exercido em metodologias tradicionais. Nos últimos cinco anos as metodologias ativas foram incluídas nos mais diversos ambientes de ensino e aprendizagem. Um dos cenários de aplicação das metodologias é o curso de Medicina. Nesse curso, têm sido constantes as mudanças curriculares objetivando melhorias na formação médica. A mudança do ensino tradicional para as atuais metodologias ativas tem como objetivo desenvolver o processo de aprendizagem conduzindo a formação de futuros profissionais nas mais diversas áreas, tendo como vantagem a autonomia do discente, estímulo da curiosidade e tomadas de decisões individuais e coletivas.¹

Uma das metodologias ativas mais utilizadas é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecida também pela sigla PBL (em inglês, *Problem-Based Learning*), modelo adotado em diversas universidades. Tal modelo destaca-se como proposta metodológica que pode responder aos desejos de mudança curricular dos cursos de Medicina no cenário mundial. No PBL o processo de aprendizagem ocorre por meio da resolução de problemas estruturados pelos professores (tutores) baseados em situações simuladas da vida real. Ao longo do curso é construído o conhecimento necessário à resolução de problemas análogos a situações recorrentes na vida profissional.²

Nesse processo educacional, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar o conteúdo proposto de forma consciente, permitindo mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa estruturação é resultado de um processo de planejamento que está diretamente relacionado à escolha das atividades, procedimentos, recursos, estratégias, instrumentos de avaliação e metodologia a serem adotados em determinado período.³

Neste contexto, diversos elementos são incorporados à organização e preparo das atividades no PBL. Um desses elementos é a Taxonomia proposta por Bloom, que tem como objetivo ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem. Segundo Bloom, a capacidade humana de aprendizagem difere de uma pessoa para outra. Por um grande período, acreditou-se que a razão pela qual uma porcentagem de discentes obtinha desempenho melhor do que outros, estava relacionada a situações e variáveis existentes fora do ambiente educacional. Portanto, estando estes, nas mesmas condições de aprendizagem, todos aprenderiam o conteúdo com a mesma competência e profundidade. Entretanto, ao direcionar seus estudos, Bloom fez a descoberta de que nas mesmas condições de ensino, os alunos diferiam a nível de profundidade e abstração com relação ao conteúdo proposto.⁴

A Taxonomia de Bloom permite avaliar os níveis cerebrais atingidos durante o processo de aprendizagem a partir da capacidade do discente em articular verbos e palavras⁴ associados a categorias do domínio cognitivo. Tais categorias estão definidas e ordenadas por grau crescente de complexidade: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Além disso, a taxonomia é uma hierarquia cumulativa, onde uma categoria mais simples é pré-requisito para uma mais complexa. Os verbos – lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar – associados às categorias anteriormente citadas, auxiliam na classificação em cada um dos níveis.⁵

Há também a taxonomia de Bloom Revistada, na qual foram combinados o tipo de conhecimento a ser adquirido e o processo utilizado para sua aquisição, a partir dela são definidas as dimensões de conhecimento: fato, conceito, processo e meta cognição.⁶

A utilização da Taxonomia de Bloom possibilita uma padronização da linguagem e, mais importante, do que se espera desenvolver no estudante a partir do gatilho utilizado. No PBL, os professores definem, para cada situação problema, objetivos de aprendizagem específicos, com base na utilização de verbos gatilho escolhidos a partir das categorias específicas da Taxonomia de

Bloom. Neste contexto, instrumentos de aprendizagem podem ser trabalhados de forma mais integrada e estruturada, inclusive considerando os avanços tecnológicos que possibilitaram novas e diferentes ferramentas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.^{7,8}

Os alunos, por sua vez, quando se reúnem para resolver a situação problema, discutem até identificar objetivos de compreensão que precisam ser estudados. Tais objetivos de compreensão devem ser direcionados para cada objetivo de aprendizagem, determinado previamente a partir da Taxonomia de Bloom pelos professores na situação problema.

Base do PBL, os grupos tutoriais são compostos por oito a dez alunos sendo um deles coordenador, para dirigir a sessão, e um deles relator, para registrar as discussões do grupo, além de um tutor, facilitador do processo. A estes grupos, é apresentado um problema (caso clínico), sobre o qual os alunos são motivados a alcançar os objetivos de aprendizagem, pré determinados de acordo com a base curricular, de maneira contextualizada.^{9,10}

A reunião dos alunos para resolução dos problemas é realizada, no PBL, de maneira ordenada, seguindo uma sequência de sete passos. Passo 1: Identificar e esclarecer termos desconhecidos apresentados no cenário; fazer uma lista daqueles que permanecem sem explicação após a discussão. Passo 2: Definir o problema ou problemas a serem discutidos. Nesta fase, os alunos podem ter diferentes pontos de vista sobre as questões, mas todos devem ser considerados. Deve-se realizar os registros da lista dos problemas acordados. Passo 3: Realizar uma sessão de *brainstorming* para discutir o(s) problema(s), sugerindo possíveis explicações com base no conhecimento prévio. Os alunos devem se basear no conhecimento um do outro e identificar as áreas de conhecimento incompleto. Mais uma vez, é necessário registrar toda a discussão. Passo 4: Revisar as etapas 2 e 3 e disponibilizar explicações como tentativas de solução. Registrar e organizar as explicações e reestruturá-las, se necessário. Passo 5: Formular objetivos de aprendizagem. O grupo chega a um consenso sobre os objetivos de aprendizagem. O tutor garante que os objetivos de aprendizagem sejam focados, realizáveis, abrangentes e apropriados ao caso. Passo 6: Estudo individual (todos os alunos devem reunir informações relacionadas a cada objetivo de aprendizagem). Passo 7: O grupo parte dos resultados do estudo privado (os alunos apontam seus recursos de aprendizagem e compartilham seus resultados) para uma discussão coletiva. O tutor verifica o aprendizado e pode avaliar o grupo.³

Assim, destacamos o quinto passo neste trabalho. É nele que a elaboração de perguntas pelos alunos, que preenchem as lacunas do conhecimento, acontece. É nesse momento que os alunos elaboram as questões que servirão de objetivos de compreensão. Em teoria, os objetivos de compreensão deveriam ser semelhantes aos objetivos de aprendizagem, elaborados pelos professores. Dessa forma, os verbos utilizados para a elaboração dos objetivos de aprendizagem deveriam, em teoria, ser equivalentes, para as categorias da Taxonomia de Bloom, aos objetivos de aprendizagem que os professores determinaram na elaboração da situação problema.⁹

Se, no entanto, não há essa semelhança, existe prejuízo para o processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Identificar possíveis inadequações no processo de ensino-aprendizagem garante melhorias para a formação do futuro médico. A busca por melhores condições e processos de ensino possibilita que alunos possam potencializar seu aprendizado. A utilização da Taxonomia de Bloom é fato presente na elaboração dos problemas, porém a mensuração de sua eficácia até o momento não foi proposta. Além disso, busca-se questionar a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o impacto da elaboração das questões de aprendizagem pelos alunos durante a formação médica.¹¹

Sendo assim, a partir da diferenciação de objetivos de compreensão e objetivos de aprendizagem, e da proposta de haver, necessariamente, semelhança entre os níveis de compreensão das categorias da Taxonomia de Bloom, o objetivo deste trabalho foi averiguar se a

paridade teórica explicitada se concretiza na prática de elaboração dos objetivos de compreensão, e, a partir disso, discutir a formação dos profissionais com conhecimento cognitivo e habilidades para atuação na saúde individual e coletiva.¹²

MÉTODOS

Este estudo foi delineado como levantamento de dados, com dados analisados a partir de processos descritivos, nos quais foram comparadas as sentenças de professores (objetivos de aprendizagem) e alunos (objetivos de compreensão). Além disso, essa foi uma pesquisa documental, baseada em produções do componente curricular investigado. Essa pesquisa tem relação temporal definida, ao que denominamos transversal. Os dados foram obtidos a partir de documentos produzidos e fornecidos pela instituição de ensino e material pedagógico produzido pelos próprios alunos.

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior do Estado de São Paulo, em curso de medicina. A instituição é uma faculdade que recebe, semestralmente, novas turmas e utiliza metodologias ativas, além de ter missão e valores bem estruturados e direcionados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por parecer consubstanciado nº 2.670.766, inscrito sob CAAE nº 89750218.1.0000.8083.

A hipótese inicial foi que os níveis de complexidade acessados pelos verbos gatilhos a partir dos objetivos de aprendizagem que geram questões elaboradas pelos alunos (aqui denominadas objetivos de compreensão) seriam discrepantes com os níveis de complexidade propostos pelos objetivos de aprendizagem que a instituição previu. Nessa tentativa de mensurar o acesso aos níveis de complexidade na Taxonomia de Bloom a partir dos objetivos de compreensão (as questões de aprendizagem propostas pelos alunos) em sessões de tutoria na instituição, alguns procedimentos padronizados foram determinados. Após aprovado no CEP, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas, sendo:

- a) Etapa 1 – Organização das questões de aprendizagem e objetivos de aprendizagem;
- b) Etapa 2 – Análise dos verbos gatilho utilizados em cada uma das questões e objetivos;
- c) Etapa 3 – Categorização e análise dos níveis identificados nos verbos.

Participaram da amostra da pesquisa alunos do curso de Medicina, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que aceitaram participar do estudo e ceder suas questões elaboradas durante as tutorias. Além disso, a instituição aceitou a pesquisa, e forneceu as anotações arquivadas de professores bem como as anotações arquivadas de alunos em tutorias. Foram considerados não viáveis para inclusão aqueles materiais da tutoria onde não havia registros completos e legíveis, além daqueles que inviabilizaram a análise estatística. Foram investigadas as questões de aprendizagem desenvolvidas pelos alunos e os objetivos de aprendizagem dos módulos respectivos de tutoria e as turmas correspondentes. Cada módulo foi composto por, em média, cinco problemas. Cada turma, de 60 alunos, foi dividida em seis grupos de tutoria. Para cada problema, as turmas desenvolveram, em média, cinco questões de aprendizagem.

A proposta inicial foi identificar se o quinto passo do PBL estava sendo aplicado corretamente, utilizando a Taxonomia de Bloom, excluindo da avaliação a dimensão do conhecimento proposta pela Taxonomia de Bloom Revistada. Os resultados iniciais demonstraram que a Taxonomia de Bloom era aplicada e que, no entanto, havia diferença no nível de complexidade dos objetivos de aprendizagem (fornecidos e determinados pela instituição aos professores) e dos objetivos de compreensão (dos alunos). Nesse ato comparativo, objetivou-se levantar possíveis questionamentos para entender melhor o que pode distanciar o processo ideal do resultado real na aplicação da metodologia ativa a partir da Taxonomia de Bloom.

O estudo teve por finalidade, então, comparar as expectativas de compreensão dos objetivos pela Taxonomia de Bloom, pela formatação didática em pirâmide e seus respectivos níveis de conhecimento, com os níveis atingidos através do comando verbal presente nas perguntas elaboradas pelos próprios alunos de três turmas de Medicina durante o processo de aprendizagem ativa nas sessões de tutorias na instituição proponente. Para realizar essa comparação, foi necessário identificar o número de questões de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos para cada problema das respectivas tutorias e grupos selecionados no estudo. Em seguida, foram analisados os verbos gatilhos das questões de aprendizagem e dos objetivos de aprendizagem em questão; os verbos utilizados nas questões e nos objetivos de aprendizagem nos níveis propostos pela Taxonomia de Bloom foram categorizados; por fim, foram levantados possíveis questionamentos diante dos resultados a fim de direcionar ao ato de refletir sobre os passos desse processo de aprendizagem.

RESULTADOS

Foram analisadas 350 sentenças elaboradas pelos alunos, advindas dos objetivos de compreensão elaborados durante as sessões tutoriais e 74 sentenças advindas do material institucional utilizado pelos professores.

Quando comparados, os verbos gatilho utilizados tanto nos objetivos de aprendizagem quanto nos objetivos de compreensão, apresentaram discrepâncias. Em alguns casos, o nível de complexidade ideal objetivado pelos professores não era acessado pelos alunos. Em outros, os objetivos de compreensão dos alunos superavam o nível de complexidade proposto pelos professores. Essas incongruências apresentadas levantaram a hipótese de que os objetivos de aprendizagem, que deveriam ser o princípio do PBL, ao estimular alunos a desenvolverem seus próprios raciocínios e criarem métodos individuais de aprendizagem e de como lidar e resolver problemas reais, não atingiam o nível necessário da taxonomia para gerar gatilhos para desenvolvimento destes raciocínios.

A comparação entre os níveis de complexidade acessados pelas questões de aprendizagem e os níveis de complexidade esperados pelos objetivos de aprendizagem, constatou que havia realmente discrepâncias, que já eram esperadas desde o início do estudo. Esperava-se que os verbos utilizados pelos alunos estivessem dois níveis abaixo dos esperados pelos objetivos de aprendizagem elaborados pela instituição. Após análise dos dados, observou-se que os estudantes tinham como resultado uma média menor do que seria considerado ideal para o nível de complexidade direcionado pelos professores. Na Tabela 1 é possível verificar essa discrepância, principalmente nas diferenças entre os níveis da dimensão do conhecimento Conceito e Metacognição, especificamente no nível Entender da dimensão do processo cognitivo.

Tabela 1. Comparativo entre frequência de níveis entre professores e alunos na Taxonomia de Bloom Revisitada

A Dimensão do Conhecimento	A dimensão do processo cognitivo											
	Lembrar		Entender		Aplicar		Analisar		Avaliar		Criar	
	OC	OA	OC	OA	OC	OA	OC	OA	OC	OA	OC	OA
Fato	0	0	3	0	0	0	3	0	3	0	1	0
Conceito	3	3	99	1	22	1	26	1	1	2	3	1
Processo	0	0	7	0	14	11	62	12	55	10	31	0
Meta-cognição	0	0	1	31	0	1	4	0	6	0	6	0

Legenda: OC = Objetivos de Compreensão; AO = Objetivos de Aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 apresenta o comparativo dos resultados dos verbos presentes nos objetivos de aprendizagem (OA), determinados e cedidos pela instituição aos tutores, e nos objetivos de compreensão (OC), elaborados pelos alunos, com os verbos que seriam ideais segundo a Taxonomia de Bloom Revisitada para a ativação e acesso a diferentes níveis de complexidade. As linhas indicam a dimensão do conhecimento (compostas por: Fato, Conceito, Processo e Meta cognição) e as colunas, que representam cada nível da dimensão cognitiva acessada de acordo com o verbo (lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar). Após a análise do resultado apresentado na Tabela 1, optamos por analisar os dados a partir do resultado da dimensão do processo cognitivo apenas. No entanto, as informações identificadas como resultados foram utilizadas para a realização de mudanças e melhorias no processo pedagógico, na utilização adequada dos sete passos, e na revisão da definição de objetivos de compreensão dos próprios alunos.

Com essa diferença entre os verbos que servem como comando, dos objetivos de compreensão elaborados como ideais pelo corpo docente da instituição de ensino, e os comandos das perguntas elaboradas pelos alunos durante o processo tutorial de ensino, a análise dos resultados identificou que o problema não estava concentrado apenas na elaboração de perguntas pelos discentes durante o processo tutorial, mas também nos próprios verbos presentes nos objetivos de compreensão tidos como metas no modelo tutorial adotado pela instituição. A Tabela 2 apresenta o comparativo apenas para a dimensão do processo cognitivo da Taxonomia de Bloom Revisitada.

Tabela 2. Comparativo entre frequência de níveis entre professores e alunos na dimensão cognitiva

Níveis	<i>Objetivos de Compreensão</i>		<i>Objetivos de Aprendizagem</i>	
	Frequência	%	Frequência	%
Lembrar	3	0,86	3	4,05
Entender	110	31,43	32	43,24
Aplicar	36	10,29	13	17,57
Analisar	95	27,14	13	17,57
Avaliar	65	18,57	12	16,22
Criar	41	11,71	1	1,35
<i>Total</i>	350	100,00	74	100,00

Fonte: Elaboração própria.

A análise da descrição da frequência aponta diferença entre a distribuição dos objetivos de compreensão nos níveis do processo cognitivo quando comparada à distribuição dos objetivos de aprendizagem. O que os professores esperam dos alunos é menos complexidade nos seus objetivos de compreensão. A distribuição dos objetivos de aprendizagem tem maior frequência nos níveis menos complexos (lembrar, entender e aplicar). Destacamos aqui o momento do curso no qual os problemas de PBL são incluídos. São objetivos definidos para o terceiro semestre de um curso de Medicina. Nessa etapa, um dos objetivos pedagógicos possível é o de construir arcabouço de fundamentos para que possam servir de embasamento para desenvolvimento do raciocínio clínico a partir do quinto semestre, o que justifica a busca por um menor nível de complexidade entre os objetivos de aprendizagem.

Da mesma maneira, também destacamos a distribuição entre os níveis de complexidade dos objetivos de compreensão. Se há uma discrepância entre o que os professores esperam que os alunos compreendam e o que os alunos buscam como respostas para os problemas, também deve haver discrepância entre o esforço esperado para atingir os objetivos de compreensão e de aprendizagem. É provável que os alunos estudem muito mais do que precisam, o que pode ter como consequência discussões mais aprofundadas, avanço mais rápido do grupo, mas também maior estresse entre os estudantes, que provavelmente terão dificuldades para finalizar o estudo de todos os objetivos de compreensão que eles mesmos propuseram, pois eles criam objetivos de compreensão que são mais complexos do que os esperados para a fase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma questão permeou todo o processo de coleta e análise de dados: quando as questões de tutoria não são bem estruturadas, os alunos atingem o nível de complexidade ideal para a sua formação em cada um dos conteúdos abordados? Uma vez descaracterizada a realização do quinto passo do processo tutorial, os princípios que regem a Taxonomia de Bloom são deixados à margem, criando lacunas no processo de aprendizagem. Os resultados evidenciaram essa relação.

Realizada a comparação dos objetivos de compreensão fornecidos pela Instituição de Ensino Superior e das perguntas desenvolvidas pelo corpo docente, em comparação com a Taxonomia de Bloom Revisitada, é provável que a dificuldade de compreensão da importância da correta utilização da Taxonomia de Bloom e dos passos da tutoria são essenciais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem proposto por essa metodologia ativa. Dessa forma, os professores podem direcionar os esforços dos alunos para a correta elaboração de objetivos de compreensão, em consonância com os objetivos de aprendizagem definidos nos problemas trabalhados.

A intenção do estudo nunca foi a de obter respostas conclusivas, mas sim entender melhor esse processo de aprendizagem através da metodologia ativa, buscando identificar o que pode distanciar a teoria da prática. Se o que conduz o processo de aprendizagem é uma base de perguntas pré-elaboradas pelos docentes responsáveis, talvez seja necessário avaliar o trabalho desses profissionais, pois eles já trazem arcabouço teórico e prático determinantes dentro do campo da Medicina. Ao contrário de ser um ato de ousadia diante de profissionais experientes, o estudo estima apenas acrescentar melhorias nesse processo de ensinar e aprender.

Leva-se em conta o fato de que muitas vezes um olhar que já domina o assunto pode não esperar que a mensagem em forma de um questionamento possa não atingir a complexidade de conhecimento proposto. Afinal, muitos dos alunos que constroem essas perguntas durante a tutoria não têm noção suficiente da forma de conduzir fora da sala de aula, segundo o PBL, o estudo sobre aquele determinado assunto. Ressalta-se que, na maioria das vezes, os temas

estudados são longos e há um vasto espectro de informações complexas que talvez só se concretizem verdadeiramente como aprendizado se alguns passos forem realmente seguidos.

É no mínimo razoável rever como acontece o processo de aprendizagem baseado em problemas e levantar possíveis reflexões. Seria possível concretizar um nível de aprendizado se o que define as margens limitantes desse conhecimento não atinge o mesmo aprofundamento que idealiza? Por essa ótica, como os professores-tutores conseguem avaliar se os alunos estão atingindo os níveis de compreensão necessários para a formação acadêmica se o parâmetro de comparação não atinge completamente estes níveis da pirâmide de Bloom? Isso impactaria a realidade dos estudantes de Medicina e sua atuação? Se sim, de qual forma isso poderia acontecer?

Não obstante, é plausível pensar que no processo que se percorre entre o estímulo de gatilho e o conhecimento adquirido, é possível haver desvios que interfiram neste resultado. É coerente reavaliar se hoje a realidade e moldes do ensino no Brasil, desde o básico até o superior, são compatíveis para a aplicabilidade de determinadas metodologias de ensino. Afinal, deve-se sempre levar em consideração que uma teoria só é possível de ser introduzida em um meio se as pessoas e o contexto na qual estão inseridos contribuírem e acreditarem que a proposta é aplicável e, além de tudo, que ela pode ser efetiva e possível.

Ao contrário disso, a aversão à ideia ou ao caminho proposto, já pode ser um grande fator que contribui para o insucesso. É comum a estranheza de muitos alunos quando há o primeiro contato com o método ativo, mas o processo de aprender não depende apenas da conduta dos próprios alunos. A forma como os acadêmicos são conduzidos a estudar pode ser determinante e é desafiador ter a certeza de que por meio da utilização dos verbos ditos como ideais nos objetivos de compreensão seria uma garantia certa para o aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio e materiais fornecidos para o desenvolvimento do estudo pela coordenadora do curso de Medicina da Instituição.

CONFLITO DE INTERESSES

Não houve conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Ferraz APCM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest. Prod.*, São Carlos, 2010; 17(2): 421-431. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>
2. Cavalcante NA, Lira GV, Neto PGC, Lira RCM. Analysis of Bibliographic Production on problembased Learning (PBL) in Four Selected Journals. *Revista brasileira de educação médica*. 42 (1):13-24; 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160066>
3. Filho PTH; Filho CAS; Abbade JF; Peraçoli JC. Scientific production on pedical education in Brazil: a Study based on the Brazilian Journal of Medical Education. *Rev. Bras. Educ. Med.* Rio de Janeiro Out./Dec. 2013; 37(4)
4. Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. *Rev. Bras. Educ. Med.* [online]. 2015, 39(1): 143-150. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>

5. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas; 2011; 32(1): 25-40. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>
6. Trevisan, A. L.; Amaral, R. G. A Taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. Ciênc. Educ., Bauru. 2016; (22) 2: 451-464. <https://doi.org/10.1590/1516-731320160020011>
7. Fan APC, Kosik RO, Tsai TCC, Cai Q, Xu GT, Guo L, Su TP, Wang SJ, Chiu AWH, Chen Q. A snapshot of the status of problem-based learning (PBL) in Chinese medical schools. Med Teach. 2014;36(7):615-20. <https://doi.org/10.3109/0142159X.2014.902045>
8. Jesus EA, Raabe ALA. Interpretações da Taxonomia de Bloom no Contexto da Programação Introdutória. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (2009).
9. Júnior ACCT, Ibiapina CC, Lopes SCF, Rodrigues ACP, Soares SMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. Revista Médica de Minas Gerais 2008; 18(2): 123-131.
10. Berbel, N. N. "Problematization" and Problem-Based Learning: different words or different ways? Interface Comunicação, Saúde, Educação, 1998 2(2)
11. Frambach JM, Driessen EW, Chan LC, Vleuten CPMVD. Rethinking the globalisation of problem-based learning: how culture challenges self-directed learning. Med Educ. 2012;46(8):738-47. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2012.04290.x>
12. Mitre SM. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, Dec. 2008; 13(2): 2133-2144. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>

TRANSFUSÃO DE SANGUE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2016

Tatiana Ribeiro Nagle Ferreira, Murilo Sabbag Moretti, Luciana Ribeiro Nagle Ferreira, Breno de Sousa Andrade Santana

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: tatiananagle@gmail.com

RESUMO

Embora comum na prática clínica, a hemotransfusão pode ocasionar complicações como transmissão de infecções, reações hemolíticas, entre outras. Os critérios de transfusão sanguínea realizada em pacientes pediátricos diferem em relação aos adultos.

O objetivo desse estudo foi analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes na faixa etária pediátrica que receberam transfusão sanguínea durante a internação hospitalar.

Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, de caráter quantitativo, em um hospital terciário, analisando as indicações de transfusão de hemocomponentes, condições clínicas e laboratoriais de 73 pacientes no período de janeiro a julho de 2016.

Houve um predomínio de neonatos entre os pacientes transfundidos, os principais diagnósticos foram anemia, sepse e plaquetopenia. A hemoglobina e a contagem de plaqueta variaram significativamente na amostra. Os principais componentes transfundidos foram o concentrado de hemácias e de plaquetas.

Com isso, observou-se que os padrões estabelecidos para indicação de transfusão sanguínea foram obedecidos em todos os casos apresentados.

Palavras-chave: transfusão sanguínea, hemoderivados, pediatria, crianças, fatores epidemiológicos.

BLOOD TRANSFUSION IN PEDIATRIC PATIENTS IN A TERTIARY HOSPITAL FROM JANUARY TO JULY 2016

ABSTRACT

Although common in clinical practice, blood transfusion can cause complications such as transmission of infections, hemolytic reactions, among others. The criteria for blood transfusion performed in pediatric patients differ from adults.

The aim of this study was to analyze the clinical and epidemiological profile of patients in the pediatric age group who received blood transfusions during hospitalization.

To this end, a descriptive study was carried out in a tertiary hospital, analyzing the indications for transfusion of blood components, clinical and laboratory conditions of 73 patients in the period from January to July 2016.

There was a predominance of neonates among transfused patients, the main diagnoses were anemia, sepsis and thrombocytopenia. Hemoglobin and platelet count varied significantly in the sample. The main transfused components were the red blood cell and platelet concentrate.

Thus, it was observed that the standards established for blood transfusion indication were obeyed in all cases presented.

Keywords: blood transfusion, blood-derivate drugs, children, pediatrics, epidemiological factors.

INTRODUÇÃO

A terapia transfusional é um procedimento que envolve riscos, mesmo quando realizada seguindo indicações precisas e respeitando todas as normas técnicas preconizadas. Apesar do risco potencial de ocorrer reações transfusionais, quer sejam imediatas ou tardias, é inegável o benefício que pode ser obtido com a utilização dos hemocomponentes em diversas situações clínicas¹.

A hemotransfusão pode levar a transmissão de agentes infecciosos como HIV (Human immunodeficiency Virus) (1:2.000.000), Hepatite C (1:2.000.000), Hepatite B (1:200.000) e Hepatites A/E (1:1.000.000). Além do risco infeccioso, também são descritas alterações imunológicas como reações hemolíticas, imunomodulação e reação enxerto-hospedeiro, podendo ainda ocorrer sobrecarga hemodinâmica, lesão pulmonar, hipotermia, hiperpotassemia e aumento de ferritina sérica².

Torna-se necessário refletir sobre o risco *versus* benefício da terapêutica transfusional, uma vez que muitos são os fatores envolvidos. As indicações e contra-indicações devem ser avaliadas em conjunto com a situação clínica do paciente e sua idade³.

Neste contexto, a elaboração de diretrizes adequadas para a transfusão de hemocomponentes leva a uma conduta racional e segura para o paciente, conforme afirma o Guia para Uso de Hemocomponentes do Ministério da Saúde³

A Hemoterapia moderna se desenvolveu baseada no preceito racional de transfundir-se somente o componente que o paciente necessita, baseado em avaliação clínica e/ou laboratorial. A maioria das padronizações de indicação de hemocomponentes está baseada em evidências determinadas através de análise de grupos de pacientes, nunca devendo ser empíricas ou baseadas somente na experiência do profissional médico envolvido. As indicações básicas para transfusões são restaurar ou manter a capacidade de transporte de oxigênio, o volume sanguíneo e a hemostasia. Salienta-se a importância não apenas dos resultados laboratoriais, mas também as condições clínicas e idade do paciente para então planejar as necessidades transfusionais³

O conhecimento por parte dos médicos sobre a correta indicação da transfusão de sangue na faixa etária pediátrica torna-se fundamental para o adequado tratamento da doença em questão. Para que isso aconteça, a avaliação precisa dos sinais e sintomas juntamente com valores hematológicos, volume sanguíneo e respostas fisiológicas a hipovolemia e hipóxia dever ser analisados nas diferentes faixas etárias pediátricas para que seja tomada a conduta mais apropriada².

Há considerações particulares da faixa etária pediátrica ao se considerar a hemotransfusão. A imaturidade do sistema imunológico traz preocupações quanto a incidência de reações transfusionais quanto a doença enxerto *versus* hospedeiro. Os aditivos utilizados no processamento de hemocomponentes podem ter efeitos tóxicos para os neonatos, sendo também de particular importância os efeitos adversos tardios da hemotransfusão em crianças⁴.

Mudanças fisiológicas acompanham a transição do recém-nascido (até 28 dias de vida) para o lactente menor que quatro meses (de 29 dias até quatro meses de vida), para o lactente maior que quatro meses e finalmente para a criança com idade superior a dois anos. As mudanças mais rápidas ocorrem até os quatro meses de vida, fato que motiva a divisão de indicações transfusionais em dois grandes períodos: menores de quatro meses de vida (recém-nascidos e lactentes abaixo de quatro meses) e maiores de quatro meses de vida (lactentes acima de quatro meses e crianças)⁵.

O período neonatal é considerado importante devido a fragilidade apresentada pelo organismo do recém-nascido (RN), que é submetido dentro do ambiente hospitalar a diversos procedimentos invasivos, apresenta déficits fisiológicos devido a prematuridade ou doenças existentes, além de possuírem suscetibilidade a infecções por vários micro-organismos⁶. Muitas são as deficiências fisiológicas apresentadas devido à imaturidade dos diversos sistemas orgânicos do neonato. Diversas doenças potencializam as deficiências já existentes, exigindo tratamentos que conferem risco ao paciente como é o caso da transfusão sanguínea⁷.

Sabe-se assim que algumas patologias como a anemia do RN, procedimentos cirúrgicos, alterações no número de plaquetas (trombocitopenia) e/ou na qualidade de agregação plaquetária (trombocitopenia), hiperbilirrubinemia grave, geralmente causada pela Doença Hemolítica do Recém-Nascido (DHRN), entre outras, necessitam do tratamento transfusional⁸.

Os RN são os que mais necessitam de sangue e hemocomponentes, uma vez que o menor peso e idade gestacional demandam maior transfusão, devendo assim ser avaliados cuidadosamente os riscos e benefícios desse procedimento³. Os concentrados de hemácias (CH) são os hemocomponentes usados com maior frequência no grupo de pacientes recém-nascidos⁷.

Os pacientes menores de 4 meses de vida devem ser transfundidos após análise dos sinais e sintomas juntamente com os exames laboratoriais, para que seja avaliada a oxigenação tecidual. Por exemplo, a anemia das primeiras semanas de vida é evento comum e autolimitado, devendo ser tratada somente se associada a outros eventos que também provoquem comprometimento do transporte de oxigênio^{3,7,8}.

Lactentes com mais de quatro meses de vida e crianças maiores têm indicação de transfusão de CH quando apresentam perda sanguínea com hipovolemia não responsiva a outros tratamentos ou anemia aguda sendo contraindicado quando hematócrito (Htc) maior que 30% e hemoglobina (Hb) maior que 10g/dL⁹.

Mesmo considerando os valores de Hb e Htc para indicação da transfusão de hemácias, é recomendado a análise da perda sanguínea (acima de 15% a 20% da volemia), pois valores de Hb e Htc inicialmente podem não expressar corretamente a perda ocorrida. Logo, sinais clínicos de perfusão tecidual inadequada como presença de palidez, hipotensão, taquicardia ou alteração do nível de consciência indicam a necessidade da transfusão, visando uma melhor oxigenação tecidual e preservando a função orgânica do paciente^{3,4,9}.

Também se observa que a indicação de transfusão de CH é realizada pela presença ou não de fatores de risco associados à anemia, como é o caso de insuficiência respiratória, processos infecciosos e hemorrágicos¹⁰.

Outras situações especiais também podem indicar o uso de CH, como anemia crônica, pacientes com talassemia major, anemia hipoproliferativa, doença oncológica em uso de quimioterapia, transplante de medula óssea e alguns procedimentos cirúrgicos com grandes perdas sanguíneas⁸.

A exsanguíneo transfusão está indicada na Doença Hemolítica do RN (Hiperbilirrubinemia com risco de *kernicterus*), quando há *bypass* cardiopulmonar e na oxigenação que ocorre por meio de Membrana Extracorpórea (ECMO)^{2,3}.

Em recém-nascidos não se deve ultrapassar o volume de 10 a 15mL/kg/hora a ser transfundido. Nos demais pacientes pediátricos, não exceder a velocidade de infusão de 20 a 30mL/kg/hora, sendo importante a avaliação da resposta terapêutica à transfusão de CH por meio de nova dosagem de Hb ou Htc, uma a duas horas após a transfusão em associação com a resposta clínica³.

A contraindicação do uso do CH ocorre quando se quer efetuar aumento da sensação de bem-estar, para estimulação da cicatrização de feridas, como tratamento profilático e nos casos em que a capacidade de transporte de oxigênio está adequada^{3,11}.

No que diz respeito a transfusão do Concentrado de Plaquetas (CP), indica-se no recém-nascido e lactentes menores que 4 meses quando a contagem de plaquetas se apresenta abaixo de 10.000/mm³ quando há falha de produção. Também quando a contagem de plaquetas está abaixo de 50.000/mm³ em recém-nascido pré-termo (RNPT) doente, com risco de hemorragia intracraniana, quando há sangramento ativo ou em caso de necessidade de procedimentos invasivos^{3,12}.

Em lactentes maiores de quatro meses e crianças a indicação de CP é feita em situações como: leucemias agudas e transplante de medula óssea para pacientes internados estáveis 10.000/mm³ para transfusão profilática e 20.000/mm³ para pacientes instáveis, leucemia mielóide aguda com plaquetas de 20.000/mm³ quando estáveis sem qualquer sangramento, falência de produção medular com plaqueta menor que 10.000/mm³, trombocitopenia grave crônica apenas na presença de petéquias ou durante procedimentos que possam causar sangramento e tumores sólidos sendo 10.000/mm³ plaquetas para pacientes estáveis internados e 20.000/mm³ plaquetas para pacientes instáveis ou que não possam ser mantidos internados⁸.

Os pacientes pediátricos são capazes de tolerar contagens plaquetárias mais baixas, fazendo com que se tenha critério de indicação de transfusão de CP nas contagens inferiores a 5.000/mm³ em pacientes considerados estáveis³.

A transfusão de plaquetas é ainda indicada em plaquetopenias provenientes de falência medular, sendo rara a indicação por reposição em plaquetopenias por destruição periférica ou mesmo provenientes de alterações congênitas de função plaquetária³. Utiliza-se ainda a transfusão de CP de maneira profilática antes de procedimentos invasivos⁸.

Contraindicações incluem casos de púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) e plaquetopenia induzida por heparina (PIH), devido a associação com a piora do quadro clínico dos pacientes, em complicações tromboembólicas³ e em casos de trombocitopenia imune, exceto em situações de hemorragia com risco de vida ou trombocitopenia extrema^{1, 14}.

O uso do Plasma Fresco Congelado (PFC) está indicado em casos de distúrbio da coagulação, quando na deficiência de múltiplos fatores de coagulação e quando não estiverem disponíveis produtos com concentrados estáveis de fatores de coagulação e menor risco de contaminação viral. Também em sangramento severo devido ao uso de anticoagulantes orais (Warfarina), em casos que precisam de reversão urgente da anticoagulação e transfusão maciça com coagulopatia^{3, 15}.

Nota-se, porém, que a utilização do PFC é pouco frequente, e quando ocorre, se dá na reposição de fatores dependentes de vitamina K (fatores II, VII, IX, X, proteína C e proteína S) e naqueles pacientes com tempo de protrombina prolongado associado a sangramento ativo^{3, 8}.

As contraindicações do uso do PFC ocorrem nas hipovolemias agudas (independente da concentração da albumina plasmática), como expansor volêmico, sangramentos sem coagulopatia, imunodeficiências, sepse e distúrbios trombóticos^{3, 14}.

Por sua vez, o crioprecipitado deve ser usado para o tratamento de hipofibrinogenemia e disfibrinogenemia com sangramento ativo ou quando há realização de procedimentos invasivos, deficiência de fator XIII, com sangramento ou em procedimentos invasivos na indisponibilidade do Concentrado de FXIII e quando o paciente apresenta a Doença de von Willebrand com sangramento ativo ou antes de procedimento invasivo, quando está contraindicada a vasopressina e não se dispõe do concentrado de fator de von Willebrand^{3, 16}.

A transfusão de concentrado de granulócitos (CG) está indicada quando o paciente se apresenta neutropênico (abaixo de 500 neutrófilos/mm³) com infecção bacteriana ou fúngica grave refratárias ao tratamento antimicrobiano combinado de amplo espectro^{3, 17}.

De maneira geral estas são as indicações mais frequentes dos diferentes hemocomponentes disponíveis com base em diretrizes e na literatura médica. Muitas das indicações listadas são baseadas em experiência clínica e opiniões de especialistas, havendo poucos estudos clínicos prospectivos e randomizados recentes sobre o assunto.

Com isso, esse estudo teve como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes na faixa etária pediátrica que receberam transfusão sanguínea durante a internação hospitalar em um Hospital Terciário do Interior Paulista e a indicação dos mesmos, avaliando se foram observados critérios para essa indicação. Sendo assim, pretendeu-se responder a questão da pesquisa, ou seja, analisar se a prescrição dos hemoderivados estão obedecendo critérios bem estabelecidos, evitando transfusões errôneas ou desnecessárias.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Estudo observacional, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa dos dados.

Participantes da pesquisa

A amostra foi constituída por todos os 73 pacientes na faixa etária pediátrica, ou seja, de zero a 17 anos, 11 meses e 29 dias, que receberam transfusão de hemocomponentes no período de sete meses, de janeiro a julho de 2016 durante a internação no Hospital Regional de Presidente Prudente. Considera-se esse um período que contempla um número de pacientes razoável para que seja feita a análise.

Os pacientes foram identificados através do sistema informatizado do banco de sangue utilizando a faixa etária como filtro para a obtenção dos casos transfundidos no período em questão.

Critério de inclusão: todos os pacientes com idade inferior a 18 anos e que tenham recebido transfusão sanguínea entre janeiro a julho de 2016 na Unidade de Internação pediátrica do Hospital Regional de Presidente Prudente.

Critério de exclusão: apenas os pacientes que não preencheram os critérios de inclusão desse estudo, ou seja, maiores de 18 anos, pacientes que não receberam transfusão sanguínea ou aqueles admitidos fora do período desse estudo.

Coleta dos dados

Após a aprovação do Hospital Regional de Presidente Prudente e do Comitê de ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista, foram avaliados os prontuários médicos de cada paciente com o auxílio de um roteiro pré estabelecido pelos autores, a fim de padronizar a busca pelos dados necessários para responder o objetivo deste estudo.

Foram avaliadas as seguintes variáveis: a) as características demográficas dos pacientes; b) as indicações da transfusão; c) a quantidade de volume administrado; d) os exames laboratoriais pré e pós transfusão, bem como as características clínicas que possam ter auxiliado na indicação da transfusão (sangramentos, coagulopatias e infecções).

Procedimentos de análise dos dados

Foi realizada uma análise quantitativa dos dados, que foram tabulados utilizando software comercial de planilha de cálculo, obtendo-se suas frequências absolutas e relativas, médias e outros dados descritivos aplicáveis. Não foi feita análise estatística inferencial, portanto não foi efetuado cálculo do tamanho da amostra nem especificados os erros alfa e beta.

Esses dados foram apresentados e comparados de maneira descritiva aos protocolos atuais obtidos junto às bibliografias consultadas, extraída de fontes de dados online, tais como Medline, Cochrane, Scielo, LILACS e BIREME

RESULTADOS

A transfusão de hemocomponentes em Pediatria pode salvar vidas e contribui para melhoria do estado de saúde dos pacientes, mas ainda é um tema pouco estudado na literatura. O conhecimento da taxa de transfusão dos diferentes hemocomponentes e suas respectivas indicações, bem como as características clínicas e laboratoriais dos pacientes transfundidos permite uma avaliação crítica sobre a prática transfusional.

Esse estudo avaliou o prontuário médico de 73 pacientes pediátricos que receberam transfusão sanguínea entre janeiro a julho de 2016. A faixa etária dos pacientes analisados variou do período neonatal (58%) até a idade de 17 anos, podendo ser observados pela figura 1 a seguir.

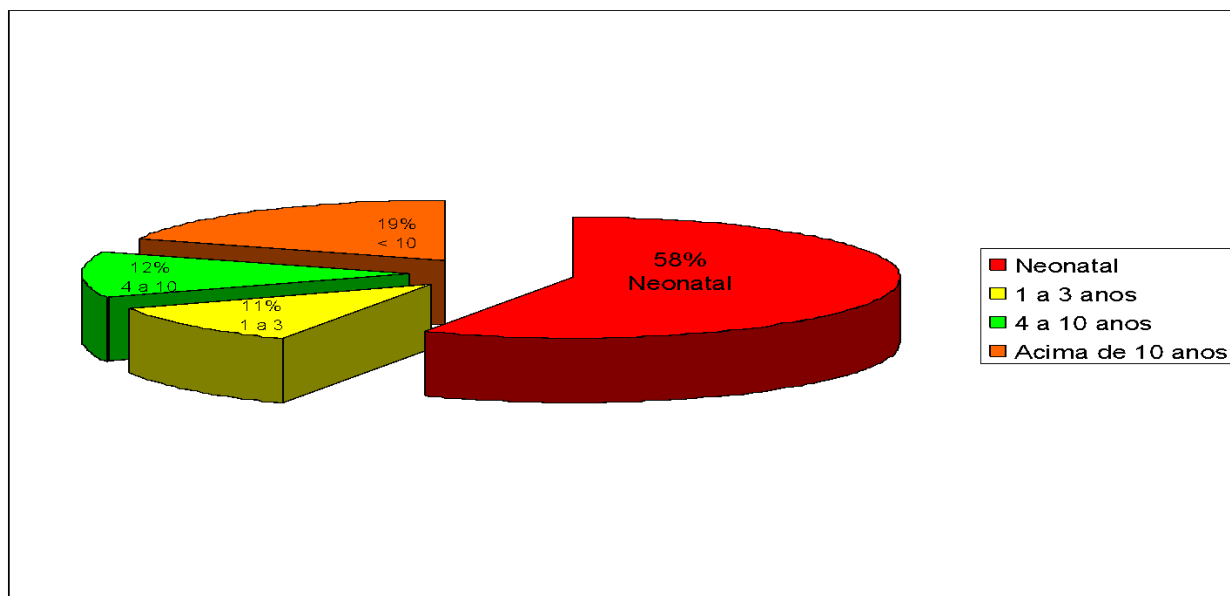


Figura 1. Faixa etária dos participantes do estudo.

Fonte: Hospital Regional de Presidente Prudente (2016)

Os diagnósticos mais comuns entre os 73 pacientes estudados foram a anemia (N=31), sepse (N=8) casos e plaquetopenia (N=5). A figura 2 ilustra todas as indicações clínicas detectadas no estudo.

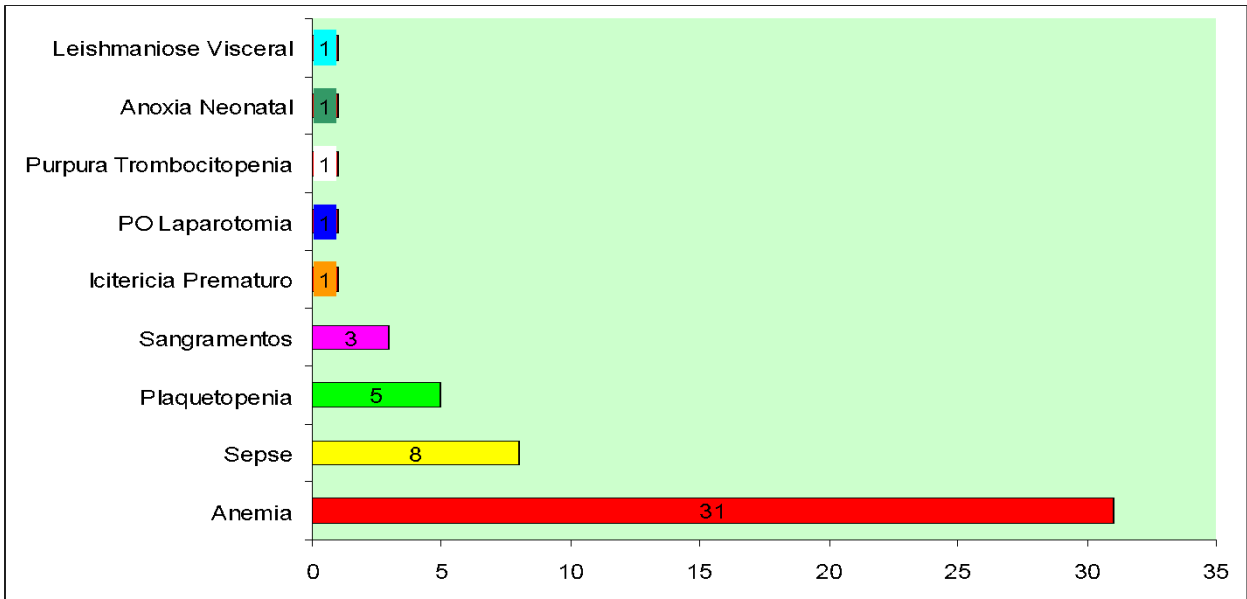


Figura 2. Indicações Clínicas para a transfusão de Hemocomponentes

Fonte: Hospital Regional de Presidente Prudente (2016)

Os hemocomponentes mais utilizados nas transfusões foram: concentrados de hemácias (N=62) e concentrado de plaquetas (N=11) como ilustrados na figura 3.

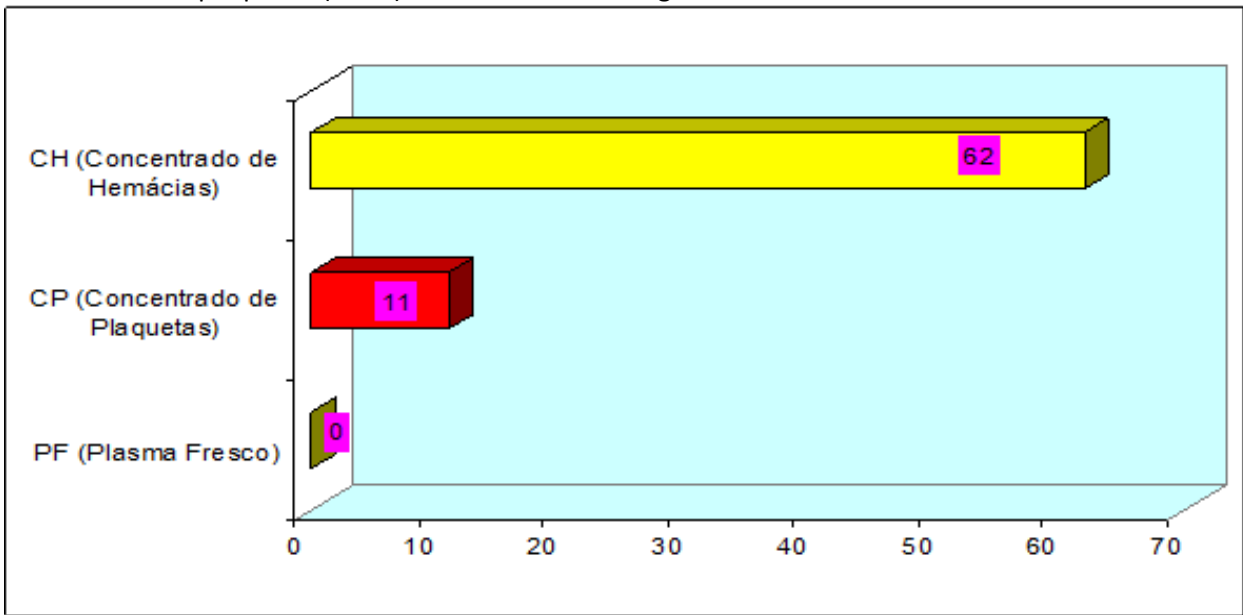


Figura 3. Tipo de Componente utilizado na Transfusão

Fonte: Hospital Regional de Presidente Prudente (2016)

Também foram avaliados os exames de sangue (hemograma) que motivaram a indicação de transfusão sanguínea para os pacientes, evidenciando uma hemoglobina (Hb) entre 3,1 a 21,6 g/dl e o hematócrito (Ht) entre 11,0 a 64,6 g/dl, conforme observado na figura 4.

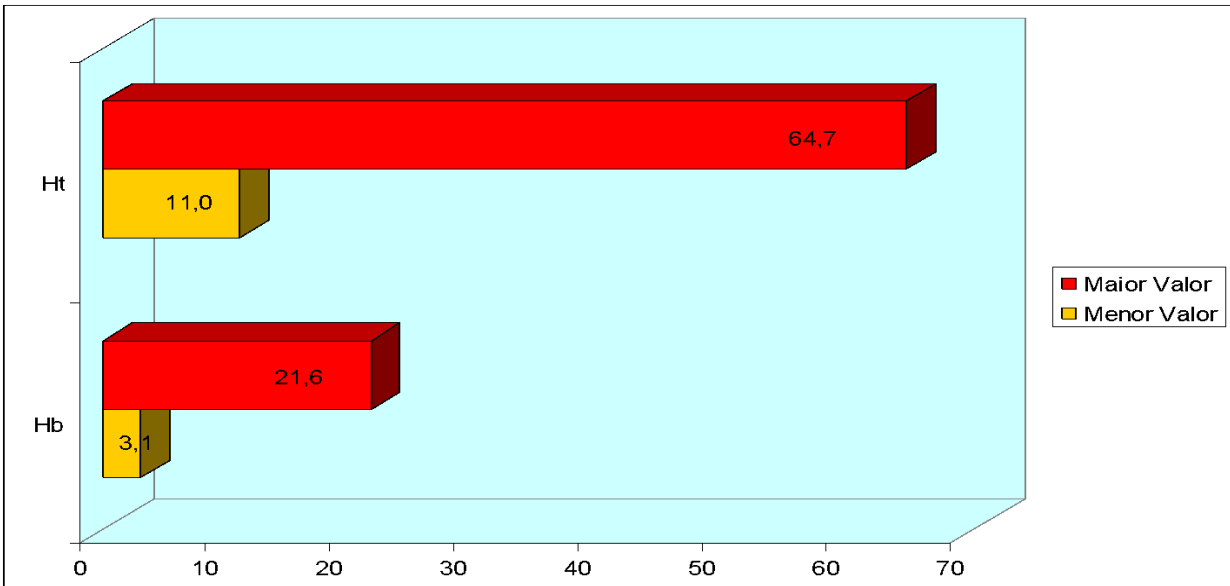
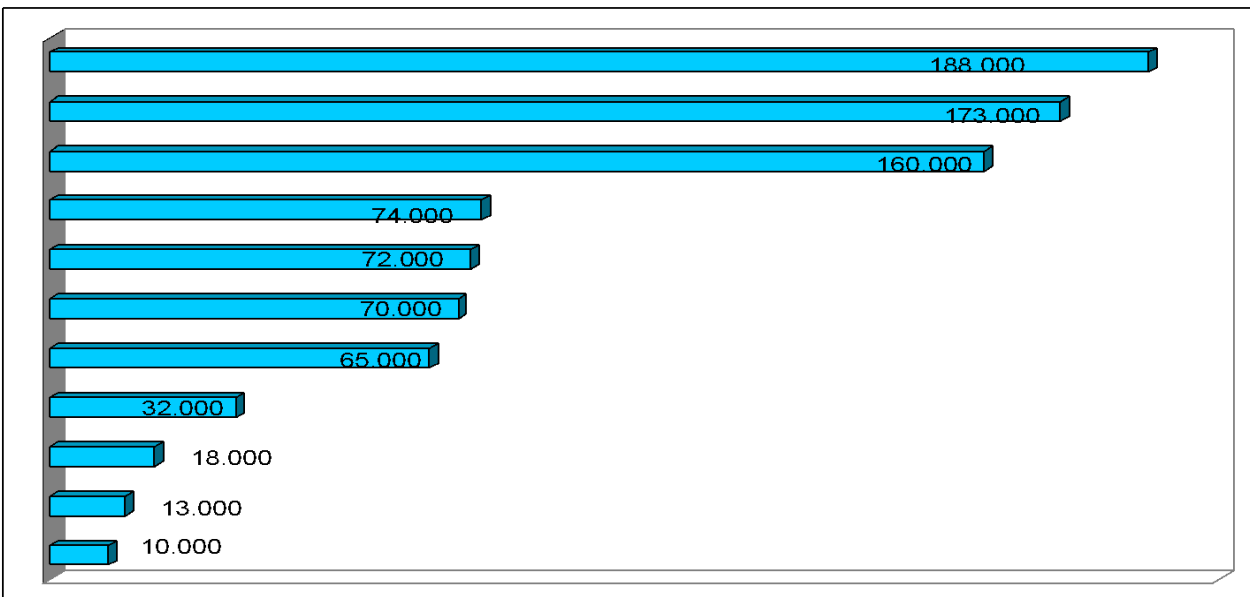


Figura 4. Valores de Hb e Ht na Pré-Transfusão
Fonte: Hospital Regional de Presidente Prudente (2016)

Por fim, quanto a contagem de plaquetas, nos 11 pacientes que receberam esse hemocomponente



variou entre 10.000 e 188.000, como mostra a figura 5.
Figura 5. Contagem de Plaquetas dos Pacientes Analisados
Fonte: Hospital Regional de Presidente Prudente (2016)

DISCUSSÃO

As crianças mais novas foram a grande maioria no presente estudo, sendo que 58% dos pacientes hemotransfundidos tinham idade menor do que 1 ano. Rosseff et al., (2020) mencionam que as crianças mais novas são o grupo etário mais hemotransfundido, especialmente abaixo de 4 meses. Crianças menores possuem volume sanguíneo total mais baixo, o que podem fazer com que eventuais perdas tenham maior significado clínico¹⁸.

Entre as indicações clínicas evidenciadas, a de maior frequência foi a anemia encontrada nos registros de trinta e um prontuários, seguida de sepse com oito registros, plaquetopenia com cinco

registros e sangramentos com três registros. Dentre as demais indicações com apenas um registro encontram-se icterícia no prematuro, púrpura trombocitopenia, anoxia neonatal e leishmaniose visceral.

Reafirmando dados do presente estudo, as principais justificativas para transfusão encontradas na literatura foram anemias e hemorragias. Estudos relatam que aproximadamente 25% de todas as transfusões de sangue destinadas aos pacientes críticos acontecem para aqueles que apresentam hemorragias. As principais indicações de transfusão em crianças internadas em uma UTI pediátrica brasileira foram anemia (71,4%), sangramento ativo (25,7%) e a hipoxemia refratária a administração de oxigênio (1,9%)⁹.

Esse resultado vem de acordo com a literatura pesquisada que apontam que o CH foi o hemocomponente usado com maior frequência no grupo de pacientes recém-nascidos⁷.

O Concentrado de Hemácias deve ser usada para restabelecer a capacidade de transporte de oxigênio em pacientes anêmicos, e assim como a grande maioria das indicações de transfusões se deram pela presença de anemia, fica bem esclarecido o porquê o CH ter sido o hemocomponente mais utilizado.

Para a maioria das crianças, transfusões de CH devem ser consideradas após perda sanguínea de 15% a 20% da volemia. Na vigência de perdas sanguíneas agudas, a Hb e o Ht podem não refletir a magnitude da perda. Nestas situações, os sinais de hipoperfusão, palidez, hipotensão, taquicardia e alterações do nível de consciência, podem orientar a necessidade transfusional.

A tabela 1 descreve as principais indicações de transfusão de CH em pacientes com menos de quatro meses de idade.

Tabela 1. Indicações de transfusão de CH em menores de 4 meses.

1. Hb <7g/dl com baixa contagem de reticulócitos e sintomas de anemia (taquicardia, taquipnéia, paciente “sugando mal”).
2.Hb <10g/dl em paciente: Com <35% de O ² em capacete (hood) ou com cateter de O ₂ nasal; Sob Pressão Aérea Positiva Contínua (CPAP) / Ventilação Controlada Intermitente; (VMI) com ventilação mecânica com P média <6 cm H ₂ O; Apnéia significativa ou bradicardia (> 6 episódios em 12 horas ou 2 episódios em 24 horas, necessitando ventilação por máscara ou bolsa, em uso de doses terapêuticas de metilxantinas); Taquicardia significativa ou taquipnéia (FC >180 batimentos/min por 24h. FR>80 rpm por 24h); Ganho reduzido de peso (ganho < 10g/dia por 4 dias, recebendo >100kcal/kg/dia);3.Hb < 12 g/dl e o paciente sob capacete (hood) de O ₂ >35% ou com CPAP/VMI com P média >6 a 8 cmH ₂ O.4.Hb < 15 g/dl e o paciente sob oxigenação de membrana extracorpórea ou com cardiopatia congênita cianótica.

Fonte: Manual da American Association of Blood Banks¹⁹.

A tabela 2 descreve as principais indicações de transfusão de CH em pacientes maiores de quatro meses de idade.

Tabela 2. indicações de transfusão de CH em maiores de 4 meses de idade

Perda sanguínea aguda >15% da volemia total.
Hb < 8g/dl com sintomas de anemia.
Anemia pré-operatória significativa sem outras terapêuticas corretivas disponíveis.
Hb < 13g/dl e paciente com doença pulmonar grave, oxigenação de membrana extracorpórea (ECMO).

Fonte: Manual da American Association of Blood Banks¹⁹.

Na análise do hemograma, observou-se que a hemoglobina para indicação de hemotransfusão neste estudo variou de 3,1 a 21,6 g/dl e o Ht (hematócrito) variaram de 11,0 a 64,7 g/dl. Nesse sentido, preconiza a literatura que a transfusão não está indicada quando Hb > 10 g/dl, estando habitualmente indicada a quando Hb < 7 g/dl.

A transfusão deve ser administrada conforme a velocidade de perda. No máximo 2 Unidades de CH por solicitação. É aconselhável reavaliar o paciente após cada unidade transfundida, até que se atinja o nível de Hb entre 7 e 10 g/dl assim como a estabilidade hemodinâmica. Verificar o quadro clínico (taquicardia, hipotensão) e parâmetros laboratoriais.

Não há consenso na literatura especialmente quanto às indicações da transfusão de plaquetas para os segmentos da população pediátrica. As principais indicações sugeridas na literatura são descritas nas tabelas 3, 4, 5 e 6 abaixo:

Tabela 3. Indicação de transfusão de plaquetas em pacientes > 4 meses.

Indicações
1. Manter a contagem de plaquetas = 100.000/mm ³ para sangramentos em SNC ou preparo de cirurgia de SNC.
2. Manter a contagem de plaquetas = 50.000/mm ³ se sangramento ativo ou se for submetido à grande cirurgia.
3. Transfusões profiláticas para pacientes com plaquetas < 10.000/mm ³ .

Fonte: Manual da American Association of Blood Banks¹⁹.

Tabela 4. Indicação de transfusão de plaquetas no RN.

Indicações
1. Contagens de plaquetas < 10.000/mm ³ com falha de produção*.
2. Contagens de plaquetas < 30.000/mm ³ .
3. Contagens de plaquetas < 50.000/mm ³ em RNPT doente**: Com sangramento ativo, Submetidos a procedimentos invasivos e com falha de produção.

*Valores mais altos podem ser considerados para os RN como riscos adicionais para sangramento.

**Considerando o risco de hemorragia intracraniana em RNPT doentes, a contagem de 100.000 plaquetas/mm³ é recomendada por alguns autores como um “gatilho” para transfusão, enquanto a contagem de 50.000/mm³ é considerada para transfusão de RNPT estáveis. A ausência de evidências explica esta conduta mais conservadora.

Fonte: Manual da American Association of Blood Banks¹⁹.

Tabela 5. Indicação de transfusão de plaquetas em crianças.

Indicações
1. Contagens de plaquetas entre 5.000 e 10.000/mm ³ com falha de produção.
2. Contagens de plaquetas < 30.000/mm ³ em RN com falha de produção.
3. Contagens de plaquetas < 50.000/mm ³ em RNPT estáveis: Com sangramento ativo Submetidos a procedimentos invasivos e com falta de produção Contagens de plaquetas < 100.000/mm ³ em RNPT doentes Com sangramento ativo Submetidos a procedimentos invasivos e com CIVD

Fonte: Roseff SD, Luban NL, Manno CS. (2002)¹⁸.

Tabela 6. Indicação de transfusão de plaquetas em pacientes com contagens plaquetárias normais.

Indicações
1. Sangramento ativo em associação com defeito qualitativo das plaquetas.
2. Sangramento excessivo e inexplicável em paciente a ser submetido ao bypass cardiopulmonar.
3. Paciente em ECMO: Com plaquetas < 100.000/mm ³ X 109/l, Com alta contagem de plaquetas e sangrando.

Fonte: Roseff SD, Luban NL, Manno CS. (2002)¹⁸.

No presente estudo, as crianças que receberam Concentrado de Plaquetas tiveram as contagens variando entre 10.000 a 188.000, justificando-se em razão de presença de sangramento ativo e quadro de sepse. Não houve nenhum registro no presente estudo de utilização de plasma fresco ou crioprecipitado.

Portanto, quanto às características clínicas e epidemiológicas, houve um predomínio de neonatos entre os pacientes transfundidos, os principais diagnósticos foram anemia, sepse e plaquetopenia, a hemoglobina e a contagem de plaqueta dos doentes teve uma variação significativa na amostra.

Por fim, quanto ao hemoderivado, os principais componentes transfundidos foram o concentrado de hemácia, seguido do concentrado de plaquetas. Com isso observou-se que os padrões estabelecidos para indicação de transfusão sanguínea na população pediátrica foram obedecidos em todos os casos apresentados.

Apesar de uma amostra considerada de tamanho razoável, mais trabalhos como esse, com um número maior de pacientes e analisando-se um tempo maior, precisam ser realizados. Além disso, observa-se como limitação um possível viés de ter sido realizado em apenas alguns setores do serviço, concentrando a prescrição dos hemoderivados em apenas alguns médicos. Mesmo assim, a análise dos dados permite a conclusão dos objetivos e a resposta à questão problematizadora da pesquisa.

CONFLITO DE INTERESSE

Esse estudo não teve ajuda financeira de nenhum órgão de pesquisa e os autores não possuem nenhum conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Barra A, Da Costa C, Cardoso E. Transfusão de componentes sanguíneos e derivados. Pocketbook, 2.ed. [Internet]. 2015. [Citado 2020 Aug 08]. Disponível em: https://repositorio.hff.minsaude.pt/bitstream/10400.10/1429/1/17833%20Pocketbook_Transfus%C3%A3o%20%28110x145%29.pdf
2. Hospital Sírio Libanês. Guia de condutas hemoterápicas. 2.ed. [Internet]. 2010. [Citado 2020 Aug 08]. Disponível em: https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/Documents/guia-conduta-hemoterapia_30-07-2019.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 136 p.
4. Istaphanous GK, Wheeler DS, Lisco SJ, Shander A. Red blood cell transfusion in critically ill children: a narrative review. *Pediatr Crit Care Med*. 2011;12(2):174-183. doi:10.1097/PCC.0b013e3181e30d09. <https://doi.org/10.1097/PCC.0b013e3181e30d09>
5. Parker RI. Transfusion in critically ill children: indications, risks, and challenges. *Crit Care Med*. 2014 Mar;42(3):675-90. doi: 10.1097/CCM.000000000000176. <https://doi.org/10.1097/CCM.000000000000176>
6. Pedrosa AKKV, Pinto FJM, Lins LDB, Deus GM. Reações transfusionais em crianças: fatores associados. *J. Pediatr*. 2013;89(4):400-406. doi:10.1016/j.jpmed.2012.12.009. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2012.12.009>
- 7 De Freitas BAC, Francheschini SCC, Castro SC. Fatores associados à transfusão de concentrado de hemácias em prematuros de uma unidade de terapia intensiva. *Rev.Ter.Intensiva*. 2012;3(24):224-229. doi:10.1590/S0103-507X2012000300004 . <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000300004>.

8. Campos LR, Cerqueira AJB, Campos CJB, Souza JGBP, Novello R, Pessôa VLR, et al. Transfusão de hemocomponentes em crianças: o quê, quando e como usar? *Resid Pediatr*. 2015;5(1):14-20. doi: 10.25060/residpediatr-2015.v5n1-03. <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2015.v5n1-03>
9. Mendes C, Da Silva DCB, Arduini RG, Trister EJ. Prática de transfusão de concentrado de hemácias em Unidade e Terapia Intensiva Pediátrica. *Einstein*. 2011;9(2):135-9. doi:10.1590/s1679-45082011ao1884 . <https://doi.org/10.1590/s1679-45082011ao1884>
10. Hospital São Vicente de Paulo. Protocolo transfusional: Guia de Práticas Transfusionais em Neonatologia e Pediatria. HSVP – 1ª Ed. [Internet] 2013 [Citado 2020 Aug 08]. Disponível em: https://www.hsvp.com.br/painel/admin/upload/publicacoes/113_protocolotransfusional-neonatologia.pdf
11. Szczwpioekowski ZM, Dunbar NM. Transfusion Guidelines: When to transfuse. *Hematology Am Soc Hematol Educ Program*. 2013(1):638–644. doi: 10.1182/asheducation-2013.1.638. <https://doi.org/10.1182/asheducation-2013.1.638>
12. Teruya J. Indications for red blood cell transfusion in infants and children. [Internet] 2019. [Citado 2020 Aug 08]. Disponível em: <http://www.uptodate.com/contents/red-blood-cell-transfusion-in-infants-and-children-indications>. Acesso em: 25/10/2018.
13. Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná – HEMEPAR. Manual de Transfusão Hospitalar e Complicação Transfusional. Curitiba-PR, 2013. [Internet]. 2015. [Citado 2020 Aug 08]. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/manual_transfusao_2013.pdf.
14. Sloan SR. Neonatal transfusion review. *Paediatr Anaesth*. 2011;21(1):25-30. doi:10.1111/j.1460-9592.2010.03458.x. <https://doi.org/10.1111/j.1460-9592.2010.03458.x>
15. Valette CO, Barbosa DB. Atualização sobre transfusão sanguínea e anemia do prematuro. *Rev. Pediatr*. 2010;32(01):32:37.
16. Venkatesh V, Khan R, Curley A, New H, Stanworth S. How we decide when a neonate needs a transfusion. *Br J Haematol*. 2013;160(4):421-433. doi:10.1111/bjh.12095. <https://doi.org/10.1111/bjh.12095>
17. Santos AMN. Indicações de transfusões de hemácias no prematuro. Departamento de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. [Internet] 2015. [Citado 2020 Aug 08]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/INDICACOES_TRANSFUSOES_HEMACIAS-SBP.pdf
18. Roseff SD, Luban NL, Manno CS. Guidelines for assessing appropriateness of pediatric transfusion. *Transfusion*. 2002;42(11):1398-1413. doi:10.1046/j.1537-2995.2002.00208.x. <https://doi.org/10.1046/j.1537-2995.2002.00208.x>
19. Roseff SD. Pediatric transfusion: a physician's handbook. 2nd edition. American Association of Blood Banks, Bethesda. 2006:179-194.

RESUMOS DE PESQUISA

A MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA NEOPLÁSICA MALIGNA DO PÂNCREAS NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017.....	1069
A PREVALÊNCIA DA HIPERPLASIA DA PROSTATA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019	1070
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM NEONATOS	1071
AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS, DESESPERANÇA E IDEAÇÃO SUICIDA EM JOVENS BRASILEIROS.	1072
ALTERAÇÕES DO EXAME URINA 1 EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO URINÁRIA ATENDIDAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO	1073
ANEMIA FERROPRIVA: UMA ANÁLISE GERAL SOBRE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE DE MULHERES NA CIDADE DE SÃO PAULO	1074
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA ATEROSCLEROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE O PERÍODO DE 2011 A 2019	1075
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA UROLITÍASE NA CIDADE DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2016 A 2019	1076
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE SEPTICEMIA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2019 NO ESTADO DE SÃO PAULO	1077
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	1078
ANÁLISE DE DADOS SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DE INTERNAÇÕES POR DENGUE NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO COMPARADO AO ANO ANTERIOR	1079
ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS DE OUTROS OSSOS DO MEMBRO AO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MARIANA - MINAS GERAIS	1080
ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NOS MUNICÍPIOS DE JAÚ-SP E BARRETOS-SP.....	1081
ANÁLISE DO PERFIL DA ARTROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2014-2019 ..	1082
ANÁLISE DO PERFIL DE FRATURAS DE FÊMUR NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2012-2019	1083
ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE INFANTIL PÓS IMPLANTAÇÃO DA REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE DE JAÚ - SP	1084
ANÁLISE DOS DADOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO	1085
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA ENTRE 2016 A 2018.....	1086
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	1087
ANÁLISE FRACTAL DO CORAÇÃO DE RATOS EXPOSTOS AO HERBICIDA GLIFOSATO POR VIA ORAL E INALATÓRIA.....	1088

ANÁLISE GENÔMICA DE CEPA DE ESCHERICHIA COLI ISOLADA DE SURTO DE DIARREIA EM BEZERROS.....	1089
APOPTOSE HEPÁTICA INDUZIDA PELO CORANTE ARTIFICIAL AMARELO TARTRAZINA EM RATOS WISTAR.....	1090
ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PARCEIROS SEXUAIS E A PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM UMA PENITENCIÁRIA FEMININA DE TUPI PAULISTA, SP.....	1091
ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS ILÍCITAS E A OCORRÊNCIA DE SÍFILIS NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE TUPI PAULISTA, SP.....	1092
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS NAS DOENÇAS AUTOIMUNE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.....	1093
AVALIAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE DO SISTEMA NERVOSO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	1094
AVALIAÇÃO DE DADOS PRELIMINARES DA MORTALIDADE INFANTIL EM PACIENTES CRÔNICOS.....	1095
AVALIAÇÃO DE REAÇÃO CRUZADA ENTRE DOENÇA DE CHAGAS E LEISHMANIOSE EM PACIENTES DE UMA REGIÃO ENDÊMICA PARA A LEISHMANIOSE VISCERAL.....	1096
AVALIAÇÃO DO DANO AO ESÔFAGO FRENTE À EXPOSIÇÃO CRÔNICA ORAL E INALATÓRIA AO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENÓXIACÉTICO (2,4-D) EM RATOS.....	1097
AVALIAÇÃO DO EFEITO DE LUBRIFICANTES OCULARES NA ACUIDADE VISUAL DE PACIENTES IDOSOS.....	1098
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA DA POPULAÇÃO FEMININA DE JAÚ -SP.....	1099
AVALIAÇÃO DO RISCO DE NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM MULHERES ATENDIDAS NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	1100
AÇÃO DA N-ACETILCISTEÍNA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO CONCORRENTE NA MORFOLOGIA ESPERMÁTICA DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS.....	1101
AÇÕES DA METFORMINA NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLÍCISTICOS E NA INDUÇÃO DA OVULAÇÃO.....	1102
BAIXO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS COMO FATOR DE VULNERABILIDADE EM DOADORES DE SANGUE DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	1103
CATEPSINA B, UMA MIOCINA LIBERADA DURANTE O EXERCÍCIO, E SUA CORRELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER NO MODELO DE DROSOPHILA MELANOGASTER.....	1104
CERCLAGEM ELETIVA E EMERGENCIAL COMO PREVENÇÃO DE PARTOS PREMATUROS.....	1105
COMPARAÇÃO DA EXPOSIÇÃO INALATÓRIA E ORAL AO HERBICIDA GLIFOSATO: EFEITOS SOBRE SISTEMA RESPIRATÓRIO EM RATOS.....	1106
COMPARAÇÃO DE DADOS SOBRE INTERNAÇÃO POR DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 E 2019.....	1107
COMPARAÇÃO DE DADOS SOBRE OS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019.....	1108
COMPARAÇÃO ENTRE OS CASOS DE DENGUE NO SUDESTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2019.....	1109

COMPARAÇÃO MASTOCITÁRIA NAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE RATOS EXPOSTOS AO HERBICIDA GLIFOSATO SOB AS FORMAS INALATÓRIA E ORAL	1110
COMPARAÇÕES DE DADOS DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO PERÍODO DE 2007 A 2019 NO BRASIL	1111
CONCORDÂNCIA DOS TESTES PPD E IGRA PARA A AVALIAÇÃO DA TUBERCULOSE LATENTE EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA	1112
CONHECIMENTO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INICIANTES	1113
CORRELAÇÃO ENTRE "PRISM " E MORTALIDADE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DO OESTE PAULISTA	1114
CURCUMA LONGA L. REGULA A EXPRESSÃO DO COMPLEXO DE MEMBRANA DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO (EMC) LEVANDO À REDUÇÃO DE TUMORES EPITELIAIS EM DROSOPHILA MELANOGASTER	1115
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACOMETIDOS NOS MUNICÍPIOS DE JAÚ-SP E BARRETOS-SP	1116
CÂNCER DE MAMA: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACOMETIDOS NAS CIDADES DE JAÚ-SP E BARRETOS-SP	1117
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PNEUMONIA NA CIDADE DE JAÚ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019	1118
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS OU PULMÕES NÃO ESPECIFICADO, NA POPULAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ENTRE JANEIRO DE 2014 E DEZEMBRO DE 2018.....	1119
DANO AO ESTÔMAGO E INTESTINO CAUSADO PELA EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENÓXIACÉTICO (2,4-D) EM RATOS	1120
DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE JAÚ (SP).....	1121
DIAGNOSTICO DUAL E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NOS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	1122
EFEITO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS NO SISTEMA MUCOCILIAR NA TRAQUEIA DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE A FUMAÇA DE CIGARRO: UM ESTUDO ALEATORIZADO E CONTROLADO.	1123
EFEITO DO GRAU DE DISSONÂNCIA EM MÚSICAS NAS HABILIDADES VISUOESPACIAIS E EMOÇÕES DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS	1124
EFEITO DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS SOBRE OS PARÂMETROS HISTOPATOLÓGICOS DA TRAQUEIA DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE A FUMAÇA DO CIGARRO: UM ESTUDO ALEATORIZADO E CONTROLADO	1125
EPIDEMIOLOGIA DA SEPTICEMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2014 A 2018.....	1126
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DESCOLAMENTOS E DEFEITOS DA RETINA EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP.....	1127
EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOMENS COM MENOS DE 50 ANOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	1128

ESCORE CLINICAL RISK INDEX FOR BABIES (CRIB) E PERFIL DE ÓBITOS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS DE EXTREMO BAIXO PESO.....	1129
ESCORPIONISMO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS NOTIFICAÇÕES AO SINAN DE 2008 A 2017	1130
ESTUDO EM AURÍCULAS DE RATOS WISTAR EXPOSTOS AO CORANTE ALIMENTAR AMARELO TARTRAZINA.....	1131
ESTUDOS IN SILICO APLICADOS NA BUSCA DE INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE PARA O TRATAMENTO DE TUMORES DO ESTROMA GASTROINTESTINAL (GIST).....	1132
EVOLUÇÃO DAS CIRURGIAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS GINECOLÓGICAS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS DE 2015 A 2019	1133
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS REGIÕES DO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL DE DEZ ANOS.....	1134
IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NA INFECÇÃO URINÁRIA EM MENORES DE 18 ANOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO	1135
INCIDENCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CANDIDEMIA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO NO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.	1136
INCIDÊNCIA DE ASMA EM CRIANÇAS NO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE MULTITEMPORAL.....	1137
INFLUÊNCIA DO USO DE TABACO E ÁLCOOL COMO FATOR DE RISCO PARA A TUBERCULOSE LATENTE DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA	1138
INSUFICIÊNCIA RENAL: ALTA TAXA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.	1139
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ATEROSCLEROSE E SUA FAIXA ETÁRIA DE PREVALÊNCIA.	1140
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR PARTO E PUERPÉRIO NO PARANÁ	1141
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES DO APARELHO CIRCULATÓRIO SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE EM COMPARAÇÃO AO ESTADO DE SÃO PAULO, 01/2018 A 01/2020	1142
JORNAL DA MÍDIA BRASILEIRA E SEU PAPEL NA VISIBILIDADE DA MULHER PÓS CÂNCER DE MAMA.	1143
MORBIDADE HOSPITALAR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS NO PERÍODO DE 2014 A 2018	1144
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PARTICIPANTES DO ESTUDO DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁGUA OZONIZADA.....	1145
O COMBATE A CEGUEIRA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): ATENÇÃO AMPLIADA AO TRATAMENTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA.....	1146
OBESIDADE: DADOS ESTATÍSTICOS NOS ANOS DE 2018 E 2019 NO ESTADO DE SÃO PAULO	1147
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ARTROPLASTIA DA ARTICULAÇÃO DA MÃO ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	1148

PERCEPÇÃO DO IDOSO EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO OESTE PAULISTA	1149
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO INTERNATO MÉDICO EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2).....	1150
PERCEPÇÕES DE "CIPEIROS" PRISIONAIS SOBRE DINÂMICA PARTICIPATIVA PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TUBERCULOSE.....	1151
PERFIL DA MORBIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NA REGIÃO SUDESTE E CENTRO - OESTE DE 2015 A 2019	1152
PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA NO PARANÁ ENTRE 2012 E 2016	1153
PERFIL DA MORTALIDADE PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2017	1154
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NA ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NA REGIÃO SUDESTE NO PERÍODO DE 2009 A 2019.....	1155
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	1156
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA.....	1157
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR LESÕES AUTO PROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2019	1158
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: UM ESTUDO ECOLÓGICO.	1159
PREDOMÍNIO DE HIV AO LONGO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS E SUA RESPECTIVA FAIXA ETÁRIA DE RELEVÂNCIA.	1160
PREVALÊNCIA DE SÍFILIS NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO PRESÍDIO FEMININO DE TUPI PAULISTA SP.....	1161
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 0 - 5 ANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP	1162
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA	1163
PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS Á PREMATURIDADE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA.....	1164
RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO DE RATOS WISTAR AO GLIFOSATO E ACÚMULO DE FERRO EM PULMÃO.....	1165
RELAÇÃO ENTRE IDOSOS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	1166
REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS EVIDENCIA EFEITOS BENÉFICOS DOS PREBIÓTICOS EM INDICADORES DE ANSIEDADE	1167
SAÚDE MENTAL EM SERVIDORES DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA E SUA RELAÇÃO COM A TUBERCULOSE LATENTE	1168
SAÚDE OCULAR DA POPULAÇÃO SENIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	1169

SINDACTILIA: PERFIL DAS INTERNAÇÕES PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SINDACTILIA DA MÃO NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2019	1170
SÍFILIS CONGÊNITA: UM DESAFIO NA SAÚDE PÚBLICA	1171
SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS E ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO	1172
SÍNDROME METABÓLICA E A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM USO DE ANTIPSICÓTICOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR.	1173
TREINO DE OCLUSÃO VASCULAR EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR	1174
USO DAS ESTATINAS EM PACIENTES INFARTADOS COM REINTERNAÇÃO EM PERÍODO DE ATÉ 15 DIAS EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA	1175
VIOLÊNCIA E MORTE VIOLENTA NA POPULAÇÃO JOVEM E NEGRA NO BRASIL.....	1176

A MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA NEOPLÁSICA MALIGNA DO PÂNCREAS NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017.

BEATRIZ BECH CARVALHO

VICTORIA CHAVES

O câncer de pâncreas, que possui um alto poder metastático, constitui o 4º caso mais fatal dentre os cânceres em mulheres e em homens, acometendo principalmente pessoas a cima dos 70 anos de idade e do sexo masculino. Dentre todos os casos, cerca de 10% são herdados geneticamente e os outros 90% são provenientes de fatores externos, sendo o tabagismo, o mais prevalente, seguido por obesidade e infecção por *Helicobacter pylori*. Devido sua elevada morbimortalidade, é necessário que se faça o diagnóstico precoce através de rastreamento da população de alto risco, antes mesmo do surgimento dos sintomas e assim, consiga iniciar o tratamento de maneira rápida, que por sua vez, tem como uma das alternativas, a ressecção cirúrgica, com alto potencial curativo. Compreender a morbimortalidade do câncer de pâncreas no Estado de São Paulo (SP) no período entre 2014 a 2017, analisando os casos de internações hospitalares e óbitos por essa causa. Realizou-se um estudo ecológico sobre o câncer de pâncreas acometido em SP entre os anos de 2014 a 2017, analisando os dados referentes ao C25.9 do capítulo II do Classificação Internacional de Doenças - 10 (CID-10) dispostos nas bases de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis na plataforma virtual DATASUS. Realizando uma média entre os anos analisados, obteve-se os seguintes resultados: 1.322 casos em homens, 1.262,25 casos em mulheres. Quanto as faixas etárias o valor foi de 35,25 entre 1 a 29 anos, 314 de 30 a 59 anos e 2.074,25 em maiores de 60 anos. Foi possível observar que a maior parte dos óbitos ocorreu no sexo masculino, contudo não houve muita relevância em questões de valores quando comparado ao sexo feminino. Quanto as faixas etárias, nitidamente há uma discrepância em números de casos em pacientes acima dos 60 anos quando comparados ao número de casos em idades inferiores a essa. Através dos dados obtidos, pode-se presumir que o aumento dos casos de óbitos entre os homens deve-se à baixa procura médica por parte dos desses, descobrindo a doença em estágios mais avançados, corroborando para índices maiores de mortalidade, já que essa enfermidade acomete de maneira semelhante a ambos os sexos. No que se refere às faixas etárias, supõe-se que os dados observados estejam relacionados ao maior período de exposição aos fatores de risco, visto que os hábitos individuais interferem no surgimento dessa patologia. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio.

A PREVALÊNCIA DA HIPERPLASIA DA PROSTATA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE
2015 A 2019

CHRYSYTIAN COELHO LEMES
LUCAS BORDIGNON ULIANA
LEONARDO PEREIRA PEGORARO DE LARA
ANA LAYS MARTINS BARBOSA
ANA CAROLINA PEREIRA DE LARA
MARIA EDUARDA PEREIRA DE LARA
REGIANE SOARES SANTANA

A hiperplasia de próstata caracteriza-se pela hiperplasia das células do estroma e do epitélio da glândula prostática, resultando no aumento volumétrico desta e na possibilidade de interferência no fluxo normal de urina causada pela compressão da uretra prostática e pelo relaxamento inadequado do colo vesical. Analisar e compreender o número de casos de Hiperplasia da Próstata no estado de São Paulo entre os anos 2015 a 2018 para contribuir com o entendimento dos fatores para a diminuição dos casos. Foram analisados os dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em relação à morbidade hospitalar nos casos de Hiperplasia da Próstata. Os casos de Hiperplasia da Próstata revelam dados estatísticos significativos, obtidos pela busca epidemiológica no estado de São Paulo pelo DATASUS, na qual, possui um total de 21.447 casos referente a internações no período dos anos de 2015 a 2018. O número de óbitos referente a esse período são 61 casos. Durante os anos, houve um aumento gradual de 6% no número de internações como evidenciado os seguintes dados: 2015 tiveram 5.074 casos; 2016 tiveram 5.523 casos; 2017 tiveram 5.505 casos e 2018 tiveram 5.425 casos. Os casos dessa patologia acometem principalmente pacientes que apresenta idade superior a 50 anos. A faixa etária mais acometida é entre 60 e 69 anos com 8.797 casos evidenciando 41% do total de casos. A Hiperplasia da Próstata é bastante recorrente na população masculina brasileira, apresentando 76.670 casos de internações entre os anos de 2015 a 2019. O estado de São Paulo corresponde a 27,9% dos casos do Brasil. Essa patologia atinge cerca de 10% dos homens na década dos 30 anos e é encontrada em 90% nos indivíduos com mais de 90 anos de idade. Sabe-se que o maior índice de mortalidade está na faixa etária entre 70 a 79 anos com 22 mortes. Com isso, o diagnóstico é fundamentado nos sintomas e exame físico realizado pelo urologista, incluindo o toque retal para a avaliação da próstata. A Hiperplasia da Próstata revela um grande problema para a saúde pública, em detrimento dos altos índices na população masculina e dos problemas relacionados à qualidade de vida dos indivíduos afetados. Faz-se necessário o aumento no número de consultas de especialistas como do Urologista para que possa acompanhar e fazer sempre os exames de rotina necessário para que não agrave a patologia do paciente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM NEONATOS

AMANDA PELEGRINI DOS REIS
KARINE MAYUMI KIMURA
FELIPE VIEGAS RODRIGUES
ARMENIO ALCANTARA RIBEIRO

O acidente vascular cerebral (AVC) manifesta-se por alterações isquêmicas ou hemorrágicas e raramente acometem neonatos, assim, inexistente um protocolo uniforme dentre as instituições. Avaliar diagnóstico, terapêutica e a orientação em casos de AVC de neonatos, por meio de revisão integrativa. Foram utilizadas as bases: PubMed, BVS, EMBASE e Cochrane, e os descritores: "stroke", "newborn" e "risk factor". Critérios de inclusão, foram: língua inglesa ou portuguesa, com o tema de AVC em neonatos, publicados de janeiro de 2013 a Dezembro de 2018. Foram excluídos os estudos com modelos animais e os que não continham dados empíricos. A busca nas plataformas digitais resultou em um total de 269 artigos. Com base nos critérios de elegibilidade estabelecidos na pesquisa foram selecionados 11 artigos, todos no idioma inglês. Dentre os principais fatores de riscos estão: sofrimento fetal, deficiência congênita cardíaca (estenose aórtica), anormalidade hemostática (anemia falciforme), hidrocefalia aguda, encefalopatia hipóxico-isquêmica, deficiência de vitamina D, falta de proteína C, asfixia ao nascimento, embolia, doenças autoimunes, complicações no parto e baixo peso ao nascer. Convulsões nas primeiras 72 horas é o sinal clínico mais citado. Outras manifestações frequentes foram: apneia e cianose, estado inibido, letargia, tônus muscular diminuído, déficit de sucção e atenuação do reflexo primitivo. Os exames de imagem para os casos suspeitos incluem ultrassonografia craniana, a ressonância magnética e a tomografia computadorizada (TC), que é o mais adequado. A abordagem inicial inclui a estabilização do neonato. Análise de controles metabólico, hídrico, da temperatura corporal (se há identificação de febre), tempo de protrombina, trombina e a dosagem de eletrólitos (sódio e potássio). Estudos indicam que o uso de heparina não fracionada (HNF) foi eficaz na prevenção de eventos trombóticos após o AVC isquêmico, ajudando na fase de recuperação e melhorando a reabilitação. Foi indicado HNF para atingir faixa alvo de anti-Xa de 0,35 a 0,7 unidades/ml ou tempo de tromboplastina parcial ativada que se correlaciona a esta faixa. Ainda não há um consenso em relação ao AVC em neonatos, mas é possível encontrar evidências científicas que guiem o atendimento, colaborando para o aumento da sobrevivência e diminuindo sequelas pós-evento

AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS, DESESPERANÇA E IDEAÇÃO SUICIDA EM JOVENS BRASILEIROS.

THIAGO IAMADA PORTO
CAMÉLIA SANTINA MURGO

Os casos de suicídio estão presentes em todo o Brasil e compreendem uma extensa faixa etária. Ainda que a temática não seja abordada de forma tão explícita e crítica como se faz necessário, sabe-se que os índices posicionam o país entre os 10 com maior óbito por essa causa, o que configura um grave problema para a saúde pública. Esforços de estudiosos vem sendo empreendidos para compreensão das variáveis associadas ao suicídio. Verificar possíveis correlações entre desesperança, afetos positivos e negativos e ideação suicida entre jovens de diversos estados e regiões do Brasil. Trata-se de um estudo de transversal, incluso 750 participantes brasileiros de faixa etária de 18 a 30 anos, que responderam 3 questionários, coletados via online, Questionário de Ideação suicida (Reynaulds), Questionário de Desesperança (Beck) e Escala de Afetos Positivos e Negativos, na pesquisa não foi considerado critério de exclusão a escolaridade e a região do Brasil na qual o participante reside. No Questionário de Desesperança obteve-se uma média de 5,89 pontos. Entre os participantes, 150 (20,5%) receberam pontuação maior que o limiar crítico para este instrumento. No Questionário de Ideação Suicida a média foi de 38,49 pontos, porém 243 participantes (32,4%) tiveram pontuação igual ou superior ao limiar crítico do instrumento. Na escala de afetos a média foi de 32,19 para Afetos Positivos e de 28,56 para Afetos Negativos. Quanto as variáveis sociodemográficas, mulheres obtiveram médias mais altas para desesperança, ideação suicida e afetos negativos. Já os homens apresentaram medias mais altas em afetos positivos. O post-hoc revelou que as áreas ciências da saúde e engenharias obtiveram as menores pontuações para o Questionário de Desesperança, Ideação suicida e Afetos Negativos Comparada com amostras de outros países, a amostra brasileira estudada nesta pesquisa, apresentou maiores pontuações para as escalas, de desesperança, ideação suicida e afetos negativos. Afetos negativos apresentaram maior poder explicativo para a ideação suicida do que os positivos. O primeiro se correlaciona a favor de experimentar a ideação e o segundo como um fator protetivo a ideação, Os dados da pesquisa contribuem para o entendimento da ideação suicida. Afetos negativos e desesperança apresentam alta correlação entre si e impactam na ideação suicida. Por sua vez, os afetos positivos tendem a proteger o individuo a experimentar pensamentos nocivos, como a ideação suicida. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CNPq - PIBIC Protocolo CAAE: 12826519.4.0000.5515

ALTERAÇÕES DO EXAME URINA 1 EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO URINÁRIA ATENDIDAS EM
HOSPITAL TERCIÁRIO

BEATRIZ CASTILHO OLIVEIRA DO PRADO
HAROLDO KATYAMA

Infecção do trato urinário (ITU) é uma doença frequente na pediatria. O diagnóstico de ITU depende da comprovação de bactérias significativa, obtida por meio da urocultura quantitativa. Apesar da urocultura positiva ser considerada padrão ouro, este exame tem como ponto negativo a demora do resultado; logo, conhecer as principais alterações do exame urina 1 que predigam uma provável ITU (confirmada a seguir através da cultura da urina), permite o início precoce da antibioticoterapia, com melhor prognóstico dessa doença. Analisar as alterações de exames de urina 1 em crianças atendidas no HRPP, no período de Janeiro a Junho de 2016; - Comparar as alterações dos exames de urina 1 com urocultura positiva. Estudo transversal analítico, realizado no HRPP CAAE 32043320.4.0000.5515 O estudo em questão realizou a análise de 82 pacientes com ITU. O estudo também demonstrou que 66 pacientes (80,49%) eram do sexo feminino e 16 (19,51%) do sexo masculino. Em relação à idade, verificou-se no trabalho que 22 pacientes são menores de 2 anos; 17 possuem entre dois e quatro anos; 15 crianças estão entre cinco e dez anos e 28 pessoas possuem entre onze e dezessete anos. No presente estudo, foram observados os prontuários de 82 pacientes diagnosticados com ITU, sendo que 66 pessoas eram do sexo feminino e 16 masculino. A literatura afirma uma maior probabilidade de pacientes do sexo feminino apresentar ITU, frente ao hábito urinário inadequado, devido à ocorrência de contaminação vésico-ureteral-retal e pelas condições anatômicas, em razão da uretra ser mais curta e pela maior proximidade dessa com o ânus nas meninas. Em relação à idade, verificou-se no trabalho que 22 pacientes são menores de 2 anos; 17 possuem entre dois e quatro anos; 15 crianças estão entre cinco e dez anos e 28 pessoas possuem entre onze e dezessete anos. Autores destacam a ocorrência da infecção no primeiro ano de vida, sendo descritos, porém, em outros estudos, um pico de incidência em torno do terceiro ao quarto ano, voltando a ser prevalente no período da adolescência. Como os resultados da cultura podem demorar de 24 a 72 horas para serem obtidos, o exame de urina tipo 1 pode ser realizado, pois ocorrem alterações nos primeiros surtos de ITU, as quais permite iniciar precocemente o tratamento, pois a grande maioria dos pacientes que apresentam ITU carecem de tratamento antes mesmo da obtenção dos resultados definitivos dos testes culturais e de sensibilidade aos antimicrobianos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não se aplica. Protocolo CAAE: 32043320.4.0000.5515

ANEMIA FERROPRIVA: UMA ANÁLISE GERAL SOBRE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE DE MULHERES
NA CIDADE DE SÃO PAULO

VITÓRIA TAYNARA PEVERARI
LARISSA ROSA FERNANDES
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

Anemia ferropriva é um distúrbio que acomete milhões de pessoas, sendo o distúrbio nutricional mais prevalente no mundo. A redução da concentração de Hb sanguínea compromete o transporte de oxigênio para os tecidos, reduzindo a capacidade de trabalho e o desempenho físico em indivíduos anêmicos. Analisar a prevalência da doença na cidade de São Paulo, especificamente nas mulheres, observando a idade e prevalência de maior ocorrência. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às seguintes bases de dados SIH/SUS, SIM e IBGE, disponibilizados pelo DATASUS. A população do estudo foi constituída por todos os casos de anemia ferropriva em mulheres, independente da idade, na cidade de São Paulo (SP), que tiveram internações no período de maio de 2016 a maio de 2020. Para evitar erros de retardo de notificação, optou-se por analisar os dados de mortalidade disponíveis entre 2016 a 2018. Houve óbito de 3 pacientes com a faixa etária 80 anos e mais. O número de internações chega-se ao total de 878. A faixa etária mais acometida no número de internações é entre 80 anos e mais com 183 internações (20,84%); seguido por 40 a 49 anos com 151 internações (17,19%); 70 a 79 anos com 143 internações (16,28%); 50 a 59 anos com 105 internações (11,95%); 30 a 39 anos com 92 internações (10,47%); 60 a 69 anos com 80 internações (9,11%); 20 a 29 anos com 54 internações (6,15%); 1 a 4 anos com 21 internações (2,39%); 10 a 14 anos com 18 internações (2,05%); 15 a 19 anos com 16 internações (1,82%); menor de 1 ano com 11 internações (1,25%); 5 a 9 anos com 4 internações (0,45%). Através da análise para averiguar o número de internações por anemia ferropriva na cidade de São Paulo (SP) verifica-se que o número de internações aumenta com a idade fértil da mulher e se agrava com a terceira idade; o que é evidenciado pela mortalidade, ainda que baixa, em mulheres idosas. Conclui-se que mulheres idosas são mais suscetíveis a doença por privação de ferro no organismo que ocasiona redução da hemoglobina, tanto na internação quanto na mortalidade e o reconhecimento dos efeitos da deficiência de ferro na qualidade de vida deve envolver todos os níveis dos programas oferecidos pelo SUS. Recomenda-se maior cobertura de mulheres em idade fértil, gestantes, lactantes e lactentes em áreas de risco e maior atenção à suplementação com ferro em crianças prematuras e de baixo peso ao nascer; pois são os mais propensos a adquirir a doença.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA ATEROSCLEROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE O PERÍODO
DE 2011 A 2019

TALLES CAMIN RAJAB
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
LEONARDO VITOR ORTEGA
GABRIEL JUN YAMAZAKI TAKIGAWA
BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY

A aterosclerose é uma doença lenta e silenciosa, iniciada desde a infância, que consiste na deposição de lipídio nos vasos sanguíneos, formando placas de ateroma. Sua origem é multifatorial, ou seja, diversos fatores contribuem para o seu surgimento, dentre eles estão: dislipidemia, hipertensão, tabagismo, diabetes e fatores genéticos. Sua manifestação clínica mais comum é a angina (dor no peito), ela ocorre quando há um comprometimento significativo do diâmetro do vaso; alguns livros apontam valores de obstrução acima de 70%. Demonstrar a prevalência da aterosclerose em cada faixa etária e sexo durante o período de 2011 a 2019, no estado de São Paulo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) na categoria morbidade hospitalar no estado de São Paulo durante o período de 2011 a 2019, em ambos os sexos e em diversas faixas etárias. O total de casos notificados de aterosclerose no estado de São Paulo, durante o período analisado, foi de 39.099. O ano de 2019 teve um aumento de 59% em relação ao ano 2011. A proporção entre os sexos foram 21.858 (55,9%) para os homens e 17.241 (44,1%) para as mulheres. Dentre as faixas etárias, o grupo mais acometido foi o de 60 a 69 anos com 12.600 casos (32,2%) seguido pelo grupo de 70 a 79 anos, com 9.995 casos (25,5%). O aumento da prevalência da aterosclerose durante esses 9 anos preocupa muito o sistema de saúde, pois a doença isquêmica do coração é a principal causa de morte de todo o país. Embora o tabagismo esteja diminuindo no Brasil, passando de 34,8% da população em 1989 para 14,7% em 2013, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a prevalência da obesidade encontra-se em uma crescente nunca antes vista. Segundo uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde em 2018, 55,7% da população brasileira estava com excesso de peso, um aumento de 30,8% comparado ao ano de 2006. Já é de conhecimento público a necessidade de adotar uma alimentação saudável como forma de prevenir a obesidade e doenças ateroscleróticas. Porém, é fundamental a participação do governo para o incentivo ao consumo de hortaliças e frutas e à prática de atividades físicas. Cabe também aos médicos e nutricionistas acompanhar de perto o hábito alimentar da família, além de sempre aconselhar a deixar de fumar. Embora a aterosclerose também seja influenciada por fatores genéticos, ninguém está totalmente livre de desenvolvê-la. Desse modo, a prevenção ainda é o melhor remédio.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA UROLITÍASE NA CIDADE DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2016 A 2019

BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY
TALLES CAMIN RAJAB
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
GABRIEL JUN YAMAZAKI TAKIGAWA
BRUNO MATHEUS DE MORAES
LEONARDO VITOR ORTEGA
CHRYSYTIAN COELHO LEMES

A urolitíase é uma das doenças que mais acometem o trato urinário, sendo responsável por 327.611 internações no Brasil entre os anos de 2016 até 2019. Sendo os principais sintomas que os pacientes podem apresentar são: hematúria, cólica renal, vômito, febre, entre outros. Demonstrar a prevalência de casos de Urolitíase, no período de 2016 a 2019, em homens e mulheres no estado de São Paulo. Realizou-se um Estudo ecológico utilizando o DATASUS (Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) sobre urolitíase na cidade de São Paulo nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Os casos de urolitíase na cidade de São Paulo nos anos de 2016 até 2019 foram de 11.833 casos. Com isso, temos que 5.476 são do sexo masculino e que representam aproximadamente 46,2%, e que 6.357 são do sexo feminino representando aproximadamente 53,7%. Além disso, houve uma pequena diminuição dos casos de urolitíase no período de 2016 à 2019 de aproximadamente 5,7% ou uma diminuição de 177 casos, como evidência temos: 2016 com 3.086 casos, 2017 com 2.901 casos, 2018 com 2.937 casos e 2019 com 2.909. Os casos de urolitíase na cidade de São Paulo nos demonstra que há um maior número de casos no sexo feminino, sendo um resultado inesperado pois essa doença acomete geralmente indivíduos do sexo masculino, possivelmente devido a osmolaridade urinária maior dos homens, e também mostra uma pequena diminuição de indivíduos que foram acometidos neste intervalo de tempo. Temos que os casos de urolitíase se diminui com os passar dos anos conforme os dados obtidos e com um acompanhamento médico e o acesso a serviços de saúde para informação de medidas profiláticas (como ingestão de 2,5L de água por dia, redução da quantidade de sódio nos alimentos, consumir menos alimentos ricos em oxalato) esses casos tendem a diminuir.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE SEPTICEMIA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2019 NO ESTADO DE SÃO PAULO

LUCAS BORDIGNON ULIANA
KEMELY NAKASSUGUI MARTINS
ANA CAROLINA PEREIRA DE LARA
CHRYSYIAN COELHO LEMES
LEONARDO PEREIRA PEGORARO DE LARA
ANA LAYS MARTINS BARBOSA
REGIANE SOARES SANTANA

Septese é uma resposta sistêmica desregulada a uma doença infecciosa, ocasionando uma disfunção orgânica, sendo de gravidade variável, do qual depende da resposta imune do paciente, virulência do agente, foco infeccioso, idade do paciente e comorbidades, sendo uma condição de emergência de saúde potencialmente fatal. Compreender e analisar o número de casos de Septicemia no estado de São Paulo entre os anos 2016 a 2019 para contribuir com o entendimento dos fatores para a diminuição dos casos. Foi realizado um levantamento de dados disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sobre a morbidade hospitalar do SUS (Sistema Único de Saúde) em decorrência a Septicemia no estado de São Paulo entre os anos de 2016 a 2019. Os casos de Septicemia revelam dados estatísticos significativos. Selecionando o estado de São Paulo entre os anos de 2016 a 2019 no DATASUS, foram obtido o total de 125.262 internações. Neste mesmo período, o número de óbitos foi de 70.539, isto é, 56,31% dos pacientes que foram internados com Septicemia evoluíram para óbito. Durante os anos, evidenciaram os seguintes dados: 2016 tiveram 29.756 casos; 2017 tiveram 29.623 casos; 2018 tiveram 31.931 casos e 2019 tiveram 31.705 casos. Os casos acometem os extremos etários, ou seja, menores que 1 ano de idade, e após aos 30 anos há uma ampliação conforme maior a idade do paciente, sendo a faixa etária mais acometida é após os 80 anos, com 28.308 casos, evidenciando 22,60% do total de casos. A Septicemia é uma resposta desregulada pelo próprio sistema imunológico do paciente frente a uma infecção, que promove disfunção orgânica e risco de vida para o paciente. O risco de morte por septicemia é elevado e deve levar em consideração o número de casos de internação decorrente à septicemia, apresentando 506.273 casos de internações entre os anos de 2016 a 2019 no país. O estado de São Paulo corresponde a 24,74% dos casos do Brasil nestas internações, com um total de 125.262 casos. A evolução para óbito nestes anos ocorreu em 56,31% dos internados, sendo responsável por 25% da ocupação de leitos em UTIs (Unidades de Terapia Intensiva) no Brasil, além de ser a principal causa de morte nesta unidade. É necessário uma atenção ao olhar clínico, devido a alta porcentagem de evolução para óbito. Dessa forma, deve também aumentar o controle de infecção hospitalar, além de conscientização por parte da população quanto a importância de não se automedicar, principalmente com antibiótico. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

BEATRIZ CHEREGATI FUMAGALLI
BEATRIZ MALACRIDA DE ARAÚJO
ANA BEATRIZ TEIXEIRA
TAINÁ PEREIRA MONTEIRO GENTIL
MARCELA REIS COELHO E SILVA
SUZANE COSTA FURUKAWA
SUELEN UMBELINO DA SILVA
FERNANDA MARIA BOTTINO VIZZOTTO TORETO
CÉSAR ALBERTO TALAVERA MARTELLI

O número de pessoas com diabetes mellitus teve um grande aumento nos últimos anos. Dentre as complicações crônicas do DM, o pé diabético e a amputação são consideradas as mais graves e de maior impacto na qualidade de vida do indivíduos. Todos estes infortúnios podem ter um efeito deletério sobre a saúde física e psíquica do paciente, afetando a sua qualidade de vida, ao passo que comprometem as atividades diárias, status socioeconômico e psicossocial dos pacientes. A relevância deste trabalho, portanto, é analisar o impacto que o pé diabético tem na qualidade de vida dos pacientes, haja visto que a doença afeta o biopsicossocial dos portadores. Analisar a qualidade de vida dos pacientes com DM portadores de pé diabético em comparação aos diabéticos sem essa complicação, aplicando o questionário Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36 nos pacientes atendidos no Ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital Regional de Presidente Prudente -SP Realizado um estudo transversal, descritivo, prospectivo, comparativo e não-randomizado, entre os 99 pacientes divididos em 2 grupos: Grupo 1 (portadores de pé diabético) e Grupo 2 (controle - sem úlceras nos pés), realizado mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 02809018.2.0000.5515 Dos 99 pacientes diabéticos que compõe esse trabalho, 47,5% possuem úlceras e 52,5% não as possuem. As características clínicas dos pacientes estudados mostram que a média de idade dos pacientes é de 63,8 + 9,4 anos, predominância do sexo feminino (58,6%) e de pacientes não ulcerados (52,5%) e dentre as sequelas, a maioria não apresenta amputação (66,7%). Os domínios mais afetados foram: Limitação física, emocional e capacidade funcional. Os resultados dos perfis dos pacientes estudados se mostraram semelhantes ao encontrados na literatura. As úlceras diabéticas têm uma grande repercussão negativa que, às vezes, evoluem para amputação. Essas complicações, além de gerar dores aos pacientes, refletem em fatores emocionais, econômicos e sociais, diminuindo consideravelmente a autonomia, capacidade funcional e qualidade de vida do indivíduo. Fatores esses, questionados e evidenciados no estudo em questão. As complicações do pé diabético têm um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Portanto ações de atenção básica preventiva, orientações sobre cuidados com os pés, controle glicêmico, mudança de estilo de vida e o acompanhamento multidisciplinar dos pacientes com risco são essenciais para prevenir esse agravo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Próprio Protocolo CAAE: 02809018.2.0000.5515

ANÁLISE DE DADOS SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DE INTERNAÇÕES POR DENGUE NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO COMPARADO AO ANO ANTERIOR

GABRIELE CRISTINE IMAMURA
ISABELA MARIA ESTEVAM DA COSTA FERREIRA
ISADORA MARIA ESTEVAM DA COSTA FERREIRA
MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
BÁRBARA REIS IEIRI

Dengue é uma doença febril transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, um arbovírus que se prolifera na água parada, sendo os meses chuvosos o período de maior transmissibilidade. A infecção por dengue pode ser assintomática, leve ou grave. A primeira manifestação costuma ser febre alta de início abrupto, que dura 2-7 dias, e pode vir acompanhada de cefaléia, dores musculares intensas, fraqueza, dor retro orbital, exantema e prurido. Idosos, crianças menores de 2 anos, portadores de doenças crônicas, têm maior risco de desenvolver dengue grave e outras complicações que podem levar à morte. Para combater o mosquito da dengue devem ser tomadas medidas como a limpeza adequada dos quintais, retirar água parada de pneus, vasos de plantas ou recipientes que possam servir para a reprodução do mosquito. Analisar os dados atuais de internações por dengue no Brasil e no estado de São Paulo no período de Janeiro à Maio de 2020 e comparar os dados compreendidos no mesmo período em 2019. Os dados foram obtidos através do site do portal DATASUS por meio da informação da morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS). No Brasil houve um total de 27.817 casos de internações por dengue no período de Janeiro a Maio de 2019, enquanto que neste mesmo período em 2020 foram mencionados 25.191 casos de internações, sendo a Região Sudeste responsável pela maior parte dos casos com 14.495 casos notificados no período em 2019, e 7.576 casos em 2020. No estado de São Paulo houve um total de 7.248 casos de internações no período de Janeiro a Maio de 2019, enquanto que neste mesmo período em 2020 foram relatados 4.899 casos. No Brasil, o número de internações no período de Janeiro a Maio de 2019 comparado ao número de internações no mesmo período em 2020 sofreu uma queda de 2.626 casos, que representa uma queda de aproximadamente 9% dos casos do ano anterior, no entanto, o número de casos continua elevado. Uma queda ainda mais importante no número de internações pôde ser observado na Região Sudeste, onde o número caiu em 6.919 casos, que representa uma queda de aproximadamente 48% do ano anterior. No estado de São Paulo diminuíram 2.349 casos, aproximadamente 32%, de 2019 para 2020. Nota-se a diminuição do número de internações por dengue no Brasil e no estado de São Paulo no período analisado. O Sudeste obteve maior concentração de casos já que os meses analisados são mais chuvosos. Devem ser adotadas medidas de combate à dengue para que o número de internações diminua cada vez mais. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS DE OUTROS OSSOS DO MEMBRO AO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MARIANA - MINAS GERAIS

HENRIQUE REMELLI MARTINS
JOSÉ VITOR CARDOZO CHRISTOVAM
MILENA MIYOSHI KISHIBE
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

Desde o século XVII, no início da mineração no Brasil, nota-se o aumento de eventos catastróficos. O rompimento da barragem de rejeito do Fundão não fora diferente. A fatalidade ocorreu em 2015 em Mariana e foi nomeada como o episódio que promoveu a maior tragédia na natureza. Apesar das informações apresentadas, pouco se conhece das consequências geradas a saúde humana. Correlacionar, a partir de estatística descritiva, os dados de internações por fraturas dos outros ossos do membro de 2008 a 2012 com os dados de 2014 a 2018 e avaliar se houve alguma alteração significativa após o rompimento da barragem. É um estudo ecológico, tipo série temporal contínua, a qual analisa quantidade de internações, sexo e faixa etária segundo a lista de morbidade do CID-10 de fraturas dos outros ossos do membro. Os dados foram coletados no TABNET/DATASUS no Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Bem como, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base nas estimativas populacionais para os anos intercensitários, e no Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE. A prevalência no primeiro e segundo período apresentam um média de, respectivamente, 12,79 e 25,54. Ao gênero, nota-se que no primeiro período o sexo masculino é o mais prevalente com 19,47 internações a cada 10000 habitantes. No período seguinte, o sexo feminino se torna o mais predominante com 36,91 casos a cada 10000 habitantes. Segundo a faixa etária, encontra-se no primeiro e segundo período respectivos predomínios de 20 a 29 anos e 60 a 69 anos. A partir da prevalência, nota-se que o segundo período apresenta um aumento em relação ao primeiro período. O domínio de indivíduo masculino de 20 a 29 anos, se relaciona ao predomínio destes no setor produtivo e, também, nos feridos por acidentes de trânsito. Já na prevalência do sexo feminino de 60 a 69 anos, pode estar relacionado a literatura que aponta ser mulher um dos fatores de riscos para queda de idosos. Com base nos dados apresentados, conclui-se que por haver incoerência entre a prevalência de internações em relação ao sexo e faixa etária nos períodos analisados, não é possível se afirmar um perfil sociodemográfico de internação por fratura dos outros ossos do membro definitivo para Mariana. À análise de prevalência no ano de 2015, que fora o ano que ocorreu o acidente do rompimento da barragem, não mostrou resultados discrepantes quando comparado aos anos anteriores. Logo, essa causa não fora afetada pelo acontecimento.

ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NOS MUNICÍPIOS DE JAÚ-SP E BARRETOS-SP

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

O Câncer de próstata é marcado pelo crescimento exagerado e desordenado de células da glândula prostática, sendo o 6º tipo de câncer mais comum no mundo e o 2º mais frequente entre os homens no Brasil. Estimam-se 65.840 novos casos para o biênio 2020-2022 correspondendo a 62,95 casos a cada 100 mil homens no Brasil. Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por câncer de próstata nos municípios de Jaú-SP e Barretos-SP, relacionando suas variáveis com as condições que levam a incidência de tal condição. Foram selecionados 2.311 registros de câncer de próstata, entre os anos de 1996 e 2019, a partir dos dados públicos disponibilizados pelo Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) em: <https://www.inca.gov.br/BasePopIncidencias>, sendo 1.932 de Barretos e 379 de Jaú. As variáveis selecionadas foram: idade, escolaridade, etnia, nacionalidade, tipo de tumor, extensão, status vital, além do tipo de óbito. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do software STATA®. Os resultados mostraram que a incidência foi maior em indivíduos de etnia branca (75,98%), com grau de escolaridade variando de 1 a 9 anos de estudo (73,09%), com uma média de idade de 68 anos ($\pm 8,85$ anos). Ademais, a maioria dos indivíduos atingidos pelo câncer de próstata eram de nacionalidade brasileira (99,44%). As principais morfologias dos tumores encontrados foram o carcinoma, presente em 1.429 indivíduos (61,83%) e o adenocarcinoma, presente em 872 homens (37,73%). Em relação à extensão da patologia, apenas 1 indivíduo apresentou o câncer in situ (0,04%), 2.010 lesões estavam localizadas (86,98%), e 300 lesões com metástase (12,98%). Do momento do diagnóstico até o último contato com o paciente, 1.495 indivíduos permaneceram vivos (64,69%) e 816 vieram à óbito (35,31%). Dos que faleceram, 512 óbitos ocorreram devido ao câncer (22,15%) e 304 por outras condições (13,15%). O tempo mediano de sobrevida, calculado a partir do diagnóstico, foi de 12 anos. A mortalidade após 5 e 10 anos foi respectivamente de 22% e 39%. A maioria das lesões estavam localizadas ou com metástase impactando o tempo de sobrevida, indicando uma possível resistência ao acompanhamento médico e prejudicando o diagnóstico precoce da doença. O estudo permitiu concluir que a incidência do câncer de próstata foi maior em indivíduos brancos, com média de idade de 68 anos, com lesões localizadas ou com metástase.

ANÁLISE DO PERFIL DA ARTROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2014-2019

VITOR TAVARES AMARAL MELLO
TALLES CAMIN RAJAB
BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY
GABRIEL JUN YAMAZAKI TAKIGAWA
LEONARDO VITOR ORTEGA
BRUNO MATHEUS DE MORAES
BRUNO CARVALHO HENRIQUES
GUILHERME ASSIS RIBEIRO

A osteoartrose, popularmente conhecida como artrose é uma doença articular degenerativa crônica, de origem multifatorial e que afeta milhões de pessoas anualmente em todo o mundo. Essa doença é caracterizada por uma perda progressiva da cartilagem, resultando em fortes dores articulares e que podem levar o indivíduo a uma incapacidade funcional. O objetivo desse estudo é analisar a faixa etária e o sexo mais acometido nos casos de osteoartrose durante o período de 2014 a 2019 no estado de São Paulo. Foi realizado um estudo ecológico no qual foram coletados os dados de artrose referentes a internações por faixa etária segundo o sexo do período de 2014 a 2019, no estado de São Paulo, a partir do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Durante os anos de 2014 a 2019 no estado de São Paulo houveram 33446 casos de osteoartrose no qual a faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos com 11722 casos, representando 35% dos casos totais. A segunda faixa etária mais acometida são os indivíduos que possuem idade entre 70 a 79 anos com 7705 casos, totalizando 23% dos casos; seguida pela faixa etária de 50 a 59 anos indicando 7108 casos (21%). As demais faixas etárias representam 21% dos casos de osteoartrose, sendo os menores de 1 ano com o menor percentual de 0,04%. Em relação ao sexo, podemos notar que a partir dos 50 anos a doença é mais prevalente nas mulheres do que nos homens, sobretudo na faixa etária de 80 anos ou mais na qual temos 474 casos em homens e 1032 casos presentes no sexo feminino. Os resultados encontrados nesse estudo estão de acordo com a literatura. No estudo, observamos que o aumento dos casos de osteoartrose estão fortemente atrelados com o principal fator de risco que é o aumento da idade, com um aumento da prevalência após os 50 anos. Além disso, podemos notar que a partir dos 50 anos de idade, o sexo feminino apresenta um maior número de casos, principalmente devido a redução dos níveis de estrogênio nas mulheres durante a menopausa, fato este que favorece a fragilidade óssea. Através do estudo podemos concluir que a osteoartrose é uma doença mais prevalente na população a partir dos 40 anos e atinge indivíduos do sexo masculino e feminino. Sendo mais predominante na população feminina a partir dos 50 anos de idade.

ANÁLISE DO PERFIL DE FRATURAS DE FÊMUR NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE
2012-2019

VITOR TAVARES AMARAL MELLO
TALLES CAMIN RAJAB
CHRYSYIAN COELHO LEMES
DANILO GOMES PEREIRA LEITAO
LUANA CARVALHO MIRANDA
SAMUEL ANDRADE SANTANA
BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY
MARIA EDUARDA PEREIRA DE LARA

Nas últimas décadas houve uma melhora na qualidade de vida da população brasileira e conseqüentemente, a expectativa média de vida aumentou. Dessa forma, atrelado ao aumento da terceira idade houveram algumas conseqüências, nas quais podemos citar o aumento dos casos de fraturas de fêmur, que estão associados à uma alta morbimortalidade e a um elevado custo para a saúde pública. O objetivo deste estudo é demonstrar a faixa etária em que mais ocorrem os casos de fratura de fêmur no estado de São Paulo durante o período de 2012 a 2019. Foi realizado um estudo ecológico no qual os dados de fratura de fêmur presente na lista de morbidade CID-10 foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados analisados são referentes aos casos de internações por faixa etária segundo ano de atendimento presentes no estado de São Paulo no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2019. No estado de São Paulo houveram 182.971 casos entre os anos de 2012 a 2019, sendo a faixa etária de 80 anos ou mais a mais acometida com 52.107 casos, representando 28,47% do valor total de fraturas de fêmur; seguida pelos indivíduos que possuem entre 70 a 79 anos com 34.228 casos; pela faixa etária entre 60 a 69 anos com 21.671 casos e pela faixa etária de 20 a 29 anos com 19.138 casos. Já os indivíduos menores que 1 ano de idade contabilizam o menor número com 503 casos. Os resultados encontrados nesse estudo estão de acordo com a literatura. Nele, conseguimos verificar que o aumento da população idosa está atrelado ao aumento do número de casos de fratura de fêmur, apresentando uma elevada prevalência nos idosos com 80 anos ou mais. Esse fato ocorre principalmente devido a causas externas como queda, fragilidade óssea e osteoporose que são comuns em idosos. No estudo, ainda podemos notar um crescente de casos na faixa etária de 20 a 29 anos devido a possíveis traumas de alta energia como acidentes automobilísticos. Através do estudo concluímos que os casos de fratura de fêmur são mais prevalentes nos indivíduos a partir dos 60 anos de idade devido aos fatores de risco, sendo a faixa etária que compreende os idosos com 80 anos ou mais a com maior número de casos.

ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE INFANTIL PÓS IMPLANTAÇÃO DA REDE CEGONHA NA
REGIÃO DE SAÚDE DE JAÚ - SP

Mônica Akemi Alves da Costa
LETICIA GREGOLIN DO NASCIMENTO
TISUKO SINTO RINALDI

O direito das mulheres à atenção qualificada e humanizada durante a gestação, parto, pós-parto e das crianças até dois anos ao desenvolvimento saudável foram os objetivos da Rede Cegonha, lançada pelo Ministério da Saúde em 2011. A partir desse marco, a Portaria GM/MS nº 1632/2013 aprovou o Plano de Ação que alocou recursos para a organização da rede de atenção na Região de Saúde de Jaú, especificamente em serviços de média e alta complexidade, com a finalidade de garantir a suficiência de leitos obstétricos e neonatais para implementação de uma assistência acolhedora e multiprofissional. O estudo buscou analisar o impacto da instalação da Rede Cegonha em relação às variáveis - mortalidade infantil (até 1 ano de vida), neonatal, pós-neonatal, idade gestacional e peso ao nascer na Região de Saúde de Jaú, que inclui doze municípios. Foram coletados 40.454 registros de nascimentos e 519 de óbitos infantis no período de 2009 a 2018, obtidos por meio de dados públicos disponibilizados pelo site Tabnet DATASUS - <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Para tabulação, utilizou-se o software EXCEL®. A taxa de mortalidade infantil entre os anos de 2009 a 2012 apresentou uma média de 13,88/1000 nascidos vivos. Após a implantação da estratégia, houve redução de 19,20% óbitos infantis nos anos de 2013 a 2016 ao se comparar com o período anterior, mas, a partir de 2017, as taxas voltaram a níveis anteriores ao projeto. Quanto aos óbitos neonatais (0 a 28 dias) observou-se similarmente redução das taxas durante os anos de 2013 a 2016 contrastando com as altas taxas anteriores (21,21%) e posteriores (25,78%) ao período citado, indicando resultado positivo, todavia temporário. Em relação às variáveis idade gestacional e peso ao nascer, a análise ficou comprometida devido à alta porcentagem de dados ignorados (41,04% e 34,48% respectivamente) Após a implantação da Rede Cegonha, observou-se uma significativa queda na taxa de mortalidade infantil com destaque para o componente neonatal, todavia esta queda não se manteve, retornando aos parâmetros iniciais da pesquisa, indicando possíveis falhas na gestão do programa. Conclui-se que há necessidade de novos estudos para determinar os fatores de mortalidade infantil na Região de Saúde de Jaú e melhoria no processo de coleta de informações de dados dos recém-nascidos, ações imprescindíveis para propor uma reavaliação do programa materno-infantil do SUS (Sistema Único de Saúde).

ANÁLISE DOS DADOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO

LUANA CARVALHO MIRANDA
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
PABLO USHER ZORZETTO
DANILO GOMES PEREIRA LEITAO

A neoplasia maligna de colo de útero (NMCU) é a segunda neoplasia mais frequente entre as mulheres e a quarta causa de morte por câncer entre as brasileiras. O tratamento é indicado de acordo com o estadiamento, podendo haver variação entre procedimentos conservadores, como a retirada de lesões pré-neoplásicas, até tratamentos complexos, como cirurgias, radioterapia e quimioterapia. O estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de casos de câncer de colo de útero no estado de São Paulo no ano de 2016 e 2017, levando-se em consideração a faixa etária e a etnia. Trabalho categorizado como um estudo ecológico, sustentado por análise de artigos e busca de dados no sistema de informações hospitalares do SUS - Sistema Único de Saúde (SIH), através da categoria CID 10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) em diferentes faixas etárias e raças. Para fins do presente trabalho utiliza-se o número de internações no SUS como equivalente ao número total de diagnósticos de câncer de colo de útero. Ao analisar os dados fornecidos pelo Datasus, podemos perceber um aumento da prevalência dos casos de neoplasia de colo de útero no ano de 2017 em comparação ao ano de 2016. Enquanto que em 2016 a prevalência era de 146,69 novos casos para cada 1 milhão de habitantes do sexo feminino, em 2017 esse número passou para 155,19 para cada 1 milhão de habitantes do mesmo sexo. Quanto a etnia, podemos perceber que tanto o crescimento absoluto, quanto a prevalência, seguiram o mesmo padrão de crescimento da patologia. Já em relação ao perfil da paciente acometida por câncer de colo de útero, nota-se que houve maior incidência da patologia em mulheres brancas de 20 à 50 anos. As taxas de incidência e mortalidade no Brasil apresentam valores intermediários em relação aos países em desenvolvimento, porém são elevadas quando comparadas às de países desenvolvidos com programas de detecção precoce bem estruturados. Vale ressaltar que a população brasileira feminina se apresenta, desde 2010, maior que a população masculina em 2%, e sua majoritariedade se encaixa na faixa etária de 20 à 40 anos. Com isso, podemos concluir que houve aumento da sua prevalência de 2016 para 2017 no estado de São Paulo e que os padrões de crescimento referentes à faixa etária e à etnia, foram os mesmos. A princípio, esse aumento indica a necessidade de revisão e aprimoramento das políticas preventivas, no entanto, deve-se realizar mais pesquisas para determinar sua causa exata.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA
ENTRE 2016 A 2018

GIOVANA ESTEVAM PINTO
KHESLEY STHEFANY RODRIGUES DA SILVA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

A mortalidade infantil (MI) é um problema que afeta boa parte da população, sobretudo os países mais pobres. Reflete-se as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutural, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para a saúde materna e infantil. É base para calcular a taxa de mortalidade infantil, estimando o risco de morte durante o 1º ano de vida. A mortalidade materna (MM) corresponde à morte ocorrida durante a gestação, parto ou até 42 dias após o término da gestação, devido a qualquer causa relacionada ou agravantes ou por medidas em relação a gestação, excluindo acidentes ou incidentes. É preciso ter conhecimento dos valores de MI e MM a fim de buscar meios para alterar esse cenário. Analisar e descrever o comportamento epidemiológico da MI e MM no município de Curitiba-PR entre os anos de 2016 e 2018. Trata-se de um estudo ecológico com busca ativa nas bases SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos), determinando as taxas de mortalidade materna e infantil. Através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, foram coletados os dados de óbitos de menores de 1 ano por residência (detalhados entre 0-6 dias, 7-27 dias e 28-364 dias), nascimentos por residência da mãe e óbitos maternos. Utilizou-se o Microsoft Office Excel 2019 para a montagem da planilha com os dados e cálculo da taxa de mortalidade infantil, neonatal, neonatal precoce, neonatal tardia, pós-neonatal e materna. A taxa de mortalidade infantil (TMI) em Curitiba diminuiu cerca de 9,5% neste período. Em 2016, relata-se a redução deste índice como um dos mais importantes indicadores de saúde. A Secretaria Municipal da Saúde credita a redução na taxa de mortalidade infantil às políticas públicas implantadas no início de 2017, como a reestruturação da Rede Mãe Curitibana Vale a Vida. O programa reforçou o acompanhamento pré-natal e a vinculação da gestante ao local do parto. Quanto à taxa de mortalidade materna (TMM), em 2017 foi observado um aumento comparado a 2016. As mortes resultaram de embolia obstétrica, doenças infecciosas como complicações de parto, doenças dos aparelhos circulatório e respiratório. Curitiba apresenta baixa TMI e TMM, visto o cumprimento das metas de prevenção, comprovadas pela diminuição observada entre os anos de 2016 e 2018. O valor da TMI é classificado em alto (50 por mil ou mais), médio (20 a 49) e baixo (menos de 20), comprovando as conclusões do presente estudo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum

 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA

PEDRO LUCAS MIRANDA
 ENZO PROSPERO PEREIRA
 GABRIELA DA SILVA PELEGRINO
 RENAN ROEFFERO BRAMBILLA
 FILIPE RIBEIRO BOARETTO
 FERNANDO LIMA SALATA
 GABRIEL GIMENEZ CASSIANO
 ANDRÉ FELIPE CORTEZ MENDES
 CAIO JUAN CORREIA BELONCI
 MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO
 CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
 ANGELO LUÍS TONON SANTANA

A esclerose múltipla é uma doença neurológica, crônica, progressiva e autoimune, que destrói a bainha de mielina dos nervos. As lesões nos nervos causam distúrbios na comunicação entre o cérebro e o corpo, e causam muitos sintomas diferentes, entre eles perda da visão, dor, fadiga e comprometimento da coordenação motora. A motivação desse estudo partiu do interesse em conhecer melhor o perfil da doença no Brasil. Analisar o perfil das internações por esclerose múltipla no Brasil no período de 5 anos, observar sua relação com o sexo, idade e evolução dos casos ao longo dos anos. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados epidemiológicos ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2014 a 2018. Foram realizadas 16.364 internações por esclerose múltipla, sendo o maior registro no Sudeste, com 10.234 casos (62,53% dos casos totais), seguido pelo Sul, com 2.691 casos (16,44%). Já o Norte, compreendeu a menor parcela, com apenas 370 (2,26%). Houve predomínio pelas mulheres, com 11.551 internações (70,58%). A faixa etária mais acometida foi entre 30 a 39 anos, com 4.907 internações, seguida pela entre 20 a 29 anos, com 3.666, enquanto a menos acometida, foi entre os menores de 1 ano, com 1 internação. 2014 obtiveram 2.021 casos, sendo o ano com menor índice, enquanto em 2018 foram 4.963 casos, 145,57% a mais que 2014 e o ano com maior número de internações. Comumente diagnosticada em mulheres residentes da região sudeste entre 20 e 40 anos, e com um aumento de 145,57% dos casos ao longo dos 5 anos, a esclerose múltipla é uma doença autoimune que afeta o cérebro, olhos e medula espinhal. Isso porque o sistema imunológico confunde células saudáveis da bainha protetora dos nervos como "células invasoras", atacando essas células e provocando lesões nessa bainha, causando muitos sintomas diferentes, entre eles perda da visão, dor, fadiga e comprometimento da coordenação motora. Alguns indivíduos podem não apresentar sintomas por quase toda a vida, enquanto outros têm sintomas crônicos graves que nunca desaparecem. O perfil das internações por esclerose múltipla se deu entre mulheres adultas jovens e provenientes da região sudeste. Com aumento exorbitante dos casos ao longo dos anos, torna-se evidente a necessidade da implantação de políticas e medidas que orientem sobre os riscos e cuidados da doença e promova uma melhor qualidade de vida para os enfermos.

ANÁLISE FRACTAL DO CORAÇÃO DE RATOS EXPOSTOS AO HERBICIDA GLIFOSATO POR VIA ORAL E INALATÓRIA

REBECCA ANDRADE PORTO

GISELE ALBORGHETTI NAI

O glifosato é o herbicida mais utilizado no mundo, não apenas em lavouras, mas também em jardins urbanos e domésticos. Estudos realizados em ratos e coelhos mostraram alterações eletrofisiológicas cardíacas diretas, bloqueios de condução e arritmias entre os efeitos mediados pelo glifosato. A ação cardiovascular do glifosato ainda não está totalmente estabelecida, principalmente no que tange a alterações histopatológicas que este herbicida possa causar no sistema cardiovascular. Avaliar os efeitos tóxicos cardíacos mediante a exposição subcrônica por via oral e inalatória ao herbicida glifosato em ratos. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Uso Animal da Instituição proponente (processo 5270). Foram utilizados 80 ratos Wistar albinos divididos em 8 grupos (machos - n=5; fêmeas - n=5; em cada grupo): GCI: nebulização com solução de cloreto de sódio (NaCl); GCO: ração nebulizada com solução de cloreto de sódio (NaCl); GBCI: nebulização com herbicida com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha); GBCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $3,71 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCI: nebulização com herbicida com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACI: nebulização com herbicida com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha. Nebulização diária por 15 minutos com glifosato durante 75 dias. Foi coletado coração para análise histológica e de dimensão fractal. Houve diferença significativa nas medidas da espessura do ventrículo esquerdo entre os postos independente do tipo de exposição (inalatória e oral) ($p = 0,013$), mas não nas medidas da espessura do ventrículo direito em nenhum dos grupos avaliados ($p=0,977$). Não houve diferença na avaliação da densidade de colágeno pela dimensão fractal dos ventrículos direito e esquerdo em nenhum dos grupos avaliados ($p > 0,05$). Não houve diferença significativa entre as vias de exposição ao glifosato ou ao sexo dos animais ($p > 0,05$). Alguns estudos mostraram associação do dano causado pelo glifosato com estresse oxidativo e esta pode ser a causa do glifosato causar dano cardiovascular. Nas concentrações utilizadas em nosso estudo e no período de tempo avaliado, o herbicida glifosato causou aumento da espessura do ventrículo esquerdo nos animais expostos independente da via exposição e do sexo dos animais. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CNPq/UNOESTE Protocolo CEUA: 5270.

ANÁLISE GENÔMICA DE CEPA DE ESCHERICHIA COLI ISOLADA DE SURTO DE DIARREIA EM
BEZERROS

ROBSON DIEGO SILVA GONCALVES
YARA LOYANNE DE ALMEIDA SILVA LEVI
MARIO EDGAR AMATO
ROGÉRIA KELLER
HERMANN BREMER NETO

A *Escherichia coli* se destaca como um importante enteropatógeno e cepas patogênicas desse microrganismo são classificadas em grupos ou patotipos, de acordo com a produção de fatores de virulência e mecanismos pelos quais causam diarreia em animais e humanos. O maior uso de antibióticos provocou o aumento da resistência desses agentes patogênicos em crianças e bezerros neonatos, sendo a diarreia a causa maior de morbidade e mortalidade. O objetivo do estudo é caracterização molecular e fenotípica da amostra de *E. coli* isolada de um surto de diarreia em bezerros neonatos na Região Oeste de São Paulo, Brasil. As amostras colhidas das fezes de bezerros neonatos semeadas, isoladas cepas de *E. coli* e foram feitas a determinação dos sorogrupos, antibiograma e o teste de interação das bactérias com células HeLa. Foi também colhidas amostras do tecido hepático, renal e do trato digestório para histopatologia. De cada cepa isolada foi obtido lisado bacteriano para a determinação da filogenia das amostras por PCR quadruplex, seguido do sequenciamento do DNA da amostra 2A, preparo da biblioteca genômica, sequenciamento da amostra e anotação dos genes. As amostras de *E. coli* foram analisadas por PCR para a presença dos seguintes genes de virulência: *cnf1*, *cnf2*, *lt1*, *lt2*, *sta*, *stx1*, *stx2*, F5(k99), F41. Testes em cultura de células HeLa foram realizados e observou-se grande poder invasor nessas amostras. Testes de sensibilidade a drogas antimicrobianas revelaram resistência a múltiplas drogas. Pela análise do sequenciamento gênico detectou-se que a amostra em questão apresenta o gene *fdeC* e ausência dos demais genes característicos das categorias de *E. coli* já descritas. No anatomopatológico observou-se septicemia, com congestão passiva do fígado e do rim com necrose multifocal dos hepatócitos e inflamação da alça intestinal. De acordo com a literatura o papel do gene *fdeC* está relacionado com a capacidade invasora de amostras de *E. coli* patogênicas enquanto que a proteína *fdeC* vem sendo descrita como forte candidato para ser utilizada como antígeno para a construção de uma vacina de amplo espectro contra *E. coli* de origem intestinal e extra intestinal. Podemos concluir que os resultados indicam que se trata de uma nova categoria de *E. coli* aqui denominada "calf invasive *E. coli*" - CIEC. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste - Projeto 4317

APOPTOSE HEPÁTICA INDUZIDA PELO CORANTE ARTIFICIAL AMARELO TARTRAZINA EM RATOS WISTAR

ANA VITÓRIA BEZERRA MARQUES
GABRIELA MANÉA SOARES
LORENA DE BRITO FERNANDEZ
ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA
GABRIELA HARO DE MELO
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES

Apesar de corantes artificiais serem amplamente empregados pela indústria alimentícia, seu uso pode desencadear reações de hipersensibilidade. No que se refere à tartrazina, a administração do corante acima da IDA evidencia elevação de enzimas séricas transaminases, bem como alterações degenerativas nos hepatócitos. Apesar de tais evidências, poucos são os estudos a respeito de indução de apoptose hepática pelo corante. Verificar a taxa de apoptose induzida pela tartrazina sobre hepatócitos de ratos Wistar expostos ao corante alimentício, através da coloração de lâminas pelo método AgNOR. O estudo foi aprovado (protocolo nº 5488) pela Comissão de Ética no Uso de Animais-CEUA da Universidade do Oeste Paulista e está de acordo com as normas e princípios éticos preconizados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório (SBCAL) e do Guide for the Care and Use of Laboratory Animals publicado pelo National Research Council. Os animais foram expostos ao corante por dez meses e o tamanho amostral foi de 40 ratos Wistar (20 machos e 20 fêmeas) divididos em três grupos de estudo: GRUPO CONTROLE, GRUPO EXPOSTO A 7,5mg/kg/dia de tartrazina e GRUPO EXPOSTO A 15mg/kg/dia do mesmo corante. Considerando a perda de um animal, foram obtidas 39 lâminas de hepatócitos coradas pelo método AgNOR e fotografadas em alta resolução. Para processamento e análise das imagens, utilizou-se o software ImageJ 1.43a. A partir de testes de comparações múltiplas para análise dos resultados dos três grupos em relação à variável AgNOR e ao sexo, verificou-se heterogeneidade nas amostras quanto à proliferação celular. Além disso, análise de associação entre pares de variáveis por meio de teste Exato de Fisher revelou p-valor < 0,05, evidenciando baixo nível de significância estatística entre as médias apresentadas. Diante das evidências observadas pelo presente estudo é indubitável aceitar que a análise dos resultados deste trabalho, anteriormente discutidos, não corrobora com a hipótese central apresentada, em que o aditivo alimentar tartrazina nas doses limitadas a 7,5 mg/kg/dia e 15 mg/kg/dia não mostrou dados significativos do ponto de vista estatístico e clínico, já que não houve alteração nas taxas de apoptose nos hepatócitos das cobaias do grupo controle e exposto observados através do método de AgNor. Não há evidências de indução de apoptose hepática pela tartrazina a partir das doses utilizadas e tempo de exposição ao corante. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 5488.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PARCEIROS SEXUAIS E A PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM UMA PENITENCIÁRIA FEMININA DE TUPI PAULISTA, SP

KAREN SAYURI SATO
PAULO EDUARDO DE MESQUITA
VANESSA LAURA DOS SANTOS
AZANIA MAHIM JOSÉ
MILENA FERRUZZI EDERLI
ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS

A multiplicidade de parceiros tem sido apontado como um dos fatores de risco para a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Nessa perspectiva, compreende-se a importância de verificar a relação entre o número de parceiros sexuais com a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis, sobretudo a sífilis, em mulheres encarceradas. Verificar se há associação entre o número de parceiros sexuais com prevalência da sífilis na Penitenciária Feminina de Tupi Paulista, SP. Este é um estudo transversal, realizado no período de 2018 a 2019, em que 289 mulheres na Penitenciária Feminina de Tupi Paulista foram selecionadas por um processo de randomização. Variáveis sociodemográficas e hábitos de vida (número de parceiros sexuais por ano) foram coletadas por meio de questionário e o diagnóstico da sífilis foi verificado usando o teste rápido treponêmico. Foram realizadas análises de regressão logística univariada para calcular a razão de chance (RC) e intervalo de confiança (IC) de 95%. As análises foram realizadas no programa SPSS (versão 23.0). O comitê de ética desse estudo foi aprovado pela UNOESTE (CAAE 84912917.7.0000.5515). Dentre as 289 mulheres da amostra, apenas 16 apresentaram positividade no teste rápido treponêmico para sífilis, correspondendo a 5%. A maioria das mulheres (84%) relataram manter relação sexual com menos de cinco parceiros durante o ano. Comparadas às mulheres que relataram ter menos de cinco parceiros, não houve associação entre as mulheres que relataram ter de 5 a 10 parceiros (RC: 0,87; 95% IC: 0,11; 7,02) ou aquelas com mais que 10 parceiros (RC: 2,33; 95% IC: 0,48 ; 11,28) com a prevalência da sífilis. Apesar do número de parceiros sexuais não ter sido relacionado com o diagnóstico da sífilis, uma das explicações pode estar relacionada a baixa prevalência de mulheres com sífilis encontrada neste estudo. Além disso, deve-se levar em consideração que outros fatores podem estar relacionados a sua disseminação como o uso inconsciente de preservativos, uso de drogas ilícitas, transfusão sanguínea. No entanto, adoção de estratégias educacionais podem se fazer necessárias nesta população devido a presença destes fatores que podem as tornar mais vulneráveis a contração e disseminação de doenças sexualmente transmissíveis. Nosso estudo demonstrou que não houve associação entre o número de parceiros e o diagnóstico de sífilis em mulheres na penitenciária feminina de Tupi Paulista, SP. Protocolo CAAE: 84912917.7.0000.5515

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS ILÍCITAS E A OCORRÊNCIA DE SÍFILIS NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE TUPI PAULISTA, SP

VANESSA LAURA DOS SANTOS
ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
PAULO EDUARDO DE MESQUITA
KAREN SAYURI SATO
AZANIA MAHIM JOSÉ
MILENA FERRUZZI EDERLI
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS

A prevalência mundial da sífilis foi de aproximadamente 36 milhões de pessoas em 2017, sendo que a sua disseminação pode estar relacionada ao uso de drogas ilícitas. Isto posto, compreende-se a necessidade de investigação, levando em consideração que existem poucos dados explorando a associação entre drogas e a sífilis. Verificar se há uma associação entre uso de drogas ilícitas com a ocorrência de sífilis na Penitenciária Feminina de Tupi Paulista, SP. Trata-se de um estudo transversal realizado entre 2018 e 2019, em que mulheres foram selecionadas por um processo de randomização de um total de 1300 detentas da Penitenciária Feminina. Dados relacionados à características sócio demográficas (incluindo o uso de drogas ilícitas) e o diagnóstico de sífilis, por meio do teste rápido treponêmico, foram coletados. Análises de regressão logística univariada foram realizadas para se obter a razão de chance (RC) e intervalo de confiança (IC) de 95% utilizando o programa estatístico IBM SPSS (versão 23.0). CAAE 84912917.7.0000.5515 A amostra total, considerando as participantes com dados completos, foi de 289 mulheres, sendo que apenas 5% testaram positivo para sífilis. A maioria das detentas confirmaram o uso de drogas (60%), sendo a maconha a droga mais citada (45%). Houve associação entre as detentas que relataram uso de drogas ilícitas há mais de 5 anos comparada com aquelas que reportaram não serem usuárias com a ocorrência de sífilis (RC: 5,72; 95% IC: 1,15 ; 28,41). Não houve nenhuma associação entre aquelas que reportarem usar drogas ilícitas há menos de 5 anos e a ocorrência de sífilis (RC: 5,25; 95% IC: 0,98 ; 28,05). Estudos anteriores suportam os nossos achados sugerindo que usuários de drogas ilícitas podem ter maiores chances de terem o diagnóstico de sífilis. Isso pode ser explicado pelo fato do uso de drogas ilícitas estar relacionado à práticas de risco, tais como, o uso inconsistente de preservativo e relação sexual com portadores de doenças sexualmente transmissíveis. As forças do nosso estudo são o tamanho da amostra e a realização do teste treponêmico para diagnóstico da sífilis. Os resultados sugerem que usuários de drogas ilícitas possuem quase cinco vezes mais chances de terem sífilis comparado com aquelas que não são usuárias. Futuros estudos devem investigar o efeito de estratégias educacionais para o controle da sífilis associadas ao uso de drogas ilícitas. Protocolo CAAE: 84912917.7.0000.5515

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS NAS DOENÇAS AUTOIMUNE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

MARCOS NATAL RUFINO
RICARDO AUGUSTO SILVA
WEBER GUTEMBERG ALVES DE OLIVEIRA
HERMANN BREMER NETO

Doenças inflamatórias intestinais (DIIs), são enfermidades autoimunes crônicas/recidivantes e comprometem a qualidade e expectativa de vida. O objetivo desta revisão sistemática foi reunir ensaios clínicos randomizados para elevar o nível de evidência acerca da segurança e eficácia do uso de simbióticos como tratamento suplementar da retocolite ulcerativa (RCU), uma doença autoimune. Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise de estudos em humanos. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: "MedLine", "Science Direct", "Scielo", "Scopus" e "Embase" utilizando as palavras-chave selecionadas dos Descritores Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): "colites"/"simbióticos", em inglês e português. Foram encontrados 1100 resultados da busca e ao final, três ensaios clínicos randomizados atendiam os critérios de inclusão. O PICO utilizado foi: População: humanos com RCU, Intervenção: suplementação com simbiótico, Controle: Sem suplementação com simbiótico, Outcomes: Escore endoscópico de diferentes regiões do cólon e o índice de atividade clínica (CAI). Para análise estatística dos resultados foi utilizado o software Review Manager (RevMan 5.4). Os resultados demonstraram que os simbióticos melhoram significativamente os escores endoscópicos e histológicos colônicos, o índice de atividade clínica, proteína-C-reativa sérica e microbiota intestinal dos pacientes. Além disso, aumentam microrganismos probióticos e reduzem citocinas colônicas pró-inflamatórias e elevam as anti-inflamatórias. O tratamento com simbiótico demonstrou estimular seletivamente o crescimento e / ou ativar o metabolismo da microbiota intestinal em humanos e animais, reduzindo as citocinas pró-inflamatórias que estão envolvidas na fisiopatogênese da RCU. Além disso, reduziu significativamente marcadores inflamatórios na mucosa em pacientes com RCU em fase ativa, assim é plausível supor que o simbiótico administrado isolado ou em conjunto com as terapias usuais, podem melhorar os escores dos indicadores de inflamação do cólon dos pacientes. Portanto, essa meta-análise reforça a evidência de que os simbióticos trazem benefícios aos pacientes quando utilizados como terapia alternativa ou complementar para pacientes que sofrem de doença autoimune, RCU.

AVALIAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE DO SISTEMA NERVOSO NO BRASIL NOS
ÚLTIMOS 5 ANOS

FILIFE RIBEIRO BOARETTO
RENAN ROEFFERO BRAMBILLA
GABRIEL GIMENEZ CASSIANO
ENZO PROSPERO PEREIRA
FERNANDO LIMA SALATA
PEDRO LUCAS MIRANDA
GABRIELA DA SILVA PELEGRINO
CAIO JUAN CORREIA BELONCI
ROSANA BRAMBILLA EDERLI
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Febre, dor de cabeça, meningismo, confusão mental, distúrbios comportamentais dependentes do lugar afetado, perda de peso, fraqueza, podem vir a ser casos de Tuberculose Do Sistema Nervoso Central, sendo de extrema importância um diagnóstico precoce, devido a o grande risco de desenvolver sequelas. O interesse por esse estudo parte do reconhecimento da importância da atenção primária na prevenção de doenças como essa e na necessidade de um controle sobre a mesma. Analisar o perfil das internações por tuberculose do sistema nervoso no Brasil nos últimos 5 anos, observar a relação com o sexo e a idade, e sua evolução ao longo dos anos. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. A revisão de literatura ocorreu através das bases de dados dos portais PubMed e SciELO. No Brasil foram registradas 1.212 internações por tuberculose do sistema nervoso, a maior concentração localizada na região Sudeste, com 460 casos (37,95%), enquanto o menor registro foi no Centro-Oeste, com 65 casos (5,36%). A faixa etária mais acometida foi entre 30 a 39 anos, apresentando 278 casos (22,93%), já as pessoas com 80 anos e mais, apresentaram menor índice, com 17 casos. Houve um predomínio pelo sexo masculino (64,60%). 2013 foi o ano com menos registros, com 199, enquanto 2017 foi o ano com mais internações, com 283, tendo um aumento de 42,21%. Das 1.212 internações, 9,48% foram a óbito, com maior incidência em 2017, com 29 óbitos. O perfil epidemiológico é representado por um homem entre 30 e 39 anos morador da região Sudeste. Muitas pessoas acreditam que tuberculose está restrita apenas aos pulmões, sendo que na realidade pode afetar diversos órgãos, incluindo o sistema nervoso, tratando-se de um caso grave, cujo diagnóstico precoce é de extrema importância para um tratamento adequado. A Tuberculose não está restrita aos pulmões e vem a acometer diversos órgãos, incluindo o sistema nervoso central, resultando em uma série de sintomas, tornando cada vez mais necessária uma melhoria nos setores de atendimentos para um bom diagnóstico precoce

AVALIAÇÃO DE DADOS PRELIMINARES DA MORTALIDADE INFANTIL EM PACIENTES CRÔNICOS

VICTOR LEONARDO SARAIVA MARQUES
LETÍCIA PUGIM FERREIRA
MATHEUS EMMANUEL OLIVEIRA SUNIGA
VICTOR REGINATO FERREIRA
LETÍCIA KAROLINE PIVA
LORENA ANAYA SILVA

Estudos recentes revelam importante transição epidemiológica quanto à prevalência de doenças na sociedade, migrando de doenças infectocontagiosas para doenças crônicas. Condições patológicas crônicas compreendem situações não transmissíveis, transmissíveis persistentes, deficiências físicas e distúrbios mentais de longo prazo. Avaliar a mortalidade no período pré-púberes e púberes com doenças crônicas na região do Oeste Paulista. Estudo retrospectivo transversal por meio da revisão de prontuários pesquisando óbitos em pré-púberes (1-9 anos) e púberes (10-19 anos), acometidos por moléstias crônicas em pacientes acompanhados no Hospital Regional de Presidente Prudente. Critérios de inclusão: óbitos com doenças crônicas na faixa etária de 1 a 19 anos. Critérios de exclusão: óbitos não crônicos, prontuários incompletos e pacientes fora da faixa etária. Os dados foram obtidos por meio de revisão dos prontuários do período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018, avaliando dados demográficos: idade do óbito, sexo e tempo da confirmação diagnóstica da doença até o óbito. Referente às internações prévias: local da última admissão, tempo de duração da última internação ao óbito e intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Por fim, foi avaliado se há divergência ou não entre a declaração de óbito e o laudo de necropsia. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do serviço avaliado. Amostra de dados preliminares de 33 pacientes, sendo 58% púberes e 42% pré-púberes. Não foi realizado necropsia em 70% dos pacientes e em 12% houve divergência entre declaração de óbito e necropsia. Na variável tempo da doença ao óbito o p-valor deu igual a 0,001, constatando que a média de tempo dos púberes (130 meses) foi muito maior que a média dos pré-púberes (32,1 meses). Já para o tempo da última internação, p-valor deu igual a 0,9116, com médias dos dois grupos bem próximas, 20,9 dias dos pré-púberes e 14,6 dias dos púberes. Os dados preliminares apresentam diferença significativa entre os grupos dos púberes e pré-púberes em relação ao tempo da doença ao óbito e não existe diferença significativa entre os grupos dos púberes e pré-púberes em relação ao tempo da última internação ao óbito. Observou-se que 58% dos óbitos ocorreram em pacientes púberes, sendo que este mesmo grupo apresentou um tempo de diagnóstico da doença até o óbito maior. A divergência entre a declaração de óbito e necropsia foi pouco observada. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não há financiamento por órgão de fomento. Protocolo CAAE: 27170719.8.0000.5515

AValiação de reação cruzada entre doença de Chagas e leishmaniose em pacientes
de uma região endêmica para a leishmaniose visceral

FERNANDO NUNES GAVIOLI BONI
AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
THAÍS BATISTA DE CARVALHO
ELIANA PERESI LORDELO

No Brasil, existem diversas regiões endêmicas simultaneamente para leishmaniose e doença de Chagas. Como os agentes causadores pertencem ambos à mesma família, Trypanosomatidae, eles compartilham diversos antígenos, os quais no momento do diagnóstico sorológico, podem promover reações cruzadas. Diversos autores avaliaram a reação cruzada Chagas/leishmaniose em cães, entretanto poucos trabalhos fizeram este questionamento em humanos. Avaliar a reação cruzada para o diagnóstico sorológico da doença de Chagas em pacientes com leishmaniose visceral curada. Foram analisadas 30 amostras de soro de pacientes com leishmaniose visceral curada, atendidos no Ambulatório de Infectologia do Hospital Regional de Presidente Prudente/SP. Para o diagnóstico da doença de Chagas foram utilizados três kits sorológicos, ELISA, HAI e IFI e cada amostra foi avaliada em duplicata. CAAE 13352319.0.0000.5515 Das 30 amostras analisadas, apenas o soro de um paciente mostrou-se reagente na IFI, entretanto, somente para uma das duplicatas avaliadas. A amostra reagente apresentou apenas uma forma parasitária marcada com o fluorocromo, com o seu contorno bem delimitado, critério necessário para considerar uma amostra reagente. Os resultados de ELISA e HAI para todas as amostras avaliadas foram não reagentes. A interpretação de resultados de testes diagnósticos em áreas endêmicas para a doença de Chagas e leishmaniose deve ser cautelosa. A cidade de Presidente Prudente faz fronteira com estados das regiões centro oeste e sul com prevalência de ambas as doenças, além de estar localizada na rota para a dispersão da leishmaniose visceral. Além disso, no município de Presidente Prudente, foi observada uma de soroprevalência para Chagas de 0,11% em doadores de sangue, com 0,04% dos casos confirmados por IFI. Portanto, mesmo que a região estudada seja endêmica para a leishmaniose visceral, não se pode descartar a possibilidade uma coinfeção Chagas/leishmaniose ou de uma reação cruzada entre ambas as parasitoses. No presente estudo, não foi possível concluir, devido à discordância dos resultados entre os testes sorológicos, se o paciente com IFI reagente apresentou uma reação cruzada ou se está coinfectado por ambos tripanossomatídeos. Sendo assim, novas investigações serão necessárias, como a confirmação do resultado através de técnicas como o WB e/ou PCR. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec/Unoeste) (Protocolo:5453) Protocolo CAAE: 13352319.0.0000.5515

AVALIAÇÃO DO DANO AO ESÔFAGO FRENTE À EXPOSIÇÃO CRÔNICA ORAL E INALATÓRIA AO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENÓXIACÉTICO (2,4-D) EM RATOS

ISABELLA ZAINA FERRARI NAUFAL
ISADORA DE ALMEIDA RAMOS AMORIM
VANESSA CAROLINA BARROS SILVA MARIOTTI
JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI
GISELE ALBORGHETTI NAI

O herbicida ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D) foi o primeiro herbicida seletivo produzido e é amplamente utilizado no mundo todo. Suas características (toxicidade, persistência e bioacumulação) o tornam prejudicial à saúde humana. Porém, os danos que ele pode causar ao trato digestório ainda são muito questionáveis. Os cânceres de esôfago, embora pouco frequentes são muito agressivos e apresentam prognóstico ruim. Entender melhor quais são os fatores de risco para o seu desenvolvimento pode suscitar melhores métodos de prevenção deste tipo de câncer. O objetivo deste estudo foi avaliar o dano ao esôfago frente à exposição crônica por via oral e inalatória ao herbicida 2,4-D em ratos. Comissão de Ética em Uso Animal da Universidade do Oeste Paulista (processo no 6032). Foram utilizados 80 ratos Wistar albinos divididos em 8 grupos (n=10): GCI: nebulização com água destilada; GCO: ração nebulizada com água destilada; GBCI: nebulização com herbicida com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha); GBCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $3,71 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCI: nebulização com herbicida com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACI: nebulização com herbicida com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha. Nebulização diária por 15 minutos com 2,4-D por 6 meses. Coletaram-se fragmentos do esôfago (terços proximal, médio e distal) para análise histopatológica. Oitenta por cento dos animais dos grupos GBCI e GBCO, 70% dos do grupo GMCI e todos dos grupos GMCO, GACI e GACO apresentaram hiperqueratose do esôfago. Os animais dos grupos GMCO e GACI apresentaram as menores medidas da espessura do epitélio do esôfago. Vários estudos de mortalidade de várias Coortes ocupacionais de trabalhadores expostos ao 2,4-D foram inconsistentes, mas geralmente não encontraram aumentos estatisticamente significativos nas mortes por úlceras ou cirrose. A exposição crônica ao herbicida 2,4-D causou hiperqueratose no esôfago independente da dose e diminuição da espessura do epitélio em alguns grupos expostos a concentrações mais altas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 6032.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE LUBRIFICANTES OCULARES NA ACUIDADE VISUAL DE PACIENTES
IDOSOS

GABRIEL CALDEIRA CORAZZA
FERNANDO DE MOURA MOREIRA
JORGE GLAUBER MASSUNARI
LARISSA FERNANI CLARO
FERNANDO BUZATTO MANTOVAN
EMANUELE MORAES MELLO

A disfunção do filme lacrimal (lipídica, aquosa ou mucosa) é uma das condições mais encontradas na prática oftalmológica. Além de lubrificação ocular, a lágrima atua como uma superfície refrativa anterior lisa, necessária para a formação de uma imagem ótica na retina de alta qualidade. O teste de acuidade visual (AV) tem uma importância considerável na prevenção e tratamento de algumas patologias oftalmológicas, onde o olho seco representa uma condição muito encontrada e que irá interferir na visão do paciente. Ressaltando que a disfunção do filme lacrimal acomete principalmente idosos, buscou-se avaliar o efeito do uso de lubrificantes oculares com e sem conservante na melhora na acuidade visual nesse grupo de pacientes. Avaliar o efeito na acuidade visual após o uso de lubrificantes oculares em paciente idosos do Ambulatório de Oftalmologia de um Hospital de Referência do Oeste Paulista. Foram selecionados pacientes no Ambulatório de Oftalmologia de um Hospital de Referência do Interior Paulista. Após os pacientes receberem informações sobre a pesquisa, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam um questionário epidemiológico simples. Em seguida foi realizado o exame de acuidade visual com o uso da Tabela de Snellen. Após o teste, foi instilado colírio lubrificante sem conservantes no olho direito, sendo posteriormente realizado uma nova avaliação da acuidade visual; o mesmo foi feito com o olho esquerdo, mas usando colírio lubrificante com conservante. Foram avaliados 134 olhos de 67 pacientes, 58,20% mulheres. CAAE: 04391318.1.0000.5515 Foi observado uma melhora na acuidade visual, de pelo menos uma linha na tabela de Snellen, em 42,53% dos casos após a aplicação da lágrima artificial, mostrando os benefícios a curto prazo na população submetida. Em relação a eficácia do lubrificante ocular utilizado, foi observado que 54,38% do grupo sem conservante e 45,61% do grupo com conservante apresentaram uma melhora no exame. Não foi encontrada associação significativa entre os grupos com e sem conservante ($p=0,5274$). Deste modo, apesar do pequeno número amostral e da pouca melhora observada com o uso da lágrima artificial (não significativa), foi possível demonstrar os benefícios, a curto prazo, do uso dos colírios lubrificantes. Mais estudos sobre o tema precisam ser executados, com um número maior de participantes, considerando outros critérios de inclusão e exclusão e incluir a avaliação da qualidade de visão desses pacientes. Protocolo CAAE: 04391318.1.0000.5515

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA DA POPULAÇÃO FEMININA DE JAÚ -SP

LETICIA GREGOLIN DO NASCIMENTO
Mônica Akemi Alves da Costa
HUGO ESTEVES NÓBILE
LAIS RESSINETTI DANIEL
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

O câncer de mama é um dos tipos que mais acomete as mulheres no Brasil, representando cerca de 25% de todos os cânceres que afetam o sexo feminino, segundo o Ministério da Saúde. Na população mundial, a taxa de mortalidade por neoplasias de mama cresce a cada ano e, no Brasil, constitui a principal causa de morte por câncer na população feminina, com 13,22 óbitos/100.000 mulheres em 2017, de acordo com Instituto Nacional de Câncer (INCA). Outras projeções ainda consideram a região Sudeste como uma das que apresentam as maiores taxas, com 14,10 óbitos/100.000 mulheres em 2017. O estudo fundamentou-se em descrever os dados epidemiológicos de óbitos por câncer de mama da população do sexo feminino no município de Jaú-SP, no intuito de correlacionar algumas variáveis à taxa de mortalidade por essa neoplasia. Foram coletados 127 registros de óbitos por neoplasias malignas da mama no sexo feminino, entre os anos de 2006 a 2017, obtidos a partir dos dados públicos disponibilizados pelo DATASUS em: <https://datasus.saude.gov.br/>, a fim de analisar suas relações com as variáveis "faixa etária" e "etnia". Para a tabulação e a análise de dados utilizou-se software EXCEL®. Os resultados indicaram, de acordo com as etnias, o maior percentual de mortalidade para as mulheres brancas (20,02 óbitos/100.000 mulheres) em 2017, seguida por 3,10 /100.000 mulheres pretas (2006) e 3,06 / 100.000 mulheres de etnia parda (2007). Não houve registros de óbitos das etnias indígena ou amarela. Quanto à faixa etária, a mortalidade foi mais significativa para a população feminina acima de 80 anos em 2011 (8,65 mortes/100.000 idosas). Ainda, foram notificados 22,69 óbitos /100.000 mulheres em Jaú em 2017. Em relação às mortes por câncer de mama em cada variável pelo total de óbitos por neoplasias de mama, 93,33% mulheres brancas acometidas morreram em 2011 e 2016, enquanto pretas e pardas representaram, respectivamente, 15,38% (2016) e 22,22% (2007). Em 2009, houve a maior quantidade de óbitos entre a população feminina que faleceu por neoplasias malignas de mama nas faixas etárias entre 70-74 e acima de 80 anos (28,57%). Valores idênticos foram encontrados na população entre 60-64 e 75-79 anos em 2010. A maioria dos óbitos por neoplasias malignas de mama ocorreram na população branca e com faixas etárias mais elevadas, indicando relações com dados obtidos na literatura. Outrossim, verificou-se também a elevação da mortalidade por esse tipo de tumor durante o período em questão.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM MULHERES ATENDIDAS NO
HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

IGOR PARADA MARANGONI

KEVIN SEIDI KITO

ERALDO DE AZEVEDO COELHO JUNIOR

INGRID LEHMKUHL RINALDI

RAFAEL DA SILVA SÁ

O câncer de mama (CAM) é o câncer mais frequente entre as mulheres. De acordo com o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2019), no município de Presidente Prudente - SP, a cada ano, aumenta o número de diagnósticos de neoplasias malignas de mama em mulheres. O envelhecimento é um dos fatores de risco mais importante do CAM depois do fator sexo, visto que a incidência do CAM está altamente relacionada com o avanço da idade. Alguns fatores reprodutivos como menarca precoce ou menopausa tardia e idade avançada de primeira gestação, podem aumentar o risco do desenvolvimento do câncer. Além disso, o estilo de vida moderno como consumo excessivo de álcool e muita ingestão dietética de gordura podem aumentar o risco de CAM. Analisar os principais fatores que levaram mulheres entre a faixa etária de 25 a 50 anos a desenvolver a neoplasia maligna de mama, que não estão incluídas na idade recomendada pelo Instituto Nacional do Câncer para realização da mamografia. Estudo de análise descritiva de corte transversal de natureza quantitativa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa 25976719.1.0000.5515 e realizado no Hospital Regional de Presidente Prudente, sendo referência para esta pesquisa os anos de 2019 e 2020. A população estudada consistiu em mulheres residentes da região de Presidente Prudente, entre a faixa etária de 25 a 50 anos, alfabetizadas e que chegaram ao ambulatório do Hospital Regional para consulta com mastologista. Os dados foram obtidos através da aplicação individual de formulários adaptados ao propósito do estudo e as pacientes tiveram seus direitos garantidos após assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para maiores de 18 anos e capazes. Os principais resultados mostram que a maioria das mulheres entrevistadas possuem de 35 a 50 anos e baixa escolaridade. Apenas 38,4% consideraram-se orientadas em relação aos exames de rastreamento do CAM, sendo a mamografia o exame mais recomendado (38,4%). Segundo o Ministério da Saúde, a faixa etária recomendada para o rastreamento de CAM é de 50 a 69 anos, a cada dois anos. Mas a pesquisa mostra que há um grande número de mulheres desenvolvendo a doença abaixo dessa faixa, sendo o principal fator de risco, a existência de casos de CAM na família. A maioria das pacientes entrevistadas consideraram não terem sido orientadas adequadamente. Este fato constatou uma fragilidade na atenção básica de saúde que não está capacitada para atuar na prevenção do CAM e promoção de saúde à essa população. Protocolo CAAE: 25976719.1.0000.5515

AÇÃO DA N-ACETILCISTEÍNA ASSOCIADA AO EXERCÍCIO CONCORRENTE NA MORFOLOGIA ESPERMÁTICA DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS.

LAIS MAYUMI OSHIRO
ISABELA SPESSOTO
LAZARA FABRICIA SOUZA SOARES NERY
ALINE DE OLIVEIRA SANTOS
ADRIANA JUNQUEIRA
CALIÊ CASTILHO SILVESTRE
INES CRISTINA GIOMETTI

Sabe-se que a hipertensão é um fator que contribui para a baixa fertilidade masculina, por levar ao estresse oxidativo. Apesar do exercício moderado melhorar a saúde geral do indivíduo hipertenso, a literatura é bastante controversa em relação aos exercícios físicos nos parâmetros reprodutivos dos homens, pois depende da intensidade, do atrito, da duração e da modalidade do treinamento físico. O objetivo deste estudo foi verificar a ação da N-acetilcisteína (NAC) associada ao exercício concorrente na morfologia espermática de ratos espontaneamente hipertensos (SHR). Foram utilizados 52 ratos espontaneamente hipertensos divididos em quatro grupos: SHR (controle, ratos espontaneamente hipertensos, n=12); SHR+EXE (ratos SHR submetidos ao exercício concorrente de esteira e escalada, três vezes/semana, n=12); SHR+NAC (ratos SHR que receberam NAC diariamente, n=14); e SHR+NAC+EXE (SHR submetidos ao exercício concorrente e NAC, n=14). O experimento teve duração de oito semanas. Para a análise da morfologia espermática, os espermatozoides foram obtidos no momento da eutanásia do canal deferente e fixados em formol-salina a 10% e após a realização dos esfregaços foram contados 200 espermatozoides por animal em aumento de 400X. Como os resultados não passaram no teste de normalidade Shapiro-Wilk, foi realizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis seguido de Dunn ($p < 0,05$). CEUA 5309 Não houve diferença significativa entre os grupos na morfologia espermática. As médias e erros padrões da média de espermatozoides sem defeito dos grupos foram: SHR = $173,50 \pm 9,16$; SHR+NAC = $179,29 \pm 4,35$; SHR+EXE = $186,25 \pm 1,58$; e SHR+NAC+EXE = $192,71 \pm 3,90$. Há poucos estudos sobre o NAC na fertilidade, e apesar de um estudo de Jannatifar et al. (Reproductive Biology and Endocrinology 2019;17:24) mostrar um efeito benéfico do NAC em homens inférteis, no presente estudo, nem o NAC nem o exercício concorrente tiveram efeito na morfologia espermática de ratos hipertensos. Conclui-se que o NAC associado ou não ao exercício concorrente não altera a morfologia espermática de ratos hipertensos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Agradecimento à UNOESTE pelo apoio financeiro e bolsa PROBIC. Protocolo CEUA: 5309.

AÇÕES DA METFORMINA NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLÍCÍSTICOS E NA INDUÇÃO DA OVULAÇÃO

LETHICIA MACHADO JACINTHO
THALITA FERRETTI COELHO
ANA CAROLINE DA SILVA
MARIANA NERI GOES SAKAMOTO
MICHAELA GOMES DE OLIVEIRA
CAMILA MARQUES MUSSA

Síndrome do ovário policístico (SOP) é uma condição caracterizada por complexo endócrino de oligo/anovulação, onde há níveis de androgênio elevados, e ovários policísticos em cerca de 10% das mulheres. A SOP não só afeta a reprodução, mas também pode contribuir para perturbações do metabolismo a longo prazo, tais como diabetes e doenças cardíacas. As células da teca do ovário de pacientes com SOP são sensíveis à insulina em comparação com os tecidos periféricos, que são insulino resistentes, por este motivo o uso de metformina vem sendo associado ao tratamento da síndrome. Identificar a ação da metformina na síndrome dos ovários policísticos e na indução da ovulação na infertilidade causada pela SOP. Revisão sistemática da literatura no período de 2015 a 2020, nas bases de dados PubMed e BVS. O mecanismo de busca considerou como palavra-chave "metformin in polycystic ovary syndrome", incluídos estudos de língua inglesa e excluídos estudos em animais. Foram encontrados 614 artigos e selecionados 7 para a análise, constatou-se que as células da teca de pacientes com SOP estão hipersensíveis para os efeitos estimuladores de insulina. A resistência à insulina em tecidos periféricos amplifica o potencial androgênico nas células da teca e agrava os sintomas da SOP. Além disso, a elevada sensibilidade de células da teca a esteroides gonadotropina estimulam o hiperandrogenismo. Analisando os artigos, percebe-se que o uso da metformina pode não só reduzir os parâmetros elevados como a insulina, androgênios, e os níveis circulantes de T livres, mas também pode aumentar os níveis de globulina de ligação hormonal sexual. Além disso, a metformina tem sido demonstrada por melhorar a frequência menstrual, a ovulação, concepção, e taxas de fecundação. Porém esse aumento gerado é discreto quando comparado à administração de MET e clomifeno (CLO), CLO isolado ou MET+mioinositol, que pode levar ao aumento das chances de gravidez em 50%. A rotina de exercícios físicos está associada a melhoras dos sintomas da SOP, como a melhoria do padrão menstrual, a diminuição da circunferência abdominal e a perda de peso. A associação da modificação do estilo de vida com a introdução da MET potencializa as melhoras desses sintomas. A associação de MET com exercícios físicos mostra-se eficaz na melhora de sintomas da SOP. No entanto, a fim de estimular a ovulação, ela atua como adjuvante, sendo necessário com outros fármacos, como mioinositol ou clomifeno para efeito de ovulação e fertilização.

BAIXO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS COMO FATOR DE VULNERABILIDADE EM
DOADORES DE SANGUE DE PRESIDENTE PRUDENTE

BEATRICE CAROLINE DE SOUZA RAIMUNDO
ANA CLAUDIA RIBAS LIMA
AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
REGINA RAFAEL TEIXEIRA
THAÍS BATISTA DE CARVALHO
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS
ELIANA PERESI LORDELO

O conhecimento sobre doenças infecciosas está associado com uma melhor conduta e prevenção, colaborando para impedir a sua disseminação e rápida identificação de casos novos. O objetivo do presente estudo foi avaliar as características epidemiológicas e o conhecimento sobre a tuberculose, hanseníase e leishmaniose de doadores de sangue, a fim de contribuir para identificar pontos de vulnerabilidade sobre cada doença. Foram entrevistados doadores de sangue (n=292) através de um questionário estruturado abordando características socioeconômicas e o conhecimento sobre tuberculose, hanseníase e leishmaniose. O conhecimento das doenças foi classificado segundo o número de questões corretas. Para a análise dos dados foi utilizado o teste do χ^2 e considerado significativo $p < 0,05$. CAAE 54884116.0.0000.5515 A avaliação do conhecimento da tuberculose demonstrou que 39,73% conheciam, 37,33% conheciam pouco e 22,94% não conheciam a doença; da hanseníase que 27,74% conheciam, 35,62% conheciam pouco e 36,64% não conheciam a doença; da leishmaniose que 14,73% conheciam, 42,12% conheciam pouco e 43,15% não conheciam a doença. Verificou-se que houve associação da faixa etária em relação ao conhecimento da tuberculose ($p=0,0045$) e da hanseníase ($p=0,0012$), do nível de escolaridade em relação ao conhecimento da tuberculose ($p < 0,0001$) e o estado civil em relação ao conhecimento da hanseníase ($p=0,0010$). Diante dos resultados obtidos é evidente a necessidade da disseminação de informações referentes à tuberculose, hanseníase e leishmaniose, tendo em vista que se enquadram dentre alguns dos principais problemas de saúde pública do país. É necessário que haja o aprimoramento da divulgação das informações quanto às doenças, através de campanhas com mídias que possam atingir diferentes grupos demográficos, a fim de promover melhorias nos serviços de saúde, acompanhamento dos doentes e prevenção da população saudável. A partir do presente estudo constatou-se um baixo nível de conhecimento dos doadores de sangue entrevistados sobre informações básicas sobre a tuberculose, hanseníase e leishmaniose. Protocolo CAAE: 54884116.0.0000.5515

CATEPSINA B, UMA MIOCINA LIBERADA DURANTE O EXERCÍCIO, E SUA CORRELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER NO MODELO DE DROSOPHILA MELANOGASTER.

ANA CAROLINA SOARES GIMENES
THAINA FERNANDA PEREIRA FERREIRA
MAYARA DE OLIVEIRA VIDOTTO FIGUEIREDO
CARLOS ANTONIO COUTO LIMA

Estudos em humanos sugeriram que a atividade física está associada a um risco reduzido de desenvolver doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer (DA). A compreensão dos mecanismos moleculares induzidos pelo exercício físico pode desvendar alvos terapêuticos para essa patologia em humanos. Sabe-se que durante a atividade física várias miocinas são liberadas pela musculatura, como a Catepsina B (CTSB), uma protease com propriedades anti-amiloidogênicas. Apesar da forte correlação positiva entre CTSB e memória, ainda não se sabe como e onde essas miocinas atuam. Utilizando as ferramentas contidas no modelo de *Drosophila melanogaster* para modular a expressão de CTSB em mutantes com DA, o objetivo deste estudo foi caracterizar o mecanismo e a ação tecidual da miocina CTSB. As moscas foram submetidas ao exercício físico utilizando o método de Power tower. Moscas selvagens da linhagem Canton S e subsequentemente moscas que apresentavam alterações e acúmulo de placas beta amiloides. O exercício com os animais transgenéticos foi realizado no laboratório de genética molecular da FMRP, apenas as amostras já processadas foram analisadas na UNOESTE, desta forma não foi necessário a submissão no CEUA, além de tratar-se de insetos. Nossos resultados demonstraram que as moscas exercitadas apresentaram aumento da atividade, distância total percorrida e velocidade, após o treinamento na Power Tower. Além disso, o exercício físico alterou o metabolismo mitocondrial e aumenta o metabolismo oxidativo, além de expressão significativa para aumento do mRNA do CTSB na musculatura e no cérebro. Em moscas que tinham oligômeros beta aumentados no cérebro e submetidas a exercícios físicos, houve melhora locomotora, sobrevivência e melhora na memória de curto prazo. Diante dos resultados apresentados, podemos considerar que o exercício físico auxilia na melhora do quadro da DA. Além disso, uma destas miocinas liberadas no exercício parece ter papel fundamental na resução de placas beta-amiloides, entretanto ainda não está claro se é realizado este controle. Vários trabalhos já demonstraram o seu potencial entretanto, este é o primeiro trabalho que tenta esclarecer os mecanismos moleculares e o efeito a longo prazo correlacionando com a atividade física. O exercício físico liberava várias miocinas que podem auxiliar no controle e melhora no quadro apresentado na doença de Alzheimer. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista

CERCLAGEM ELETIVA E EMERGENCIAL COMO PREVENÇÃO DE PARTOS PREMATUROS

LETHICIA MACHADO JACINTHO
ANA PAULA DAMIÃO DOS SANTOS
BETANIA REMOR ALVES
HENRIQUE GARCIA DE SÁ
MARIANA DA MATA GOMES
BHEATRIZ SILVEIRA NUNES MOISES

A incompetência cervical é a dilatação cervical sem dor no 2º trimestre de gestação. É considerada um fator de risco para o trabalho de parto prematuro e sua incidência varia de 0,1-2,0%, podendo causar até 15% dos abortos entre 16 e 28 semanas. Entre os métodos utilizados para prolongar a gestação em mulheres acometidas pela incompetência cervical, encontramos a Cerclagem, que consiste em um reforço do anel cervical com sutura cirúrgica. Identificar os benefícios da cerclagem eletiva e emergencial em mulheres com incompetência cervical. Revisão sistemática da literatura no período de 2015 a 2020, nas bases de dados PUBMED e BVS. O mecanismo de busca considerou como palavras chave "incompetência cervical" e "cervical incompetence", incluídos estudos na língua inglesa e excluídos estudos em animais. Foram encontrados 313 artigos e selecionados 10 para a análise, constatou-se que procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos vem sendo propostos para evitar complicações em mulheres com risco de parto prematuro devido a incompetência cervical. Abordagens não cirúrgicas, como o repouso, não têm apresentado eficácia. A cerclagem é o método cirúrgico mais efetivo, podendo ser dividido em eletiva e emergencial. A cerclagem eletiva deve ser oferecida a mulheres com história de 3 ou mais perdas gestacionais no 2º trimestre de gestação relacionado a dilatação cervical indolor, e também para mulheres com história de perdas espontâneas ou partos prematuros quando o comprimento cervical identificado por ultrassonografia é menor que 25mm em uma gestação de até 24 semanas. A cerclagem de emergência é indicada por meio do exame físico em mulheres que apresentam comprimento cervical maior que 25mm porém com dilatação do colo de útero maior que 1,5cm. A maioria dos estudos mostram que a idade gestacional foi significativamente maior em mulheres que realizaram cerclagem eletiva quando comparadas aquelas que realizaram a de emergência. Os estudos também apontam que o peso ao nascer foi maior em recém-nascidos de mulheres que realizaram o procedimento eletivo. Outros estudos evidenciaram grande risco de sangramentos e rompimento de membranas após a cerclagem de emergência. Por fim, não houve diferenças em relação a taxa de parto vaginal quando comparado os procedimentos. Ao comparar os dois procedimentos, a eletiva tem como desfecho maior idade gestacional e maior peso ao nascer, já o risco de sangramento e rompimento de membranas é maior quando realizada a cerclagem de emergência.

COMPARAÇÃO DA EXPOSIÇÃO INALATÓRIA E ORAL AO HERBICIDA GLIFOSATO: EFEITOS SOBRE SISTEMA RESPIRATÓRIO EM RATOS

DÉBORA CAVALHEIRO DOS SANTOS
LETÍCIA DA CRUZ EVANGELISTA
ABEL GOMES DE PINHEIRO NETO
ANA PAULA ALVES FAVARETO
GISELE ALBORGHETTI NAI
RENATA CALCIOLARI ROSSI

O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de agrotóxicos, especialmente de herbicidas a base do glifosato. O glifosato apresenta classe toxicológica III (medianamente tóxico), e está relacionado a casos de síndrome tóxica e desenvolvimento ou agravamento de doenças respiratórias por deposição de partículas no pulmão ou acometimento sistêmico, além de manifestar potencial carcinogênico. O objetivo deste estudo é comparar os efeitos da exposição inalatória e oral ao herbicida glifosato sobre o sistema respiratório de ratos. Foram utilizados 80 ratos Wistar divididos em oito grupos: controle inalatório (GCI) e oral (GCO), e aqueles submetidos à exposição inalatória ou oral em concentrações baixa, média ou alta (GBCI/GBCO, GMCI/GMCO e GACI/GACO) do herbicida. Posteriormente, confeccionou-se lâminas coradas com hematoxilina-eosina e PAS-Alcian para avaliação histopatológica da morfologia da via aérea e do infiltrado inflamatório alveolar e peribronquiolar. O projeto foi aprovado pelo protocolo CEUA 5392. A análise estatística dos resultados foi realizada pelo teste de variância seguido de Tukey ou teste de Kruskal-Wallis seguido pelo de Dunn. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. A média da espessura foi significativamente maior no GCO, GBCO e GACO ($p < 0,001$, $p=0,029$ e $p=0,015$) quando comparados aos respectivos grupos inalatórios. O GCI apresentou área da via aérea significativamente maior que o GCO ($p=0,024$), assim como a inflamação alveolar e peribrônquica foi significativa no GCI e no GBCI ($p < 0,001$) do que nos respectivos grupos orais. O GMCO não obteve diferença significativa em relação à área da luz, por outro lado apresentou maior quantidade de células caliciformes ($p=0,001$), maior média de espessura ($p < 0,001$), maior inflamação alveolar e peribrônquica ($p < 0,001$), e menor área da via aérea ($p=0,005$) do que o GMCI. Outros estudos mostram alterações em diversos órgãos causadas pelo glifosato, e quando confrontados com os resultados deste estudo, há indícios que o impacto sistêmico decorrente da exposição oral pode ser maior que os danos causados diretamente ao pulmão via inalatória. Assim, conclui-se que as maiores alterações causadas pelo herbicida glifosato ocorreram no GMCO em comparação aos animais expostos via inalatória. Os achados deste estudo são relevantes quanto as consequências do uso do glifosato, o que traz um alerta à saúde pública, uma vez que grande parte da população é exposta a esse agrotóxico pela via oral diariamente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CNPQ Protocolo CEUA: 5392.

COMPARAÇÃO DE DADOS SOBRE INTERNAÇÃO POR DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 E 2019

ANA LAYS MARTINS BARBOSA
DÉBORAH OLIVEIRA LIMA LOPES
FRANCIÉLI CARLOS DE ARAUJO

O diabetes mellitus (DM) destaca-se, atualmente, como uma importante causa de morbidade e mortalidade. Estimativas globais indicam que 382 milhões de pessoas vivem com DM. É caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente da deficiência na produção de insulina e/ou na sua ação, ocasionando complicações a longo prazo. O envelhecimento da população, a crescente prevalência da obesidade e do sedentarismo, e os processos de urbanização são considerados os principais fatores responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência do DM em todo o mundo. Analisar e comparar os dados atuais de internações por DM no estado de São Paulo, no período de 2015 a 2019, segundo o ano de atendimento. Os dados foram obtidos pelo site do portal DATASUS através da informação da morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS). Em 2015, houve um total de 21.245 casos de internações por DM no estado de São Paulo. Em 2016, foram 20.592 casos de internações. Já em 2017, houve um total de 21.531 internações. Em 2018, foram 21.853 casos de internações. E em 2019, houve 22.192 casos de internações. Os dados obtidos mostraram que entre 2015 e 2016 houve discreta diminuição dos casos de internação por DM no estado de São Paulo. Mas a partir de 2017 até 2019, os casos de internação por DM sofreram aumento de 21.531 para 22.192 casos. Conclui-se que o DM é um problema de saúde relevante, já que o diabetes impõe uma grande carga econômica aos sistemas de saúde e aos indivíduos, uma vez que a doença aumenta o uso de serviços de saúde, a perda de produtividade e a incapacidade. Em função das complicações, pacientes diabéticos estão em maior risco de desenvolver outras doenças em comparação a não diabéticos. E os dados obtidos no estado de São Paulo comprovam que o número de internações por diabetes mellitus têm aumentado, precisando conscientizar esses pacientes quando a mudança do estilo de vida, tratamento farmacológico adequado, prática de exercícios físicos, além de reforço na atenção básica.

COMPARAÇÃO DE DADOS SOBRE OS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019

LEONARDO PEREIRA PEGORARO DE LARA
CHRYSYTIAN COELHO LEMES
ANA CAROLINA PEREIRA DE LARA
MARIA EDUARDA PEREIRA DE LARA
ANA LAYS MARTINS BARBOSA
LUCAS BORDIGNON ULIANA
REGIANE SOARES SANTANA

As doenças cardiovasculares, incluindo o infarto agudo do miocárdio (IAM), representam um importante problema de saúde pública, sendo que a taxa de mortalidade brasileira encontra-se entre as maiores do mundo. Os sintomas incluem desconforto torácico, dispneia, náuseas, dor nos braços, pescoço, tontura, entre outros. Demonstrar a prevalência de casos de Infarto Agudo do Miocárdio, no período de 2015 a 2019, em homens e mulheres no Estado de São Paulo. Foram analisados os dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em relação à casos de IAM no estado de São Paulo por meio de um Estudo Ecológico. Os casos de IAM demonstram dados significativos, obtidos com a produção de mapas temáticos, de que houve um total de 161.321 casos no Estado de São Paulo, e desses, 58.148 (36%) são do sexo feminino e 103.173 (64%) são do sexo masculino. Durante os anos, houve um considerado aumento (22%) no número de casos entre os anos de 2015 até 2019, como evidencia os seguintes dados: 2015 tiveram 29.001 casos; 2016 tiveram 31.536 casos; 2017 tiveram 31.853 casos; 2018 tiveram 33.549 casos; 2019 tiveram 35.382 casos. Além disso, durante todos esses anos, houve uma discreta diminuição na proporção entre sexo masculino e feminino, sendo a menor diferença em 2019 de 63,52% dos casos, e a maior em 64,20% em 2015. Faz-se necessário demonstrar o aumento considerável de casos de IAM na população do Estado de São Paulo, e ainda, chamar atenção para o aumento dos casos em mulheres. Isso tudo fica evidenciado no aumento (22%) obtido entre os anos de 2015 a 2019, além disso, o discreto aumento de 0,68% dos casos no sexo feminino (se comparado à proporção entre os sexos nesse período). Tanto o aumento dos casos em geral de IAM, quanto do aumento nas mulheres, se devem a fatores de risco como diabetes, obesidade, pressão alta, tabagismo, sedentarismo, entre outros. A prevalência apresentou um aumento significativo e gradual do número de casos de IAM durante os anos. Nesse ritmo, o esperado para os anos seguintes é que aconteça um aumento desses casos, tendo em vista o novo padrão de vida com hábitos pouco saudáveis sendo cada vez mais frequente nas populações. Então, para o controle dos casos de IAM, é necessário melhorar a atenção básica (promovendo campanhas publicitárias, envolvendo uma mudança do estilo de vida, melhorar os hábitos e vícios dos pacientes) e, além disso, o diagnóstico precoce com esses pacientes, para assim, diminuirmos os fatores de risco e controla-los. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

COMPARAÇÃO ENTRE OS CASOS DE DENGUE NO SUDESTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2019

ANA LAYS MARTINS BARBOSA
CHRYSYTIAN COELHO LEMES
LEONARDO PEREIRA PEGORARO DE LARA
LUCAS BORDIGNON ULIANA

A Dengue é uma arbovirose que dá origem a doença infecciosa emergente causada pelo vírus pertencente ao gênero *Flavivirus* e transmitida por meio da picada do mosquito pertencente ao gênero *Aedes*. A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença com um variado espectro clínico, apresentando desde formas brandas a quadros clínicos graves, em alguns casos com manifestações hemorrágicas. O *Aedes* é o principal vetor do vírus no país, tratando-se de um mosquito com hábitos diurnos, antropofílico e essencialmente urbano, que se desenvolve principalmente em depósitos de água. A principal medida de controle da doença é o combate ao vetor. Analisar e comparar o número de casos de dengue no sudeste entre o ano de 2018 e 2019. Dados usados do site do Ministério da Saúde, em que foram analisados os casos entre 2018 e 2019 dos casos de dengue na região sudeste do Brasil. A Região Sudeste concentrou 60% (32.821) do total de casos registrados no país em 2019 (54.777). Sendo que o estado de São Paulo passou de 1.450 para 17.004 casos prováveis entre 2018 e 2019. Já Minas Gerais passou de 2.278 para 12.388 casos de dengue entre 2018 e 2019. O Espírito Santo registrou 459 casos de dengue em 2018, já em 2019 registrou 2.460 casos. O Rio de Janeiro registrou em 2018 um total de 1.551 casos, já em 2019 foram 969 casos. Com os resultados obtidos, é possível observar um aumento significativo no número de casos de dengue na região Sudeste já que representou 60% dos casos em 2019. O estado de São Paulo teve aumento de 1.072% sendo o estado com o maior aumento, já Minas Gerais registra aumento de 445,2%, o Espírito Santo registra aumento de 435,9% no número de casos de dengue e o Rio de Janeiro reduz em 37,5% número de casos de dengue. Conclui-se que o aumento na região sudeste é bastante significativo e por isso deve ter um maior cuidado quanto a prevenção como a eliminação de possíveis criadouros, uso de repelentes e inseticidas. Para que tudo isso ocorra de maneira positiva tem que haver a participação da população, pois o mosquito *Aedes aegypti* é nosso inseto, aumentando ainda mais a nossa responsabilidade na prevenção dessa epidemia.

COMPARAÇÃO MASTOCITÁRIA NAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE RATOS EXPOSTOS AO HERBICIDA GLIFOSATO SOB AS FORMAS INALATÓRIA E ORAL

MARIA JULIA SANTOS BASANA
ISADORA BLEFARI DE LIMA E SILVA
RENATA CALCIOLARI ROSSI
GISELE ALBORGHETTI NAI
GABRIEL GUILMAR ROCHA

Apesar de a agricultura ser uma prática antiga de obtenção de alimentos, o atual cenário econômico, produção em larga escala e outros fatores fizeram com que o uso de herbicidas se tornasse exacerbado. O principal herbicida utilizado atualmente no Brasil e no mundo é o glifosato e a sua utilização pode consequentemente à saúde por meio do manuseio, ingestão oral e respiratória, intoxicações, problemas na pele e nos olhos. Seus riscos à saúde pulmonar são pouco difundidos entre a população e esse tipo de informação poderia evitar diversas intoxicações causadas pelo contato inadequado e excessivo com o herbicida glifosato. O objetivo deste estudo foi comparar a quantidade de mastócitos nas vias aéreas de ratos que foram expostos ao herbicida glifosato sob as formas inalatória e oral. Foram utilizados 60 ratos wistar submetidos à inalação bem como alimentação contendo o herbicida sob a forma pulverizada, durante 75 dias. Os animais foram divididos em três grupos, em cada uma das formas de administração do herbicida (Controle, baixa dose e alta dose). Após a eutanásia dos animais, o fôlego de cada camundongo foi retirado para a realização da análise histológica. A técnica utilizada foi a coloração de Azul de toluidina. Os examinadores contaram a quantidade de mastócitos localizados em toda a extensão do tecido epitelial dos animais. Para a análise dos resultados foram utilizados os testes t Student e análise de variância (ANOVA), sendo significativos os valores de p menores que 5%. Este projeto foi aprovado sob o protocolo 5852. Comparando os resultados oral e inalatório, não foram encontrados resultados significativos. Avaliando os grupos inalatório e oral separadamente, pode-se perceber que tanto no oral quanto no inalatório, há um aumento significativo na quantidade de mastócitos no grupo alta dose do herbicida ($p < 0,05$). Este estudo sugere que, independente da forma de administração, doses elevadas do herbicida glifosato são capazes de promover aumento de mastócitos nas vias aéreas superiores. Protocolo CEUA: 5852.

COMPARAÇÕES DE DADOS DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO PERÍODO DE 2007 A 2019 NO BRASIL

DÉBORAH OLIVEIRA LIMA LOPES
ANA LAYS MARTINS BARBOSA
FRANCIÉLI CARLOS DE ARAUJO

A sífilis é uma IST (Infecção Sexualmente Transmitida) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e é curável. Essa infecção pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Além de colocar em risco a saúde do adulto, a sífilis pode ser transmitida para o feto durante a gestação porque a bactéria tem a capacidade de atravessar a barreira placentária. Essa transmissão vertical tem risco bastante elevado na doença sintomática (fases primária e secundária) e a transmissão se torna cada vez maior quanto mais avançada estiver a gestação pois a permeabilidade da barreira placentária aumenta com a idade gestacional. São várias as complicações que a sífilis congênita pode provocar: aborto espontâneo, parto prematuro, malformações, morte ao nascer, entre outras. Analisar e comparar o número de casos de sífilis gestacional no período de 2007 a 2019 no Brasil foram utilizados dados do site portal DATASUS segundo indicadores básicos da sífilis nos municípios brasileiros através da informação da morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) e percentagem da prevalência da sífilis no Brasil através do site do Ministério da Saúde. No ano de 2007 o número de sífilis em gestantes era de 18.942 casos, já em 2018 esse número cresceu cerca de 70%, atingindo o número de 62.599 casos, vindo a regredir para 59% em 2019, registrando o número de 25.795 casos. A percentagem do aumento de casos do ano de 2007 a 2019 foi de 27%. De acordo com os dados obtidos, observa-se uma crescente elevação da prevalência dos casos de gestantes com sífilis no período de 2007 a 2019. No ano de 2018 houve um pico relevante de casos, com um crescente de 70%, vindo a diminuir para 59% em 2019, porém ainda eram superiores a 27% dos casos ocorridos no ano de 2007. Mesmo que os casos tenham diminuído de 2018 para 2019, estes ainda continuam elevados, visto que as consequências dessa infecção podem ser devastadoras. É de extrema importância o acompanhamento das gestantes e seus parceiros sexuais durante o pré-natal para a prevenção da sífilis congênita, porém ainda se observa uma certa resistência dessas pacientes quanto ao pré-natal realizado corretamente durante todo o período da gravidez. Além da necessidade de maiores campanhas quanto à importância do pré-natal para a prevenção, é fundamental ressaltar o importante uso correto e regular da camisinha, além de conscientizar que, uma vez adquirida a doença, ela não protege contra uma nova infecção.

CONCORDÂNCIA DOS TESTES PPD E IGRA PARA A AVALIAÇÃO DA TUBERCULOSE LATENTE EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA

AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
FERNANDO NUNES GAVIOLI BONI
ELIANA PERESI LORDELO

A Tuberculose (TB) é uma doença com alta prevalência em indivíduos associados ao sistema prisional, como os servidores penitenciários. O diagnóstico da TB latente pode ser realizado através da prova da tuberculina (PPD) ou dos ensaios de liberação de IFN- γ (IGRAs), que avaliam a resposta de células T CD4+ e T CD8+ frente a antígenos do M. tuberculosis. No Brasil existem poucos estudos avaliando a TB latente através dos IGRAs, desse modo, esse estudo pretende avaliar a concordância entre estes dois métodos. Avaliar a concordância entre os testes PPD e IGRA para a avaliação da TB latente em servidores de uma unidade prisional do Oeste Paulista. Foram estudados servidores penitenciários (n=88) da Unidade Penitenciária de Junqueirópolis, para avaliação da TB latente, foram realizados os testes do QFT-TB e PPD. Para o teste do QFT-TB foi dosado IFN-gamma através da técnica de ELISA e para o PPD foram aplicados intradermicamente 0,1ml de tuberculina (PPD-RT23, STATENS SERUM) na região interna do antebraço esquerdo e a leitura da endureção foi realizada após 48 horas da aplicação, e considerado reator quando ≥ 10 . A concordância entre os testes diagnósticos de TB latente será avaliada pelo Coeficiente Kappa (κ), e a concordância será interpretada conforme o valor de Kappa com intervalo de confiança (IC) de 95%. 13427119.0.0000.5515 Do total de 88 servidores penitenciários, a avaliação da TB latente pelo teste do PPD foi realizada em 81 participantes, pelo fato da interpretação do PPD não ser realizada no mesmo dia, apresentando 23,46% (n=19) de reatividade. Quanto à avaliação pelo QFT-TB, um participante apresentou resultado indeterminado, resultando em 34,48% (n=30) de positividade. A concordância entre os testes foi realizada entre 80 participantes, sendo considerada fraca ($\kappa=0,258$; IC 95% = 0,040 a 0,476). Diversos estudos têm demonstrado fraca ou baixa concordância entre os dois testes, resultados concordantes com o presente estudo. Isso deve-se provavelmente ao fato dos testes IGRAs apresentarem vantagens em relação ao PPD, como não ter reações cruzadas com BCG e outras micobactérias não tuberculosas ambientais, minimizar erros técnicos, apresentar alta especificidade, permitir avaliação de testes seriados sem prévio-estímulo do indivíduo e ser logisticamente conveniente. Foi observada uma fraca concordância entre os testes do QFT-TB e PPD para o diagnóstico da TB latente em servidores penitenciários. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Associação Prudentina de Educação e Cultura/Apec (protocolo: 5459) Protocolo CAAE: 13427119.0.0000.5515

CONHECIMENTO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
INICIANTE

MILENA COLONHESE CAMARGO
ADERBAL GAULINO GALASSI NETO
LUANA MARIA VICENTE
LILIAN FRANCISCO ARANTES DE SOUZA
CARINE DELFINO SANTOS

A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como a cessação de oxigênio tissular, podendo acontecer devido alguma deficiência circulatória ou respiratória. As diretrizes da American Heart Association (AHA) são para profissionais de saúde e leigos, através de instruções e etapas a serem instituídas, além de ter o objetivo de diminuir os casos de óbitos. Analisar o conhecimento sobre o SBV em adultos entre os estudantes iniciantes dos cursos das ciências da saúde, que frequentam as atividades de prática monitorada em um Laboratório de Habilidades e Simulação. Pesquisa descritiva, transversal, prospectiva com abordagem quantitativa. Os sujeitos foram 56 discentes do 1º até o 5º termo matriculados em curso da área das ciências da saúde e que frequentaram a atividade extracurricular denominada "Práticas Monitoradas" no tema "RCP e manobra de desengasamento". Projeto protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa local sob o número 5551 e CAAE número 15151419.0.0000.5515. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e os resultados apresentados em frequência absoluta e percentual. Participaram da pesquisa 56 estudantes, sendo 75% do sexo feminino com faixa etária predominante de 18 anos. 67% dos participantes são do curso de medicina, 16,07 % biomedicina, 10,71 % curso de enfermagem e 5,37 % outros cursos. 55,36% cursam o 1º termo. 58,93% já haviam participado de algum treinamento sobre SBV. 96,43% sabem identificar PCR. Diante de uma vítima inconsciente 55,36 % sabe qual é a primeira ação a tomar. 94,64% conhecem o local correto de checar o pulso. 78,57% não fariam respiração boca-a-boca sem equipamento de proteção. Sobre a posição em que a vítima deve estar para realizar compressões 94,64 % acertaram. 69,64% sabem sobre o local correto para realizar as compressões. Sobre o número de compressões por minuto 76,79 % responderam corretamente. 46,43% sabem sobre a profundidade necessária exercida sobre o tórax. A relação compressão x ventilação 87,50 % dos participantes souberam responder. Sobre os ritmos de parada em que o desfibrilador externo automático irá chocar 19,64% acertaram O sucesso para a recuperação de uma pessoa em PCR é a presença de alguém capacitado para iniciar as manobras de RCP, reduzindo o tempo entre a parada e o início das intervenções. Verificou-se que os estudantes mesmo já tendo participado de treinamento sobre o assunto ainda apresentam déficit nas manobras de RCP recomendadas pela AHA. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CAAE: 15151419.0.0000.5515

CORRELAÇÃO ENTRE "PRISM " E MORTALIDADE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
PEDIÁTRICA DO OESTE PAULISTA

ANA LUIZA GOMES RAMOS VILHEGAS
SAMARA BERTIN SUGUITANI SANTELLO

A internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica(UTIP)é recomendada a todos os pacientes com instabilidade. São usados escores para comparar a mortalidade ajustada à gravidade da doença, utilizados para a classificação desses pacientes. O PRISM (Pediatric Risk of Mortality) é o índice mais utilizado. Justificativa:otimizar a qualidade assistencial da UTIP através do PRISM e traçar metas para melhorar a qualidade do serviço oferecido a população. Verificar o PRISM dos pacientes admitidos na UTIP e correlacionar aos óbitos. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, de pacientes internados na UTI pediátrica, em um hospital do Oeste Paulista, no período de dezembro de 2017 a maio de 2019,com análise percentual dos dados coletados do prontuário. Na admissão dos pacientes em UTIP há elaboração do escore de PRISM. CAAE 33339320.1.0000.5515 Foram admitidas na UTIP 359 pacientes, realizado PRISM em 133 crianças, o restante, foram excluídas. Das crianças incluídas, 26 foram a óbito. Destas 65,3%-PRISM < 30%,19,2% PRISM > 50%; PCR 11,5% > 200; idade < 10anos,61,4%, > 10anos38,5%. 59,3%necessitaram de intubação orotraqueal,sendo 69,1%com patologias clinicas e 63,8%menores de 5 anos de idade. Não houve um bom desempenho na previsão de mortalidade,80,6%dos pacientes que obituaram, PRISM < 50%,ou seja,baixo risco mortalidade.Dos óbitos,PCR > 200,30,7% e < 5,30,7%,portanto,não houve correlação. Alguns pacientes, embora tivessem um escore de gravidade baixo na admissão,eram pacientes potencialmente graves, que poderiam deteriorar suas condições nas primeiras 24 horas. Há risco de complicações que podem culminar em óbitos mesmo que improváveis, porém, todas as crianças com PRISM acima de 50%, evoluíram a óbito. Os achados que contribuíram para o escore elevado destes pacientes foram hipopotassemia, hipocalemia, redução de bicarbonato, alteração do Glasgow, taquipnéia e alterações de pupilas. O grande desafio está em identificar quais as variáveis teriam o poder de predição mais fidedigno para a população em estudo. As hipóteses de realização de novos exames dentro de um intervalo de tempo de internação, buscando checar se o escore se mantém, são de difícil análise, uma vez que esbarra na preditiva deste estudo de não inferir sofrimento desnecessário aos pacientes. Reconhecemos a importância do PRISM na UTIP, buscaremos instituir coleta obrigatória dos exames laboratoriais para realização do PRISM em todos os pacientes admitidos na UTIP e novos estudos surgirão. Protocolo CAAE: 33339320.1.0000.5515

CURCUMA LONGA L. REGULA A EXPRESSÃO DO COMPLEXO DE MEMBRANA DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO (EMC) LEVANDO À REDUÇÃO DE TUMORES EPITELIAIS EM DROSOPHILA MELANOGASTER

MARYLU MARDEGAN DE LIMA
JOÃO CARLOS CURSI JUNIOR
MARIELLE AMARAL GOMES DA CRUZ
VICTOR CAMPOS
MAYARA DE OLIVEIRA VIDOTTO FIGUEIREDO
CARLOS ANTONIO COUTO LIMA

O câncer é uma doença capaz de afetar o desenvolvimento celular e inúmeras cascatas de sinalização, possuindo influência sobre o ciclo celular com capacidade evoluir para acometimento secundário, chamado de metástase. Pesquisas destacam que a presença de fatores de riscos pode levar ao estresse oxidativo, com possibilidade de desencadear estímulo a carcinogênese. Nessa perspectiva, a busca por novas substâncias que possuam sugestiva função antioxidante e gerem controle da homeostase celular podem ser estudados como uma nova alternativa para o controle da doença, como o Açafrão. Por meio da indução de tumores epiteliais no modelo *Drosophila melanogaster* avaliar os níveis de expressão do complexo EMC e genes relacionados ao estresse em animais submetidos à dieta com curcumina. Utilizando *Drosophila melanogaster* como modelo biológico, induzimos o surgimento de tumores através da adição de Doxorubicina (DXR), essas moscas foram separadas em grupos com inclusão de Curcumina a dieta nas concentrações de 0,5 e 7,5mg/ml, para avaliação do seu potencial anticarcinogênico. Posteriormente, as amostras foram submetidas a extração de RNA e conversão para cDNA. Estas por sua vez foram submetidas ao qPCR. Foram analisados o complexo EMC e genes relacionados ao estresse. A indução desses tumores ocorreu na FMRP e as amostras analisadas na UNOESTE e dessa forma não necessitam do CEUA. Nossos resultados demonstram que ocorre variação da expressão dos genes EMCs, entre aumento nas subunidades EMC6, 8-9 e diminuição em EMC1,2,3,4,5 e 7 nas duas concentrações com dieta somente com adição de curcumina, como resposta ao estresse oxidativo, quando associado curcumina e DXR, houve aumento da expressão nos genes EMC2,3,6 e 7, quando em concentração de 7,5mg/ml, diferente quando em 0,5mg/ml onde houve aumento também em EMC4 e 5, com destaque para diminuição da expressão do complexo em 1,4,5,e 8-9 em 7,5mg/ml, ocorrendo o mesmo na concentração de 0,5mg/ml exceto EMC4 e 5. Além disso, há uma redução significativa do número de tumores induzidos por DXR quando os animais são tratados com a curcumina. Constatado o potencial anti-carcinogênico do extrato aquoso de Curcuma longa L., na concentração de 0,5 ou 7,5mg/ mL quando adicionado a dieta padrão de *Drosophila melanogaster*. Ele foi capaz de modular o complexo EMC, além de reduzir o surgimento de tumores. O extrato aquoso de cúrcuma pode modular vias responsáveis pelo surgimento de tumores epiteliais.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS
ACOMETIDOS NOS MUNICÍPIOS DE JAÚ-SP E BARRETOS-SP

ISABELA RODRIGUES DA SILVA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

Câncer é uma patologia caracterizada pelo crescimento desordenado das células a partir de uma mutação genética em qualquer parte do corpo. Dessa forma, o câncer de colo de útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão. É considerado o 4º tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Estimam-se 16.590 novos casos para o ano de 2020 no Brasil, sendo considerado um risco de 12,6 casos a cada 100 mil mulheres. Este trabalho teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acometidos por câncer de útero nos municípios de Jaú-SP e Barretos-SP, correlacionando suas variáveis com as condições para predisposição da patologia. Selecionou-se 1.309 registros de câncer de útero, entre os anos de 1996 e 2019, obtidos a partir dos dados públicos disponíveis no Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) em: <https://www.inca.gov.br/BasePopIncidencias>, sendo 1.005 casos identificados em Barretos e 304 em Jaú. As variáveis selecionadas foram: faixa etária, etnia, grau de instrução, topografia, morfologia e extensão do tumor e tipo de óbito. Utilizou-se o software STATA® para tabulação e análise dos dados. Os resultados mostraram maior incidência da doença em indivíduos de etnia branca (75,02%), com faixa etária entre 20 e 39 anos (45,76%), com média de idade de 44 anos ($\pm 16,75$ anos) e escolaridade variando de 1 a 9 anos de estudo (62,64%). Em relação à topografia, morfologia e extensão do tumor, houve predomínio de, respectivamente, tumores no colo do útero em 1.268 casos (96,87%); carcinoma de células escamosas (58,82%); e tumores in situ com 826 casos (63,10%). Do diagnóstico até o último contato com o paciente, 1.023 indivíduos permaneceram vivos (78,15%) e 286 foram a óbito (21,85%). Dos óbitos, 209 pacientes faleceram por conta do câncer (15,97%) e 77 devido a outras causas (5,88%). A sobrevida após 1, 5 e 10 anos do diagnóstico foi respectivamente de 91,55%, 70,56% e 64%. A maioria das lesões caracterizou-se como in situ, presente no colo do útero, podendo indicar maior sobrevida dos pacientes quando se é realizado o diagnóstico precoce da doença. O estudo permitiu concluir que o câncer de útero é característico de mulheres brancas, com média de idade de 44 anos, com lesões in situ, localização no colo do útero e morfologia de carcinoma de células escamosas.

CÂNCER DE MAMA: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACOMETIDOS NAS CIDADES DE JAÚ-SP E BARRETOS-SP

LETICIA GREGOLIN DO NASCIMENTO
Mônica Akemi Alves da Costa
HUGO ESTEVES NÓBILE
LAIS RESSINETTI DANIEL
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

O câncer de mama é uma patologia que cursa com a multiplicação desordenada de células desta região, sendo um problema de saúde pública. Esta neoplasia maligna acomete primordialmente a população feminina de forma global, sendo 99% das ocorrências. No Brasil, a projeção desta doença para 2020, segundo o Instituto Nacional de Câncer, é de 66.280 novos casos. Esta enfermidade é multifatorial tendo influências ambientais, comportamentais, reprodutivas, hormonais e hereditárias. Essa pesquisa teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acometidos por neoplasias de mama nos municípios de Jaú-SP e Barretos-SP, no intuito de correlacionar algumas variáveis com as condições predisponentes para a patologia. Separou-se 2.447 registros de câncer de mama, entre os períodos de 1996 e 2019, obtidos a partir dos dados públicos disponíveis no Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) em: <https://www.inca.gov.br/BasePopIncidencias>, sendo 2181 casos reportados em Barretos e 266 em Jaú. As variáveis foram: gênero, faixa etária, etnia, grau de instrução, topografia, morfologia e extensão do tumor, status vital e tipo de óbito. Para a tabulação e a análise de dados utilizou-se software STATA®. Os resultados indicaram maior incidência da neoplasia no sexo feminino (99,63%) com faixa etária entre 40 e 59 anos (49,73%), cuja idade média é de 57,34 anos ($\pm 13,45$). Outrossim, a maioria dos indivíduos atingidos pelo câncer de mama é de etnia branca (82,39%) e com grau de escolaridade variando de 1 a 9 anos de estudo (63,47%). Quanto às características, topográficas, morfológicas e de extensão do tumor, houve um predomínio de, respectivamente, tumores no quadrante superior externo presente em 843 casos (34,45%); carcinoma (97,75%); e tumores localizados com 1754 indivíduos acometidos (71,68%). Do diagnóstico até o último contato com o paciente, 1849 (75,56%) dos indivíduos permaneceram vivos e 598 (24,43%) foram a óbito. Das mortes, 454 pacientes faleceram devido ao câncer (18,55%) e outros 144, por motivos diversos (5,88%). A mortalidade após 1, 5 e 10 anos foi respectivamente de 4,77%, 27,18% e 43,85%. A maioria das neoplasias encontradas caracterizou-se como localizada, podendo indicar maior sobrevida dos acometidos quando se é realizado o diagnóstico precoce da doença. O estudo permitiu inferir que o câncer de mama é uma patologia característica de mulheres brancas, com média de idade de 57 anos, localização no quadrante superior externo e morfologia de carcinoma.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PNEUMONIA NA CIDADE DE JAÚ ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019

CHRYSSTIAN COELHO LEMES
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
GUILHERME ASSIS RIBEIRO
BRUNO CARVALHO HENRIQUES
LUANA CARVALHO MIRANDA
DANILO GOMES PEREIRA LEITAO
LEONARDO PEREIRA PEGORARO DE LARA

A pneumonia é uma doença do tipo infecciosa e inflamatória que se instala nos pulmões. Basicamente, pode ser definida como sendo uma doença responsável pela inflamação dos alvéolos pulmonares em um ou ambos os pulmões, dificultando a oxigenação do sangue e dos tecidos do indivíduo infectado. Analisar o perfil epidemiológico da pneumonia na cidade de Jaú, destacando o número de mortes registradas entre os anos de 2010 e 2019. Dada a alta incidência dos agravos respiratórios no perfil de morbidade da população, utilizou-se o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) para a coleta de informações sobre a taxa de mortalidade da cidade de Jaú. Em Jaú, houve 2.444 mortes por doenças do aparelho respiratório entre os anos de 2010 e 2019. Dentre elas, 1.693 foram devido a pneumonia, 9 por doenças crônicas das vias aéreas inferiores, 563 pelo restante das outras doenças do aparelho respiratório, 10 por asma, 3 por influenza (gripe), 9 por outras infecções agudas das vias aéreas inferiores, 160 por Bronquite/Enfisema e 1 por bronquiectasia. O maior número de óbitos é referente a Pneumonia, sendo 890 do sexo masculino sendo 52,56% e 803 são sexo feminino sendo 47,43% dos casos. Já o número de casos de internações referente a pneumonia foram 9.517 casos caracterizando 46,63% dentre as doenças do aparelho respiratório. Em 2010, 34,18% dos casos de internação pela pneumonia eram de crianças menores de 4 anos, enquanto a faixa etária entre 70 e 79 anos, apresenta 9,03%. Já em 2019, esse número se inverteu: 45,72% das hospitalizações ocorrem nos mais velhos, ante 32,51% nos pequenos. Com essa mudança nas estatísticas, os idosos passaram a ser o grupo que gera maior preocupação. Através da análise feita por esse estudo, constata-se que a principal causa de morte entre as doenças respiratórias em Jaú é a pneumonia. Dependendo da idade e estado de saúde do paciente, essa enfermidade pode ser mais fatal. Devido ao envelhecimento populacional e ao aumento de outras doenças crônicas tais como o diabetes, doenças cardíacas e outros problemas médicos que enfraquecem o sistema imunitário, os idosos, especialmente os com mais de 65 anos, acabam morrendo mais. Desta maneira, faz-se necessário investir em políticas de saúde que tenham em vista alertar a população a respeito dos fatores de risco para que assim, o número de mortes provocados por essa doença venha a diminuir, ao mesmo tempo em que se inicie uma melhora na condição de vida dos cidadãos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS OU PULMÕES NÃO ESPECIFICADO, NA POPULAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ENTRE JANEIRO DE 2014 E DEZEMBRO DE 2018

DANILO GOMES PEREIRA LEITAO
BRUNO MURGO MANSO
MARINA VICENTE JACCOUD
LUANA CARVALHO MIRANDA
VITOR TAVARES AMARAL MELLO

O câncer de pulmão é um dos tumores malignos mais comuns do mundo e anualmente são diagnosticados cerca de 1,7 mi de novos casos, segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os números mostram que o câncer de pulmão, ao lado dos tumores de traqueia e brônquios, é o segundo mais incidente nos homens, com 17.330 novos casos para 2016; em mulheres é o quarto mais frequente, com 10.890. Existem vários tipos de câncer de pulmão, divididos em dois grandes grupos: câncer de pequenas células e câncer de não pequenas células. Reconhecer os dados epidemiológicos sobre neoplasia maligna dos brônquios ou pulmões não especificado. O estudo metodológico utilizado foi o ecológico, no qual se utilizou recursos do DATASUS (Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) referentes ao período de 2014 a 2018, com dados para o estado de São Paulo. No Brasil, no ano do biênio 2018-2019 estimou-se um risco de 18,16 casos novos a cada 100 mil homens, sendo o segundo tumor mais frequente; e 11,81 para cada 100 mil mulheres, ocupando a quarta posição. Já no estado de São Paulo a prevalência foi de 1,31 a cada 10 mil habitantes que possuíam o câncer de pulmão. O estudo revelou um aumento dos casos entre os anos de 2014 e 2018. Em indivíduos com idade entre 60 a 69 anos o número de internações chega a mais de 10 mil casos. Ademais, foi possível observar aumento quanto ao número de internações no estado entre 2014 e 2018. Logo, faz-se necessário o aprimoramento das ações da saúde pública para a prevenção e controle da doença. Em um estudo do Instituto Nacional do Câncer encontrou-se diferenças significativas entre fumantes e não fumantes. A razão de sexos masculino/feminino entre os pacientes fumantes (90,5%) foi 2,6:1; entre os não fumantes, 0,9:1. Entre os não fumantes a doença se manifestou na média de 64 anos; nos fumantes, 61 anos. Dois terços dos pacientes que fumavam também faziam uso de bebidas alcoólicas; dos que não fumavam, em menos de um quarto deles foi registrado hábito etilista. É necessário a realização de campanhas que exponham e conscientizem a população quanto aos hábitos de vida como tabagismo, má alimentação, bebidas alcoólicas, falta de exercício físico, entre outros, que possam ser propícios para o desenvolvimento da doença. Além disso, priorizar medidas e cuidados aos mais atingidos para um diagnóstico precoce no intuito de aumentar as possibilidades de cura, sobrevida e qualidade de vida, de modo a diminuir, também, a morbimortalidade dos pacientes.

DANO AO ESTÔMAGO E INTESTINO CAUSADO PELA EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENÓXIACÉTICO (2,4-D) EM RATOS

VANESSA CAROLINA BARROS SILVA MARIOTTI

ISABELLA ZAINA FERRARI NAUFAL

ISADORA DE ALMEIDA RAMOS AMORIM

JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI

GISELE ALBORGHETTI NAI

O herbicida ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D) foi o primeiro herbicida seletivo produzido e é amplamente utilizado no mundo todo. Suas características (toxicidade, persistência e bioacumulação) o tornam prejudicial à saúde humana. Ainda não há evidências adequadas e suficientes para determinar se existe uma associação entre a exposição ao 2,4-D e doenças gastrointestinais. O objetivo deste estudo foi avaliar o possível dano ao estômago e intestino da exposição crônica por via oral e inalatória ao herbicida 2,4-D em ratos. Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo 6032). Utilizaram-se 80 ratos Wistar, machos, adultos, divididos em oito grupos (n=10): GCI - animais nebulizados com água destilada; GCO - ração nebulizada com água destilada; GBCI - animais nebulizados com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) de 2,4D; GBCO - ração nebulizada com $3,71 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de 2,4D; GMCI - animais nebulizados com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de 2,4D; GMCO - ração nebulizada com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de 2,4D; GACI - animais nebulizados com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de 2,4D; GACO - ração nebulizada com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de 2,4D. Os animais foram eutanasiados 6 meses após o início do experimento. Coletou-se estômago e intestino delgado e grosso para análise histopatológica. Dois animais do Grupo GMCO, quatro do grupo GACI e todos do GACO apresentaram displasia leve do intestino grosso. No intestino delgado, 20% do grupo GMCI, 80% do GMCO, 40% do GACI e 100% do GACO apresentaram displasia leve. Não foram encontradas alterações gástricas em todos os grupos estudados. Os possíveis danos do 2,4-D ao trato digestório são restritos a avaliação de motilidade ou de risco para desenvolvimento de cirrose hepática ou úlceras gastrointestinais. Os relatos têm sido inconsistentes, e a interpretação de estudos individuais é difícil devido à falta de informações sobre o consumo de álcool e outros fatores de risco. A exposição crônica ao herbicida 2,4-D causou displasia leve no intestino delgado e grosso, sendo estas alterações mais incidentes nos grupos expostos por via oral e a alta concentração deste, mostrando que as lesões do trato digestório, provavelmente, são dose e via de exposição dependentes. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 6032.

DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE JAÚ (SP)

BEATRIZ ROBERTA DA SILVA
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
BRUNO DEZIDERIO MENDONÇA
KAREN VALEDORIO ZOLA
JULIANA DE PAULA AVILA

A COVID-19 é uma doença causada pelo Novo Corona Vírus Humano (Sars-CoV-2), um vírus do mesmo subgênero causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave, e passou a ser caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. A cidade de Jaú, com 150.252 habitantes, localiza-se na região central do Estado de São Paulo e pertence ao Departamento Regional de Saúde VI. O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil epidemiológico da Covid-19 no município de Jaú (SP) no período de 02 de abril de 2020 a 02 de agosto de 2020. Trata-se de um estudo transversal descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos através de registros do Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variáveis aplicadas foram: número de casos confirmados, óbitos e letalidade discriminados quanto ao sexo, faixa etária e comorbidades. No período estudado, observou-se um total de 966 casos confirmados e 27 óbitos registrados. Em relação ao sexo, o número de casos de Covid-19 no sexo feminino foi de 56% e de óbitos 44%, apresentando letalidade de 2,2%. Por outro lado, o sexo masculino apresentou 44% de casos confirmados e 56% de óbitos, com letalidade de 3,5%. No que diz respeito à letalidade em relação à faixa etária, obteve-se um valor de 4,8% para crianças até 9 anos, 14,3% entre 70 a 79 anos e 25% para 90 anos ou mais. No tocante à letalidade em indivíduos com comorbidades, obteve-se taxas de 50% para Imunodepressão, 25% para Pneumopatia e 21,7% para Cardiopatia. As mulheres foram mais acometidas pela doença, porém os homens apresentaram maior letalidade. Apesar da COVID-19 ser uma doença que afeta principalmente o sistema respiratório, a imunodepressão foi a comorbidade de maior incidência no grupo dos pacientes que foram a óbito pela doença, seguida de pneumopatias. O percentual de letalidade maior foi atribuído aos pacientes com 90 anos ou mais, o que corrobora com a necessidade de se classificar os idosos como grupo de risco. A descrição epidemiológica da COVID-19 no município de Jaú (SP) no período avaliado, demonstrou maior incidência da doença no sexo feminino e maior letalidade no sexo masculino, quanto a idade, a letalidade foi maior em paciente com 90 anos ou mais. A imunodepressão foi a comorbidade mais incidente no grupo dos pacientes que foram a óbito pela doença.

DIAGNOSTICO DUAL E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NOS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FERNANDO DE MOURA MOREIRA
GABRIEL CALDEIRA CORAZZA
CIRO VELLOSO BARROS
JULIANA TAVARES SILVESTRINI TIEZZI
CAMÉLIA SANTINA MURGO

O Diagnóstico Duplo é relativamente comum nos dias atuais, aproximadamente 3,7% dos indivíduos adultos sofrem concomitantemente de um distúrbio de saúde mental diagnosticado e de um problema de abuso ou dependência de substâncias. Diversos estudos abordaram formas distintas de tratamento dos transtornos de uso de substâncias, mas poucos estudos têm sido direcionados para verificação da eficácia da abordagem integrada como recomendação de tratamento em relação a uma abordagem focal. Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o tratamento de pacientes com Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias com Diagnóstico Duplo para verificar evidências de melhores resultados clínicos no tratamento dessa condição. Foi realizado um levantamento nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, selecionando artigos considerados e que se encontravam indexados sob os descritores "Terapêutica", "Comorbidade" e "Diagnóstico Duplo (Psiquiatria)", presentes nos Descritores em Ciências da Saúde, nas línguas portuguesa e inglesa. Para resultados mais amplos, a pesquisa abrangeu artigos publicados no período de 2003 a 2018. Foram encontrados 1007 artigos e selecionados 115 que atenderam aos critérios de busca. As produções foram analisadas considerando-se a base de dados originária, o tipo de publicação, a categoria do estudo e os objetivos apresentados. A respeito dos objetivos, cinco categorias se destacaram: Eficácia da Terapêutica, Eficácia dos Fármacos, Viabilidade de Terapêutica, Revisões sistemáticas, Relatos de caso e Outros. Dos artigos analisados, 40,86% abordavam o manejo terapêutico de pacientes com síndrome dual; destes, 26,08% avaliavam abordagens terapêuticas compostas por terapias diversas (verificar eficácia de terapêutica; verificar viabilidade de terapêutica) e 14,78% avaliavam aspectos farmacológicos do manejo terapêutico (verificar eficácia de fármaco (s)). Do total de artigos, 21,73% eram revisões sistemáticas da literatura buscando estabelecer consensos dentro da academia sobre a síndrome dual. Foram também identificados relatos de casos (2,6% dos artigos). A literatura atual parece apoiar que uma abordagem que integre ambos os componentes do diagnóstico dual é a mais eficaz. Há, porém, que se considerar a natureza heterogênea da síndrome dual, sendo necessários novos estudos bem estruturados, de qualidade verificável e amostragem mais representativa nessa área.

EFEITO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS NO SISTEMA MUCOCILIAR NA TRAQUEIA DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE A FUMAÇA DE CIGARRO: UM ESTUDO ALEATORIZADO E CONTROLADO.

LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA

RICARDO AUGUSTO SILVA

YARA LOYANNE DE ALMEIDA SILVA LEVI

ROGÉRIA KELLER

HERMANN BREMER NETO

Os alimentos funcionais, probiótico, prebiótico e simbiótico, demonstraram poder indiretamente atenuar o processo inflamatório e redutor de lesões teciduais, porém não observamos estudos em relação aos seus efeitos no sistema mucociliar. Analisar os efeitos da suplementação de alimentos funcionais: probiótico, prebiótico e simbiótico, na dieta de ratos, como modelo animal, no sistema mucociliar da traqueia de ratos expostos cronicamente a fumaça do cigarro. Sessenta e quatro ratos foram alojados em gaiolas individuais, em ambiente com temperatura controlada, ciclo claro/escuro de 12 horas e livre acesso a água e dieta. Os animais foram aleatoriamente alocados em oito grupos (n=8), sendo: controle, probiótico, prebiótico e simbiótico e expostos ou não cronicamente a fumaça do cigarro. Durante o período experimental de 184 dias, os animais foram expostos à fumaça de cigarro por 60 minutos diários e ao final foram sacrificados e a traqueia foram seccionadas e submetidas a rotina histológica e coradas analisar os efeitos da fumaça no sistema mucociliar. CEUA 5182 A toxicidade epitelial da mucosa do material inalado foi evidenciada pelo encurtamento significativo ($P < 0,05$) dos cílios e perda do epitélio da mucosa traqueal em animais expostos à fumaça. O afinamento da mucosa ocorreu em todos os grupos expostos à fumaça com respostas reparativas hiperplásicas. Nos grupos suplementados com alimentos funcionais, observamos atenuação dos efeitos tóxicos da exposição passiva a fumaça do cigarro. O adelgaçamento da mucosa traqueal causou apoptose e perda de epitélio respiratório. A ausência de inflamação na traqueia é consistente com perda de epitélio devido à apoptose, e não à necrose. A hiperplasia da mucosa reparativa estava presente nas traqueias de ratos expostos a concentrações mais elevadas de fumaça, indicando que a perda inicial de epitélio ocorreu mais cedo nos níveis de exposição mais elevados, presumivelmente mais tóxicos, permitindo tempo suficiente para iniciar a substituição do epitélio da mucosa. Os alimentos funcionais atenuaram os efeitos tóxicos no epitélio. Concluímos que os alimentos funcionais, probiótico, prebiótico e simbiótico atenuaram os efeitos deletérios da exposição crônica da fumaça do cigarro. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 5182.

EFEITO DO GRAU DE DISSONÂNCIA EM MÚSICAS NAS HABILIDADES VISUOESPACIAIS E EMOÇÕES DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

DANIEL OLIVEIRA CRESTE
FELIPE VIEGAS RODRIGUES
BEATRIZ QUIRINO MARQUETTI
VITÓRIA LOUIZE DA SILVA SANTOS

A percepção musical envolve processos de reconhecimento conscientes e inconscientes dos estímulos feitos pelas estruturas harmônicas dos sons. A presença de dissonâncias na música provoca modulação de emoções, pois sua frequente alternância com tons consonantes produz efeitos complexos na cognição de um indivíduo. O objetivo deste estudo é identificar como consonâncias e dissonâncias modulam emoções através de um teste visuoespacial. Para isso, até aqui quatorze participantes foram avaliados na Tarefa de Dobrar e Cortar Papel (PF&C) e no teste OASIS (CAAE: 14786619.1.0000.5515) através do software PsychoPy. Todos foram pré-avaliados com a escala DASS-21 para identificar sintomas afetivos ou ansiosos graves. Os participantes foram aleatoriamente expostos a um tratamento por 10 min.: o Grupo Consonância (n=3) músicas com baixo nível de dissonância; o Grupo Dissonância (n=4), músicas com elevado grau de dissonância; e um Grupo Controle (n=7), leitura de um livro, sem música. Os testes do PF&C foram realizados antes e após o tratamento (conforme grupo). Por fim, o teste OASIS. Os dados foram analisados por ANOVAs, uma para o PF&C e outra para as imagens do OASIS. Os resultados são ainda parciais. Não houve interação significativa entre conjuntos de figuras no PF&C e gênero ou grupo, assim como no OASIS, que demonstrou pouca alteração emocional causada pelo tratamento. Participantes ansiosos (DASS-21 moderado ou acima) tiveram desempenho pior no PF&C em ambas as seções ($p=0,024$). Os resultados, embora parciais, já demonstraram certos padrões para o experimento. O Grupo Controle foi capaz de fornecer informações significativas com relação ao desempenho comum dos indivíduos na PF&C e a presença ou não de diferença de valência considerável nas imagens do OASIS. Isso confirma as expectativas e exclui a possibilidade de haver uma alteração inusitada no desempenho, talvez originada do ambiente utilizado ou até mesmo pela própria configuração do experimento. Se o padrão se mantiver, poderemos comparar com segurança este grupo aos demais, e dar importância a qualquer que seja a alteração observada. Os resultados para a escala DASS-21 permitiram observar que sintomas de ansiedade podem ser um fator de impacto nos resultados e, estes participantes, idealmente, devem ser excluídos. Um maior número de coletas deverão ser realizadas para a conclusão do estudo, com uma distribuição igual entre gêneros e grupos, para que enfim a análise dos resultados integrais possa ser feita. Protocolo CAAE: 14786619.1.0000.5515

EFEITO DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS SOBRE OS PARÂMETROS HISTOPATOLÓGICOS DA TRAQUEIA DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE A FUMAÇA DO CIGARRO: UM ESTUDO ALEATORIZADO E CONTROLADO

LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA
RICARDO AUGUSTO SILVA
JORDANA MENDES RIBEIRO PRADO
GUILHERME YOSHIHIRO SAKATA UYEMA
HERMANN BREMER NETO

A fumaça do cigarro tem demonstrado ser deletério à saúde e esta correlacionada a processo sistêmico inflamatório e morte celular em humanos e em modelo animal. Porém, poucos estudos têm utilizado os alimentos funcionais, probiótico, prebiótico e simbiótico, como possíveis mitigadores do processo inflamatório e redutor de lesões teciduais, apoptose, na traqueia. O objetivo foi analisar o efeito da suplementação de probiótico, prebiótico e simbiótico na dieta de ratos expostos cronicamente fumaça do cigarro, através do índice de apoptose. Sessenta e quatro ratos Wistar machos foram alojados em gaiolas individuais, em ambiente com temperatura controlada, ciclo claro/escuro de 12 horas, livre acesso a água e dieta e alocados em oito grupos (n=8): controle, probiótico, prebiótico ou simbiótico expostos ou não cronicamente a fumaça do cigarro. O protocolo de exposição à fumaça de cigarro consistiu: cinco dias, período de adaptação e período experimental de 184 dias, no qual os animais foram expostos à fumaça de cigarro por 60 minutos diários. Aos 210 dias de idade, os ratos foram sacrificados e a traqueia foram seccionadas e fixadas em formalina e submetidas a procedimento de rotina histológica com marcador de apoptose, Caspase 3. Os resultados histopatológicos, em escores, foram submetidos ao teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com 5% de significância. CEUA 5181 Os resultados revelaram que a exposição associada à fumaça de cigarro contribuiu para o aumento do índice apoptótico traqueal dos animais dos grupos de animais expostos a fumaça de cigarro e a suplementação atenuou esses índices significativamente ($P < 0,05$) Na presente pesquisa, foi claramente observado que a exposição associada à fumaça de cigarro contribuiu para o aumento do índice apoptótico traqueal dos animais. Essa apoptose esta associada ao acúmulo de alterações que ocorrem espontaneamente ou por indução na estrutura ou na expressão de determinados genes. Essas mutações genéticas ocorrem continuamente e são reparadas por mecanismo de defesa celular que controla o crescimento, latência e apoptose. Portanto, o aumento verificado na apoptose devam ser decorrentes da crônica exposição passiva a fumaça do cigarro. Os alimentos funcionais, probiótico, prebiótico e simbiótico, demonstraram ter a capacidade de mitigar o índice de apoptose na traqueia de ratos expostos passivamente a fumaça de cigarro. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 5181.

EPIDEMIOLOGIA DA SEPTICEMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2014 A 2018

ISADORA MARIA ESTEVAM DA COSTA FERREIRA
ISABELA MARIA ESTEVAM DA COSTA FERREIRA
FERNANDA DOS SANTOS MACHADO
GABRIELE CRISTINE IMAMURA

A septicemia ou sepse é definida como uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica (SIRS), motivada por um agente agressor, podendo ser por infecção bacteriana, viral, fúngica ou parasitária, associada à infecção sistêmica. Diversos sinais e sintomas podem estar presentes. A SIRS é caracterizada por ser uma resposta inespecífica do organismo a uma variedade de situações que geram inflamação - infecção, queimaduras, pancreatite aguda, trauma, e outras. Do ponto de vista clínico, a sepse se relaciona às múltiplas possibilidades de interação entre homem e microrganismos, sendo a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva (UTI). Avaliar a morbidade de acordo com a idade, sexo e raça no estado de São Paulo, estabelecendo uma comparação no período de 2014 a 2018. Para a realização da pesquisa, foi utilizada a plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde. Os dados foram encontrados em Informações de Saúde (TABNET), por local de internação, sendo selecionado o estado de São Paulo, o período de 2014 a 2018 e o CID-10: Septicemia. A partir daí, foram selecionadas internações segundo Faixa Etária, Sexo e Raça separadamente, para avaliação de cada um deles. Por fim, analisou-se a quantidade total de internações por septicemia dentro do período estudado. No período em estudo, sabe-se que houve um total de 147.215 internações por septicemia, dentre elas 77.937 foram de homens e 69.278 de mulheres. Quanto a faixa etária foi percebido um aumento significativo a partir dos 50 anos. Já quanto a raça sabe-se que esta enfermidade acomete mais indivíduos brancos que qualquer outro. Tendo em vista os dados citados podemos considerar que há um equilíbrio na quantidade de internações por septicemia com oscilações mínimas no decorrer dos anos. O equilíbrio apresentado no período em estudo mostra que a doença é proporcional ao aumento populacional, como visto em 2018. De acordo com os altos índices de morbidade por septicemia no estado de São Paulo, pode-se concluir uma ineficiência dos serviços de saúde no controle da doença. Portanto, é necessário grandes investimentos em treinamento de profissionais da saúde, voltados principalmente para higiene pessoal e hospitalar, além de uma rigorosa fiscalização e controle de atividades realizadas no meio da saúde.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DESCOLAMENTOS E DEFEITOS DA RETINA
EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP

BRUNO MATHEUS DE MORAES
ROGÉRIO MATHEUS DE MORAES JÚNIOR
JAMILE CATARINA FERREIRA KOGA
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
LEONARDO VITOR ORTEGA
BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY
TALLES CAMIN RAJAB
GABRIEL JUN YAMAZAKI TAKIGAWA
CHRYSYTIAN COELHO LEMES

O descolamento de retina é uma urgência oftalmológica, caracterizada pela separação da retina neurosensorial do epitélio pigmentar retiniano. Esse rompimento interrompe o recebimento de nutrientes e leva a uma degeneração celular. Essa alteração pode levar à cegueira caso não haja o tratamento com urgência. O atual estudo objetiva analisar o perfil das internações por descolamentos e defeitos da retina, comparando os dados entre Presidente Prudente e o estado de São Paulo. Utilizou-se como fonte de dados, o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), o qual forneceu informações sobre a morbidade hospitalar do SUS por local de internação. Analisou-se então, o número de pacientes com descolamentos e defeitos da retina internados em 2019 na cidade de Presidente Prudente e no estado de São Paulo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), o estado de São Paulo possui uma população estimada de 45.919.049 habitantes, e de suas 645 cidades, Presidente Prudente é a quadragésima mais populosa, apresentando 228.743 habitantes. O número de internações por descolamentos e defeitos da retina em Presidente Prudente, no ano de 2019, foi de 39 a cada 100 mil habitantes, sendo 60,43% do sexo masculino e 39,57%, do sexo feminino. Quanto à idade mais acometida, os indivíduos entre 50 e 59 apresentaram a maior prevalência, com 36,26%. Já no estado de São Paulo, foram registrados 13 casos a cada 100 mil habitantes, sendo 57,81% sexo masculino e 42,19%, do sexo feminino, sendo que a faixa etária mais acometida foi dos 60 aos 69 anos, com 30% das internações. A cidade de Presidente Prudente apresenta um número de internações proporcionalmente maior que seu estado, fato que pode ser explicado diante da eficiência do serviço, que acaba abrangendo não só os prudentinos, como também os habitantes de toda a região. Observou-se que o sexo masculino é mais prevalente em ambos os locais analisados, com 60,43% dos casos em Presidente Prudente e 57,81% em São Paulo. Em relação à faixa etária, observou-se que a quinta e sexta década de vida obtiveram o maior número de internações em ambos os territórios, com 36,26% e 30%, respectivamente. Podemos concluir que a cidade de Presidente Prudente apresenta uma incidência de internações por descolamentos ou defeitos retinianos três vezes maior que o estado de São Paulo. Pode-se concluir também que o sexo masculino e a faixa etária entre 50 e 69 anos são os grupos com maior risco para internações por esta patologia.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOMENS COM MENOS DE 50 ANOS NO BRASIL
NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

GABRIEL GIMENEZ CASSIANO
ENZO PROSPERO PEREIRA
GABRIELA DA SILVA PELEGRINO
VINICIUS SILVA MOURA
PEDRO LUCAS MIRANDA
ANDRÉ FELIPE CORTEZ MENDES
CAIO JUAN CORREIA BELONCI
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Dificuldade para urinar; redução da urina; dor ao ejacular impotência ou dificuldade em manter a ereção são sintomas comuns em portadores de câncer de próstata. A mortalidade por este câncer é relativamente baixa, sendo reflexo de um bom prognóstico. Os exames mais comuns para detectar alterações prostáticas são o Toque Retal e dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA), identificando a alteração, é encaminhado para biópsia e estudo histopatológico definindo o diagnóstico do paciente. O interesse por esse estudo se dá pela importância de um diagnóstico precoce na evolução dessa doença. Avaliar o perfil das internações por câncer de próstata em homens com menos de 50 anos no Brasil nos últimos 5 anos e analisar sua prevalência no período de 5 anos. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo se deu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. Ao longo desses 5 anos, o Brasil apresentou 2.841 casos de CA de próstata em homens com menos de 50 anos. O maior registro foi no Sudeste, com 1.563 casos (55,01% dos casos totais), enquanto o menor registro foi no Norte, 96 casos. A faixa etária mais acometida foi entre 40 a 49 anos, seguida pela entre 30 a 39 anos, com respectivamente 2.421 e 138 casos, diferença de 94,29%. A faixa etária menos incidente foi entre 10 a 14 anos, com 18 casos. De 2013 a 2017 houve um aumento de 3,125% no número de internações, sendo 2015 o ano mais prevalente, com 623. Das 2.841 internações, 4,71% foram a óbito, com 2015 sendo o ano com mais óbitos, 33. O Câncer de próstata é muito comum em pessoas acima de 50 anos, tendo como sintomas, dificuldade de urinar, alterações na quantidade de urina, etc, sendo importante o diagnóstico precoce. No Brasil, o perfil dessa população é um homem entre 40 e 49 anos e morador do Sudeste. Com os avanços tecnológicos, reduziram os casos que resultaram em óbito, fortalecendo a necessidade de diagnósticos precoces para melhor prognóstico. Os exames mais comuns do CA são Toque Retal e PSA, e seus sintomas podem variar. Os resultados mostram que menos de 5% desses homens foram a óbito, fortalecendo a importância do diagnóstico precoce para um melhor prognóstico de cura, e evidenciam também que a maior parcela acometida, são homens entre 40 a 49 anos, residentes do Sudeste.

SCORE CLINICAL RISK INDEX FOR BABIES (CRIB) E PERFIL DE ÓBITOS EM RECÉM-NASCIDOS
PREMATUROS DE EXTREMO BAIXO PESO

KETY KIMI SAITO KATUTA
EMMANUELLA DE JESUS D'ELIA
PATRICIA SANTANA RIBEIRO
DANIELA VANESSA MORIS

Os prematuros extremos (PTE) nascem com menos de 28 semanas e são considerados extremos baixo peso (EBP) quando o peso de nascimento é inferior a 1000 gramas. A mortalidade nos recém-nascidos pré-termos (RNPT) é inversamente proporcional à idade gestacional. O escore de CRIB (Clinical Risk Index for Babies) foi criado para medir o risco de óbito hospitalar. Avaliar a correlação entre o CRIB e a mortalidade de RNPT (recém-nascido pré-termos extremos) colonizados por *Candida spp* em um serviço de saúde de nível terciário. Foi realizado um estudo retrospectivo de vigilância laboratorial e clínica com avaliação de prontuário de RNPT no período de janeiro de 2014 a maio de 2019 em 21 pacientes de uma Unidade de terapia intensiva neonatal de um Hospital Público de Presidente Prudente - SP, com culturas de vigilância positivas para *Candida spp*, uso de fluconazol profilático (conforme protocolo da unidade) e que evoluíram a óbito durante a internação (CAAE 31820720.7.0000.5515). A idade materna variou de 16-35 anos, sendo 11 primigestas, e 90,4% das mães já havia iniciado o pré-natal. A idade gestacional variou de 22 a 30 semanas, e 42,8% dos RN eram do sexo masculino. A via de parto foi vaginal em 11 (52,3%) deles e cesariana em 10 (47,6%) casos. O peso de nascimento médio foi de 720 gramas (440-1000g). Dos casos analisados 3 (14,2%) tiveram escore de CRIB 0-5 (risco de óbito de 6,6 a 13%), 6 (28,5%) tiveram escore de CRIB 6-10 (risco de óbito de 40 a 46,2%), 8 (38%) tiveram escore de CRIB 11-15 (risco de óbito de 85,7 a 90%) e 4 (19%) tiveram escore de CRIB > 16 (risco de óbito de 100%). A pontuação média do escore foi de 10,5 pontos, com mediana de 11 pontos. Síndrome do desconforto respiratório do RN (SDR), sepse neonatal e hemorragia pulmonar foram as causas mais comuns associadas a óbito (76,1%, 52,3% e 33,3%). Os resultados obtidos revelam que a mortalidade relacionada à prematuridade ainda é elevada e dependente também das condições de nascimento e evolução do RN nas primeiras 12 horas de vida (critérios avaliados pelo CRIB). Outros fatores de riscos relacionados à colonização dos RNPT por fungos do gênero *Candida* e o CRIB estão sendo avaliados e poderão explicar melhor essa relação. O escore apresenta forte correlação na avaliação da mortalidade neonatal, é de fácil realização e interpretação e pode auxiliar na avaliação do desempenho das unidades neonatais, proporcionando melhorias na assistência ao RNPT. Protocolo CAAE: 31820720.7.0000.5515

ESCORPIONISMO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS NOTIFICAÇÕES AO SINAN DE 2008 A 2017

THEO SALLUM BACCO PINTO
MARCELO CRELLIS DE CARVALHO
PEDRO FURQUIM CASEIRO
EDUARDO KARASSAWA VILHEGAS
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI
SIMONE SHIRASAKI OROSCO

O escorpionismo é um problema grave de saúde devido à toxicidade do veneno quando em contato com o organismo humano. Dentre as muitas espécies, a dita mais perigosa presente no Brasil são os escorpiões do gênero *Tityus*. A espécie considerada mais perigosa e também presente em maior quantidade no estado de São Paulo é a *Tityus serrulatus*. As picadas desses escorpiões causam uma dor intensa no local, podendo estar associada com edema e eritema locais. Sistemicamente podem causar vômitos, alguns distúrbios neurológicos, cardiovasculares, respiratórios e pode levar a morte de pacientes. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo levantar os dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET), quantificando os casos envolvendo picadas de escorpiões no município de Presidente Prudente no período de 2008 a 2017. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, com delineamento ecológico e analítico. Os dados analisados sobre as notificações e as variáveis selecionadas para o estudo (faixa etária, sexo, tempo decorrido entre a picada e o atendimento, a classificação final do acidente e a evolução do caso) foram extraídos do SINAN-NET, disponíveis no site do DATASUS, por meio de busca que foi conduzida de janeiro a junho de 2020. Os dados coletados foram analisados com procedimentos estatísticos. Os resultados foram tabulados com auxílio do programa Microsoft Excel. Foram construídos gráficos e tabelas para estabelecimento de frequências simples e percentuais. Dentre os 588 casos notificados à Secretaria de Saúde de Presidente Prudente neste período, o ano de 2017 apresentou o maior número, ou seja, 213 casos no município. A maioria dos acidentes acometeu adultos entre 20 e 59 anos (47,1%, n=277), do sexo feminino (54,9%, n=323), os atendimentos ocorreram em até 1 hora após a picada (81,5%, n=479), foram classificados como acidentes leves (90,6%, n=533) e evoluíram para cura (97,9%, n=576). Considerando que complicações de quadros clínicos e/ou óbitos podem ocorrer e principalmente entre as crianças, verifica-se que estudos acerca desta problemática podem auxiliar na prevenção de agravos à saúde. Os acidentes causados por escorpião devem ser encarados como um importante problema de saúde pública. Ainda, há necessidade de novas pesquisas para que ocorra confronto dos resultados até então apresentados, culminando em maior compreensão do perfil epidemiológico de tais eventos.

ESTUDO EM AURÍCULAS DE RATOS WISTAR EXPOSTOS AO CORANTE ALIMENTAR AMARELO
TARTRAZINA

ANA CLARA BORGES MARANGONI
ANA GANEF SLOBODTICOV
GABRIELA HARO DE MELO
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES

A tartrazina (TAR) é um corante sintético amplamente utilizado. O meio onde é mais difundido é a indústria alimentícia pela preocupação com o sabor e aparência. Contudo, seus efeitos colaterais não são totalmente conhecidos e alguns estudos demonstram alterações histológicas no cerebelo, glândulas submandibulares e rins (EL-SAKHAWY et al.; 2019). Dessa forma, de maneira exploratória, foi administrado TAR nos ratos do GT com o objetivo de encontrar alterações histológicas nas suas aurículas. Avaliar possíveis alterações auriculares em ratos Wistar que foram expostos ao corante tartrazina. Foram utilizados 40 ratos (20 machos-M e 20 fêmeas-F) Wistar, logo após o desmame, alimentados ad libitum, mantidos em ciclo de claro/escuro de 12h/12h, temperatura (média de 25°C). Os ratos foram divididos em 3 grupos: GRUPO-TESTE (GT1) com 16 ratos (8 M e 8 F) e GRUPO-TESTE 2 (GT2), com 8 ratos (4 M e 4 F). Foi fornecido ao GT1 diariamente, 7,5 mg/kg de massa corpórea de tartrazina em solução aquosa, por meio de gavagem, durante 10 meses e ao GT2 15 mg/kg nos mesmos padrões. O GRUPO-CONTROLE foi de 16 ratos (8 M e 8 F), que receberam água potável. Após a eutanásia dos ratos, foram confeccionadas e analisadas 360 laminas com corante Hematoxilina-Eosina. CEUA 3361 De acordo com o teste da Análise de Variância (ANOVA), não houve diferença significativa na dimensão fractal entre os sexos ($p=0,8274$). Com respeito aos grupos, também não foram observadas diferenças significativas ($p=0,4152$). Ainda, foi testado o efeito cruzado do comportamento dos dados dentro dos grupos, por sexo, e tal efeito também não foi significativo ($p=0,5278$). Não foram encontradas alterações estatisticamente significativas, apesar de ter sido observada uma tendência de as fêmeas possuírem valores menores que os machos. Esse resultado pode ser devido ao tamanho amostral do experimento, sendo necessário aumentar o número de animais para análise mais detalhada. Apesar de o achado não ter sido o esperado, existem poucos artigos com informações válidas nessa área, cuja abordagem seja mais específica, já que em outras pesquisas a abordagem é mais sistema nervoso central ou alterações sistêmicas. Não foram evidenciadas alterações nas aurículas dos ratos submetidos à Tartrazina. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 3361.

ESTUDOS IN SILICO APLICADOS NA BUSCA DE INIBIDORES DA TIROSINA QUINASE PARA O TRATAMENTO DE TUMORES DO ESTROMA GASTROINTESTINAL (GIST)

FERNANDA MELLO TAVARES
HAMILTON MITSUGU ISHIKI

Os tumores do estroma gastrintestinal (GIST) são as neoplasias mesenquimais mais comuns do trato gastrintestinal, sendo que o padrão para o diagnóstico é a expressão de CD117 (c-kit). Tumores inoperáveis ou metastáticos, são tratados com o mesilato de imatinibe (Glivec®), uma droga que atua como inibidor competitivo múltiplo da tirosina quinase. Mutações celulares fazem com que os medicamentos acabem se tornando ineficazes através de mecanismos de resistência. Este trabalho teve como objetivo a busca de compostos oriundos de produtos naturais que possam ser novos candidatos no tratamento deste tipo de tumor. As ferramentas computacionais aplicadas à química medicinal, como, por exemplo, o Desenvolvimento de novas Drogas Auxiliadas por Computador, são estratégias para o acelerar o processo de desenvolvimento de novos fármacos. Neste trabalho foi realizada uma busca no banco de dados do Sistem-X para a procura de novos compostos que se assemelhem estruturalmente aos medicamentos atualmente utilizados no tratamento dos GIST. As 169 estruturas obtidas foram submetidas ao processo de Docking, contra a enzima tirosina quinase (Codigo PDB: 3GOE) com a utilização do programa iGEMDOCK v 2.0. Os 10 melhores resultados do docking foram submetidos à cálculos de dinâmica molecular com o emprego do programa GROMACS 5.0. Os resultados indicaram que 17 compostos atuam no mesmo sítio ativo do sunitinibe e são os que apresentaram as menores energias de interação, 139 compostos atuam em outro sítio de ligação, próximo a este do sunitinibe, mas com energias maiores, e 13 compostos atuam em outros locais da proteína e não tiveram as suas energias de ligação calculadas. Os estudos de dinâmica molecular indicaram que todos os compostos são estáveis no sítio ativo, assim como o sunitinibe. O cálculo das propriedades ADMET indicaram que apenas um composto, o 121, possui as propriedades desejáveis de um fármaco. Tendo em vista que de cada 30.000 moléculas inicialmente estudadas, 66,7% entram na fase de estudos pré-clínicos, 0,027% são aprovadas pelos órgãos regulatórios e apenas 0,003% é inserida no mercado consumidor na forma de fármaco, a busca por novos compostos bioativos nunca cessa. Neste trabalho, de 169 compostos apenas o composto 121 apresentou características importantes de inibição e propriedades ADMET, indicando que poderia ser estudado em pesquisas posteriores para o combate do GIST.

EVOLUÇÃO DAS CIRURGIAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS GINECOLÓGICAS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS
BRASILEIROS DE 2015 A 2019

BHEATRIZ SILVEIRA NUNES MOISES
IZABELLA LEMES LORENA
ANA PAULA BERNARDES
ROBERTA ALVES MENDONÇA
ISABELLA DE PAULA NOBRE
BRUNA PORTÃO DA SILVA
VITORIA ROSALES ROSA
ISABELA TEIXEIRA RAMOS
STHEFANE LEMES LORENA
KHESLEY STHEFANY RODRIGUES DA SILVA
ANA CAROLINA RUIZ DE LIMA

A videolaparoscopia ginecológica é considerada minimamente invasiva. Além de privilegiar a estética, a dor pós-operatória é minimizada, a recuperação da paciente é rápida, o retorno às atividades é mais precoce, o tempo de permanência hospitalar é mais curto e há menor risco de infecção e sangramento. Essas vantagens são encontradas quando se compara com a via abdominal. Esta modalidade requer treinamento por parte do cirurgião e equipamentos especializados. Avaliar a evolução do número de cirurgias videolaparoscópicas ginecológicas realizadas em hospitais públicos brasileiros, entre 2015 e 2019. Estudo transversal observacional descritivo, a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), observando o número de histerectomia, salpingectomia e miomectomia videolaparoscópicas realizadas nas regiões brasileiras entre 2015 a 2019. A região Norte apresentou 12 procedimentos em 2015, saltando para 32 em 2019; o Nordeste realizou 166 em 2015 e aumentou para 474 em 2019; a região Sudeste em todos os anos é a região que mais realiza essa modalidade de cirurgias, com 736 em 2015 e 783 em 2019; a região Sul foi a única que decresceu indo de 319 cirurgias em 2015 para 226 em 2019; o Centro-oeste se manteve com baixos números, 34 em 2015 para 57 em 2019. No período avaliado houve um aumento de 24% do total de procedimentos realizados, com predomínio da Região Sudeste, a qual realizou 54% do total de procedimentos. A Região Norte foi a que menos realizou procedimentos (2,74%), apenas 188 das cirurgias. A Região Sul ocupava o segundo lugar, com 20,9% do total de procedimentos realizados no período, seguida da Região Nordeste (17,9%), sendo que a Região Nordeste saltou de 236 procedimentos realizados em 2018 para 474 em 2019, atingindo a segunda posição. A Região Centro-Oeste realizou apenas 254 cirurgias no total, ocupando a penúltima posição. Em relação aos procedimentos, a histerectomia avançou de 434 procedimentos para 734. A salpingectomia demonstrou um aumento de 6,7%. A miomectomia, por sua vez, reduziu de 250 para 214. O número total dos procedimentos avançou de 1.267 em 2015 para 1.572 em 2019. A cirurgia por vídeo possui diversos benefícios já conhecidos, por isso o atual cenário de avanço se torna otimista. Os baixos números em algumas regiões reforçam a necessidade de políticas públicas para levar os avanços do SUS nessas localidades, para que todas as pacientes tenham a melhor assistência de forma gratuita. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS REGIÕES DO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL DE DEZ ANOS.

IZABELLA LEMES LORENA
STHEFANE LEMES LORENA
ANA CAROLINA RUIZ DE LIMA
BHEATRIZ SILVEIRA NUNES MOISES
KHESLEY STHEFANY RODRIGUES DA SILVA

No Brasil, houve uma expressiva evolução na qualidade e no número de Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) com o passar dos anos, principalmente devido ao Movimento Antimanicomial. A criação inicial do CAPS ocorreu em São Paulo durante a década de 80 como forma de prática assistencial alternativa a modelo existente. Na atualidade, após muitas lutas e desafios foram criados mais de mil centros para pacientes com transtornos mentais e comportamentais em todo o país. Vale pontuar que estes são divididos em CAPS I,II, III, i e ad. Desse modo, cada um deles possuem seus próprios critérios para implantação, sendo o número de habitantes do município uma das características para tal, observando assim um menor número de alguns em regiões com baixa densidade demográfica. Avaliar a progressão do número de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) distribuídos por regiões no Brasil em uma série temporal de dez anos. Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter analítico do tipo ecológico, a partir de dados disponíveis no site TABNET/DATASUS a respeito do número de Centros de Atenção Psicossocial, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019, com foco nas regiões brasileiras. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel/Word 2019, apresentados em tabelas e analisados com estatística descritiva. Número de CAPS por região em Janeiro/2009 e Dezembro/2019 = Norte:72-198, Nordeste:527-1041, Sudeste:546-1148, Sul:275-488, Centro-Oeste:82-187, Total:1502-3062. Houve significativo crescimento do número de CAPS nos últimos anos, progredindo de 1.502 em janeiro de 2009 para 3.062 em dezembro de 2019 (aumento de 104%). Atualmente os CAPS concentram-se mais nas Regiões Sudeste (37,49%) e Nordeste (34%), abrangendo mais de 70% dos CAPS quando somadas ambas as regiões. Em relação às demais regiões: a Sul 15,94%; a Norte, 6,47%; e a Centro-Oeste, 6,11%. Ao longo dos dez anos avaliados, o número de CAPS aumentou consideravelmente em todas as regiões, sendo estes: 175% Norte, 128% Centro Oeste, 110% Sudeste, 98% Nordeste e 77% Sul. Enfim, observou-se um aumento considerável do número de CAPS em todas as Regiões do Brasil. Diante disso, podemos ver que estes números contribuem para uma distribuição mais equitativa de estabelecimentos de assistência em saúde mental. Entretanto, devemos pontuar que o aumento em número dos estabelecimentos não necessariamente representa uma melhor assistência em saúde mental, uma vez que isso depende de outras variáveis não mensuradas.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NA INFECÇÃO URINÁRIA EM MENORES DE 18 ANOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

ANNA CAROLINA LASCOSKI
ANA CAROLINA GOMES PARIZI
PATRICIA RODRIGUES NAUFAL SPIR

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções bacterianas mais comuns na infância. No primeiro ano de vida, a prevalência é maior em meninos, causada principalmente por *Escherichia coli* (*E. coli*). O diagnóstico correto e início precoce do antimicrobiano previne complicações. A cultura da urina confirma o diagnóstico, que é um grande desafio na prática pediátrica, devido sinais e sintomas inespecíficos, principalmente em lactentes. O conhecimento dos agentes mais prevalentes na ITU auxilia na prescrição da terapia antimicrobiana empírica inicial contribuindo para o sucesso terapêutico e uso judicioso de antibióticos. Identificar perfil de sensibilidade antimicrobiana na ITU comunitária, em menores de 18 anos, atendidos em hospital terciário, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018. Descrever a sua incidência; as características demográficas dos pacientes atendidos, citar principais agentes isolados e seu perfil de resistência. Estudo transversal, retrospectivo com análise descritiva. Utilizadas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Descritores em Ciências da Saúde utilizados: Urinary tract infection AND Child AND Newborn AND Infants. Excluídos os pacientes que não apresentaram resultado de urocultura (URC) documentada, URC negativa, diagnóstico de uropatia crônica e ITU de repetição. Esta pesquisa foi submetida à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (parecer: 3.701.669) Foram analisado 65 casos de ITU, 31 afebril e 34 febril. Houve predomínio no sexo feminino (75,4%) em relação aos do sexo masculino (24,6%), observado nas diferentes faixas etárias na população analisada. O principal agente infeccioso identificado foi *E. coli* (58,5%), seguido por *Klebsiella pneumoniae* (7,7%). Em relação a *E. coli*, as melhores opções terapêuticas para uso parenteral foram aminoglicosídeos, seguido das cefalosporinas. Para uso oral, a sensibilidade a sulfametoxazol/trimetopim foi superior a amoxicilina/clavulanato. As amostras de URC positivas para *K. pneumoniae* demonstraram 100% de sensibilidade aos principais antimicrobianos empregados para tratamento oral e parenteral. É fundamental conhecer o perfil de sensibilidade antimicrobiana para introduzir terapêutica inicial. De acordo com este estudo, a terapêutica parenteral com aminoglicosídeos é a melhor opção seguido das cefalosporinas. Novo estudos são necessários para identificar mudanças no perfil de sensibilidade e prevalência dos agentes etiológicos. Protocolo CAAE: 3.701.669

INCIDENCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CANDIDEMIA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO NO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

KELLY CRISTINA BARZAN
DANIELA VANESSA MORIS

A Candidemia constitui um grande problema em hospitais terciários, por sua elevada incidência - 3,9 casos por 1.000 admissões e letalidade - 50 a 72%, apesar dos avanços observados no tratamento antifúngico. Existem poucas informações epidemiológicas na região do Oeste Paulista assim, nós realizamos uma análise retrospectiva de casos de infecção de corrente sanguínea (ICS) por *Candida* spp. Estudar os aspectos clínicos e epidemiológicos da Candidemia em pacientes internados em um hospital terciário do Oeste Paulista. Foi realizada uma análise retrospectiva de casos de infecção de corrente sanguínea (ICS) por *Candida* spp. em pacientes do Hospital Regional de Presidente Prudente, durante período de 2014 a 2019 aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Oeste Paulista e Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) número 4925. Foram consultadas as bases de dados da Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Centro de tecnologia da informação, Serviço Prontoário Paciente. Foi considerado caso de candidemia o paciente com pelo menos um isolado de *Candida* spp. de sangue periférico e sinais e sintomas de infecção. Vinte e sete casos de ICS por *Candida* spp, registrados entre janeiro de 2014 a setembro de 2018, foram incluídos no estudo. A análise dos dados clínicos foi realizada em 23 casos, a idade dos pacientes variou de seis dias a 90 anos, sendo 64,0% adultos e 36,0% pediátricos. A taxa de incidência de candidemia foi de 0,88/1000 admissões. Os episódios de candidemia foram registrados em maior número no CTI adulto (61%) e UTI neonatal (26%). Treze pacientes (57,0%) foram a óbito durante a hospitalização, a letalidade foi maior em pacientes com mais de 60 anos ($p=0,0003$). As principais comorbidades associadas foram: Doença gastrointestinal (38,5 %), seguida de doenças cardiovascular (30,8)%. O agente mais frequente foi *Candida albicans* (85,2%), e, dentre as *C. não-albicans*, *Candida tropicalis* (7,4%), *Candida parapsilosis* (3,7%) e *Candida* spp. (3,7%). A prevalência de candidemia por *C. albicans* foi maior que a encontrada atualmente na literatura. A probabilidade de óbito tende a aumentar à medida que a idade aumenta, doença gastrointestinal foi a comorbidade mais prevalente. Esta é a primeira descrição de infecção na corrente sanguínea por espécies de *Candida* no Oeste Paulista e confirma a importância das infecções invasivas por *Candida* spp., na evolução do paciente hospitalizado. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE Protocolo CAAE: 98122718.8.0000.5515

INCIDÊNCIA DE ASMA EM CRIANÇAS NO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE
MULTITEMPORAL

MILTON MENDES CATTINI

RENATA CALCIOLARI ROSSI

MARCUS VINICIUS PIMENTA RODRIGUES

ROGERIO GIUFFRIDA

REJANE ENNES CICERELLI

LUCAS PRADO OSCO

JOSÉ MARCATO JUNIOR

BRUNA MARIA MELO CARAPEBA

ANA PAULA MARQUES RAMOS

A asma é uma doença inflamatória crônica de vias respiratórias caracterizada por hiperresponsividade brônquica, sendo manifestada por obstrução do fluxo aéreo, com variações clínicas decorrentes da relação de fatores genéticos e ambientais. Além disso, apresenta uma evolução espaço temporal associada a condições relevantes para o desencadeamento dos sintomas, como clima, temperatura e até mesmo economia. É considerado um problema de saúde pública que acomete principalmente crianças e idosos. O mapeamento dessa doença por município é uma ferramenta essencial para apoiar políticas de saúde. Neste trabalho, fez-se a caracterização da distribuição espaço-temporal da incidência de asma em crianças de 1 a 14 anos, nos municípios da 11ª Rede Regional de Atenção à Saúde (RRAS-11), entre 2008 e 2018. Estudo descritivo da distribuição da asma em crianças de 1 a 14 anos. Os dados por município da RASS-11, entre 2008 e 2018, foram obtidos via acesso à plataforma TABNET do DATASUS. As taxas de incidência foram calculadas aplicando o fator 100.000 considerando os dados da população na faixa etária de interesse (1 a 14 anos) coletados pelo censo demográfico (IBGE, 2010). Análises espaciais, pelo índice de Moran, foram realizadas para verificar o padrão de distribuição dessa doença na RRAS-11. Ademais, os casos de asma foram agrupados por períodos sazonais para verificar a influência do clima na ocorrência da doença. Verificamos que não há uma dependência espacial (Índice de Moran = 0,131; Z = 1,200; p-valor = 0,230) entre os municípios da RRAS-11 em relação à distribuição espacial da incidência de asma em crianças, entre 2008 a 2018. No período analisado, o ano de maior incidência para a asma foi em 2008. Contudo, constatamos uma tendência de diminuição no número de casos da doença na última década na RRAS-11. Existe uma associação positiva entre a taxa de asma e a sazonalidade climática, sendo o inverno e outono, os períodos mais críticos para a enfermidade pulmonar. Ainda assim, a queda na última década pode estar relacionada com a capacitação profissional, criação de diretrizes e educação permanente. O trabalho contribui para o direcionamento de ações de saúde para medidas preventivas e sociais, principalmente nos municípios que demonstraram maiores taxas da doença. A pesquisa demonstrou uma análise epidemiológica que pode favorecer a criação de modelos assistências de acordo com o local analisado, podendo contribuir ainda, como modelo para outras regiões de saúde. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PIBIC

INFLUÊNCIA DO USO DE TABACO E ÁLCOOL COMO FATOR DE RISCO PARA A TUBERCULOSE
LATENTE DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA

AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR

FERNANDO NUNES GAVIOLI BONI

ELIANA PERESI LORDELO

Os servidores penitenciários são considerados uma população vulnerável para a tuberculose (TB) latente, podendo evoluir para a forma ativa da doença na presença de fatores de risco como o consumo de álcool e tabaco, que causam uma ineficiência da resposta imune em frente ao *Mycobacterium tuberculosis* (*M. tuberculosis*), agente etiológico da TB, levando ao adoecimento do indivíduo. Avaliar a influência do uso de tabaco e álcool como fator de risco para a tuberculose latente em servidores penitenciários. Foram estudados servidores penitenciários (n=88) da Unidade Penitenciária de Junqueirópolis. O uso de tabaco e álcool foi avaliado através de uma versão adaptada do questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (Alcohol smoking and substance involvement screening test - ASSIST) da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para avaliação da TB latente, foram aplicados intradermicamente 0,1ml de tuberculina (PPD-RT23, STATENS SERUM) na região interna do antebraço esquerdo e a leitura da endureção foi realizada após 48 horas da aplicação, e considerado reator quando ≥ 10 . A análise dos dados foi realizada através do teste do qui-quadrado. CAAE 13358819.0.0000.5515 Houve prevalência do sexo masculino em relação ao feminino, (2,14 homens para cada mulher), e a faixa etária predominante para ambos os sexos foi de 40 a 49 anos. Os homens apresentaram um maior tempo de serviço ($p < 0.0001$), maior contato com a PPL ($p < 0.0001$) e maior uso de bebida alcoólica ($p=0,0018$) em relação às mulheres. Com relação ao diagnóstico da TB latente, 19 participantes apresentaram resultado positivo e não houve associação entre o tabaco e álcool e a TB latente. Sabe-se que o uso do tabaco e álcool podem prejudicar a resposta imune no combate ao bacilo e indivíduos consumidores de álcool apresentam um maior risco para o desenvolvimento da TB ativa. Não houve associação do uso de tabaco e álcool e a TB latente em servidores penitenciários. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Associação Prudentina de Educação e Cultura - Apec (protocolo:5451) Protocolo CAAE: 13358819.0.0000.5515

INSUFICIÊNCIA RENAL: ALTA TAXA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

LEONARDO VITOR ORTEGA
Vitória Vitor Ortega
CHRYSYIAN COELHO LEMES
BRUNO MATHEUS DE MORAES
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
TALLES CAMIN RAJAB

Insuficiência renal é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas, como filtragem do sangue. A insuficiência renal pode ser aguda ou crônica e normalmente não apresenta sintomas graves até que esteja avançada. Porém, inchaços nas pernas e tornozelos, alteração dos hábitos urinários como poliúria e hematúria ou espumas. Mostrar os valores elevados de internações e óbitos por insuficiência renal, no período de 2015 a 2019, em ambos os sexos no Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos através do portal DATASUS através da informação da morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS). As internações no sexo masculino são de 70.642 (58,6%) e para o sexo feminino 49.830 (41,4%). Para o número de óbitos, os homens apresentam 57,5% e as mulheres 42,5%, totalizando 15.648 mortes entre os anos 2015 a 2019. Além disso, a faixa etária que apresenta maior incidência da doença são dos 50 e 79 anos (37,1% sexo masculino e 23,6% sexo feminino). Na faixa etária menor de 1 ano até 19 anos, as internações para o sexo masculino é 2.511, uma diferença de 14,8% a mais em relação ao sexo feminino; o registro de óbitos nos homens é 76 e nas mulheres 65. Para a faixa etária entre os 20 anos a 49 anos, os registros aumentam, tanto nas internações - no sexo masculino 15.856, aumento 531,71% e no sexo feminino 13.541 subindo 628,01% - como também nos óbitos que no sexo masculino são 830, atingindo 992,11% e sexo feminino 654, chegando a 906,16%. A última faixa etária analisada abrange dos 50 anos a 79 anos, no sexo masculino o número de internações é 45.294, aumento de 185,66% em relação a faixa etária anterior e no sexo feminino 28.766, aumento de 112,44%; esse perfil também ocorre para os óbitos, no sexo masculino 6.039, crescendo 627,60% e no sexo feminino 4.059, alcançando 520,65%. Dessa forma, essa faixa etária apresenta o maior número de insuficiência renal tanto para internações bem como para óbitos. A relação entre insuficiência renal e os sexos é notável, homens apresentam maior incidência de casos em todas as faixas etárias, nas internações temos 70.642, contra 49.830 das mulheres, uma diferença de 20.812 - 41,7% a mais no sexo masculino; nos óbitos essa diferença também existe com predomínio do sexo masculino em 2.342 - 35,2% a mais que o sexo feminino. Para ambos os sexos os casos de insuficiência renal são elevados, porém com uma predominância para o sexo masculino. O período dos 50 anos aos 79 anos temos um grande número de casos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ATEROSCLEROSE E SUA FAIXA ETÁRIA DE PREVALÊNCIA.

LEONARDO VITOR ORTEGA
CHRYSYTIAN COELHO LEMES
Vitória Vitor Ortega
TALLES CAMIN RAJAB
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
SAMUEL ANDRADE SANTANA

O termo aterosclerose pode ser definido como um depósito de lipídeos na parede das artérias, levando um estreitamento da luz arterial, reduzindo a passagem de sangue nos vasos, podendo causar infartos, derrames e até morte súbita. Os sinais e sintomas mais frequentes são: arritmia cardíaca, palpitação, fadiga, angina, câibras, aumento de pressão arterial, síncope. Demonstrar a relação entre internações, óbitos e a faixa etária acometida por aterosclerose, no período de 2015 a 2019, no Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos através do portal DATASUS comparando mortalidade e internações hospitalar do SUS (SIH/SUS), para ambos os sexos. Os casos de aterosclerose mostram dados estatísticos relevantes no estado de São Paulo. Nota-se que o número de homens acometidos por aterosclerose é superior ao número de mulheres entre os anos de 2015 a 2019, nos casos de internações o sexo masculino apresentando 57,1% dos registros e no sexo feminino apresentou 42,9%, totalizando 24.187 casos. Em relação ao número de óbitos os homens representam 537 casos e as mulheres 510 casos. Além disso, os casos relacionados a faixa etária que apresenta maiores índices de internações e óbitos são, entre as 50 e 79 anos (81,5% sexo masculino e 71,9% sexo feminino). Os dados de internações revelam que os casos de aterosclerose vêm aumentando na população desde 2015, o sexo masculino com aterosclerose foi de 2.209 (15,9%) e o sexo feminino 1.688 (16,2%). E no último ano 2019 esses valores subiram em relação ao sexo masculino 37,1%, já para o sexo feminino o aumento foi de 34,6%. Em relação aos óbitos o perfil é semelhante aos dados de internações, no ano de 2015 registrou-se 92 óbitos no sexo masculino e 83 para o sexo feminino. Porém até 2019 esses números vieram aumentando, atingindo assim em um crescimento de 20,8% resultando em 111 óbitos na população masculina e um aumento de 39,8% que refletiu em 116 óbitos para a população feminina. Em relação a faixa etária, a doença apresentada possui predomínio entre os 50 aos 79anos, no entanto, a faixa etária que possui mais casos de internações e óbitos é entre os 60 e 69 anos, com 5.195 casos de aterosclerose no sexo masculino (37,0%), já no sexo femininos temos 2.979 (28,2%). A melhor estratégia para a população como um todo é a prevenção, através de hábitos saudáveis, alimentação adequada, com baixo teor de gordura animal e saturada, controle do peso e atividades físicas regulares ajudam a atingir e manter as metas lipídios. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR PARTO E PUERPÉRIO NO PARANÁ

DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI
TATYLLA MORAES BENEDITO VINHA
VITORIA PELEGRIN DIAS RANTIN

Morte materna ou óbito materno é a morte durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez. Segundo o capítulo XV do CID - 10 essas mortes são resultantes de gravidez ectópica, mola hidatiforme, aborto, além das complicações destes agravos como infecções e hemorragias hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, trombozes, infecções por outras causas, diabetes mellitus gestacional, ruptura prematura de membranas, descolamento prematuro de placenta, hemorragias, entre outras. O trabalho tem como objetivo demonstrar os óbitos e internações devido as principais causas da lista de morbidades do capítulo XV do CID-10, no estado do Paraná. Foi utilizado a base de dados SIH/SUS na modalidade Geral, por local de internação - a partir de 2008. Foi selecionado então o estado do Paraná, sendo que todas as tabelas geradas correspondem ao período de janeiro a dezembro de 2017 e se relacionam com o capítulo XV do CID-10. As internações, segundo o capítulo XV do CID-10, somam-se 124.225 sendo que dessas apenas 21 resultaram em óbitos. Sendo assim foi feita a comparação entre as principais causas de óbitos e a quantidade de internações pelos mesmos motivos. Como resultado percebeu-se que "Outras complicações da gravidez e do parto" reuni o maior número de mortes, no entanto "Assistência prestada a mãe por motivos ligados ao feto e a cavidade amniótica e por possíveis problemas relacionados ao parto" detém o maior número de internações. Podemos inferir ainda a efetividade no atendimento e tratamento dessas causas. Como exemplo "edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério" totaliza cerca de 3% das internações, porém caracteriza 10% dos óbitos de forma que a conclusão sobre a ineficiência do tratamento se torna clara. Por outro lado "parto único espontâneo" gera cerca de 45% das internações e denota 10% dos óbitos, sendo assim a eficácia do atendimento é atestada. De modo geral o atendimento hospitalar quanto se trata de auxílio a gestantes e puérperas se mostra eficiente.

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES DO APARELHO CIRCULATORIO SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE EM COMPARAÇÃO AO ESTADO DE SÃO PAULO, 01/2018 A 01/2020

AZANIA MAHIM JOSÉ
ANNE CAROLINA XAVIER MEDEIROS
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é precursora de doenças crônicas não transmissíveis e é sinérgica com a elevação dos custos com tratamento. Assim, a HAS foi introduzida na lista brasileira das Internações por Condições Sensíveis Atenção Primária levando (ICSAP) a atenção primária (AP) a criar ações para diagnóstico, tratamento e controle da HAS, a fim de reduzir o nº de internações. Desse modo, a análise dos impactos da HAS nas ICSAP para a definição de critérios para lapidação da AP é necessária. Analisar a tendência das taxas de ICSAP pelo cap IX do Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde em PP-SP comparado a SP. Estudo ecológico, com dados secundários, referentes às ICSAP sob código I10, I11 e I50-variáveis dependentes do estudo. Dados obtidos no site do DATASUS em 03/2020 de 01/2018 a 01/2020. Taxas de internações dadas pelo ano de internação e sexo, segundo a população do censo 2010. Usou-se duas unidades de análise: SP e PP/SP para as variáveis da regressão linear. A análise estatística se deu com proporção(%), média e prevalência. No período estudado foram registradas 101.645 internações por cap IX em SP sendo 576 em PP-SP. O diagnóstico principal para o estado de SP foi I50 em 78.473 (77,20%) dessas internações, seguido de I10, em 19.712 (19,39%), I11 em 3.460 (17,76%). Como SP PP/SP, teve como diagnóstico principal, I50 em 458 (79,51%) dessas internações, seguido de I10, em 109 (18,92%), I11 em 9 (1,56%). A análise dos dados demonstrou que o nº de ICSAP segue a média da correlação número de habitantes onde o tempo de internação definiu a gravidade do caso, a adequação do serviço à assistência e os custos com procedimentos. A média de permanência hospitalar pelo cap IX foi de 7,10 dias em SP e de 8,25 dias em PP-SP. Considerando a variável sexo, em SP o número de internações, no período estudado, é equivalente; todavia, sob mesmas condições PP-SP apresentou disparidade entre os sexos sendo o nº de internações femininas superior as masculinas. Assim, as ICSAP em PP geram altos custos para os cofres públicos. Porquanto, de 2018-2020 o tempo da permanência se manteve constante em SP com custo/AIH de -296,54 e diminuiu em PP-SP com custo/AIH de -319,89 sinal de que PP apresentou avanço na AP. Desse modo, a necessidade de ampliação do acesso aos serviços da AP permanece a fim do aprimoramento das técnicas de cuidado ao indivíduo de modo a reduzir os custos com internação.

JORNAL DA MÍDIA BRASILEIRA E SEU PAPEL NA VISIBILIDADE DA MULHER PÓS CÂNCER DE MAMA.

JUDI MELONI NORONHA
MARIA FERNANDA MISQUIATTI SETTE
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

O câncer de mama (CM) é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama, esse processo gera células anormais, formando um tumor. A Carta de Ottawa já mencionava a mídia como um dos espaços para possibilitar a promoção da saúde, que se traduz não só na capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e maior participação nesse processo. Dessa forma entendemos que a presente pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens na área de Promoção de Saúde e do Desenvolvimento Humano Tecnológico na área de saúde da mulher pós CM. Este estudo teve como objetivo analisar a representação social da mulher brasileira pós tratamento de câncer de mama no âmbito de um jornal online, a fim de verificar aspectos como humanização, prevenção de doenças decorrente desta patologia, reabilitação de danos e qualidade de vida. Analisou-se no período de abril de 2018 até abril de 2019, a representação social da mulher brasileira pós tratamento de câncer de mama no âmbito de um jornal online (Folha de São Paulo). Trata-se de um estudo quantiquantitativo retrospectivo, a partir de textos publicados no referido jornal. Na busca dentro do site, utilizou-se a palavra-chave "Câncer de Mama", que deveria estar em formato acessível. Foram encontrados 119 textos que falavam sobre a patologia que, após três revisões pelos autores, aplicando critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 29 reportagens que falavam sobre humanização, prevenção, reabilitação de danos e qualidade de vida. Todas as reportagens, independente do foco, trataram as mulheres de forma humanizada, respeitando a sua situação, dificuldades e alternativas em relação a doença. Algumas reportagens abordaram a dificuldade dessas mulheres pós-doença, principalmente no âmbito emocional, muitas relatam que a falta de atendimento psicológico é um obstáculo na vida dessas mulheres, que acabam desenvolvendo depressão e demorando para se recuperar e voltar a uma rotina. Apenas uma reportagem aborda a questão do tratamento pós câncer de mama, ao falar sobre os exames periódicos que a mulher precisa fazer mesmo após curada. No presente estudo, concluiu-se que se faz necessário que a mídia considere a vida real das mulheres pós câncer de mama, ressaltando a importância da reabilitação pós câncer, as doenças decorrentes as alterações físicas e psíquicas e suas lutas diárias. Portanto, leva a acreditar que é preciso a ampliação significativa deste campo de midiático.

MORBIDADE HOSPITALAR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

MARIA LUIZA HIEDA
MILENA MIYOSHI KISHIBE
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

A insuficiência cardíaca é caracterizada pelo déficit cardíaco de contração e/ou relaxamento. A incidência e prevalência dessa condição vem aumentando nos últimos tempos em razão do envelhecimento populacional. No Brasil, em 2012, essa doença correspondeu a 21% das internações por doenças do aparelho circulatório e procedeu em 26.694 óbitos. Nos últimos 10 anos, apenas o município de Campinas registrou 8.004 internações, resultando em 897 óbitos e na ocupação do terceiro lugar do ranking do estado de São Paulo. Em detrimento do que fora apresentando, nota-se a importância de compreender o perfil da insuficiência cardíaca em Campinas. Avaliar a tendência do perfil da morbidade hospitalar de insuficiência cardíaca no município de Campinas, São Paulo, no período de 2014 a 2018. Ademais, espera-se estabelecer uma relação da doença com o gênero masculino e feminino e com as faixas etárias dos pacientes, bem como, calcular seus indicadores a partir dos dados coletados. Trata-se de um estudo ecológico, tipo série temporal contínua, realizado através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS e das estimativas preliminares do Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE. Os dados coletados foram estratificados de acordo com número de internações, idade e sexo. Para realizar o cálculo do indicador, utilizou-se o sistema operacional Microsoft Excel da Microsoft Windows. No período de 2014 a 2018, foram registradas 3989 internações por insuficiência cardíaca e apresentou um aumento de 19,3% de internações. À análise do gênero, observa-se prevalência do sexo masculino, com apenas 0,5 doentes a cada 10000 habitantes a mais que o sexo feminino. A faixa etária de 80 anos ou mais foi a mais afetada, apresentando 58,21 doentes a cada 10000 habitantes, e a 5 a 14 anos a menos afetada, apresentando 0,08 doentes a cada 10000 habitantes. O predomínio do sexo masculino também fora encontrado em grande parte da literatura. Entretanto, apresentando pouca diferença em relação ao feminino, em média de 7,22% a mais de homens. Em relação a faixa etária, observa-se que devido o envelhecimento ser um fator contribuinte para a aquisição da doença, é natural que o idoso seja o alvo mais afetado, logo, os dados encontrados no presente estudo condizem com o apresentado pela literatura. Conclui-se que o sexo não é um fator relevante para a causa pela mínima diferença apresentada entre ambos. Logo, o perfil sociodemográfico encontrado é população de quaisquer gêneros de 80 anos ou mais.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Fórum de discussão -
Limitado 20 vagas

Ciências da Saúde

Medicina

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PARTICIPANTES DO ESTUDO DE
SUPLEMENTAÇÃO DE ÁGUA OZONIZADA

MARÍLIA ESTEVES ALVES DE SOUZA

MARIA BEATRIZ TIEZZI VERGARA

LETICIA FREIRE

CLAUDIO LERA ORSATTI

Baixo nível de atividade física aliado ao estresse constante na vida dos de indivíduos urbanos pode interferir diretamente na qualidade de vida, favorecendo o desenvolvimento de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Muitas dessas condições crônicas são conhecidas por terem o desenvolvimento iniciado ainda em idades jovens e progride lentamente por décadas até suas manifestações clínicas aparecerem. Assim tendo em vista a já transição epidemiológica - esses dados podem refletir um atual panorama de estilo de vida. Correlacionar as características clínicas e o nível de atividade física de indivíduos do estudo sobre o efeito da suplementação isolada de água ozonizada. Estudo aprovado pelo CEP sob número do CPDI: 5368 e CAAE: 32180420.7.0000.5515. A entrevista foi realizada com 59 participantes, foram coletados dados clínicos como sexo, idade, número de filhos, terapia hormonal, tabagismo, uso de medicação, conhecimento de água ozonizada e aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), abrangendo: caminhada, atividades moderadas e vigorosas e seus tempos de duração, o tempo em que os participantes permanecem sentados durante dias de semana e de final de semana. A idade média dos participantes é de 21,7 anos, sendo 62,7% do sexo feminino e 37,3% masculino, 42,4% fazem uso de terapia hormonal, 1,7% tem filhos e 3,4% são tabagistas, 62,7% fazem uso de medicação, 23,7% conhecem água ozonizada. Esta população caminhou em média 2,7 dias por semana, com duração média de 23 minutos, com relação às atividades moderadas verificou-se que há uma média de 1,2 dias com tempo de duração médio de 24,5 minutos, as atividades vigorosas tiveram média de 1,23 dias e de tempo médio 22,45 minutos. O tempo sentado em dias de semana temos uma média de 9,44 horas e em dias de final de semana 8,15 horas. A relação de idade e tempo sentado em dias da semana mostrou-se significativa ($p = 0,004$). Quanto maior a idade menos tempo o indivíduo permanece sentado, sugerindo que nessa população busca melhor qualidade de vida com o passar dos anos de vida. Protocolo CAAE: 32180420.7.0000.5515

O COMBATE A CEGUEIRA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): ATENÇÃO AMPLIADA AO
TRATAMENTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

GABRIEL VEIGA MANSUR

A retinopatia diabética (RD) é a principal causa de cegueira em pacientes com 20 a 74 anos. Estima-se que 2 milhões de brasileiros possuam com algum grau de RD. Frente a isso, em 2008 o Ministério da Saúde (SUS) criou um programa de combate a cegueira, dando prioridade à cegueira provocada por catarata, glaucoma, RD e degeneração macular. Caracterizar a evolução dos gastos públicos no combate a cegueira causada pela RD após a criação do Programa de Combate às Causas Prevalentes de Cegueira no Brasil. Estudo ecológico. A coleta foi realizada no Sistema de Informações hospitalares (SIH/SUS) e ambulatoriais (SAI/SUS), considerando às macrorregiões do Brasil entre 2008 e 2019. Critérios de inclusão: dados sobre os gastos públicos com os procedimentos de vitrectomia posterior com implante de perfluocarburato e endolaser, vitrectomia posterior com implante de óleo de silicone e endolaser, fotocoagulação e panfotocoagulação da retina a laser. Os dados foram tabulados no Excel e realizou-se o teste de regressão de person para as variáveis numéricas utilizando-se o software BioEstat versão 5.3. Desde a inclusão na tabela SUS da fotocoagulação a laser e da pan-fotocoagulação a laser, o número procedimentos aumentou 636%, passando de 25 para 184 em 2019, totalizando R\$ 3.521.605,62 investidos pelo SUS. Comparando as Regiões observou-se que o Sudeste concentrou o maior número de procedimentos, totalizando 35,62%, seguida do Sul com 23,73%, já o Nordeste realizou apenas 4,84% do total. Quanto aos procedimentos de vitrectomia observou-se um aumento de 144,66%, passando de 10.163 para 24.865 em 2019, havendo uma correlação positiva linear de person ao longo dos anos (p -person < 0,0001; r -person=0,97; IC:0,92-0,99) e totalizando um investimento de R\$ 531.904.089,48. Observou-se novamente que o Sudeste realizou o maior número de procedimentos totalizando 46,10% e o Norte apenas 3,2%. O custeio da Oftalmologia pelo SUS representa o terceiro maior orçamento por especialidade. Com a criação do programa contra a cegueira uma série de procedimentos foram incluídos na tabela SUS para tratar casos complexos de RD, o que significou um recurso adicional repassado às Secretarias de Saúde e gestoras locais. Após a criação do programa o número de pacientes que se beneficiaram do tratamento da RD aumentou consideravelmente, principalmente na Região Sudeste, demonstrando a efetividade do programa e reafirmando as desigualdades regionais encontradas no Brasil.

OBESIDADE: DADOS ESTATÍSTICOS NOS ANOS DE 2018 E 2019 NO ESTADO DE SÃO PAULO

GABRIEL JUN YAMAZAKI TAKIGAWA
CHRYSYTIAN COELHO LEMES
LEONARDO VITOR ORTEGA
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
TALLES CAMIN RAJAB
BRUNO MATHEUS DE MORAES
BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY

A obesidade é considerada um problema de saúde pública. Ela pertence ao grupo de doenças crônicas não transmissíveis e de origem multifatorial. Caracteriza-se por acúmulo excessivo de tecido adiposo, que ocorre devido ao desequilíbrio entre consumo e gasto energético. Atualmente, a obesidade é um problema de saúde pública mundial, tanto os países desenvolvidos como os em desenvolvimento apresentam elevação de sua prevalência. Analisar o número de casos de obesidade no estado de São Paulo e, assim, melhorar o entendimento dos fatores para diminuição dos casos. Foi realizado um Estudo Ecológico utilizando registros do DATASUS (Tecnologia da Informação a Serviço do Sistema Único de Saúde) referentes ao período de 2018 a 2019, com dados do estado de São Paulo. No ano de 2019, ocorreram 2.894 internações e 8 óbitos devido à obesidade. Mesmo com o número expressivo de casos, nota-se que o número de internações devido à obesidade no estado de São Paulo diminuiu de 3.023 para 2.894 apresentando uma baixa de 4,27%, com prevalência da população entre 30 a 39 anos (1.901). Sendo que há predomínio - muito discrepante - entre os sexos: as mulheres apresentam 87,1%. O sexo feminino também possui maior prevalência em taxa óbitos, 75%. Levando em consideração cor/raça, há predominância da população branca, 58,3%. A obesidade apresentou diminuição de números de internações, porém permanece elevada, principalmente na população feminina. Sabe-se que quando não tratada e principalmente na faixa etária mais acometida entre 40 e 49 anos, pode levar a complicações cardiovasculares (como: hipertensão arterial, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca), endócrinas (como: síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo II e dislipidemia), além de desenvolver resistência à insulina. Disseminar as informações, tanto para população de risco quanto para os profissionais de saúde é de extrema importância, já que a prevenção e sensibilização da comunidade possuem papel importante para a diminuição da doença. É necessário estimular a mudança do estilo de vida dos pacientes, melhorando com atividades físicas, mudanças alimentares, dieta rica em fibras e não muito em carboidratos e gorduras. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ARTROPLASTIA DA ARTICULAÇÃO DA MÃO ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

CAIO JUAN CORREIA BELONCI
 GABRIELA DA SILVA PELEGRINO
 VINICIUS SILVA MOURA
 GABRIEL GIMENEZ CASSIANO
 ENZO PROSPERO PEREIRA
 ANDRÉ FELIPE CORTEZ MENDES
 FILIPE RIBEIRO BOARETTO
 MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO
 CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
 ANGELO LUÍS TONON SANTANA

A artrite reumatoide é uma doença autoimune crônica, caracterizada por suas repercussões na mão. O envolvimento precoce e grave das articulações metacarpofalangeanas e interfalangeana causa uma deformidade da mão, com subluxação da mão e desvio ulnar dos dedos. Os estágios tardios da doença frequentemente requerem intervenção cirúrgica para restaurar o alinhamento das mãos. A motivação desse estudo se dá no interesse em conhecer se as pessoas com envolvimento graves nas articulações têm acesso aos cuidados necessários Identificar o perfil das internações por artroplastia da articulação da mão, as regiões com mais procedimentos, o caráter do atendimento e o regime de atendimento ao longo desses anos Estudo ecológico e descritivo. Os dados de internação de acordo com a região, caráter e regime de atendimento foram obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2015 a 2019. Foram realizadas 506 internações por artroplastia da articulação da mão, sendo a grande maioria no Sudeste, com 276 casos (54,54%), enquanto Centro-Oeste registou apenas 15 casos. Ao caráter de atendimento, houve um predomínio dos atendimentos de urgência, com 49,40%, o eletivo representou 48,41% e causas externas, 2,17%. Quanto ao regime de atendimento, 70,75% foram ignorados, 21,73% foram de regime público, contra 7,5% de regime privado. 2015 foi o ano com maior índice, sendo 164 internações (32,41% dos casos totais), seguido por 2016 (19,56%), enquanto o ano com menor número de casos foi 2019, com 78 internações, 52,43% a menos comparado com 2015. A artrite reumatoide é uma doença autoimune e crônica, envolvendo principalmente a articulação da mão em mulheres de meia-idade. Após os esforços com uma abordagem conservadora, os estágios tardios requerem intervenção cirúrgica para restaurar o alinhamento das mãos. O procedimento visa melhorar a função, estética, e aliviar a dor aumentando a amplitude de movimento da articulação metacarpofalangeana. Foram realizadas 506 artroplastias da mão, com maior concentração no sudeste, caráter de urgência, realizado no sistema público e com maior índice em 2015, sendo 52,43% a mais que 2019 Sabendo-se que a artroplastia só é realizada nos casos mais graves e de acordo com a redução do número de procedimentos, pode-se deduzir que medidas e políticas vêm sendo tomadas, acolhendo essas pessoas ainda em estágio inicial da doença e promovendo uma melhor qualidade de vida aos indivíduos

PERCEPÇÃO DO IDOSO EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO OESTE PAULISTA

FELIPE DOMINGOS FERREIRA GARCIA
CAIO LEMOS VILA REAL
FELIPE RAGNI PULIDO
MAGDA LUZIA NEVES

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa define que a atenção à saúde dessa população tem como porta de entrada a Atenção Básica/Saúde da Família. Este estudo contribui para a visualização da humanização e do acolhimento na Atenção Básica, permitindo uma melhor compreensão do perfil desses usuários, e colaborando para a melhoria da atuação dos profissionais. Destacar a importância do processo de acolhimento ao idoso nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de uma cidade do interior do oeste paulista Pesquisa descritiva/exploratória realizada em duas etapas, com abordagem qualitativa, a qual foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Coordenadoria Central de Pesquisa protocolo número 4348, CAAE: 82008018.9.0000.5515. Foi selecionado um idoso e um funcionário, totalizando oito ESF analisadas. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado e os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva simples. A média de idade dos idosos foi de 67,62 anos, 60% do sexo masculino, 50% viúvos e 75% de aposentados. Sobre o atendimento na ESF relataram que: foram bem atendidos 62,5% e 37,5% queixaram-se da demora para conseguir atendimento médico. Quanto aos pontos fortes da ESF: o oferecimento de medicação (80%), as visitas domiciliares (70%), o acolhimento, pontualidade e a rapidez para agendar consultas médicas (85%). As sugestões para melhorar o serviço oferecido para a comunidade foram: agilidade para marcar consultas médicas e exames e na de entrega de medicação. Entre os funcionários entrevistados a média de idade foi de 38,87 anos, 62,5% do sexo feminino e desses 50% casados. Sobre o acolhimento ou triagem rápida dos usuários 100% realizam pré consulta com a enfermagem. Na estratificação de risco seguem: o protocolo de Manchester (50%), sinais e sintomas (25%), sinais vitais (12,5%) e a avaliação da equipe (12,5%). Quanto a frequência de comparecimento a ESF para se consulta depende ou da estratificação de risco do paciente, das doenças associadas ou da gravidade (87,5%), comparecimento diário a ESF (12,5%). As políticas destinadas aos idosos devem oferecer a essa população participação, autonomia, autossatisfação e cuidados, devem ainda permitir que atuem socialmente e elaborem novos significados para a vida. De acordo com a amostra entrevistada os idosos atendidos, ainda se faz necessário ajustes neste atendimento. Protocolo CAAE: 82008018.9.0000.5515

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO INTERNATO MÉDICO EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES PRÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2).

RICARDO BENETI
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
TELMA REGINATO MARTINS
GISELA NUNES GEA
GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
NILVA GALLI

Desde 2014, a Medicina de P. Prudente passa por implementação do currículo híbrido, adotando metodologias que tornem a aprendizagem significativa, buscando o aprender a aprender. A prática tem importante papel no currículo estimulando o aprender-fazendo. Durante o isolamento provocado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), os estudantes do Internato, permaneceram inseridos em ambientes reais de serviço médico por meio de atividades práticas, sob orientação de docentes e supervisão de preceptores da rede pública de saúde. A prática ocorre com nº reduzido de estudantes para manter a segurança preconizada pelas autoridades de saúde quanto ao distanciamento social. Verificar a percepção do acadêmico em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) e às adaptações realizadas no internato do Curso de Medicina com vistas à garantia da qualidade e aperfeiçoamento constante do processo de trabalho. A pesquisa foi realizada no período de 20 a 24/08/20 mediante a aplicação de um instrumento de avaliação voluntária e anônima disponibilizado na plataforma Google Forms®. O questionário apresentava 4 dimensões em relação à percepção quanto: à retomada das atividades práticas presenciais; às medidas de biossegurança; à qualidade do ensino e aproveitamento das atividades presenciais; às atividades teórico-cognitivas no formato presencial remoto. Cerca de 280 estudantes participaram voluntariamente da pesquisa e 91% classificou como positiva a retomada às atividades práticas presenciais, mostrando a satisfação dos estudantes que consideraram "um privilégio a retomada enquanto muitas outras instituições não conseguiram este retorno". Alguns apontamentos dos acadêmicos sobre as vantagens de se trabalhar em grupos reduzidos de estudantes mostram que sua participação ativa nos cenários de práticas favoreceu o processo de ensino aprendizagem por estimular o "aprender-fazendo". Quanto às atividades teórico-cognitivas na forma presencial remota, 35% relata não apresentar nenhuma dificuldade, porém 40,4% dos estudantes dizem não conseguir manter o mesmo nível de concentração em relação à modalidade presencial. É evidente que o contato presencial do professor com o estudante, capaz de propiciar um acompanhamento mais individualizado, frente às dificuldades apresentadas, está comprometido neste momento. Conclui-se que há aprovação por parte dos estudantes acerca das medidas implementadas pela gestão do Curso para a retomada das atividades no período de Pandemia e o levantamento das fragilidades é fundamental pois permite uma proposição de ações corretivas direcionadas. Protocolo CAAE: 58156816.2.0000.5515

PERCEPÇÕES DE "CIPEIROS" PRISIONAIS SOBRE DINÂMICA PARTICIPATIVA PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TUBERCULOSE

REGINA RAFAEL TEIXEIRA
FERNANDO NUNES GAVIOLI BONI
AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
ELIANA PERESI LORDELO

Os servidores penitenciários são considerados uma população vulnerável para a tuberculose. Dentre estes profissionais, os "cipeiros" (pelo neologismo entende-se funcionários pertencentes a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) das unidades penitenciárias são os responsáveis por disseminar conhecimento em suas respectivas unidades, implementando ações e formando sujeitos ativos e engajados no combate a situações de risco iminentes, como a tuberculose. Desta forma a percepção de "cipeiros" prisionais sobre prática de saúde aplicada para a disseminação do conhecimento sobre a tuberculose poderá colaborar para o planejamento de ações futuras para o combate à doença nas unidades penitenciárias. Averiguar as percepções dos "cipeiros" prisionais do Oeste Paulista sobre dinâmica participativa aplicada como prática de saúde para a disseminação do conhecimento sobre a tuberculose. Vinte e seis profissionais da CIPA participaram de uma atividade aplicada de forma dinâmica e lúdica com eixos temáticos e questões sobre a tuberculose (contágio, defesa, profilaxia, sintomatologia, tratamento e aspecto social). Logo após, receberam um pequeno questionário para narrem discursivamente sua experiência com a atividade, orientados com indagações acerca da pertinência e aplicabilidade da temática discutida. CAAE 13357119.8.0000.5515 A abordagem de uma temática estigmatizada através de uma atividade dinâmica permitiu que os participantes ficassem mais à vontade, promovendo um resultado satisfatório para ambas as partes envolvidas na prática de saúde. Apesar da satisfação com a atividade, muitos reportaram sentimento relacionado à falta de material impresso, ou, do fechamento da atividade com uma palestra. Além disso, ficou clara a necessidade de envolver as unidades prisionais e os privados de liberdade nas práticas de saúde. Práticas educativas para os privados de liberdade e para os servidores penitenciários são essenciais para a prevenção e controle da tuberculose nas unidades penitenciárias. Metodologias que utilizam um processo estruturado de compartilhamento de informações, valores e comportamentos relevantes entre membros de mesmo status, englobam um cenário que se enquadra dentro da função do "cipeiro" prisional. Verificou-se que atividades deste gênero têm potencial para ser um bom instrumento disseminador de conhecimento sobre a tuberculose. Protocolo CAAE: 13357119.8.0000.5515

PERFIL DA MORBIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NA
REGIÃO SUDESTE E CENTRO - OESTE DE 2015 A 2019

ANDRESSA PAOLA PEREGO NUNES

BIANCA CAROLINA BRAVIN

DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

No fim do século XX, o câncer de pulmão se tornou uma das principais causas de morte evitáveis, sendo de responsabilidade da atenção primária a realização de prevenções para o controle de casos de neoplasias como esta. Desta forma, a análise do perfil de morbidade é fundamental para a ampliação da atenção médica primária para esta doença. Comparar o perfil da morbidade por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões entre as regiões sudeste e centro-oeste no período de 2015 a 2019. Este trabalho é um estudo ecológico no qual os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As informações foram dispostas em tabelas no Microsoft Excel 2013 para posterior realização do cálculo de prevalência. De acordo com o período analisado, a região sudeste apresentou um total de 53.216 pessoas que sofriam com a doença, sendo observado um aumento progressivo na prevalência desta de 1,18 para 1,25 a cada 10.000 habitantes. Já na região centro oeste, no mesmo período, a quantidade de pessoas que sofriam com a doença era de 7.151, apresentando variações de aumentos e diminuições da prevalência ao longo dos anos. Observa-se desta maneira, que de 2015 a 2019 a prevalência da região centro-oeste correspondeu aos seguintes valores: 0,86; 0,94; 0,88; 0,91 e 0,85 a cada 10.000 habitantes. Analisando os dados obtidos, a região sudeste em todo período estudado, apresentou uma prevalência maior quando comparada a região centro oeste, mesmo diante de suas oscilações. A maior variação no número de casos na região sudeste foi observada no período de 2018 e 2019, enquanto a região centro oeste no mesmo período apresentou uma redução, sendo sua maior variação no número de casos no período de 2015 e 2016. Neste contexto, observou-se que em ambas as regiões a quantidade no número de casos esteve mais presente no sexo masculino e em indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos. Sabe-se que uma das principais causas para a neoplasia de traqueia, brônquios e pulmões é o tabagismo, tendo a região sudeste um dos maiores índices de indivíduos que utilizam derivados de tabaco, é justificável o fato desta região apresentar uma maior prevalência comparada a região centro-oeste. Os tabagistas levam cerca de 20 a 30 anos para desenvolver a doença o que explicaria a prevalência maior na faixa etária de 60 a 69 anos em ambas as regiões. Desta maneira, é visto a necessidade de ampliação das ações voltadas à redução do consumo de tabaco na Atenção Primária.

PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA NO PARANÁ ENTRE 2012 E 2016

ISABELA TEIXEIRA RAMOS
VITORIA ROSALES ROSA
NATHALIA PEREIRA

A taxa de mortalidade materna reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher. Esta taxa deve ser utilizada para o planejamento de ações direcionadas à atenção pré natal, parto e puerpério. Analisar o perfil da mortalidade materna, no período de 2012 a 2016 no estado do Paraná. Realizou-se um estudo ecológico no estado do Paraná, no período de 2012 a 2016 sobre a mortalidade materna. Foram coletados os dados considerando: o total de óbitos no período, o tipo de causa obstétrica, faixa etária e cor/ raça. Para a coleta dos dados utilizou o sistema de informação de mortalidade (SIM) No período selecionado, houve 346 mortes maternas, das quais 227 (65%) foram por causas obstétricas diretas, 102 (29%) por causas obstétricas indiretas e 17 por causas não identificáveis. Mortes obstétricas são aquelas que ocorrem por complicações obstétricas, durante gravidez, parto ou puerpério, relacionadas a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a uma cadeia de eventos, resultantes de qualquer uma dessas causas. Enquanto morte obstétrica indireta são aquelas resultantes de doenças que existiam antes da gestação ou que se desenvolveram durante esse período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez. Com relação a idade, o pico de mortes ocorreu em mulheres com 30 a 39 anos, com um total de 143 mortes. A segunda maior incidência foi entre 20 a 29 anos, com 136 mortes. Os menores resultados apresentam-se na faixa etária de 40 a 49 anos, com 23 mortes e e no período de 10 a 14 anos, com um total de 3 mortes. Por fim, a mortalidade materna se mostrou mais presente entre as mulheres brancas (75%) seguido por mulheres pardas (19%), negras (5%) e amarelas (1%). Observando os dados, calcula-se uma taxa de mortalidade materna e obtem-se um valor de 44 mortes a cada 100.000 nascidos vivos. Este valor indica que o estado abrange uma ótima cobertura pré-natal, o que justifica seu baixo valor. Ao comparar este dado com o preconizado pela Organização mundial de Saúde, observa-se que o estado se encontra com valor abaixo do previsto, que é de 70 mortes a cada 100.000 nascidos vivos. Para diminuir a taxa o ministério da saúde recomenda que o início do pré-natal precoce, além do uso da estratégia Rede Cegonha, que acompanha o pré-natal (atenção básica), até o parto e pós-parto, bem como a criança, no seu desenvolvimento e crescimento até completar dois anos de vida e reduzir a taxa de cesáreas no País. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

PERFIL DA MORTALIDADE PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2017

MONICA RICARDO PIGARI
MILENA DE ALMEIDA BATISTA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da Aids, ataca o sistema imunológico responsável por defender o organismo de doenças. O HIV faz cópias de si mesmo, alterando o DNA das células TCD4+. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção. Ter o HIV não é a mesma coisa que ter Aids. Há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. A transmissão do vírus pode ocorrer por relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando as medidas de prevenção necessárias são ignoradas. Por isso, é sempre importante fazer o teste e se proteger. A escolha do estado do Paraná, para análise de dados, foi feita por conta de sua localização, já que é um estado de fronteira com o estado de São Paulo. Sendo possível analisar futuramente a relação de resultados entre as duas unidades federativas. O presente estudo pretende relatar o número de óbitos no estado do Paraná (PR) no período de 2010 a 2017 devido à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O método desse estudo ecológico teve como base o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), onde foram pesquisadas informações sobre a mortalidade em relação a pessoas portadoras de HIV no estado do Paraná no período de 2010 a 2017. Obteve-se como resultado o número de óbitos no período de 2010 a 2017 decorrente da presença do HIV na população do estado do Paraná. O número de mortes devido ao HIV no ano de 2010 (562 mortes) até o ano de 2013 (648 mortes) estava expandindo, porém, do ano de 2014 até o ano de 2016 esses números decaíram significativamente (570 mortes no ano de 2016). Esse evento remete a políticas públicas implantadas que proporcionaram conhecimentos para a população sobre AIDS, meios de prevenção de contágio do HIV e informações sobre tratamento, apesar de não haver a cura. No entanto, no ano de 2017 o número de mortes por tal causa voltou a expandir (573 mortes). Apesar de o aumento ter sido relativamente baixo, é necessário atenção, pois se cogita que a população negligenciou o conhecimento e métodos preventivos fornecidos pelo governo, que pode ter deixado de fornecê-los. Conclui-se que a implantação de políticas públicas para a prevenção da infecção pelo HIV é de grande importância para a população, já que o contágio pode ser evitado por meio da conscientização das maneiras e meios que a transmissão ocorre.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NA ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NA REGIÃO SUDESTE NO PERÍODO DE 2009 A 2019.

ANA CAROLINA RUIZ DE LIMA
BHEATRIZ SILVEIRA NUNES MOISES
IZABELLA LEMES LORENA
STHEFANE LEMES LORENA

Segundo Novaes et al, a anemia por deficiência de ferro é considerada um problema de Saúde Pública que afeta a população tanto de países desenvolvidos quanto dos em desenvolvimento. Esta patologia é definida pela decorrente deficiência de ferro dentro do organismo levando à uma diminuição da produção, tamanho e teor de hemoglobina dos eritrócitos. Além disso, inúmeros fatores colaboram para tal, dentre eles, biológicos, socioeconômicos, ambientais e os de nutrição. Traçar o perfil epidemiológico das internações de Anemia por deficiência de ferro na Região Sudeste do Brasil, no intervalo de dez anos. Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter analítico do tipo ecológico, a partir de dados disponíveis no site TABNET/DATASUS a respeito do perfil de pacientes Anemia por deficiência de ferro, no período de entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019, com foco na região Sudeste do Brasil. Os dados coletados no site foram: número de internações, sexo, faixa etária e cor/raça, e estes foram analisados no programa Microsoft Excel/Word, apresentados em tabelas e analisados com estatística descritiva. Neste período ocorreu 49.129 internações, sendo a faixa etária com maior taxa foi entre 70 e 79 anos com 18,07%. Em relação ao sexo, notamos que o feminino apresenta 57,97%, contra 42,03% do masculino. Em relação a cor/raça temos a maior taxa em Branca 51,89%. Diante dos resultados, vemos que a anemia em idosos é um problema comum e que gera diversas internações. Dados obtidos nesse estudo quando comparados com os disponíveis na literatura, mostram que esta patologia é mais prevalente em crianças menores de 5 anos e em mulheres de idade fértil, entretanto gera mais internações a partir da sétima década de vida. A anemia em idosos está relacionada a incapacidades, piora da função cognitiva e aumento da morbimortalidade, sendo assim ocorre maior número de consultas seguidas de hospitalizações. Podemos pontuar ainda que com o aumento da expectativa de vida leva a suscetibilidade de condições crônicas, como a doença renal crônica e as neoplasias, que podem cursar com quadros anêmicos normocíticos e hipocrômicos. Logo, diante desse cenário podemos estabelecer a Anemia por deficiência de ferro em indivíduos idosos requer atenção da saúde pública já que o número de internações é grande. Ao reconhecer esses parâmetros é de extrema importância que Órgãos de Saúde Pública fomentem políticas públicas destinadas para assim diminuir morbidade e mortalidade da doença. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento Próprio.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

FERNANDO LIMA SALATA
ENZO PROSPERO PEREIRA
FILIPE RIBEIRO BOARETTO
GABRIEL GIMENEZ CASSIANO
ANDRÉ FELIPE CORTEZ MENDES
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO
ROSANA BRAMBILLA EDERLI
CAIO JUAN CORREIA BELONCI
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

O Sarampo é uma doença infecciosa viral aguda e grave, com grande poder de disseminação. Sua transmissão se dá pelo contato com gotículas do nariz, da boca ou da garganta da pessoa infectada, quando ela tosse, espirra e respira.. Os principais sintomas incluem: febre acompanhada de tosse; irritação nos olhos; nariz escorrendo ou entupido; mal estar intenso e manchas vermelhas no corpo sendo o principal sinal. Apesar da sua gravidade, o sarampo é uma doença que tem um alto índice de controle, podendo até ser erradicado através da vacinação, no entanto, um movimento "anti-vacina" vem ganhando destaque no mundo inteiro, e com ele, milhões de crianças não estão sendo vacinadas, aumentando assustadoramente a incidência de novos casos e servindo como motivação desse estudo Analisar o perfil das internações por sarampo no Brasil no período de 5 anos, observar sua relação com o sexo, idade e a evolução dos casos ao longo dos anos Estudo ecológico e descritivo. O levantamento dos dados epidemiológicos das internações por sarampo foi obtido através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2015 a 2019. Foram realizadas 1.875 internações por sarampo, sendo o Norte a região com maior índice, 854 casos, seguido pelo Sudeste com 699, e sendo o Centro-Oeste com menos casos, 23 internações. Houve um predomínio pela população masculina foi a mais acometida, com 996 internações (53,12% dos casos totais). A faixa etária mais acometida foi entre os menores de 1 ano, com 723 casos (38,56%), seguido pela entre 1 a 4 anos, com 490 casos (26,13%), enquanto a faixa etária acima de 80 anos, compreendeu apenas 2 internações (0,1%). Em 2015 foi registrados 55 casos, enquanto em 2019 esse número aumentou 1.414,54%, indo para 833. No entanto o maior índice foi em 2018, com 891 (47,52% dos casos totais) Mesmo com a alta transmissibilidade do sarampo, pode-se facilmente controlar e até erradicá-lo através da imunização ofertada gratuitamente. No entanto, com o aumento do movimento conhecido como "anti-vacina", muitos pais deixaram de imunizar seus filhos, causando um aumento de 1.414,54% nas internações por sarampo, na qual crianças do sexo masculino entre 0 a 4 anos foram as mais afetadas Menores de 5 anos foram mais acometidas, com aumento exorbitante nas internações ao longo dos anos, evidenciando a necessidade da implantação de medidas e políticas que orientem sobre os riscos e a importância da imunização

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

DANIELE LEITE COTINI DE OLIVEIRA

JULIA KERR CATUNDA MACHADO

A gravidez na adolescência costuma ser vista como um problema a ser solucionado. O exercício irresponsável da sexualidade pode constituir risco para o projeto de vida, devido as suas consequências desagradáveis, como gravidez indesejada, o aborto, a AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis. A gravidez na adolescência vem aumentando significativamente, e esse período envolve indivíduos entre 10 e 19 anos. Embora seja frequente em todas as classes sociais tem-se uma maior incidência nas populações de baixa renda e nas adolescentes mais jovens. A realização de pesquisas epidemiológicas são de extrema importância, ao passo que compreender a multiplicidade de fatores clínicos, ambientais e comportamentais das jovens, faz com que os gestores de saúde possam planejar políticas públicas mais eficazes. Analisar o perfil epidemiológico de adolescentes grávidas, identificar as características socioeconômicas, os fatores de risco, hábitos predisponentes e vulnerabilidade associado a gestação, frequência da escolaridade e planos profissionais. Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. A amostra de 29 gestantes com idade inferior a 18 anos. Coleta dos dados por um questionário pré-estabelecido. CAAE 25728819.8.0000.5515 Média de idade de 15,1 anos, 86,2% 1º gestação. Início da atividade sexual: 13 anos. Número médio de parceiros: 2,2. 66% usam ou já usaram contraceptivo. 79,3% não usavam camisinha, 72,4% não usam anticoncepcional oral, 96,55% possuíam DIU. 86,2% não planejaram a gestação. Nenhuma relatou tentativa de aborto. 86,20% abandonaram a escola e destas 64% pretendiam voltar a estudar. 31,03% depositavam no pai da criança a responsabilidade financeira, e 68,97% contavam com a ajuda dos pais. Os dados encontrados estão de acordo com estudos epidemiológicos desenvolvidos no Brasil, mostrando que em 2014 nasceram 28.244 filhos de jovens entre 10 e 14 anos e 534.364 bebês de jovens de 15 a 19 anos. No Ceará identificou que 5,6% das jovens possuem de 12 a 14 anos, e relatam que engravidam antes dos 15 anos. Revela-se assim a completa suscetibilidade das jovens, tanto a gestação indesejada, quanto ao contágio de doenças. É sabido que uma gestação não planejada, leva a uma destruição dos planos pessoais e desistência de muitos sonhos profissionais. Foi observado um predomínio de gestações não planejadas. Nenhuma dessas jovens foi abandonada e muitas planejam voltar a estudar e ingressar no mercado de trabalho. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CAAE: 25728819.8.0000.5515

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR LESÕES AUTO PROVOCADAS
VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2019

CHRYSYTIAN COELHO LEMES
ANA CAROLINA RUIZ DE LIMA
Vitória Vitor Ortega
LEONARDO VITOR ORTEGA
SAMUEL ANDRADE SANTANA
ANA LAYS MARTINS BARBOSA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

As lesões autoprovocada é um tipo de violência que a pessoa inflige a si mesma, pode ser subdividida em comportamento suicida e em autoagressão. O comportamento suicida é caracterizado por pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e o suicídio propriamente dito, enquanto que a autoagressão engloba atos de automutilação. Analisar prevalência e o perfil epidemiológico das internações de urgência por lesões autoprovocadas voluntariamente no período de 2008 a 2019 no Brasil. Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter analítico do tipo ecológico, a partir de dados disponíveis no site TABNET/DATASUS a respeito das internações de urgência por lesões autoprovocadas voluntariamente, que correspondem ao grande grupo do CID X60-84, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2019, com foco na população residente no Brasil. A partir disso foram colhidos os seguintes dados: prevalência, média de dias de internação, sexo, faixa etária e Cid mais prevalente. No período avaliado, foram encontradas 22.556 internações por lesões auto provocadas voluntariamente no Brasil, ocasionando um gasto em saúde de mais de 34 milhões de reais. Foram observadas que o número de internações anuais apresentou discretas variações, com média de 1.879,66 internações por ano. A média de dias de internação foi de 5,2 dias. O sexo masculino corresponde a 71% do total de internações e o sexo feminino 29%. A maior prevalência em relação a faixa etária se encontra entre os 20 e 29 anos, seguida por 30 e 39 anos. As lesões auto provocadas voluntárias mais prevalentes são as auto provocada intencionalmente por objeto cortante ou penetrante, do Cid X78 com cerca de 29,86% das internações. Atualmente, o suicídio é a segunda maior causa de morte no mundo entre os indivíduos com idade entre 15 e 29 anos. Foi observado que as lesões auto provocadas voluntariamente são um problema de saúde pública, com uma prevalência de 1.879,66 casos por ano e um perfil do sexo masculino, adulto jovem, com média de internação de 5,2 dias e causado por objeto cortante ou penetrante. A OMS publicou manuais com orientações para profissionais da atenção primária, de saúde mental, para educadores e para orientar o comportamento da mídia, com isso, deve ser colocado em pratica esses manuais. O grande número de internações de urgência gerando assim muitos gastos em saúde, fica demonstrado a necessidade promoção de políticas em saúde direcionadas e eficazes para essa população de risco. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

ANA CAROLINA RUIZ DE LIMA
IZABELLA LEMES LORENA
STHEFANE LEMES LORENA
BHEATRIZ SILVEIRA NUNES MOISES

A síndrome mielodisplásica (SMD) é um distúrbio da linhagem hematopoiética com proliferação clonal de uma célula hematopoiética anômala. Os portadores geralmente apresentam deficiência de eritrócitos, leucócitos e/ou plaquetas. Anemia refratária, Anemia sideroblástica, Leucemia mieloide crônica com resultado negativo para o cromossomo Filadélfia, Leucemia mielomonocítica crônica e Leucemia neutrofílica crônica, são doenças que cursam com apresentação da SMD. Além disso, é idiopática e a incidência aumenta com a idade, provavelmente por aquisição de mutações somáticas. O objetivo desse estudo é traçar o perfil epidemiológico e modalidade terapêutica de escolha na SMD no Brasil entre os anos de 2013-2019, dando prioridade para a análise destes dados em conjunto, e assim subsidiar o planejamento da assistência desses indivíduos. Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter analítico do tipo ecológico, a partir de dados disponíveis no site TABNET/DATASUS a respeito do perfil de pacientes listados no Painel Oncologia, no período de 2013 a 2019, com foco no Brasil. Os dados coletados foram: sexo, faixa etária, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica, e estes foram analisados no programa Microsoft Excel/Word 2019, apresentados em tabelas e analisados com estatística descritiva. As internações segundo Sexo temos 2151 no feminino e 2071 no masculino. Em relação a Faixa etária temos um total de 3122 internações com 55 anos e mais. Em relação ao ano dos diagnósticos temos em média 603 por ano. Por fim, na terapia de escolha temos os casos divididos em Quimioterapia com 3163, Cirurgia com 9 e Radioterapia com 16. Tivemos no decorrer destes períodos 4.222 diagnósticos de SMD. A incidência é relativamente igual em ambos os sexos, feminino 50,9% e masculino 49%. Em relação a faixa etária, podemos observar um aumento do número de casos a partir de 55 anos ou mais, 73,9%. Diante do diagnóstico temos que com o passar dos anos, os mesmos foram aumentados, entretanto, não podemos inferir se foi por aumento do número de diagnósticos ou aumento na incidência. Em relação a terapia de escolha, temos a quimioterapia com 74,9%. Logo, o perfil traçado na SMD, é acometimento de ambos os sexos, com faixa etária maior que 55 ou mais, onde a modalidade de tratamento de escolha foi a quimioterapia. Destaca-se, assim, a importância do diagnóstico precoce para o tratamento quimioterápico desses pacientes, para que assim o prognóstico seja melhor e aumente a sobrevida.

PREDOMÍNIO DE HIV AO LONGO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS E SUA RESPECTIVA FAIXA ETÁRIA DE RELEVÂNCIA.

LEONARDO VITOR ORTEGA

Vitória Vitor Ortega

CHRYSYIAN COELHO LEMES

BRUNO MATHEUS DE MORAES

BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY

GABRIEL JUN YAMAZAKI TAKIGAWA

HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Essa doença é causadora da AIDS, ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. Atua alterando o DNA dessa célula que o HIV faz cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção. Demonstrar os valores de internações para por sexo e faixa etária, no período de 2015 a 2019 no estado São Paulo. Os dados foram obtidos através do portal DATASUS, por meio de informações da morbidade hospitalar do SUS (Sistema Único de Saúde) por meio de buscas de internações comparando por sexo e faixa etária. O número de casos acometidas por HIV é extremamente alto, totalizando 26.416 casos, no entanto o número de homens é superior ao número de mulheres, pois os casos de internações no sexo masculino são de 66,5%, já para o sexo feminino os valores são 33,5%. Além disso, a faixa etária que apresentam maiores índices de internações é entre os 20 e 49 anos (72,5% sexo masculino e 70,1% sexo feminino). Ao analisar a pesquisa sobre pacientes com HIV do SUS, observou-se que para a faixa etária menor de 1 aos 19 anos, os valores de internações para o sexo masculino são de 0,83% da totalidade e para o sexo feminino 347 - 3,91% dos casos. Todavia ao analisar dos 20 aos 49 anos, nota-se que ocorreu um aumento significativo de casos para ambos os sexos. Além do aumento existe uma predominância de 6.530 internações - 51,26% a mais no sexo masculino. A não-adesão ao uso de preservativos e o não tratamento com antirretroviral pelas pessoas que adquiriram HIV leva a possíveis internações futuras como foi demonstrado pelo aumento significativo. Os homens são o principal grupo afetado pela infecção do HIV no Brasil, com tendência de crescimento nos últimos cinco anos. Felizmente nos últimos 5 anos os casos vêm diminuindo, em 2015 tivemos um total de pouco mais de 6 mil casos de internações já em 2019 foi registrado pouco menos de 4 mil, com isso houve uma redução de 63,78% no total de casos. É necessário que o governo federal intensifique as campanhas publicitárias para adesão ao uso do preservativo como a campanha contra o HIV, por exemplo, a campanha "Pare, pense e use camisinha", foi realizada pelo Ministério da saúde, porém ainda sem muita eficácia, para isso deve intensificar campanhas publicitárias e distribuição de preservativos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO PRESÍDIO FEMININO DE TUPI PAULISTA
SP

AZANIA MAHIM JOSÉ
ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
PAULO EDUARDO DE MESQUITA
KAREN SAYURI SATO
VANESSA LAURA DOS SANTOS
MILENA FERRUZZI EDERLI
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS

A sífilis é uma doença infectocontagiosa com disseminação por via sexual, sanguínea ou congênita. A doença é um fator alarmante, devido ao aumento do contágio em território nacional, incluindo no sistema prisional. Diante deste cenário, a detecção da sífilis na população prisional feminina é importante para melhorar o entendimento acerca destes indivíduos, assim como, para propor métodos de tratamento e profilaxia a serem testados. Investigar a prevalência de sífilis na população carcerária no presídio feminino de Tupi paulista. Este é um estudo transversal de abordagem aplicada e qualitativa realizado entre 2018 e 2019 em unidade do Sistema Prisional em Tupi Paulista- SP. As participantes foram selecionadas após um processo de randomização de 1300 detentas e, em seguida, foi realizada uma entrevista para coleta de dados sociodemográficos. A prevalência de sífilis; foi determinada por meio de uma amostra de sangue para realização de testes treponemico. Os dados foram tabulados em uma planilha Excel e foi utilizada estatística descritiva para reportar os resultados considerando a distribuição dos dados. CAAE 84912917.7.0000.5515 A amostra final do presente estudo foi constituída de 289 participantes com dados completos. Os resultados dos testes treponemicos detectaram prevalência de sífilis, de 16 (5,5%) nas mulheres da penitenciária feminina. Na entrevista, 26 (9,0%) das participantes relataram que tiveram o diagnóstico de sífilis antes do encarceramento e 10 (6,5%) depois de entrar no presídio. O encarceramento é fator de vulnerabilidade à infecção pela sífilis. Neste íterim, diferente da maioria dos estudos com o mesmo perfil epidemiológico, a taxa de prevalência de sífilis identificada no nosso estudo foi baixa quando comparada a estudos prévios realizados em populações carcerárias no Brasil. Ainda, estudos demonstram que o teste rápido para detecção de anticorpos contra T. Pallidum sugerem que o teste pode ser aplicado como ferramenta de rastreamento, mas não ser utilizado como critério exclusivo de diagnóstico da infecção. Futuros estudos devem utilizar, testes complementares para investigar a prevalência de Sífilis nessa população. A prevalência de sífilis em detentas do sistema prisional da penitenciária de Tupi paulista foi de 5.5%. Estratégias preventivas e de tratamento da doença devem ser testadas nos sistemas prisionais para minimizar o impacto e disseminação da sífilis. Protocolo CAAE: 84912917.7.0000.5515

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 0 - 5 ANOS
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

GIOVANNA ARAÚJO MARQUES

A obesidade infantil é reconhecida como doença e conceituada como uma condição onde há acúmulo de gordura corporal em relação à massa magra. Considerada um problema de saúde pública, atinge 15,9% das crianças menores de 5 anos segundo dados do Ministério da Saúde (2019). O trabalho teve por objetivo avaliar a prevalência do sobrepeso e obesidade e os fatores associados ao excesso de peso em crianças matriculadas em uma escola de educação infantil do município. O estudo foi transversal, descritivo. Foram analisadas 154 fichas de atendimento à crianças entre 0 a 5 anos, 82 meninas (53,2%) e 72 meninos (46,7%), ocorrido em um trabalho de campo realizado em 2018, com protocolo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista sob nº 16079919.9.0000.5515. Após calculados os índices de IMC e colocados nas curvas de percentil para a idade e sexo recomendados pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1998), foram selecionadas as crianças que apresentaram excesso de peso. Das crianças avaliadas, 27,9% encontram-se acima do peso, 15,6% com sobrepeso e 12,3% com obesidade. Observamos que a prevalência foi quase o dobro comparada com a literatura. Os pais foram convocados para uma reunião escolar e responderam um questionário contendo 8 questões claras com respostas fechadas, assinaladas e pontuadas, relacionadas a atividade física, aleitamento materno, hábitos alimentares, peso do nascimento e histórico familiar de sobrepeso totalizando 17 questionários (12 sobrepeso e 5 obesidade). Em relação ao período de amamentação 52,9% tiveram aleitamento materno por no mínimo seis meses. Dos resultados obtidos 58,8% dos pais incentivam os filhos a praticarem atividade física, 90% praticam de 1 a 2 vezes na semana. Em relação ao passatempo preferido, 64,7% preferem brincar de atividades esportivas. 73,3% dos pais estabelecem horários para as refeições, a maioria das crianças faz de 4 a 5 refeições no dia. Em relação aos alimentos calóricos, 58,8% dos pais evitam possuí-los em casa. 52,9% possuem familiar com sobrepeso ou obesidade, a maioria é avô ou avó. O estudo evidenciou que a maioria das mães tem baixa escolaridade. Resultados condizem com as estatísticas oficiais brasileiras segundo SHUNCH et al (2013). De acordo com a população estudada concluímos que a falta de atividade física constante, a presença de familiar com sobrepeso e a baixa escolaridade materna, são fatores importantes que contribuem com sobrepeso e obesidade em crianças. Protocolo CAAE: 16079919.9.0000.5515

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DE UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA

LETÍCIA NASCIMENTO COLNAGO
LIVIA CHAVES DE AQUINO BARBOSA FRAZÃO
TAYNA FIGUEIREDO ORLANDI
MAGDA LUZIA NEVES

A Lesão por Pressão (LP) pode ser definida como uma lesão localizada, acometendo pele e/ou tecidos subjacentes, usualmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão, ou pressão associada a cisalhamento e/ou fricção. Este estudo justifica-se pela relevância em analisar e avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde frente a essa intercorrência hospitalar. Teve como objetivo descrever e analisar o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam em um hospital do oeste paulista, sobre a prevenção da lesão por pressão. Trata-se de uma pesquisa descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa, a qual foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Coordenadoria Central de Pesquisa protocolo número 5197, CAAE: 06747219.0.0000.5515. Os dados foram coletados por meio de um instrumento estruturado validado em outros estudos, o qual foi preenchido pelo enfermeiro, técnico/auxiliar em enfermagem e médico residente com a supervisão dos pesquisadores. A amostra foi composta por 97 profissionais de saúde, sendo 18 enfermeiros, 12 médicos residentes e 67 técnicos/auxiliares em enfermagem. As médias globais de acertos para os enfermeiros foram de 75% e 85%, médicos residentes 77% e 73% e técnicos/auxiliares 66% e 70%. Devido a grande incidência nas hospitalizações e aos custos elevados para o sistema de saúde, sofrimento físico e emocional dos pacientes, a LP é também considerada como um evento adverso à assistência ao paciente, embora seja de natureza multifatorial. Observou-se que os participantes da pesquisa apresentaram déficits de conhecimento em algumas áreas relacionadas ao assunto. Esses dados podem direcionar o planejamento de novos estudos e de programas educativos, servindo de base para tomada de decisão quanto às medidas preventivas e assistência adequada. Embora, a LP seja um indicador de qualidade negativo dos serviços de saúde ainda é um problema subestimado pelos profissionais. Nesse contexto, é relevante a implantação de estratégias com caráter educativo sobre LP, incentivadas pelos profissionais de saúde envolvidos, e o monitoramento dos casos existentes, não somente voltado aos custos, mas também para a qualidade do serviço prestado, possibilitando uma melhor aplicabilidade dos recursos disponíveis. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste. Protocolo CAAE: 06747219.0.0000.5515

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PREMATURIDADE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA

FABIANA ROSSETTI GERBASI
GIOVANA MARIOTO PELIZARI
MATHEUS ANTONIO TRALDI
ISABELLA ANDRESSA RAMSDORF COSTA
BRUNA RIBEIRO LAZARI
AMANDA GEA DEL TREJO

A prematuridade é a principal causa de mortalidade neonatal, associada a aproximadamente 75% dos casos. Dessa forma, por representar grande parte da morbimortalidade neonatal, a prematuridade é um importante indicador de saúde da criança e também de saúde pública. Identificar os principais fatores de risco e morbidades associadas ao trabalho de parto prematuro (TPP) através da avaliação do perfil sociodemográfico das mães e das variáveis relacionadas à gestação e ao feto. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal. Amostra foi composta da totalidade de prematuros nascidos vivos no período de janeiro de 2016 até dezembro de 2017, nascidos no Hospital Regional de Presidente Prudente. Os dados foram coletados através da análise de prontuários (protocolo CAAE 23638919.6.0000.5515) com pesquisa de variáveis maternas e da criança como: realização do pré-natal, idade gestacional da primeira consulta, comorbidades associadas, idade materna e tipo de gestação (única ou múltipla). Fator de exclusão: presença de má-formação ao nascimento. Os dados foram tabulados e organizados utilizando o Excel e foram analisados por meio de estatística por meio do teste do qui-quadrado com uso do programa BioEstat utilizando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foram avaliados 430 prontuários na qual pode-se observar uma frequência média de idade materna de 29 anos. Ao ser aplicado o qui quadrado, o fato do paciente ter 29 anos não é fator de risco para trabalho de parto prematuro. A gestação única predominou com 94,18% sobre a múltipla, com 5,81%. A realização do pré-natal esteve presente em 98,37% dos casos, contra 1,39% da sua não realização. A idade gestacional da primeira consulta teve média de 2,5 meses. Constatou-se que 251 pacientes prematuros nasceram de TPP, representando 58,37% dos casos estudados. O restante, 179 (41,62%) nasceu prematuro, mas não por trabalho de parto prematuro. Das comorbidades estudadas, houve predomínio da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) em 82 casos, determinando 19,06%; estatisticamente, ($p < 0.0001$) o que reforça a relação entre DHEG com TPP. Os fatores que acarretaram em partos prematuros na população avaliada são, portanto, compatíveis com a literatura. Há a necessidade de uma atenção especial para o controle dos níveis pressóricos nas gestantes dessa amostra em questão, pois DHEG se mostrou como principal fator de risco para o parto prematuro por TPP. Protocolo CAAE: 23638919.6.0000.5515

RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO DE RATOS WISTAR AO GLIFOSATO E ACÚMULO DE FERRO EM PULMÃO.

RENATA CALCIOLARI ROSSI
GISELE ALBORGHETTI NAI
MARIANA RAPCHAN SANDOVAL GONÇALVES
NATALIA PONCIANO KILL
THIAGO SHINYA MARIN
ADRIANE DALLA LIBERA

O glifosato é um herbicida muito utilizado na agricultura para controle de ervas daninhas, classificado como um aminofosfonato de risco III (MACHADO, 2016). As manifestações clínicas na exposição ao glifosato são diretamente proporcionais à concentração, quantidade e tempo de exposição do produto no organismo (CARNEIRO, 2015). Pelas leis brasileiras, a Ingestão Diária Aceitável (IDA) do Glifosato é de 0,042 mg/Kg p.c. Tem como contaminante de importância toxicológica a Nitrosamina e seu limite máximo: 1,0 ppm (ANVISA, 2019). O ferro é de suma importância nos processos fisiológicos do organismo (LOPES, 2016). A principal consequência da deficiência de Ferro é a anemia e as associadas à sobrecarga são hemocromatose hereditária e hemossiderose secundária. Por se tratar de um tema atual e importante, estudos que avaliam as condições fisiológicas, morfológicas e patológicas dos indivíduos expostos a esse herbicida são fundamentais. Analisar o acúmulo de ferro no organismo e complicações pulmonares em ratos expostos ao herbicida glifosato. O trabalho foi aprovado pela CEUA sob o protocolo 6001. Para a realização dos experimentos, foram utilizados 80 ratos Wistar machos, divididos aleatoriamente em dois grandes grupos, subdivididos em quatro, recebendo baixas, médias e altas concentrações do herbicida, além do controle. Foram administradas soluções de glifosato diluídas em 10ml de água destilada e aos animais ficaram expostos por 10 minutos todos os dias, em um período de 75 dias. Ao final do período de exposição, os animais foram eutanasiados e houve a retirada de fragmentos do ápice e base do pulmão para serem analisados em lâminas pela técnica de Perls e assim qualificar o depósito de ferro no órgão. A análise dos resultados foi realizada pelo software SPSS e o nível de significância foi de 5%. Os grupos expostos de forma oral e inalatória não apresentaram alterações significativas na quantidade de ferro acumulado nos pulmões quando comparado ao grupo controle, com exceção do grupo exposto a média concentração oral que apresentou $p=0,031$ tendo um resultado significativo. O estudo experimental mostrou que os a via inalatória parece não ser capaz de causar efeitos deletérios nos pulmões. Por outro lado, quando da exposição oral, sob média concentração, os resultados demonstram que alimentos contaminados pelo herbicida glifosato, são capazes de causar lesões pulmonares. Protocolo CEUA: 6001.

RELAÇÃO ENTRE IDOSOS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ISABELLA DELFIM DE CARVALHO
JULIA REZENDE LOPES
CAROLINA PINHEIRO PERUSSI
EMANUELE MORAES MELLO

O envelhecimento populacional tem motivado o desenvolvimento de estudos que falam sobre diferentes características da velhice, incluindo a sexualidade. Foram analisados fatores que aumentam a vulnerabilidade do idoso frente à sexualidade, que atualmente são apontados como justificativa para a maior suscetibilidade dessa população a contrair uma doença sexualmente transmissível (DST). O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre idosos e doenças sexualmente transmissíveis na população atendida em Estratégias de saúde da família (ESF). O presente trabalho é um estudo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa dos resultados. O trabalho envolve seres humanos e obteve aprovação do CAAE, número de protocolo 09004018.9.0000.5515. A amostra foi obtida de idosos cadastrados nas ESF e UBS em Álvares Machado, São Paulo, Brasil, onde o intuito é avaliar, utilizando questionários estruturados e validados, questões a respeito do conhecimento sobre as DST's, atividade sexual, realização do teste de HIV e uso e acesso a preservativos. Terminada a coleta de dados, os resultados obtidos foram analisados por estatística descritiva simples. Até o momento, os resultados adquiridos no estudo são parciais, totalizando uma amostra de 25 idosos, composta por 7 homens e 18 mulheres. Mais da metade (52%) dos participantes relatou ter cursado apenas o ensino fundamental. A renda mensal de 64% foi até um salário mínimo e 32% recebiam de um a três salários mínimos. As principais religiões citadas foram a católica, 88% e a evangélica, 8%; quanto a história de DST, nenhum deles possuía. Na amostra estudada, 52% citaram apenas uma DST, 40% delas não conhecia nenhuma DST, 4% conhecia duas ou mais DST's. Ainda, 52% acha que não pode pegar nenhuma DST e 48% não sabe métodos de prevenção ou falou algum errado. Aparentemente, a população em estudo não apresenta o devido conhecimento com relação as DSTs, e assim, favorece a sua disseminação. Além do uso do preservativo, que se faz como o melhor método, o diagnóstico precoce também é uma forma de prevenção, pois evita a sua transmissão. O conhecimento dos idosos em relação ao conceito, a transmissão, a prevenção, a vulnerabilidade e ao tratamento de DSTs ainda é baixo na amostra de idosos que esse trabalho abrange. Sendo necessária uma difusão maior de conhecimentos sobre as DSTs nessa faixa etária. Protocolo CAAE: 09004018.9.0000.5515

REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS EVIDENCIA EFEITOS BENÉFICOS DOS PREBIÓTICOS EM INDICADORES DE ANSIEDADE

WEBER GUTEMBERG ALVES DE OLIVEIRA
HERMANN BREMER NETO
HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO
MARCOS NATAL RUFINO

Os transtornos mentais acometem bilhões de pessoas em todo o mundo, em particular, ansiedade, afetando cerca de 10% da população mundial. O eixo microbiota-intestino-cérebro desempenha um papel relevante nas mudanças comportamentais associadas a transtornos de ansiedade e alimentos funcionais, prebióticos, demonstraram capacidade de modular o crescimento e atividade da microbiota intestinal, conferindo benefícios comportamentais em humanos e murinos. Nessa revisão sistemática com meta-análise procuramos integrar os resultados dos estudos incluídos e aumentar o poder estatístico dos efeitos dos prebióticos sobre comportamentos indicadores de ansiedade em murinos. Os artigos selecionados foram obtidos até julho de 2019 nas bases de dados "Pub Med", "ScienceDirect" e "Scielo" utilizando as palavras-chave ansiedade e prebiótico. O teste de campo aberto (OF), nível sérico de corticosterona e a mudança do perfil da microbiota intestinal (*Lactobacillus* spp. e *Bifidobacterium* spp.) foram eleitos como desfecho primário. Foram encontrados 411 estudos completos, resumos ou capítulos de livros que traziam as palavras-chave usadas na busca na literatura. Desses, 24 estudos foram potencialmente escolhidos para avaliação posterior. No final do processo de seleção, seis ensaios experimentais preencheram os critérios de inclusão. Os resultados obtidos demonstram efeitos benéficos de compostos prebióticos associados à mudança de comportamento: teste de Campo Aberto, nível sérico de corticosterona e a mudança do perfil da microbiota. Alimentar uma microbiota intestinal com prebióticos, como frutooligossacarídeos (FOS) e galacto-oligossacarídeos (GOS), é uma manipulação atraente, porém pouco investigada da microbiota, assim como tratamento modelador do comportamento em todos os domínios relevantes para ansiedade (6). Estudos em ratos demonstraram que a suplementação de prebióticos na dieta de ratos, FOS, GOS e PDX, apoia o desenvolvimento cerebral, aumenta a plasticidade e altera a atividade em regiões do cérebro importantes para a cognição e a regulação emocional, sendo capaz de modificar marcadamente comportamentos e química cerebral, relevantes para a ansiedade Burokas et al.,2017. Tais achados apontam que alimentar a microbiota intestinal com prebióticos é uma alternativa plausível como tratamento modelador do comportamento em todos os domínios relevantes para ansiedade Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste-Projeto 5760

SAÚDE MENTAL EM SERVIDORES DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA E SUA
RELAÇÃO COM A TUBERCULOSE LATENTE

AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
FERNANDO NUNES GAVIOLI BONI
ELIANA PERESI LORDELO

No Brasil, a incidência da tuberculose (TB) no sistema penitenciário é 28 vezes maior do que na população geral, sendo os servidores penitenciários, considerado um grupo vulnerável para o desenvolvimento da doença. Além disso, os servidores, podem apresentar transtornos mentais como, depressão, ansiedade e estresse, ocasionando um desequilíbrio no sistema imune, sendo possível o desenvolvimento de TB latente, e até ativação da doença. Avaliar a condição de depressão, ansiedade e estresse dos servidores penitenciários e sua associação com a tuberculose latente. Foram estudados servidores penitenciários (n=88) da unidade prisional de Junqueirópolis-SP. Para avaliação da TB latente foi utilizado o teste IGRA QuantiFERON®-TB Gold PLUS in Tube test (QFT-Plus) e a prova da tuberculina (PPD), seguindo as normas do fabricante. Para avaliação da saúde mental, foi utilizada a versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Para a comparação das categorias das variáveis dependentes segundo a variável independente foi utilizado o teste do qui-quadrado ou Teste de Fisher, com significância estatística para $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE: 96620518.7.0000.5515). A maioria dos entrevistados eram homens (2,14:1), com idade média igual a 44,8 anos. A avaliação pelo DASS-21 demonstrou que 27/88 (30,68%) dos servidores estudados apresentaram alguma alteração para depressão, ansiedade e o estresse. Somente o estresse apresentou uma associação significativa com relação à idade ($p=0,0452$). O diagnóstico da TB latente demonstrou que 19/81 (21,59%) indivíduos foram positivos para o PPD, e, 30/88 (34,09%) indivíduos foram positivos, com um indivíduo indeterminado, para o QFT-TB. Não houve associação significativa entre a TB latente e a classificação do DAAS-21. O ambiente de trabalho do servidor penitenciário além de predispor o indivíduo a doenças mentais, também o predispõem a doenças infecciosas, como a TB. Estudos em diferentes unidades prisionais, observaram que a exposição ocupacional a PPL infectada com *M. tuberculosis*, predispõe o servidor a desenvolver TB latente, e ativação da doença. Apesar de uma alta prevalência de TB latente e da presença de transtornos mentais, não houve associação significativa entre a presença de depressão, ansiedade e estresse e a TB latente nos servidores penitenciários. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Associação Prudentina de Educação e Cultura - Apec (protocolo: 4892) Protocolo CAAE: 96620518.7.0000.5515

SAÚDE OCULAR DA POPULAÇÃO SENIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

GABRIEL VEIGA MANSUR

Criada em 2008, a Política Nacional de Atenção em Oftalmologia (PNAO), regulamentou a rede de cuidados em oftalmologia no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário as doenças que acometem os idosos receberam atenção prioritária, sendo elas: catarata, glaucoma, retinopatia diabética e degeneração macular. Estimar a evolução da assistência prestada a saúde ocular dos idosos no âmbito do SUS após a implementação da PNAO. Estudo ecológico com abordagem quantitativa dos dados. A coleta foi realizada no Sistema de Internações hospitalares (SIH/SUS), considerando às macrorregiões do Brasil entre 2008 e 2019. Inclusão: dados sobre o tratamento hospitalar em idosos (> 65 anos) acometidos por: catarata e outros transtornos do cristalino, glaucoma e descolamento ou outros transtornos da retina. Os dados foram tabulados no Excel e realizou-se o teste de regressão de person para as variáveis numéricas utilizando-se o software BioEstat versão 5.3. Entre 2008 e 2019 o Brasil registrou 449.407 internações para o tratamento das doenças oculares em idosos, passando de 10.869 para 57.578 em 2019, um aumento de 429,74%. Observou-se, ainda, uma correlação linear positiva significativa entre o número de internações ao longo dos anos (p -person < 0,0001; r -person=0,96; IC:0,87-0,99). Quanto ao custo médio por internação, somado todas as doenças oculares, observou-se um aumento considerável, passando de R\$ 2.543,39 para R\$ 5.172,48 em 2019, um aumento de 103,36%, e uma correlação linear positiva significativa (p -person < 0,0001; r -person=0,97; IC:0,66-0,97). A catarata foi responsável por 81,86% (n =367.919) das internações. Já o valor médio por internação das alterações retinianas foi 304,8% maior do que a média dos outros tratamentos. Comparando as regiões, observou-se que a região Sudeste concentrou o maior número de internações (59,63%; n =268.007), e a região Norte o menor deles (2,30%; n =10.356). A PNAO é um grande avanço para a saúde ocular. Essa política vai de encontro ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde que incentiva a implantação de programas nacionais com o objetivo de eliminar a cegueira em idosos. Houve um crescimento linear do número de procedimentos e do custo médio por internação para o tratamento das doenças oculares entre os idosos, destacando-se a região Sudeste com o maior crescimento. Com isso comprova-se a efetividade da implementação da PNAO, porém alerta sobre as discrepantes diferenças regionais encontradas no Brasil.

SINDACTILIA: PERFIL DAS INTERNAÇÕES PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SINDACTILIA DA MÃO
NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2019

PEDRO LUCAS MIRANDA
ENZO PROSPERO PEREIRA
FERNANDO LIMA SALATA
GABRIEL GIMENEZ CASSIANO
FILIPE RIBEIRO BOARETTO
ANDRÉ FELIPE CORTEZ MENDES
KEMILLY DOS SANTOS VAN DAL
ROSANA BRAMBILLA EDERLI
CAIO JUAN CORREIA BELONCI
MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Sindactilia é uma anormalidade embriológica autossômica dominante que consiste na fusão entre dois ou mais dedos das mãos ou dos pés, que pode ocorrer tanto em partes moles como pode ser uma fusão óssea, podendo afetar um ou ambos os membros. Trata-se de uma ocorrência esporádica e rara, surgindo o interesse em conhecer sua incidência no Brasil Identificar o perfil das internações para tratamento cirúrgico de sindactilia da mão, as regiões com mais procedimentos, o caráter do atendimento e o regime de atendimento ao longo desses anos Estudo ecológico e descritivo. A coleta de dados deste estudo ocorreu através das Informações de Saúde e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS no período de 2015 a 2019. A revisão de literatura ocorreu a partir das bases de dados dos portais PubMed e SciELO No Brasil, foram realizados 1.436 procedimentos cirúrgicos para sindactilia da mão, sendo Sudeste a região com maiores registros, com 825 casos (57,45%), seguido pelo Nordeste, com 228 casos. Já a região menos prevalente, foi o Centro-Oeste, com 87 casos. Em relação ao caráter de atendimento, 84,74% foram eletivos e 15,25% urgenciais. Quanto ao regime de atendimento, 85,44% foram ignorados. Dentre os registrados, 8,63% e 5,19%, respectivamente, foram de regime público e privado. Ao longo dos 5 anos, 2015 teve o menor índice de internações para o tratamento, com 250 casos (17,40%), já 2019, foi o ano com maior prevalência, com 305 casos (21,23%), 18,03% a mais que em 2015 Não se sabe bem porque, mas a doença é mais comum em homens. O cirurgião pode realizar a cirurgia para separar os dedos envolvidos, no caso das mãos, a cirurgia deve ser feita o quanto antes, pois a sindactilia pode causar transtornos no crescimento de cada dedo, deformidades e perda da amplitude dos movimentos. Foram realizados 1.436 procedimentos para correção, com maior concentração no sudeste, de caráter eletivo e realizado no sistema público de saúde e com um aumento de 18,03% no número de procedimentos ao longo dos 5 anos Sabendo-se que a sindactilia é uma alteração hereditária, não há muitas medidas que se possa fazer para diminuir sua incidência. No entanto, é uma anormalidade que pode vir a trazer complicações tanto estruturais e funcionais como de autoestima, devido à estética. De acordo com o aumento dos procedimentos ao longo dos anos, pode-se deduzir que medidas vem sendo tomadas, abordando um número maior de pessoas acometidas e proporcionando uma qualidade de vida melhor para esses indivíduos

SÍFILIS CONGÊNITA: UM DESAFIO NA SAÚDE PÚBLICA

TALLES CAMIN RAJAB
VITOR TAVARES AMARAL MELLO
BRUNO HENRIQUE ANANIAS GODOY
CHRYSYTIAN COELHO LEMES
LEONARDO VITOR ORTEGA
BRUNO MATHEUS DE MORAES

A sífilis congênita é uma doença na qual a mãe, infectada pelo *Treponema pallidum*, transmite a bactéria para o feto via placentária. A sintomatologia mais comum no recém-nascido inclui: prematuridade e baixo peso corpóreo; lesões cutâneas; coriza; linfadenopatia e hepatoesplenomegalia. A sífilis congênita é uma doença totalmente evitável através de um pré-natal de qualidade e um tratamento eficiente, desse modo, a tolerância para seu aparecimento é muito restrita, pois ao menos um caso representa falha no sistema de saúde. Demonstrar a evolução dos casos de sífilis congênita no estado de São Paulo, durante período de 2014 a 2018, e relacionar com fatores socioeconômicos e culturais. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para sífilis congênita, no estado de São Paulo, durante os anos de 2014 a 2018, segundo consultas pré-natais feitas e tratamento dos parceiros sexuais. O número total de casos registrados de sífilis congênita durante os anos de 2014 a 2018, no estado de São Paulo, foi de 18.120, com um aumento de 23,6% entre esse período. Deste total, 3.096 mães não fizeram o pré-natal, um equivalente a 17%. Com relação aos casos confirmados segundo tratamento do parceiro sexual, apenas 2.639 (14,5%) efetuaram o tratamento concomitante para sífilis. O aumento do número de casos nesses 5 anos não foi muito significativo, mas serviu bem para mostrar que a sífilis materna ainda é um desafio. O grande número de jovens se relacionando sem preservativo contribui muito para a disseminação da doença. Além disso, o número de gestantes que não fizeram exame pré-natal também é preocupante. O acompanhamento gestacional é de extrema importância para a saúde tanto do feto quanto da mãe. O fator mais fortemente relacionado à falha terapêutica é a não adesão ao tratamento entre os parceiros sexuais das gestantes. Segundo um estudo feito no Brasil com 23.894 mulheres, dentre os anos de 2011 a 2012, apenas 41% disseram ter sido submetidas a um segundo exame pré-natal. Esses dados comprovam o grande potencial de risco de reinfecção por sífilis durante a gestação e o impacto que isso tem na saúde. A eliminação da sífilis materna no Brasil somente será possível através de serviços pré-natais contínuos e de qualidade fornecidos pelo governo. Cabe também aos médicos enfatizar sobre a importância do tratamento concomitante do parceiro sexual e a implicação que a falta disso tem na falha de todo o esquema terapêutico da gestante.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS E ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

PEDRO LUÍS PEREIRA DO AMARAL
VINICIUS MILAN CONTI
WILLIAN IBANEZ SAS
PAULO ROBERTO DE MIRANDA
MAGDA LUZIA NEVES
SUELEN UMBELINO DA SILVA
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA
FERNANDO CEZAR CARDOSO MAIA

A Síndrome de Burnout (SB) é definida como a síndrome da: exaustão emocional (EE); da despersonalização profissional (DP) e falta de realização profissional (RP). Este estudo justifica-se por pesquisar os prováveis aspectos que configuram a presença da SB, os quais podem interferir de forma negativa na prática dos profissionais médicos e enfermeiros, tendo como consequências prejuízos aos pacientes. Identificar o perfil dos médicos e enfermeiros de um hospital público, segundo características sócio-demográficas, e as dimensões da SB. Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa. Foram coletados dados sobre as características sociodemográficas dos profissionais enfermeiros e médicos, e aplicado um questionário para o diagnóstico da SB específico para profissionais da saúde, o Maslach Burnout Inventory (MBI) versão HSS (Human Services Survey). Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Coordenadoria Central de Pesquisa protocolo número 4390, CAAE: 82008018.9.0000.5515. A prevalência de Burnout entre os participantes foi de 3%. Houve alta pontuação para EE (20,9%) e para DP (23,9), e 13,4% apresentou baixa RP. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as categorias das características avaliadas com os componentes do Burnout. Mas foi observado que os enfermeiros apresentaram pior resultado para os componentes que os médicos, de modo geral. Também apresentaram piores resultados para os componentes do Burnout o sexo feminino, os indivíduos divorciados (para EE e DP), com filhos (para EE e DP), que não possuem outro emprego fora do hospital, trabalham até 40 horas por semana (para EE e DP), e tem até 10 anos de formados. EE apresentou os piores resultados, 26% dos enfermeiros e 15% dos médicos participantes tiveram níveis altos de EE, e mais de um terço apresentou níveis médios de EE. Além disso, 29% dos enfermeiros e 18% dos médicos apresentaram altos níveis de DP. Por outro lado, houve alto nível de RP (65% para os enfermeiros e 85% para os médicos). Os achados desta pesquisa mostraram valores semelhantes a outros estudos tanto nas características sociodemográficas, quanto nas dimensões da SB. Este estudo pode auxiliar na tomada de decisões quanto à implementação de projetos em educação continuada, visando a melhoria das condições de trabalho, além de servir como fator de conscientização sobre a saúde mental dos trabalhadores. Protocolo CAAE: 82008018.9.0000.5515

SÍNDROME METABÓLICA E A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM USO DE ANTIPSICÓTICOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR.

RAYSSA NARAH MARTINS E SILVA
ALEXANDRE DUARTE GIGANTE
MARILIA ANANIAS BARROSO
FLÁVIA VICENTINI QUARTIM BARBOSA
GILMARA PEIXOTO RISTER

O Transtorno Afetivo Bipolar é uma doença complexa que provoca diversas alterações de humor. O início da terapia medicamentosa é com uso de psicotrópicos, principalmente, os estabilizadores de humor. O aumento de peso, induzido pelos fármacos, pode provocar piora da qualidade de vida (QV). Investigar a prevalência de síndrome metabólica (SM) em terapia medicamentosa com antipsicóticos e estabilizadores de humor, avaliando o impacto que pode causar na QV. Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo com pacientes do setor ambulatorial do Hospital Regional de Presidente Prudente - CEP: 5564 e 15299319.0.0000.5515. A amostra contou com 40 pacientes nos quais foram analisados exames físicos e laboratoriais do prontuário. Foi aplicada uma escala de avaliação de qualidade de vida da The World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-bref. As análises da normalidade dos dados obtidos foram realizadas através do teste de Kolmogorov-Smirnov. As variáveis sociodemográficas e clínicas foram comparadas entre os grupos pela escala abreviada (WHOQOL-bref). Foram utilizados os testes T pareado e Wilcoxon para comparar as variáveis antes e após o início da terapia medicamentosa. Para comparar as variáveis foram utilizados os testes Kruskal-Wallis e Anova. O índice de significância de 5% foi adotado para todos os testes ($p < 0,05$). A idade média dos pacientes foi $42,7 \pm 13,0$. A incidência de pacientes que desenvolveram a SM ao longo do tratamento foi de 52,2%. São sedentários 62,5% da amostra. A média de tempo em eutímia foi de 2 anos e 5 meses. Houve aumento do peso (T0: $68,8 \pm 8,2$ kg e T1: $80,4 \pm 16,0$ kg). O índice de massa corpórea (IMC) foi $25,4 \pm 2,8$ kg/m² antes e $29,6 \pm 5,3$ kg/m² após o início da terapia medicamentosa. Foi evidenciada alteração do lipidograma e glicemia após introdução das medicações psicotrópicas nos grupos que realizaram uso somente de estabilizadores de humor associados à antipsicóticos. Não verificou diferença significativa entre a presença de SM e as diferentes terapias medicamentosas. Foram identificada queda da QV, nos domínios físicos, para aqueles pacientes com IMC aumentado do mesmo modo queda da QV para aqueles pacientes que desenvolveram SM. Evidenciamos aumento de Síndrome Metabólica, aumento do IMC e comorbidades, diabetes e hipertensão, após início do tratamento. Os aumentos do IMC e SM revelaram um impacto negativo na QV, principalmente, nos domínios físico, social e ambiental. Protocolo CAAE: 15299319.0.0000.5515

TREINO DE OCLUSÃO VASCULAR EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR

ANA LÍVIA DE OLIVEIRA
JOSÉ IGOR BARBOSA SOARES SOUSA
MIGUEL PILOTTO PERES
THAOAN BRUNO MARIANO

A atividade física vem para garantir a qualidade de vida, o treinamento de força é um dos métodos utilizados, mas, nem sempre viável para as pessoas, devido o alto estresse mecânico que ocorre sobre as articulações. Assim, surge a opção de treino de força com oclusão vascular. O estudo justifica-se por ter poucos estudos sobre esse tema. Investigar a eficácia da oclusão vascular ao treinamento de força como modelo de intervenção em pacientes que sofreram atrofia muscular. Revisão integrativa por meio de artigos publicados de 2008 a 2018, em revistas indexadas. A amostra final desta revisão foi constituída por cinco artigos científicos, um da BVS, um da Embase, dois da Pubmed e um da Scielo. O método de treinamento de restrição de fluxo sanguíneo foi desenvolvido para obter uma hipertrofia muscular eficaz com menos exercícios. Hoje, vem sendo usado para reabilitação de pacientes com doenças osteomusculares. Os principais mecanismos responsáveis para o efeito desejado de ganho de força e músculos estão relacionados ao aumento do acúmulo de metabólitos devido a hipóxia gerada pelos exercícios. A combinação desse tipo de treinamento pode promover adaptações musculares em várias populações. Porém, as evidências são escassas sobre esse tipo de treinamento, principalmente na população idosa. O método desse treino é utilizado na reabilitação musculoesquelética, sendo assim não só importante para os idosos que muitas vezes possuem uma diminuição da capacidade física bem como para pacientes que necessitam de reabilitação. Pesquisadores obtiveram melhorias comparáveis na força muscular e hipertrofia com o uso de exercícios de restrição de fluxo sanguíneo de baixa carga comparados a um grupo que fazia exercícios convencionais. Além disso, os pacientes que fizeram exercícios com restrição de fluxo sanguíneo obtiveram melhorias significativas na capacidade funcional, demonstrando assim, ser uma ferramenta de reabilitação que tem o potencial de induzir adaptações positivas na ausência de altas cargas mecânicas. Os dados publicados nos artigos desta revisão integrativa mostraram que os exercícios de restrição de fluxo sanguíneo de baixa carga são seguros e potencialmente eficazes na melhora da força muscular, porém, existe uma necessidade maior de publicação sobre este tema, visto que são encontrados poucos artigos sobre o referido tema. Além disso, essa modalidade de exercício tem benefícios para idosos e pessoas que apresentam algum tipo de atrofia muscular.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências da Saúde

Medicina

USO DAS ESTATINAS EM PACIENTES INFARTADOS COM REINTERNAÇÃO EM PERÍODO DE ATÉ 15 DIAS EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA

RENATA BIFARONI
CRISTIANE MARTINEZ RUIZ PEGORARO
MARCIA REGINA PESSOA D'ANDRADE
JULIA REZENDE LOPES
ANA FLÁVIA DE ARAUJO MIRANDA
MARINA TRONDOLI
MARIANE TRONDOLI
FÁBIO ANTONIO DUARTE SOUZA

As estatinas exercem seus principais efeitos sobre a coronariopatia ao reduzir os níveis de LDL-c e pelos efeitos pleiotrópicos que são cardioprotetores com propriedades anti-inflamatórias, estabilização da placa de ateroma, ação antitrombogênica e melhora da disfunção endotelial. A utilização em longo prazo das estatinas tem demonstrado redução da mortalidade por infarto agudo do miocárdio (IAM) recorrente e de rehospitalização nos pacientes sobreviventes à Síndrome Coronariana Aguda. O objetivo foi investigar o grau de prevenção que o uso de estatinas traz para um novo IAM ou qualquer outra cardiopatia isquêmica em pacientes previamente infartados, correlacionando com a frequência do uso delas. O trabalho cadastrado na Plataforma Brasil foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Oeste Paulista (CPDI: 5017/CAAE: 02847418.2.0000.5515). No intervalo entre os anos de 2015 a 2019 analisou-se 1164 prontuários de pacientes infartados (fatores de risco, medicamentos prescritos no atendimento do IAM e na alta) sendo que 28 foram excluídos devido a idade inferior a 40 anos, restando 1136, dos quais 30 apresentavam reinternação e destes 7 foram descartados pelo fato da reinternação ser por outra causa ficando assim 23 pacientes que sobreviveram ou vieram à óbito devido a IAM neste período. As análises dos dados foram realizadas utilizando o teste estatístico de Qui-quadrado avaliando a associação entre as variáveis quantitativas discretas (dados de contagem). Constatada a associação, foi realizado o teste V de Cramer. Observou-se prevalência de incidência no sexo masculino, na faixa etária entre 51 a 60 anos. As reinternações após o primeiro evento foram associadas à fatores de risco, principalmente a hipertensão arterial. A estatina mais empregada foi a sinvastatina 40 mg, provavelmente devido à maior facilidade de acesso a ela no Sistema Único de Saúde. Os resultados evidenciam o efeito positivo das estatinas na proteção cardiovascular a longo prazo, reforçando a importância da sua prescrição. Os efeitos pleiotrópicos das estatinas provavelmente não são satisfatórios a curto prazo e isso explicaria o porquê onze, dos vinte e três pacientes selecionados, sofrerem um novo infarto mesmo sob terapia medicamentosa. Contudo, ainda não é possível concluir se a curto prazo essa classe traz o mesmo benefício farmacológico. São necessários estudos com número maior de pacientes para elucidar a questão. Protocolo CAAE: 02847418.2.0000.5515

VIOLÊNCIA E MORTE VIOLENTA NA POPULAÇÃO JOVEM E NEGRA NO BRASIL

STHEFANE LEMES LORENA
IZABELLA LEMES LORENA
LETHICIA MACHADO JACINTHO
SELMA ALVES DE FREITAS MARTIN

A violência de jovens negros merece destaque pela continuidade do processo de aprofundamento da desigualdade racial nos indicadores de violência letal no Brasil. A morte prematura de jovens por homicídio é um fenômeno que tem crescido desde 1980. Além da tragédia humana, os homicídios geram consequências sobre o desenvolvimento econômico e redundam em substanciais custos para o país. Relatar experiência vivenciada durante atividade de ensino sobre violência e morte da população jovem negra e necessidade de implantação de políticas públicas, considerando a equidade para esse público. Trata-se de um trabalho realizado por meio de pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DataSUS). Ao analisar os dados, constatamos que em 2017, 75,5% das vítimas de homicídio foram negros (pretos e pardos, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)), sendo que a taxa de não negros (brancos, amarelos e indígenas) foi de 16%. Portanto, proporcionalmente para cada indivíduo não negro que sofreu homicídio em 2017, aproximadamente, 2,7 negros foram mortos. No período de 2007 a 2017, a taxa de negros cresceu 33,1%, já a de não negros apresentou um pequeno crescimento de 3,3%. Entretanto, analisando apenas a variação no último ano, a taxa de mortes de não negros apresentou relativa estabilidade, com redução de 0,3%, enquanto a de negros cresceu 7,2%. As mortes violentas de jovens custaram ao Brasil cerca de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2010. Homicídios foram a causa de 51,8% dos óbitos de jovens de 15 a 19 anos; de 49,4% para pessoas de 20 a 24; e de 38,6% das mortes de jovens de 25 a 29 anos; tal quadro faz dos homicídios a principal causa de mortes entre os jovens brasileiros em 2017. Conforme apontado, esse recorde nos índices da juventude perdida se dá exatamente no momento em que o país passa pela maior transição demográfica de sua história, rumo ao envelhecimento, o que impõe maior gravidade ao fenômeno. Concluímos que é fundamental que se façam investimentos na juventude negra, por meio de políticas focalizadas nos territórios mais vulneráveis socioeconomicamente, de modo a garantir condições de desenvolvimento infanto-juvenil, acesso à educação, cultura e esportes, além de mecanismos para facilitar o ingresso do jovem na universidade e no mercado de trabalho, ao invés de aportar recursos nas infrutíferas e dispendiosas ações de repressão bélica ao crime e encarceramento.

RELATOS DE CASO

ABSCESSO HEPÁTICO EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO	1178
AMILOIDOSE PRIMÁRIA DE COMPROMETIMENTO CARDÍACO: RELATO DE CASO	1179
CARCINOMA UROTELIAL DA BEXIGA: RELATO DE CASO.....	1180
CORONÁRIA DIREITA ANÔMALA COM TRAJETO INTERARTERIAL.	1181
CORONÁRIA DIREITA ANÔMALA COMO CAUSA DE DOR TORÁCICA: RELATO DE CASO	1182
DISTÚRBO HEMATOLÓGICO EM PACIENTE EM USO DE PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO, RELATO DE CASO	1183
EVOLUÇÃO DE PACIENTE COM HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR HETEROZIGÓTICA APÓS TRATAMENTO COM EVOLOCUMAB: RELATO DE CASO.....	1184
HEPATITE TRANSINFECCIOSA INDUZIDA POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: UM RELATO DE CASO	1185
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR DISSEMINADA REFRATÁRIA AO TRATAMENTO COM ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL	1186
MIOCÁRDIO NÃO COMPACTADO LEVANDO À INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: RELATO DE CASO.....	1187
NEFRITE LÚPICA - RELATO DE CASO DE GLOMERULOPATIA LÚPICA EM HOMEM.....	1188
PITIRÍASE RÓSEA PURPÚRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA	1189
POLIESPLENIA E ANOMALIA DO SISTEMA PORTAL HEPÁTICO ASSOCIADAS À AUSÊNCIA DE VEIA CAVA INFERIOR EM CRIANÇA: RELATO DE CASO.....	1190
RELATO DE CASO: HEPATITE AUTOIMUNE	1191
RELATO DE CASO: HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS	1192
RELATO DE CASO: PSEUDOANEURISMA DE ARTÉRIA POPLÍTEA SECUNDÁRIO A OSTEOCONDROMA FEMURAL.....	1193
SÍNDROME DE GIANOTTI-CROSTI PÓS-VACINAL: RELATO DE UM CASO RARO	1194
SÍNDROME DE PROTEUS: RELATO DE CASO DE UMA ENTIDADE RARA	1195
SÍNDROME DE SEZARY E INFECÇÃO SECUNDÁRIA, UMA ASSOCIAÇÃO POTENCIALMENTE LETAL.	1196

ABSCESSO HEPÁTICO EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

RENILTON DE OLIVEIRA FAGUNDES JÚNIOR

LARA MONISE DE SOUZA VILLA

MATHEUS MELLO REIS ANDRADE

JULIA KERR CATUNDA MACHADO

Abscesso hepático(AH) é uma doença rara na infância, com maior prevalência nos países em desenvolvimento. A atividade bacteriana ou fúngica e parasitária no parênquima hepático, pode levar à necrose tecidual com formação de material purulento. Quando de etiologia bacteriana, é chamado abscesso hepático piogênico. A apresentação na faixa pediátrica tem uma ocorrência rara, cerca de 35 casos infantis a cada 100.000 internações (0,035%). A dificuldade na suspeita diagnóstica e a inespecificidade dos sintomas são fatores que levam ao diagnóstico tardio e consequentemente ao elevado número de óbitos nestes casos. O exame diagnóstico padrão-ouro é a tomografia computadorizada de abdome. A drenagem percutânea é a principal linha de tratamento do AH. Relatar o caso de um abscesso hepático em paciente pediátrico admitido em um hospital público de Presidente Prudente em agosto de 2017. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Instituição proponente (CAAE 00724918.8.0000.5515). Criança, 12 anos, sexo feminino, branca, natural de Quatá e procedente de Rancharia. Deu entrada em um hospital estadual público no município de Presidente Prudente - SP com quadro de dor em hipocôndrio direito há 15 dias de forte intensidade associada a episódios vômitos. Apresentou diarreia, febre de 38,5 °C e perda ponderal discreta. Ao exame físico, apresentava-se em regular estado geral, hipocorada +/4+, desidratada +/4+ e com ressecamento das mucosas. Abdome: Ruídos hidroaéreos presentes, flácido com palpação dolorosa e defesa em região de hipocôndrio direito. Sinal de Murphy e de Blumberg ausentes. Foi internada e recebeu antibiótico terapia empírica com Ceftriaxona 9,967mg por kg/dia e metronidazol 29mg por kg/dia. Foi realizada tomografia que confirmou a hipótese de AH, o qual foi drenado e o material foi submetido a cultura e antibiograma. A terapia empírica foi trocada, passando a ser administrado antibiótico oxaciclina 300 mg a cada 6 horas. Paciente evoluiu apresentando febre aferida de 38,4 °C, fato que sugeriu falha terapêutica. A cultura evidenciou crescimento de Staphylococcus aureus sensível a vancomicina Permaneceu em internação por 6 semanas para término da antibioticoterapia. Apesar do abscesso hepático ser uma patologia incomum na pediatria, esta condição pode estar presente no cotidiano clínico. A suspeita clínica precoce e a investigação diagnóstica são fundamentais para o tratamento adequado e redução da morbimortalidade. Protocolo CAAE: 00724918.8.0000.5515

AMILOIDOSE PRIMÁRIA DE COMPROMETIMENTO CARDÍACO: RELATO DE CASO

IZABELA MENDES BIAZI
AMANDA ZOGHEIB PINATTO
RAFAEL FUSO NORBIATO
FABIO ROSSETTO LEÃO
CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO

A amiloidose é uma doença de depósito, podendo ser de sítio único (localizada) ou mais frequentemente de origem sistêmica, na qual fibrilas amiloides formadas por proteínas instáveis se depositam em órgãos como rins, coração, pulmão, fígado ou tecidos moles e a sua apresentação clínica pode ser variável de acordo com o local acometido. A amiloidose de comprometimento cardíaco é uma causa rara de cardiopatia restritiva, com depósitos de proteínas amiloides no coração e tem como principal subtipo a amiloidose de cadeia leve (AL) considerada primária. Sinais de hipertrofia ventricular e restrição da função diastólica ao ecocardiograma associados a um eletrocardiograma com baixa voltagem nas derivações periféricas e imagem típica de realce tardio em ressonância nuclear magnética cardíaca são achados suspeitos e característicos da doença que é confirmada com biópsia. O presente relato tem como objetivo apresentar um paciente com manifestação de miocardiopatia restritiva já com prognóstico limitado, ressaltando a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio. Paciente de 68 anos, com queixa de adinamia, perda de peso não quantificado e dispneia aos moderados esforços de início recente, com piora há um mês. Antecedente de hipertensão arterial sistêmica e coronariopatia (angioplastia prévia) controladas em uso de medicações contínuas e em acompanhamento ambulatorial. Apresentava clínica compatível de insuficiência cardíaca, associado a outros sintomas sistêmicos, que em investigação apresentava padrão de doença de depósito cardíaco nos exames complementares levando ao diagnóstico de amiloidose após biópsia, porém com doença avançada de difícil tratamento, com evolução desfavorável e óbito. CAAE 15214019.8.0000.5515 A amiloidose é considerada rara assim como o seu comprometimento cardíaco, caracterizado principalmente por uma miocardiopatia restritiva e infiltrativa. Como base em um diagnóstico mais precoce está à presença de sinais de miocardiopatia restritiva ou aumento da espessura do ventrículo esquerdo ao ecocardiograma em associação ao eletrocardiograma com baixa voltagem do QRS em derivações periféricas. Deve-se, portanto, reconhecer sinais e sintomas precoces da patologia, pois o tratamento em fases iniciais é fundamental na tentativa de cura definitiva e interfere diretamente no prognóstico do paciente. O tempo entre a apresentação clínica do paciente descrito e o diagnóstico e tratamento pode ter interferido diretamente no desfecho do quadro. Protocolo CAAE: 15214019.8.0000.5515

CARCINOMA UROTELIAL DA BEXIGA: RELATO DE CASO

GABRIEL BANDEIRA SANTOS

FELIPE I. BARACAT

O câncer de bexiga é o quarto câncer mais comum em homens e o nono em mulheres, nos Estados Unidos. Este tumor possui uma baixa frequência em pessoas menores de quarenta anos e a média de diagnóstico é de 65 anos. O sintoma mais comum em pacientes com câncer de bexiga é a hematúria microscópica ou macroscópica, a diminuição da frequência urinária e a capacidade reduzida da bexiga também podem se desenvolver. Os pacientes que apresentam esses sintomas devem ser avaliados por meio de cistoscopia. Caso haja lesão detectada, o paciente deve ser encaminhado para uma ressecção transuretral (RTU) do tumor da bexiga, para confirmar o diagnóstico e a extensão da doença. Sabe-se que 25% dos pacientes com câncer de bexiga são invasivos no momento do diagnóstico. A gravidade deste dado justifica a importância deste trabalho, que discute o diagnóstico e a conduta adequados diante desta enfermidade. Relatamos o caso de um paciente com câncer de bexiga invasivo de alto grau e a sua evolução. Buscamos trazer as condutas e o manejo adequado deste tumor, que demonstrou grande agressividade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Instituição proponente (CAAE 04386818.7.0000.5515). Paciente do sexo masculino, 55 anos, tabagista, admitido no Hospital Regional de Presidente Prudente com hematúria macroscópica, fraqueza e dispnéia há 4 dias. O paciente referiu história de tumor de bexiga há 4 anos, sendo tratado cirurgicamente em outro serviço com perda de seguimento. A tomografia computadorizada demonstrou irregularidades de contorno no assoalho vesical. Foi realizada uma RTU de bexiga, obtendo-se o diagnóstico anatomopatológico de carcinoma urotelial papilífero de alto grau, com infiltração muscular e angiolinfática. Decidiu-se, então, pela realização de uma cistoprostatectomia radical com neobexiga à Bricker e linfadenectomia ilíaca. Em geral, pacientes pós cistectomia radical (CR) tendem a ter um desfecho favorável. Um quarto dos pacientes com câncer de bexiga é invasivo no momento do diagnóstico e 33% dos tumores não invasivos progridem para invasivo. O tratamento padrão para o câncer de bexiga músculo invasivo da muscular é a CR com linfadenectomia pélvica bilateral. A linfadenectomia tem um papel importante no diagnóstico, no prognóstico dos pacientes e definição do tratamento adjuvante. Protocolo CAAE: 04386818.7.0000.5515

CORONÁRIA DIREITA ANÔMALA COM TRAJETO INTERARTERIAL.

RAFAEL FUSO NORBIATO
IZABELA MENDES BIAZI
FABIO ROSSETTO LEÃO
HENRIQUE ISSA ARTONI EBAID
CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO

A anomalia de coronária é uma malformação congênita rara. A maioria dos pacientes permanece assintomática durante grande parte da vida, podendo morrer subitamente, geralmente em idade jovem durante ou após exercício extremo. O diagnóstico dessa anomalia é difícil, necessitando de exames de imagem para tal. O objetivo foi relatar um caso de coronária direita anômala com trajeto interarterial com evento de morte súbita abortada após esforço físico extenuante. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio. Paciente masculino de 53 anos de idade deu entrada no pronto socorro devido queda de andaime com 3 metros de altura, após mal estar durante esforço físico, evoluindo com parada cardiorrespiratória por 5 minutos que foi revertida e após estabilização hemodinâmica foi encaminhado ao serviço de referência. Em eletrocardiograma ritmo de fibrilação atrial e sinais de sobrecarga ventricular esquerda; ecodopplercardiograma com hipocinesia difusa de ventrículo esquerdo e fração de ejeção reduzida; cineangiocoronariografia com coronária direita de origem anômala; angiotomografia de coronárias revelou coronária direita anômala, a partir do seio coronariano esquerdo, anteriormente ao óstio da coronária esquerda, com trajeto interarterial, demonstrando moderada redução luminal; ecodopplercardiograma de estresse farmacológico negativo para isquemia miocárdica, com dor precordial no pico do estresse; cintilografia miocárdica com hipoperfusão persistente em região inferior do ventrículo esquerdo. Foi optado por conduta expectante e tratamento clínico com betabloqueador, nitrato e anticoagulante e recebeu alta hospitalar com recomendações de limitar a prática de exercícios físicos intensos. 15584619.1.0000.5515 A importância da suspeita clínica e do diagnóstico precoce de anomalias de coronárias em pacientes jovens é pelo risco de manifestações clínicas graves como isquemia, arritmias, disfunção ventricular e morte súbita, sendo a maioria dos pacientes assintomáticos até o evento fatal, tornando os exames de imagem cardiovascular imprescindíveis, sendo angiotomografia de coronárias o método padrão ouro para o diagnóstico, auxiliando no prognóstico e terapêutica. O tratamento cirúrgico é geralmente procedimento de escolha; entretanto, no relato, o paciente apresentava coronária direita anômala com trajeto interarterial e após estratificação foi optado pela conduta expectante e tratamento clínico. Não apenas o trajeto da anomalia, mas a apresentação clínica podem determinar a decisão de conduta e sucesso no desfecho. Protocolo CAAE: 15584619.1.0000.5515

CORONÁRIA DIREITA ANÔMALA COMO CAUSA DE DOR TORÁCICA: RELATO DE CASO

THAIS CARAVINA

MICHEL ULLOFFO DO NASCIMENTO

CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO

As anomalias das artérias coronárias são patologias extremamente raras. Podem ser assintomáticas ou até mesmo levar ao infarto agudo do miocárdio ou morte súbita. O sintoma mais recorrente é a dor torácica, conhecida como angina de peito, que possui intensidade variada, podendo ocorrer aos esforços intensos ou mínimos. A anomalia de coronárias, mesmo que com trajeto benigno, pode determinar sintomas importantes para os pacientes interferindo na qualidade de vida dos mesmos. Por se tratar de patologia congênita e pouco comum, muitas vezes não faz parte do diagnóstico diferencial de dor torácica. Com esse estudo será possível aprimorar o conhecimento científico no assunto, agilizando o diagnóstico e tratamento, melhorando assim a qualidade de vida dos portadores dessa anomalia. O objetivo foi relatar o caso de uma paciente portadora de anomalia coronariana direita com manifestações de angina instável progressiva. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio. Trata-se de paciente de 46 anos de idade, portadora de hipertensão arterial sistêmica, obesidade e hipercolesterolemia em tratamentos irregulares, apresentando angina instável em aperto há 5 dias, forte intensidade (8/10), localizada, intermitente, duração 10-13 minutos, irradiada para membro superior esquerdo, associada a dispneia aos pequenos esforços. Exame físico e eletrocardiograma sem alterações. Pela persistência do dor foi submetida a cineangiocoronariografia que evidenciou artéria coronária direita anômala e prosseguindo com angiotomografia de artérias coronárias evidenciando a origem anômala da artéria coronária direita com trajeto benigno. Durante a internação iniciado tratamento com monocordil e carvedilol, além de losartana, sinvastatina e anlopidino com controle algico e posterior alta hospitalar para seguimento ambulatorial. Desde então encontra-se assintomática em acompanhamento regular em ambulatório de cardiologia. Embora a maioria dos pacientes são assintomáticos até o evento fatal, mesmo as anomalias de coronária com trajeto benigno podem se comportar em manifestações clínicas importantes e recorrentes. Os exames de imagem cardiovasculares são imprescindíveis para o diagnóstico, sendo a angiotomografia de coronárias o método padrão-ouro, auxiliando no prognóstico e conduta terapêutica da anomalia. Após estratificação foi optado pelo tratamento clínico medicamentoso com nitrato e betabloqueador o qual a paciente evoluiu com cessação dos sintomas contribuindo com a melhoria de sua qualidade de vida. Protocolo CAAE: 34194920.4.0000.5515

DISTÚRPIO HEMATOLÓGICO EM PACIENTE EM USO DE PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DE
TRANSTORNO DEPRESSIVO, RELATO DE CASO

LÍVIA SOUZA PRIMO
MAITÊ MILAGRES SAAB
NATASHA LAIS NUNHES ROCCO
ELOÍSA BREDA ROCHA
REBECA CARVALHO BRESSA

A anemia é um dos distúrbios hematológicos mais comuns, caracterizada pela diminuição na concentração de hemoglobina nos eritrócitos. Dentre as anemias carenciais, causadas pelo déficit de ferro e/ou vitaminas merece destaque a anemia megaloblástica, na qual ocorre alteração da morfologia das células da medula óssea e diminuição do ferro heme, que necessita do ácido fólico na sua formação e a vitamina B12 é quem garante sua funcionalidade. Alguns medicamentos são capazes de causar alterações hematológicas, dentre elas anemia, sendo a supressão da medula óssea o mecanismo mais provável e frequente. Este relato descreve um caso de anemia megaloblástica provavelmente induzida por um medicamento anticonvulsivante, com isto, pretende-se esclarecer a relação entre causas e sinais e sintomas da deficiência de ácido fólico, evidenciando a causa medicamentosa e suas consequências no sistema nervoso central (SNC), além do hematopoiético. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio Com base na literatura, a intoxicação pelo anticonvulsivante ácido valproico é a provável etiologia da doença hematológica deste caso. Da mesma forma, a literatura direciona o raciocínio para a potencialização dos efeitos do ácido valproico pela clorpromazina, além dos resultados adicionais da combinação de dois benzodiazepínicos, podendo ser causadores ou intensificadores de seus efeitos adversos, sintomáticos na paciente. CAAE 03991418.1.0000.5515 Assim sendo, a pesquisa alerta para as graves consequências que os efeitos colaterais e interações entre si dos medicamentos podem causar, principalmente psicofármacos, de modo que os profissionais de saúde devem estar cientes de todas as características das composições que prescrevem a seus pacientes. Protocolo CAAE: 03991418.1.0000.5515

EVOLUÇÃO DE PACIENTE COM HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR HETEROZIGÓTICA APÓS
TRATAMENTO COM EVOLOCUMAB: RELATO DE CASO.

JULIANA PARMINONDI
PRISCILA SILVA FIABANI
MOZART ALVES GONÇALVES FILHO

A hipercolesterolemia familiar (HF) é uma doença genética de herança autossômica dominante, caracterizada por níveis elevados do colesterol da lipoproteína de baixa densidade (LDLc), favorecendo o processo aterogênico e o aparecimento de doença cardiovascular precoce. O tratamento convencional para HF é realizado com estatinas, que mesmo sendo comprovadamente eficazes no tratamento de dislipidemias, apresentam severos efeitos colaterais como toxicidade hepática, miopatia e rabdomiólise. Estudo realizado com a intenção de avaliar um anticorpo monoclonal recentemente introduzido no mercado brasileiro com a promessa de reduzir em até 60% dos níveis de LDLc: o Evolocumab. Avaliar o perfil lipídico de paciente submetida a tratamento com o Evolocumab durante 18 meses. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não há. Paciente feminina, parda, 41 anos, casada, doméstica, natural e procedente de Presidente Prudente/SP, foi encaminhada ao ambulatório de cardiologia do Hospital Regional de Presidente Prudente com suspeita diagnóstica de HF, apresentando níveis elevados de LDLc, mesmo após realização de monoterapia com sinvastatina 40 mg. Paciente relata uso de antilipêmicos desde a adolescência, porém, sem redução efetiva do colesterol para dentro dos valores de referência. Relata história de dislipidemia na família materna. Foi solicitada realização de lipidograma que mostrou: Colesterol total (CT) = 376 mg/dL; LDLc = 301 mg/dL; triglicérides = 130 mg/dL; HDLc = 49 mg/dL. Com esses resultados foi optado o esquema terapêutico combinado entre sinvastatina 80 mg e ezetimibe 10 mg, além de ser solicitada realização de teste genético que veio positivo para HF heterozigótica. Um mês após a primeira consulta, a paciente retorna ao ambulatório queixando-se de fortes dores musculares que a estavam incapacitando em sua atividade laboral. Com isso, fora traçada uma meta terapêutica que levou em consideração a intolerância da paciente às estatinas, além da baixa eficácia do tratamento convencional neste caso. Sendo assim, a terapia de escolha foi o Evolocumab, em dose de 140 mg, há cada duas semanas, por via subcutânea. Ao final dos dezoito meses de tratamento, a paciente apresentou: CT = 278 mg/dL; LDLc = 212,8 mg/dL; TG = 136 mg/dL; e HDLc = 38 mg/dL. CAAE 27054319.4.0000.5515 Ao final do estudo foi possível observar uma redução de 30% tanto no LDLc quanto no CT, ficando assim, abaixo da meta alegada pelo fabricante. Protocolo CAAE: 27054319.4.0000.5515

HEPATITE TRANSINFECCIOSA INDUZIDA POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE
IMUNOCOMPETENTE: UM RELATO DE CASO

ANDRIA FERNANDA MARCON
CAMILA MARIS PRETTI
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
ARIANA IEDA LIMA FERREIRA DA SILVA
THAÍS BERTALIA ALVES
BRUNO ALVES SILVA

O citomegalovírus (CMV) é considerado um herpes vírus humano de DNA. Durante sua disseminação não afeta órgãos específicos, mas espalha-se pelo corpo humano através dos leucócitos periféricos. Relatos de hepatite induzida por citomegalovírus são raros, sobretudo na população imunocompetente. Com objetivo de descrever um caso de hepatite transinfecciosa por citomegalovírus e salientar a importância de conhecer suas características clínicas e diagnóstico, este relato foi realizado através de revisão de prontuário médico. Paciente do sexo masculino, branco, 21 anos, solteiro, vendedor, natural e procedente de Teodoro Sampaio-SP, foi encaminhado ao serviço médico com quadro de náuseas, vômitos e plenitude pós-prandial há 5 dias, associado a mialgia e cefaleia. Relatava realização de extração dentária recente em uso de amoxicilina. Negava febre, prurido e alteração do hábito intestinal. Negava comorbidades. Ao exame físico: regular estado geral, orientado, eupnéico, icterico +/-4, hidratado, sem visceromegalias ou adenomegalias palpáveis, abdome depressível, indolor, ruídos hidroaéreos presentes, sem qualquer outra alteração ao exame. Apresentava amilase de 73 U/L, lipase de 13,0 U/L, bilirrubina total de 5,20 mg/dl, bilirrubina direta de 2,27 mg/dl e bilirrubina indireta de 2,93 mg/dl. Além de TGO de 293 UI/L e TGP 405 U/L. Fosfatase alcalina 367,0 U/L, Gama Glutamil Transferase 523,0 U/L e Leucócitos 12300/mm³ com desvio a esquerda. Urina 1: bilirrubina 2+, acetona 2+ e urobilinogenio 2+. Paciente foi encaminhado ao serviço de buco-maxilo-facial, e submetido a avaliação da infectologia. Foram solicitados sorologias para hepatite B e C, ultrassom de abdome total, radiografia de tórax, todos sem alterações, e internação hospitalar. Foi diagnosticado com abscesso dentário e iniciado antibióticoterapia com clindamicina e tosilato de sultamicilina. As sorologias para Epstein-Barr, CMV e toxoplasmose apresentaram-se reagentes para CMV IgM 1,44 U/ml IgG 14,6 U/ml e para EBV IgM 27,09 U/ml IgG 1,66 U/ml, determinando infecção aguda em processo de recuperação imune. Foi prescrito repouso e sintomáticos evoluindo de forma estável, com melhoria dos sintomas e normalização dos parâmetros laboratoriais, completando esquema antibiótico e alta hospitalar 11 dias após admissão. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 26674219.6.0000.5515. A hepatite fulminante por CMV apesar de ser a mais relatada na literatura, é de baixa ocorrência nesses pacientes. Protocolo CAAE: 26674219.6.0000.5515

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR DISSEMINADA REFRATÁRIA AO TRATAMENTO COM ANFOTERICINA
B LIPOSSOMAL

ANA FLÁVIA BORGES
JULIANA DANDREA MOLINA
MARILDA APARECIDA MILANEZ MORGADO DE ABREU

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) permanece endêmica em vastas áreas da América Latina, cujos agentes causadores da doença são a *L. (Viannia) braziliensis*, *L. (L. mexicana)*, *L. (V.) panamensis*, e outras espécies relacionadas. Sua apresentação clínica varia dentro de um espectro amplo, sendo que lesões cutâneas clássicas constituem úlceras rasas, circulares, com bordas elevadas e bem definidas e com o assoalho de aspecto granular. Geralmente ocorre em área exposta acessível a mosquitos como o rosto, o pescoço e os membros. Sua prevenção está relacionada à eliminação de vetores e reservatórios, bem como práticas que diminuam a exposição aos insetos. Relatar um caso de leishmaniose tegumentar exuberante atendida em nosso serviço cuja evolução desfavorável. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Realizada com recursos próprios. Paciente do sexo masculino, 77 anos, trabalhador rural e portador de cardiopatia. Apresentava surgimento de placa eritemato infiltrativa com crostas na região malar há 6 meses. Evoluiu com disseminação das lesões cutâneas para região nasal, malar contralateral e frente. Procurou atendimento médico, sendo realizada biópsia da lesão que confirmou quadro de leishmaniose cutânea. Optou-se por tratamento com anfotericina B lipossomal, porém, ao término da medicação, as lesões continuaram a se disseminar, sendo realizado novo ciclo do fármaco, com discreta melhora. Após alta hospitalar, apresentou recaída com surgimento de novas lesões cutâneas e aumento das anteriores, sendo novamente internado para definição terapêutica. Dessa forma, optou-se por uso de miltefosina, até então indisponível no sistema único de saúde. No ínterim burocrático para obtenção do fármaco, o paciente apresentou piora do estado geral com descompensação das comorbidades de base e evoluiu a óbito. CAAE 26044319.8.0000.5515 No presente caso, a contribuição da medicação para o agravamento de patologias prévias permanece incerta, evidenciando-se piora de função renal em últimos exames realizados. Além do sistema imune debilitado, há a possibilidade de que uma cepa resistente ao tratamento tenha contribuído para o desfecho desfavorável. Resistência medicamentosa e efeitos colaterais podem ser minimizados instituindo-se o uso de mais de uma droga no esquema de tratamento. Sendo assim, destaca-se a má resposta com a terapia preconizada pela literatura e a importância da incorporação de novas opções terapêuticas no Sistema Único de Saúde para abordagem dos casos resistentes. Protocolo CAAE: 26044319.8.0000.5515

MIOCÁRDIO NÃO COMPACTADO LEVANDO À INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: RELATO DE CASO.

RAFAEL FUSO NORBIATO

CAROLINE BRANDI MOLINA

FABIO ROSSETTO LEÃO

CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO

Miocárdio não compactado (MNC) é uma cardiomiopatia primária genética, caracterizado por alteração na parede miocárdica devido à proeminência de suas trabeculações. As manifestações clínicas são muito variáveis. Os pacientes podem ser assintomáticos ou demonstrar sintomas de insuficiência cardíaca, arritmias ou tromboembolismo. O objetivo do estudo foi relatar um caso de miocárdio não compactado levando a insuficiência cardíaca para que seja considerado o diagnóstico de MNC em pacientes jovens com insuficiência cardíaca sem causa definida. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio. Trata-se de paciente feminina, 39 anos, com dispneia aos mínimos esforços e repouso há 1 mês, ortopnéia e dispneia paroxística noturna associado a tosse seca. Histórico de hipertensão arterial sistêmica, miocardiopatia dilatada e acidente vascular encefálico prévio sem sequelas motoras. Realizado ajuste das medicações (losartana, carvedilol, espirolactona e furosemida, além de manter uso de dabigatrana devido evento embólico prévio) e iniciado diagnóstico etiológico para insuficiência cardíaca. No eletrocardiograma bloqueio de ramo esquerdo e sobrecarga de câmaras esquerdas; na radiografia de tórax aumento do índice cardiotorácico e congestão pulmonar; no ecocardiograma aumento de átrio e ventrículo esquerdo (VE), além de hipocinesia difusa e fração de ejeção reduzida, disfunção diastólica padrão restritivo, insuficiência mitral moderada; Na cineangiocoronariografia hipocontratilidade difusa. Ressonância nuclear magnética cardíaca evidenciou miocardiopatia dilatada com disfunção sistólica importante biventricular, miocárdio não compactado com hipertrabeculação, principalmente na parede lateral do VE, relação miocárdio não compactado/compactado de 3,1 e trombos intracavitários no ápice do VE. Recebeu alta para seguimento no ambulatório de cardiologia. Relato aprovado pelo CEP com CAAE 99534818.6.0000.5515. Diagnóstico de MNC deve ser considerado em pacientes jovens com achados de falência ventricular, arritmia ventricular e eventos embólicos sem causa definida. É uma doença com diagnóstico crescente devido à melhoria das técnicas ecocardiográficas e principalmente pela utilização da ressonância cardíaca como método de escolha para o diagnóstico. Estratificação familiar com ecocardiograma deve ser considerada. Não existem grandes estudos sobre tratamento específico e a terapêutica é voltada para prevenção de eventos tromboembólicos, arritmias, morte súbita e progressão da insuficiência cardíaca. Protocolo CAAE: 99534818.6.0000.5515

NEFRITE LÚPICA - RELATO DE CASO DE GLOMEURLOPATIA LÚPICA EM HOMEM

DANIELA RODRIGUES CARNAVAL
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
ARIANA IEDA LIMA FERREIRA DA SILVA
THAÍS BERTALIA ALVES
BRUNO ALVES SILVA

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença multissistêmica, de natureza autoimune, sendo a nefrite lúpica a principal causa de morbimortalidade. O LES é classicamente apresentado em mulheres em idade fértil por ter uma relação de sexo de 9:1. Entretanto, o LES no sexo masculino tem uma maior gravidade e maior mortalidade devido à pior progressão da doença renal e hematológica. É objetivado relatar um relato de caso de glomerulopatia lúpica em homem. Paciente do sexo masculino, 21 anos, veio encaminhado de outro serviço com queixa de edema acentuado acompanhado de picos hipertensivos e dores articulares. Realizados exames laboratoriais foi evidenciado proteinúria: 13727mg/24h de sugerindo síndrome nefrótica. Investigação para LES com FAN (+) nuclear homogêneo 1:320, P Anca (reagente 1:20); Anti DNA (reagente 1:80); Anticoagulante lúpico: presente. Na biopsia renal se evidenciou glomerulopatia membranoproliferativa difusa IV. Paciente com doença ativa e nefrite lúpica. Iniciado tratamento com hidroxiquina, pulsoterapia de ciclofosfamida, prednisona e encaminhado para acompanhamento no ambulatório de reumatologia e nefrologia. CAAE 26716519.7.0000.5515 O tratamento com corticosteróides e imunossupressores, embora tenha melhorado a sobrevida dos pacientes com nefrite lúpica, estão associados a vários efeitos colaterais. É necessário, portanto, saber reconhecer os pacientes com maior risco para doença renal progressiva, para que possam ser tratados de forma mais efetiva e rapidamente com o objetivo de se prevenir evoluções desfavoráveis. Protocolo CAAE: 26716519.7.0000.5515

PITIRÍASE RÓSEA PURPÚRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

ANA CLÁUDIA CAVALCANTE ESPÓSITO LEMOS

BEATRIZ APARECIDA ARAUJO MARINELLI

THALITA FERRETTI COELHO

VITORIA DE OLIVEIRA FONSECA

A pitiríase rósea purpúrica constitui doença rara e apenas 10 casos foram publicados na Europa e Estados Unidos da América (EUA). Na forma purpúrica, as lesões são violáceas com variável descamação marginal. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de Pitiríase Rósea Purpúrica, evidenciar a relevância do quadro clínico e o desafio diagnóstico, além de revisar a literatura disponível sobre a doença. Relata-se o caso de uma mulher de 25 anos de idade com lesões violáceas por todo tronco, dorso, flancos e coxas. A hipótese diagnóstica inicial foi pitiríase rósea, com diferencial para vasculite cutânea. Foi optado por realização de biópsia incisional de uma das lesões do tronco e coleta de novos exames séricos. Além disso, a paciente recebeu orientação para manutenção do uso de prednisona, suspensão dos demais tratamentos orais e iniciar uso de propionato de clobetasol tópico 2x ao dia sobre as lesões. A revisão da literatura enfatiza o diagnóstico diferencial das lesões purpúricas. As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, registro fotográfico, métodos diagnósticos complementares e revisão da literatura. Foi aprovado pelo CEP (nº CAAE : 35131720.9.0000.5515). Com a confirmação do diagnóstico e terapêutica utilizada, a paciente apresenta excelente estado geral com regressão total das lesões. Protocolo CAAE: 35131720.9.0000.5515

POLIESPLENIA E ANOMALIA DO SISTEMA PORTAL HEPÁTICO ASSOCIADAS À AUSÊNCIA DE VEIA
CAVA INFERIOR EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

ELOISA NASCIMENTO JORGE
LUCAS CAVALCANTI DOS SANTOS
LUCIANA ALVARES CALVO

A agenesia da veia cava inferior (VCI) é uma malformação cardiovascular rara que ocorre entre a sexta e décima semana da embriogênese. Pode estar associada a malformações cardíacas e abdominais, além de complicações como a trombose venosa profunda (TVP). O presente trabalho relata um caso de poliesplenia e anomalia do sistema portal hepático associadas à agenesia total de VCI, em paciente assintomática, que foi diagnosticada por exame de imagem devido a complicações de dengue hemorrágica. O relato de caso foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com CAEE nº 25057819.4.0000.5515. Paciente do sexo feminino, 9 anos, em monitorização por dengue hemorrágica, com tomografia computadorizada (TC) e ultrassonografia (US) de abdome revelando anomalia do desenvolvimento do sistema portal hepático associado à ausência de veia cava inferior com continuação para veia ázigos retrocural, além de múltiplos baços acessórios (múltiplas formações nodulares, periesplênicas, medindo até 23x17mm). Além disso, foi identificada hipotrofia do lobo hepático direito e hipertrofia do lobo hepático esquerdo, com vesícula biliar em posição anômala, medialmente ao ligamento falciforme. Quando as anastomoses das veias primitivas da VCI não se formam adequadamente, pode ocorrer agenesia parcial ou total desse vaso. Conseqüentemente, o sangue é desviado para a ázigos retrocural. A identificação dessas malformações é importante para que sejam dadas as devidas orientações aos portadores sobre prevenção de TVP, além do acompanhamento desses para monitorização e diagnóstico de outras possíveis malformações. Protocolo CAAE: 25057819.4.0000.5515

RELATO DE CASO: HEPATITE AUTOIMUNE

CAMILA MARIS PRETTI
ANDRIA FERNANDA MARCON
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
ARIANA IEDA LIMA FERREIRA DA SILVA
THAÍS BERTALIA ALVES
BRUNO ALVES SILVA

A hepatite autoimune é uma doença necroinflamatória crônica do fígado caracterizada pela presença de elementos que sugerem reação imunológica contra antígenos do paciente, determinando lesão hepatocelular irreversível. Este estudo teve o objetivo de relatar o caso de uma com diagnóstico de hepatite autoimune, descrevendo os aspectos clínicos de sua evolução. Paciente do sexo feminino, 30 anos, com quadro inicial de dor abdominal, fadiga e icterícia. Realizados exames laboratoriais que mostraram aumento das transaminases, bilirrubinas e fosfatase alcalina. ColangioRM indicou colecistopatia calculosa, com colédoco de dimensões preservadas. Anticorpos positivos para hepatite autoimune. A paciente apresentou quadro de hepatopatia. Foram descartadas etiologias virais e a suspeita de hepatite autoimune foi confirmada através de sorologia específica. O tratamento foi iniciado com prednisona em monoterapia, o que é recomendado pelos guidelines atuais. CAAE 25160619.0.0000.5515 Concluimos que diagnosticar precocemente a hepatite autoimune para início da terapia imunossupressora é importante para evitar complicações fatais. Protocolo CAAE: 25160619.0.0000.5515

RELATO DE CASO: HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS

CHRYSYIAN COELHO LEMES
LEONARDO PEREIRA PEGORARO DE LARA
LUCAS BORDIGNON ULIANA
MATHEUS HIDEKI TOKAWA
RENATA CALCIOLARI ROSSI
EDGAR LUCAS DA SILVA JUNIOR

A histiocitose das células de Langerhans (HCL) é considerada uma neoplasia mieloide inflamatória, em que os genes mutados estão relacionados com a regulação da divisão celular das células mieloides e levam a formação de células de Langerhans patológicas. O objetivo deste estudo é descrever o caso em um paciente portador de histiocitose das células de Langerhans do tipo I. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Paciente do sexo masculino, da cidade de Alvares Machado, 45 anos, procurou atendimento médico referindo dificuldade em deambular. Posteriormente evoluiu com perda de equilíbrio, parestesia em quatro membros, marcha com apoio, dislalia e diplopia. Ao exame físico apresentava lesões ulceradas e secretivas em região dorsal de tronco com aumento progressivo de suas dimensões e perda de força nos membros superiores (grau II) e inferiores (grau III). Os exames laboratoriais evidenciaram pancitopenia ao hemograma e presença de eritrócitos em análise de líquido cefalorraquidiano. Foram realizados também exames de imagem, como a ressonância magnética encefálica, na qual foram observadas múltiplas lesões em ponte e pedúnculo cerebelares; tomografias computadorizadas de crânio, em que, constatou-se aumento das partes moles na região occipital direita e material com densidade de partes moles preenchendo totalmente o seio maxilar à esquerda. Devido ao tumor intracraniano o paciente passou por craniotomia parietal direita e exérese de lesão. A amostra também foi encaminhada à biópsia, a qual observou quadro histopatológico compatível com histiocitose de células de Langerhans com extensas áreas de hemorragia e necrose. Conclui-se que o seu perfil imunistoquímico integrado ao quadro histológico demonstra proliferação das células de Langerhans. O paciente adquiriu pneumonia e associada a complicações da doença de Langerhans levou a apresentação de diabetes insípido, sepse, colite pseudomembranosa, coleção purulenta na região occipital, hipernatremia, hipotensão, Glasgow 06 levando a óbito. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição proponente (CAAE: 34055120.9.0000.5515). Seja qual for a visão inicial do médico assistente, recomenda-se uma abordagem multidisciplinar à HCL, bem como a coordenação dos cuidados necessários com esta doença sistêmica e sua morbidade associada. O diagnóstico precoce é fundamental para conduzir um correto tratamento a fim de diminuir a possibilidade de complicações e oferecer ao paciente um bom prognóstico. Protocolo CAAE: 34055120.9.0000.5515

RELATO DE CASO: PSEUDOANEURISMA DE ARTÉRIA POPLÍTEA SECUNDÁRIO A OSTEOCONDROMA FEMURAL

BRUNA DE LUCCA FACHOLLI TAKAHASHI

ISABELA BARROS ARAUJO

LIVIA PAGNANI STORTI

CÉSAR ALBERTO TALAVERA MARTELLI

CAROLINA ADAS BUENO E SILVA

Osteocondroma (OC) é o tumor ósseo benigno mais comumente encontrado em crianças e adolescentes(1). Localiza-se preferencialmente na região da metáfise distal do fêmur e proximal da tíbia(2). Seu crescimento promove uma proliferação óssea externa (exostose) que deforma o osso(3). A protuberância óssea tem fácil diagnóstico e habitualmente é assintomático. Entretanto, pode apresentar injurias vasculares. Essas complicações são raras e as artérias poplíteas são as mais afetadas(4). O pseudoaneurisma (PA) é uma dessas raras complicações. Os autores relatam um caso de pseudoaneurisma da artéria poplíteia secundário a osteocondroma distal do fêmur em um adulto jovem do sexo feminino. Os autores relatam um caso de pseudoaneurisma da artéria poplíteia secundário a osteocondroma distal do fêmur em um adulto jovem do sexo feminino. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Os osteocondromas estão presentes em 1 a 2% da população e sua prevalência é maior em jovens do sexo masculino e de 10 a 28 anos (86%), o que leva a singularidade do caso relatado, pois se trata de uma paciente do sexo feminino(1,5). Constituem 10% de todos os tumores ósseos e 35% dos benignos. Os ossos longos dos membros inferiores são os mais afetados e 40% dos casos ocorrem na região do joelho(3). Apenas 4% dos casos podem apresentar complicações como comprometimento neurológico, defeitos esqueléticos, anormalidades de crescimento e degeneração maligna relacionadas ao condrossarcoma(1). O tratamento seguro engloba a retirada do tumor e o reparo da artéria acometida. Neste relato a paciente foi submetida a endarterectomia e correção cirúrgica do pseudoaneurisma. 23944619.9.0000.5515 O pseudoaneurisma de artéria poplíteia secundário a osteocondroma é raro, principalmente quando envolve paciente jovem do sexo feminino. O tratamento por cirurgia aberta para pseudoaneurisma de artéria poplíteia apresenta bons resultados em termos de perviedade, com baixas taxas de complicações, entretanto estudos prospectivos e controlados com maior tempo de acompanhamento são necessários para avaliar riscos de complicações vasculares causados pelos tumores benignos ósseos dos membros inferiores. Protocolo CAAE: 23944619.9.0000.5515

SÍNDROME DE GIANOTTI-CROSTI PÓS-VACINAL: RELATO DE UM CASO RARO

GABRIELA KALIL PIAI

CAMILA BOEFF DO AMARAL

FELIPE I. BARACAT

ANA CLÁUDIA CAVALCANTE ESPÓSITO LEMOS

A síndrome de Gianotti-Crosti (SGC) está associada principalmente à infecção pelo vírus da hepatite B, mas também ao Epstein-Barr vírus e ao herpes vírus do tipo 6. Caracteriza-se por aparecimento súbito de pápulas eritematosas, monomórficas e não pruriginosas. Em uma era de hesitação e recusa de vacinas, os médicos devem estar cientes de que a vacinação contra a hepatite A (KOLIVRAS, 2008) e a poliomielite (SHIBATA, 2018; ZAWAR, 2016) são altamente imunogênicas e que a SGC é uma possível reação adversa, com o objetivo de orientar os pais quanto sua ocorrência, evolução lenta benigna e que possui bom prognóstico, além de evitar exames e tratamentos desnecessários (PEDREIRA, 2016). Relatamos o caso de SGC em lactente após vacinação contra a poliomielite e a hepatite A. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo estudar os aspectos clínicos e laboratoriais da patologia apresentada. Relatamos uma criança de 1 ano e 3 meses, nascida de parto cesárea, pré termo, exposta à sífilis e HIV durante a gestação. Foi levada a atendimento dermatológico por sua mãe devido ao surgimento de lesões difusas no corpo há dez dias, com piora há sete. A acompanhante negava febre ou queda do estado geral, mas referia que a paciente coçava-se com frequência. Ao exame dermatológico, apresentava pápulas, sendo algumas umbilicadas, nas pernas, braços e antebraços, sendo que muitas das lesões estavam escoriadas. A mãe relatou vacinação dez dias antes do quadro inicial. Exames como hemograma, sorologia para Epstein-Barr e hepatites, além de função hepática foram solicitados e que resultaram normais. Passados três dias, a paciente apresentou novas lesões na face e portanto foi optado por biópsia incisional. Os cortes histológicos mostram fragmento de pele exibindo epiderme com intensa espongiose, junto com formação de vesículas intradérmicas com neutrófilos no interior. Na derme, nota-se um infiltrado inflamatório misto, superficial e profundo, com grande quantidade de eosinófilos. Diante disso orientou-se retomar o uso de Hixizine (1,5ml de 12/12 horas). Após um mês, as lesões desapareceram completamente sem deixar cicatrizes ou lesões residuais. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. CAAE: 33932620.9.0000.5515 Conhecer a Síndrome de Gianotti Crostti pós vacinal é importante para conseguir diferenciá-la de outras doenças infantis, que têm achados clínicos semelhantes. É igualmente importante informar corretamente os pais, a fim de se evitar a recusa à vacinação. Protocolo CAAE: 33932620.9.0000.5515.

SÍNDROME DE PROTEUS: RELATO DE CASO DE UMA ENTIDADE RARA

VERONICA ALMEIDA PASTANA
REBECA ALMEIDA PASTANA
MARILDA APARECIDA MILANEZ MORGADO DE ABREU

A síndrome de Proteus é desordem hamartomatosa rara, com menos de 1 caso: milhão de habitantes e prevalece no sexo feminino. De herança genética, apresenta mutação somática no oncogene AKT1, mosaicismos somáticos e disfunção na via PI3K-AKT, relacionada ao crescimento excessivo. A distribuição em mosaico das lesões, o curso progressivo e a ocorrência esporádica são característicos. Possui várias manifestações devido ao crescimento excessivo dos tecidos, derivados dos 3 folhetos germinativos, classificadas em 3 critérios: A - nevo do tecido conjuntivo, quase patognomônico. B - nevos epidérmicos; crescimento assimétrico dos membros, vértebras, vísceras, macrocefalia ou hiperostose; e tumores antes dos 20 anos. Categoria C - desregulação do tecido adiposo (lipomas, hipoplasias, malformações vasculares, cistos pulmonares e fenótipos faciais, como face alongada, boca aberta, dolicocefalia, fenda palpebral inclinada inferiormente com/sem ptose, ponte nasal baixa e narinas largas. Para diagnóstico são necessários todos os critérios mandatórios mais 1, 2 ou 3 das categorias A, B ou C, respectivamente. Diagnósticos diferenciais incluem síndromes vasculares, pigmentadas e lipomatoses. Morte prematura ocorre em 20% dos pacientes, particularmente por fenômenos tromboembólicos. Relatamos um caso de síndrome de Proteus, com o objetivo de demonstrar uma doença rara. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não se aplica. Paciente de 9 anos, masculino, apresentando aumento progressivo do lado esquerdo do corpo, além de pápulas enegrecidas (angioqueratomas) e hiperplasia cerebri-forme plantar; aumento da hemilíngua (boca entreaberta); manchas vinho do Porto, veias evidentes e nevo epidérmico no tronco. Radiografias do membro inferior esquerdo (e da face) sem hipertrofia óssea; arteriografia, com microfístulas arteriovenosas; doppler sem veias varicosas. Ecocardiograma, tomografia computadorizada do crânio e exames laboratoriais, incluindo hemograma e bioquímicos, sem alterações. Diante deste quadro, o diagnóstico foi síndrome de Proteus. CAAE 79418717.1.0000.5515 A síndrome de Proteus é desordem rara, cujo padrão de distribuição em mosaico das lesões, curso progressivo e ocorrência esporádica são critérios mandatórios para o diagnóstico. Pacientes necessitam de acompanhamento multidisciplinar, visto ser doença com desfiguração progressiva e incurável que pode levar a limitações físicas e estigmas. Protocolo CAAE: 79418717.1.0000.5515

SÍNDROME DE SEZARY E INFECÇÃO SECUNDÁRIA, UMA ASSOCIAÇÃO POTENCIALMENTE LETAL.

GABRIELLA MATIAS MUSSI
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
BRUNO ALVES SILVA

A Síndrome de Sezary é uma forma rara e grave de linfoma cutâneo de células T. A propensão à infecções secundárias é uma condição potencialmente letal. Este é um relato de um caso no qual se objetiva destacar a importância de infecções secundárias no prognóstico dos pacientes com síndrome de sezary. Trata-se de um relato de caso, uma pesquisa qualitativa em que foi analisado prontuário médico. Paciente portador de micose fungóide que evoluiu com leucemização confirmada através do exame anátomo-patológico, imunohistoquímica e imunofenotipagem. Apesar do tratamento instituído, o paciente manteve-se com eritrodermia esfoliativa e com disfunção epidérmica importante propiciando a instalação de sepse por pseudomonas sp e óbito. Foi realizada revisão da literatura com a finalidade de destacar as infecções secundárias associadas às alterações da epiderme, como etiologia do óbito nestes pacientes. CAAE 25911019.7.0000.5515 Este trabalho propõe um alerta ao impacto desfavorável das disfunções epidérmicas como causadora do alto índice de óbitos decorrentes de infecção bacteriana e septicemia em pacientes com síndrome de sezary. Protocolo CAAE: 25911019.7.0000.5515

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A ABORDAGEM SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA PAIS DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO	1207
A APLICAÇÃO DO CICLO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO	1208
A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORAS EM DESENGASGO, RCP E PRIMEIROS SOCORROS POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1209
A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE WAYFINDING PARA O USUÁRIO E TRABALHADORES DE UMA USAFA - UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PELOS GRADUANDOS DE MEDICINA.....	1210
A CONTRIBUIÇÃO DA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DAS AÇÕES EXTENSIVAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA UNOESTE TRANSFORMA	1211
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ACADÊMICO DE MEDICINA E PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1212
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL	1213
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1214
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE FEMININA PARA USUÁRIAS DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	1215
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1216
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE A ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1217
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO EXAME FÍSICO RENAL PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA ATUANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.	1218
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA O APRENDIZADO DA SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1219
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DE PATOLOGIAS.....	1220
A LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA NA AÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM EM CIDADES DO INTERIOR PAULISTA	1221
A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE O VINCULO E SUA EFETIVIDADE CAUSADO PELA VISITA DOMICILIAR FREQUENTE	1222
A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO A NOVAS MODALIDADES DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	1223
A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NUMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	1224

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DO CONHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESF DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1225
A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE ATRAVÉS DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1226
A VISITA DOMICILIAR SIMULADA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO MÉDICO	1227
A VISÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE AS VISITAS DOMICILIARES E A PRÁTICA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1228
A VISÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA PANDEMIA DA COVID-19.....	1229
ABORDAGEM SOBRE ÁLCOOL, CIGARRO E NARGUILÉ NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1230
ACADÊMICOS DA ALEGRIA: UM BEM ESTAR AOS PACIENTES A PACIENTES ACAMADOS.....	1231
ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA ORGANIZAM RODA DE CONVERSA RELACIONADA À POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE NO TERRITÓRIO ADSCRITO A UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO.....	1232
ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO LIGADO A UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, NO INTERIOR DE SP, COM FOCO NA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER.....	1233
ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM PALESTRA SOBRE DENGUE PARA POPULAÇÃO IDOSA DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA	1234
ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL PARA EDUCANDOS DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	1235
ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO ORGANIZAM RODA DE CONVERSA RELACIONADA A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS), MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA NO INTERIOR PAULISTA.	1236
ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO ORGANIZAM RODA DE CONVERSA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA ESCOLARES DO INTERIOR DE SP	1237
ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE, EM SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO, SP.....	1238
ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO REALIZAM EMPOWERMENT COMUNITÁRIO ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA POPULAÇÃO PRESENTE NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	1239
ACADÊMICOS MÉDICOS COLOCAM EM PRÁTICA O PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO AO PRÉ NATAL E NASCIMENTO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DE SP	1240

ACADÊMICOS MÉDICOS ORGANIZAM PLANO DE AÇÃO A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O "DIA D" DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE LOCALIZADA NO INTERIOR DE SP	1241
ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM VISITA PUERPERAL, COM FOCO NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO BINÔMIO "MÃE-BEBÊ" NO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR PAULISTA.....	1242
ACOMPANHAMENTO DE TRIAGEM NEONATAL POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA	1243
ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA AO ENSINO PRESENCIAL REMOTO NO MOMENTO DE PANDEMIA.....	1244
ANÁLISE DE ACHADOS DE PARTÍCULAS DE PÓLVORA PARA ANÁLISE DA DISTÂNCIA DE TIRO NA MEDICINA LEGAL.....	1245
ANAMNESE SIMULADA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO PRÁTICA.....	1246
ANÁLISE DE EFICÁCIA DO ÁLCOOL ETÍLICO HIDRATADO 70º INPM, IODO E GLUCONATO DE CLOREXIDINA NA ANTISSEPSIA DAS MÃOS.....	1247
ANÁLISE SOBRE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2008 A 2010	1248
APLICAÇÃO DE DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO.....	1249
APLICAÇÃO DO CONSTRUTO DE OTIMISMO NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO FORMATO PRESENCIAL-REMOTO	1250
APRIMORANDO O CONHECIMENTO EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO LATTES	1251
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS EFETIVAS EM PROL A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..	1252
AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SP.....	1253
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES DA REDE PÚBLICA É ORGANIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA COM FOCO NO CUIDADO COM O RECÉM NASCIDO-RN E NO PUERPÉRIO	1254
AÇÃO DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1255
AÇÃO DE PREVENÇÃO DOS CÂNCERES DE COLO UTERINO E DE MAMA REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO INTERIOR DE SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	1256
AÇÃO DE SAÚDE COLETIVA DA ASSOCIAÇÃO CARIM COM PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS MÉDICOS: APERFEIÇOAMENTO NA PRÁTICA MÉDICA	1257
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	1258
AÇÃO PREVENTIVA PARA CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1259

AÇÃO PRÁTICA DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA E DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1260
AÇÃO PRÁTICA DESENVOLVIDA POR DISCENTES DE MEDICINA PARA POLÍTICA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO: BENEFÍCIOS DO ALONGAMENTO NA TERCEIRA IDADE.....	1261
AÇÃO SOBRE OBESIDADE INFANTIL REALIZADAS POR ALUNAS DE MEDICINA EM SALA DE ESPERA DE UMA ESF: PREVENÇÃO PRIMÁRIA	1262
AÇÕES DE EXTENSÃO COMO DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....	1263
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO MAIO LARANJA REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1264
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - PARADA DE CARNAVAL.....	1265
CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP): RELATO DE EXPERIÊNCIA	1266
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM MANOBRAS DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1267
CAPACITAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA.	1268
CICLO DE ATIVIDADES SOBRE NOVEMBRO AZUL E SAÚDE DO TRABALHADOR DA UNOESTE.....	1269
COLETA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ESF DE ÁLVARES MACHADO - SP DURANTE AÇÃO DO DIA DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1270
COMPARTILHANDO AS VIVÊNCIAS OBTIDAS PELO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA A PRÁTICA (PAPP).....	1271
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA PARA PAIS DE ALUNOS DA FUNDAÇÃO MIRIM DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP	1272
COVID-19 E OS DESAFIOS NO ENSINO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA	1273
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA - PAPP	1274
DETECÇÃO DE DISPARIDADE DE PESO E ALTURA EM CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.	1275
DINÂMICA E IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR SIMULADA PARA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	1276
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO PARA ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS POR MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	1277
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO EM SALA DE ESPERA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE SARAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1278
EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA, FOCADA NO AUTOCUIDADO PARA DIABÉTICOS USUÁRIOS DO SUS, NO INTERIOR DE SP.....	1279

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1280
EMPAOTAMENTO DE HEMORRAGIA ABDOMINAL.....	1281
ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES IDOSOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA HELENA, NO MUNICÍPIO DE JAHU.....	1282
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM FOCO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	1283
ESTUDANTES DE MEDICINA APLICAM TESTE DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLA DE REDE PÚBLICA.....	1284
ESTUDANTES DE MEDICINA COLOCAM EM PRÁTICA O "PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO" E A "POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO À SAÚDE" EM UMA ESF DO INTERIOR PAULISTA.....	1285
ESTUDANTES DE MEDICINA MINISTRAM PALESTRA SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL PARA USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ÁLVARES MACHADO - SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1286
ESTUDANTES DE MEDICINA MINISTRAM PALESTRA SOBRE SAÚDE DA MULHER E PRIMEIROS SOCORROS NUMA ESF DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO RELATO DE EXPERIÊNCIA.	1287
ESTUDANTES DE MEDICINA ORGANIZAM RODAS DE CONVERSA SOBRE COMBATE À DENGUE PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PARCERIA COM O COMITÊ PERMANENTE DE SAÚDE PÚBLICA (SCOPH) DA INTERNATIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS ASSOCIATION (IFMSA), NO INTERIOR DE SP.	1288
ESTUDANTES DE MEDICINA PARTICIPAM DA REUNIÃO DE GRUPO DE CANTOTERAPIA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO OESTE PAULISTA.....	1289
ESTUDANTES DE MEDICINA PARTICIPAM DE CAMPANHA DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.	1290
ESTUDANTES DE MEDICINA PARTICIPAM, SOB SUPERVISÃO, DA COLETA DO EXAME DE PAPANICOLAU, COLOCANDO EM PRÁTICA A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (PNAISM), NO TERRITÓRIO E SAÚDE LIGADO A UMA ESF DO INTERIOR PAULISTA.	1291
ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À PREVENÇÃO DA DENGUE, A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA DA PROBLEMATIZAÇÃO, NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA "ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA" LOCALIZADA NO INTERIOR DE SP.....	1292
ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO NO DIA MUNDIAL DO RIM POR MEIO DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO À PRÁTICA PROGRESSIVA.....	1293
ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM PRÁTICA PARA DETERMINAR A EFICÁCIA DE ANTIMICROBIANOS NA ASSEPSIA DAS MÃOS.....	1294
ESTUDANTES DO 5º TERMO DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM A AURICULOTERAPIA EM PROFISSIONAIS DA ESF JARDIM LEONOR.....	1295
ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO APOSTAM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NO DIA DAS CRIANÇAS NO BAIRRO ANA JACINTA, NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP.	1296

ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO CAPACITAM EDUCADORES DA REDE PÚBLICA COM MANOBRAS DE RCP E DESENGASGAMENTO DENTRO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE).....	1297
ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO PROMOVEM AÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	1298
ESTUDANTES MÉDICOS DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NO LAR SÃO RAFAEL, EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.	1299
ESTUDANTES MÉDICOS ORGANIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE, A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA DA PROBLEMATIZAÇÃO, EM UMA SALA DE ESPERA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO OESTE PAULISTA	1300
ESTÍMULO À EMPATIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.	1301
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM 2015 VERIFICA INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM MORADORES DE PRESIDENTE PRUDENTE	1302
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM 2016 EM FOCO NA DIFICULDADE AO ACESSO DA CRIANÇA AO EXAME OFTALMOLÓGICO	1303
FACILITADORES UTILIZAM "ARCO DE MAGUERZ" COM A FINALIDADE DE ESTIMULAR REFLEXÃO NA AÇÃO, PARA ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO, EM UMA VISITA DOMICILIAR REALIZADA NO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA	1304
HIPERDIA	1305
IMPACTOS DO ENSINO REMOTO E ACOLHIMENTO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA.	1306
INFORMATIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO PARA MÃES DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO	1307
INSERÇÃO PRECOCE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM JAÚ-SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1308
INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE TEATRALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO LITORAL DE SP.	1309
INTRODUÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS NA PUERICULTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO HUMBERTO SALVADOR	1310
LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DESENVOLVE PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO INTERIOR DE SP	1311
LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA FAMEPP/UNOESTE, ORGANIZA LIVE RELACIONADA A: "COMO O PROFISSIONAL DE SAÚDE PODE AUXILIAR USUÁRIOS DO SUS NA ELABORAÇÃO DO LUTO EM TEMPOS DE COVID-19"	1312
LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE ORGANIZA RODA DE CONVERSA COM FOCO NA SAÚDE DOS PRIVADOS DE LIBERDADE EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.	1313
LSFC DA FAMEPP/UNOESTE PROMOVE LIVE: "CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS"	1314

LSFC/UNOESTE PROMOVE RODA DE CONVERSA SOBRE ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DURANTE QUARENTENA NA REGIÃO DO OESTE PAULISTA.....	1315
MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONTROLE EFICAZ DO SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES NO OESTE PAULISTA.....	1316
MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA ACADÊMICOS DO 4º TERMO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1317
MONITORIA DE TÉCNICA OPERATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1318
NOVEMBRO AZUL E O DESAFIO DA ABORDAGEM RELACIONADA À SAÚDE DO HOMEM REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA ESF DO INTERIOR DE SP	1319
O CUIDADO E A IMPORTÂNCIA COM A COM A SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1320
O DESAFIO DE ORGANIZAR UM SIMPÓSIO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DO CURSO MÉDICO...	1321
O GRUPO DE CONTROLE COMO FORMA DE IDENTIFICAR A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA ESF DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1322
O OLHAR DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA	1323
O OLHAR DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA SOBRE O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	1324
O OLHAR DO ESTUDANTE MÉDICO DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA SOBRE A SEMANA INTEGRADORA: APERFEIÇOAMENTO SOBRE O SARAMPO.....	1325
O OLHAR DO ESTUDANTE MÉDICO NA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA PNAISM EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.....	1326
O PAPP NO ENSINO À DISTÂNCIA	1327
O SUS EXTRAMUROS: CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA NA PRAIA	1328
ORGANIZAÇÃO DA I JORNADA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA DO GUARUJÁ/UNOESTE E MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA A PRÁTICA: UMA APOSTA FORMATIVA QUE PRIVILEGIA A PRÁTICA MÉDICA COMO EIXO PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	1329
ORIENTAÇÃO SOBRE CÂNCER DE PELE PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	1330
ORIENTAÇÃO SOBRE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS.....	1331
PALESTRA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO NO COMBATE DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE DO CORONAVÍRUS 2 NA TERCEIRA IDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.	1332
PALESTRA SOBRE INSTRUÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE UMA PRÁTICA COMUM: AUTOMEDICAÇÃO NA TERCEIRA IDADE. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1333
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA ÀS VIVÊNCIAS EM SERVIÇO NO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP).....	1334

POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE É COLOCADA EM PRÁTICA POR ACADÊMICOS MÉDICOS QUE ORGANIZARAM O CICLO DE PALESTRAS SOBRE ELETROCARDIOGRAMA EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO	1335
PRECEPTORIA NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO USO DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM.....	1336
PREPARO E POSICIONAMENTO DO TORNIQUETE PARA APLICAÇÕES TÁTICAS	1337
PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	1338
PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA PRIMÁRIA (PAPP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1339
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1340
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ASSOCIADO AO TESTE DE ACUIDADE VISUAL: CUIDADOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE COM A INTERVENÇÃO DO CURSO MÉDICO DA UNOESTE.	1341
PROJETO BEAUVOIR.....	1342
PROMOÇÃO DO ENSINO DE MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E DESENGASGAMENTO À DEFICIENTES AUDITIVOS PARCIAIS E TOTAIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	1343
PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1344
REALIZAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1345
REALIZAÇÃO DE TESTES ORTOPÉDICOS EM MORADORES DO MUNICÍPIO DE TACIBA - SP.....	1346
REALIZAÇÃO DE UM LIVRO A PARTIR DE LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1347
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO IMPACTO DA LIGA DE MEDICINA LEGAL NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS.	1348
REALIZAÇÃO DO EXAME GINECOLÓGICO ESPECULAR POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA.....	1349
RELATO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM COMBATE E A APLICAÇÃO DO TORNIQUETE EM MEMBROS NOS TRAUMAS OCORRIDOS POR ARMA DE FOGO NO SERVIÇO OPERACIONAL POLICIAL	1350
RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA POR ESTUDANTES DE MEDICINA.....	1351
RELATO DE EXPERIÊNCIA - A EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA PERANTE A PRÁTICA DE CURATIVOS EM HÉRNIAS ABDOMINAIS NUMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PRESIDENTE PRUDENTE SP.	1352
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA VII SIMULAÇÃO DE CATÁSTROFE	1353
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROJETO ALFA	1354

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EDUCATIVA PARA COMUNIDADE IDOSA NA TEMÁTICA H1N1.....	1355
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO "TROTE SUSTENTÁVEL" E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VIVÊNCIA EM COMUNIDADE NO CURSO DE MEDICINA.....	1356
RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPARTILHANDO AS VIVÊNCIAS OBTIDAS PELO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP).....	1357
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENDOCRINOLOGIA NA PRÁTICA AMBULATORIAL	1358
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO OBSERVATÓRIO EXTRACURRICULAR EM ANESTESIOLOGIA NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE	1359
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	1360
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA E DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA	1361
RELATO DE UM MÉDICO MILITAR: SOBREVIVENDO A UM CONFRONTO ARMADO	1362
RELEVÂNCIA DA MONITORIA EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	1363
RESIDUOGRAMAS PARA ESTUDO EM MEDICINA LEGAL	1364
RODA DE CONVERSA SOBRE CÂNCER DE MAMA EM VISITA À ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DE PRESIDENTE PRUDENTE	1365
RODA DE CONVERSA SOBRE DENGUE É ORGANIZADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NA SALA DE ESPERA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DE SP.....	1366
SAÚDE MENTAL DE MULHERES RECLUSAS DA SOCIEDADE NO PRESÍDIO DE TUPI PAULISTA.....	1367
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA PENSE 2015	1368
SEGURANÇA DE ARMAMENTOS DE POLICIAIS FERIDOS DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR	1369
SEGURANÇA DO PACIENTE: A IMPLANTAÇÃO DO CHECK LIST PERIOPERATÓRIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE PAULISTA	1370
SÍFILIS EM GESTANTE DE PRESIDENTE PRUDENTE	1371
SÍNDROME METABÓLICA NO BRASIL: UMA REALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E DE ESTUDANTES DE MEDICINA.	1372
T-APH, UM TORNIQUETE BRASILEIRO	1373
TELEMEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: MONITORIZAÇÃO DE PACIENTES COM SÍNDROME GRIPAL EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	1374
TELEMONITORIZAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	1375
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO PAPP 5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES) AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DE UM GRUPO DE HIPERTENSÃO SEGUNDO ESCORE DE FRAMINGHAM.....	1376

TRANSIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAS PARA REMOTA DEVIDO A COVID-19.....	1377
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DO SEU RECONHECIMENTO PRECOCE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1378
TREINAMENTO DE RCP E DESENGASGAMENTO PARA USUÁRIAS DE UMA ESF DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1379
TREINAMENTOS DE ALUNOS DE MEDICINA DE TÉCNICAS DE PASSO A PASSO DE CURATIVOS COMPRESSIVOS PARA ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR APH	1380
TUTORIA NO ENSINO MÉDICO ATRAVÉS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNOESTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1381
TÉCNICAS DE RETIRADA DE FERIDOS EM CONFRONTOS ARMADOS.....	1382
USO DE CITRONELA COMO REPELENTE NATURAL NA PREVENÇÃO A DENGUE DENTRO DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	1383
UTILIZAÇÃO DE PROGRAMA PERICIAL DE USO LIVRE PARA AUXILIAR ESTUDOS DE MEDICINA LEGAL	1384
UTILIZAÇÃO DE RADIOGRAFIA CONVENCIONAL PARA DETERMINAÇÃO DE ACHADOS SECUNDÁRIOS DO TIRO A CURTA DISTÂNCIA.	1385
VARIAÇÕES DE ACHADOS SECUNDÁRIOS DE RESIDUOGRAMAS DE TIRO DE ARMA DE FOGO PARA A MEDICINA LEGAL.....	1386
VIGILÂNCIA EM SAÚDE É COLOCADA EM PRÁTICA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA , EM UMA VISITA DOMICILIAR REALIZADA NO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO INTERIOR DE SP	1387
VISITA DOMICILIAR A PACIENTE PORTADORA DE MICROADENOMA DE HIPÓFISE FUNCIONANTE	1388
VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INSTRUÇÃO AS PUÉRPERAS	1389
VISITA DOMICILIAR SIMULADA E O DESAFIO DE INTEGRAR TEORIA À PRÁTICA NO ENSINO DOS ACADÊMICOS MÉDICOS EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA.	1390
VIVÊNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE AO ABORTO TERAPÊUTICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO.	1391
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA PARA ADOLESCENTES: EXPOSIÇÃO DIALOGADA ACERCA DOS MALEFÍCIOS E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.	1392
VIVÊNCIA DO DIA MUNDIAL DO RIM CONTRA DOENÇAS RENAIIS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE	1393

A ABORDAGEM SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA PAIS DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO

VANESSA LAURA DOS SANTOS
NATHÁLIA MIZUKAVA ÁVILA DE ROBERTIS
KAREN SAYURI SATO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Em decorrência da nova modernidade em que vivemos, os cuidados com a saúde passaram a fazer parte de um segundo plano, deixando de ser prioridade para a população. Segundo o Ministério da Saúde, em 2019 foi identificado que aproximadamente 55,4% dos brasileiros estavam acima do peso, fator que desencadeia doenças crônicas como a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica, e outras. Assim, entende-se que a Unidade de Estratégia da Família (ESF) em conjunto com a disciplina de Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Unoeste, tem como um dos seus papéis, a orientação de boas práticas de saúde promovendo a educação em saúde. Isto posto, realizou-se uma abordagem relacionada à adoção de práticas saudáveis como, alimentação saudável e atividades físicas, para os pais dos alunos da Fundação Mirim em Presidente Prudente, São Paulo, com o intuito de instruí-los sobre a importância dos cuidados com a saúde, buscando assim, melhorar o controle das comorbidades e aumentar a expectativa de vida. A estratégia de triagem possibilitou o desenvolvimento de orientações direcionadas à saúde e necessidade aquela população sendo sem dúvidas, uma experiência que possibilitou um contato individualizado proporcionando maior acolhimento e interação por parte dos acadêmicos e dos pais que participaram da ação. Assim, a prática de extensão é essencial tanto para a formação de um bom profissional quanto para a promoção da educação em saúde da população. Para a elaboração da atividade, foi selecionado 3 salas dentro do estabelecimento, posteriormente dividiu-se o grupo de estudantes de medicina nessas 3 salas. Primeiramente realizamos uma triagem sobre hábitos e possíveis problemas de saúde (dieta, prática de exercícios físicos, presença de doenças, peso, tabagismo, alcoolismo, realização de exames e observações) em seguida entregamos um panfleto com informações sobre boas práticas de saúde. Posteriormente, os pais eram direcionados para a segunda e terceira salas, respectivamente. Na segunda sala, os estudantes orientavam os pais sobre a obesidade e suas complicações, com foco na Diabetes Mellitus, enquanto que na terceira sala era abordado o assunto com foco na Hipertensão Arterial. Foi dessa forma, em estilo de triagem, que foi possível dar uma atenção especial sobre os cuidados com saúde para cada adulto presente.

A APLICAÇÃO DO CICLO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

TIAGO PASCOLAT CASTRO
NATALIA MARTINS FARIA
PEROLA LICIANE BAPTISTA CRUZ E SILVA

O ciclo pedagógico, adotado pelo curso de Medicina da UNOESTE Jaú, tem no Programa de Aproximação Progressiva à Prática um método essencial na construção do conhecimento. Por meio dele, é possível realizar a problematização de vivências nas Unidades de Saúde da Família e nas comunidades apresentadas como cenários práticos, nos quais o discente é capaz de atuar ativamente em sua formação acadêmica e profissional. A técnica permite aos estudantes compartilharem experiências e percepções, suscitando a oportunidade de pesquisa teórica aprofundada e construção de conhecimentos aplicados à prática. Propicia o desenvolvimento de habilidades de comunicação e atuação em campo por meio do planejamento e execução de ações voltadas às condições de saúde vivenciadas, com a participação ativa de todo grupo. Este relato objetiva apresentar a experiência de estudantes do quarto termo do curso de Medicina quanto ao uso dos ciclos pedagógicos como método de aprendizagem. Consideramos o ciclo pedagógico, na forma como está organizado, como um facilitador no desenvolvimento do método da Problematização, preparando-nos para atuar na transformação da sociedade com autonomia e segurança, além de complementar os conhecimentos teóricos adquiridos em outras disciplinas do curso. Os ciclos pedagógicos são divididos em quatro momentos, além da avaliação. Primeiramente, observamos a realidade dos cenários, realizamos tarefas práticas e identificamos os problemas de nossas vivências, compartilhando-os com os demais integrantes do grupo para promover o confronto experiencial. Na síntese provisória, momento de "brainstorming", refletimos e discutimos frente à situação selecionada, usando-se de conhecimentos prévios e, identificando as lacunas de conhecimento, formulando questões de aprendizagem, com suas respectivas estratégias de busca. Logo após, inicia-se um período de busca de informação e estudo individual, em que são consultadas fontes confiáveis e diversificadas para construção de reflexões baseadas em diferentes olhares científicos. No desfecho, a nova síntese será desenvolvida pela socialização e discussão das informações adquiridas pelo grupo para compor nosso conhecimento crítico, culminando na formulação de hipóteses-solução e um plano de ação aplicável à realidade para o problema em questão. Finalmente, cada membro expõe sua autoavaliação, a avaliação do preceptor, da equipe e do desenvolvimento.

A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORAS EM DESENGASGO, RCP E PRIMEIROS SOCORROS POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BEATRIZ FERREIRA MARACCINI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

O curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) inclui em sua grade o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), que tem como objetivo o conhecimento acadêmico e a promoção da saúde ao inserir os estudantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). O Programa de Saúde na Escola (PSE), que atua promovendo diferentes ações, está incluído dentre as atividades programadas pela disciplina. Uma dessas ações foi pensando que a população infantil possui grande tendência a engasgar pelo costume de levarem coisas na boca, seja com comida ou com pequenos objetos, além de sofrerem lesões com maior frequência, resultando em possíveis complicações e conseqüentemente em desespero nos seus responsáveis. Relatar a atividade de capacitação em manobra de desengasgamento, reanimação cardiopulmonar e primeiros socorros para professoras e funcionários da Escola de Educação Infantil Mário Peretti por meio dos estudantes de medicina. Através das dúvidas foi possível perceber a importância da capacitação para aqueles professores e funcionários, além da atenção dada no momento da explicação com o intuito de aprenderem uma possível solução em um momento delicado que causa desespero, sendo assim a atividade foi proveitosa para ambas as partes e proporcionou benefícios para a vida de crianças da escola caso venha a ocorrer alguma intercorrência. Foi realizado pelo grupo de estudantes slides explicativos das técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), tanto em menores de 1 ano como em crianças, técnica de desengasgo e primeiros socorros em caso de convulsões, desmaios, sangramento nasal e queda com batida da cabeça, que foram apresentados pelos próprios alunos com uma demonstração das técnicas através de bonecos cedidos pela Unoeste. Por fim, todos os professores e funcionários foram divididos em grupos nas quais obtiveram a possibilidade de treinar as técnicas ensinadas para serem corrigidas, além de poderem tirar suas dúvidas.

A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE WAYFINDING PARA O USUÁRIO E TRABALHADORES DE UMA
USAFA - UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PELOS GRADUANDOS DE MEDICINA

NAIARA SALES TAZAWA
ARTHUR MESSIAS DA SILVA
EVERTON LOPES RODRIGUES
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI

Wayfinding é o modo pelo qual os usuários chegam a um destino, situam-se no espaço, englobando processos perceptuais, cognitivos e comportamentais envolvidos no alcance do destino. Um dos fatores que diferencia o processo de wayfinding dos usuários da unidade de saúde em relação a outros ambientes, é o estado emocional que este se encontra. Com base na diversificação dos usuários da unidade de saúde e a complexidade dos sistemas de wayfinding, de acordo é fundamental que a sinalização de ambientes comunitários, como os serviços de saúde, seja projetada para ser universalmente compreensível. Elaboração de um projeto de wayfinding para uma Unidade de Saúde da Família (USAFA) do litoral paulista. O projeto aprimorou a produção de cuidados em saúde e garantindo o bem-estar físico e psicológico dos usuários e funcionários; ainda incentivou a co-gestão e a democratização das relações de trabalho. O wayfinding projetado poderá diminuir as possíveis tensões e tornar a locomoção dentro desses ambientes mais segura, tornado o espaço percebido mais agradável. Os alunos de medicina inseridos no PAPP - Programa de Aproximação Progressiva a Prática e vivenciando os processos de trabalho em saúde de uma USAFA - Unidade de saúde da Família, perceberam que a ambiência era um fator importante para o cuidado em saúde, e no ano de 2019, através da metodologia aplicada pelo curso de medicina os discentes problematizaram a intervenção na ambiência e através de uma construção coletiva pelos estudantes, trabalhadores de saúde e comunidade, desenharam um sistema de wayfinding. Os estudantes no processo de construção do projeto foram protagonistas de reuniões em equipe e desenvolveram habilidades e competências de comunicação interpessoal e características de outras ciências que puderam agregar na sua formação medica. O projeto de wayfinding visava atender às demandas da Usafa como: organização de um projeto em conjunto pensando além dos fatores estruturais como fluxo, setorização, circulação e flexibilidade. Algumas alterações pontuais, de acessibilidade, como disposições das longarinas, largura dos corredores, com desobstrução do mesmo para ter uma melhor circulação, a altura dos bebedouros, sinalização dos ambientes, com placas de sinalização em cada porta, além de eliminação da poluição visual, e a instalação das faixas coloridas, para orientação espacial do usuário dentro da unidade.

A CONTRIBUIÇÃO DA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DAS AÇÕES
EXTENSIVAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA UNOESTE TRANSFORMA

ROSIMEIRE DA SILVA CARVALHO

RAFAEL STUANI FLORIANO

A Universidade do Oeste Paulista - Unoeste preza por sua visão de ser reconhecida, pela qualidade e excelência em suas ações e serviços estabelecendo como missão o desenvolvimento da educação, em um ambiente inovador e crítico reflexivo, articulando suas atividades dentro da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão nas mais diversas áreas do conhecimento do campo científico, humanístico e tecnológico, prezando pela contribuição da formação de profissionais enquanto cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental. Diante desta visão e missão, a Universidade formalizou a criação da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária em 1989, com o objetivo de desenvolver ações extensivas que pudessem cumprir com a finalidade das dimensões previstas em sua tríade, enquanto Instituição de educação superior. Os resultados alcançados pelas ações sociais desenvolvidas no âmbito do Programa "Unoeste Transforma", no ano de 2018/2019 são representados por 11 edições totalizando 456 atividades ofertadas e 26.736 atendimentos efetuados. Os números demonstram a contribuição social representada pela inserção da Unoeste no âmbito da região em que está inserida. As práticas extensionistas realizadas pela Unoeste possibilitam a oportunidade de analisar e trabalhar de forma organizada os conhecimentos adquiridos no âmbito do Ensino e pesquisa, disponibilizando por meio de seu corpo docente e discente técnicas e tecnologias que contribuem para a melhoria na qualidade de vida, evidenciando as suas práticas nos contextos sociais e ambientais por meio da troca de conhecimentos e saberes. Atualmente com o foco em realizar ações extensivas que promovam a qualidade de vida de determinada população em seu contexto social e que ao mesmo tempo possa subsidiar a retroalimentação da tríade ensino e pesquisa, a Universidade oferta o Programa denominado "Unoeste Transforma", desenvolvendo ações sociais nas áreas da saúde, educação, cultura, cidadania, meio ambiente e qualidade de vida, previstas nas políticas de extensão contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018-2022.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ACADÊMICO DE MEDICINA E
PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOAO PEDRO VIAFORA JUNQUEIRA FRANCO
BRUNO VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
DANILO VIAFORA HERNANDES

Extensão é uma ação de caráter educativo, social e cultural, com propósito de integrar de forma social e dialógica a tríade ensino/pesquisa/extensão. Com base nisso, a faculdade de medicina insere o estudante precocemente nessas atividades visando a promoção e prevenção da comunidade. Entre essas ações, muitas são voltadas à Diabetes, hipertensão e obesidade, por seus altos índices. As doenças anteriormente citadas estão entre as doenças crônicas mais prevalentes no país, e têm avançado cada vez mais. De acordo com o Ministério da Saúde, o número de hipertensos no Brasil chegou a atingir 24,5% da população, sendo um aumento considerável em relação aos anos anteriores. O mesmo pode ser visto com a diabetes, cuja prevalência atingiu a marca de 7,4% no ano de 2019; e a obesidade que chegou aos 20,3%. O objetivo deste é ressaltar a importância de projetos de extensões promovidas pela faculdade de medicina no desenvolvimento do acadêmico, através da comunicação em saúde e da semiologia prática; e dos benefícios gerados para a população residente da região. Portanto a atividade foi importante para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, devido ao contato direto com os pacientes presentes; criou-se a ideia de empatia, além do treino prático das técnicas de semiologia, tornando os alunos mais preparados e experientes. O projeto de extensão em questão ocorreu por meio da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, através da Universidade do Oeste Paulista. A atividade aconteceu no Poupatempo de Presidente Prudente, com participação de alunos do quarto termo. Foi oferecido à população: testes de glicemia, aferição de pressão e cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC). Todas essas atividades foram executadas pelos alunos ali presentes, e supervisionadas pela facilitadora do Programa de Aproximação Progressiva à Prática. O atendimento foi dividido em etapas; iniciou com entrega de fichas, na qual o paciente colocava seus dados (nome e idade), posteriormente foram anotados os resultados dos exames; realizou-se a aferição da pressão arterial, seguida por teste de glicemia, medição de altura e peso, e cálculo de IMC. Logo em seguida, havia a avaliação geral dos resultados dos exames junto aos pacientes, informando-os sobre importância de uma vida saudável e realizar acompanhamentos com profissionais da saúde.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL

PATRICIA APARECIDA LUCANCHUC
ESTEFANO DE LIRA FERNANDES
LANUZA LANUTTE SANT ANA

A classificação de Robson recomendada pela Organização Mundial de Saúde é uma classificação que proporciona a categorização da gestante em 10 grupos a partir de 5 características obstétricas, com objetivo de que aconteça um manejo adequado das gestantes no momento do parto. A implantação da classificação de Robson nas instituições assegura ao gestor um rastreamento do atendimento dessas gestantes através da equipe multidisciplinar e a atuação direta ou indireta das enfermeiras obstetras. Relatar a vivência da implantação da escala de classificação de Robson numa Maternidade Pública do Oeste paulista. A implantação da Escala da Classificação de Robson na instituição assegurou um trabalho baseado em evidências, contemplando as condições fisiológicas da população assistida bem como empoderando-as, contribuindo assim com outras medidas que visa a redução da morbidade perinatal e as cesáreas desnecessárias. A partir das recomendações da Organização Mundial da Saúde e da participação de nossa maternidade no Projeto de Parto Adequado foi introduzida a Escala Classificação de Robson para o direcionamento das gestantes em nossa maternidade, na qual a participação da equipe multidisciplinar foi fundamental. Através dela foi disponibilizado uma sala de parto, para que as gestantes de classificação 1 a 4, ou seja, com possibilidades de evoluir para parto normal, fossem assistidas pela equipe com intuito de valorizar e promover o parto normal. Dentro desse contexto observamos uma maior segurança e confiança, por parte das gestante, durante todo o trabalho de parto. Dentro deste mesmo contexto, as gestantes com classificação de 5 a 10, ou seja, gestantes com indicação de cesárea, eram direcionadas para a realização da cesárea, facilitando a comunicação entre a equipe multidisciplinar e o rastreamento dos partos normais e a atuação direta ou indireta das enfermeiras obstetras, gerando um cuidado humanizado para a mãe e o bebê em cada fase do trabalho de parto até o nascimento do Recém nascido.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLAS POR ACADÊMICOS DE
MEDICINA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

VICTORIA OLIVEIRA BONINI
DAVI DOMINGUES COSTA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

A acuidade visual, é um exame que visa detectar alterações na visão referentes a formas e contornos de objetos. Para que seja possível a identificação de alterações é usada a escala optométrica de Snellen, nesta escala há a distribuição de imagens por linhas, onde em cada linha há diminuição decrescente de tamanhos. A escala é fixada a uma distância de 5 metros do local de onde o paciente fará o exame, e, com essa distância, a medida que as imagens diminuem, é possível observar se o paciente possui dificuldade de visão. Além do teste a distância, a acuidade visual engloba o teste do senso cromático, conhecido como teste de daltonismo, onde será apresentado ao paciente as imagens de Ishihara, que são compostas por círculos desordenados e coloridos que formam números ou letras em seu interior. A identificação dos números ou letras dentro do círculo só é possível por pessoas com a visão normal, portanto, um paciente com daltonismo não será capaz de distinguir as cores e, com isso, não enxergará nada além dos círculos. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização do teste de acuidade visual e daltonismo em estudantes de uma escola estadual. O exame é de vital importância para a promoção e prevenção da saúde dos alunos, uma vez que a visão é diretamente ligada ao rendimento escolar e a socialização. A atividade alcançou o objetivo de proporcionar o conhecimento por meio do desenvolvimento prático do exame de acuidade visual e teste de daltonismo, além de fornecer uma aproximação do acadêmico de medicina com o trabalho em equipe, paciente e, conseqüentemente, com a comunidade. Os acadêmicos do terceiro termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática realizaram acuidade visual e teste de daltonismo em estudantes do sexto ano de uma escola estadual de Presidente Prudente - SP, para a realização de cada exame eram necessários três acadêmicos, onde um acadêmico era responsável pelo teste do senso cromático (daltonismo), outro acadêmico ficava responsável por apontar as imagens na tabela de Snellen e o terceiro acadêmico orientava o estudante para o teste a distância, onde aqueles que forem constatados alterações visuais foram encaminhados para atendimento oftalmológico.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE FEMININA PARA USUÁRIAS DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

EDUARDO FRANCO RIBEIRO ESPIR
LUIZ FERNANDO RICARDO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
DAVI DOMINGUES COSTA
VICTORIA OLIVEIRA BONINI

Faz-se importante a prevenção contra o câncer de colo uterino e mama, que ceifa a vida de muitas mulheres em fase produtiva, afetando tanto social quanto economicamente a comunidade, que acaba por perder parte de sua força de trabalho por causa de uma patologia prevenível e que possui bom prognóstico se diagnosticada precocemente. A campanha Outubro Rosa reforça três pilares no controle da doença: prevenção primária, detecção precoce e mamografia. É necessário que existam meios de conscientização sobre os fatores que podem acometer a saúde feminina. A educação em saúde deve ser favorecida, de forma a realçar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, elaborada pelo Ministério da Saúde, a qual realiza a implementação em saúde de mecanismos que garantam os direitos humanos e reduzam a morbimortalidade das mulheres, por acometimentos que possam ser prevenidos e evitados. Mostrar a importância da realização de campanhas, para alertar as usuárias do SUS sobre os fatores que acometem a saúde da mulher e os fatores de risco para os cânceres de mama e colo uterino. Estudantes consideraram que ações de saúde coletiva como essas não devem ser realizadas somente em outubro, mas durante todo o ano, conseguindo entender a importância da Educação em Saúde para a criação de Ambientes Saudáveis para mulheres que residem no território adscrito à ESF. Ações de Atenção à Saúde Coletiva devem ser estimuladas nas práticas da Graduação em Medicina. Os Determinantes Sociais de Saúde foram valorizados pelos acadêmicos que procuraram conscientizar as mulheres a respeito do acesso às Tecnologias que Prolongam a Vida. Os estudantes do segundo termo da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática realizaram uma Roda de Conversa para as usuárias de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), em Álvares Machado, SP. Primeiramente foi explicado o conteúdo a ser discutido, além de serem abordados temas como a importância da realização frequente da mamografia conforme solicitação médica, do autoexame das mamas, do exame preventivo do câncer de colo uterino, fatores de risco e acompanhamento médico, com consultas interdisciplinares de rotina. Além disso, foi apresentada a relevância da manutenção de uma autoestima elevada na saúde da mulher. Também foram realizados alguns procedimentos de coleta de dados (peso, altura, pressão arterial, glicemia capilar e histórico patológico), finalizaram esclarecendo as dúvidas das usuárias.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

PEDRO HENRIQUE PEDRINI DE OLIVEIRA
RICIERI VINICIUS MALERBA
RAFAEL BIRAL MAGNOLER
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

Para uma formação médica humanizada, preconizada nos dias atuais, a inserção do estudante no Sistema Único de Saúde (SUS) é imprescindível e deve ocorrer de forma longitudinal, ou seja, durante todo o período de graduação. A disciplina "Programa de Aproximação Progressiva à Prática" (PAPP), desde a primeira visita à Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem proporcionado aos estudantes um aprendizado essencial para a profissão médica: o contato com o paciente. Esta relação é importante na verificação de fragilidades para o desenvolvimento de ações pontuais efetivas, na construção de uma comunicação entre profissional e usuário, e de um sistema de saúde eficiente. A atividade teve como objetivo atingir a população de um pequeno distrito de uma cidade do oeste paulista nas suas fragilidades sobre o tema "Sistema Único de Saúde (SUS) - direitos e deveres do usuário". Diante do feedback dos presentes, durante e após a breve apresentação, podemos perceber o quanto esta população, carece de informações sobre os próprios direitos e sobre a organização do Sistema de Saúde, sendo este último, por vezes, o motivo da não-resolutividade em atendimentos. Em 18 de fevereiro de 2020, realizamos uma pequena palestra, com o auxílio de notebook e projetor multimídia, aos usuários presentes na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) de um distrito de uma cidade do oeste paulista, sobre o tema "Sistema Único de Saúde (SUS) - direitos e deveres do usuário". Abordamos a legislação de criação e amparo do SUS, seus princípios, direitos do usuário, gestão e financiamento e os Conselhos de Saúde, local importante onde há participação e voz ativa da população.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE A ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
EM UMA ESCOLA DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA FERREIRA FIRMINO
MARIANA NERI GOES SAKAMOTO
GABRIEL PINHEIRO SALOMAO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

Os estudantes do curso médico da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), são aproximados gradativamente através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) desde o primeiro termo em Estratégias Saúde da Família (ESF) na experiência com o público do Sistema Único Saúde (SUS) para atender necessidades de saúde e promover ações capazes de prevenir doenças. O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Ministério da Saúde visa à integração e articulação permanente da educação e saúde, e é uma das ferramentas mais utilizadas e efetivas para promover qualidade biopsicossocial. O objetivo dessa atividade de educação em saúde foi contribuir para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento para alunos em idade escolar, como a falta de educação em saúde. Concluímos que para o alcance dos objetivos e sucesso do PSE é de fundamental importância compreender a Educação Integral como um conceito que compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar, por isso, na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos e é essencial para a boa dinâmica e qualidade coletiva. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) A atividade foi desenvolvida em uma escola da rede municipal do Oeste Paulista, pelos estudantes de medicina, se baseou nos cinco componentes: avaliação das condições de saúde; promoção da saúde e atividades de prevenção; educação permanente; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; e, por fim, monitoramento e avaliação do Programa. Dessa forma, a ação se iniciou com uma rápida conversa individual com os alunos a respeito dos seus hábitos de vida, a partir disso, foi aconselhado melhorias que poderiam contribuir para uma melhora na qualidade de vida, como a pratica regular de exercício físico, alimentação balanceada, além disso, foi feito aferição da Pressão arterial (PA) e, ainda, foi calculado o índice de massa corpórea (IMC). Por fim, dado um feedback a respeito dos resultados e, quando necessário abordado os riscos para aqueles que não se encaixavam no padrão de normalidade e seus respectivos riscos.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO EXAME FÍSICO RENAL PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA
ATUANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

DAVI DOMINGUES COSTA
VICTORIA OLIVEIRA BONINI
EDUARDO FRANCO RIBEIRO ESPIR
LUIZ FERNANDO RICARDO
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) da Universidade Oeste Paulista (UNOESTE) possui em sua grade curricular o Programa de Prática Médica (PPM) que ocorre nos primeiros semestres da graduação. Por meio dessa disciplina, os estudantes desenvolvem a habilidade de executar procedimentos semiológicos teóricos e práticos, realizados em sala de aula, além de aulas práticas realizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação da Unoeste (LHABSIM). É importante destacar que o conhecimento adquirido por meio dessa atividade auxilia os estudantes, nas atividades práticas que são realizadas no Programa de Aproximação à Prática (PAPP), inserido na matriz curricular do 1^a ao 5^a termos. No PAPP, os acadêmicos são inseridos como membros das equipes interprofissionais e realizam atendimentos e visitas domiciliares para usuários do SUS, no território adscrito à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Relatar experiência de uma atividade prática, realizada por acadêmicos de Medicina, cujo propósito foi aplicar o exame físico dos rins, com auxílio e supervisão do docente médico e aulas ministradas por facilitadores Programa de Prática Médica (PPM III). Estudantes concluem que a atividade foi muito interessante, constituindo-se em uma aprendizagem significativa, de acordo com a teoria do psicólogo educacional David Paul Ausubel. A ação educativa foi capaz de unir teoria à prática, mobilizando conhecimentos e habilidades para que fosse realizado uma conduta correta para um usuário do SUS, observando-se a realidade biopsicossocial na área de abrangência da ESF. A atividade foi desenvolvida na ESF Morada do Sol, localizada na cidade de Presidente Prudente. Durante uma consulta com um usuário do SUS, ele alegou que estava sentindo dor lombar, de forte intensidade, com duração de um dia. O médico responsável pela ESF questionou sobre a localização dessa dor e pediu para que fosse apontado o local doloroso, com a sua mão. Por saber que o rim possui a chamada dor referida, que é aquela sensação dolorosa que ocorre em regiões distantes do local de origem, o médico pediu para que os acadêmicos presentes realizassem a manobra de punho-percussão (manobra de Giordano). Quando a manobra citada foi realizada, a usuária do SUS relatou dor intensa, sobretudo no lado direito, indicando que havia sinal de Giordano positivo e, conseqüentemente, alguma anomalia renal. Posteriormente, foi solicitado exames complementares tendo em vista fechar o diagnóstico.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA O APRENDIZADO DA SEMIOLOGIA
NEUROLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ ROBERTA DA SILVA
JONAS BERNARDES DE LIMA FILHO
BEATRIZ MACACARI
BRUNO DEZIDERIO MENDONÇA

Para o acadêmico de medicina, o estágio extracurricular, além de fornecer horas complementares, permite que o aluno coloque em prática a teoria aprendida na sala de aula e aperfeiçoe as técnicas semiológicas aprendidas na graduação. Nesse cenário, o aluno é capaz de vivenciar experiências que se aproximam, quase que completamente, do seu futuro profissional. No contato com os pacientes foi possível exercitar a relação médico(estudante)-paciente, aprimorando as habilidades de comunicação e de colheita de história clínica, além da oportunidade de realizar diversas manobras para avaliar nível de consciência, força, tônus e trofismo muscular, funcionalidade dos nervos cranianos e do cerebelo, presença de sinais meníngeos e aplicar escalas como a do National Institute of Health Stroke Scale (NIHSS), além de uma primeira aproximação com exames de imagem, como tomografia computadorizada e ressonância magnética de crânio e coluna. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência e as percepções dos acadêmicos vivenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem em um estágio extracurricular no setor de neurologia. O estágio extracurricular no ambiente hospitalar permite com que os alunos tenham um contato direto com os pacientes e possam exercitar as habilidades necessárias para o exercício da profissão médica, como estabelecimento da comunicação médico-paciente e desenvolvimento de raciocínio clínico com hipótese de diagnóstico etiológico, topográfico e sindrômico a partir dos dados obtidos na anamnese, exames físicos e complementares. Acadêmicos de medicina do terceiro termo e membros da Liga Acadêmica de Neurologia da Universidade do Oeste Paulista do campus de Jaú, durante as férias, realizaram um estágio extracurricular com duração de 14 dias na Irmandade de Misericórdia de Jahu - Santa Casa de Jahu -, sob a supervisão do Dr. Jonas Bernardes de Lima Filho, médico neurologista orientador da liga, pertencente ao corpo clínico da instituição e docente da disciplina do Programa de Prática Médica do curso de graduação em medicina da Unoeste - Jaú. Durante o estágio os graduandos realizaram anamnese e exame físico dos pacientes internados no setor de neurologia e na unidade de terapia intensiva e também tiveram a oportunidade de atender os pacientes que chegaram ao pronto socorro com queixa neurológica.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DE PATOLOGIAS

DANILO SILVA MARTINS SANTOS
FELIPE DE OLIVEIRA BARBOSA
BRENNO MADUREIRA PESSI
GABRIEL GODINES VOLPATO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

No ano de 2000, com o intuito de reduzir as taxas de mortalidade materna, neonatal e perinatal, o Governo Federal criou o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. A adoção de medidas definidas pelo programa visa a ampliação da qualidade dos atendimentos ofertados às gestantes antes, durante e após o nascimento. De acordo com a Síntese de Evidências para Políticas de Saúde, publicado no ano de 2012 pelo Ministério da Saúde, a taxa de mortalidade infantil entre os anos de 1990 e 2010 foi reduzida em 61,7%. O período denominado pré-natal, é primordial para a detecção de patologias muitas vezes silenciosas, que podem trazer consequências graves tanto ao bebê quanto à gestante caso não sejam descobertas com antecedência. Acompanhar e participar das consultas pré-natais realizadas na ESF Jardim Leonor na cidade de Presidente Prudente - SP; salientar a importância desse atendimento às gestantes. Com a atividade realizada, concluímos a relevância do acompanhamento pré-natal para a saúde da gestante e do bebê para detecção de possíveis anormalidades que venham a se desenvolver. Ademais, compreendemos a importância de manter a caderneta da gestante atualizada para futuras decisões médicas. Nós, estudantes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (UNOESTE), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática Médica, realizamos no 2º termo o acompanhamento de consultas pré-natais em pacientes atendidos pela ESF Jardim Leonor. A médica, antes da realização prática, nos orientou sobre a importância do atendimento pré-natal, destacando os principais objetivos da assistência, sendo o principal assegurar o nascimento de uma criança saudável. Antes das pacientes serem atendidas pela médica, foi feita uma triagem pelas enfermeiras da ESF. Na consulta com a doutora, a qual estávamos presentes, as gestantes passavam por uma anamnese verificando as queixas, a caderneta da gestante, presença de edemas, idade gestacional, dores no corpo, infecção de urina, exames previamente realizados de sangue, entre outros. Logo após, realizamos os exames físicos, como a palpação da região abdominal da paciente, com o intuito de averiguar o desenvolvimento e apresentação do bebê para realizar a ausculta cardíaca com auxílio do Doppler. Por fim, nós atualizamos as informações gestacionais das pacientes na caderneta e orientamos a necessidade do retorno para continuação do pré-natal.

A LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA NA AÇÃO DA SAÚDE DO
HOMEM EM CIDADES DO INTERIOR PAULISTA

MILTON MENDES CATTINI
VINICIUS MUNHOZ BOMEDIANO
THIAGO DE OLIVEIRA DORIGÃO
MATHEUS QUEIROZ DANTAS
OSCAR RUBINI AVILA

O câncer de próstata é o segundo mais incidente no homem. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), as estimativas para 2020 no Brasil ultrapassam 65 mil casos, o que equivale a quase 30% de todos os cânceres do sexo masculino. O principal fator de risco para desenvolvimento da doença é a idade, com aumento significativo a partir dos 50 anos. Dentre outros pontos importantes que colaboram para o aparecimento do câncer de próstata, tem-se a obesidade, o tabagismo e também fatores hereditários. A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, tem como finalidade qualificar a saúde masculina em linhas de cuidado a integralidade da atenção, por meio de ferramentas como a promoção e prevenção primária. A realização da exposição dinâmica através de palestras que demonstram a importância do rastreamento para o câncer de próstata, o papel do órgão no organismo masculino e a epidemiologia da doença, promove um compromisso com a população, por meio do alerta para o cuidado, promoção da saúde e prevenção da doença. Assim, a Liga de Urologia promove um papel de responsabilidade social, com melhoria de condições do cuidado num período de atenção especial à saúde do homem. Portanto, os acadêmicos adquiriram experiências para o conhecimento e a prática médica na atenção básica, com a explanação do tema relacionado à saúde do homem, assim como o papel da formação generalista do profissional da saúde. Ainda assim, foi possível observar o despertar da população com o tema, diante do interesse observado ao final do encontro, fato que pode levar a procura ao médico em seu tempo recomendado e ao planejamento individual, diante das recomendações dos palestrantes e entendimento por parte dos ouvintes. Em duas Unidades Básicas de Saúde em duas cidades do interior paulista no mês de novembro de 2019, estavam presentes 140 homens, onde foram realizadas ações em parceria com as prefeituras para conscientização sobre o câncer de próstata. Dois alunos da Liga, sob supervisão do preceptor, ministraram palestras com figuras, gráficos e textos. Foram abordados temas relacionados à neoplasia prostática e a importância de seu rastreamento, assim como o prognóstico e a evolução da doença. A maioria desconhecia os pontos abordados e ao final, houve esclarecimento de dúvidas e questionamentos.

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE O VINCULO E SUA EFETIVIDADE CAUSADO
PELA VISITA DOMICILIAR FREQUENTE

FERNANDA FERREIRA FIRMINO
FELIPE LEANDRO FIDELIS AGUIAR
FERNANDA PIRES VIEIRA SILVA
ISADORA FERNANDEZ BISCOLA
GABRIEL PINHEIRO SALOMAO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) conduz os estudantes do curso médico a se dedicarem a ações de responsabilidade, independência e integração com as dimensões biopsicossociais em decorrência das muitas atividades acadêmicas desenvolvidas na disciplina Programa de Apropriação Progressiva a Prática (PAPP), de Atendimento Primário, que possui entre os propósitos a construção e o aprimoramento do vínculo médico-paciente a partir do primeiro termo do curso. A visita domiciliar é a forma a qual o acadêmico tem uma interação no cuidado à saúde dos pacientes, de uma forma, mais individualizada, que acarreta um aprimoramento do vínculo. Esse tipo de tratamento promove acolhimento isento de preconceito, possibilitando uma aproximação efetiva, conseqüentemente, o vínculo. Avaliar as atividades de visitas domiciliares com proposito de promover à atenção a saúde das famílias da comunidade e, dessa forma, acarretar em uma expectativa de vida e qualidade maior. Concluimos que a relação entre o paciente e o estudante de medicina possui alguns contribuintes, como frequência, conhecimento da relação biopsicossocial e outros fatores fundamentais, que quando compreendidos, possibilita um feedback positivo e é capaz de ser influenciador para uma qualidade de vida melhor, por isso, concluimos a efetividade do vinculo fundamental para promoção da saúde. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) Os estudantes de medicina recebem famílias cadastradas no território das Estratégias de Saúde da Família (ESF), dos territórios adstritos para realizarem visitas domiciliares e são responsáveis em avaliar o avanço de cada paciente, primeiramente, fazem uma análise do ambiente da residência do paciente, quanto a questão de higiene e sanitária, para depois fazer uma checagem básica como aferir a Pressão Arterial (PA), coleta de glicemia capilar, por fim, realizam um dialogo a respeito do cotidiano que o paciente vem enfrentando, seus avanços e qual a melhor forma de conseguir uma qualidade de vida ainda maior. Esse diagnostico individualizado e em um ambiente diferente do hospitalar produz uma determinada informalidade, além disso, o estudante vê a necessidade de entender esse contexto de uma forma mais ampla, o que promove um melhor acolhimento, respeito, entendimento, dialogo e até adesão aos tratamentos, tudo isso contribuindo para o laço de vinculo que é, normalmente, ativo e efetivo.

A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO A NOVAS MODALIDADES DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA
ANA RITA DE OLIVEIRA DOS SANTOS
BÁRBARA DE OLIVEIRA ZANUSO
MARIA EDUARDA GUELFY PINTO
CAIO SERGIO GALINA SPILLA

Dentro das áreas afetadas pela chegada da Pandemia do SARS-COV-2 ao Brasil encontra-se a educação. O isolamento social adotado como medida preventiva para conter o avanço do vírus impactou diretamente os processos de ensino-aprendizagem nos mais diversos graus de escolaridade. Na graduação do curso de medicina, as disciplinas que proporcionam aos discentes frequentar laboratórios, bem como a troca de experiências nesses locais tais como a anatomia humana e histologia, foram afetadas significativamente, visto que por meio dessas disciplinas era possível emular uma situação da realidade profissional levando ao desenvolvimento de conhecimento técnico acerca das instrumentações laboratoriais e fornecendo subsídios para a autonomia estudantil. Entretanto, a partir da situação exposta, houve a necessidade de uma reinvenção dos modelos de processo de ensino-aprendizagem para poder se adequar à nova realidade educacional. Nosso trabalho tem como objetivo relatar o impacto dessa mudança no processo de aprendizagem através da nossa experiência acadêmica. Logo, dentro das dificuldades encontradas nesse cenário atual de pandemia, tem sido possível, devido às ferramentas tecnológicas oferecidas pela universidade, dar continuidade aos processos educacionais, pois a adaptação frente às mudanças impostas resultaram na construção de novas habilidades técnicas e emocionais. Assim, refletimos a importância de nossa participação ativa na busca pelo conhecimento e da necessidade da versatilidade frente às transformações, para podermos incorporar novas características na criação de um novo profissional. Dentre as transformações ocorridas, é possível identificar pontos favoráveis e desfavoráveis dessas modificações impostas. A possibilidade via remota de continuar o conteúdo sem atrasar o calendário acadêmico, além do autodesenvolvimento da inteligência emocional, frente às mudanças sociais do isolamento, refletiu positivamente como uma experiência sem precedentes em nossa formação profissional. No entanto, as dificuldades em relação à quantidade de conteúdo das aulas virtuais, principalmente a parte prática das disciplinas, como relacionar as peças anatômicas e cortes histológicos com a realidade laboratorial de cadáveres e lâminas microscópicas, além do distanciamento físico entre alunos e professores e também, em muitos casos, a dificuldade por estar longe da sala de aula foram pontos a serem considerados desfavoráveis.

A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NUMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

ISADORA GONÇALVES LUDUVICO

O Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) através da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente aproxima o estudante desde o primeiro termo nas Estratégias de Saúde da Família que são Unidades de Saúde voltadas para atendimento às famílias cadastradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública, abrangendo do mais simples ao mais complexo atendimento garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. A principal função desta unidade de atendimento é aprimorar a prevenção de doenças, acidentes, gravidez indesejada, entre outros assuntos, além de realizar visitas domiciliares entre os moradores do bairro que portam alguma comorbidade que necessite de acompanhamento. Este trabalho, objetiva esclarecer os serviços prestados numa Estratégia de Saúde da Família de acordo com a primeira percepção do estudante de medicina frente a realidade da prática prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde. Com este trabalho é possível concluir a importância do primeiro contato dos estudantes com as unidades de saúde já no primeiro ano de curso, uma vez que, além de mostrar a realidade desconhecida por muitos, proporciona a vivência de experiências inexistentes na teoria. Eu e meu grupo fomos direcionados, por meio da nossa tutora, no primeiro dia para conhecer o espaço interno da unidade, bem como os profissionais que lá atuam. No primeiro momento, foi apresentada a recepção, que é composta pela recepcionista onde realiza agendamento de consultas e direciona os usuários. Em seguida, foi apresentada a farmácia, composta pela Farmacêutica e o técnico em Farmácia, que distribuem os medicamentos à população cadastrada de forma controlada. Posteriormente, conhecemos a Enfermagem, onde há atuação das auxiliares de Enfermagem e a Enfermeira, que promovem atendimentos prévios, coletas de alguns exames e orientações gerais aos pacientes. Conhecemos a sala do médico, composta por um profissional formado em Medicina, que realiza atendimento, prescrição de medicamentos, encaminha para outras unidades de atendimento em suas especialidades, etc. É na sala do dentista onde ocorrem os cuidados com a saúde bucal. E, por fim, a sala composta pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que trabalham de forma direta com os pacientes e realizam visitas domiciliares, tendo como finalidade orientar na prevenção de doenças e manutenção da saúde.

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DO CONHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESF DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ MACACARI
FELIPE AUGUSTO RODRIGUES MURAT
GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA

Decerto, o aleitamento materno é uma das principais estratégias naturais do estabelecimento de vínculo, afeto, proteção entre a lactante e o lactente, além de permitir uma adequada nutrição para a criança. Em suma, conforme os benefícios do aleitamento, institui-se que tal prática auxilia na sensibilidade mútua entre mãe e filho, fornecendo benefícios de caráter econômico, e extremamente eficaz, no que se refere a redução da morbimortalidade infantil. Apontamentos recentes expressam que o aleitamento materno exclusivo, deve ser preconizado por seis meses e, posteriormente, complementado até os dois anos ou mais de idade. Assim, destaca-se como principais vantagens do ato da amamentação: o auxílio no desenvolvimento da dentição e da fala, a atenuação de quadro de diarreia, infecções respiratórias e riscos de alergias, além de provocar um decaimento das chances de desenvolvimento de hipertensão, diabetes e obesidade para o bebê. Relatar as vivências e experiências acerca da educação em saúde sobre a importância do aleitamento materno e seus benefícios, realizada na Unidade de saúde da família Pedro Ometto no município de Jaú - SP O aleitamento materno compreende inúmeros benefícios fisiológicos e psicológicos, para ambos os participantes da amamentação, demarcado pela lactante e lactente. Destarte, a importância da educação em saúde é demarcada pela ativação da população quanto detentores do conhecimento e protagonistas de suas ações em saúde, com isso, ao ser esclarecido acerca da amamentação, benefícios imensuráveis serão semeados e replicados pelos ouvintes. No segundo semestre de 2019, segundo a disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática III, os estudantes do 3º termo do curso de medicina da Unoeste de Jaú, articularam uma atividade de educação em saúde acerca da importância do aleitamento materno, bem como os seus benefícios, tanto para o desenvolvimento da criança, quanto para a mãe. Em tal ação de saúde, foi realizado uma apresentação em PowerPoint, contendo informações relacionadas e expositivas sobre o aleitamento materno, visando esclarecer e desmitificar alguns conceitos à população presente, principalmente às gestantes, na USF-Pedro Ometto, que foram convidadas durante a semana pelas Agentes Comunitárias de Saúde. Certamente, diversas questões foram apresentadas e discutidas ao decorrer da atividade, demonstrando a necessidade da população, no que se refere ao conhecimento do aleitamento, tema rodeado por adversidades e mitos.

A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE ATRAVÉS DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS HENRIQUE BATISTA MENEZES
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina propõem que a formação dos acadêmicos deve se basear em competências e habilidades gerais pautadas na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação etc., buscando-se a valorização de um modelo de cuidado em saúde com abrangência integral e biopsicossocial. Desse modo, houve a necessidade de instituir disciplinas que possibilitassem a inserção precoce dos acadêmicos no contexto da Atenção Básica e, nesse contexto, surge o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), uma ferramenta presente na grade curricular do curso médico da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), que visa, dentre outros fatores, desenvolver e aprimorar as competências dos estudantes no que diz respeito ao cuidado em saúde. Relatar a importância do PAPP para os acadêmicos do curso de medicina da UNOESTE. A partir das experiências proporcionadas pelo PAPP, possibilita-se aos alunos a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, o desenvolvimento da capacidade de reflexão e criticismo, aprimora-se o trabalho coletivo, o senso de cidadania etc. Desse modo, fica nítida a relevância do PAPP para os acadêmicos de medicina, visto que, além de proporcionar aos alunos um vasto leque de conhecimentos, ainda contribui com a construção e manutenção de uma medicina mais humanizada e preventiva, repercutindo assim em benefícios diretos à sociedade. O PAPP busca integrar os estudantes nos serviços de Atenção Básica. Esse programa é desenvolvido durante um período de dois anos e meio e se baseia em eixos pautados na saúde individual e coletiva e no processo de trabalho e educação em saúde, cada qual com seus objetivos específicos, que, por sua vez, são conquistados pelos alunos no decorrer do programa. Desse modo, desde os primeiros anos, os acadêmicos de medicina se deparam com a realidade do cuidado em saúde, através de visitas e acompanhamentos domiciliares, promoções de atividades de educação em saúde, realização de procedimentos etc., sendo que todas essas atividades práticas são posteriormente relatadas em portfólio, problematizadas e teoricamente fundamentadas através de ciclos pedagógicos. Nos ciclos pedagógicos, busca-se a relação prática-teoria-prática e, por meio deles, os acadêmicos podem desenvolver atividades de raciocínio clínico, domínio moral etc., de forma a estruturar seus conhecimentos e habilidades.

A VISITA DOMICILIAR SIMULADA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO MÉDICO

FELIPPE AUGUSTO ALVES CARDOSO
HEBER BORGES DA COSTA JUNIOR
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA

Estudantes do Curso Médico da Faculdade de Medicina da UNOESTE inseridos nas Estratégias Saúde da Família (ESFs) desde a primeira série do curso, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), compartilham do processo de trabalho das equipes de saúde de acordo com os Eixos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais/2014 (DCNs) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Durante a graduação é oferecido ao estudante a oportunidade de realização da Visita Domiciliar Simulada (VDS), inserida dentro do PAPP. Esta é uma atividade simulada que une o estudante cada vez mais as práticas de aproximação da realidade das visitas domiciliares realizadas nas ESFs. Preparar o estudante, com o intuito de aproximação da realidade da visita domiciliar para auxiliar na conduta clínica e na perfeição do atendimento ao paciente. Concluímos que é de extrema importância a simulação realística dos casos bem próximo ao real, visto que há uma estimulação aos estudantes de buscar cada vez mais perfeição no atendimento aos pacientes, trazendo aprendizado e reflexão de nossas atitudes perante a realidade. A simulação das visitas domiciliares ocorre na Casa Simulada localizada nas dependências do Campus I da UNOESTE. Um grupo de dez estudantes acompanhados pelos tutores responsáveis, e dentre esses estudantes, dois foram escolhidos para participar do cenário elaborado pelos tutores e os demais ficaram somente observando a atuação dos colegas escolhidos na atuação do caso. Com um caso voltado bem próximo da realidade, da mesma forma em que ocorreria em uma visita domiciliar real, além desses participantes, tem-se a participação de uma atriz, ao qual desempenha o papel de uma Usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) que está recebendo em sua casa a equipe de saúde da ESF de seu bairro, seja para uma busca ativa por falta às consultas médicas, para consultar-se, realizar acompanhamento, ou receber resultado de exames junto ao médico da unidade. Durante a simulação entre os dois estudantes e a atriz, era realizada a coleta de informações do caso da usuária do SUS, analisando o ambiente que ela está inserida, as relações familiares e tentando convencê-la de forma empática seu comparecimento na ESF. Ao final da simulação, uma roda de conversa com um debriefing entre estudantes e tutores foi realizada, enriquecendo o fechamento da atividade sobre as possíveis falhas e acertos a todos os envolvidos.

A VISÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE AS VISITAS DOMICILIARES E A PRÁTICA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTORIA OLIVEIRA BONINI
DAVI DOMINGUES COSTA
EDUARDO FRANCO RIBEIRO ESPIR
LUIZ FERNANDO RICARDO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

As visitas domiciliares (VD) realizadas por acadêmicos de medicina favorecem dois dos principais pilares do SUS: a equidade e universalidade. A equidade é proporcionada ao atendimento do indivíduo de acordo com sua necessidade, enquanto a universalidade determina que todos os cidadãos brasileiros possuem o direito de ter acesso a saúde. Com as VD há uma ampliação da visão do estudante em relação ao paciente, não o vendo somente como um indivíduo, trazendo uma visão mais ampla e completa, como um ser inserido em uma sociedade, em uma família e em uma comunidade. Com essa inclusão tanto do paciente como do aluno questões sobre formas de atendimentos vêm à tona, sendo a principal delas, o atendimento humanizado. Este considera a integralidade do atendimento, casando o conhecimento técnico ao cuidado com a comunicação, isto é, estabelece-se uma relação mais próxima, ética, cuidadosa, respeitosa e humana com o paciente em questão, bem como com sua família e sociedade. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de VD e a prática do atendimento humanizado. As VD são um importante instrumento para a humanização, visto que é possível trocar informações com as famílias e as conhecer dentro de sua realidade. Permite, também, a criação de vínculos com a família, o que pode levar a uma facilidade na adesão aos tratamentos e orientações, possibilitando, portanto, uma melhor promoção, prevenção e assistência em saúde. As VD por acadêmicos de medicina da Universidade do Oeste Paulista são realizadas através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática desde o primeiro termo, na qual há a distribuição dos alunos em Estratégias de Saúde da Família (ESFs), onde a equipe interdisciplinar de cada ESF junto a docente responsável designa uma família para uma dupla de alunos, com o intuito de fornecerem acompanhamentos domiciliares, bem como o exercício da prática de atendimentos mais humanizados. Os alunos são bem recebidos pelas famílias, e durante a condução das VDs observam a importância da realização delas de maneira humanizada, e que isso facilita a abordagem e a devolutivas das mesmas em relatar os dados necessários para a realização da anamnese.

A VISÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA PANDEMIA DA COVID-19

ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO

BÁRBARA REIS IEIRI

GABRIELE CRISTINE IMAMURA

MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO

A pandemia da COVID-19, com casos por todo o mundo, afetou a vida de todos os cidadãos do mundo. Apesar de muito recente, sabe-se que seus sintomas incluem febre, tosse, dor de cabeça e, principalmente, falta de ar: sintomas que podem levar a óbito mesmo um indivíduo previamente hígido. Uma vez que manejar pacientes com suspeitas de infecção por SARS-Cov-2, bem como realizar diagnóstico e tratamento destes, é uma missão desafiadora que traz uma situação de alta complexidade para os médicos e demais profissionais da área da saúde, sabe-se que é imprescindível que o aluno seja exposto - ao longo da graduação - a informações sobre a patologia. Apesar desta importância, não se pode esquecer que o estudante deve também receber outras práticas e experiências ao longo da graduação para que, ao se formar, este possa atuar em diversos campos sem prejuízo. Assim, este resumo salienta a visão do estudante de medicina que frente a necessidade de aprendizado, confronta a situação pandêmica atual de maneira contraditória: onde precave-se da contaminação do vírus enquanto se expõem diariamente junto a seus colegas e professores no sistema de saúde. Como estudante de medicina, vemos nessa vivência tão prejudicial a todos, que tomada as devidas precauções, as oportunidades de crescimento acadêmico-profissional e amadurecimento médico ainda podem ser seguras para nós, mantendo-nos focados na formação com excelência. Os sentimentos envolvidos nessa situação são mistos, pois há certamente o temor frente a infecção por SARS-Cov-2, que pode nos levar a forma grave da doença ou ainda sermos transmissores da doença para nossos familiares que moram conosco. Apesar disso, o desejo por aprendizado e a plena ciência de que não podemos "simplesmente deixar de estudar", bem como associada a urgência por graduar-se, não permitem que o estudante espere a situação de saúde global se estabilizar antes de continuar o curso. Ressalta-se que os alunos utilizam-se de Equipamentos de proteção Individual (EPIs) adequadas (por exemplo máscara PFF2, óculos de proteção durante procedimentos e face-shield), bem como promovem comportamentos seguros (como usar álcool em gel nas mãos ou evitar coçar os olhos e a boca, usar o jaleco apenas na unidade de saúde) para garantirem a sua segurança e dos que mantem convívio próximo.

ABORDAGEM SOBRE ÁLCOOL, CIGARRO E NARGUILÉ NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA EMILIANA REZENDE

Entre 2015 e 2016, a OMS não só divulgou mais de 3 milhões de mortes pelo uso indiscriminado do Álcool, em decorrência de acidentes, violência ou doenças associadas, como também apontou uma sessão de Narguilé equivalente à fumaça de 100 cigarros. Segundo o INCA, mesmo com seu aroma aparentemente inofensivo, o Narguilé contém substâncias tóxicas capazes de induzirem respostas inflamatórias, estresse oxidativo e até dependência química. Embora o Tabagismo seja a principal causa de morte evitável no mundo, é preocupante a prevalência de 9 em cada 10 fumantes iniciarem o ato antes dos 18 anos. Sendo assim, visando à construção de vínculos, os estudantes do curso de Medicina através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática), sentiram a necessidade de intervir com o tema para os jovens da comunidade, a fim de consolidar o acesso à informação e garantir a integralidade da saúde. Promover a sensibilização e esclarecimento sobre os riscos de substâncias lícitas a um grupo de adolescentes, através dos estudantes de Medicina. Fica evidente a importância de ações estudantis na Educação em Saúde, de acordo com o perfil das necessidades de cada grupo. Ademais, embora o tema abordado seja banalizado, a população ainda carece de informações de qualidade, que permita-os o próprio discernimento sobre os riscos do uso excessivo das drogas lícitas. Dessa forma, o desafio de dirigir tal palestra, permitiu uma maior aproximação dos estudantes à realidade dos jovens, tornando-se imprescindível a atuação de profissionais da saúde, na prevenção de doenças e agravos, através da mobilização da sociedade, em busca de uma melhor qualidade de vida. Em decorrência da elaboração de projetos voltados à Educação em Saúde na comunidade, foi realizada uma palestra com o tema "Álcool, cigarro e narguilé", no SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), destinada a um público jovem entre 17 e 21 anos. Nesse contexto, foram esclarecidas as principais dúvidas e questionamentos dos alunos, além de destacar motivos da ingestão de bebidas alcoólicas, bem como as consequências físicas e psicossociais. Foram comparadas as principais ações químicas do cigarro e do narguilé no organismo, juntamente com as doenças provenientes dos mesmos e o risco de dependência. Ao final, cada aluno compartilhou suas experiências pessoais, sociais e familiares, permitindo não só um maior vínculo entre os ouvintes e palestrantes, como também orientações relacionadas à promoção e prevenção.

ACADÊMICOS DA ALEGRIA: UM BEM ESTAR AOS PACIENTES A PACIENTES ACAMADOS

GABRIEL GONZAGA DOS SANTOS
GUILHERME YOSHIHIRO SAKATA UYEMA
LUIZA SANT ANNA PINHEIRO
MARIA LUIZA HIEDA
MILENA DE ALMEIDA BATISTA
MYLLENA GERONIMO NASCIMENTO
THAYNA GIOVANA BARBOSA BATISTA
VITOR KENZO GONDO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A Iniciativa de Acadêmicos de diversos cursos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), em parceria com Hospital Regional de Presidente Prudente, tem como foco introduzir acadêmicos no ambiente hospitalar objetivando momentos de melhoria e bem estar dessas pessoas inseridas no ambiente hospitalar, amenizando o sofrimento durante esse período de internação. Descrever o papel do projeto Acadêmicos da Alegria no processo saúde-doença dos pacientes internados no Hospital Regional de Presidente Prudente. Conclui-se que o trabalho realizado pelo projeto oferece aos pacientes internados momentos de alegria e acolhimento, elementos fundamentais na busca de bem estar e alívio para sua recuperação. Aos acadêmicos, os benefícios estão na vivência de conhecer e interagir com o sofrimento alheio, no desenvolvimento da empatia, tão fundamental para as atividades laborais e para vida. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Consiste na formação de grupos de acadêmicos que se organizam no preparo físico com a caracterização de roupas, pinturas no rosto, chapéus, calças e apetrechos coloridos, como também no preparo emocional para interagir com os pacientes, muitas vezes bastante debilitados. Desenvolvidos em quinzenalmente, para cada encontro são organizadas atividades musicais para que os pacientes possam interagir com os acadêmicos de forma descontraída e prazerosa. Deste modo, é possível evidenciar a troca de carinho tanto por parte dos voluntários quanto por parte dos pacientes, uma vez que demonstra o quanto o amor ao próximo pode fazer o bem para a ambos, ou seja, é uma via de mão dupla.

ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA ORGANIZAM RODA DE CONVERSA RELACIONADA À
POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE NO TERRITÓRIO ADSCRITO A UMA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS

LETICIA FERREIRA GASQUES

THAINAN LEAL SOARES

JULIANNE SILVA NEVES

ALEX WANDER NENARTAVIS

Os acadêmicos da Faculdade de Medicina da UNOESTE, Campus de Presidente Prudente, são inseridos, desde o primeiro termo, no contexto da Saúde Coletiva. Em uma das reuniões, propuseram organizar uma Roda de Conversa, com foco na Educação em Saúde para Adolescentes. Levantamos como principal tema responsável por prejuízos à Saúde dos adolescentes, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Desta maneira julgamos ser importante organizar um Plano de Ação para este Ciclo de Vida, com foco na educação e promoção de saúde, visando a criação de ambientes saudáveis. Foi concluído que, grande parte dos estudantes conhece o assunto "IST", porém demonstraram-se alheios à relevância do tema. Dessa maneira torna-se necessário ratificar a importância da educação em saúde, para que seja implementada a política pública relacionada para que, de fato possa garantir a atenção integral à saúde dos adolescentes. Os adolescentes, acadêmicos e a Coordenação da Escola Municipal, avaliaram como positiva a Ação de Promoção à Saúde realizada no território da ESF São Pedro em Presidente Prudente. Realizamos uma roda de conversa em uma escola municipal, onde os coordenadores foram contactados previamente, pelos acadêmicos e sinalizaram positivamente para a realização da ação de Educação em Saúde, incluindo-a no Programa Saúde na Escola. Acadêmicos médicos construíram os tópicos a serem abordados, na Roda de Conversa, com base na leitura crítica da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente, e a partir da epidemiologia encontrada no território de Saúde da cidade, que conta com aproximadamente 16.587 adolescentes entre 15 e 19 anos, repartiram informações a respeito dos temas escolhidos pelos adolescentes e interagiram com os mesmos de forma lúdica a partir das dúvidas dos participantes. Ao todo, estavam presentes 60 escolares do 2º e 3º colegial, com idade média de 16 anos. Estavam presentes 10 acadêmicos médicos do 3º termo, sob a supervisão da facilitadora, responsável pelos discentes que participavam como membros da Equipe Interdisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF) São Pedro. Após a Roda de Conversa, todos participaram da dinâmica, na qual foi entregue uma folha de papel em branco, para cada um. Nesta folha os adolescentes deveriam expor suas dúvidas. O passo seguinte foi ler anônima e aleatoriamente, em voz alta, as dúvidas escritas, para que pudessem ser respondidas para os demais presentes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO LIGADO A UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, NO INTERIOR DE SP, COM FOCO NA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

RAFAEL BIRAL MAGNOLER

PEDRO HENRIQUE PEDRINI DE OLIVEIRA

RICIERI VINICIUS MALERBA

LIDELCI FIGUEREDO BENTO

MAGDA LUZIA NEVES

Com foco na Política Nacional de Humanização, o "Programa de Aproximação Progressiva à Prática" (PAPP), proporciona ao estudante de Medicina seu primeiro contato com usuários do SUS. Os acadêmicos são inseridos em 8 Estratégias de Saúde da Família (ESF) como membros das equipes interprofissionais, graças a uma parceria firmada entre as Secretarias de Saúde dos municípios de Pres. Prudente e Álvares Machado e a UNOESTE campus Pres. Prudente. Assim os estudantes se deparam com importantes nuances do comportamento humano, tendo um facilitador estimulando aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes nas ações de Promoção à Saúde, junto às pessoas que residem em uma área adscrita à ESF Colocar em prática a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher com a finalidade de informar e conscientizar as mulheres da comunidade que residem em uma área ligada a uma ESF, em um município do interior paulista, na campanha "Outubro Rosa", refletindo sobre a importância das ações de "Educação Popular em Saúde" para a criação de ambientes saudáveis para a população. Facilitadores utilizaram o Arco de Maguerez, ao final do Plano de Ação, para estimular reflexão na ação. Acadêmicos perceberam, durante a conversa que a população feminina, mesmo com todos os estímulos, ainda tem necessidade de ter acesso a mais informações confiáveis sobre o tema. Estudantes consideraram que o assunto ainda é tratado como um tabu e a grande maioria das mulheres se sentem desconfortáveis para falar sobre o assunto. Cerca de 20% das mulheres presentes referiram que não realizam a coleta do exame preventivo, de colpocitologia oncológica, por sentirem vergonha de se despir e algumas vezes por restrições impostas por seus parceiros sexuais. Os participantes avaliaram como positiva a ação de Promoção à Saúde realizada no território da ESF. Em uma ESF do interior de SP, como parte da campanha Outubro Rosa, acadêmicos do Curso de Medicina organizaram uma "Roda de Conversa" com as mulheres, convidadas previamente pelos Agentes Comunitários de Saúde. O Plano de Ação foi organizado a partir da participação dos estudantes em uma Reunião de Equipe, que ocorre semanalmente na ESF. Foi organizado uma apresentação sobre o tema na sala de espera e distribuídos alguns laços rosas com alfinete, símbolo da campanha, para que as usuárias do SUS pudessem usar e assim propagar a campanha também fora da ESF. A conversa focou na prevenção, reforçando, assim a importância da coleta anual do exame de Papanicolau

ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM PALESTRA SOBRE DENGUE PARA POPULAÇÃO IDOSA DE
UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
BÁRBARA MODESTO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

A grade curricular do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) inclui o Programa de Aproximação Progressiva Prática (PAPP), que proporciona a inserção dos estudantes no território das Estratégias de Saúde da Família (ESF). O PAPP visa o conhecimento acadêmico, bem como a promoção da saúde e prevenção de doenças. A partir desse programa, os alunos têm contato direto com a população idosa, onde podem desenvolver atividades de orientação e informação neste mesmo grupo. Através do PAPP, os estudantes, como membros das equipes interdisciplinares das ESFs de Presidente Prudente, realizaram uma palestra de orientação sobre a Dengue, com roda de conversa afim de obter um levantamento sobre dúvidas frequentes. Identificar as principais dúvidas da população idosa assistida pela ESF sobre a Dengue e promover orientações sobre causas, sintomas, tratamento e prevenção da doença. A palestra serviu como base para os acadêmicos desenvolverem novas ações a partir das dúvidas levantadas pela população idosa assistida pela atenção básica. E proporcionou novas informações e conhecimento para esse grupo de idosos, alertando-os sobre os riscos da doença e esclarecimento de dúvidas pertinentes ao assunto. Com isso, o PAPP vem desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de palestras, campanhas e acompanhamento através das visitas domiciliares feitas pelos acadêmicos do curso de medicina. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento Próprio Foi organizado juntamente com a ESF uma palestra para a população idosa. Os acadêmicos ressaltaram os cuidados com relação ao controle e prevenção da Dengue, os sintomas comumente apresentados de início, bem como o tratamento. Foi ainda realizado uma roda de conversa, com abertura para o grupo levantar possíveis dúvidas sobre a doença; ao final foram distribuídos panfletos previamente produzidos pelos alunos, contendo dicas de como combater o *Aedes aegypti*, sintomática, prevenção e tratamento.

ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL PARA EDUCANDOS DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

NATHÁLIA BANCÍ GARCIA
ANA CARLA MARTINS ZANUTTO
GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

A obesidade é uma doença crônica não transmissível de etiologia variada que atualmente é um problema de saúde pública mundial. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que em crianças a partir de 5 anos de idade de diversas classes sociais e de todo o Brasil o excesso de peso e obesidade são encontrados com regularidade e tem sido observado que em crianças de 7 a 9 anos de idade o aumento do sobrepeso e obesidade vem se tornando preocupante devido posterior risco de distúrbios metabólicos, cardiovasculares, pulmonares, ortopédicos e psicológicos na fase adulta. Houve a necessidade de intervenção dos Estudantes de Medicina através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) na conscientização de alunos sobre o impacto de uma alimentação irregular nos agravos a saúde. Instigar às crianças a mudança no estilo de vida para hábitos saudáveis. Estimular a realização de atividades físicas e conscientizar sobre a importância de uma alimentação saudável, além de inspirá-las a compartilhar o conhecimento adquirido com os pais ou responsáveis. Notamos que as crianças perceberam a gravidade da obesidade e se conscientizaram de que para alterar esse quadro é necessário um estilo de vida saudável tanto na alimentação quanto na prática de atividades físicas. Concluímos também que a ação foi de grande valia ao influenciarmos os alunos a terem novos hábitos. A ação foi realizada na sala de aula da própria escola. Foi aplicado um questionário antes da aula expositiva onde foram abordadas perguntas sobre os hábitos alimentares dos alunos, e posteriormente foi iniciada a palestra com auxílio de multimídias expondo o que é a obesidade, suas causas, impactos na saúde, tratamento e prevenção. Também alguns alimentos foram citados em relação ao seu valor nutricional, assim como sua importância para o organismo, bem como os benefícios da água e dos exercícios físicos. No final foi aberta uma roda de conversa entre os acadêmicos de medicina e os alunos onde explanaram suas dúvidas e deram um feedback sobre a ação realizada.

ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO ORGANIZAM RODA DE CONVERSA RELACIONADA A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs), MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA NO INTERIOR PAULISTA.

ALINE MITI SUWA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
DÉBORA DE LIMA MIRANDA
LARISSA RODRIGUES CARRASCO DA SILVA
AMANDA ZAQUI VIOTO
BEATRIZ GALVAO DE SOUZA E SILVA

Estudos apontam que os jovens possuem conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas não são bem informados sobre como utilizá-los. Este fato colabora para que, no Brasil, sejam registradas quase quinhentas mil novas mães adolescentes por ano. O número já foi maior, mas o país continua tendo as maiores taxas de gravidez na adolescência entre a América Latina e o Caribe. Essas jovens são mais vulneráveis a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) pelo fato de não aderirem às medidas de prevenção e pelo início precoce da vida sexual. O Ministério da Saúde criou o Programa Saúde na Escola que aborda, dentre outros assuntos, a prevenção de ISTs e a gravidez na adolescência. Relatar ação de educação em saúde, realizada por acadêmicos de um Curso Médico no interior de SP, para conscientizar jovens de uma escola pública sobre prevenção de ISTs, métodos contraceptivos e consequências de uma gravidez na adolescência. Facilitadores utilizaram o Arco de Maguerez para estimular a reflexão na ação. Muitos jovens tinham dúvidas sobre assuntos que permeavam a temática. As indagações puderam ser esclarecidas pelos estudantes do Curso Médico, mobilizando seus Conhecimentos, Habilidades e Atitudes na ação de Educação em Saúde ligada ao Programa Saúde na Escola. Os escolares, Acadêmicos do Curso Médico e Coordenadores da Unidade escolar avaliaram como positiva a ação de Criação de Ambientes Saudáveis, realizada no território adscrito à Estratégia Saúde da Família, no interior do estado de SP. Devido a um aumento do número de jovens grávidas em uma escola no interior do estado de SP, os estudantes do quarto termo da Graduação em Medicina, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), realizaram uma ação de Educação Popular em Saúde. Organizaram Rodas de Conversa, utilizando slides, com o tema "ISTs, métodos contraceptivos e Gravidez na Adolescência". Os participantes foram separados por gênero afim de que ficassem mais "à vontade". Após falarem sobre as principais ISTs (AIDS, hepatite B, gonorréia, HPV, sífilis e candidíase), seus sintomas, complicações e prevenção, os acadêmicos abordaram os principais métodos contraceptivos disponíveis no SUS, considerando que uma gravidez precoce não planejada poderia afastar a(o) jovem dos estudos, trazendo repercussões nas finanças e na estrutura familiar. Ao final, os escolares puderam escrever suas dúvidas em um papel, em anônimo, ou fazer perguntas verbalmente.

ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO ORGANIZAM RODA DE CONVERSA SOBRE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
PARA ESCOLARES DO INTERIOR DE SP

LARA FAVARETO MAGRO
HENRIQUE GARCIA DE SÁ
LUMA FAVARETO MAGRO
MYLLENA GERONIMO NASCIMENTO
REGIANE SOARES SANTANA

No Brasil, o início da vida sexual tem ocorrido de maneira prematura, ainda na infância ou adolescência, muitas vezes sem conhecimento sobre práticas de proteção, o que pode refletir em uma gravidez indesejada e/ou infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As principais ISTs são o HIV, Hepatite B, Gonorreia, Papilomavirus Humano, Sífilis e Candidíase. Elas podem ser desencadeadas por diversos agentes etiológicos, tais como: bactérias, vírus e protozoários. Sua transmissão se dá entre uma pessoa infectada e seu parceiro, durante a relação sexual sem o uso de preservativos. Relatar a importância das ações de educação relacionadas a: ISTs, métodos contraceptivos e gravidez para adolescentes, a fim de levar informação e proporcionar uma prática sexual segura. A organização do Plano de Ação, com foco no "Empowerment Comunitário em Saúde" proporcionou aos acadêmicos do Curso Médico a oportunidade de levar informações de grande importância aos adolescentes. Acreditamos que, após os jovens terem acesso à informação, ao iniciarem sua vida sexual, a farão de forma mais segura e consciente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE A Faculdade de Medicina da UNOESTE, insere os estudantes da graduação, desde o primeiro termo, em oito Estratégias Saúde da Família (ESFs), como membros das Equipes Interprofissionais. No dia 13 de março de 2020, acadêmicos do 5º termo de Medicina, estimulados pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), realizaram uma Roda de Conversa sobre ISTs, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, para um público com idade entre 14 e 17 anos. A atividade foi iniciada explicando acerca da anatomia genital masculina e feminina e sua higienização correta. Foram fornecidas informações sobre as principais ISTs, formas de contágio, sinais e sintomas, complicações e tratamento. Foram enfatizados os diferentes métodos contraceptivos e sua importância na prevenção de doenças e de uma gravidez na adolescência, visto que essa também pode acarretar diversas consequências na vida profissional e social desses jovens. Adolescentes foram separados em grupos de meninos e meninas e formaram "pequenas rodas de conversa", nas quais os acadêmicos médicos esclareceram eventuais dúvidas sobre o assunto.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE, EM SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO, SP.

AMANDA ZAQUI VIOTO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
ALINE MITI SUWA
LARISSA RODRIGUES CARRASCO DA SILVA
DÉBORA DE LIMA MIRANDA
BEATRIZ GALVAO DE SOUZA E SILVA

A dengue é uma doença febril dinâmica e sistêmica. Trata-se de uma arbovirose que possui quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), podendo a pessoa se infectar por cada sorotipo, por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. A infecção gera imunidade permanente, relacionada ao vírus com o qual seu sistema imune tenha entrado em contato. No que diz respeito ao curso da doença, pode haver evolução, tanto para remissão dos sintomas, quanto para o agravamento. Por esse motivo, torna-se necessário fazer o monitoramento adequado dos pacientes. A adoção de medidas mais cautelosas, seguindo a classificação de risco, torna a incidência de óbitos por dengue diminuída. Nesse contexto, é necessário para o profissional que trabalha na Atenção Primária em Saúde, conhecer a situação epidemiológica do município no qual atua, para que a equipe interprofissional da Unidade de Saúde possa dar maior enfoque às medidas eficazes para o combate à doença. Incentivar acadêmicos do Curso Médico a levar informações confiáveis para a comunidade ligada ao território da ESF, ampliando o "acesso às tecnologias que prolongam a vida", por meio de ações de Educação em Saúde, a respeito da situação epidemiológica da dengue no município de Álvares Machado - SP, auxiliando no entendimento da doença. A atividade foi muito proveitosa, tanto para os acadêmicos, quanto para a população, em relação ao acesso à informação confiável relacionada à Saúde. Os profissionais de saúde presentes na sessão e os estudantes de Medicina puderam ampliar seu conhecimento a respeito da dengue. Os munícipes, por sua vez, além de terem adquirido conhecimento, mostraram interesse em se inteirar da realidade epidemiológica, valorizando a prática da educação em saúde, ressaltando a importância da participação ativa do cidadão como forma de transformar a situação de saúde do município. Todos os participantes consideraram como positiva a ação de Promoção à Saúde. Estudantes do quinto termo de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), por meio do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP), juntamente com profissionais da saúde e habitantes do município, compareceram a uma sessão realizada na Câmara Municipal a respeito da dengue. No evento foram apresentados os dados epidemiológicos da doença, acompanhados de uma explicação a respeito da dengue, feita por um médico infectologista. Ao final da sessão, foi aberta uma discussão, a fim de ouvir as declarações e opiniões dos presentes.

ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO REALIZAM EMPOWERMENT COMUNITÁRIO ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA POPULAÇÃO PRESENTE NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

BIANCA GARDIN FERRARI
GABRIELA FIORENTINO DA SILVA
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
MIRIAM UBIDA SALES DONADI

Os estudantes da UNOESTE se integram às equipes de 8 Estratégias Saúde da Família (ESFs) em dois municípios do interior Paulista. A Política Nacional de Atenção Básica alicerçou a construção de planos de ação que emergiram da Metodologia da Problematização, aplicada nos ciclos pedagógicos que ocorrem com frequência mensal e buscam criar ambientes saudáveis nos territórios ligados às ESFs e outros órgãos municipais. Detectada a fragilidade de acesso à informação sobre saúde coletiva e individual, a Defensoria Pública, Serviço de Atendimento Especializado/ Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) e o Programa de Aproximação à Prática Progressiva (PAPP) do curso médico realizaram uma ação de prevenção e promoção a saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Mesmo porque, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas em 2017, 940 mil pessoas morreram por causas relacionadas ao HIV e outras ISTs, o que equivale a 5 mil novos casos todos os dias. Orientar a população sobre educação sexual e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, além da realização de testes rápidos para HIV e sífilis. O conhecimento superficial acerca de educação sexual aumenta a incidência de infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, o trabalho dos acadêmicos se mostra relevante na instrução da comunidade jovem e adulta, contribuindo para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e para o diagnóstico precoce, assim podendo ser realizado o tratamento adequado, minimizando os riscos da cadeia de transmissão e suas complicações. Foi realizada uma breve apresentação para 40 pessoas em média, adultos/jovens, público feminino e masculino que aguardavam atendimento na Defensoria Pública. Os estudantes do 5 termo do PAPP enfatizaram que a prática do sexo seguro é a maneira mais eficaz de prevenir infecções, e que algumas delas podem passar com sintomas despercebidos, sendo então os testes rápidos de extrema importância para diagnosticar, tratar e assim minimizar a transmissão de ISTs como HIV, Sífilis, HPV, Gonorreia, entre outras, segundo a OMS. Em seguida, foi realizada uma entrevista com sigilo das informações e testes rápidos de HIV e sífilis para os que demonstraram interesse.

ACADÊMICOS MÉDICOS COLOCAM EM PRÁTICA O PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO AO PRÉ NATAL
E NASCIMENTO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DE SP

ROSANA MORAES RUBENS BERTOLINI

THAINÁ GOMES VIDAL

O pré-natal é fundamental para prevenir ou detectar precocemente patologias maternas e/ou fetais e dessa maneira permitir que a gestação aconteça da maneira saudável, afastando riscos para ambos. O serviço de saúde fornece o cartão da gestante, com a identificação preenchida, calendário de vacinas atualizado, solicitação de exames de rotina, orientações sobre a participação da usuária em atividades educativas, com reuniões em grupo, visitas domiciliares, além do agendamento de consulta médica para pesquisa de fatores de risco. Para uma gestante sem fatores de risco detectados, no mínimo, devem ser realizadas duas consultas, uma no início do pré-natal, não necessariamente na 1ª consulta e outra entre 29ª e a 32ª semana de gestação. Desenvolver um plano de ação, a partir da participação de acadêmicos em uma reunião de equipe multiprofissional, com foco no cuidado ampliado à saúde da Gestante e do feto, bem como no seu desenvolvimento, garantindo o bem-estar, a partir da identificação de fatores de risco, com possibilidade de encaminhamento para especialistas, favorecendo a compreensão e a adaptação da gestante à nova realidade vivenciada, além de prepará-la para o parto e para o pós-parto, com exercício da maternidade e paternidade cidadãs. Conclui-se a importância do pré-natal, principalmente se realizado de corretamente, para evitar riscos à gestante e/ou feto, cuidar de todo o desenvolvimento da gravidez e após ela, além do apoio pós-parto e caso for detectado alguma anomalia precocemente, levar à um acompanhamento especializado com referência para atendimento de maior complexidade. Utilizou-se a Metodologia ativa e criação de Plano de Ação com uma equipe multiprofissional e graças à parceria entre academia e serviço, firmada entre a Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente e a Universidade do Oeste Paulista, na ESF Bela Vista-Pres. Prudente, foi realizado o acompanhamento de pré-natal, como não havia nenhuma primeira consulta e nem gestante de grupo de risco, os procedimentos realizados, sob supervisão docente, foram: cálculo da idade gestacional a partir do útero palpável, determinação do peso materno, controle da pressão arterial, verificação da presença de edemas, mensuração da altura uterina e acompanhamento do crescimento fetal. Estudantes mediram a altura uterina para verificar se está na idade gestacional condizente. Também realizaram ausculta dos batimentos cardíacos, compreendendo que os batimentos normais estão entre 120 a 160 bpm.

ACADÊMICOS MÉDICOS ORGANIZAM PLANO DE AÇÃO A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O "DIA D" DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE LOCALIZADA NO INTERIOR DE SP

LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
FERNANDA MARION DE SOUZA
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
ELÂNDIO CLEBER CÂMARA JUNIOR
EMILY KAEDE ONOZATO
GEOVANA DE MELO MENDONCA
ESTHER VISSOTTO DE FARIA

A estratégia de vacinação contra a influenza foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações em 1999, com a finalidade de reduzir internações, complicações e mortes na população alvo. A influenza é uma doença respiratória infecciosa de origem viral, que pode levar a internações e ao óbito, principalmente em indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para complicações. Além das vacinas serem priorizadas para crianças com idade entre 1 e 5 anos completos, grávidas e puérperas em uma primeira fase, especialmente no "dia D", as vacinas são destinadas também a idosos, trabalhadores da saúde e pessoas com doenças crônicas ou imunidade baixa. Relatar a experiência dos estudantes de medicina, a partir de um Plano de Ação criado pelos acadêmicos, que emergiu da Metodologia Ativa da Problematização, aplicado no "dia D" da Campanha de vacinação contra a gripe em uma unidade básica de saúde, no interior de SP. Facilitadores utilizaram o Arco de Maguerez para estimular reflexão na ação. Acadêmicos relataram que foi disponibilizada a oportunidade de vivenciar a dinâmica de ação da vigilância epidemiológica, no contexto preventivo, durante o "Dia D" da Campanha de Vacinação contra a gripe, do Programa Nacional de Imunização, além de adquirirem habilidades técnicas ao somar conhecimento teórico e prático, com foco na Política Nacional de Promoção à Saúde. Inseridos no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), estudantes da faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), no campus de Presidente Prudente - SP, supervisionados por professores, realizaram a aplicação de vacinas para influenza no público alvo da campanha, com uma prévia preparação sobre a prática a ser realizada. Antes de receber a vacina, os pacientes eram submetidos a uma coleta de dados e avaliação da carteira de vacinação caso faltasse alguma, o usuário do SUS era direcionado à sala de vacina, onde estavam aplicando também as atrasadas. Após acolhimento com escuta ampliada, o cliente era deslocado a outra sala, onde os estudantes o questionavam sobre o uso de algum medicamento que fosse contraindicado na aplicação da vacina, e caso não houvesse nenhum empecilho, era aplicado o imunobiológico. Após a aplicação o cliente era orientado a se dirigir à sala de dentista, onde estava sendo oferecida avaliação odontológica. Foram submetidas à imunização contra a influenza, de 700 a 800 pessoas, sendo profissionais da saúde, idosos, gestantes e pessoas com comorbidades.

ACADÊMICOS MÉDICOS REALIZAM VISITA PUERPERAL, COM FOCO NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO BINÔMIO "MÃE-BEBÊ" NO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR PAULISTA

MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE
VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
ALEX WANDER NENARTAVIS
REGIANE SOARES SANTANA

A atenção pré-natal e puerperal humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e deve incluir ações de promoção e prevenção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que possam ocorrer nesse período. O puerpério ou "período pós-parto" é definido como o espaço de tempo após o nascimento, depois da expulsão da placenta, que se estende até 42 dias do parto. As visitas domiciliares (VD) neste período são recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS) para o melhor acompanhamento da saúde do Recém-Nascido (RN) e da puérpera. Com base na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), acadêmicas do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do Curso de Medicina da Faculdade de Presidente Prudente, inseridas na Atenção Primária à Saúde (APS), fizeram uma visita domiciliar a uma puérpera do território de uma ESF no interior paulista. Avaliar o estado de saúde da mulher e do RN, realizar a puericultura, orientar sobre o aleitamento materno, cuidados gerais e planejamento familiar. As visitas domiciliares proporcionaram a discussão de temas importantes para as puérperas, favorecendo o "Empowerment Comunitário". Foi estimulado o autocuidado e o cuidado com o filho, com foco na autonomia na "maneira de andar a vida". O vínculo de respeito e confiança foi estabelecido entre a gestante e as estudantes, que se inseriram como membros da equipe interprofissional da ESF. As acadêmicas além de colocar em prática a Política Nacional de Humanização (PNH), com a VD e foco na integralidade do cuidado, desenvolveram ações em saúde centradas no usuário do SUS, buscando a garantia do bem estar materno e neonatal a partir dos aspectos biopsicossociais. A VD se iniciou com o acolhimento da mulher e do RN pelas acadêmicas, supervisionadas pela facilitadora. Por meio de uma escuta ativa relacionada à experiência da puérpera sobre o seu parto e os primeiros dias com o filho, analisaram o Cartão da Gestante e a Caderneta de Saúde da Criança, preconizados pelo Ministério da Saúde. Observaram a mamada e orientaram a usuária do SUS sobre o adequado posicionamento e pega da aréola, destacando a necessidade de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. Foi feita a puericultura, com orientações gerais sobre alimentação, higiene e cuidado com o RN, atualização do calendário vacinal e do retorno da mãe e do RN às consultas agendadas, na ESF, pelo Agente Comunitário de Saúde além da orientação sobre planejamento familiar.

ACOMPANHAMENTO DE TRIAGEM NEONATAL POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA

BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
BÁRBARA MODESTO
ALANA BARBOSA DE SOUZA
AMANDA VINCOLETO GIMENES
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
ANA LUIZA OLIVEIRA PEREIRA
VANESSA LAURA DOS SANTOS
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) é um programa de rastreamento populacional criado pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de realizar o diagnóstico precoce de distúrbios e doenças, tratamento e acompanhamento de recém-nascidos. A Triagem Neonatal, popularmente conhecido como Teste do Pezinho, deve ser realizado preferencialmente entre o 3º e o 5º dia de vida do bebê, devido às características das doenças diagnosticadas pelo exame. Atualmente, através do exame de Triagem Neonatal é possível identificar seis doenças: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doenças falciformes/hemoglobinopatias, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotina. A partir do Programa de Aproximação Progressiva Prática (PAPP), pertencente à grade curricular do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), é permitido aos acadêmicos o acompanhamento prático de Triagem Neonatal em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista. Acompanhar a prática de Triagem Neonatal em uma Unidade Básica de Saúde e compreender a importância do Programa Nacional de Triagem Neonatal. O Programa Nacional de Triagem Neonatal é fundamental para o diagnóstico de doenças causadoras de sequelas irreversíveis no desenvolvimento mental e físico da criança. Por isso, é necessário destacar a importância do Teste do Pezinho em recém-nascidos, através de ações práticas como palestras e campanhas. É um exame obrigatório para todos os recém-nascidos e é oferecido gratuitamente na rede pública de saúde brasileira. Os estudantes de medicina acompanharam a realização de Teste do Pezinho em dois recém-nascidos que passaram por consulta pediátrica na Unidade Básica de Saúde José Teixeira Libório, em Presidente Prudente - SP. Ao final, a enfermeira encarregada pelo exame explicou como é realizado o preenchimento do questionário para monitoramento da Triagem Neonatal nas Unidades de Coleta, como realizar corretamente a técnica para coleta da amostra de sangue do pé do bebê, os cuidados durante o procedimento, a importância da realização do teste em recém-nascidos, como devemos proceder em casos de diagnósticos positivos de doenças e ressaltou o quão essencial é o acompanhamento pela equipe de atenção básica no desenvolvimento do bebê.

ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA AO ENSINO PRESENCIAL REMOTO NO MOMENTO DE PANDEMIA

BARBARA BARBOSA DE SOUZA
GABRIELA PEVERARI TREVISAN
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Diante do contexto da pandemia, houve a necessidade da suspensão das aulas presenciais da graduação, para assim garantir a segurança de todos e evitar o contágio pelo vírus. Com tudo isso, uma saída viável e segura encontrada para dar seguimento aos conteúdos foi a inserção de ensino presencial remoto. Esse relato visa abordar a experiência de duas estudantes de medicina com o ensino presencial remoto no período de pandemia pelo covid-19. A prática do autodesenvolvimento se torna fundamental para que tanto nós quanto os professores tenhamos ferramentas para nos adaptarmos a essa nova rotina, uma vez que o ambiente de aprendizado ganhou uma nova conformação, o que trouxe consigo diferentes impactos. Por isso, compreender melhor a forma como agimos diante de novas situações e criar mecanismos de superar cada dificuldade é essencial para progredirmos. Nesse sentido, é muito importante a iniciativa da faculdade de medicina de Presidente Prudente em oferecer apoio psicológico aos estudantes nesse período, oferecendo ajuda para aqueles alunos que estejam sofrendo com ansiedade ou outros problemas relacionados a saúde mental. Órgão de fomento financiador da pesquisa: - Essa nova realidade, embora tenha permitido a continuidade aos assuntos que já estavam encaminhados, trouxe também muitas dificuldades e insegurança, como a possibilidade da plataforma online apresentar falha de conexão a internet no momento da aula; e a ocorrência de distração com mais frequência, devido a alteração do ambiente de ensino e conseqüentemente o contato com os atrativos de casa durante o momento das aulas. Esses fatores afetam a compreensão e assimilação do conteúdo, uma vez que também não temos mais o contato direto com o professor, o que facilitava o processo de aprendizagem. As aulas práticas, que eram muito recorrentes, como as do programa de prática médica (PPM) no hospital regional e no laboratório de microbiologia. A faculdade, preocupada com a situação, buscou inserir aulas teóricas mais detalhadas acerca dos procedimentos a serem realizados em laboratório e na prática médica, para uma maior compreensão, além de já estar planejando as aulas práticas quando as aulas retornarem de acordo com a flexibilização do Estado de São Paulo. As provas também tiveram que sofrer adaptações, sendo feitas por meio da ferramenta aprender, e de início isso nos deixou apreensivos, pois havia o receio de ter problemas com a plataforma durante a realização das questões, mas felizmente tudo correu bem.

ANALISE DE ACHADOS DE PARTÍCULAS DE PÓLVORA PARA ANALISE DA DISTÂNCIA DE TIRO NA
MEDICINA LEGAL

CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
CARLOS HENRIQUE DURÃO
RAPHAEL ADILSON BERNARDES
DIOGO CREVATIN SHELDON
WILLIAN DOUGLAS TRAVASCIO DE OLIVEIRA
GABRIEL CARLOS LEITE
TATYLLA MORAES BENEDITO VINHA
STHEFANE LEMES LORENA
ILANA GONÇALVES ZAMBERLAN

A medicina legal utiliza análise de aspectos visuais de residuogramas de tiro para determinar a distância aproximada do cano da arma até o objeto analisado. Dentre os achados secundários do residuograma gerado no tiro a curta distância ocorre importância a análise dos aspectos das partículas de pólvora. Descrever os aspectos das partículas de pólvora encontradas nos residuogramas gerados em papel branco nos tiros a curta distância. Tiro a curta distância pode ser definido como o achado de diversos elementos secundários no residuograma, entre eles tendo importância a análise de partículas de pólvora. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Analisando os residuogramas gerados em papel branco a partir de tiros a curta distancia, é demonstrado importante participação de partículas de pólvora, descritas anteriormente por Bertoz-Choji. São visualizadas a presença dessas partículas de pólvora desde quando o tiro deixa de ser encostado no papel até ele se tornar tiro a longa distância, por ser sem a presença de qualquer achado que não os do projétil. As partículas de pólvora são visíveis nos resíduos, tanto impregnando o papel como apenas estando sobre ele, o que demonstra que participam de todos os elementos secundários do tiro a curta distância analisados visualmente na análise do tiro a curta distância. A quantidade de resíduos de pólvora vai variando conforme ocorre o aumento da distância do cano da arma do objeto (folha de papel branco), o que pode ser utilizado para a análise da medicina legal quanto a classificação da distância do tiro, pois tiro a curta distancia apresenta elementos secundários como pólvora, fumaça, partículas metálicas, gases quentes além do projétil e o tiro a longa distância apresenta apenas os elementos do projétil.

ANAMNESE SIMULADA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO PRÁTICA

ANE CARELINE MARTINS BAZZANO
VICTOR HUGO GONÇALVES CARNEIRO
FERNANDA KRISTINA CARNEIRO
EDUARDA JAMILE ANSELMO MOSSO
MARIANA FERNANDES ESTEVES
LORENA SCHWARTZ REGINATO
EDILSON SOARES DA SILVA

A anamnese caracteriza-se pelo registro de dados obtidos durante uma entrevista médica, em que possibilita um estabelecimento de vínculo e intimidade entre o médico e o paciente. Tal ferramenta foi desenvolvida com a intenção de direcionar o olhar do médico para além da doença, considerando o paciente um ser biopsicossocial. Através dela é possível ao médico, juntamente com o exame clínico, o diagnóstico seguro e um tratamento adequado. A anamnese é separada em etapas que visam padronizar e tornar o registro de dados claro a outros profissionais. Como a anamnese é uma entrevista, a comunicação verbal e a não-verbal são fundamentais. Na prática, a anamnese tem potencialidade para o reconhecimento do paciente, de suas necessidades, desejos implícitos, medos e ansiedades. Por esse motivo, a Liga Acadêmica de Semiologia e Raciocínio Clínico considerou de extrema importância treinar o aluno para desenvolver seu raciocínio clínico por meio de atividade prática online com a simulação de um atendimento médico, considerando também o cenário atual de pandemia da COVID19, que inviabilizou as aulas presenciais e tornou indispensável adaptar a realização de atividades práticas por meio digital. Relatar a experiência vivida por acadêmicos de medicina de uma universidade do interior paulista em uma atividade prática de anamnese simulada realizada de forma online. O uso da metodologia online e simulada propiciou aos acadêmicos vivenciar a realidade de uma entrevista médica, colocando em prática e desenvolvendo seu raciocínio clínico. Além disso, tornou possível a experiência de uma relação médico-paciente diferente da convencional, devido à realidade de pandemia da COVID-19. Dessa forma, a atividade foi uma ferramenta para aprimoramento da formação acadêmica, a fim de capacitar os alunos a se adaptarem aos futuros desafios da carreira médica. A atividade virtual foi realizada nos dias 09 e 16 de julho de 2020. Os membros da liga foram divididos em 6 grupos de 10 pessoas. Cada grupo teve aproximadamente 40 minutos para realizar a anamnese através de uma simulação de atendimento médico online através da plataforma Google Meet. A LISER contratou uma atriz que interpretou uma paciente com sintomas depressivos e ideação suicida. Os parâmetros da consulta foram atingidos com base na experiência e conhecimento dos alunos voluntários. Ademais, surgiram dúvidas e conceitos que foram discutidos junto à diretoria da liga, logo após o cenário da atividade ter sido encerrado.

ANÁLISE DE EFICÁCIA DO ÁLCOOL ETÍLICO HIDRATADO 70º INPM, IODO E GLUCONATO DE CLOREXIDINA NA ANTISSEPSIA DAS MÃOS

LORENA SCHWARTZ REGINATO
MARIANA FERREIRA PATUSSI
ISAMANDA GUADANHIM GUERRA

A antissepsia é um importante método para a eliminação da microbiota transitória (patogênica ou não) da pele. O presente resumo de relato de experiência foi elaborado a partir de uma aula prática da disciplina de Microbiologia ministrada aos alunos do 4º termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente que tinha por finalidade avaliar a eficácia de três diferentes antissépticos no controle de microrganismos durante a antissepsia das mãos. O objetivo desse trabalho é contribuir para o conhecimento acerca da importância do emprego correto da técnica de antissepsia das mãos. Portanto, é possível concluir que o sucesso da antissepsia depende do emprego correto das técnicas de higiene das mãos. A atividade baseou-se em submeter 10 meios de cultura ágar nutritivo à fricção de dedos previamente higienizados com os produtos por tempos distintos (30, 45 e 60 segundos). Cada meio de cultura foi cortado em quadrantes e identificado por etiquetas com os respectivos nomes dos antissépticos, um dos quadrantes serviu como controle e foi identificado com uma etiqueta nomeada "dedo", no qual foi feito leve esfregão sem qualquer antissepsia prévia. Não se usou um mesmo dedo para o teste de dois antissépticos para que um composto não interferisse no resultado de outro. Os meios de cultura foram incubados em estufa a 37°C por 24h e assim foi possível observar o crescimento de colônias bacterianas. Houve crescimento bacteriano nos meios de cultura submetidos a fricção de dedos previamente higienizados com iodo por 30 segundos. Contudo, houve crescimento bacteriano mesmo nos meios de cultura submetidos a fricção de dedos que foram sujeitos a um maior tempo de antissepsia com o iodo - mais especificamente 60 segundos. O que põe em dúvida se somente o fator tempo é suficiente para uma boa antissepsia. Quanto ao álcool 70º INPM, não houve crescimento bacteriano em nenhum dos meios de cultura submetidos à fricção de dedos previamente higienizados por 30 segundos. Entretanto, houve crescimento bacteriano em outros meios de cultura mesmo com o emprego de um maior tempo de higiene (45 e 60 segundos). O antisséptico clorexidina foi o único que impediu o crescimento bacteriano em qualquer um dos tempos analisados. Embora os preparos dos meios de cultura tenham sido iguais quanto à metodologia aplicada, não se pode dizer que a técnica de fricção dos dedos com os antissépticos foi igual em todos os 10 meios de cultura, o que refletiu significativamente no crescimento bacteriano.

ANÁLISE SOBRE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2008 A 2010

BÁRBARA MODESTO
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

A neoplasia maligna do colo de útero é a terceira mais incidente na população feminina brasileira, caracterizando assim um problema de saúde pública com altas taxas de prevalência e mortalidade. Os fatores de risco para a esta doença podem ser imunológicos ou epidemiológicos, sendo eles: infecção pelo papiloma vírus humano, tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade, uso de contraceptivos orais, baixa ingestão de vitaminas e coinfeção por agentes infecciosos. O diagnóstico precoce desta neoplasia é feito através do exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau), recomendado para mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos que tem ou já teve vida sexual. Analisar a tendência de mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero (CID-BR-10.042) no município de São Paulo - SP durante o período de 2008 a 2010, compreendendo as seguintes faixas etárias: 20-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos e 60-69 anos. Logo, com base nos resultados, ressalta-se a importância da elaboração de políticas públicas, como programas/campanhas educativas e informativas afim de intervir em maior adesão de mulheres ao exame de Papanicolau possibilitando o diagnóstico precoce da neoplasia maligna do colo do útero e seu tratamento. Utilizando como base o SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), observamos um aumento significativo do número de óbitos na faixa etária 50-59 anos no período de 2009-2010, sendo que no último ano representou 26% dos casos totais. Contudo, na faixa de 60-69 anos houve uma redução dos óbitos no mesmo período, acompanhando o declínio do ano de 2008. Já nas faixas etárias 20-29, 30-39 e 40-49 percebemos o crescente número de óbitos em todo período analisado, entretanto, novamente destacamos o ano de 2008, onde o nível de mortalidade que compreende a faixa etária de 20-69 anos apresentou-se menor comparando-o com os dois anos seguintes (2009-2010).

APLICAÇÃO DE DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

CÍNTIA FONTOURA PAULO
THALITA ROLLEIGH DA SILVA
MARCELA CAROLINE NOVAES MENDES
MARLON MANHÃES FAES
JULIA REIS PAREDES
PEDRO DE MARTINO DANTAS ROCHA
CLAUDIA MARTINS REBELLO

O curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá utiliza metodologias de ensino e aprendizagem através de disciplinas teórico-práticas como a disciplina de Saúde da Família atuando na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de acordo com as necessidades da população abrangente, e funcionam como cenários para a participação dos alunos, juntamente com as equipes interdisciplinares na construção de planos de ação que buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas nestes territórios. Conscientizar o público alvo sobre a importância da prevenção, práticas sexuais seguras e seus métodos de proteção. A ação realizada foi produtiva para os acadêmicos, pois ampliou o contato com a comunidade na qual estão inseridos, além de trabalhar a explanação de um conteúdo delicado para um público muito jovem, agregando valor e conhecimento através desta experiência; já para as crianças a palestra foi esclarecedora e divertida com brincadeiras e distribuição de brindes para deixá-los mais interativos. Dessa maneira evidenciou-se a importância em se utilizar esse ambiente para realização de ações educativas voltadas para a Atenção Integral à Saúde da Família e da Criança. Uma dinâmica focada em educação em saúde com o tema relacionado à sexualidade e métodos contraceptivos foi realizada em uma Escola Municipal do Centro do Rio de Janeiro, para um público alvo de crianças na faixa etária de 11 (onze) anos. O local foi selecionado pela Equipe de Saúde da Família e o tema foi escolhido a partir de um contato prévio dos acadêmicos com a direção da Escola, de acordo com o Programa Saúde na Escola. A ação de educação em saúde foi incorporada ao calendário escolar, pois se trata de uma população de menores que, em seu cotidiano, vivencia uma introdução precoce na vida sexual pelos familiares e vizinhos e são carentes de informações relacionadas ao assunto. Os acadêmicos de medicina utilizaram-se de uma roda de conversa e palestra expositiva com recursos como figuras, macromodelos, atlas de anatomia e amostra de métodos contraceptivos, também esclareceram dúvidas dos alunos sobre os assuntos abordados. Por meio do feedback recebido percebeu-se que parte das crianças possuíam uma dificuldade em falar sobre o assunto não interagindo de maneira espontânea e com a aplicação da dinâmica possibilitou uma liberdade da parte deles interagindo de maneira direta com a atividade proposta.

APLICAÇÃO DO CONSTRUTO DE OTIMISMO NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO
FORMATO PRESENCIAL-REMOTO

ALINE CACOZZI
ERIKA SUZIGAN
EVERTON LOPES RODRIGUES

A pandemia do Covid-19 tem provocado grandes impactos na nossa sociedade, resultando em novas maneiras de se produzir trabalho e convívio, inclusive no ambiente universitário. Em meados de março, quando as medidas de distanciamento social foram aplicadas de maneira praticamente hegemônica em toda a população, seguindo as recomendações do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, a Unoeste Campus Guarujá, assim como todos os demais campus da Unoeste, suspendeu as suas atividades presenciais, modificando a forma de ensino aprendizagem para o modelo remoto, com o uso de plataformas virtuais. Este novo modelo proporcionou muitos desafios para a classe docente que precisou, de um dia para outro, se capacitar para ministrar conteúdos didáticos de maneira atrativa e interativa via internet. Nós, professores do curso de medicina do campus de Guarujá, nos constituímos majoritariamente por profissionais jovens com facilidades no manuseio de tecnologias de informação e comunicação. Entretanto, mesmo contando com esta característica pessoal, a criação de estratégias para operacionalizar o ensino remoto, com o objetivo de proporcionar ensino de qualidade, nos trouxe algumas dúvidas, reflexões e em alguns momentos, insegurança. Envoltos a este misto de sentimentos nós optamos por fazer uso e impulsionar a prática do otimismo em nossa rotina profissional, buscando nos fortalecer e nos autodesenvolver. Assim, a aplicação e propagação do otimismo nos trouxe força para enfrentar as diversidades e favoreceu a prática como educador que, além de propagar os conhecimentos teóricos e profissionalizantes, também pode ser útil como inspiração na maneira como eles lidam e interpretam o mundo. Desta forma, os conteúdos didáticos procuraram ser ministrados de maneira tranquila e segura aos alunos, objetivando sempre que possível passar esta visão positiva do futuro, acreditando que poderíamos de alguma forma despertar em nossos estudantes também a reflexão deste construto, como forma de aprendizado de questões socioemocionais, que estão inclusas no nosso projeto pedagógico como avaliações afetivas. O otimismo, de uma maneira bastante simplista, pode ser caracterizado por expectativas positivas generalizadas sobre eventos futuros. Ele está associado ao bem-estar subjetivo que também atua como preventivo a sintomas de transtornos mentais comuns e ao esgotamento decorrente da atividade profissional, que estão sendo bastante prevalentes neste momento.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
MedicinaFórum de discussão -
Limitado 20 vagas

APRIMORANDO O CONHECIMENTO EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO LATTES

BEATRIZ APARECIDA ARAUJO MARINELLI
FERNANDA FERREIRA FIRMINO
LETICIA ABIB SALOMAO QUEIROZ DE SOUSA
MILA MARIA PONTELLI DE SOUZA HAUY

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente em sinergia com o Comitê Permanente de Educação Médica (SCOME) do International Federation of Medical Students Association (IFMSA Brazil) abordou o assunto sobre o Curriculum Lattes explicitando a importância de conhecer esse instrumento que é padrão nacional para acadêmicos e profissionais que buscam descrever sua trajetória e, além disso, adentrar o meio científico de forma íntegra. Dessa maneira, ter o conhecimento do que é o Curriculum Lattes, saber como montá-lo e desenvolvê-lo corretamente é imprescindível para o estudante. Apresentar para os acadêmicos uma melhor forma de como montar seu currículo e entender melhor o seu propósito. Dessa maneira, infere-se que eventos como esse são de extrema importância para formação acadêmica, uma vez que conhecer o Currículo Lattes e saber manuseá-lo é de extrema importância para a vida profissional. Assim, essa atividade torna-se imprescindível, já que a maioria não apresentava um conhecimento prévio sobre o assunto, proporcionando uma aproximação do estudante com a Plataforma Lattes. Alunas de Medicina, através da IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students) realizaram um evento online abordando estudantes, tanto de medicina quanto outros cursos em torno do conhecimento sobre o Currículo Lattes. O projeto constituiu-se de uma palestra ministrada por um Professor da Universidade do Oeste Paulista através da Plataforma Free Call Conference, sobre como preencher adequadamente o Currículo Lattes. O evento foi mediado por este professor, mas ao final foi possível que os participantes sanassem possíveis dúvidas. A palestra atingiu um total de 183 pessoas, de diferentes localidades e cursos. Além disso, as coordenadoras idealizadoras do projeto puderam ter um retorno da satisfação dos participantes através de um formulário no Google respondido por cada um no final da palestra. Assim, foi possível avaliar que a maioria do público ficou satisfeita com o evento, uma vez que foi explicado detalhadamente o que é o Currículo Lattes, como construir adequadamente ao conhecer os locais apropriados para cada atividade na plataforma Lattes.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS EFETIVAS EM PROLA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA FERREIRA FIRMINO
FERNANDA PIRES VIEIRA SILVA
FELIPE LEANDRO FIDELIS AGUIAR
ISADORA FERNANDEZ BISCOLA
GABRIEL PINHEIRO SALOMAO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) insere o estudante gradativamente através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) desde o primeiro termo em Estratégias Saúde da Família (ESF) na experiência com o público do Sistema Único Saúde (SUS) para atender necessidades de saúde e que promovam ações que levem a prevenção de doenças, incluindo a educação permanente em saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Ministério da Saúde, que é aplicado por profissionais e estudantes da área da saúde tem como intenção propiciar uma saúde de qualidade para aqueles inseridos nesse espaço de grande relevância para promoção da saúde, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida. O objetivo da atividade foi a conscientização de crianças e funcionários em uma escola da rede municipal sobre o combate e a prevenção da Dengue. Concluímos que a prática de atividades propostas pelo PSE torna-se imprescindível para a garantia de Saúde. Afinal, esta atividade tornou-se de extrema importância para que esses jovens fiquem mais atentos à saúde coletiva, desde cuidados básicos individuais como coletivos, para a minimização da recorrência da dengue no município. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) Uma breve capacitação sobre o assunto foi feita para os estudantes de Medicina pela Tutora Luciana Vasconcelos, foi realizada, uma abordagem sobre o transmissor da dengue, suas características e locais de proliferação. Posteriormente os estudantes realizaram uma palestra com alunos do 3º ao 5º ano escolar, além dessa palestra, foi realizado uma gincana onde os alunos foram divididos em grupos, com proposito da gincana de quem encontrava naquele ambiente escolar mais locais de proliferação do mosquito e pudesse elimina-los de forma correta, por fim, foi administrado uma nova palestra, na qual, explicava como evitar a dengue, quais eram os seus sintomas e como agir quando suspeitar que um familiar estivesse com os sintomas da dengue.

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SP.

MARIANA NERI GOES SAKAMOTO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

Os estudantes do curso médico da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste são inseridos já no início do curso nas Estratégias da Saúde da Família por meio do Programa de Aproximação Progressiva a Prática, desta forma participam ativamente dos programas oferecidos pelo SUS. O Programa Saúde na Escola (PSE) objetiva a prevenção e a promoção de saúde para os escolares, visando à saúde integral da criança e do adolescente. Uma das ações desse programa refere-se à Saúde Ocular, cuja importância é relevante no contexto de aprendizagem da criança e do adolescente. Por isso, essas ações objetivam a detecção precoce de agravos à saúde ocular, através de testes realizados por estudantes de medicina. Dentre as ações praticadas, cita-se tanto a Escala Optométrica de Snellen quanto o Teste de Cores de Ishihara. A primeira escala leva ao pré-diagnóstico de condições visuais, sendo que, caso o escolar não atinja o limiar, é encaminhado para um serviço especializado em oftalmologia a fim de realizar exames específicos. Já o segundo teste é realizado para a detecção de daltonismo. Realizar testes de acuidade visual em crianças do sexto ano do ensino fundamental a fim de pré-diagnosticar, precocemente, agravos à saúde ocular. A saúde ocular em crianças em idade escolar é de extrema importância, uma vez que esse é o principal meio pelo qual se incorpora o conhecimento no ensino tradicional brasileiro. Portanto, manter a saúde oftalmológica significa propiciar condições para um bom meio de estudo. A atividade foi realizada com 33 escolares do sexto ano do ensino fundamental da escola Pedro Tofano, cujo território pertence ao distrito de Montalvão, município de Presidente Prudente - SP. A ação iniciou-se por uma pequena entrevista com as crianças, coletando informações como nome e idade. A seguir, estudantes do terceiro termo de medicina aplicaram a Escala Optométrica de Snellen. As 04 crianças cuja capacidade visual não atingiu a linha 20/20 foram encaminhadas a centros especializados de oftalmologia na cidade de Presidente Prudente - SP. Além dessa escala, os estudantes também realizaram o Teste de Cores de Ishihara visando à detecção de daltonismo nos escolares, felizmente, nenhum deles apresentou a condição. As informações sobre todas as crianças foram coletadas e tabuladas para análise futura dos dados obtidos

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES DA REDE PÚBLICA É ORGANIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA COM FOCO NO CUIDADO COM O RECÉM NASCIDO-RN E NO PUERPÉRIO

AMY ANDRADE AMARAL
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
JULIA MORETTI DE MELLO
LARA MIRANDA BAPTISTA VILHEGAS
LEONARDO PEREIRA PEGORARO DE LARA
LEONARDO VITOR ORTEGA
LETICIA APARECIDA COSTA DA ROSA
MARIA EDUARDA BOTTINO VIZZOTTO TORETO
RAFAELA POLACHINI PRATA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é baseada em diretrizes para garantir a Promoção da Saúde da comunidade, de forma a oferecer condições para o bem-estar das pessoas e de suas famílias. Os Facilitadores do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP/UNOESTE) estimularam os estudantes de medicina a encarar o tema como uma questão de saúde pública. Foi observado que mulheres, em sua maioria gestantes e puérperas, possuíam muitas dúvidas relacionadas ao período puerperal e aos cuidados com recém-nascidos. Frente a essa indagação, buscou-se esclarecer as participantes sobre as mudanças do corpo, os mitos e verdades envolvendo o puerpério e dando ênfase aos cuidados com o recém-nascido (RN). Baseando-se nisso, o Ministério da Saúde elaborou o documento chamado "Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher". Este documento incorpora a integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores e busca melhorar, por exemplo, a atenção obstétrica e o planejamento familiar. Relatar a experiência dos Estudantes de Medicina em uma intervenção de educação em saúde em uma comunidade, sobre os conhecimentos indispensáveis para gestantes sobre os cuidados com o recém-nascido e com a mãe no puerpério. A atividade propiciou, aos Estudantes de Medicina, o desenvolvimento de reflexões a partir da utilização do Arco de Maguerez (Ação, Reflexão e Nova Ação). O contato prévio com a Estratégia de Saúde da Família trouxe aos Acadêmicos uma aproximação com a gestão, com a prática e com o Planejamento de Ações em Saúde. As participantes, os Facilitadores do PAPP e os Acadêmicos, consideraram como positiva a ação, desenvolvida no território adscrito à ESF, no Município de Presidente Prudente, SP. Durante o 5º termo, no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), um grupo de estudantes de Medicina desenvolveu uma dinâmica de educação em saúde, a partir da Metodologia Ativa denominada Problematização, com 12 gestantes. A ideia dos Acadêmicos Médicos foi sensibilizar as gestantes a respeito da importância dos cuidados individuais no puerpério e com o RN. Visando à Promoção da Saúde individual e familiar, foram abordados os seguintes temas: cuidados com a cicatriz cirúrgica, alimentação, alterações hormonais, lactação, repouso, desobstrução de vias aéreas, higiene da mãe e do RN. Ao término da atividade, as gestantes, que estavam presentes tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas à respeito do assunto com os estudantes e com o médico responsável pela ESF.

ACÇÃO DE PREVENÇÃO DA INFLUENZA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DÉBORA DE LIMA MIRANDA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
LARISSA RODRIGUES CARRASCO DA SILVA
ALINE MITI SUWA
AMANDA ZAQUI VIOTO
BEATRIZ GALVAO DE SOUZA E SILVA

A Estratégia de Vacinação contra a Influenza foi incorporada no Programa Nacional de Imunização em 1999, com o propósito de reduzir internações, complicações e mortes na população do Brasil, disponibilizando dezenove vacinas na rotina de imunização, oferecendo proteção para recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e povos indígenas. Esta ação envolve as três esferas gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), contando com recursos da União, das Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e Secretarias Municipais de Saúde (SMS). A campanha se inicia no final do mês de março e se estende até o mês de abril, visto que as infecções por influenza aumentam consideravelmente no outono e no inverno, quando as temperaturas caem. Além disso, o Ministério da Saúde, com o intuito de oferecer informações acerca das vacinas, pôs ao alcance da população o aplicativo Vacinação em Dia, facilitando o contato dos usuários com o calendário vacinal. Relatar a experiência de imunizar funcionários de uma escola da rede pública contra a Influenza. Tendo em vista que o ambiente escolar é um local passível de alta contaminação, em razão da frequente aglomeração de pessoas e da proximidade das relações interpessoais, a imunização dos funcionários das escolas durante a campanha de vacinação contra a Influenza, preconiza reduzir o risco da doença nos estabelecimentos de ensino. O professor é um importante protagonista da educação, e a vacinação contribui para a garantia de uma educação de qualidade, além de favorecer na redução das admissões hospitalares e da mortalidade relacionadas às infecções por influenza. Mediante o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), os estudantes do quarto termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), realizaram uma ação de prevenção direcionada aos funcionários de uma escola da rede pública de Álvares Machado - SP, os quais receberam a imunização contra a influenza A (H1N1) em seu período de trabalho. Durante esse processo, os estudantes ofereciam informações sobre a vacina dando oportunidade para o esclarecimento de dúvidas.

AÇÃO DE PREVENÇÃO DOS CÂNCERES DE COLO UTERINO E DE MAMA REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO INTERIOR DE SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GABRIEL OSAKI DA FONSECA
ALEX WANDER NENARTAVIS

O câncer de colo uterino é o terceiro mais frequente na população feminina. A sua principal causa é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), uma infecção sexualmente transmissível. O exame mais utilizado para o seu rastreamento é o teste de Papanicolau, que detecta lesões e alterações nas células da região e deve ser realizado anualmente para mulheres de 25 a 64 anos. O câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo, e o mais prevalente entre as mulheres. O autoexame é uma ação de autoconhecimento, que possibilita a identificação precoce de nódulos e alterações das mamas. Em contrapartida, o Ministério da Saúde não recomenda o ensino da técnica como método de rastreamento, por levar ao excesso de intervenções diagnósticas desnecessárias. O objetivo desta atividade foi contribuir na prevenção das neoplasias cervicais e mamárias, nas mulheres de Presidente Prudente, SP, e região. A ação contribuiu também para a aquisição de habilidades, pelos estudantes, relacionadas à técnica do exame de Papanicolau. A atividade possibilitou aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelos acadêmicos do curso médico em relação à coleta de Colpocitologia Oncológica (CCO), além da educação em saúde para as usuárias do SUS. A realização da CCO foi avaliada de maneira positiva pelos estudantes. Facilitadores chamaram a atenção sobre a existência de divergências quanto à validade em se ensinar a técnica do autoexame das mamas. As participantes avaliaram como positiva a ação realizada pelos estudantes médicos. Facilitadores utilizaram o Arco de Maguerez para estimular reflexão na ação. Os acadêmicos participantes consideraram importante praticar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) no território de Saúde no qual estão inseridos. Pela disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática IV (PAPP IV), visitei uma unidade básica de saúde, em Presidente Prudente, SP, para realizar o exame citopatológico do colo uterino e ensinar as usuárias quanto ao autoexame das mamas. Neste dia, cada estudante ficou responsável pela realização supervisionada do Papanicolau e orientação sobre o autoexame de duas usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao fim da atividade, nove usuárias, entre 25 e 40 anos, foram beneficiadas pela ação.

AÇÃO DE SAÚDE COLETIVA DA ASSOCIAÇÃO CARIM COM PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS
MÉDICOS: APERFEIÇOAMENTO NA PRÁTICA MÉDICA

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
FERNANDO COUTINHO FELICIO

Foi realizada uma ação de Saúde Coletiva organizada pela Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico (CARIM). A Ação de Promoção a Saúde com a finalidade de prevenção às Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) foi organizada devido à elevada demanda do público, uma vez que, tem ocorrido a níveis nacional e internacional uma transição demográfica e epidemiológica, graças aos avanços da área médica juntamente aos investimentos em saneamento básico, infraestrutura e saúde pública. Ofertar atendimentos de Aferição de Pressão Arterial, Teste de Glicemia, Avaliação IMC e Orientação com profissionais de nefrologia e nutrição, além de encaminhamento médico. A ação obteve êxito e muitos pacientes foram encaminhados para realização do teste de avaliação da função renal, realizados por parceiros da fundação CARIM. A acadêmica avaliou positivamente a ação, pois teve a oportunidade de executar conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades cognitivas essenciais no ofício da medicina, além de contribuir na ação de promoção a saúde e prevenção às DCNTs. A ação ocorreu no dia 24 de agosto de 2019 na Praça 9 de julho no Centro de Presidente Prudente, a qual teve a participação de acadêmicos médicos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) com a supervisão de 2 facilitadores. Existe uma Parceria Academia-Serviço, desenvolvida entre UNOESTE e Secretarias Municipais de Saúde de Presidente Prudente e Álvares Machado, que produz planos de ação que melhoram o acesso da população aos serviços de Saúde. Foram realizados atendimentos gratuitos de Aferição de Pressão Arterial, Teste de Glicemia, Avaliação IMC e Orientação com o Médico Nefrologista, além de orientação nutricional, sendo necessário somente levar o CPF e o Cartão do SUS. A finalidade da ação foi detectar e diagnosticar de forma precoce pacientes que apresentavam hipertensão arterial, diabetes mellitus 2 e obesidade, além de fazer acompanhamento àqueles pacientes que já haviam sido diagnosticados. Ambos os grupos ganharam testes grátis de dosagem de creatinina para avaliação do funcionamento renal. Essa ação de saúde coletiva foi planejada e executada em ambiente público acessível à população local após uma reflexão sobre as práticas de Visitas Domiciliares de profissionais da saúde a pacientes com Deficiência Renal Crônica, inferindo-se a necessidade da promoção de Ações Coletivas as quais se baseassem na conscientização da população, concomitantemente à atendimentos e encaminhamentos aos especialistas da área.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

NICOLAS COSTA DE OLIVEIRA FERREIRA E SILVA

REGIANE SOARES SANTANA

MARCEL FARIAS DOS SANTOS

ANA PAULA SANTOS GIBIM

BRUNA MAZZETTO GUIMARAES

PEDRO HENRIQUE PEDRINI DE OLIVEIRA

Programa Saúde na Escola (PSE) tem por fim a educação dos estudantes da rede pública de ensino de forma a abordar temas gerais. Visando uma ação preventiva e promoção a saúde, o Programa de Atenção Progressiva à Prática (PAPP) do curso médico do Oeste Paulista está inserido na Atenção Primária e participa dos cenários da saúde individual e coletiva de um determinado território abrangente a uma Estratégia da Saúde da Família (ESF). A atividade foi realizada em uma escola/creche municipal de Presidente Prudente e a abordagem foi sobre hábitos de alimentação desde a primeira infância visando uma redução de casos de obesidade infantil além de diabetes e hipertensão na fase adulta por meio de hábitos saudáveis adquiridos na infância. Conscientizar crianças da primeira série do ensino fundamental a respeito da importância de uma alimentação saudável para um melhor desenvolvimento físico, cognitivo e evitar doenças no presente e no futuro. Foi de uma atividade muito proveitosa na qual conseguimos atingir o nosso objetivo e até superar nossas expectativas de modo que os alunos visivelmente gostaram da atividade, compreenderam o assunto e ao final estavam nos dando exemplos de como eles fariam para a família o que é comer saudável. A atividade foi realizada em uma escola municipal de Presidente Prudente, feito uma roda de conversa para uma média de 30 crianças na faixa etária de 5 a 7 anos com utilização de recursos áudio visuais e uma gincana com foco em alimentação saudável e seus benefícios. Após a apresentação e conversa dividimos a turma em dois grupos no pátio da escola e realizamos com eles um jogo de "caça ao tesouro" em que os pequenos deveriam encontrar ilustrações de alimentos saudáveis e não saudáveis que havíamos escondido por todo o local. Após encontrados todas as imagens, perguntávamos se aquele era um alimento saudável ou não e após a classificação um aluno era convidado a cola-la em um painel dividido em "saudável" e "não saudável". Feito isso com todas as figuras fizemos mais uma fala resumindo tudo que havíamos discutido e entregamos uma folha com atividades que resumiam tudo o que foi comentado de forma didática, lúdica e que eles poderiam colorir.

ACÇÃO PREVENTIVA PARA CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA MACHADO ROQUE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática- IV da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente é um importante instrumento para promover a integração entre ensino - serviço - comunidade. Em um dos cenários foi possível observar e acompanhar Exame Preventivo de Papanicolau. É por meio dele que ocorre o diagnóstico de câncer do colo do útero, o qual é considerado um problema de saúde pública, atingindo todas as classes sociais e ocupando a terceira posição na causa de morte entre as mulheres nos países em desenvolvimento. Isso ressalta a importância da realização anual desse exame em toda mulher que tem ou teve vida sexual. Além disso, o acompanhamento realizado na ESF torna possível obter outras buscas como o rastreamento do câncer de mama e ainda reforça a promoção da saúde da mulher, possibilitando maior acesso a informação e prevenção de várias patologias. Relatar a experiência de acadêmicos em conscientizar usuárias da ESF sobre a importância do autocuidado, do conhecimento sobre o próprio corpo e da manutenção da adesão e constância em atendimentos ginecológicos preventivos. Por meio da nossa experiência como acadêmicos entendemos que o problema vai muito além de um exame físico e diagnóstico, pois há uma carência na adesão de mulheres aos exames preventivos, sendo necessário reconhecer a raiz do problema, seja ele a falta de acesso, falta de informação, falta de qualidade no atendimento, falta de comprometimento com o próprio corpo, falta de amor próprio, problemas de autoestima e vários outros pontos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum Em uma ESF de Álvares Machado - SP realizamos a coleta do Papanicolau. Durante o preparo da sala recebemos orientações da tutora tanto sobre o passo a passo do exame, como o sobre a recepção e acomodação da paciente. É um exame simples e rápido, mas que ainda assusta muitas mulheres devido ao desconforto e relatos de dor que algumas apresentam. Por isso, quanto mais natural e mais a mulher conseguir relaxar e sentir-se a vontade, menores são as chances de incômodo. Para a obtenção de um resultado completo e correto seguimos alguns passos: preenchimento de uma ficha/formulário com os dados da paciente e algumas perguntas complementares sobre vida sexual, vida menstrual e comorbidades, sendo oportuno neste momento realizar orientações sobre o auto cuidado. Um fato que merece atenção é que além da importância de realizar tal exame, é voltar para buscar o resultado e apresentá-lo ao médico, de forma a promover uma constância do cuidado por completo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

AÇÃO PRÁTICA DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA E DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALANA BARBOSA DE SOUZA
BÁRBARA MODESTO
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
ANA LUIZA OLIVEIRA PEREIRA
AMANDA VINCOLETO GIMENES
ANA CAROLINE PAZOTI
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

No curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) os alunos vivenciam um Programa de Aproximação Progressiva Prática (PAPP) cujo objetivo é desde o início inserir os estudantes em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), afim de, através de ações práticas criarem um vínculo com os pacientes assistidos e a equipe de trabalho multidisciplinar da ESF. Tais ações contam com palestras educativas a respeito de temas frequentes no cotidiano daquela população e seminários expositivos sobre algum problema de saúde pública do município ou especificamente daquela região, além de outras atividades. Levando em conta o grande número da população feminina que busca por atendimentos médicos na unidade de saúde e a extrema importância de conscientizar e orientar as mulheres quanto aos cuidados que as mesmas devem ter com seu corpo foi realizado na ESF exame preventivo de câncer de colo de útero e de mama. Diagnosticar precocemente alterações nos exames de rotina das mulheres e promover instruções sobre a relevância de realizar periodicamente tais exames. Atualmente, sabe-se que o câncer de mama é o mais frequente na mulher brasileira e por isso deve ser tema constante das pautas de saúde feminina, assim, mais do que realizar o exame em mulheres é necessário criar uma conscientização acerca do tema para incentivar o autoexame das mamas. Já o câncer de colo de útero é o quarto tipo de câncer mais comum nas mulheres brasileiras, sendo também a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres, deste modo, realizar medidas de prevenção são essenciais para uma maior qualidade de vida da mulher. Assim, o PAPP vem desempenhando um papel fundamental na prevenção destes eventos. Durante uma prática do PAPP na ESF do bairro Humberto Salvador foi realizado exame preventivo de câncer de colo de útero e de mama nas mulheres, a execução da atividade foi feita com auxílio da tutora do grupo que é enfermeira, além de outra enfermeira fixa da unidade. Com todas as devidas orientações acerca da atividade, foi possível aprender e realizar esses exames citados anteriormente e assim compreender o valor de tal prática para a promoção da saúde da mulher.

AÇÃO PRÁTICA DESENVOLVIDA POR DISCENTES DE MEDICINA PARA POLÍTICA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO: BENEFÍCIOS DO ALONGAMENTO NA TERCEIRA IDADE.

BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
VANESSA LAURA DOS SANTOS
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
BÁRBARA MODESTO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

O envelhecimento é um processo gradual e contínuo de alterações metabólicas, psíquicas e físicas. Junto a ele temos observado cada vez mais a preocupação da população idosa em estabelecer um envelhecimento saudável, com o objetivo de prevenir doenças ou o avanço delas, aumentar a expectativa de vida, promover autonomia e integração social. A medida que o indivíduo envelhece, aumenta sua predisposição à limitação articular, devido ao encurtamento muscular e perda de flexibilidade, logo, se faz necessário a realização de exercício físicos que contribuam positivamente para uma vida saudável. O alongamento é uma atividade física de baixo impacto, ideal para grupos da faixa etária acima de 60 anos, auxiliando na coordenação, flexibilidade e autonomia do indivíduo. Assim, é fundamental ações direcionadas a saúde do idoso através da Política Nacional de Atenção Básica a Saúde do Idoso (PNASI), juntamente com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com os estudantes de medicina. Abordar os benefícios do alongamento na terceira idade, estabelecendo sua importância para uma melhor qualidade de vida. O processo de envelhecimento deve ocorrer de maneira saudável, com foco em garantir o bem-estar do idoso. A isso, vinculamos a necessidade de ações de promoção em saúde e prevenção de doenças, possíveis através da utilização e otimização da Política Nacional de Atenção Básica a Saúde do Idoso. Os estudantes de medicina promoveram uma ação prática onde foram executadas séries de alongamentos próprios para idosos, focando em movimentos de baixo risco e impacto para evitar lesões. Ao final, houve uma roda de conversa com os idosos, com o objetivo de propor a integração de todo o grupo, onde os acadêmicos explicitaram os benefícios de uma rotina de atividade física para uma melhor qualidade de vida.

ACÇÃO SOBRE OBESIDADE INFANTIL REALIZADAS POR ALUNAS DE MEDICINA EM SALA DE ESPERA DE UMA ESF: PREVENÇÃO PRIMÁRIA

IZABELLA LEMES LORENA
STHEFANE LEMES LORENA
ANA CAROLINA RUIZ DE LIMA

Segundo um estudo liderado pela Organização Mundial da Saúde, a prevalência da obesidade infantil aumentou dez vezes nas últimas quatro décadas em todo o mundo, e se essa tendência continuar, haverá mais crianças e adolescentes com obesidade do que com desnutrição moderada e grave até 2022. O elevado índice de gordura corporal nessa fase é um provável indício desse problema na idade adulta e no desenvolvimento de doenças como diabetes e doença cardiovascular, por acabar sendo um fator de risco para os pacientes, independentemente do IMC na idade adulta. Relatar a experiência vivenciada durante uma ação preventiva em saúde voltada ao combate da obesidade infantil. Tendo em vista o propósito de reduzir a incidência e minimizar as consequências do excesso de gordura corporal em relação a massa magra desses pacientes. A obesidade de uma forma geral não é apenas um problema individual, em muitos casos ela extrapola para o coletivo. Este cenário infantil posteriormente acarretará em alterações metabólicas, endócrinas e/ou psicológicas, sobrecarregando assim o serviço único de saúde pública e prejudicando toda população dependente dele. Sendo assim, nosso papel na área da saúde é focar na prevenção primária dessa comorbidade evitável. Orientando os responsáveis sobre hábitos saudáveis e a importância que o exemplo e estímulo familiar geram no estilo de vida dos pacientes. Trata-se de uma ação realizada na sala de espera da Estratégia de Saúde da Família Jardim Regina, por meio de uma palestra educativa aos responsáveis pelas crianças em dia de Puericultura na unidade. A palestra foi baseada em um estudo liderado pelo Imperial College London e pela Organização Mundial da Saúde, onde se comparou o índice de massa corporal (IMC) entre crianças, adolescentes e adultos, de 1975 a 2016. Ao analisar o conteúdo, foi visto que as taxas de obesidade infantil em todo o mundo aumentaram de menos de 1% (equivalente a cinco milhões de meninas e seis milhões de meninos) em 1975 para quase 6% em meninas (50 milhões) e quase 8% em meninos (74 milhões) em 2016. Combinado, o número de obesos com idade entre cinco e 19 anos cresceu mais de dez vezes, de 11 milhões em 1975 para 124 milhões em 2016. Desse modo, fica claro notar que as ações para reduzir a obesidade são fundamentais para a saúde das futuras gerações.

AÇÕES DE EXTENSÃO COMO DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

MARIA ISABELA BAZZO SOARES

Vitória Vitor Ortega

GIOVANA PIROLLA DE CARVALHO

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A universidade possui três funções básicas, a pesquisa, o ensino e a extensão, por meio dessa última a universidade é capaz de democratizar e socializar seu ensino a toda a comunidade, promovendo uma troca na qual a universidade compartilha seus conhecimentos e a comunidade, seus valores e sua cultura. Regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atividades extensivas contribuem para a formação dos acadêmicos com a antecipação da prática em momentos de orientação e prevenção a populações beneficiadas. Apresentar um modelo de atividade de extensão desenvolvida por acadêmicos do curso de medicina na promoção de um dia de alegria, com atividades lúdicas direcionadas. A atividade de extensão proporcionou aos alunos a oportunidade de prestar assistência à comunidade, possibilitando conhecer a realidade da mesma, saindo um pouco do cotidiano vivenciado na faculdade e promovendo a humanização dos estudantes em suas práticas futuras. Para as crianças, a oportunidade de vivenciar um dia diferente, que além das atividades lúdicas, puderam receber atenção, carinho e orientação dos acadêmicos de medicina, garantindo a elas um dia de alegria e muita diversão. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Os acadêmicos de medicina realizaram uma ação na semana da criança com o objetivo de promover um dia de alegria e interação com as crianças, sendo realizados na entidade filantrópica, do município de Presidente Prudente. Foram desenvolvidas um circuito de atividades com pintura facial, brincadeiras infantis, roda de leitura, dança, além dos mimos de animais de bexigas e guloseimas. Foram beneficiadas 150 crianças inscritas na instituição entre moradores e diaristas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO MAIO LARANJA REALIZADA POR ESTUDANTES DE
MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHÁLIA BANCÍ GARCIA
JULIANNE SILVA NEVES
GUILHERME RIBEIRO FERREIRA
ANGELICA ROLIM MENEZES
MARINA TRONDOLI
ALEX WANDER NENARTAVIS

No dia 26 de maio de 2020, o Comitê Permanente de Saúde Pública (SCOPH) do International Federation of Medical Students Association (IFMSA) do município de Presidente Prudente, SP, em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, no Campus de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE), promoveu uma Campanha de Conscientização do Maio Laranja. Esse mês é dedicado ao combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. As atividades desenvolvidas pela IFMSA utilizam Metodologias Ativas de ensino aprendizagem, de acordo com a Aprendizagem Significativa, buscando formar médicos críticos e reflexivos, corresponsáveis pela construção de seu próprio processo de aprendizado, ao longo da vida. Existe a necessidade de se trabalhar determinados temas, de acordo com a Epidemiologia que emerge dos territórios de Saúde, ligados às ESFs, utilizadas como cenários de ensino e aprendizagem. O objetivo é relatar as experiências e aprendizados dos acadêmicos de medicina na efetivação da Campanha de Conscientização do Maio Laranja, e por meio desse compartilhamento de vivências, oferecer confiança, segurança e suporte educacional aos futuros médicos que enfrentarão essa situação na carreira profissional, além de incentivar a realização de mais projetos relacionados a esse tema. Mediante a análise dos dados obtidos por meio dos questionários, pudemos observar que a maioria dos participantes se considerou capacitada a reconhecer e abordar os casos de violência sexual, envolvendo crianças e adolescentes. Os participantes consideraram como positiva a ação de Promoção à Saúde, realizada no município de Presidente Prudente. A campanha foi realizada no dia 26 de maio de 2020 às 19 horas, por meio da plataforma "online" 'Free Conference Call'. Foi organizada pelo "comitê SCOPH" da "IFMSA". A palestra foi realizada por um especialista da área, formado em Medicina pela Unoeste, com residência médica em Pediatria e Neonatologia. O Professor é docente da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente. Ele explicou sobre o tema de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, além de ter mostrado como deve ser feita a abordagem, o tratamento, o cuidado. Demonstrou o que fazer com um paciente que chega no plantão, referindo ter sido vítima dessa situação. Foi preenchido um formulário "online", após a realização do evento, para coleta de dados e avaliação de impacto. A ideia foi a de reconhecer o quanto os estudantes aprenderam com a palestra.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências da Saúde

Medicina

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - PARADA DE CARNAVAL

NAIARA SALES TAZAWA
WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA
SILAS ANTONIO GUGLIELMETTI JUNIOR
FERNANDO WALENDZUS
LETICIA VIEIRA DA SILVA
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
EVERTON LOPES RODRIGUES
PAOLA RODRIGUES FIGUEIREDO ANASTÁCIO

A prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é de grande importância e alerta para a população o durante todo o ano, sobretudo no Carnaval. As ISTs são causadas por bactérias, vírus e outros microorganismos que são transmitidos pelo contato sexual, sem a utilização de preservativos, fazendo com que haja a contaminação. Promover a saúde através da conscientização e ações educativas, pois são essenciais no processo preventivo das ISTs. Realizamos a ação educativa, colocando em pratica os conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo contato com a população, sanando dúvidas e informando a respeito da logística que envolver o diagnóstico e tratamento das ISTs, além de informar que há preservativos gratuitos distribuídos na atenção básica. Percebemos a necessidade de realização de avaliações mais sistemáticas e da importância das iniciativas de prevenção no campo da saúde pública podendo avançar de forma mais efetiva na luta contra as doenças e infecções sexualmente transmissíveis. Os acadêmicos do Diretório Acadêmico Agripino de Oliveira Lima Filho, juntamente com as Ligas Acadêmicas de Ginecologia e Obstetrícia - LAGOG; de Saúde Coletiva do Guarujá - LASC e Medicina e Espiritualidade - LAME, reuniram-se a fim de realizar a Campanha de Conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, no final de semana do Carnaval, na cidade do Guarujá, litoral de São Paulo. A ação educativa contou com a distribuição de cartilhas informativas, panfletos, preservativos femininos e masculinos e abordagem à população com o intuito de sensibilizar os ouvintes no tocante ao uso dos preservativos e de alertar sobre os riscos em que são expostos. Os discentes puderam realizar essa intervenção num período de em que há forte tendência da população à utilização de álcool e outras drogas, o que proporciona maior vulnerabilidade, corroborando para os números de ISTs aumente significativamente. Foram realizados aproximadamente 50 testes rápidos, com supervisão das enfermeiras preceptoras capacitadas para a execução, diagnóstico, laudo e aconselhamento.

CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP): RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTORIA GIMENES CAPUCI

A Reanimação Cardiopulmonar (RCP), uma técnica simples, é a sequência organizada de ações que é realizada no atendimento a vítima em Parada Cardíaca. O conhecimento sobre o assunto é de extrema importância mesmo para pessoas leigas, uma vez que eventuais intervenções contribuem para a queda dos índices de mortalidade. Estudos evidenciaram que a mortalidade aumenta em 7% a cada minuto sem RCP. O que acaba sendo preocupante já que 80% dos casos vão a óbito em ambiente pré-hospitalar pela falta do reconhecimento de sintomas prévios. A partir desses dados, nós, estudantes do Curso Médico da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), utilizando-se da Metodologia Ativa, decidimos desenvolver uma simulação para levar o conhecimento acerca das manobras que visam auxiliar a parada cardiorrespiratória. Descrever a experiência teórico prática para o ensino em reanimação cardiopulmonar para professores e coordenadores do colégio municipal Professora Odette Duarte da Costa do Bairro Morada do Sol, em Presidente Prudente. Conclui-se que a realização da palestra com as simulações é de extrema importância, visto que a parada cardíaca é um evento que ocorre com frequência, necessitando, assim, de conhecimento sobre as manobras de reanimação. Desta forma a ação realizada tornou assim os professores e coordenadores capazes de praticar as técnicas de Suporte Básico de Vida corretamente. Ressaltando a importância de proporcionar ao paciente melhores chances de sobrevivência com uma assistência de excelência e qualidade. Os estudantes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) dentro do curso Medicina realizaram uma ação preventiva, por meio da simulação. A ação realizada iniciou-se com uma explicação teórica apresentando uma breve explicação sobre o que é a reanimação cardiopulmonar (RCP) e como podemos intervir e mudar o prognóstico de forma simplificada. Em seguida foi feita a divisão em três grupos nos quais fizemos a simulação de uma reanimação cardiopulmonar explicando o passo a passo. O ensino das técnicas torna-se o foco. Divididos em duas estações, adulto e neonatal, cada participante executou as técnicas de compressão torácica, otimização de via aérea e ventilação, sendo todos esses passos realizados de uma maneira individual. Durante as oficinas individuais foi possível, se necessário, a intervenção dos instrutores para a correção das técnicas usadas em treinamento.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM MANOBRAS DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
ELÂNDIO CLEBER CÂMARA JUNIOR
FERNANDA MARION DE SOUZA
EMILY KAEDE ONOZATO
GEOVANA DE MELO MENDONCA
ESTHER VISSOTTO DE FARIA

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) representa uma emergência cardiovascular com altas taxas de morbimortalidade. Todavia a PCR pode ser revertida com sucesso quando a mesma é rapidamente tratada com a manobra de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) junto ao uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), até o encaminhamento para os serviços médicos. Outra emergência muito comum são os casos de obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), que podem evoluir para uma PCR. Esta pode ser resolvida com a manobra de Heimlich, uma técnica simples e de grande importância. A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) possibilita essa capacitação através da disciplina Programa de Aprimoração Progressiva à Prática (PAPP), que utiliza a metodologia ativa de ensino para o desenvolvimento prático e teórico dos estudantes, contribuindo, ainda, com a saúde da comunidade. Expor a importância da capacitação dos profissionais de saúde com manobras de Sobrevivência de Vida, para a sociedade e para a aprendizagem dos acadêmicos de medicina. A atividade foi proveitosa para os estudantes que, através da aplicação da metodologia ativa, criaram condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades práticas; além de beneficiar a comunidade que terá à disposição mais indivíduos capacitados diante às emergências. Mostra-se, assim, a importância dessa capacitação de forma periódica para o benefício de todos, sendo fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas. Reuniu-se, após expediente matutino, a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde do Município de Álvares Machado, para a atividade de capacitação, desenvolvida por acadêmicos do 4º termo do curso de medicina da UNOESTE, através da apresentação teórico-demonstrativo e prático com uso de manequins adulto e recém-nascido para fins didáticos. A explicação abordou as causas para o desenvolvimento dos agravos, a técnica de RCP e desengasgo e a importância das mesmas, seguida de demonstração das manobras simuladas nos manequins e estudantes. Também foi orientado o uso adequado do DEA, presente na instituição, através de orientações sobre a necessidade do correto do manuseio e manutenção do equipamento, determinante para a sobrevivência e prognóstico da vítima. Por fim, a atividade foi encerrada com a oportunidade de treino dos funcionários com os bonecos de simulação, possibilitando o aperfeiçoamento da prática e o esclarecimento de dúvidas.

CAPACITAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
POR ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA.

RAYSSA NARAH MARTINS E SILVA
LUCCA FERREIRA MORELLI
MILENA DE ALMEIDA BATISTA
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é realizada, no processo xifoide do esterno, quando ocorre parada cardiorrespiratória com o objetivo de manter a circulação sanguínea para que a falta de O₂ não leve a isquemia e/ou necrose tecidual. Diante do cenário de pouco acesso à informação sobre reconhecimento da parada e realização da RCP em profissionais da educação básica foi realizada uma ação na escola municipal, em Coronel Goulart - Alvares Machado - SP, com a intenção de repassar informações básicas e didáticas. Orientar profissionais da educação básica para lidar com paradas cardiorrespiratórias desde a chamada do socorro a realização do RCP. Fica evidente a necessidade de acesso a cursos de capacitação em saúde para os profissionais da educação periodicamente para que se for necessário ações corretas sejam tomadas de modo imediato. Inclusos no Programa de Aproximação à Prática (PAPP) os acadêmicos do 3º termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), realizaram um minicurso de capacitação em RCP na escola municipal. No contexto, foi explicado que a primeira ação deve ser chamar ajuda, ou seja, ligar para um serviço de saúde de emergência especializado. Enquanto aguarda a chegada dos profissionais capacitados, inicia-se o RCP para que as possibilidades de sequelas e/ou óbito eminente sejam diminuídos. Os profissionais foram instruídos a realização do RCP adequada para que a pressão exercida no tórax seja suficiente para manter o fluxo sanguíneo, ou seja, a realização do RCP considerada satisfatória.

CICLO DE ATIVIDADES SOBRE NOVEMBRO AZUL E SAÚDE DO TRABALHADOR DA UNOESTE

GIOVANA ESTEVAM PINTO
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
GABRIELA TACACI MICHELIS
LUAN ARAUJO MAIOLINI COSTA

O Novembro Azul teve início em 2003 na Austrália com dois amigos que, inspirados no combate ao câncer de mama, escolheram o mês de novembro para deixar os bigodes crescerem. Essa atitude foi uma forma de conscientização sobre a saúde masculina, já que no dia 17 de novembro comemora-se o Dia Internacional do Combate ao Câncer de Próstata. A ideia foi mundialmente difundida até que chegou ao Brasil em 2008 e foi adotada pela Sociedade Brasileira de Urologia com o Instituto Lado a Lado Pela Vida, que juntamente ao Ministério da Saúde, formalizaram o movimento no país. Adotadas uma série de medidas a respeito da saúde do homem na Atenção Primária em parceria com a Universidade do Oeste Paulista por meio do Programa de Aproximação à Prática Progressiva (PAPP), onde estudantes do 1º ao 5º termo do curso médico são inseridos e participam dessas ações voltadas ao processo de trabalho em saúde realizados para a população masculina com cuidados importância da saúde do trabalhador. Relatar a importância da prevenção e promoção à Saúde do Homem e o diagnóstico precoce de doenças que acometem a classe masculina da sociedade. A adesão e conscientização dos homens a respeito de sua saúde é fundamental e a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância do Novembro Azul pelo mundo e relata a sua eficácia. Com uma conscientização eficaz do sexo masculino ao movimento, a chance de um diagnóstico precoce e prevenção de doenças é alta e conseqüentemente a melhora na qualidade de vida. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum Estudantes do 3º termo do PAPP, juntamente com os facilitadores, participaram do Novembro Azul. Realizaram uma roda de conversa com os funcionários homens da Unoeste, sobre os principais sinais e sintomas de câncer de próstata e diagnóstico, além de perguntas para uma maior interação. Oferecido também, massagens, cortes de cabelo e barba, lanche com frutas e sanduíches saudáveis disponibilizado pela universidade. Além disso, foram feitas fichas de anamnese, realizada antropometria, aferição de pressão arterial e teste de glicemia capilar em todos presentes para um maior controle acerca da saúde desses funcionários.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

COLETA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ESF DE ÁLVARES MACHADO -
SP DURANTE AÇÃO DO DIA DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA SANTOS GIBIM
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
DANIELLE CRISTINA ROTA
EDUARDA CAVALCANTE SANCHES
CAMILA MARQUES MUSSA
LARISSA SELVERIO NIGRE
MARCELA DE ALMEIDA LEMOS AZENHA MILANI
ENZO PORTELA FRANCESCHI
ANGÉLICA VIEIRA SANTANA

Na semana do dia internacional da mulher (8 de março), as unidades de Estratégia da Saúde da Família (ESF) realizam o Dia D. Dentre os procedimentos e atividades, oferecem a coleta do exame Papanicolau, responsável por detectar alterações nas células do colo do útero, permitindo observar lesões e realizar diagnóstico precoce de doenças. O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista permite que os alunos vivenciem o dia-a-dia das ESFs bem as ações desenvolvidas por elas - no caso, a realização do exame preventivo de colo de útero. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em desenvolver e aprimorar a prática da técnica da coleta do exame Papanicolau em pacientes da ESF. A realização de procedimentos em disciplinas práticas é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes da área da saúde. O aperfeiçoamento das práticas leva a uma melhor execução do exame e este a um melhor atendimento da paciente, fator muito importante na coleta do Papanicolau, uma vez que os tabus a respeito do corpo feminino e o desconforto que algumas mulheres sentem no exame podem determinar a adesão dessa mulher aos cuidados da sua saúde ginecológica. A atividade foi realizada com os estudantes do terceiro e quarto termos, que já tinham tido aula teórica sobre o exame Papanicolau e aula prática em manequins de simulação. Na sala da coleta do exame permaneceram três alunos (um para coleta de dados, um para organização dos materiais e um para a coleta do exame) e a professora (enfermeira, responsável por orientar o aluno na coleta). Havia um rodízio nas funções antes de haver a troca de grupo. A paciente era recebida e fornecia as informações para preenchimento do formulário para requisição de exame citopatológico do colo do útero e em seguida passava pelo procedimento da coleta. Alguns alunos puderam realizar pela primeira vez a técnica do Papanicolau, valendo destacar a pluralidade das pacientes quanto a acessibilidade por comorbidade física, desejos da própria ou particularidades que fizeram necessária a adaptação para cada caso, levando em conta a mulher sob o olhar biopsicossocial afim de propiciar o maior conforto para a realização do exame. Durante todo o processo, a mesma recebia informações do que estava sendo realizado para que, assim, tivessem a oportunidade de esclarecer suas dúvidas.

COMPARTILHANDO AS VIVÊNCIAS OBTIDAS PELO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA A PRÁTICA (PAPP)

ANA ELIZA RIOLA CHEMIN
BARBARA BRASIL SCHELLES DE LIMA
ROBERTA PAIVA DE OLIVEIRA
JHENIFER PRESCILLA DIAS
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio neurológico do desenvolvimento caracterizado por interação social prejudicada, bem como habilidades de comunicação verbal e não verbal, interesses restritos e comportamentos estereotipados. Apesar de diagnósticos distintos, a Esquizofrenia apresenta algumas características semelhantes ao TEA. O presente relato visa apresentar a experiência obtida durante o estágio disponibilizado no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), que integra o estudante no serviço de Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família (ESF). Pode-se afirmar que as vivências obtidas pelo PAPP contribuíram significativamente para uma formação médica humanizada e um olhar atento quanto à importância do diagnóstico precoce do TEA para o tratamento adequado, o qual deverá considerar o indivíduo em sua integralidade. Tal programa proporciona ao estudante acompanhar uma família durante os cinco semestres da disciplina. O caso atendido refere-se à um diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo concedido tratamento ao diagnóstico inicial de Esquizofrenia anteriormente. Foram realizadas três visitas domiciliares, com duração de uma hora cada. As estagiárias sob supervisão, realizaram os seguintes procedimentos: acolhimento por meio de uma escuta ativa, anamnese, psicoeducação, aplicação do anticoncepcional injetável (a cada três meses) e discussão do caso com a preceptora responsável e com os profissionais da saúde atuantes na ESF. Durante as visitas, foi observado certa resistência da irmã da paciente (responsável legal por ela) quanto ao contato com as estagiárias e necessidade de expor, de modo ansioso, a dificuldade de destinar essas práticas a ela. A escuta foi realizada de forma atenciosa e acolhedora. Verificada a dificuldade de levar a paciente à ESF para aplicação do anticoncepcional, houve aceitação na realização do procedimento a domicílio, o que resultou em prevenção adaptada à realidade da paciente. Tal prática ocorreu de forma tranquila e evitou a desestabilização emocional da paciente e desconforto da família. Considerando a demanda apresentada, foi sugerido que a responsável da paciente participasse de um grupo de apoio, porém, a mesma respondeu já ter esse suporte na igreja.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA PARA PAIS DE ALUNOS DA FUNDAÇÃO MIRIM DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP

NATHÁLIA MIZUKAVA ÁVILA DE ROBERTIS
VANESSA LAURA DOS SANTOS
KAREN SAYURI SATO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) possui o propósito de capacitar os acadêmicos para excelência em suas atividades profissionais com foco na doença desde a prevenção. Assim, foi acoplada a grade curricular uma disciplina conhecida como Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) cuja finalidade é proporcionar aos estudantes a consciência e o reconhecimento dos programas Estratégicos de Atenção Básica em saúde e das doenças mais prevalentes. Desse modo, os estudantes são preparados para planejar as intervenções ministrando conhecimentos teóricos e práticos incluídos no cotidiano do SUS, conhecendo e compreendendo as necessidades da família. A exemplo temos a Ação Preventiva ao Câncer de Mama realizada com o grupo de Pais em uma instituição de Ensino Profissionalizante de Presidente Prudente. Neste sentido, as ações de extensão tem como objetivo: Enfatizar a proposta e orientar a população sobre Prevenção ao câncer de mama - destacando, principalmente, os exames de rotina ao ginecologista; associando com a história individual, familiar e aos determinantes biopsicossociais e ambientais importantes no diagnóstico da doença. Para população beneficiada, entendemos que ações desta natureza são de extrema importância para adoção de cuidados com a saúde e prevenção de doenças. Aos acadêmicos de medicina, um momento de preparo e sensibilidade para atuação futura na medicina humanizada. A ação consistiu em uma breve explicação a respeito do que se trata um Câncer, demonstrando, com base em resultados de pesquisas a prevalência e porcentagem na população. Foi orientado sobre a prevalência no sexo feminino, principalmente em mulheres acima dos 50 anos de idade. Também foi orientado, que embora em menor porcentagem, os homens também são afetados. Em seguida foi abordado como perceber possíveis sinais e mudanças aparentes na mama como: presença de nódulos, secreções com sangue, dor, incluindo mudanças na textura e formato dos mamilos e da mama. Ressaltamos nas orientações alguns fatores que contribuem para o aumento da chance do desenvolvimento do câncer como: o fator idade, fatores genéticos, hormonais, comportamentais como por exemplo alimentação, emocional e ambientais, e encerramos, reforçando sobre a importância da prevenção e do auto-exame, para casos de diagnóstico positivo obter um tratamento adequado, através da quimioterapia, radioterapia ou cirurgia.

COVID-19 E OS DESAFIOS NO ENSINO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA**MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO****ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO****BÁRBARA REIS IEIRI****GABRIELE CRISTINE IMAMURA**

A nova realidade vivida com as limitações da COVID-19, como a restrição de contato que nos foram impostas para que seja diminuída a transmissão dele, que também nos trás uma menor carga horária prática e conseqüentemente menos atendimentos. O que nos remete a necessidade ressignificar o ensino médico clínico-epidemiológico, conceito que traz consigo a ideia de atribuir um novo sentido, conferir uma nova forma de perceber a realidade. Por epidemiologia compreende-se o estudo do processo saúde-doença numa população, buscando analisar a frequência e distribuição dos problemas de saúde e os fatores determinantes com o intuito de indicar (e posteriormente avaliar) o caminho a ser tomado pelos governos na promoção de uma vida saudável. Embora a epidemiologia e a clínica tenham objetos e métodos diferentes, elas são interdependentes. A epidemiologia orienta a clínica, e esta nutre aquela, numa relação interespecífica, harmônica e mutualística. O resultado é um bem comum social, a saúde da população. Relatar os impactos na aprendizagem dos estudantes de medicina do período do internato inseridos na nova realidade da COVID-19. A COVID-19 nos inseriu em uma nova realidade e que nos trará um novo normal e com isso o ensino clínico-epidemiológico não pode ficar estagnado, deve-se estar inserido com todas as restrições e precauções de contato para que seja válido e eficaz o aprendizado. Após um período de suspensão das atividades que ocorreram devido à pandemia da COVID-19, a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) optou pelo retorno das aulas práticas do período do internato com todas as precauções recomendadas para a restrição de contato. O número de alunos por vez em cada cenário, bem como a carga horária do aluno em campo, foram diminuídos nos trazendo duas vertentes: uma face é que com o menor tempo em atividade prática, há um menor número de atendimentos, que se dá também devido ao menor número de pessoas que estão procurando os serviços de atendimento médico, seja o primário, secundário ou terciário, todos os níveis tiveram uma redução na demanda de atendimentos. A outra é que com o menor número de alunos, que antes da pandemia eram de 12 por cenário, e agora foi reduzido a uma dupla ou um trio para desenvolver as atividades propostas pelo preceptor, há um maior aproveitamento da aprendizagem clínica, sendo possível maior discussão de cada caso com o preceptor de cada cenário do estágio.

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA -
PAPP

WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA

LETICIA VIEIRA DA SILVA

SILAS ANTONIO GUGLIEMMETTI JUNIOR

CAROLINE SILVA DE SOUZA

PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI

EVERTON LOPES RODRIGUES

A saúde do trabalhador é um tema muito importante e que merece atenção, sendo um campo da saúde coletiva que compreende práticas interdisciplinares e interinstitucionais. A partir desse conceito, podemos afirmar que a atenção primária tem um papel fundamental na promoção à saúde do trabalhador pois segundo a Constituição Federal, Art. 200 é competência do SUS devendo este: "...II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; e...VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho". Promover a saúde através da conscientização e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foi o objetivo de nossa visita. Quando falamos sobre a promoção de saúde do trabalhador, enxergamos diversos desafios, isso requer mudanças nos processos de trabalho em saúde, na organização da rede de atenção e na atuação multiprofissional e interdisciplinar, contemplando tal complexidade para a responsabilização do cuidado, importante pressuposto da formação em saúde, em particular, do acadêmico de medicina. Em visita à distribuidora de bebidas, localizada no subdistrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá/SP, na região de abrangência da USAFA Jardim Conceiçãozinha, os alunos do 3º termo do curso de medicina e a equipe de Saúde da Família explanou uma palestra que discorreu sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais prevalentes na região: HIV, sífilis, gonorréia, HPV, hepatite B, além disso também distribuimos preservativos masculinos e femininos e ao final desenvolvemos uma logística para testagem rápida de HIV para todos os 250 trabalhadores presentes, onde os discentes auxiliaram na entrevista e acompanharam todo processo de testagem de acordo com os padrões de segurança preconizados. Inúmeros questionamentos foram realizados e presenciamos o quão importante é a instrução, visto que o procedimento de uso e descarte dos preservativos foi um dos tópicos mais questionados e, conseqüentemente, a dúvida mais abordada. O contato direto com a população contribui sobremaneira para a formação médica. As práticas de explanação e resolução de dúvidas instigam o discente a rememorar constantemente os conteúdos já estudados e a aquisição de novos conhecimentos além de promover a saúde e ambientes e processos de trabalho saudáveis.

DETECÇÃO DE DISPARIDADE DE PESO E ALTURA EM CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

MARIA LUISA LOPES

BEATRIZ MACACARI

Sabe-se que não só no Brasil, mas em todo o mundo, o número de crianças com sobrepeso e obesidade vem aumentando significativamente, seja por má alimentação, falta de condições para a compra de alimentos e suplementos saudáveis, consumo excessivo de industrializados, falta de prática esportiva ou brincadeiras recreativas, etc., com base nessas informações nosso olhar para as crianças do Centro de Educação Infantil e Fundamental (CEIF) mudou. Observamos uma grande variação no tamanho e peso das crianças das primeiras séries escolares (de 4 a 8 anos) e procuramos investigar quantos deles necessitavam de um acompanhamento multidisciplinar (médico, nutricionista, psicólogo e dentista) da unidade de Estratégia Saúde da Família do bairro. Realizada a identificação das crianças e suas famílias propusemos o atendimento e realização de um Projeto Terapêutico Singular para as mesmas e um acompanhamento mais próximo da unidade frente a seus familiares visando identificar o motivo que pode ter acarretado o problema do sobrepeso ou raquitismo. Desta forma os pais ou responsáveis foram orientados quanto a saúde de seus filhos/tutelados, e a procurar auxílio junto a unidade do bairro para que desde já acompanhem o desenvolvimento saudável da criança e evitem maiores problemas futuros decorrentes desse sobrepeso ou raquitismo infantil. Com autorização da escola e dos responsáveis dos menores, colhemos dados como: Idade, sexo, altura, peso e calculamos o Índice de massa corporal (IMC). Com todas essas informações detectamos os percentis onde as crianças se encaixavam e elaboramos um comunicado aos pais mostrando tais informações (ex: seu filho X, está com sobrepeso, procure a unidade de saúde do bairro para auxílio e mais informações).

DINÂMICA E IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR SIMULADA PARA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

HENRIQUE GARCIA DE SÁ
LARA FAVARETO MAGRO
LUMA FAVARETO MAGRO
MYLLENA GERONIMO NASCIMENTO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), a atenção à família preconiza uma assistência no âmbito físico e social centrada no núcleo familiar, permitindo que, por meio de visitas domiciliares, a equipe classifique as necessidades de cada lar. Assim, a inserção de estudantes de medicina junto a equipes de ESFs, consiste em um importante meio para melhor compreensão das dimensões sociais, culturais e econômicas envolvidas no processo saúde-doença, o que favorece o desenvolvimento de competências requisitadas para a prática médica humanizada. Por isso, no curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), antes da realização de uma visita domiciliar, há uma simulação que os prepara para possibilidades que venham ocorrer no atendimento aos usuários do SUS. Relatar a dinâmica da Visita Domiciliar Simulada (VDS) e sua importância para formação de acadêmicos de medicina da UNOESTE. A VDS é essencial, não só para o preparo e aprimoramento de conhecimentos, atitudes e habilidades dos acadêmicos, mas também para garantir uma melhor compreensão dos aspectos biopsicossociais da população, formando, então, profissionais mais empáticos e humanizados. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE A UNOESTE realiza a VDS, no curso de medicina, por meio da disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática, no Laboratório de Habilidades e Simulação que contém uma área reproduzindo uma casa. Os atores, indivíduos visitados, recebem um script e orientações dos facilitadores. Já os discentes, divididos em pequenos grupos, recebem apenas algumas informações sobre a visita, e então dois deles são escolhidos para participar diretamente, enquanto os demais assistem, sem intervir. Dado o "start", os alunos realizam a visita como fariam na realidade, desde se identificar, realizar perguntas e orientações, bem como avaliar as condições de moradia e os aspectos biopsicossociais do morador, criando vínculos. Os alunos ordenam as ações de maneira aleatória, como lhes parecer mais correto, sendo a simulação findada pelos facilitadores quando avaliam como uma visita idônea, ou quando os alunos se despedem do figurante. Após, mediados pelos facilitadores, o grupo discute sobre a simulação, destacando os pontos fortes e fracos, referindo outras maneiras de abordagem e/ou técnicas que poderiam ter sido realizadas, formando assim, um modelo ideal de visita domiciliar para o caso. Por fim, cada aluno expõe sua opinião sobre a atividade e relata o que concluiu como aprendizado mais importante.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO PARA ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS POR
MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GABRIEL PINHEIRO SALOMAO
MARIANA NERI GOES SAKAMOTO
FERNANDA FERREIRA FIRMINO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

O Programa de Saúde na Escola (PSE), traz em suas diretrizes, perspectivas de aproximação intersetorial entre saúde e educação para a troca de saberes e o cuidado em saúde. Pensando nisso, acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) seguiu as bases fundamentais do PSE, que é fortalecer o desenvolvimento integral da comunidade escolar bem como aproximá-la ao enfrentamento de suas fragilidades. A educação em saúde busca impactar positivamente os escolares e sua comunidade local, uma vez que a educação em saúde no PSE estima a melhoria dos indicadores de saúde e a prevenção primária de agravos a ela. Relatar ação de educação em saúde desenvolvida pelos acadêmicos de medicina para escolares de 11 a 18 anos da Escola Sesi de Álvares Machado. As ações buscam favorecer a autonomia do escolar frente ao controle dos determinantes sociais de saúde, e, assim, aumentar a qualidade de vida no ambiente em questão. A aplicação do questionário e da coleta de dados permitiu alcançar resultados sobre a situação de saúde dos escolares e seus responsáveis. Com isso, a escola, os estudantes de medicina e a equipe de saúde trocaram informações a fim de aumentar a qualidade de vida local e fortalecer o desenvolvimento escolar, o que podemos afirmar que é de suma importância para a promoção e prevenção em saúde. Os acadêmicos e sua facilitadora, pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) realizaram, em novembro de 2019, uma reunião com a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para organizar um plano de ação a partir de uma problematização ocorrente no município. Após o levantamento de dados colocados pela demanda da equipe, foi realizada a ação de educação em saúde pelos acadêmicos e por sua facilitadora, estabelecendo ações para escolares entre 11 e 18 anos, seus responsáveis e professores, na Escola Sesi do município de Álvares Machado, cujo território pertence à atuação da ESF Maria Maia. A ação iniciou a partir de uma entrevista de coleta de dados, que resgatou informações como, antecedentes pessoais e antecedentes familiares. Entre as perguntas estava se era tabagista, etilista, data do último exame citopatológico, se realiza autoexame das mamas, como também foi realizado aferição da pressão arterial, coleta de dados antropométricos, teste de glicemia capilar e orientações quanto a alimentação.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO EM SALA DE ESPERA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE SARAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CARLOS HENRIQUE CARVALHO KITAYAMA

JOAO PEDRO MOTA LIMA

LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) possibilita uma interação do estudante da faculdade de medicina através do Programa de Aprimoração Progressiva à Prática (PAPP), que utiliza a metodologia ativa de ensino para o desenvolvimento prático e teórico, contribuindo, ainda, com a saúde da comunidade. Além disso, ao serem designados para Estratégias de Saúde da Família (ESFs) os estudantes têm a chance de contribuir com seu conhecimento teórico adquirido para a manutenção da saúde e bem-estar da população adscrita a essas unidades, desempenhando ações de promoção e prevenção à saúde, tais como a palestra que teve como enfoque o sarampo, uma doença que há algum tempo havia sido erradicada no Brasil, mas que nos últimos anos tornou a contagiar novas vítimas. Orientar e conscientizar os usuários da ESF Maria Maia sobre o sarampo e a importância de sua prevenção, levando em consideração o ressurgimento da doença no país. Conclui-se que esta atividade configura-se como um importante pilar da educação em saúde, contribuindo significativamente para a prevenção de doenças e outros agravos à saúde. Haja vista o impacto que as informações apresentadas causaram nos usuários presentes em sala de espera, os quais se mostraram preocupados quanto ao seu histórico de imunização contra o sarampo e demais doenças. Além disso, o relato de que o sarampo, uma doença que havia sido erradicada no Brasil, tornou a contagiar novas vítimas inquietou estes usuários e serviu para ratificar a importância da prevenção de doenças por meio do processo de imunização. Foi ministrado pelos acadêmicos do terceiro termo da faculdade de medicina uma palestra sobre sarampo, a qual contou com explicações sobre a transmissão e prevenção da doença bem como a entrega de panfletos informativos sobre a importância de sua imunização. O público-alvo foram todos os usuários presentes na sala de espera da ESF, após o término da explanação foi aberto um espaço para o esclarecimento de dúvidas, no qual vários usuários interagiram e se mostraram muito preocupados em procurar conhecer um pouco mais sobre a doença.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA, FOCADA NO AUTOCUIDADO
PARA DIABÉTICOS USUÁRIOS DO SUS, NO INTERIOR DE SP

JÓVYNE KAROLLYNA KALESKI VICENTE DA SILVA

THAYNA FLORO FERREIRA

RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA CASTRO

PEROLA LICIANE BAPTISTA CRUZ E SILVA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Campus de Jaú, objetiva integrar estudantes de Medicina à realidade dos serviços de Estratégia de Saúde da Família (ESF) desde o início da graduação. Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para o Curso Médico, o Programa utiliza Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, como a Problematização, e estimula a construção de planos de ação a partir das Necessidades de Saúde das comunidades. A vivência dos estudantes nos serviços amplia o olhar para a construção de ações de prevenção e promoção à saúde, em especial para doenças crônicas como o diabetes mellitus, foco deste relato. Relatar a experiência de um grupo de estudantes do Curso de Medicina da UNOESTE, campus Jaú, realizando ações de Educação em Saúde para Prevenção do Diabetes para usuários de uma ESF. Facilitadores usaram o Arco de Maguerez para estimular a reflexão. Acadêmicos consideraram como positiva sua participação na Ação de Educação Popular em Saúde com foco no estímulo da autonomia e autocuidado individual e comunitário. Durante as ações realizadas, a população foi receptiva, interessada e sem receio de sanar suas dúvidas, o que facilitou a troca de informações. Também foi observado que houve significativo incentivo à população local em adotar medidas simples de autocuidado. Dessa maneira, a ação de Promoção à Saúde colaborou para diminuir as chances da ocorrência de agravos à pessoas da comunidade portadoras de diabetes. Foram realizadas várias ações educativas, como palestras de prevenção aos agravos à saúde dos portadores de diabetes, abordando a importância de uma vida saudável, com enfoque aos alimentos permitidos e incentivo à prática de exercícios físicos. Organizou-se roda de conversa sobre "pé diabético" na qual houve a exposição das possíveis complicações e educação para sua prevenção. Ademais, foram realizados testes como inspeção, sensibilidade e aferição de pulso. Também foi feito um café da manhã comunitário, composto por alimentos integrais e naturais, tendo como público alvo, um grupo de idosos, com o objetivo de incentivar melhor escolha alimentar. A atividade se estendeu também às famílias acompanhadas pelo grupo no PAPP, abordando temas como escolhas de alimentos saudáveis, incentivo ao uso de medicamentos de maneira regular e aferição da glicemia.

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTHER VISSOTTO DE FARIA
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
ELÂNDIO CLEBER CÂMARA JUNIOR
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
EMILY KAEDE ONOZATO
FERNANDA MARION DE SOUZA
GEOVANA DE MELO MENDONCA

O início da vida sexual dos adolescentes ocorre, predominantemente, entre os 13 e 19 anos de idade, e com a puberdade alguns aspectos da sexualidade como o seu papel fundamental para saúde e qualidade de vida das pessoas intensifica-se por conta dos sentimentos sexuais e das transformações físicas naturais que ocorrem. No entanto, o perfil de morbidade dessa população apresenta elevado índice por dependência farmacológica, doenças sexualmente transmissíveis e problemas relacionados à gravidez. Pensando nisso, a educação sexual pelos profissionais de saúde, da escola na construção do ensino e principalmente a existência do diálogo entre pais e filhos se torna indispensável como um instrumento de garantia para promoção em saúde no âmbito escolar. Informar os jovens do ensino médio de uma escola da rede pública da cidade de Álvares Machado sobre a anatomia dos sistemas reprodutores, os principais métodos contraceptivos e sua importância na prevenção das IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e da gravidez na adolescência, e conscientizar sobre os efeitos deletérios do uso de drogas. Observamos que ao receberem informações sobre o tema sexualidade os estudantes obtiveram êxito no aprendizado do conteúdo ministrado e justificaram a necessidade de debater sobre esse assunto nessa fase da vida. A atividade contribuiu tanto para o conhecimento dos acadêmicos quanto para dos estudantes da escola. O conceito de educação sexual deve conter autonomia, responsabilidade e confiança, a informação funcionando como instrumento para que adolescentes de ambos os sexos possam tomar decisões e fazer escolhas mais adequadas. Os estudantes do curso de medicina ministraram uma palestra expositiva dialogada, acerca da anatomia dos aparelhos reprodutores e a importância da sua correta higienização na prevenção de certas patologias; os sinais e sintomas, agentes etiológicos, meios de transmissão e modo de tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Humana adquirida, hepatite B, gonorreia, papilomavírus humano, sífilis e candidíase, todas IST; os métodos contraceptivos, como o uso de anticoncepcionais e os preservativos masculinos e femininos; a gravidez na adolescência e sua repercussão na autoestima dos jovens envolvidos; os riscos da utilização de drogas e sua repercussão no planejamento de vida. Ao fim da exposição, foi aberto um espaço para debate e retirada de dúvidas dos estudantes.

EMPACOTAMENTO DE HEMORRAGIA ABDOMINAL**RODRIGO TADEU RODRIGUES SILVESTRE****MAYUME SILVA KAVAGUTTI****CAIO HENRIQUE NOBRE CABRAL**

Nos últimos 20 anos, o atendimento ao trauma vem se baseando no Tratamento Tático; gases de combate para hemostasia; reanimação volêmica com componentes sanguíneos; uso de quetamina para analgesia e administração de Ácido Tranexâmico. Além disso, define a Golden Hour, a qual explicita que os pacientes devem ser transferidos para um centro cirúrgico dentro dos primeiros 60 minutos, porém se não houver controle de hemorragia, nem todas as vítimas irão sobreviver esse período. Relato de experiência de um atendimento de ferimento penetrante abdominal com hemorragia. A aplicação de técnicas pré hospitalares trouxe melhora da sobrevivência, com o uso do MARCH (Massive hemorrhage; Airway; Respiration; Circulation; Head injury/Hypothermia), desenvolvido como lista de verificação para a avaliação e tratamento de ferimentos na fase de cuidados de campo, abordando primeiro as ameaças imediatas à vida e depois atendendo a lesões que resultam em morbimortalidade tardia. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Santa Casa de Misericórdia de São Jose do Rio Preto (SP) Ao chegar a cena, havia uma vítima ferida por arma branca em região de fossa ilíaca esquerda, e como medidas iniciais realizamos reposição volêmica, compressão manual externa de ferimento abdominal sem sucesso no controle da hemorragia. Após a chegada ao hospital, devido a manutenção de Parada Cardiorrespiratoria em atividade elétrica sem pulso, realizamos expansão volêmica com um litro de solução cristalóide e solicitamos transfusão imediata de hemoderivados. Diante da necessidade de correção da hipovolemia tornou-se imprescindível a contenção do sangramento abdominal. Devido à falha na compressão manual externa durante o atendimento, optamos por abertura da cavidade abdominal na sala de emergência e realizando o preenchimento da cavidade pélvica com compressas e consequente compressão direta da área vascular lesada, sanando o sangramento, utilizamos assim os princípios de controle de hemorragias preconizados no TCCC (Tactical Combat Casualt Care). Sequencialmente, realizamos transfusão de dois concentrados de hemácias e correção de distúrbios secundários. Após tais medidas, com a manutenção da Reanimação Cardiopulmonar (6 ciclos no total), controle da hemorragia e transfusão de mais um concentrado de hemácias, notou-se retorno a circulação espontânea e o paciente foi transferido ao centro cirúrgico, durante o transporte, mantida compressão manual direta sobre área vascular lesada.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES IDOSOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA HELENA, NO MUNICÍPIO DE JAHU.

MARIANA LUISA DA SILVA AZEVEDO
THAIZ GEOVANA BEZERRA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

A hipertensão arterial (HA) caracteriza-se pela elevação dos níveis pressóricos (≥ 140 e/ou 90 mmHg) e está associada a doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e complicações renais. A USF Santa Helena possui uma população adscrita de 8.400 pessoas e acompanha 574 pacientes hipertensos na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Observou-se, nas visitas à USF, a necessidade de realizar uma atividade de intervenção em educação em saúde, voltada principalmente aos idosos, para transmitir informações sobre HA com intuito de auxiliar na sua prevenção, além de estimular a prática de exercícios físicos adaptados. A atividade permitiu concluir o quanto é importante que intervenções educativas aconteçam paralelamente ao acompanhamento da ESF e sejam inseridas no planejamento das ações multidisciplinares, de forma a contribuir para a prevenção e promoção da saúde. A atividade foi realizada no dia 12 de novembro de 2019, das 8h00 às 10h30, na Paróquia Santa Helena e São Cura d'Ars, em Jahu-SP. O convite foi realizado pelos agentes comunitários e alunos da UNOESTE durante as visitas às famílias, e estendido à toda a população assistida por esta ESF, tendo como público alvo, os idosos. Iniciou-se a atividade com a apresentação de uma palestra com a seguinte sequência: a) definição de HA; b) suas causas, destacando-se o hábito de fumar, o etilismo, a obesidade o estresse, o uso excessivo de sal, os níveis elevados de colesterol e a falta de atividade física; c) os possíveis agravos como o acidente vascular cerebral, o infarto, insuficiência renal e a insuficiência cardíaca; d) explicação de como é realizado o tratamento, reforçando que a HA não tem cura e, por isso, deve ser controlada diariamente através do uso de medicamentos, conforme a prescrição médica, e adoção de hábitos saudáveis; f) formas de prevenção ressaltando a importância da manutenção de peso adequado, mudança nos hábitos alimentares; baixo consumo de sal; evitar o uso de bebidas alcólicas e cigarro; estímulo à prática de exercícios físicos e momento de lazer. Ao final, foi apresentada uma receita do sal de ervas, menos prejudicial a saúde, para substituição do sal de cozinha. Após a palestra, houve a demonstração da prática de exercícios físicos adaptados às pessoas idosas para serem realizados em casa. Para tanto, houve uma consultoria prévia com educador físico. Para o encerramento da atividade, houve a verificação e registro da pressão arterial de todos os presentes e esclarecimento de dúvidas.

ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM FOCO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

KAREN SAYURI SATO
NATHÁLIA MIZUKAVA ÁVILA DE ROBERTIS
VANESSA LAURA DOS SANTOS
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

O câncer de próstata é a neoplasia maligna mais frequente nos homens, e é responsável por grande parte dos quadros de morbimortalidade masculina, um grave problema de saúde pública no Brasil. Diante da magnitude da doença, acadêmicos do Curso Médico, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), desenvolveram uma ação educativa em saúde, em virtude do "Novembro azul", mês estabelecido pelo Ministério da Saúde brasileiro, para alertar o público masculino acerca de cuidados com a sua saúde. Relatar um Plano de Ação desenvolvido por estudantes do Curso Médico, com foco na prevenção do câncer de próstata. Em consequência da magnitude dos quadros de morbimortalidade que o câncer de próstata provoca, entende-se a importância de alertar os homens sobre os cuidados com a saúde para prevenção da doença, que pode ser detectada e tratada precocemente. Os estudantes consideraram que o mês de novembro representa um momento de reflexão mundial, para diminuir as doenças que afetam a saúde masculina. Sendo positiva a Ação de Educação em saúde para conscientizar a população. A ação consistiu em proporcionar um dia especial para os homens, funcionários do CAMPUS I da UNOESTE, que aceitaram participar de uma Roda de Conversa, com foco na conscientização. Os estudantes abordaram temas relacionados à doença, os fatores predisponentes para o surgimento do câncer e como prevenir e a influência da alimentação no aparecimento da neoplasia prostática. Na sequência, os acadêmicos se disponibilizaram para a coleta de exames dos participantes interessados, visando promover assistência à saúde do público masculino. A realização dos exames foi conduzida em pequenos grupos de dois estudantes, divididos em setores, designados para cada exame específico. Todos os acadêmicos realizaram ações sob supervisão docente. Um grupo de estudantes ficou responsável por aferir a pressão arterial, outro grupo por verificar a glicemia e uma terceira dupla, por calcular o índice de massa corpórea (IMC). Conforme o resultado dos exames e as doenças pré-existentes que o funcionário apresentava, eram propostas alternativas para adoção de hábitos de vida mais saudáveis, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos homens participantes.

ESTUDANTES DE MEDICINA APLICAM TESTE DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLA DE REDE PÚBLICA

EDUARDA CAVALCANTE SANCHES
DANIELLE CRISTINA ROTA
ANGÉLICA VIEIRA SANTANA
ANA PAULA SANTOS GIBIM
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
ENZO PORTELA FRANCESCHI

A acuidade visual é um método utilizado para medir a capacidade funcional de visão. Geralmente, refere-se acuidade visual como a função (visual) que exprime a capacidade discriminativa de formas; ou como o método com que se mede o reconhecimento da separação angular entre dois pontos no espaço (isto é, distância entre eles, relacionada ao primeiro ponto nodal do olho); ou da resolução (visual) de suas respectivas imagens sobre a retina, relacionadas ao segundo ponto nodal do olho. A visão, essencial para o aprendizado, é responsável pela maior parte da informação sensorial que recebemos do meio externo. Devido ao rápido crescimento e desenvolvimento do aparelho ocular, a criança apresenta maior vulnerabilidade aos distúrbios visuais. A deficiência visual na infância pode acarretar ônus ao aprendizado e à socialização, alterando o desenvolvimento da motricidade, cognição e linguagem durante os anos sensíveis do desenvolvimento da criança. O exame de rotina da acuidade tem por objetivo assegurar boa saúde visual, colaborar na atenuação dos elevados índices de evasão escolar ou repetência, e prevenir diversas complicações oculares de maior âmbito. Relatar a experiência de realizar o teste de acuidade visual em estudantes de uma escola, enfatizando a importância do mesmo. A importância de se detectar os problemas de deficiência visual na criança ainda em idade pré-escolar e escolar se deve ao fato de que nesta faixa etária ocorre o pleno desenvolvimento do aparelho visual; logo, o poder de resolução dos problemas detectados seria muito maior, e as consequências da deficiência visual poderiam ser atenuadas ou mesmo evitadas, uma vez que a deficiência visual interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial da criança. A atividade de acuidade visual foi realizada pelos estudantes do quarto termo da Universidade do Oeste Paulista através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática em alunos de uma escola estadual. Foi utilizada a tabela de Snellen (um quadro com símbolos de diferentes tamanhos organizados em fileiras e colunas), arrumamos uma sala para recebe-las, colocando uma cadeira a cinco metros de distância da tabela. Iniciamos o teste com uma pessoa cobrindo um dos olhos da criança, pedindo para ela indicasse com os dedos a direção que estava apontada (cima/baixo/direita/esquerda) a imagem, após terminado, repetíamos esse processo no outro olho. Finalizamos encaminhando as crianças com alteração no exame para o oftalmologista.

ESTUDANTES DE MEDICINA COLOCAM EM PRÁTICA O "PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO" E A "POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO À SAÚDE" EM UMA ESF DO INTERIOR PAULISTA

YASMIN VICTOR PEROZZI
DANIELLE CRISTINA ROTA
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
MIRIAM UBIDA SALES DONADI
FRANCIJANE FERREIRA PAIXAO
REGIANE SOARES SANTANA

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil é uma referência internacional de política pública de saúde. O país já erradicou, por meio da vacinação, doenças de alcance mundial como a varíola e a poliomielite. A população brasileira tem acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e continua sendo a forma mais segura e eficaz de prevenção, principalmente contra doenças infectocontagiosas. E o curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), de Presidente Prudente, participa de ações de Promoção à Saúde, estimuladas pela Metodologia Ativa de Ensino e Aprendizagem. Inserindo acadêmicos, como membros das Equipes Interprofissionais, em oito Estratégias Saúde da Família (ESFs), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP). Atualmente os índices de adesão à imunização apresentam-se em declínio, em virtude dos movimentos anti vacinas. Esses movimentos têm ganhado força devido à falta de informação e disponibilidade de "fake news" nas redes sociais. Relatar a experiência de acadêmicos médicos realizando a técnica de imunização e aprimorar o conhecimento sobre o calendário vacinal, de acordo com a faixa etária e o Ciclo Vital da população. Estudantes puderam colocar em prática a Política Nacional de Promoção à Saúde, na ação de Educação em Saúde, orientando os usuários do SUS sobre a importância da vacinação. A realização de ações práticas na Atenção Primária se faz necessária para ampliar o conhecimento e atuação com foco na Política Nacional de Humanização (PNH). Órgão de fomento financiador da pesquisa: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos A atividade foi realizada em uma ESF pelos estudantes do 5º termo do curso Médico do PAPP/UNOESTE, Presidente Prudente. Ao receber o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), a carteira de vacinação era avaliada de acordo com a idade, obedecendo ao calendário vacinal. Acadêmicos realizaram o preparo, sob supervisão do Facilitador, atentando para o local de aplicação, calibre da agulha e dose a ser administrada, utilizando técnicas de assepsia, uso de equipamentos de proteção individual e descarte adequado dos materiais. Após a administração, estudantes documentaram na carteira do usuário SUS. Ainda no mesmo dia, conheceram a Rede Central de Frio, onde estas vacinas são armazenadas e distribuídas para outras unidades do município.

ESTUDANTES DE MEDICINA MINISTRAM PALESTRA SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL PARA
USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ÁLVARES
MACHADO - SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE CRISTINA ROTA
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
YASMIN VICTOR PEROZZI
EDUARDA CAVALCANTE SANCHES
CAMILA MARQUES MUSSA
ANA PAULA SANTOS GIBIM
LARISSA SELVERIO NIGRE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
MARCELA DE ALMEIDA LEMOS AZENHA MILANI
ENZO PORTELA FRANCESCHI
ANGÉLICA VIEIRA SANTANA

A Leishmaniose Visceral é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. É uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e pode levar a óbito. É transmitida ao homem pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado, o principal vetor é *Lutzomyia longipalpis*. A transmissão acontece quando fêmeas infectadas picam cães ou outros animais infectados, e depois picam o homem, transmitindo o protozoário. O ciclo biológico do vetor ocorre no ambiente terrestre, desenvolvem-se em locais úmidos e ricos em matéria orgânica. O diagnóstico pode ser realizado por técnicas imunológicas e parasitológicas. O tratamento para humanos é gratuito disponível no Sistema Único de Saúde. O homem não tem importância como reservatório, ao contrário dos cães, neles a eutanásia é recomendada como forma de controle, o tratamento pode fazer desaparecer sinais clínicos, mas eles continuam sendo fontes de infecção. Conscientizar e orientar os usuários e profissionais da saúde sobre a prevenção e complicações da Leishmaniose. Identificamos que ainda há dúvidas sobre o assunto, assim a roda de conversa após a palestra facilitou o entendimento do tema, também nos proporcionou quanto acadêmicos o desenvolvimento de habilidades de comunicação e aproximação do usuário e equipe. Essa ação trouxe benefícios a ambos, se classificando como positiva na prevenção e promoção a saúde. Os estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática ministraram uma palestra expositiva, com a utilização de slides com o tema Leishmaniose Visceral devido ao aumento do número de casos no território de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada em Álvares Machado - SP, enfatizando as formas de prevenção e possíveis complicações. Após o encerramento, foi organizada uma roda de conversa para o esclarecimento de dúvidas.

ESTUDANTES DE MEDICINA MINISTRAM PALESTRA SOBRE SAÚDE DA MULHER E PRIMEIROS SOCORROS NUMA ESF DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LARISSA RODRIGUES CARRASCO DA SILVA

DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

ALINE MITI SUWA

DÉBORA DE LIMA MIRANDA

AMANDA ZAQUI VIOTO

BEATRIZ GALVAO DE SOUZA E SILVA

A Atenção Básica é estabelecida como nível primário de atenção à saúde, organizada de forma a priorizar iniciativas e resoluções, a partir da identificação de problemas frequentes e serviços necessários, para que, juntamente a gestão em saúde, haja implementação de práticas que objetivem a informação, prevenção e promoção em saúde da população. No âmbito de saúde da mulher, estimam o câncer de mama como a quinta maior causa de morte por câncer no geral, e o câncer de colo uterino como sendo um dos tipos de maior potencial de prevenção e cura, quando precocemente diagnosticado. Isto posto, é evidenciado que deve haver uma atenção voltada a essa parcela da população, uma vez que a partir de informações e instruções dadas de forma correta, de fácil compreensão e com afabilidade, a conscientização acarreta em prevenção e diagnóstico precoce para as condições. O mesmo valeria para a orientação acerca de primeiros socorros. Em vista a frequência de agravos relacionados à necessidade de primeiros socorros, o ensino dessa prática é pouco difundido no país, o que resulta, na perpetuação de casos mortais, que seriam preveníveis. Orientar mulheres acerca de temas relacionados à saúde dessa população e às técnicas de primeiros socorros, a fim de promover informação, prevenção e promoção em saúde. Após o término das atividades realizadas, conclui-se que a informação em saúde é uma das ferramentas mais importantes a serem trabalhadas na atenção básica, pois com a constatação das problemáticas e conscientização acerca dessas, pode-se haver melhor resolutividade e diminuição da incidência de casos. Os estudantes do quarto termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática ministraram uma palestra expositiva para usuárias de uma Estratégia de Saúde da Família, através da utilização de multimídia e manequins de primeiros socorros, que constava de imagens e textos informativos acerca de temas como climatério, menopausa, autoexame de mama, ressuscitação cardiopulmonar e desengasgamento, sendo esses últimos, com demonstrações práticas nos manequins destinados a tal fim. Posteriormente, foi realizado o preenchimento de fichas de anamnese designadas para triagem, consultas, coleta de papanicolau e solicitação de exames de sangue e exames específicos, como densitometria óssea e ultrassom em casos especiais. Finalizando a atividade com esclarecimento de dúvidas

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

ESTUDANTES DE MEDICINA ORGANIZAM RODAS DE CONVERSA SOBRE COMBATE À DENGUE PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PARCERIA COM O COMITÊ PERMANENTE DE SAÚDE PÚBLICA (SCOPH) DA INTERNATIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS ASSOCIATION (IFMSA), NO INTERIOR DE SP.

NATHÁLIA BANCÍ GARCIA
ANGÉLICA VIEIRA SANTANA
DOUGLAS SILVA CAPISTANO
JULIANNE SILVA NEVES
MARCELA CORTEZ SIMOES
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus de Presidente Prudente, em conjunto com o SCOPH da IFMSA, desenvolvem ações com as comunidades locais, com foco na criação de ambientes saudáveis. As ações ocorrem graças a uma parceria "Serviço/Academia" desenvolvida entre a Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente e a UNOESTE. A partir da análise da epidemiologia local, estudantes da graduação em Medicina entenderam que seria importante organizarem uma ação de Educação Popular em Saúde, com foco na intersectorialidade e no Programa Saúde na Escola. Em decorrência da ascensão do número de casos de dengue, a Prefeitura de Prudente decretou estado de emergência, devido à epidemia, no início do ano de 2020. Diante desse cenário preocupante e sabendo a evolução da doença, estudantes médicos propuseram a ação de educação em saúde com os escolares, com a finalidade de disseminar informações confiáveis, com foco na Promoção à Saúde e prevenção da dengue. Conscientizar escolares da Rede Municipal e Privada de Ensino, em PP, sobre o seu papel nas ações de combate ao mosquito transmissor da dengue e prevenção da doença. Concluímos que temas em Saúde Pública, como a Dengue, que pareciam ser tão simples, foram deflagradores de muitas dúvidas entre os escolares. Como os dados epidemiológicos sugeriram que a transmissão da doença, na cidade, evidenciava um surto, acreditamos que ações de Educação Popular em Saúde puderam colaborar para melhorar o acesso à informação confiável em saúde, por parte da comunidade. A Facilitadora utilizou a Metodologia Ativa de Ensino Aprendizagem denominada Problematização, com a finalidade de estimular os acadêmicos para a busca de informações. As Rodas de Conversa foram realizadas em pequenos grupos de escolares, em três horários diferentes, nas quais os acadêmicos abordaram o tema de forma clara e objetiva, com muita didática a respeito da dengue e do vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. Para a avaliação do impacto da ação, foi realizada uma breve dinâmica conduzida pelos acadêmicos, que continham afirmações específicas sobre o assunto, estimulando os escolares a classificarem como sendo informações verdadeiras ou falsas. Acadêmicos solicitaram aos escolares que levantassem as mãos quando se sentissem seguros para responderem às perguntas. Após participarem das rodas de conversa, as perguntas foram novamente abordadas, com a finalidade de testar conhecimentos.

ESTUDANTES DE MEDICINA PARTICIPAM DA REUNIÃO DE GRUPO DE CANTOTERAPIA EM UMA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO OESTE PAULISTA

GABRIELA TACACI MICHELIS
KAREN POMPEI BRUNERI
GIOVANA ESTEVAM PINTO
CAROLINE DA SILVA BARRETO SANTOS
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

Visando garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu em 2003 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Ela veio para descrever e concretizar experiências que já vinham sendo desenvolvidas na rede pública. Esses recursos buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta qualificada, desenvolvimento do vínculo terapêutico e integração da pessoa com o meio ambiente e a sociedade. Além da visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano e do autocuidado. A musicoterapia, é uma das práticas institucionalizadas pela (PNPIC), e por meio dela, é possível promover a comunicação, aprendizagem entre outras características que ajudam a suprir necessidades emocionais, mentais sociais e cognitivas auxiliando assim no cuidado da pessoa em sua integralidade. E o Programa de Aproximação à Prática Progressiva (PAPP) do curso médico da Unoeste está inserido nessas ações a partir do 1 termo nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs). Relatar a experiência acadêmica da reunião do grupo de cantoterapia em uma ESF do interior Paulista. Usuários do SUS relataram que a participação deles foi importante, pois foram acolhidos pela equipe da ESF. A Facilitadora utilizou o Arco de Maguerez para estimular reflexão na ação, após a participação dos estudantes no encontro com o grupo de musicoterapia da ESF, onde puderam entender melhor o conceito ampliado de Saúde, que segundo a OMS, vai além da ausência de doenças, referindo-se ao bem estar biopsicossocial das pessoas. Relataram que o cuidado das pessoas, na área de abrangência da ESF, atinge o indivíduo no seu todo, promove a interação entre as pessoas, estimulando a parte cognitiva e motora, cuidando integralmente dos moradores da área adscrita à Unidade de Saúde. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste A reunião ocorreu em março de 2020, em uma ESF do interior Paulista. Participaram da ação, 14 usuários do SUS, todos acima de 50 anos de idade, moradores no território ligado à ESF. Uma das participantes tocava o violão. Todos tinham suas pastas com as músicas impressas, porém, a maioria não precisavam da partitura pois já haviam decorado as letras. Muito participativos e dançando durante as canções, eles interagiam e estavam felizes por estarem juntos e por terem as estudantes do termo 4 de medicina presentes, para assim poderem mostrar como estavam evoluindo e como será a apresentação que farão no final do ano.

ESTUDANTES DE MEDICINA PARTICIPAM DE CAMPANHA DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

VICTÓRIA ADNE PATROCÍNIO
ANA FLAVIA SANDRI MENDONCA
ALANA SILVA FINOTTI
FELIPE FONSECA REGO
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
FERNANDA TOMÉ

A Universidade de Medicina do Interior Paulista insere o estudante do 1º ao 5º termo na Atenção Básica por meio do Programa à Prática Progressiva (PAPP), com atividades compartilhadas com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e outros órgão públicos do município. A realização de uma ação com moradores de rua partiu da Defensoria Pública, do Ambulatório Médico Municipal SAE/CTA (Serviço de Atendimento Especializado e Centro de Testagem e Aconselhamento) e dos estudantes do 5º termo do PAPP. Tal fragilidade foi detectada pelo número de pessoas que foram abandonadas ou se abandonaram por vários motivos: desemprego, problemas pessoais e familiares, abuso de álcool e drogas ilícitas, entre outros. Normalmente os moradores de rua costumam se alocar na praça central do município, onde foi realizada a atividade. Descrever a experiência do estudante de medicina durante a participação na campanha de promoção à saúde dos moradores de rua e ressaltar os benefícios do aprendizado. A participação dos estudantes de medicina nessa campanha conclui a necessidade de ofertar promoção à saúde, prevenção de doenças e melhor qualidade de vida aos moradores de rua. Privilegia o aprendizado e a experiência dos alunos, os torna mais competentes e humanizados na relação médico-paciente e exercita a convivência em grupo. Além disso, orientações, medidas de higiene pessoal e fornecimento de alimentação são de suma necessidade, haja visto a precariedade de informações e condições em que eles se encontram. A atividade foi realizada no segundo semestre de 2019 na praça central de Presidente Prudente. Primeiramente foi realizada a coleta de informações gerais e específicas de cada serviço ofertado. A ação atendeu 50 pessoas e contou com um cenário amplo com aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, testes para Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Sífilis e Hepatites virais, corte de cabelo, banho em carros adaptados com banheiros químicos, orientações e, por fim, o momento mais aguardado por vários indivíduos em situação de rua foi a distribuição de marmitas. Os resultados dos 50 indivíduos testados foram: 1,5% positivou para HIV, 3% para Sífilis e 1% para Hepatite B ou C. Todos os resultados foram passados aos pacientes e os positivos encaminhados para o Ambulatório Médico Municipal SAE/CTA. Os testes realizados são eficientes métodos para detecção de patologias infectocontagiosas e, também, detém baixo custo e fácil realização.

ESTUDANTES DE MEDICINA PARTICIPAM, SOB SUPERVISÃO, DA COLETA DO EXAME DE PAPANICOLAU, COLOCANDO EM PRÁTICA A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (PNAISM), NO TERRITÓRIO E SAÚDE LIGADO A UMA ESF DO INTERIOR PAULISTA.

GEOVANA DE MELO MENDONCA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
ELÂNDIO CLEBER CÂMARA JUNIOR
EMILY KAEDE ONOZATO
FERNANDA MARION DE SOUZA
ESTHER VISSOTTO DE FARIA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do Curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) insere os estudantes da graduação, desde o início do curso, nas Estratégias da Saúde da Família (ESF). Os acadêmicos participam, sob supervisão das facilitadoras, da realização de exames preventivos, como o Papanicolau, um exame preventivo utilizado para prevenção do câncer de colo uterino e têm a oportunidade de colocarem em prática a teoria relacionada ao aparelho reprodutor feminino, disponibilizada no Programa de Prática Médica (PPM). As áreas do conhecimento dos acadêmicos puderam ser mobilizadas nas atividades propostas no território de saúde ligado à ESF, por meio do PAPP. Eles também puderam analisar a adesão das usuárias do SUS ao Papanicolau e levantar possibilidades de soluções que visem a ampliar a adesão de mulheres ao exame preventivo, colocando em prática a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) para a comunidade local. Ressaltar a importância de aplicar a teoria aprendida em ambiente protegido (Laboratório de Habilidades e Simulação da UNOESTE) e contribuir para a detecção precoce do câncer de colo uterino, com a realização de exames preventivos na rede municipal do SUS. Após a participação dos estudantes, sob supervisão docente, na coleta de Papanicolaou, ficou clara a importância, para os estudantes, de realizarem atividades que farão parte do seu futuro ambiente profissional, bem como a necessidade de criarem possibilidades para estimular as mulheres, usuárias do SUS, a realizarem esse exame, tão importante para prevenção do câncer de colo uterino, de forma frequente e responsável. No dia 28 de outubro de 2019, estudantes de Medicina compareceram à UBS Central de Presidente Prudente, SP, para atuarem, sob supervisão docente, na realização de exames preventivos. As duplas de estudantes tiveram a oportunidade de participar da coleta dos exames de Papanicolau e colocaram em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Estudantes observaram que a realização desse exame foi referida como "desconfortável" para metade das mulheres participantes do Plano de Ação. Cerca de 10% das usuárias do SUS, agendadas, não compareceram para realização do exame e também não justificaram a sua ausência. Estudantes sentiram a necessidade de estimular a adesão das mulheres a esse exame e de propiciar um ambiente confortável para a sua realização.

ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À PREVENÇÃO DA DENGUE, A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA DA PROBLEMATIZAÇÃO, NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA "ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA" LOCALIZADA NO INTERIOR DE SP

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA
LOUANE PESSOA GUSMAN
JORDANA LEME

A Dengue é uma doença causada por um arbovírus, transmitida por meio da picada de um artrópode. Atualmente existem quatro sorotipos do vírus da dengue (1, 2, 3 e 4) catalogados e cada pessoa pode ser contaminada por cada um desses subtipos. O vetor da dengue é a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, que necessita de água parada para procriar e para o desenvolvimento dos novos insetos. A doença é mais prevalente em períodos chuvosos, ocorrendo com maior frequência em locais nos quais existem condições para o acúmulo de água, deposição de lixo a céu aberto, facilitando a sobrevivência e a proliferação do mosquito vetor. A dengue se apresenta de duas formas, a clássica e a grave. Ambas podem trazer consequências prejudiciais para a comunidade, sendo necessários cuidados em saúde e orientações para a prevenção da doença. Relatar uma ação de educação em saúde, realizada por estudantes do Curso de Medicina, no território adscrito a uma Estratégia Saúde da Família (ESF), no interior do estado de SP, relacionada à prevenção da dengue. Acadêmicos consideraram que a Dengue é uma arbovirose que acomete a população. Ademais, localidades de maior vulnerabilidade social podem enfrentar maiores desafios para o combate ao vetor da doença. No ano de 2019, no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP II), os acadêmicos do 2º termo do curso de Medicina da Unoeste de Jaú, desenvolveram uma atividade de educação em saúde relacionada à prevenção da dengue na ESF - Pedro Ometto. Facilitadores utilizaram a Metodologia Ativa da Problematização para estimular a criação de um Plano de Ação que foi criado pelos estudantes, a partir da análise da epidemiologia em saúde no território local. A ideia da criação do Plano de Ação surgiu a partir da análise da prevalência de casos de dengue no território da ESF em questão. Acadêmicos organizaram uma Roda de Conversa com usuários do SUS, na ESF. Partiram das dúvidas trazidas pela comunidade e falaram sobre a importância do combate aos criadouros dos mosquitos. Na atividade, foi confeccionado um cartaz com informações pertinentes à arbovirose, visando a esclarecer a população que por demanda espontânea, estava frequentando a Estratégia Saúde da Família, no município de Jaú, naquele dia. Na ação de educação em saúde muitas dúvidas foram levantadas pela comunidade e discutidas com os estudantes, demonstrando a necessidade da população em receber informações confiáveis, em relação ao tema, que teve foco na criação de ambientes saudáveis.

ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO NO DIA MUNDIAL DO RIM POR MEIO DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO À PRÁTICA PROGRESSIVA

ANNA CAROLINA DE ALMEIDA SUFEN

ESTEFÂNIA COSTA RIBEIRO

REGIANE SOARES SANTANA

ALEX WANDER NENARTAVIS

MARCEL FARIAS DOS SANTOS

De acordo com o estudo Saúde Brasil 2018, do Ministério da Saúde, as pessoas em diálise, entre 65 e 74 anos, apresentaram, em 2017, a maior taxa de realização de Terapia Renal Substitutiva (TRS) por 100 mil da população, em relação às demais faixas etárias. A maior predominância foi no sexo masculino com taxa de crescimento anual de 2,2% e, de 2% para o sexo feminino. A Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico e Transplantado - Carim, junto da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do 4º termo, realizou uma atividade essa referente ao Dia Mundial do Rim, cujo tema do ano de 2020 foi "Saúde dos rins para todos. Ame seus rins. Dose sua creatinina!". A ação foi realizada por meio de uma triagem, que consistia na aferição da pressão arterial, glicemia glicada, IMC, entrevista e teste de creatinina, para identificar os grupos de risco e, se necessário, o posterior encaminhamento a um especialista, evitando possíveis complicações. Conclui-se que esta atividade foi de extrema importância, não só para os pacientes realizarem exames e acompanharem seu estado de saúde, mas também para que os estudantes e profissionais da área da saúde ali presentes pudessem reforçar a importância da prevenção e detecção precoce das doenças renais, que muitas vezes são assintomáticas em suas fases iniciais, sendo de difícil percepção, e podendo gerar a necessidade de hemodiálise, falência renal e realização de transplante. A ação, realizada no espaço de uma fundação municipal, contou com um profissional médico nefrologista, que conversou sobre a importância da atenção à saúde renal e orientou os alunos sobre as etapas da doença renal e os principais fatores de risco, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Ao início do evento, foi ministrada uma palestra sobre a importância da saúde renal para 150 pessoas em média, em seguida, outro cenário com: aferição da pressão arterial, teste de glicemia capilar, antropometria, cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Além da realização de exames laboratoriais, visando dosar os níveis de creatinina. Ao final, um café da manhã foi oferecido aos usuários do SUS. Essa ação foi realizada em sua totalidade contando com uma equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais e alunos da medicina, enfermagem e fisioterapia.

ESTUDANTES DE MEDICINA REALIZAM PRÁTICA PARA DETERMINAR A EFICÁCIA DE
ANTIMICROBIANOS NA ASSEPSIA DAS MÃOS

LUIZA QUEIROZ PETTINATE
MARIA CLARA FRANÇA DOS SANTOS GREGOLINI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A microbiota normal das mãos contém quantidade relativamente grande de bactérias, que tendem a crescer em pequenos agrupamentos, o que justifica a higienização vigorosa da pele. A lavagem simples de mãos, muito embora contribua na redução desses microorganismos, não é capaz de eliminá-los completamente; assim, a antissepsia nos aparece como uma alternativa mais segura, constituindo-se em um método profilático baseado no uso de agentes germicidas, os quais buscam destruir temporariamente os microorganismos patógenos presentes nas nossas superfícies palmares, podendo atingir até as camadas mais profundas da pele. Pensando nisso, acadêmicos do 4º termo de medicina desenvolveram, durante prática de microbiologia, atividade que intuiu comparar a microbiota presente em uma mão íntegra e sem antissepsia com a microbiota restante após o uso de três germicidas distintos, sendo eles: álcool 70%, PVPI (iodopovidona) e clorexidina. O trabalho foi extremamente produtivo, possibilitando a observação da real eficácia do método de antissepsia das mãos. Além disso, ele permitiu também a comparação entre os resultados obtidos por cada uma das fileiras de bancadas - as quais gastaram tempos diferentes na higienização dos dedos. A partir do estudo, pôde-se constatar uma maior eficácia da clorexidina sobre os demais antimicrobianos, uma vez que ela foi a única a demonstrar 100% de aproveitamento, independentemente do tempo destinado à lavagem. Além de divertida, a atividade nos permitiu visualizar com maior concretude a necessidade e importância da antissepsia das mãos. O estudo, que contou com aproximadamente 30 alunos divididos em 3 fileiras de bancadas compostas por no máximo 3 alunos cada, analisou a eficácia desses antimicrobianos e o tempo necessário para o início de seus efeitos, sendo que cada uma das fileiras de bancadas utilizou o germicida por tempo de 30, 45 e 60 segundos, respectivamente. A divisão do meio de cultura por uma alça bacteriológica flambada possibilitou a delimitação de quatro áreas, cada qual abrigava a digital obtida após o uso de um antisséptico específico, tendo sido a última área reservada para um dedo que não havia sido higienizado por nenhum antimicrobiano. Ao final, o meio de cultura foi deixado por 24h em estufa laboratorial com temperatura de 37°C e, após, colocado em geladeira por um período de 6 dias, quando foi retirado para análise. Protocolo CAAE: 00000000.0.0000

ESTUDANTES DO 5º TERMO DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM A AURICULOTERAPIA EM
PROFISSIONAIS DA ESF JARDIM LEONOR

ALINE CINTRA NEMER DIORIO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Na Unoeste, os estudantes do curso de medicina do primeiro ao quinto termo estão inseridos no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), no qual executam-se práticas relacionadas à prevenção e promoção da saúde. No primeiro semestre de 2020, os estudantes do 5º termo foram capacitados para a realização da Auriculoterapia na ESF Jardim Leonor. O objetivo deste relato é destacar a participação dos estudantes de medicina na aplicação dessa prática oriental para amenizar os sintomas de diversas comorbidades. Essa prática faz parte da medicina Tradicional Chinesa (MTC) e é utilizada no tratamento de diversas disfunções orgânicas, físicas e mentais por meio de pontos no pavilhão auricular, os quais possuem relação com o Sistema Nervoso Central. É sabido que o bem-estar físico, psíquico e mental é capaz de influenciar de forma significativa na produtividade de um trabalhador, principalmente daquele que lida com saúde e em ambiente de alto estresse, como em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Pensando nisso, os estudantes escolheram esse público para a aplicação da auriculoterapia. Os participantes observaram benefícios associados ao alívio das dores relatadas e da ansiedade, o que foi observado na redução da dosagem dos analgésicos que são tomados por esses, habitualmente. É uma prática realizada por meio de pressão com sementes, sem o uso de agulhas. Aproximadamente 10 pessoas foram atendidas, as principais reclamações eram relacionadas a dores no ombro, na lombar e ansiedade. Os estudantes realizaram uma anamnese nos funcionários da ESF, a partir da história clínica desses, escolheram os pontos relacionados às queixas relatadas. Eles realizaram uma antisepsia do pavilhão auditivo com álcool, pesquisaram os pontos indicados por meio de pressão exercida pelos dedos de acordo com as queixas colhidas na história clínica destes, os pontos escolhidos foram definidos próximos às localizações mostradas no "mapa de pontos" de acordo com a sensibilidade dolorosa relatada à palpação. Após eles terem localizado o ponto, inseriram a semente no local e pressionaram durante um minuto ou até o instante em que foi possível provocar uma dor suportável que induza estímulo.

ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO APOSTAM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NO DIA DAS CRIANÇAS NO BAIRRO ANA JACINTA, NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA
FERNANDO COUTINHO FELICIO
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

O evento social envolvendo os diversos setores da sociedade foi planejado para ser desenvolvido no território Ana Jacinta no intuito de promover Educação e Promoção à Saúde devido à maior demanda aos serviços sociais voluntários para atender às várias necessidades da população, inclusive às Necessidades de Saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Oferecer atendimentos gratuitos para promover o lazer das crianças, dos adolescentes e todos os familiares no dia das crianças; fazer Educação e Promoção à Saúde com enfoque nos adultos e nos idosos. Os participantes consideraram positiva a ação de Educação e Promoção à Saúde desenvolvida no território Ana Jacinta, devido à adesão e ao número de atendimentos ao público alvo de diversas idades. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE A atividade ocorreu em dois momentos: no primeiro, realizou-se um curso de capacitação de acadêmicos do curso médico da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Este curso foi organizado pelos acadêmicos médicos filiados à Federação Internacional dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA) com a orientação da Facilitadora, docente da UNOESTE, com foco na Ação Social 3º Aviva Ana Jacinta, no intuito de capacitar os estudantes médicos para o evento que ocorreu na praça local. As lideranças locais foram envolvidas na Ação de Promoção à Saúde. Houve uma parceria entre a UNOESTE e a Igreja Assembleia de Deus, com apoio de pessoas e empresas da localidade. No segundo momento, promoveu-se o evento com foco na Intersetorialidade, oferecendo atendimentos no Ônibus da Saúde para realização de Exames Preventivos, atendimento psicológico, atendimento nutricional e na área do direito, além de corte de cabelo; atividades de pintura em face, brincadeiras e ensinamentos bíblicos, brinquedos, com pipoca, algodão doce e brincadeiras diversas para o público infantil. A IFMSA Brazil Unoeste contribuiu na ação social, fazendo atendimentos integrados de aferição de Pressão Arterial, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e medidas da circunferência abdominal, fazendo orientações de mudanças do estilo de vida e estimulando a maior procura dos serviços da Atenção Básica da sua localidade. Além disso, estudantes médicos, sob supervisão, ensinaram Medidas de Primeiros Socorros, a exemplo da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Desengasgo em bebês. A ação obteve uma boa adesão do público contando com a sua aprovação, pois, os estudantes médicos fizeram 59 atendimentos ao público de adultos e idosos que procuraram por assistência.

ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO CAPACITAM EDUCADORES DA REDE PÚBLICA COM MANOBRAS DE RCP E DESENGASGAMENTO DENTRO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

VICTORYA SANTOS MONTES
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

A Faculdade de Medicina aproxima o estudante através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) desde o primeiro termo nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) que são Unidades de Saúde voltadas para atendimentos ao público do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, estudantes do curso médico capacitaram professores de uma escola pública localizada dentro do território com assunto voltado a manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e desengasgamento, a fim de promover saúde e prevenir agravos a saúde dos educandos, assim como é preconizado pelo Programa Saúde na Escola (PSE). A parada cardiovascular (PCR) é a perda súbita e inesperada de função cardíaca, respiração e consciência. As chances de sobrevivência caem se não houver intervenção imediata, por meio de manobras da RCP. Já o engasgamento é a incapacidade de respirar devido a um bloqueio da garganta ou traqueia, que pode culminar em asfixia e morte. São eventos que podem ocorrer em indivíduos de qualquer idade e que os primeiros socorros podem evitar evolução ao óbito. Capacitar educadores no âmbito escolar em como realizar manobras de primeiros socorros para detectarem e atenderem educandos de forma acolhedora e resolutiva as intercorrências. Concluiu-se que os primeiros socorros aplicados de maneira correta são fundamentais para reduzir os agravos a saúde e a capacitação de professores é de suma importância para a resolução de intercorrências no ambiente escolar, controlando a situação até que o socorro especializado esteja disponível. Capacitar educadores no âmbito escolar em como realizar manobras de primeiros socorros para detectarem e atenderem educandos de forma acolhedora e resolutiva as intercorrências.

ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO PROMOVEM AÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

HEBER BORGES DA COSTA JUNIOR
FELIPPE AUGUSTO ALVES CARDOSO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) é uma Política Nacional do Ministério da Saúde criada por meio da Portaria nº 971/2006, ampliada em 2018 incluindo novas práticas, que atua no SUS na perspectiva da atenção à revalorização das práticas "naturais", como meio de minimizar o uso fármacos. Dentre as práticas presente nessa política está a Auriculoterapia, que é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa. Permite-se por meio dessas PIC intervenções para a melhoria das condições de saúde de toda a comunidade na Atenção Primária, como na Estratégias de Saúde da Família (ESF). Com referência nessa política, os estudantes do Curso Médico através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) sentiram a necessidade de intervir com a práticas de Auriculoterapia na ESF onde frequentam. Instituir atenção integral, promover educação em saúde sobre a técnica de Auriculoterapia para os profissionais da ESF, como tratamento junto à outras terapêuticas, evitando a hipermedicalização. Notamos que a utilização de linguagem simples e didáticas permitiu que profissionais da ESF conseguissem absorver as informações da palestra e demonstram adesão a essa prática. Sendo assim, fica nítido que ações simples como as PIC podem fazer toda a diferença para a Saúde da comunidade, visto que os profissionais da ESF, espontaneamente, pronunciaram em continuar ministrando a palestra de Auriculoterapia para os pacientes e a utilização dessa pratica na ESF. Os profissionais da ESF participaram de atividades sobre Auriculoterapia proporcionadas pelos estudantes de Medicina. Na sala de espera da própria ESF ocorreu palestra sobre o tema, onde explicamos sobre os fundamentos da Auriculoterapia, que baseia na utilização do pavilhão auricular como microssistema com áreas reflexas para tratar diferentes tipos de problemas em regiões distintas do corpo. Logo após, demonstramos a realização da técnica entre os próprios alunos, apresentando a tabela com os pontos reflexos do pavilhão referente à cada função do corpo, e perguntamos qual era a queixa de cada aluno, para escolher os pontos ideais e palpamos os pontos verificando sensibilidade, que é indicativo de problemas na área, por fim fixamos com fita as sementes de mostarda pressionando-as nos pontos como forma de tratamento. Finalmente, encerramos explicando que o tratamento é semanal em ciclo de cinco a dez sessões e elucidamos as vantagens desse tratamento

ESTUDANTES MÉDICOS DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NO LAR SÃO RAFAEL, EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
FERNANDO COUTINHO FELICIO
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

Os estudantes do Curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) realizaram uma ação de Educação em Saúde no Lar São Rafael para atender as necessidades de Saúde da população idosa institucionalizada, uma realidade crescente no Brasil já que a população brasileira está envelhecendo e isso pode ser visto na transição da Pirâmide Etária Absoluta: estreitamento da base e ápice largo. Essa nova realidade do país ratifica a urgência em adotar políticas públicas que ofereçam maior qualidade de vida na terceira e na quarta idade e que apoiem os idosos e seus cuidadores e a promoção do envelhecimento saudável. A Ação faz parte de um conjunto de ações de Educação em Saúde promovidas pela Universidade do Oeste Paulista a 16 anos. A Congregação das Irmãs, que acolhe aos Idosos em estado de vulnerabilidade, existe há 56 anos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para essas pessoas que já estão em idade avançada e que necessitam desse cuidado. Por isso, a ação teve como objetivo a criação de ambientes saudáveis para os idosos institucionalizados promovendo um momento de recreação ao mesmo tempo que promovia a ação de Educação em Saúde. Os acadêmicos avaliaram positivamente a atividade de Criação de Ambientes Saudáveis realizada no Lar, pois tiveram a oportunidade de conhecer a Instituição e algumas das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional que atua no Lar. A ação foi avaliada como de grande importância, pelos idosos contactantes, na medida em que proporcionou, segundo eles, melhoras na qualidade de vida e dignidade dos cidadãos que participaram das Rodas de Conversa e das brincadeiras desenvolvidas pelos acadêmicos. A ação contou com a coordenação de uma docente da Unoeste que dirigiu um grupo do Programa de Aproximação à Prática (PAPP), além de acadêmicos dos termos 1 ao 5, do Curso Médico da UNOESTE, campus de Presidente Prudente. Os discentes tiveram a oportunidade de realizar uma Roda de Conversa com os idosos presentes, abordando assuntos importantes relacionados à Saúde do Idoso, solicitados previamente pela mãe responsável. Foi abordada a higiene individual nos âmbitos bucal e corporal. Idosos foram orientados sobre a alimentação e a importância da interação social entre os internos. Os acadêmicos médicos puderam ouvir sugestões e elogios dos idosos relacionados ao tratamento recebido no Lar São Rafael. Ao final da Roda de Conversa, houve uma confraternização, com a participação de todos os presentes e entrega de mimos aos idosos.

ESTUDANTES MÉDICOS ORGANIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE, A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA DA PROBLEMATIZAÇÃO, EM UMA SALA DE ESPERA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO OESTE PAULISTA

MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE

MARCEL FARIAS DOS SANTOS

REGIANE SOARES SANTANA

A dengue é uma doença causada por um arbovírus, transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, que se prolifera em água parada e limpa. Com o clima quente e chuvoso, há um aumento significativo nos casos da arbovirose, o que coloca os serviços de saúde em alerta. Acadêmicos do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, do Campus de Presidente Prudente, sob supervisão da facilitadora, desenvolveram uma ação de Educação em Saúde, na Sala de Espera da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Primavera, abordando o tema "Dengue". O Plano de Ação surgiu a partir da aplicação da Metodologia Ativa da Problematização e se concretizou graças à parceria Academia-Serviço, firmada entre a Instituição de Nível Superior e a Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente, SP. Conscientizar a população sobre as formas de transmissão da dengue, os principais sintomas, diagnóstico, tratamento e as formas de prevenção. A ação de educação em Saúde na Sala de Espera foi importante para conscientização sobre as principais características da doença e principalmente sobre a adoção de medidas que possam contribuir para a prevenção da dengue, pois os cidadãos são aliados no combate quando se responsabilizam pelo cuidado do ambiente onde todos convivem. A ação, com os moradores do território de saúde da ESF, permite que os futuros profissionais de saúde estejam atentos às "Necessidades de Saúde" da comunidade para desenvolverem ações de "Promoção à Saúde". Facilitadores utilizaram o Arco de Maguerez para estimular a reflexão na ação. Participantes consideraram positiva a ação de Educação Popular em Saúde desenvolvida na Sala de Espera da ESF. A Roda de Conversa, inspirada na "Educação Popular em Saúde", se iniciou com o levantamento das dúvidas dos participantes. Acadêmicos abordaram o aumento dos casos de Dengue, a importância do combate ao vetor, os principais sintomas, como a febre, dores musculares intensas, dor retro-orbitária, mal-estar geral, falta de apetite, dor de cabeça e manchas vermelhas no corpo. Ressaltaram a importância de que o usuário SUS procure a Unidade de Saúde ao apresentar algum dos sintomas, pois o diagnóstico é feito por um médico e a confirmação por exames clínicos e/ou laboratoriais e explicaram que não existe um tratamento específico para a dengue, sendo o melhor cuidado feito para alívio dos sintomas, com repouso, ingestão de bastante líquido (água), condenando a auto-medicação.

ESTÍMULO À EMPATIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.

NAYARA BUENO BRANDAO
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
REGIANE SOARES SANTANA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) insere os estudantes desde o primeiro termo em sete Estratégias Saúde da Família nos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado. Os acadêmicos participam como membros das Equipes Interdisciplinares nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e buscam descobrir as Necessidades de Saúde dos moradores das áreas adscritas, por meio de anamneses dirigidas às "Condições de Vida", ao "Acesso às Tecnologias que prolongam a Vida", ao "Vínculo entre Equipe e Usuário do SUS" e à "Autonomia na Maneira de Andar a Vida", de acordo com o autor Cecílio. Durante uma visita domiciliar, realizada no território da ESF, os estudantes observaram que era necessário estimular o auto cuidado e noções de higiene pessoal para familiares do usuário do SUS, que apresentava diagnóstico de esquizofrenia. As acadêmicas tentaram realizar uma intervenção nesta família com a finalidade de permitir que o cliente conseguisse exercitar o autocontrole, com ajuda dos seus familiares. Descrever um plano de ação relacionado à Educação em Saúde, para familiares e para um usuário do SUS com diagnóstico de esquizofrenia. Para os acadêmicos foi muito importante realizar uma ação de Educação em Saúde, com usuário do SUS que convive com esquizofrenia e para os seus familiares. Estimulados a criar relações de empatia, respeito e confiança e refletir sobre medidas de intervenção que podem melhorar a qualidade de vida de pessoas que convivem com doenças mentais. Durante uma das visitas domiciliares, estudantes perceberam, pelos relatos dos membros da família visitada e pelo diálogo com o usuário, que depois de um trauma, de modo insidioso ele começou a apresentar perda de energia, iniciativa e interesses, humor depressivo, isolamento, negligência com a aparência pessoal e com auto cuidados de higiene, alucinações visuais e auditivas. As acadêmicas concluíram, a partir da análise do prontuário, da ESF, que o usuário do SUS apresentava diagnóstico de esquizofrenia. Decidiram estimular atividades simples com foco na flexibilidade e no autocontrole. Foi desenvolvido um jogo da memória, no qual o tema de cada carta era relacionado ao futebol, assunto que despertava o interesse do usuário do SUS. Foi ensinado à mãe do cliente e para ele próprio, como o jogo deveria ser realizado, estimulando um melhor relacionamento entre os familiares

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM 2015 VERIFICA INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
EM MORADORES DE PRESIDENTE PRUDENTE

LUAN ARAUJO MAIOLINI COSTA
CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI
GIOVANA ESTEVAM PINTO
LUCIANA ALVARES CALVO

Níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg em um paciente já o classifica como portador de hipertensão arterial sistêmica (HAS) - associada a alterações funcionais e/ou estruturais do sistema vascular, distúrbios metabólicos, sendo acentuada por fatores de risco relacionados à alimentação. No Brasil, a HAS atinge 36mi de brasileiros cerca de 32,5% dos adultos, colaborando para as mortes por doenças cardiovasculares. Tal fator causa um elevado impacto familiar e trabalhista. Analisar o fator de risco como IMC nas mulheres e nos homens, associando-o à presença ou não de hipertensão, em dados coletados em extensão universitária sobre HAS realizada na Praça 9 de Julho na cidade de Presidente Prudente em 24/10/2015. A prevalência da hipertensão é alta e índices elevados de IMC estão associados. São necessárias medidas para diminuição dos valores de pressão arterial, como hábitos de vida saudáveis e esquema terapêutico adequado, além de reduzir a exposição à fatores de risco. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum A população que passava pelo local participava espontaneamente das atividades oferecidas. Os dados eram coletados pelos voluntários do evento através de uma ficha elaborada pela universidade, sendo que faixa etária, sexo, presença ou não de hipertensão, peso e altura, sendo os dois últimos utilizados para o cálculo do IMC.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM 2016 EM FOCO NA DIFICULDADE AO ACESSO DA CRIANÇA AO
EXAME OFTALMOLÓGICO

LUAN ARAUJO MAIOLINI COSTA
LUCIANA ALVARES CALVO
GIOVANA ESTEVAM PINTO
CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI

A maioria dos brasileiros em idade escolar nunca passou por um exame oftalmológico. Dentre os órgãos sensoriais, a visão é responsável por garantir noção espacial entre meio externo e organismo. A importância de se detectar os problemas visuais precocemente se deve ao fator que nesta idade ocorre o pleno desenvolvimento da visão, importante ferramenta para a construção intelectual do indivíduo. Verificar a acuidade visual por meio da aplicação do teste "Escala de Snellen", e em seguida se necessário orientar o direcionamento a um oftalmologista. O desenvolvimento da visão nos primeiros anos de vida pode apresentar necessidade de correção. Essa ação de extensão utilizou como meio de avaliação da acuidade visual a tabela de Escala de Snellen, que possui bom custo-benefício devido ao seu baixo preço e facilidade de aplicação. Órgão de fomento financiador da pesquisa: nenhum. Os dados eram coletados pelos alunos através de uma ficha elaborada pela universidade. A avaliação da acuidade visual foi realizada utilizando-se a Escala de Snellen, que foi colocada em ambiente bem iluminado, calmo, sem ofuscamento, disposta a 6m do participante. Cada olho foi avaliado separadamente, inicialmente o olho direito e, depois, o esquerdo. As crianças que utilizavam óculos foram avaliadas inicialmente sem a correção e, posteriormente, usando lentes. O examinador registrou o valor equivalente à última linha lida sem dificuldade - a melhor acuidade visual obtida em cada olho. As crianças que tiveram baixa acuidade visual receberam encaminhamento médico. Considerou-se normal a acuidade visual superior a 0,7 ou 20/30. Os alunos que não atingiram 0,7 foram reavaliados.

FACILITADORES UTILIZAM "ARCO DE MAGUERZ" COM A FINALIDADE DE ESTIMULAR REFLEXÃO NA AÇÃO, PARA ACADÊMICOS DO CURSO MÉDICO, EM UMA VISITA DOMICILIAR REALIZADA NO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

RICIERI VINICIUS MALERBA
PEDRO HENRIQUE PEDRINI DE OLIVEIRA
RAFAEL BIRAL MAGNOLER
MAGDA LUZIA NEVES
LIDELCI FIGUEREDO BENTO

A visita domiciliar (VD) é essencial para a prática das ações em nível primário de assistência e vigilância em saúde, na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação, garantindo continuidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Demonstrar a importância da realização de visita domiciliar por acadêmicos do Curso Médico, para pessoas de uma comunidade ligada ao território de uma ESF, no interior de SP. Acreditamos que a visita médica ao usuário do SUS foi importante para a manutenção do seu bem estar biopsicossocial. Seu quadro inspirava atenção, pois ele não tinha condições para ir até a ESF. A VD beneficia toda a comunidade, pois a equipe interdisciplinar da ESF tem condições de fazer "Vigilância em Saúde" e potencializar o resgate dos princípios doutrinários do SUS: integralidade, universalidade e equidade. Estudantes de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, no Campus de Pres. Prudente, são inseridos como membros das equipes Interprofissionais de ESFs, nos municípios de Pres. Prudente e Álvares Machado. Os graduandos realizaram uma VD, sob supervisão da médica da ESF, na casa de um senhor com idade avançada, aposentado, que estava muito debilitado, acamado em um quarto pequeno e pouco arejado; referindo fraqueza muscular, apresentando, ao exame físico, pressão arterial de 90/60mmHg e pulso irregular. Constatamos que o cliente estava desidratado e levemente desnutrido. Orientamos os familiares, sob supervisão médica, quanto aos cuidados com a hidratação e ingestão alimentar, higiene pessoal e ambiental, sociabilização do paciente e a oferta de medicamentos nos horários prescritos. A médica, devido o estado de saúde do cliente, orientou o filho a levá-lo para internação na Santa Casa Municipal. Um ano depois retornamos à casa do senhor, com a médica, e o encontramos o junto à mesa, tomando café da manhã e deambulando sem ajuda. Ficamos muito surpresos, devido à grande melhora da sua condição física, psíquica e social. Realizamos o exame físico: estava nutrido, hidratado, pressão arterial controlada e fazia uso dos medicamentos regularmente; seu quarto foi realocado para um cômodo maior, mais fresco e com ventilação. A médica prescreveu os medicamentos de uso contínuo, nos despedimos e retornamos para a ESF. A facilitadora utilizou o Arco de Maguerz, após o retorno dos estudantes à ESF, para estimular reflexão na ação.

HIPERDIA

JAQUELINE NEVES FORCELINI

BRUNA PORTÃO DA SILVA

ROBERTA ALVES MENDONÇA

JORGE GLAUBER MASSUNARI

O Programa Hiperdia destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo gerar informação para a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados. O sistema envia dados para o Cartão nacional de saúde, funcionalidade que garante a identificação única do usuário do SUS. Esse programa possui benefícios como a orientação dos gestores públicos na adoção de estratégias de intervenção, permite conhecer o perfil epidemiológico da hipertensão arterial e do diabetes mellitus na população. Cadastra e acompanha a situação dos portadores em todo o país, gera informações fundamentais para os gerentes locais, gestores das secretarias e Ministério da Saúde e por fim disponibiliza informações de acesso público com exceção da identificação do portador. (DATASUS) . Acompanhar a população Diabética e Hipertensa de cada micro área da ESF São Pedro (Mariana Silva); . Orientar sobre a importância do controle da Pressão Arterial e Diabetes Mellitus; . Aplicação da Escala de Framingham; . Orientar sobre a importância na mudança do estilo de vida, afim de evitar as complicações das devidas patologias a médio e longo prazo. Mais mulheres buscam por prevenção e melhora na saúde, todos os fatores analisados são diretamente proporcionais quanto a formulação do risco cardiovascular na Escala de Framingham. Em suma a adoção de bons hábitos de saúde, como não fumar, cuidar da alimentação visando lidar com a hipertensão e diabetes e também a regularidade em atividades físicas simples indicado pelos alunos e profissionais de saúde são de grande importância para diminuição das chances de cardiopatias em 10 anos. A explicação sobre tais doenças associadas aos fatores de risco tiveram influência positiva com os pacientes atendidos na ESF. Este estudo do tipo longitudinal tem como enfoque a população Diabética e hipertensa que participam dos grupos de Hiperdia na ESF (Estratégia Saúde da Família) São Pedro na cidade de Presidente Prudente. Os dados foram coletados no período de agosto de 2019 á outubro de 2019, através de entrevistas com os participantes das reuniões semanais do grupo de Hiperdia que aconteciam as sextas feiras na ESF e também através da checagem de dados e exames nos prontuários destes pacientes, estratégia usada para confirmar os dados coletados.

IMPACTOS DO ENSINO REMOTO E ACOLHIMENTO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
NA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA.

MIRIAM PARDINI GOMES
REGIANE SOARES SANTANA
ALEX WANDER NENARTAVIS
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
MIRIAM UBIDA SALES DONADI
FRANCIJANE FERREIRA PAIXAO

Em tempos de isolamento social, provocado pela pandemia do coronavírus, os órgãos de saúde pública juntamente com o governador de SP, decidiram suspender as aulas temporariamente em escolas e universidades, a fim de desacelerar a disseminação da doença. Com o intuito de dar continuidade nas atividades e disciplinas, as instituições recorreram a plataformas virtuais e os professores utilizaram ferramentas e tecnologias para se comunicarem, em um novo modelo de ensino à distância. Nessa nova realidade, o acolhimento dos novos estudantes se tornou um desafio, visto que, no momento os estudantes não podem ter um contato direto, com outros acadêmicos e com os docentes, dificultando a interação e comunicação entre as pessoas na Instituição de Ensino Superior. Abordar os benefícios e prejuízos do ensino remoto na vida do estudante universitário e também a dificuldade de interação com os demais discentes, na Universidade do Oeste Paulista. Aos poucos, ocorreram mudanças que atingiram a todos, de forma positiva e também negativa. No entanto, é preciso acreditar que essa fase ruim logo irá passar e os dias bons e normais irão se reestabelecer. Quando tudo voltar ao normal, poderemos entender que os Facilitadores aproveitaram o tempo, na situação de confinamento, para nos estimular a estudar as Políticas Públicas, que emergem da Epidemiologia. As aulas remotas estão sendo extremamente organizadas e pontuais. Recebemos um link, minutos antes do início das aulas, proveniente dos responsáveis por ministrar a disciplina e ingressamos à sala virtual. Para mim, uma das principais vantagens em relação ao ensino remoto é de ter a possibilidade de acessar ferramentas digitais como: imagens, vídeos e aplicativos, fazendo com que eu possa entender o conteúdo visto na aula. Além de poder assistir às aulas gravadas, a qualquer momento, bastando ter acesso a uma internet ágil. Em relação às dificuldades desse novo método, alguns exemplos podem ser citados, como: a falta de contato com os demais estudantes e professores, além das atividades de convívio no ambiente universitário. Percebi que essa solidão dificultou a interação e a comunicação, devido ao distanciamento imposto pela pandemia do Covid 19. Achei muito interessante o fato de que os facilitadores estimularam os acadêmicos, a construir "Planos de Ação Virtuais".

INFORMATIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO PARA MÃES DE ALUNOS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO

VANESSA LAURA DOS SANTOS
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
NATHÁLIA MIZUKAVA ÁVILA DE ROBERTIS
KAREN SAYURI SATO

A Unidade de Estratégia da Família (ESF) em conjunto com a disciplina de Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), tem como um dos seus objetivos, esclarecer à população sobre as doenças mais prevalentes no país, com o intuito de promover a educação em saúde. Assim sendo, e levando em consideração que o câncer de colo de útero é considerado o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina e a quarta causa de mortalidade no Brasil, entende-se a necessidade de alertar e conscientizar as mulheres sobre a importância da realização de exames ginecológicos para detecção e tratamento precoce. Foi realizado uma apresentação relacionada ao câncer do colo de útero para as mães dos alunos da Fundação Mirim em Presidente Prudente, São Paulo, com o propósito de informá-las sobre a doença e sobre a importância da realização do exame papanicolau como ferramenta para prevenção e detecção precoce do câncer. A prática de extensão realizada pelos estudantes de medicina em conjunto com a ESF mostra-se relevante e importante para a população. A experiência possibilitou verificar que, apesar da disseminação de informações digitais e televisivas, existe muita incompreensão sobre a doença por parte da população, assim sendo, a extensão torna-se, além de uma ferramenta imprescindível para a formação do estudante, uma forma de promover a saúde da população. Para a elaboração da atividade, foi organizado uma apresentação em slides sobre a doença incluindo conceito, prevalência, causas, formas de transmissão, a importância do uso de preservativos e da realização do exame ginecológico papanicolau anualmente. Isto posto, as mães foram direcionadas para a sala de apresentação onde os estudantes de medicina, com o auxílio dos professores, realizaram o plano de orientação. Ao final da apresentação, foi reservado um momento para uma discussão sobre o assunto, troca de experiências e dúvidas. A ação foi concluída com um banquete servido para as mulheres presentes.

INSERÇÃO PRECOCE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM JAÚ-SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS ROSA DE FREITAS
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

As diretrizes curriculares nacionais orientam uma formação humanista, reflexiva e com a capacidade de atuação nos diferentes níveis de atenção, promovendo a integralidade do cuidado. A inserção precoce do acadêmico nos serviços de saúde visa a articulação entre teoria e prática na integração da formação ao meio social, contribuindo para a construção da identidade profissional, com ensino, pesquisa e extensão, iniciando o discente à Atenção Primária à Saúde (APS). Com os objetivos de comunicar a importância de pesquisar e atender as necessidades em saúde da comunidade e de mostrar os benefícios do discente assumir o serviço de referência e contra-referência, relatarei a experiência do contato precoce do discente de medicina através de aproximações progressivas com a APS. Como conclusão, temos a assimilação real da teoria, fator que permite o alcance de uma visão mais palpável da prática. Dessa forma, os discentes tornam-se estimulados ao pensamento crítico e à validação dos conhecimentos adquiridos. Portanto, a inserção precoce do acadêmico nos serviços de saúde é importante para complementação das abordagens teóricas com a realidade da profissão, e os acadêmicos de medicina têm a oportunidade de aplicar, progressivamente, os conhecimentos que recebem no decorrer do curso segundo as necessidades específicas da comunidade. As atividades foram desenvolvidas junto a Estratégia de Saúde da Família no município de Jaú-SP, tendo como eixos estruturantes a vivência do processo de trabalho, a saúde individual e coletiva e a educação em saúde. Foram realizadas visitas domiciliares e aos equipamentos sociais do território, conhecendo a realidade local com relação ao perfil epidemiológico, necessidades de saúde e recursos disponíveis para atuação. Baseado nas observações, interlocução com a equipe e na problematização como meio reflexivo, foram elaborados planos de ação para as famílias assistidas, valendo-se da referência dos usuários quando oportuno. Atividades educativas de extensão também foram realizadas. Diante disso, o contato precoce com a Rede de Atenção à Saúde me permitiu conhecer os serviços de referência e contra-referência e as formas de alcançá-los, situações que rematam o conhecimento e incentivam a autonomia e liderança à medida que colete a demanda, acompanho e, se possível, resolvo o caso. O benefício de tais ações também foi notado na comunidade, que se mostrou receptiva e motivada à prática do autocuidado, com sua família e território.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE TEATRALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO LITORAL DE SP.

GIOVANNA HOFMANN RODRIGUES DE ALMEIDA

EVERTON LOPES RODRIGUES

PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI

YASMIN DUARTE

RANGEL GENOVAN GANDRA

LUCAS NASTARI ROCHA

RAFAELLA ARAUJO D'ANGELO

VICTOR YOSHINARI HAMADA

PAULA RUBIA DESTRO BARRETO

ANTONIO EDUARDO CARAZO PRIETO

O PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática), da Faculdade de Medicina da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista) no campus Guarujá, difunde a relação e interação entre ensino, serviço e comunidade. O PAPP propõe a quebra do paradigma da formação, tradicionalmente fragmentada e excessivamente especializada, e provoca os discentes para uma formação de profissionais mais comprometidos com as pessoas que necessitam de seus cuidados. Utilizar o teatro para ampliar competências e habilidades técnicas, comportamentais, psicoemocionais, relacionais e comunicacionais dos estudantes de Medicina, com a finalidade de produzir uma Interação entre ensino, serviços e comunidade. A formação generalista do futuro profissional médico deve, portanto, envolver a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes dos aprendizes. Ser médico exige associar uma habilidade técnica inserida na contextualização de percepções afetivo-emocionais inerentes a todas as pessoas. Portanto, trabalhar os aspectos da comunicação verbal e não verbal por meio do teatro, por exemplo, como recurso pedagógico e enfatizar o respeito ao estilo pessoal de cada estudante, são aspectos fundamentais na prática clínica, a exemplo de um processo de educação em saúde. Os participantes, acadêmicos, Escolares do Ensino Fundamental e Coordenadores da Escola Pública, consideraram como positiva a ação de Promoção à Saúde realizada no território adscrito à Unidade de Saúde da Família localizada no litoral paulista. No final de 2019, a partir da análise da realidade local, os estudantes do segundo semestre do Curso de Medicina propuseram a realização de uma encenação, em uma Escola Pública de Ensino Fundamental, para discutir a temática "Dengue". Após a escolha do tema os acadêmicos se organizaram, sob supervisão do facilitador, para iniciarem a construção do texto, dos cenários, das fantasias utilizadas e da forma de se comunicar com os estudantes do Ensino Fundamental. A ideia dos estudantes, de construir uma teatralização, promove o trabalho em equipe, que inter-relaciona teoria e prática durante o processo de ensino-aprendizagem das técnicas de comunicação verbal e não verbal. Na escola os acadêmicos de Medicina trabalharam com estudantes, professores e merendeiras, somando aproximadamente 98 participantes do Plano de Ação voltado para o Eixo da Educação em Saúde, proposto pelo Mec em suas DCNs para o Curso Médico de 2014.

INTRODUÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS NA PUERICULTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA DO HUMBERTO SALVADOR

ANA LUIZA OLIVEIRA PEREIRA
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
BÁRBARA MODESTO
ALANA BARBOSA DE SOUZA
ANA CAROLINE PAZOTI
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
AMANDA VINCOLETO GIMENES
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI

Em muitas situações de emergência, simples conhecimentos em primeiros socorros podem atenuar o sofrimento da vítima e até mesmo salvar vidas. Assim, instruir cuidadores sobre primeiros socorros na puericultura é uma atividade notável na promoção da saúde, pois acidentes, como engasgamento são muito comuns na fase pueril. Através do Programa de Aproximação Progressiva Prática (PAPP), as estudantes como participantes da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Humberto Salvador em Presidente Prudente, realizaram a triagem e a entrevista com os responsáveis das crianças que frequentam a atividade da Puericultura, e aproveitaram a oportunidade para alertar sobre o risco do engasgamento, principalmente na introdução dos primeiros alimentos aos seis meses de vida. Além disso, foi ensinado manobras de desengasgamento e primeiros socorros, até a chegada de um serviço de emergência. Ensinar manobras de primeiros socorros em caso de engasgamento e orientar sobre alimentação saudável na infância. No Brasil, 777 crianças morreram por engasgo em 2017, sendo que 581 tinham até 1 ano de vida. Trata-se do tipo de acidente que mais mata crianças até essa idade no país, segundo dados da ONG Criança Segura. Assim, o ensino de primeiros socorros para a população se mostra fundamental, pois se essas técnicas fossem difundidas na atenção básica, por exemplo, muitas dessas crianças que morreram por engasgamento, poderiam ter sido socorridas a tempo de sobreviver. Através de atividades como a relatada, o PAPP tem desempenhando o papel de prevenção e promoção de saúde na Atenção Primária. O dia de Puericultura nas ESFs é uma atividade fundamental, pois nela o médico avalia o desenvolvimento físico e cognitivo, além de verificar a caderneta de vacinas e orientar sobre a higiene e alimentação da criança. As acadêmicas utilizaram essa atividade para dar uma breve explicação sobre a alimentação saudável na infância e dar dicas dos alimentos recomendados na introdução das papinhas, além de ensinar os pais a realizarem a manobra de desengasgamento caso a criança engasgue. A atividade foi muito interessante, porque no começo muitos dos que participaram da atividade achavam que era muito simples, mas com a prática da manobra puderam perceber que é necessário saber a técnica correta para obter o sucesso, caso o evento ocorra.

LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DESENVOLVE PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO E
COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO INTERIOR DE SP

JULIANNE SILVA NEVES
ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA
RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO
ALEX WANDER NENARTAVIS
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA

Membros da Diretoria da Liga de Saúde da Família e Comunidade (LSFC) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), juntamente com o Preceptor da LSFC, em parceria com o curso de História da Unoeste, sentiram a necessidade de desenvolver um projeto de conscientização relacionado ao combate à Violência Doméstica para o público feminino, na região do Oeste Paulista no contexto de Pandemia e Isolamento Social. De acordo com o Núcleo de Gênero e o Centro de Apoio Operacional Criminal (CAOCrim) do Ministério Público de São Paulo (MPSP), em apenas um mês, houve o aumento de 30% dos casos citados. No mês de março foram decretadas 2.500 medidas protetivas em caráter de urgência, no mês anterior foram 1.934. Também foi verificado aumento no número de prisões em flagrante devido a casos de violência doméstica. Em fevereiro foram registradas 177, já em março foram 268, o que justifica o desenvolvimento do projeto. O objetivo principal é orientar o público feminino do Oeste Paulista a denunciar os vários tipos de violência sofrida dentro do domicílio e pedir ajuda aos órgãos de proteção e assistência às vítimas. Todos os participantes do projeto, entre acadêmicos, docentes e convidadas para produção do vídeo avaliaram a experiência positivamente. A ação agregou novos conhecimentos sobre o tema, enriquecendo o conhecimento teórico e prático que, posteriormente, poderá ser utilizado na vida acadêmica e profissional, ajudando os estudantes a se transformarem em profissionais mais humanizados, em relação às problemáticas sociais podendo estar mais sensíveis à dor do próximo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Para organização e realização do projeto, todos os envolvidos, entre acadêmicos e docentes da Instituição de Ensino Superior estudaram sobre o tema para conhecer as dificuldades e as vulnerabilidades que o público feminino enfrenta nos períodos pré, durante e no pós-denúncia. O projeto reuniu 37 mulheres de todas as faixas etárias, ocupação profissional, etnias e orientação sexual para montagem de dois vídeos com os principais números de telefones que poderiam ser acessados por mulheres violentadas. Visando à inclusão de pessoas com deficiências físicas, surdos e pessoas com deficiências visuais, o trabalho foi desenvolvido com áudio e com tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Foram desenvolvidas parcerias com a Polícia Militar do Estado de São Paulo, a Associação dos Surdos e a Associação dos Cegos de Presidente Prudente, SP.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA FAMEPP/UNOESTE, ORGANIZA LIVE
RELACIONADA A: "COMO O PROFISSIONAL DE SAÚDE PODE AUXILIAR USUÁRIOS DO SUS NA
ELABORAÇÃO DO LUTO EM TEMPOS DE COVID-19"

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
ESTEFÂNIA COSTA RIBEIRO
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
LETÍCIA DA CRUZ EVANGELISTA
ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA
RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO
LORENA DE BRITO FERNANDEZ
GEOVANA MARIA FERREIRA LOPES

No dia 08 de junho de 2020, a Liga Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Campus Presidente Prudente organizou uma "Live" (Palestra Virtual) aberta a discentes dos Cursos da Área da Saúde que contou com a participação da Psicóloga e do Psiquiatra. O tema escolhido para a "Live" foi "O Luto em tempos de Covid". O tema foi escolhido pela LSFC devido à importância da compreensão do Luto, na sociedade ocidental nesse momento de Pandemia pelo COVID-19. As sociedades entendem o luto de formas diferentes, de acordo à sua cultura e religião e, ditam os modos e a duração do luto. No luto ocidental é importante respeitar as visitas, orações e cerimônias para possibilitar uma maior aceitação da realidade, um apoio contínuo, recordação e expressão emocional e encerramento de assuntos inacabados com o morto. O funeral é algo extremamente importante no Luto, pois ajuda o enlutado a reconhecer a natureza real e final da morte, além de angariar apoio ao enlutado, reunindo os familiares e membros da comunidade para manifestações de pesar, possibilitando a despedida. Após o término da atividade, concluiu-se que a organização do evento obteve o êxito desejado, abordando o tema de modo a esclarecer as dúvidas dos futuros profissionais da saúde não só no campo de trabalho, mas também nas relações pessoais, no intuito de saber lidar de forma mais madura e consciente na experiência do Luto. A atividade promovida pela LSFC ocorreu no período noturno, visando à maior adesão do público alvo, a exemplo de acadêmicos dos cursos da área de saúde, principalmente, do curso Médico, além dos docentes da Unoeste e público, em geral. A transmissão da "Live" ocorreu pela plataforma GoToMeething. Teve duração de aproximadamente uma hora e 49 pessoas participaram do evento. A escolha dos palestrantes foi feita de acordo com a área de atuação e experiência sobre o tema abordado. A primeira palestra da noite foi realizada pelo psiquiatra, que discorreu sobre as principais alterações psíquicas e emocionais no luto patológico e no luto fisiológico, mostrando as principais diferenças entre cada um. Em seguida, a psicóloga complementou o tema com enfoque nas terapias cognitivas e Psicoterapias na superação do luto, principalmente, o luto patológico. Os palestrantes deram algumas sugestões de vídeos sobre o tema: 10 coisas que aprendi sobre Luto/ Sarah Viera/ TED x Fortaleza e A morte é um dia que vale a pena viver/ Ana Claudia Quintana Arantes/ TEDx FMUSP.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências da Saúde

Medicina

LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE ORGANIZA RODA DE CONVERSA COM FOCO NA
SAÚDE DOS PRIVADOS DE LIBERDADE EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
ANNA CAROLINA DE ALMEIDA SUFEN
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
LETÍCIA DA CRUZ EVANGELISTA
ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA
RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO
LORENA DE BRITO FERNANDEZ
GEOVANA MARIA FERREIRA LOPES

Ocorreu no Ambulatório do Hospital Regional de Presidente Prudente, a primeira Roda de Conversa da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LSFC) com o tema "O Papel da Religiosidade na Saúde da População Privada de Liberdade". Essa escolha foi feita a partir da necessidade de trabalhar o tema da saúde e os desafios presentes encontrados nas penitenciárias, uma vez que o assunto foi discutido na mídia brasileira, somado a falta de experiência pessoal dos ligantes presentes à essa realidade. O objetivo da LSFC é trazer temas que não são trabalhados nas aulas tradicionais, entretanto, que são sugeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais atualizadas em 2014. Estudantes da área da saúde dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem e do curso de Estética tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a realidade da situação de saúde no interior das penitenciárias do estado de São Paulo e discutir sobre o assunto que não faz parte da realidade pessoal ou profissional de grande parte dos brasileiros. Assim, infere-se que a Roda de Conversa, após o ciclo de palestras, foi extremamente proveitosa para todos os presentes no encontro. A avaliação final, realizada após o encontro, indicou que a Roda de Conversa ajudou a ampliar os horizontes de conhecimento a respeito do tema, superando as expectativas iniciais e, desse modo, teve o importante papel de informar que os futuros profissionais da saúde podem se inserir profissionalmente no meio prisional, por meio de trabalho regular, ou até mesmo como voluntariado. Percebeu-se que, é indiscutível a escassez de profissionais da saúde para atender a toda a demanda do público alvo. A Roda de Conversa se iniciou com a fala da Palestrante sobre o tema: "Visão Geral sobre a Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade". A Professora iniciou falando dos Determinantes Sociais em Saúde (DSS). Além disso, a Professora citou as diretrizes estratégicas do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. A segunda palestra foi realizada pelo Padre, pertencente à pastoral São José no Município de Presidente Prudente, com o tema "Como a pastoral carcerária pode ajudar na criação de ambientes saudáveis nas unidades prisionais". A terceira e última palestra da noite, feita pelo Pastor da Igreja Batista do Município de Presidente Prudente com tema "O papel da Capelania Prisional Batista e a experiência na reinserção dos ex-apanados" discorrendo sobre o trabalho do seu Ministério, com ex-detentos e pessoas em recuperação de vícios.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

LSFC DA FAMEPP/UNOESTE PROMOVE LIVE: "CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS".

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
LETÍCIA DA CRUZ EVANGELISTA
ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA
RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO
LORENA DE BRITO FERNANDEZ
GEOVANA MARIA FERREIRA LOPES
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

No dia 03 de junho de 2020, a Liga Multiprofissional de Medicina da Família e Comunidade (LSFC) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) promoveu uma "Live" cujo tema foi: "Cuidados com a Saúde Mental em tempos de Coronavírus", no intuito de trabalhar a Saúde Mental em Época de Pandemia por Covid-19. Os palestrantes convidados foram uma Psicóloga, docente da Unoeste e um Psiquiatra que trabalha a medicina Integrativa e convencional em uma abordagem da Psiquiatria Integrativa. O objetivo desse evento foi ajudar os participantes a compreenderem alguns questionamentos e incertezas que manifestam nesse novo contexto mundial. Pode-se inferir que o evento obteve grande aceitação e participação do público, entre docentes e discentes da Unoeste. O feedback dos participantes a respeito da ação foi positivo, considerando o tema abordado como essencial para o contexto de pandemia, uma vez que os ensinamentos mostrados na roda de conversa podem ser essenciais para atravessar esse momento de forma mais estável e com maior qualidade da saúde física e mental, além de esclarecer pontos importantes sobre a saúde mental dos profissionais da saúde e a importância de reconhecer os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout quando eles são manifestados entre pessoas de nossa convivência ou, principalmente, quando são manifestados pelo nosso corpo de modo precoce para que se possa buscar a ajuda e orientação profissional no intuito de evitar que esses sinais e sintomas se manifestem na sua forma grave e prejudicando o indivíduo nas áreas profissional, financeira e pessoal. A live teve início com a palestra da psicóloga, que discorreu sobre a ansiedade e a importância de adotarmos algumas técnicas que amenizem as consequências patológicas da ansiedade que foram iniciadas em parte da população e agravadas em outros. A segunda palestra da roda de conversa foi do psiquiatra que abordou a necessidade do auto-cuidado para proteger a saúde mental nesse período de pandemia, com enfoque nos profissionais de saúde que estão extremamente sobrecarregados ao longo da pandemia, vivendo o momento com ansiedade e incerteza do futuro como o restante da população, mas também com dedicação que os levam à exaustão física e mental e, conseqüentemente, tornando-se doentes com a Síndrome de Burnout, também conhecida como a síndrome do esgotamento. Ao final da roda de conversa, o público presente no evento teve a oportunidade de sanar as dúvidas dos participantes.

LSFC/UNOESTE PROMOVE RODA DE CONVERSA SOBRE ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM
GESTANTES DURANTE QUARENTENA NA REGIÃO DO OESTE PAULISTA.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
LETÍCIA DA CRUZ EVANGELISTA
ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA
RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO
LORENA DE BRITO FERNANDEZ
GEOVANA MARIA FERREIRA LOPES

A assistência ao pré-natal se constitui em cuidados e condutas que visam o bom desenvolvimento da gestação e o parto de um recém-nascido saudável, inclusive nesse período de Pandemia. Por isso, fez-se necessário trabalhar o assunto perante os acadêmicos, no intuito conscientizá-los sobre a implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos para atrair as gestantes afastadas das Estratégias de Saúde da Família (ESF), realizando esclarecimentos com base científica a respeito do vírus COVID-19, na busca da retomada as consultas de Pré - Natal. O objetivo primário da atividade foi esclarecer e orientar aos acadêmicos sobre a importância da realização de um Pré-Natal completo, priorizando a saúde da gestante e do feto. Secundariamente, buscou-se trabalhar os riscos para a gestante e o feto ao contrair o vírus COVID-19 e, principalmente, como o profissional da saúde deve se comportar para amenizar a evasão das gestantes nas consultas de rotina. Concluiu-se que a abordagem do tema foi feita de forma exitosa entre os discentes. Os acadêmicos médicos avaliaram como positiva sua participação na ação. Consideraram que todo esse conhecimento poderá ser aplicado nos territórios das ESFs, oportunamente, na execução das atividades acadêmicas no Programa de Aproximação Progressiva à Prática na Unoeste. Os conhecimentos também poderão ser aplicados posteriormente, na vida profissional. A Liga Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade (LSFC) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (Famepp/Unoeste), promoveu uma live ao público de acadêmicos dos cursos da área da saúde e para os docentes da Unoeste, com o tema: "Acompanhamento Pré-Natal para gestantes durante a Pandemia". A primeira palestra da noite iniciou-se com a fala da Assistente Social, discorrendo sobre as mudanças e adaptações necessárias realizadas nas ESFs, para realizar o acompanhamento do Pré-Natal. A segunda palestra foi realizada pela Psicóloga, falando sobre as consequências no psicológico das gestantes, que, inevitavelmente, sentem muitos medos mediante esse período de incertezas, deixando-as ansiosas e angustiadas diante do futuro. Por último a médica de Saúde da Família e Comunidade, dialogou sobre as fases do pré-natal e como esse acompanhamento deve ser realizado, complementando com dados recentes sobre o COVID-19 e os possíveis riscos oferecidos às gestantes. Por último, abriu-se o tempo para que os participantes realizem perguntas às palestrantes e sanassem as dúvidas.

MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONTROLE EFICAZ DO SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES NO OESTE PAULISTA

MARIANNE PRATES DE OLIVEIRA PAES
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

Por meio da Liga Universitária de Psiquiatria participei de um plantão no Hospital Universitário no polo de Atenção Intensiva em Saúde Mental (PAI) durante o mês conhecido como "setembro amarelo", relativo ao controle de suicídio e prevenção à saúde mental. Dessa forma, esperava encontrar poucos casos referentes ao assunto, uma vez que a campanha é feita de forma intensa durante esse período. Porém, a realidade mostrou significativo número de adolescentes que praticavam a automutilação e possuíam desejos suicidas. Fica evidente a importância da tomada de medidas de maior apoio e assistência à população. É preciso retratar o assunto nas escolas e universidades por meio de palestras e apoio psicoterapêutico, isso porque, na situação descrita, pude observar que todos possuíam pouca assistência educacional e familiar. Além disso, o tema deve ser abordado de maneira abundante durante todos os meses do ano, para assim haver um acompanhamento regular. Relatar a experiência de um plantão no polo de Atenção Intensiva em Saúde Mental (PAI). Logo, conclui-se que medidas eficazes de prevenção de suicídio são necessárias nos programas nacionais de educação e saúde. As lesões autoprovocadas retratam um importante precursor de suicídio e muitas vezes são tratadas e ignoradas, antes de ocorrer uma tentativa fatal de suicídio. Esse primeiro contato com o paciente é uma excelente oportunidade para que médicos, residentes e enfermeiros identifiquem o potencial nível de risco e possam intervir devidamente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum. Como dito, a maioria dos pacientes internados eram adolescentes, com idade entre 14 a 18 anos, com prevalência do sexo feminino, algumas das manifestações encontradas foram casos de automutilação, bem como tentativa de suicídio. Muitos já em tratamento com ansiolíticos e antidepressivos, mas ou abandonavam tal terapia ou não seguiam à risca. Pude conversar com alguns dos pacientes que me relataram o motivo pelo qual praticavam a automutilação e possuíam pensamentos de morte, além de presenciar uma consulta e ir até os leitos, junto aos residentes. Os médicos confirmaram que há um alto número de casos de pacientes com tais manifestações clínicas e que é constante o retorno dos mesmos ao polo de Atenção Intensiva em Saúde Mental. Observei os prontuários médicos e conversei com os residentes sobre os diagnósticos, depois fomos até os leitos, relatamos aos pacientes sobre a terapia medicamentosa, apoio familiar e se haviam tido novos pensamentos suicidas.

MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA ACADÊMICOS DO 4º TERMO DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISADORA MARIA ESTEVAM DA COSTA FERREIRA
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
ANA LAYS MARTINS BARBOSA
DÉBORAH OLIVEIRA LIMA LOPES
FRANCIÉLI CARLOS DE ARAUJO

A grade horária do 4º termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente engloba nove diferentes disciplinas, dentre elas a microbiologia, que conta com aulas teóricas e práticas. Tudo o que é visto em sala nas aulas teóricas, é colocado em prática logo em seguida nos devidos laboratórios. Dessa forma, as docentes que conduzem a disciplina contam com a ajuda de nós monitores para realizar a atividade prática, visto que são muitos alunos e as dúvidas são recorrentes. Esclarecer a importância dos monitores em aulas práticas de microbiologia, uma vez que além de auxiliar de maneira efetiva os próprios acadêmicos durante as mesmas, também é aprimorado o nosso aprendizado, já que ao exercer a monitoria, revisamos e relembramos aquilo que já foi estudado. A monitoria de Microbiologia é de grande valia tanto para quem a exerce, uma vez que os assuntos das aulas são todos revisados e lembrados pelos monitores, quanto para os próprios acadêmicos, que são auxiliados e conseguem ter suas dúvidas esclarecidas com eficácia. As aulas práticas de microbiologia aconteciam no Bloco G do Campus 1 da Universidade do Oeste Paulista, após as aulas teóricas e em dois laboratórios. A turma de alunos era dividida em dois grupos por ordem alfabética e em cada um deles havia uma professora e duas monitoras. Nós éramos alunas do 5º termo e exercíamos a monitoria para alunos do 4º termo. As professoras, antes de começar a monitoria, nos passavam aquilo que seria visto na prática, de modo que podíamos revisar sobre o assunto para melhor esclarecer as dúvidas e auxiliar os alunos. Ao iniciar a aula, nós circulávamos entre as bancadas para auxiliar os alunos no que fosse necessário, desde ascender a chama do bico de Bunsen, flambar a alça de transferência, auxiliar no preparo das lâminas, realizar coloração de gram, até focar as lâminas nos microscópicos para serem analisadas e realizar a interpretação das mesmas. Ao término das aulas solucionávamos qualquer dúvida restante e auxiliávamos na organização das bancadas e do laboratório.

MONITORIA DE TÉCNICA OPERATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA MARIA ESTEVAM DA COSTA FERREIRA

GABRIELE CRISTINE IMAMURA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA

A monitoria de técnica operatória é oferecida aos estudantes do 8º ao 12º termos do curso de medicina, como oportunidade de desenvolver e resgatar conhecimentos aos interessados na área cirúrgica. Um dos critérios de seleção é ter cursado a disciplina de Técnica operatória I e II, além de ser aprovado no processo classificatório que consta de avaliação cognitiva teórica e psicomotora (habilidades práticas). Os aprovados passam a exercer a monitoria para o 5º e 7º termos, de acordo com a disponibilidade de sua grade horária, tendo que cumprir carga horária mínima de 2 a 4 horas semanais. Demonstrar a importância da monitoria em aulas práticas e de estudo da disciplina, uma vez que contribui para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes e monitores, que resgatam e colocam em prática temas da área de conhecimento, por meio de aproximações sucessivas às competências necessárias para a técnica operatória. A monitoria de técnica operatória é uma oportunidade incrível para os estudantes, pois além de ser de suma importância curricular e auxiliar os colegas estudantes no processo de aprendizagem, aprimora os conhecimentos dos próprios monitores, que relembam e praticam aquilo que aprenderam em períodos anteriores. Após aprovação no processo seletivo, iniciamos as atividades no 2º semestre de 2019, quando cursávamos o 8º termo. As atividades são desenvolvidas no laboratório de Técnica Operatória do campus II da universidade, tanto as atividades teórico-práticas, como as aulas de estudos. Dentre as atividades práticas estudadas apontam-se os temas: Paramentação e degermação, preparação do campo operatório, posicionamento da equipe, reconhecimento dos instrumentais cirúrgicos, das sondas e drenos, montagem de mesa cirúrgica e instrumentação. São apresentados temas mais complexos como: Suturas cirúrgicas, simulação de laparoscopia, drenagem de tórax e acessos venosos. Durante o período agendado para as aulas, os monitores devem estar disponíveis para o atendimento aos estudantes, além de auxiliar na organização e preparação da unidade. Também participamos de atividades como visita ao Centro Cirúrgico do HR para apresentá-lo aos estudantes, demonstração de técnicas durante a Feira das Profissões e participação em atividades cirúrgicas da Semana Integradora. No último semestre, frente à pandemia COVID19, estamos elaborando um manual de Técnicas Cirúrgicas, sob coordenação da professora responsável com orientações dos cirurgiões especialistas nas técnicas.

NOVEMBRO AZUL E O DESAFIO DA ABORDAGEM RELACIONADA À SAÚDE DO HOMEM REALIZADA
POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA ESF DO INTERIOR DE SP

GEANE ANDRESSA ALVES SANTOS

A hiperplasia prostática, tanto benigna quanto maligna, se configura como uma das patologias mais comuns nos homens a partir da quinta década de vida, podendo estar associada a sintomas do trato urinário inferior. Nesse contexto, o Ministério da Saúde definiu o mês de novembro para a abordagem e conscientização do câncer de próstata, realizadas por meio de palestras nas Unidades Básicas de Saúde, panfletos, propagandas e outdoors. Para promover a saúde do homem, como preconiza o Ministério da Saúde, em um cenário de pouca adesão por parte do público masculino, torna-se fundamental conhecer a epidemiologia local dos territórios de saúde, constituindo-se um desafio para os estudantes de medicina. Orientar os homens de uma Estratégia de Saúde da família (ESF) sobre o que é o câncer de próstata e sobre a importância de sua prevenção. Ao final da Roda de Conversa os estudantes consideraram como positiva e válida a ação que colocou em prática a Política Pública de Promoção à Saúde e de esclarecimento ao público masculino sobre o câncer de próstata e sobre a sua prevenção. Os usuários do SUS que participaram da ação de Educação em Saúde também consideraram como positiva a atividade de criação de ambientes saudáveis na ESF de um território rural. Assim o Ministério da Saúde e suas instituições, por meio da campanha Novembro Azul têm conseguido abranger um grande número de homens, usuários do SUS, com adequada destinação de recursos para a orientação, o diagnóstico e prevenção, por meio de exames clínicos e laboratoriais no combate à hiperplasia prostática. Inseridos no Programa de Aproximação à Prática (PAPP) os acadêmicos do 4º termo da Graduação em Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), no campus de Presidente Prudente, acompanham e orientam os usuários do SUS que são atendidos pela Equipe Interprofissional de ESF Maria Maia, no Distrito do Município de Álvares Machado, denominado Coronel Goulart. Os estudantes ficaram responsáveis por organizar uma Roda de Conversa sobre o "Novembro Azul" na qual abordassem a hiperplasia de próstata, os seus fatores de risco, os seus sinais e sintomas, como se prevenir e quais os exames feitos para se investigar um provável câncer de próstata. Foram realizadas ações de Educação em Saúde, a partir das dúvidas que surgiram durante a palestra relacionadas à temática. Os acadêmicos realizaram a aferição de pressão e mediram os níveis de glicose no sangue de todos os homens que compareceram na Unidade.

O CUIDADO E A IMPORTÂNCIA COM A COM A SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONICA RICARDO PIGARI

EDLAYNE LARISSA GRETTTER MACHADO PEREIRA

O exame Papanicolau ou exame preventivo de colo de útero foi desenvolvido por Georges Papanicolau no início do século XX. Esse exame consiste em analisar as células do colo do útero para poder detectar possíveis alterações que possam levar ao câncer de colo uterino ocasionado pelo Papilomavírus humano (HPV). No Brasil, esse exame é fornecido por serviços públicos e privados, tendo como principal alvo as mulheres com vida sexual ativa. A OMS preconiza que mulheres entre 25 e 59 anos de idade devem realizá-lo anualmente e, após 2 exames anuais consecutivos negativos, a cada 3 anos. O câncer de colo uterino é o terceiro mais incidente no mundo, com isso, é imprescindível a realização do exame preventivo, sendo ele de baixo custo, pouco invasivo, simples e capaz de detectar lesões iniciais. Realizar exames e orientar Usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a importância do exame preventivo na prevenção de doenças do colo de útero e manutenção da saúde de mulheres em uma Unidade Básica de Saúde no município de Presidente Prudente - SP. Concluímos que perante a realização do exame, nos foi proporcionado um conhecimento prático essencial para nossa formação acadêmica, valorizando cada detalhe e respeito a prática fundamental para aplicarmos a vida quando futuros médicos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste A atividade teve como alvo as mulheres as quais haviam agendado o exame preventivo de colo de útero numa Unidade Básica de Saúde em Presidente Prudente. Para a realização dos exames, cinco estudantes do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) do 4º termo de Medicina foram divididos entre as consultas ginecológicas para que todos pudessem realizar a prática. Após orientações da tutora envolvida, a atividade pôde ser efetuada sem intercorrências. Durante a consulta, a Usuária do SUS era indagada por um questionário onde a mesma pontuava sobre ciclo menstrual, vida sexual, etc. Após isso, era realizado o exame preventivo do colo de útero seguido do auto exame das mamas. O material era semeado em lâminas próprias e encaminhado para análise laboratorial. Ao final da consulta, as Usuárias entenderam e classificaram como de extrema importância o recebimento de informações referentes a prevenção de doenças através da atenção dos estudantes que também aprenderam com a ação.

O DESAFIO DE ORGANIZAR UM SIMPÓSIO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DO CURSO MÉDICO.

ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA
JULIANNE SILVA NEVES
LORENA DE BRITO FERNANDEZ
LETÍCIA DA CRUZ EVANGELISTA
RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
GEOVANA MARIA FERREIRA LOPES
ALEX WANDER NENARTAVIS

Com a pandemia causada pela doença do novo coronavírus e a instalação da quarentena, os índices de violência doméstica aumentaram em todo Brasil. A partir dessa análise, a Liga de Saúde da Família e Comunidade da Unoeste, no Campus de Presidente Prudente (LSFCPP), elaborou o Simpósio Multidisciplinar de Violência Contra a Mulher. O planejamento e execução do simpósio teve como objetivo acolher, informar, identificar e se solidarizar com as mulheres que passam por situações de violência doméstica e aquelas que conhecem pessoas submetidas a tais circunstâncias. Foi possível perceber como é importante a divulgação desse tema, no "Eixo da Educação em Saúde", com Foco na "Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher" (PNAISM). Estamos inseridos em uma sociedade que convive com a violência contra a mulher. Estudantes da área da Saúde não podem deixar de fazer ações de conscientização para as pessoas da comunidade, com foco na "Cultura de Paz e Não Violência". Devido ao isolamento causado pela COVID-19, as mulheres ficaram mais expostas à violência, dentro de suas casas. A ideia de fazermos ações de educação contra a violência, vai a o encontro de nos solidarizarmos com as vítimas, levando informações para que elas possam ter apoio para seguir suas vidas, lutar pelos seus direitos para saírem desse ciclo, que não produz ambientes saudáveis. O evento contou com a participação de palestrantes que abordaram os respectivos temas: Uma advogada e uma psicóloga: "A violência sexual nos tempos da pandemia"; uma presidente da comissão direitos humanos de Presidente Prudente: "Jurisdição acerca da violência doméstica"; uma médica: "Acolhimento da paciente vítima de violência doméstica".

O GRUPO DE CONTROLE COMO FORMA DE IDENTIFICAR A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA ESF DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA
BEATRIZ MACACARI

A Hipertensão arterial (HA) compreende um aumento da força do sangue nas artérias corporais, acometendo indivíduos que não utilizam medicamentos anti-hipertensivos; já a diabetes Mellitus (DM) corresponde um conjunto de sinais e sintomas de diversas origens, decorrentes da falta de insulina ou da incapacidade da insulina exercer seus efeitos primordiais. Decerto, tanto a HA, quanto a DM, são caracterizadas como doenças de caráter constitucional ou de bases, atuando como potenciais fatores de riscos, junto as situações biopsicossociais, para o desenvolvimento de condições patológicas de maiores complexidades e morbimortalidades, instaurando elevados gastos à saúde e a necessidade de medidas profiláticas e de cuidado em nível primário. Relatar as vivências e experiências acerca do grupo de controle realizado na escola CMEI (Centro educacional de educação infantil) Jardim Orlando C. Ometto, local incluído na zona de abrangência da Estratégia da Saúde da Família Pedro Ometto do município de Jaú-SP, analisando os dados acerca da pressão arterial e glicemia dos indivíduos que frequentam sazonalmente tal localidade. Concluiu-se que a atração de pacientes e moradores de bairros abrangidos pela Estratégia da Saúde da Família (ESF) nos grupos de controle, faz-se necessário para uma maior identificação, acompanhamento, auxílio e acolhimento em saúde de pessoas que demarcam certas condições de saúde, auxiliando enormemente na diminuição das incidências de mazelas constitucionais, que prevalentemente podem ocasionar o aparecimento de patologias de maiores complexidades e que exigem custos exacerbados. Em todas as quintas-feiras do segundo semestre de 2019, no período da manhã, incluído na disciplina do PAPP III, os acadêmicos do 3º termo do curso de medicina da Unoeste de Jaú direcionam-se à escola CMEI Jardim Orlando C. Ometto, local frequentado por inúmeros indivíduos, principalmente idosos, para a aferição da pressão arterial e realização do exame de glicemia (Hemoglicoteste). Ademais, os acadêmicos também realizavam a aplicação de uma breve entrevista, abordando as condições que os indivíduos apresentavam como: possíveis problemas de saúde, hábitos de vida (tabagismo e etilismo), idade e condições psicológicas; sendo possível estabelecer uma escuta inicial e de suma importância para a criação de vínculo com o paciente, além da elaboração de projetos de educação em saúde para elucidar a população local sobre os cuidados necessários em saúde.

O OLHAR DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

MILTON MENDES CATTINI

ANDRE BOSCOLI DA SILVA NOMA BOIGUES

OSCAR RUBINI AVILA

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem estabelece cuidados visando à integralidade da atenção na saúde e promoção de ações que contribuem em contextos socioculturais e econômicos diversificados. O câncer de próstata é o segundo mais incidente no homem. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), as estimativas para 2020 no Brasil ultrapassam 65 mil casos, o que equivale a quase 30% de todos os cânceres do sexo masculino. A importância da conscientização em relação à promoção e prevenção da enfermidade é relacionada aos exames de rastreamento, sendo a metodologia ideal e necessária para identificação precoce da doença, uma vez que apresenta evolução lenta. Dessa forma, pode-se evitar possíveis complicações e promover melhoria na qualidade de vida de homens, em especial acima da quinta década de vida. Melhorar as condições de saúde masculina no local estabelecido, através do alerta para o cuidado, promoção de saúde e prevenção ao câncer de próstata, em exposição contextualizada, dinâmica e com uso de rodas de conversas ao final, visando à responsabilidade social, o compromisso com a cidadania e principalmente com a saúde do homem, através de acadêmicos de medicina membros da Liga de Urologia, num período de atenção especial e de campanha para a prevenção à doença maligna prostática. Foi possível observar o despertar da população local em relação à importância do tema. Diante das dúvidas, comentários e até mesmo preocupação com assunto, pode-se concluir que as informações e recomendações ao planejamento de cuidado individual, foram estabelecidas de forma satisfatória. Ainda assim, os acadêmicos adquiriram experiências para o conhecimento teórico/prático na atenção básica, contribuindo de forma positiva e enriquecedora para a formação do profissional generalista. Em um salão religioso do interior paulista em novembro de 2019, estavam presentes 15 homens, em que foi realizada uma ação a convite da prefeitura para orientações sobre o câncer de próstata. Dois alunos da Liga ministraram palestras com figuras, gráficos e textos. Foram abordados temas relacionados à neoplasia prostática e a importância de seu rastreamento, assim como o prognóstico e a evolução da doença. A maioria desconhecia os pontos abordados e ao final, houve esclarecimentos, questionamentos e comentários por parte dos palestrantes e dos ouvintes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

O OLHAR DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA SOBRE O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

JULIANNE SILVA NEVES
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
ALEX WANDER NENARTAVIS
FERNANDO COUTINHO FELICIO
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA
RODINEI SILVA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS

Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar Pandemia pelo SARS-CoV-2, aumentou-se o temor da população de se contaminar por esse novo vírus. Posteriormente, os estados brasileiros baixaram decretos de isolamento social, o que interferiu na rotina de milhões de brasileiros. Aos estudantes de Medicina da Unoeste, foi dada continuidade ao cronograma de atividades do semestre de modo remoto. Diante dessa situação atípica, o grande questionamento é como se manter ativo e com alta produtividade nesse período de isolamento social, preservando a saúde mental. O objetivo é compartilhar uma experiência pessoal ao grupo de alunos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Humberto Salvador, Presidente Prudente, SP, mostrando como aprendi a manejar a atual situação para minimizar os sintomas que comecei a experimentar no início do isolamento social: medo do futuro incerto, a ansiedade, o tédio de ficar o tempo inteiro em casa, a raiva por uma parcela da população não respeitar o decreto de isolamento social, a frustração por não poder visitar a família nas férias. Tudo isso, no início da quarentena me deixou extremamente irritada e alterou o meu ciclo do sono, somado à pressão psicológica de fazer provas online devido ao risco de possíveis problemas técnicos no site. Por isso, muitas vezes senti dificuldade de me concentrar e assimilar o conteúdo proposto. A estudante concluiu após a sua experiência que é possível se adaptar a atual situação pandêmica aproveitando essa oportunidade para crescer espiritualmente, mudar os hábitos, as opiniões de si e do próximo, adquirindo mais resistência e resiliência para atravessar esse momento histórico. Desse modo, foi necessário planejar e executar um plano de ação que mitigasse os sintomas físicos e psicológicos que sentia, resultantes do meu isolamento social e do medo da contaminação pelo Covid-19 ao mesmo tempo que eu precisava manter a minha produtividade nas atividades remotas acadêmicas. O plano de ação foi feito e executado durante desde o início da quarentena e o enfoque foi manter a saúde mental da estudante. Assim, foi acrescentado nas atividades diárias momentos de oração mais de uma vez ao dia, meditação, dança para aliviar o cansaço mental e físico, ligações em chamada de vídeo para familiares, boas noites de sono, limitação do consumo de notícias, além de assistir palestras online sobre saúde mental em tempos de pandemia para facilitar a compreensão dos sinais e sintomas e, principalmente, amenizá-los.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

Comunicação oral on-line

O OLHAR DO ESTUDANTE MÉDICO DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA SOBRE A SEMANA INTEGRADORA: APERFEIÇOAMENTO SOBRE O SARAMPO.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
FERNANDO COUTINHO FELICIO

Nessa terça-feira, 17 de setembro, iniciou-se a 1ª semana integradora do 4º termo do curso de medicina da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) de Presidente Prudente, a qual será trabalhado ao longo da semana o tema Sarampo. Sabe-se que este é um tema extremamente atual na mídia brasileira, devido ao aumento do número de casos notificados em todo o país. De acordo com o CID-10, o sarampo, que está na lista do capítulo 1 do CID-10 (Algumas doenças infecciosas e parasitárias). O Brasil havia recebido um selo de erradicação da doença durante os anos de 2016 e 2017 emitido pela OMS. O último surto de Sarampo no Brasil ocorreu no Estado do Ceará no ano de 2014 depois do surto no Estado do Pernambuco no ano de 2013. O sarampo possui como agente Etiológico um RNA vírus, do gênero Morbillivirus, da família Paramyxoviridae, cujo reservatório é o homem. O Sarampo é uma infecção que pode ser evitada com a Imunização Ativa através da vacina, que pode estar contida da sigla "SCR" (sarampo, caxumba e rubéola) conhecida como "Tríplice Viral" ou na sigla "SCRV" (sarampo, caxumba, rubéola e varicela), a "Tetra Viral". Desse modo, espera-se que os profissionais da saúde busquem o conhecimento mais aprofundado da doença e tornem-se aptos a cuidar dos pacientes infectados pelo vírus do Sarampo, almejando a eficiência dos atendimentos e humanização do Sistema Único de Saúde. Os acadêmicos médicos avaliaram positivamente a atividade desenvolvida, uma vez que puderam aprender sobre o tema e compreender a necessidade de esclarecimento da população, principalmente, sobre a necessidade de imunização da doença a partir da vacina, presente no Calendário Vacinal do Sistema Único de Saúde (SUS), nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) espalhadas pelo Brasil. A semana Integradora desenvolvida no meio acadêmico da Unoeste faz parte do método Problem Based Learning (PBL), que representa a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, 2014. Esse método de aprendizagem adotado nos cursos Médicos se baseia na construção do conhecimento a partir da discussão em grupo de um problema, geralmente um caso clínico, onde são levantadas as lacunas do tema e, em seguida, serão formuladas as perguntas seguindo a taxonomia de Bloom, que serão solucionadas no decorrer da semana de atividades teóricas e práticas. Ao longo da semana, os acadêmicos médicos são estimulados a buscar o conhecimento de modo ativo, sendo protagonista da própria aprendizagem.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

O OLHAR DO ESTUDANTE MÉDICO NA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA PNAISM EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
FERNANDO COUTINHO FELICIO
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

Foi realizada no território de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Presidente Prudente uma ação de Educação em Saúde do Curso de Graduação em Medicina da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) devido à urgência em atender as necessidades de saúde do público feminino que frequentam o local para sanar as dúvidas das pacientes e, principalmente, no desenvolvimento da Educação em Saúde no intuito de conscientizar o público sobre a importância crescente no cuidado à Saúde Individual, após análise dos dados Epidemiológicos. O grupo de Promoção à Saúde, composto por 29 participantes, com 27 mulheres e 2 homens, com faixa etária variando entre 27 e 65 anos, tem como principal objetivo a Criação de Ambientes Saudáveis, no Território adscrito à ESF, estimulando a prática de exercícios físicos, no intuito de melhorar a qualidade da saúde física e mental e melhorar a qualidade de vida da Comunidade. Após a execução do Plano de Ação, que emergiu da aplicação da Metodologia Ativa da Problematização, os organizadores realizaram uma avaliação da atividade. Os participantes consideraram como positiva a Ação de Promoção à Saúde, organizada no território da ESF Humberto Salvador, em Presidente Prudente, SP. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste A atividade de campo iniciou-se com exercícios físicos estimulados pela educadora física e, logo após, a acadêmica realizou uma dinâmica com o grupo, para descontrair, aproveitando para conhecer melhor cada participante presente no local. Em seguida, foi realizada uma Roda de conversa, com temas relacionados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis e à saúde da mulher, a exemplo do câncer de pele, câncer de mama, câncer do colo do útero, e câncer de cólon e reto, os 4 tipos de câncer mais prevalentes no sexo feminino. Em seguida, foi feita uma conversa entre participantes e estudantes médicos visando solucionar as possíveis dúvidas dos presentes, além de ser ratificada a importância da realização dos exames de rotina, a exemplo do Papanicolau e da Mamografia para prevenção das DCNTs. Em relação às IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) foi salientado o uso de preservativo em todas faixas etárias para prevenir a contaminação com doenças a exemplo do HIV e da Sífilis, que no Brasil apresentam números crescentes de contaminados a cada ano, entre os grupo de adolescentes, adultos jovens e idosos, além de prevenir da gravidez indesejada ou não planejada na fase da adolescência.

O PAPP NO ENSINO À DISTÂNCIA

MARIA ISABELA BAZZO SOARES
CAROLINA PEVERARI TREVISAN
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

No final de 2019, um novo vírus altamente transmissível surgiu na China e espalhou-se pelos demais países, em fevereiro de 2020 foi registrado o primeiro caso do novo Corona vírus no Brasil e com ele tivemos que nos adequar à nova realidade e adotar o isolamento social. A Pandemia trouxe a necessidade da implantação do ensino à distância, prejudicando a experiência prática, principalmente dos alunos da área da saúde. As aulas remotas possuem baixo custo e alto alcance de estudantes, porém requer qualificação e conhecimento tecnológico, principalmente para deixar as aulas diversificadas para prender a atenção dos acadêmicos. O PAPP (programa de aprendizagem progressiva à prática) concede uma visão integrada sobre a sua futura atuação profissional e visa aproximar o aluno da realidade que será vivenciada ao se formar. Contudo, com o isolamento social as aulas práticas precisaram se adequar ao ensino à distância e programas como o PAPP foram os mais prejudicados. Mostrar o impacto das aulas remotas sobre atividades práticas, como o Programa de Aprendizagem Progressiva à Prática Como o PAPP é um programa prático, onde vivenciamos semanalmente o dia a dia da ESFs (Estratégia Saúde da Família), houve uma lacuna na experiência prática durante a quarentena. Contudo, esperamos que tudo volte ao normal e consigamos repor as aulas práticas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE A metodologia utilizada pelos professores foi através da plataforma Google Meet, onde nos reuníamos quinzenalmente para discutir os casos apresentados pela plataforma Aprender. Na abertura havia perguntas relacionadas ao caso disponibilizado e durante o fechamento respondíamos de acordo com as referências bibliográficas e discutíamos sobre caso. As perguntas eram baseadas na experiência vivida no dia a dia do PAPP, além de trabalhar alguns conceitos teóricos necessários.

O SUS EXTRAMUROS: CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA NA PRAIA

WALTER RODRIGUES ARAUJO FILHO
MARIANA DIAS RAPOSO
MARIA FERNANDA B. S. PONTELLI
PALOMA ARAUJO CARNEIRO
EVERTON LOPES RODRIGUES
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
MARCELO AUGUSTO SETTI NOGUEIRA

Introdução e Justificativa: O outubro rosa surgiu em 1990, com a intenção de alertar a sociedade sobre o diagnóstico precoce do câncer de mama, câncer do colo do útero e autocuidado da mulher, promovendo a conscientização sobre as doenças, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para a redução da mortalidade para essa patologia. Ações de prevenção e promoção em saúde além de promover o acesso aos serviços de saúde, podem incluir palestras técnicas, distribuição de material e reuniões educativas, por profissionais da saúde com o usuário do SUS - Sistema Único de Saúde, com o intuito de prognósticos precoces. **Objetivos:** Promover ações de saúde extramuros a USAFA - Unidade de Saúde da Família. **Conclusões:** A realização de ações extramuros em saúde em outros ambientes de aprendizagem para a população contribuem para ampliar o alcance das ações propostas e os públicos atendidos. O trabalho reforça também a importância de provocar nas pessoas a necessidade de se cuidar e se prevenir. Para o acadêmico de medicina, apresentar essas ações extramuros desperta no futuro profissional dispositivos de cuidado além do consultório. E implementa uma estratégia de ensino - aprendizagem que facilite ao aluno avaliar e adotar uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Primária, e futuramente ele possa planejar as ações preventivas e curativas para a população cadastrada e oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer e desenvolver experiências fora do modelo biomédico atual. **Descrição:** Foram confeccionados panfletos, voltados para a população com enfoque na conscientização do câncer de mama, realização de autoexame e câncer do colo de útero. Os discentes abordaram a importância do diagnóstico precoce destas doenças e como pode ser realizado o autoexame, essas ações eram realizadas tanto individualmente quanto em grupos, os alunos encontraram uma boa receptividade, e ainda foi realizada roda de conversa na praia, bastante descontraída e informativa, onde focamos perguntas e respostas sobre o assunto com o acompanhamento da médica da USAFA. Após essa ação foi observado dentro da USAFA um significativo aumento no número de exames solicitados em relação ao mesmo mês do ano anterior, sendo assim notamos a grande importância de aliar campanhas de conscientização junto com as ações da Unidade, pois desta forma podemos alcançar um número maior de usuários que não tinham acesso a informação adequada.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

ORGANIZAÇÃO DA I JORNADA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA DO GUARUJÁ/UNOESTE
E MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA A PRÁTICA: UMA
APOSTA FORMATIVA QUE PRIVILEGIA A PRÁTICA MÉDICA COMO EIXO PARA APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS

WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA
NAIARA SALES TAZAWA
LETICIA VIEIRA DA SILVA
SILAS ANTONIO GUGLIELMETTI JUNIOR
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
FERNANDO WALENDZUS
PAOLA RODRIGUES FIGUEIREDO ANASTÁCIO
EVERTON LOPES RODRIGUES

Os acadêmicos da primeira turma do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista e membros do Diretório Acadêmico Agripino de Oliveira Lima Filho, construíram a I Jornada Acadêmica de Medicina do campus Guarujá. O projeto contou com uma aposta pedagógica para promoverem nos discentes competências e habilidades de uma prática desafiadora e inovadora nos processos de decisão que delinearão a construção dessa jornada. Os Coordenadores do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática), construíram as ações em conjunto com os discentes. Essa construção permitiu aos professores, poderem incentivar os acadêmicos para novos aprendizados, além da formação médica. Os estudantes puderam opinar, dialogar, questionar, tornando-se atores na construção dessa Jornada. Proporcionar um momento de troca de ideias, de discussões e de propostas acerca dos temas abordados e ainda um espaço para a exposição de seus trabalhos, bem como de debates sobre os temas abordados durante o evento. O compartilhamento das experiências permitiu a ampliação do conhecimento dos estudantes e a reflexão sobre a realidade epidemiológica em saúde do município. Essa Jornada, construída com os discentes, foi uma aposta político-pedagógica que tomou a prática como componente de reflexão e produção de conhecimento. Esta oportunidade pôde ser entendida, pelos acadêmicos, não como mero modelo da aplicação teórica, mas como possibilidade de se colocar em prática ações de Promoção à Saúde. Entendemos que participamos da construção de uma proposta formativa que privilegia a prática médica como eixo para aprendizagens significativas. Essa proposta está comprometida com as demandas atuais da graduação em Medicina, com a consolidação do Sistema Único de Saúde, com a integralidade do cuidado, com a ética e com a humanização das práticas profissionais. A programação de um dia contou com cursos e workshops e o tema protagonista e norteador foi a Atenção Primária à Saúde. Construímos juntamente com a Jornada Acadêmica, a I Mostra de Experiências do Programa de Aproximação Progressiva a Prática para demonstrar as intervenções produzidas pelos acadêmicos de Medicina, inseridos no PAPP. No total foram 79 inscritos, entre acadêmicos, docentes e preceptores. A mostra de experiências propiciou divulgarmos e realizarmos o intercâmbio das informações relacionadas com as intervenções realizadas nas diferentes unidades de saúde, nas quais os estudantes estão inseridos como membros das equipes interprofissionais.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
MedicinaFórum de discussão -
Limitado 20 vagas

ORIENTAÇÃO SOBRE CÂNCER DE PELE PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**BEATRIZ APARECIDA ARAUJO MARINELLI
DOUGLAS SILVA CAPISTANO
FERNANDA FERREIRA FIRMINO
MILENA MIYOSHI KISHIBE**

Câncer de pele é um tumor que atinge a pele, sendo o câncer mais frequente no Brasil e no mundo. Causado principalmente pela exposição excessiva ao sol. A principal recomendação para a prevenção do câncer de pele é evitar a exposição ao sol, principalmente nos horários em que os raios solares são mais intensos (entre 10h e 16h), bem como utilizar óculos de sol com proteção UV, roupas que protegem o corpo, chapéus de abas largas, sombrinhas e guarda-sol. Conscientizar os estudantes sobre as formas de prevenção ao câncer de pele com a adoção de uma série de medidas fotoprotetoras, bem como transformá-los em vetores de informações para a população em geral. Ao final da palestra foi possível observar que as crianças estavam ciente sobre a doença e seus riscos, bem como possuindo conhecimento a respeito das formas de prevenção. Não era esperado a interação das crianças com os palestrantes e o relato de casos reais, no entanto, houveram vários relatos dos ouvintes e orientação para busca de auxílio profissional médico. Essa experiência foi de extrema importância para nossa formação médica, nos colocando na posição de vetores de informação, sendo possível conscientizar varias pessoas sobre uma doença tão pouco abordada com a população, mas que tem tamanha incidência. O projeto "Orientação sobre Câncer de Pele para estudantes do Ensino Fundamental" foi realizado no dia 15 de novembro de 2019 no Centro Educacional SESI, na unidade da Vila Furquim, de Presidente Prudente. Inicialmente foi realizado um questionário para avaliação do conhecimento prévio dos alunos, posteriormente foi administrado a palestra que abrange conhecimentos gerais sobre o câncer de pele, causas, sintomas, cuidados e etc. Em seguida, foi aberto aos estudantes um espaço para tirar dúvidas sobre o assunto e escutar um pouco o conhecimento deles a respeito aos sintomas, os malefícios, as ações preventivas e a conduta a ser feita. Os palestrantes foram capacitados pela médica dermatologista Dra. Ana Claudia Cavalcante Espósito Lemos que indicou alguns slides a serem apresentados e uma cartilha conhecida como "Sol amigo da infância" os quais foram levados as crianças de maneira simplificada porém séria e com muito conhecimento.

ORIENTAÇÃO SOBRE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

LUMA FAVARETO MAGRO
HENRIQUE GARCIA DE SÁ
LARA FAVARETO MAGRO
MYLLENA GERONIMO NASCIMENTO
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
REGIANE SOARES SANTANA

A surdez caracteriza-se como a impossibilidade de ouvir sons, condição que influencia também no desenvolvimento da fala. Sendo assim, afim de possibilitar a comunicação, utiliza-se a Língua Brasileira de Sinais. Essa linguagem não é conhecida por grande parte da população, sendo então necessária a tradução por interpretes. Entretanto, esses nem sempre estão presentes em eventos e palestras, o que dificulta o acesso da população surda a informações de grande relevância, como cuidados com a saúde, prevenção e manejo do diabetes e hipertensão. O diabetes é um distúrbio metabólico, caracterizado por hiperglicemia, resultado de uma deficiência da produção e/ou ação da insulina. Já a hipertensão é caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, iguais ou superiores a 140 x 90mmHg. Diante das dificuldades detectadas, o curso médico do Oeste Paulista, através do Programa de Atenção à Prática Progressiva (PAPP), realizou junto aos alunos do 3 termo uma palestra destinada a população surda. Enfatizar a importância da realização de atividades de orientação, prevenção e promoção a saúde, de maneira acessível à população surda. Podemos concluir que atividades como essas são de extrema importância para o bem-estar da comunidade de deficientes auditivos. Além disso elas são também fundamentais para os acadêmicos, já que permite uma ampliação da visão destes sobre a sociedade e ressalta a importância da inclusão. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Nosso grupo, composto por acadêmicos de medicina da Universidade do Oeste Paulista, por meio do PAPP, foi até a sede de um grupo de deficientes auditivos parciais e totais, localizado em um município do interior do estado de São Paulo. Inicialmente realizamos uma palestra, traduzida para a linguagem de libras, sobre diabetes e hipertensão, em seguida foi feito o exame de glicemia capilar e a aferição da pressão arterial. Os pacientes, cujos valores encontrados estavam alterados, foram orientados a buscar ajuda médica. Por fim, houve o encerramento da atividade, quando, diante da felicidade expressa pelos deficientes auditivos ao se sentirem incluídos, constatamos a importância de palestras que visam promoção a saúde serem realizadas também em linguagem de LIBRAS.

PALESTRA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO NO COMBATE DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE DO CORONAVÍRUS 2 NA TERCEIRA IDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.

BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
VANESSA LAURA DOS SANTOS
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
BÁRBARA MODESTO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

O Programa de Aproximação Progressiva Prática (PAPP) pertence à grade curricular do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), servindo como ferramenta importante para o contato dos estudantes com a população acompanhada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). A função do PAPP é garantir o conhecimento médico através de ações promovidas pelos próprios alunos para a população assistida pela ESF e, com isso, auxiliar na promoção da saúde e prevenção de doenças. Com o início da pandemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (Sars-CoV-2) no Brasil, no primeiro semestre de 2020, houve a necessidade do desenvolvimento de ações para a comunidade idosa atendida pela ESF, por serem considerados um grupo de risco. Através do PAPP, os estudantes de medicina pertencentes as equipes interdisciplinares da ESF de Presidente Prudente, São Paulo, promoveram uma palestra sobre a conscientização, autocuidado e saúde na terceira idade em tempos de pandemia, abordando as principais dúvidas desta população. Conscientização da população idosa sobre a pandemia de Sars-CoV-2, promoção do autocuidado e prevenção contra o vírus. Diante do atual cenário de alerta que o Brasil vivencia com relação a pandemia do Coronavírus 2, percebe-se a necessidade e a importância do desenvolvimento de ações voltadas para a população idosa, com o propósito de esclarecer possíveis dúvidas e contribuir com informações que melhorem a qualidade de vida destes. Os estudantes de medicina realizaram uma palestra para a comunidade idosa assistida por uma ESF da região de Presidente Prudente, São Paulo. Cabe aos acadêmicos conscientizar a população a respeito do surgimento de notícias falsas sobre a pandemia no Brasil, além de esclarecer a situação atual da cidade em relação à epidemiologia da doença. Foi ressaltado também a importância de colocar em prática as medidas de prevenção, pelo fato de os idosos (acima de 60 anos) serem considerados um grupo de risco, sendo mais suscetíveis às complicações do Sars-CoV-2 devido alterações no sistema imunológico inerentes à idade.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

PALESTRA SOBRE INSTRUÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE UMA PRÁTICA COMUM: AUTOMEDICAÇÃO NA TERCEIRA IDADE. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BÁRBARA MODESTO
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
ALANA BARBOSA DE SOUZA
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
ANA CAROLINE PAZOTI
AMANDA VINCOLETO GIMENES
ANA LUIZA OLIVEIRA PEREIRA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

Introdução: Durante toda vida há o uso de medicamentos de forma indiscriminada, sem prescrição médica ou diagnóstico, principalmente por conta da sua disponibilidade no mercado, garantindo um fácil acesso a eles e com isso acaba sendo administrado por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas para indicar qualquer tratamento de doenças, cujos sintomas são "analisados", sem a avaliação prévia de um profissional de saúde apto para isso. Em média 35% dos medicamentos adquiridos são feitos através da automedicação, provando o quão deficiente é a falta de informação sobre o assunto. Isso se torna uma questão de saúde pública, pois, a automedicação pode ocasionar várias complicações, como intoxicação, podendo levar a morte. Por isso é fundamental levar informações sobre esse assunto, a fim de que as pessoas tomem consciência da importância de evitar a ingestão de medicamentos não prescritos. Por meio da nossa grade curricular do curso de Medicina da UNOESTE, através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva Prática), onde os estudantes são inseridos em atividades decorrentes da ESF (Estratégias de Saúde da Família), conseguimos levar um pouco do nosso conhecimento para população idosa da Vila Dignidade, afim de promover a saúde, assim como, prevenir doenças e complicações. Objetivo: Promover educação em saúde, junto com os estudantes, membros da Vila Dignidade e comunidade em geral, acerca dos riscos da automedicação e quanto ao uso racional de medicamentos. Enfatizando o funcionamento dos medicamentos no organismo, reconhecendo seus riscos e suas interações. Conclusões: Diante do desenvolvimento da atividade, foi possível observar a carência de informações referente ao conhecimento sobre o uso racional de medicamentos. O abuso das drogas medicamentosas tem se tornado cada vez mais frequente e de fácil acesso, levando a população a um problema que precisa ser encardido e cessado. Essa palestra possibilitou informar as pessoas sobre a importância e cuidados com medicamentos, ajudando a disseminar informações e contou com a participação dos alunos do grupo, juntamente com a professora. Descrição da atividade: A atividade foi organizada e aliada ao cronograma dos estudantes da ESF, desenvolvida na Vila Dignidade e foi no formato dinâmico, por meio de palestra, interagindo com a comunidade, visando orientar o uso racional de medicamentos. A palestra foi baseada em estudo da literatura sobre automedicação.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA ÀS VIVÊNCIAS EM SERVIÇO NO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP)

LETICIA GREGOLIN DO NASCIMENTO
Mônica Akemi Alves da Costa
MARIA JULIA ADOLPHO SAKO
PEROLA LICIANE BAPTISTA CRUZ E SILVA
RICHARDSON MATOS DE MORAIS
RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA CASTRO

A formação de profissionais da saúde vem encontrando desafios para responder às demandas sociais, sendo necessárias novas concepções de ensino e aprendizagem valorizando os estudantes como sujeitos ativos e críticos do seu conhecimento e nas transformações da prática de saúde. A partir desta perspectiva, alguns cursos de medicina têm implantado, nos primeiros anos, vivências nos serviços de saúde da Atenção Básica (AB), no intuito de realizar uma aproximação às demandas de saúde da população e seu território, e propiciar contato com a rotina do serviço. Nesse sentido, o PAPP da Unoeste, com o uso da metodologia da problematização, traz essa oportunidade inserida em sua matriz curricular. O relato tem por objetivo apresentar percepções de acadêmicos do quarto termo do Curso de Medicina da Unoeste Jaú, quanto às vivências em 2 anos de inserção no Programa. Antes de tudo benéfico, consideramos que o PAPP pode garantir o aprimoramento das relações pessoais, o reconhecimento das diversidades, a ampliação do nosso olhar para o processo saúde-doença, a contribuição social à comunidade e o conhecimento para a formação de um novo olhar sobre o SUS. Todavia, limitações foram observadas, que entendemos impactar no processo de aprendizagem - infraestrutura precária dos serviços, prontuários não informatizados, escassez de insumos e déficits de profissionais nas equipes. Trocas de preceptores e famílias (a quebra da metodologia do docente e do vínculo estabelecido) também fomentaram prejuízos na aquisição de conhecimentos, demandando que alterações de médio/longo prazo sejam realizadas. Em conjunto com um preceptor que nos acompanha em campo, iniciamos as atividades na USF, o que nos permitiu o primeiro contato com o fluxo, setores, demandas e população assistida, evidenciando-nos os problemas in loco que seriam enfrentados e superados. Posteriormente, equipe da unidade ficou responsável por selecionar famílias e, junto do ACS, apresentar-nos para o acompanhamento dos casos, nos próximos 5 termos, com foco em suas necessidades de saúde e planos de cuidado. Houve, ademais, a complementação de conceitos teóricos e técnicas de laboratório (anamnese, exames físicos), possibilitando aplicá-las e aprimorá-las. Realizamos ações de educação em saúde à comunidade e acompanhamento de rotinas profissionais, como consultas médicas. Por meio do mapeamento e contato com o território, observamos seu perfil epidemiológico, olhando também para necessidades dos serviços e de gestão.

POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE É COLOCADA EM PRÁTICA POR ACADÊMICOS MÉDICOS QUE ORGANIZARAM O CICLO DE PALESTRAS SOBRE ELETROCARDIOGRAMA EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

CAROLINA JOSÉ GARCIA ESTANHO
AZANIA MAHIM JOSÉ
BEATRIZ MALACRIDA DE ARAÚJO
ANDRE MATHEUS CAMELO NEVES
AMY ANDRADE AMARAL
LORENA ANAYA SILVA
MARGARET ASSAD CAVALCANTE

A graduação em Medicina traz consigo muitos desafios para quem nela ingressa. Tudo para que, no final da sua jornada, o profissional possa ter agregado conhecimentos e habilidades, a partir da análise das "Necessidades de Saúde" dos clientes que buscam sua assistência. A graduação em Medicina objetiva formar médicos generalistas, capazes de atuar e contribuir para o Sistema Único de Saúde. Durante a graduação em Medicina, em uma Universidade do interior de SP, os estudantes referiram dificuldades para interpretar e avaliar o eletrocardiograma (ECG). Acadêmicos sentiram a necessidade de um momento específico para o estudo do tema. O evento buscou familiarizar os estudantes em relação a alguns temas abordados na especialidade denominada Cardiologia, contribuindo para conhecerem os mecanismos utilizados para detectar arritmias e outras patologias coronarianas. O ECG é um exame utilizado em todas as especialidades médicas, dada a sua importância no diagnóstico das doenças relacionadas ao sistema cardiovascular e também na avaliação geral da saúde das pessoas. Relatar como o estudo do ECG pode contribuir para o conhecimento complementar dos estudantes de Medicina, em sua formação generalista, construindo um embasamento técnico-científico para sua atuação, com segurança frente às doenças cardiovasculares mais frequentes, de acordo com a epidemiologia presente no território de saúde no qual está inserido. Ao longo do curso, os acadêmicos aprenderam a interpretar o ECG, contribuindo para elucidar o diagnóstico de algumas patologias cardíacas. A capacitação envolvendo os "Processos de Trabalho em Saúde" emergiu da análise da epidemiologia, no território ligado à "Direção Regional de Saúde nº 11, Alta Sorocabana" (DRS 11, de Presidente Prudente). O facilitador fez uma avaliação, no final do Curso, na qual os estudantes referiram satisfação em participar da ação relacionada à "Atenção Individual à Saúde" e à "Educação Permanente para os futuros Profissionais de Saúde", de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Médico, editadas pelo Ministério da Educação de Cultura (MEC), em 2014. O ciclo de palestras teve a duração de 6 dias, com abordagem de alguns temas, como: princípios básicos sobre ECG, bradiarritmias, taquiarritmias, sobrecargas, bloqueios e síndrome coronariana aguda. O conteúdo foi administrado por meio de aulas expositivas, com auxílio de equipamentos multimídia e material físico que foi distribuído: apostila e caneta.

PRECEPTORIA NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO USO DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM.

PEROLA LICIANE BAPTISTA CRUZ E SILVA
DANIELA PEREIRA MARTINS
TATIANA HUVOS FAVA
RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA CASTRO
JULIANA FURLANETTO FRÓES
KELLY CRISTINA DOS SANTOS
TALITA CAMPOS

A formação dos profissionais médicos vem se modificando, alinhada as necessidades da população e seus territórios, em especial no SUS. As vivências em serviço propiciam aos estudantes uma aproximação dos determinantes do processo saúde-doença, rotinas e práticas de cuidado, sendo a atenção básica (AB) um espaço privilegiado. A utilização de métodos ativos, trazem mais significados em uma formação crítico-reflexiva. Apresentar as percepções de preceptores do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, UNOESTE Jau, quanto aos ciclos pedagógicos (CP) na construção de conhecimentos no curso de medicina O método propicia o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação profissional contínuas, com competências adquiridas conforme as necessidades apresentadas, estimulando atualização do conhecimento e inserção profissional ativa. Realizados nas próprias unidades de saúde, os CP abordam temas que emergem de vivências práticas. Iniciando pela exposição e seleção dos confrontos, os alunos são estimulados a falar livremente sobre suas percepções. O direcionamento aqui se faz necessário para uma visão ampliada das situações e discussão de seus pontos-chave, com estímulo a reflexão teórico-prática. No momento da síntese provisória, os alunos expõem seus conhecimentos prévios e experiências. Observamos uma rica variedade de observações, interesses e relatos, mostrando a prática como promotora desse entusiasmo. Por outro lado, a ansiedade dos graduandos, comumente os levam para temas, abordagens e conteúdos não considerados pertinentes para aquele termo ou contexto, necessitando de orientação e condução na busca de aproximações sucessivas ao conhecimento. Após o estabelecimento das lacuna, objetivos de aprendizagem, estimulamos os alunos irem à teorização de forma crítica, com cuidado quanto às fontes de buscas. No compartilhamento das informações, incentivamos o raciocínio crítico para que as dúvidas iniciais sejam esclarecidas. Incentivamos a participação de todos, expondo suas opiniões e conteúdos visitados, para possibilitar a construção da hipótese-solução e plano de ação a fim de atuar na situação originária. Há alguma dificuldade na efetiva participação de todo o grupo, por questões próprias de desenvolvimento pessoal, timidez, receio da exposição e do erro, alguns necessitam de maior orientação, acompanhamento e estímulo às ações práticas. Os momentos de avaliação, mostram-se como mais um desafio que encontra barreiras de comunicação.

PREPARO E POSICIONAMENTO DO TORNIQUETE PARA APLICAÇÕES TÁTICAS

CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
CAIO HENRIQUE NOBRE CABRAL

O torniquete dedicado, das mais variadas marcas e modelos, se apresenta como o maior avanço em termos de procedimentos médicos em ambiente operacional no que se refere ao número de vidas de vítimas salvas. Sendo tanto o protocolo quanto o curso de TCCC (Tactical Combat Casualty Care, também conhecido pelo termo TC3) desenhado em torno de seu uso em ambiente de tático. Para que essa importante ferramenta de atendimento pré hospitalar tenha seu potencial de conter hemorragias acessível ao operador, a mesma deve estar adequadamente condicionada e acessível para pronto uso. Esse trabalho mostra e descreve o relato de experiência de como preparar o torniquete tático (dedicado) para uso, bem como onde deixar o mesmo posicionado para pronto emprego pelo operador treinado em atendimento pré Hospitalar Tático (APH Tático). O posicionamento do torniquete deve ser de fácil acesso, e se possível padronizado no grupo operacional no qual atua, para que todos saibam onde se encontra situado em meio ao equipamento do ferido, de vez que o adequado é que se utilize no ferido seu próprio torniquete e não o do socorrista (que também pode vir a precisar do mesmo). Sendo aqui necessário pontuar que o número mínimo de torniquetes seriam dois por operador, para ser considerado em proporção correta. Um critério para posicionamento do torniquete tático, é de o posicionar no triângulo criado pelo alcance de suas mãos no próprio tronco, devendo sempre ser acessível a ambas as mãos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Para auto aplicação, fixe o ponto vermelho, no próprio velcro para criar uma "alça" com circunferência em torno de 20 CM (aproximadamente 8 polegadas). Na dúvida ou variação de tamanho de membro superior do operador, utilize uma circunferência que permita que a alça criada percorrer com folga o seu membro superior com toda a vestimenta em uso (inclusive gandola). Posicione a alça criada sobre ela mesma. Notar que a haste que ajusta o aperto do torniquete se encontra no meio da fivela do mesmo, sem, no entanto, estar travada. Assim permite fácil utilização quando do auto aplicação em situação emergencial. Dobre em parte simétricas para tornar mais compacto o conjunto criado, mas tendo em mente que o mesmo deve desfazer as dobras facilmente quando em uso no auto aplicação.

PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ROBERTA PAIVA DE OLIVEIRA
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI
JHENIFER PRESCILLA DIAS
BARBARA BRASIL SCHELLES DE LIMA
ANA ELIZA RIOLA CHEMIN

A busca pelo alívio do sofrimento, seja ele físico ou emocional, se encontra comumente à religiosidade. Considera-se extremamente importante avaliar e intervir sobre as crenças do paciente para a adesão ao tratamento médico adequado. O presente relato visa apresentar a experiência obtida durante o estágio proporcionado pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) oferecido pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). O programa integra o estudante no serviço de Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família (ESF), proporcionando o acompanhamento de uma família durante os cinco semestres da disciplina. O caso atendido refere-se à um diagnóstico tardio de Linfoma de Hodgkin. Foram realizadas 30 visitas domiciliares, com duração de uma hora cada. As estagiárias sob supervisão, realizaram os seguintes procedimentos: acolhimento por meio de uma escuta ativa, anamnese, psicoeducação e discussão do caso com a preceptora responsável e com os profissionais da saúde atuantes na UBS. Durante as visitas, percebeu-se a receptividade da paciente e o estabelecimento do vínculo com facilidade, implicando no relato confortável dos conflitos vivenciados pela mesma. Essa experiência proporcionou um olhar ao paciente de forma individualizada, considerando os valores e crenças dos mesmos, e que nesse caso em específico, a religiosidade teve uma influência significativa na busca tardia para um acompanhamento médico especializado. Estando atentos a esses aspectos, os estudantes da área da saúde são capazes de oferecer um atendimento humanizado, próximo à realidade do usuário. Verificou-se ser de grande valia o acompanhamento concedido, uma vez que a paciente demonstrava baixa percepção de suporte familiar e pela possibilidade de adquirir informações úteis ao seu tratamento. Durante as visitas, além de ser oferecidas informações sobre a importância de realizar um tratamento preciso (uso de medicamentos, realização de quimioterapia em casa, consultas hospitalares frequentes e elaboração de exames de rotina), também foi fornecido orientações quanto à higiene da residência (tendo em vista as condições físicas e recursos disponíveis no local). Orientou-se a família e a paciente sobre a importância de serem revistos os hábitos alimentares, considerando a situação socioeconômica dos mesmos. Enquanto limitação das práticas, estas se referem à falta de privacidade no local em alguns momentos, de modo que a paciente se sentisse insegura para relatar os conteúdos e dúvidas.

PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA PRIMÁRIA (PAPP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINE PAZOTI
GABRIEL COTARELLI TSUJI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) faz parte do ensino da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). O PAPP é ministrado do primeiro ao quinto termo. Os acadêmicos são separados em grupos pequenos, em média de 10 alunos e um tutor, e são direcionados a uma Estratégia da Saúde da Família (ESF). A prática em ESF proporciona maior aprendizado dos procedimentos básicos na atenção básica, além de aumentar o contato entre o estudante e os pacientes, melhorando a comunicação e o entendimento sobre a saúde da família. Destacar o contato dos estudantes com a comunidade, melhorando o diálogo, o atendimento e a prática de procedimentos básicos nas ESF de Presidente Prudente-SP e Álvares Machado-SP. O PAPP proporciona o primeiro contato com os pacientes em um modelo biopsicossocial, em que há a compreensão da vida da comunidade e dos fatores que interferem no processo saúde-doença, isso melhora o atendimento ao promover a humanização da medicina, também aumenta o conhecimento sobre a atenção básica, suas esferas, áreas, procedimentos e leis; e a sua relevância no Sistema Único de Saúde (SUS), como meio de diminuir as doenças e complicações, gerar qualidade de vida e garantir o direito de acesso à saúde e seus fatores. Na ESF, vão conhecer, acompanhar e contribuir para o cotidiano da atenção básica. Os alunos são divididos em duplas e realizam visitas domiciliares para conhecer a história médica dos pacientes e sua família, acompanhar e intervir na sua saúde, aproximando o estudante da realidade desses pacientes, para aprimorar habilidades de diálogo, atenção, sensibilidade, além dos procedimentos médicos. A realização de atividades na ESF acompanha o estudo dos procedimentos no Programa da Prática Médica (PPM), no qual aprendem a teoria, praticam na faculdade, e posteriormente na ESF sempre com supervisão docente. Os estudantes possuem a oportunidade de realizar procedimentos básicos como anamnese, exame físico, vacinas, punções venosas, curativos e coletas para exames. Além disso, os alunos preparam atividades para os grupos da ESF, escolas, fundações e outros profissionais, que abrangem temas do cuidado primário, como diabetes mellitus, hipertensão arterial, tabagismo, etilismo, saúde da mulher, puerpério, saúde do idoso, infecções sexualmente transmissíveis e planejamento familiar. Assim, há maior contato com a comunidade, a partir de palestras, treinamentos e realização de exames.

PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA MARTINS RODRIGUES
MARCELA MARTINS RODRIGUES
MARIA JULIA SANTOS BASANA
RENATA DAL FABBRO CHOCAIR
MARIANA RAPCHAN SANDOVAL GONÇALVES
NATALIA PONCIANO KILL
GIOVANNA PICCIONI DE MORAES
THIAGO SHINYA MARIN
OTAVIO BERNINI QUEIROZ
ISABELA FERNANDES FRANCISCO ALEIXO
SULAMITA GANDIA GREGORY

O tabagismo é a causa prevenível mais importante de aproximadamente metade das doenças nos países em desenvolvimento. No Brasil, é considerado um problema de saúde pública e seu controle sistemático tem sido realizado desde 1989. O Ministério da Saúde e o INCA oferecem a abordagem e o tratamento do tabagismo pela rede SUS, através do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNTC), que tem como objetivo organizar e disponibilizar informações e conhecimentos atualizados sobre a implementação de Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco no Brasil. O PNTC inclui um conjunto diverso de ações, tais como o programa de cessação do fumo, capacitação profissional, campanhas de mobilização, regulação dos produtos de tabaco, entre outras - através de ações educativas e de mobilização, econômicas e de políticas e iniciativas legislativas. Esse relato de experiência tem como objetivo mostrar a implementação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo em uma Estratégia de Saúde da Família na cidade de Presidente Prudente. O PNCT realizado na ESF São Pedro foi de grande relevância, uma vez que não havia nenhuma iniciativa com acompanhamento multiprofissional a fim de informar a população local sobre os malefícios do cigarro. O grupo iniciou com 42 tabagistas, e no fim 12 usuários pararam de fumar definitivamente. Para nós, alunos, esse trabalho foi de grande valia, não só pelo aprendizado teórico, mas também por podermos vivenciar junto com os tabagistas todo o processo e as dificuldades encontradas. No programa antitabagismo, foi feito o acompanhamento multiprofissional dos fumantes na região atendida pela ESF São Pedro. Foram realizados alguns encontros, sendo o primeiro direcionado para a apresentação do PNTC e a entrevista individual, onde foi realizado o teste de Fagerstrom que classificou o grau de dependência de cada usuário adstrito e, a partir do resultado, foi desenvolvido uma conduta medicamentosa individualizada. Nos encontros seguintes, foram realizadas palestras com diversos temas como apresentação de métodos para ajudar nos momentos de abstinência (Chicletes, mastigar cravos, entre outros); os malefícios que o uso do cigarro traz para o organismo, para a vida social e familiar. E por fim, no último dia, foram apresentadas algumas informações epidemiológicas, além de alguns vídeos de incentivo, reflexão e de relatos de usuários que já haviam parado de fumar.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ASSOCIADO AO TESTE DE ACUIDADE VISUAL: CUIDADOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE COM A INTERVENÇÃO DO CURSO MÉDICO DA UNOESTE.

MILA MARIA PONTELLI DE SOUZA HAUY
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

Estudantes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente são aproximados gradativamente através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) desde o primeiro termo em Estratégias Saúde da Família (ESF) na experiência com o público do Sistema Único Saúde (SUS) para atender necessidades de saúde e que promovam ações que levem a prevenção de doenças, incluindo a saúde oftalmológica. O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Ministério da Saúde, que é aplicado por profissionais e estudantes da área da saúde vem crescendo cada dia mais com a intenção de propiciar uma saúde de qualidade para crianças e adolescentes inseridos nas Escolas de nossa Nação. Uma das ações envolvidas é um procedimento oftalmológico que é a acuidade visual, eficaz para avaliar o desempenho funcional do sistema óptico. Realizar o exame de Acuidade Visual em crianças e adolescentes ressaltando a importância da atenção diária dos cuidados com a visão, a fim de que percebam precocemente qualquer alteração significativa na região ocular. Concluímos que a prática de atividades propostas pelo PSE torna-se imprescindível para a garantia de Saúde em crianças e adolescentes. Dessa forma, esta atividade tornou-se de extrema importância para que esses jovens fiquem mais atentos à saúde individual, desde cuidados básicos, até a realização de exames periódicos na Atenção Básica. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Estudantes realizaram uma triagem na prática da acuidade visual abordando uma média de 50 crianças e adolescentes do ensino fundamental em uma Escola Municipal no território da ESF que frequentam. A prática da acuidade visual foi realizada em uma sala de aula organizada com tabelas de Snellen dispostas no quadro mantendo uma distância de 5 metros entre lousa e cadeira do aluno. Esse aluno era orientado a visualizar a tabela colada no quadro. Um dos alunos do curso médico orientava a criança examinada onde primeiro um único olho era coberto com um suporte de papel descartável; no caso primeiro o olho direito e após, o olho esquerdo, não aplicando pressão nos mesmos, enquanto outro acadêmico ficava em pé ao lado da Tabela apontando uma linha para que a criança identificasse a letra, com o objetivo da criança obter sucesso na identificação dessas letras. Ao término dessa triagem, os resultados foram anotados em planilhas e os alunos que apresentaram alterações foram encaminhados para consulta médica para avaliar necessidade de uso de óculos ou indicação de cirurgia, com o objetivo de futuras intervenções.

PROJETO BEAUVOIR

CARLA BRITO DIAS
SARA ESPELHO STORCH
MARIA JULIA BROLEZZI NAHAS
BRUNA DE LACERDA SANTANA
JULIANA FALVO

Antigamente era inadmissível a mulher ter direitos que, hoje, soam naturais, como: estudar, trabalhar fora do lar ou votar. Entretanto, embora direitos como esses representem conquistas femininas, ainda é preciso percorrer um longo caminho para que a igualdade de gênero se torne plena. Quando procura entender esse papel, é interessante analisar todo o contexto histórico envolvido em tal situação. Desde a colonização do Brasil, por exemplo, a mulher tinha funções exóticas, degradantes e muitas vezes desumanas, além de serem reduzidas a objetos de submissão. Talvez, ainda hoje, o inconsciente das mulheres esteja atrelado a essas ideias antigas e errôneas que foram passadas de geração em geração. Assim, em um mundo onde as mulheres alcançam seus direitos na teoria e muitas vezes não alcançam na prática é preciso refletir sobre a importância dos espaços de fala, de mulheres para mulheres, como forma de quebra da rivalidade feminina e de plenitude na igualdade de gênero, fazendo valer o artigo 5 da nossa constituição. Proporcionar um aprendizado claro sobre a luta de igualdade de gêneros engajado pelo feminismo e expor importantes figuras históricas que representam essa luta, como Simone de Beauvoir. Ao ensinar sobre o feminismo e empoderamento para mulheres, elas se dão conta de como são poderosas e livres para fazerem as escolhas que quiserem. Com a partilha de relatos através de uma roda de conversa percebe-se a importância dos espaços de fala, de mulher para mulher, como forma de quebra da rivalidade feminina, pois é partir dos espaços de fala, que a sororidade e empatia é colocada em prática de forma efetiva. Aprender sobre as facetas do feminismo é ensinar a mulher a pegar liberdade e trazê-la de volta ao lugar da onde nunca deveria ter saído. Projetos como este ensinam sobre o feminismo de forma clara e simples, acabando com alguns pré conceitos relacionados ao movimento. Além de discutir a respeito do preconceito em se ter mulheres em posições de poder e em como a sociedade relaciona profissionalismo e competência a homens quando se trata de cargos altos, indo em contramão da quantidade majoritária das mulheres se qualificando para o mercado de trabalho. Também sobre o medo que as mulheres possuem simplesmente por serem mulheres! É discutido, ainda, a respeito de como o machismo afeta o comportamento dos homens que são incentivados a terem atitudes agressivas, sexistas que afetam diretamente a estrutura social colocando a mulher em um lugar abaixo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Medicina

Fórum de discussão -
Limitado 20 vagas

PROMOÇÃO DO ENSINO DE MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E
DESENGASGAMENTO À DEFICIENTES AUDITIVOS PARCIAIS E TOTAIS NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA CARLA MARTINS ZANUTTO
ANTONIO ALBERTI CASADEI GONÇALVES
BRUNA FUSO SILVESTRINI
MILENA MIYOSHI KISHIBE
NATHÁLIA BANCIA GARCIA
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, em 2010, foram registrados cerca de 100 mil óbitos por doenças do aparelho circulatório, sendo que 79 mil dos óbitos foi por infarto agudo do miocárdio. Conjuntamente a esses dados, nota-se um grande volume de mortes por engasgamento. Somente em 2013, o Ministério da Saúde registrou 825 mortes de crianças por essa causa. Em detrimento aos dados apresentados, é necessário o conhecimento da manobra de ressuscitação cardiopulmonar e da técnica de Heimlich para evitar a morte. Contudo, essa informação é bem escassa para a população brasileira, sendo menor ainda para deficientes auditivos visto a dificuldade de comunicação dos profissionais com esses usuários. Orientar o grupo de deficientes auditivos a identificar os sinais de uma parada cardiorrespiratória e de um engasgamento, bem como, capacitá-los para socorrer as vítimas no ambiente extra-hospitalar. Ademais, demonstrar acolhimento aos portadores de deficiência auditiva da cidade. Através do bate papo com os presentes, foi notável que os deficientes auditivos compreenderam a importância de identificar uma parada cardíaca e engasgamento e adquiriram aptidão para fazer atendimentos básicos de ressuscitação cardiopulmonar e manobra de desengasgamento. Foi relatado também o sentimento de acolhimento dos deficientes auditivos pelos acadêmicos, evidenciando assim o alcance de todos os objetivos. A atividade foi realizada no dia 21 de outubro de 2019 as 19 horas para vinte adultos deficientes auditivos parciais e totais do Salão Paroquial da Catedral de São Sebastião de Presidente Prudente durante um dos seus encontros semanais. Esse projeto possuiu apoio da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA Brazil). Primeiramente, orientou-se aos presentes sobre os sinais expressos por vítimas de parada cardiorrespiratória ou engasgamento. Em seguida, foi demonstrado, com o auxílio de bonecos, a manobra de ressuscitação cardiopulmonar e a técnica de Heimlich. E, por fim, houve a prática das técnicas pelos presentes com o auxílio dos acadêmicos de medicina. Antecedentemente a ação, os participantes foram capacitados por uma enfermeira docente da faculdade através de uma aula prática com o uso de bonecos fornecidos pela Universidade do Oeste Paulista. Além disso, toda a ação contou com a ajuda de dois intérpretes voluntários da igreja.

PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA BRITO DIAS
BIANCA POLEGATTO

Diabetes Mellitus (DM) é um conjunto de disfunções metabólicas, caracterizadas pela diminuição da secreção de insulina ou perda de eficácia desse hormônio, podendo resultar em uma variedade de complicações em órgãos essenciais para manutenção do organismo. O pé diabético é uma complicação da evolução crônica do DM decorrente de alterações vasculares e/ou neurológicas. Esse tipo de lesão é a causa mais frequente de amputações não traumáticas de membros inferiores. A cicatrização de feridas em diabéticos é lenta, devido as alterações neurotróficas e da morfologia dos vasos sanguíneos, que dificultam o reparo tecidual. Os cuidados locais necessários para o tratamento desse incluem o desbridamento das áreas desvitalizadas, necrosadas e purulentas, e de calos com a realização de curativos estéreis. Assim, é se faz necessário uma intervenção de uma equipe multidisciplinar de saúde junto aos pacientes portadores de DM para prevenção dessa patologia ou limitar a evolução da doença quando já instalada. O DM constitui um importante problema de saúde pública. O objetivo desse trabalho, portanto, é conscientizar o leitor sobre essa patologia que quando bem tratada evita complicações graves como o pé diabético. Embora o pé diabético seja uma complicação prevenível do DM, ele ainda é muito prevalente no Brasil. Essa complicação promove sequelas físicas e emocionais graves. Assim, é necessária uma visão ampla sobre o cuidado com o pé diabético, com educação geral à saúde, acesso gratuito aos serviços de saúde, bem como a medicamentos e instrumentos necessários para controle do DM, além de um acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, evitando assim o agravamento da patologia. Durante a atividade de Programa de Aprendizagem Progressiva à Prática do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) acompanhamos um paciente idoso, diabético há doze anos, hipertenso, que faz tratamento regular e controle da glicemia, com alimentação rica em carboidratos e sem realização de atividades físicas. Durante uma visita a Estratégia Saúde da Família (ESF) relatou que ao caminhar sobre pedras abriu uma ferida no pé esquerdo, na região da tuberosidade do calcâneo. Optamos, então, pela realização de desbridamento e indicação de repouso. Não obtendo melhora afetiva, o paciente foi encaminhado para o Hospital Regional de Presidente Prudente afim de realizar tratamento cirúrgico.

REALIZAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ FERNANDO RICARDO
EDUARDO FRANCO RIBEIRO ESPIR
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

A acuidade visual consiste no grau de aptidão do olho para identificar detalhes espaciais, ou seja, a capacidade de perceber a forma e o contorno dos objetos, onde a forma mais simples de verificar a capacidade da visão é medindo a acuidade visual com a Escala de Snellen. Tendo como objetivo identificar problemas oculares precocemente evitando complicações, por isso o Programa Saúde na Escola (PSE) recomenda que os estudantes do ensino fundamental, realizem a avaliação da saúde ocular pelo menos uma vez por ano, com a finalidade de prevenir e promover a saúde. Para os estudantes de medicina o intuito é de detectar as deficiências oculares mais comuns, de forma que possam ser corrigidas, e assim mantenham um maior vínculo com os afazeres acadêmicos. Relatar a experiência da realização do teste de acuidade visual em crianças do ensino fundamental. Observamos o benefício da realização de campanhas de saúde nas escolas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida aos educandos, e também a importância desse projeto para os acadêmicos de medicina, colaborando para sua formação, além de ensinar valores como a liderança, trabalho em equipe e a relação médico paciente. Os estudantes do terceiro termo da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), realizaram em uma escola do município de Álvares Machado - SP a Acuidade Visual nos alunos da rede básica. Sendo utilizada para o exame a Tabela de Snellen, no qual o paciente fica sentado a cinco metros de distância da mesma, na tabela há optótipos de diferentes tamanhos. Para realização do teste, os estudantes de medicina foram separados em três grupos funcionais distintos. O primeiro grupo foi responsável por explicar o procedimento do teste para a criança, além de auxiliá-la durante toda a avaliação; o segundo por apontar para os optótipos que deveriam ser observados na Tabela de Sinais de Snellen; já o terceiro grupo fez as anotações dos resultados e selecionaram os pacientes que deveriam ser encaminhados para um oftalmologista.

REALIZAÇÃO DE TESTES ORTOPÉDICOS EM MORADORES DO MUNICÍPIO DE TACIBA - SP

GABRIEL COTARELLI TSUJI
ANA CAROLINE PAZOTI

A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) possui um programa denominado "Unoeste Transforma", que consiste em: "levar às comunidades urbanas e rurais dos municípios integrantes da 10ª região administrativa do Estado de São Paulo (Presidente Prudente e Alta Paulista) e microrregião do Pontal do Paranapanema, conhecimento e tecnologia por meio de atividades e serviços na diferentes áreas do conhecimento. Professores e acadêmicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unoeste oferecem atividades em formato de serviços, exames de saúde, capacitação, assistência especializada, orientação e informação profissional, atividades pedagógicas lúdicas, de cidadania e ambiental." Esta edição ocorreu no Município de Taciba - SP. Membros da Liga Acadêmica de Ortopedia e Medicina Esportiva realizaram testes ortopédicos. Identificar patologias ortopédicas por meio de testes ortopédicos, e encaminhar para especialistas. A realização dos testes permite observar sinais de problemas osteomusculares de forma rápida e em local de fácil acesso, além de ser feito em pessoas que não procurariam serviço médico rapidamente por conta da dificuldade em conseguir uma consulta. Assim, a iniciativa de levar assistência e orientação é de extrema importância, ao colaborar com encaminhamentos mais rápidos e informações sobre possíveis patologias. Os resultados, em sua maioria, foram síndrome do túnel do carpo e escoliose, podendo estar relacionados à atividade laborativa. Após a conclusão dos testes estas pessoas foram orientadas a procurar ajuda profissional para tratamento da patologia detectada. Inicialmente é realizado uma triagem com identificação e histórico do paciente e, posteriormente 7 testes ortopédicos. Estes consistem em: Teste de Adams (diagnóstico de escoliose); Teste de Phalen, Phalen Invertido, e Tinel (síndrome do túnel do carpo); Froment (paralisia do nervo ulnar); Neer (síndrome do manguito rotador); Queda de Braço (laceração do manguito rotador). Foram atendidas 45 pessoas, sendo 2 adolescentes e os demais na idade entre 30-60 anos.

REALIZAÇÃO DE UM LIVRO A PARTIR DE LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**RITA DE CASSIA BOMFIM LEITÃO HIGA****BEATRIZ BECH CARVALHO****TAINAH SAMECIMA ALVARENGA****VITORIA PELEGRIN DIAS RANTIN****NICKSON ROBERT DE SOUSA**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde, em suas orientações direcionam a envidar esforços na formação profissional construtiva, crítica e reflexiva. Neste aspecto torna-se um desafio contínuo criar novas perspectivas para o ensino que atraiam o interesse e a participação discente. A Liga Acadêmica de Medicina Legal (LAMEL) da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, foi fundada em 2015 e reúne acadêmicos de Medicina, Biomedicina e Direito a fim de aprofundar os conhecimentos nesta área através de ações de ensino, pesquisa e extensão. A ação interativa e colaborativa entre os jovens de diferentes áreas do conhecimento, já é um grande passo rumo às solicitações das Diretrizes Curriculares, dessa forma abrem-se novas possibilidades para a criação de novas etapas no aprendizado. Apresentar a LAMEL, descrever a realização do livro de perguntas e respostas de Medicina Legal elaborada pelos alunos e relatar as perspectivas a serem alcançadas. A elaboração desse livro teve como finalidade reunir assuntos centrais abordados em livros textos, muitas vezes, considerados complexos pelos discentes e através de perguntas e respostas, facilitar a compreensão e a busca por conhecimento dos estudantes com interesse na área da Medicina Legal. A elaboração do livro teve início no mês de abril de 2020 e contou com a participação de estudantes da LAMEL, que procederam com diversas etapas através de perguntas e respostas sobre as várias áreas de abrangência de Medicina Legal, como Traumatologia Forense, Antropologia Médico Legal, Sexologia Forense, Tanatologia Forense, Entomologia, etc. O preceptor da Liga apresentava questões aos estudantes que respondiam relatando todas as referências, posteriormente havia uma revisão inicial do próprio tutor da liga, seguido de revisores da universidade e outro externo de diferente instituição. Novamente, após as revisões, o tutor introduzia as sugestões e enviava à bibliotecária para a verificação das citações e referências. No processo também foram solicitados à contribuição de outros departamentos para a realização da arte da capa e ilustrações e terá o lançamento previsto para o final do 2º semestre de 2020 na forma de e-book, com distribuição gratuita, a fim de alcançar outras instituições de ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO IMPACTO DA LIGA DE MEDICINA LEGAL NA FORMAÇÃO DOS
ACADÊMICOS.

RITA DE CASSIA BOMFIM LEITÃO HIGA
AMANDA GEA DEL TREJO
GABRIELLY DEL VALLE MARTINS RIBEIRO
FABIANA QUELHO WITZLER RIBEIRO
ANA CAROLINA RUIZ DE LIMA
FERNANDA LOPES DE CARVALHO

Segundo a ABLAM (Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina) a liga é uma associação científica em que uma de suas finalidades é "complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da Medicina e suas diversas especialidades". A Liga de Medicina Legal (LAMEL) da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), fundada no ano de 2015 reúne acadêmicos de Medicina, Biomedicina e Direito interessados nessa área, pois mesmo que aparentemente pareçam estar distantes em questões de ensino, é uma ciência capaz de interligar a Medicina à Justiça, incluindo campos como a Antropologia Forense, Sexologia Forense, Traumatologia Forense, Toxicologia Forense, Psiquiatria Forense, etc. Desde então, a liga vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão assim como, no final deste ano finalmente finalizará a construção de um livro da disciplina. Apresentar a história e o desenvolvimento da LAMEL, relatando o aprofundamento do conhecimento na área e descrever a inter-relação entre acadêmicos de diferentes cursos. Essa experiência entre acadêmicos de diferentes áreas foi importante para a aproximação dos estudantes. Tal atividade contribuiu ainda para que houvesse aprendizado daqueles que não conheciam a matéria e um aprofundamento daqueles que já haviam cursado a disciplina de Medicina Legal. A inter-relação dos acadêmicos possibilitou uma abrangência da visão para esse campo de atuação profissional, devido as trocas de experiências vivenciadas entre médicos legistas e alunos da universidade, amadurecimento e desenvolvendo trabalho em equipe. Nesse relato de experiência elaborado no contexto da disciplina de Medicina Legal, ministrada no sétimo termo no curso de medicina da UNOESTE, tem como finalidade relatar a experiência dos alunos que vivenciam essa prática. A LAMEL é uma liga semestral, que admite novos membros a cada semestre, promovendo aulas quinzenais ministradas por especialistas na área, com focos em assuntos capazes de alcançar a compreensão dos alunos tanto da área da saúde quando do direito, ampliando assim, o conhecimento.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências da Saúde

Medicina

REALIZAÇÃO DO EXAME GINECOLÓGICO ESPECULAR POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO
PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA

MYLLENA GERONIMO NASCIMENTO
HENRIQUE GARCIA DE SÁ
LARA FAVARETO MAGRO
LUMA FAVARETO MAGRO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

O exame ginecológico especular tem como objetivo final a detecção precoce de alterações celulares que podem evoluir para o câncer de colo do útero. O exame deve ser realizado por profissionais capacitados em unidades de saúde da rede pública. Toda mulher entre 25 e 64 anos, que já iniciou vida sexual, deve realizar o exame, sendo que os dois primeiros devem ser anuais, e, caso tenham resultados normais, sua repetição só é necessária após três anos. Para a coleta, o espéculo é introduzido na vagina, facilitando a inspeção visual. Posteriormente, com a escova endocervical e a espátula de Ayre, o profissional realiza a escamação da superfície do colo do útero, depositando o material na lâmina para análise em laboratório de citopatologia. O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) faz parte da matriz curricular do 1º ao 5º termo da graduação de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Assim, os acadêmicos são incentivados a realizar procedimentos da atenção primária em saúde, como o exame ginecológico especular, fazendo com que o conhecimento adquirido teoricamente seja aplicado de forma prática. Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização do exame ginecológico especular em pacientes da rede pública de saúde. Consideramos a atividade essencial para a aplicação do conhecimento adquirido teoricamente no curso. Diante disso, concluímos que o PAPP é fundamental na inserção do acadêmico de medicina em atividades da atenção primária em saúde, incluindo a realização do exame ginecológico especular. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE No dia 26 de agosto de 2019, nosso grupo, composto por 9 alunos do 4º termo do curso de medicina da UNOESTE, por meio do PAPP, encontrou-se com a tutora na Unidade de Saúde Básica Centro de Presidente Prudente. Após uma breve explicação sobre a funcionalidade da UBS, nós nos dividimos em trios para o atendimento das pacientes, sendo as funções de cada integrante do trio: anotação dos dados no prontuário eletrônico; realização do exame ginecológico especular; e orientação para a paciente sobre o autoexame de mama. Com isso, estabelecemos a rotação das funções até que todos nós realizamos o exame especular. Por fim, reunimo-nos com o tutor para reflexão sobre a atividade, comentando alguns casos que atendemos.

RELATO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM COMBATE E A APLICAÇÃO DO TORNIQUETE EM MEMBROS NOS TRAUMAS OCORRIDOS POR ARMA DE FOGO NO SERVIÇO OPERACIONAL POLICIAL

SAMUEL NUNES
CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
CAIO HENRIQUE NOBRE CABRAL
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
YAN VICTOR NATAL GOUVÊA
GABRIEL CABRAL FLORENTINO
INGRA MARIA CERIBELLI

A criminalidade é cada vez mais organizada e estruturada. Suas ações e sua logística bélica muitas vezes são superiores ao Estado. Os confrontos armados crescem a cada ano e o ferimento por arma fogo - FAF passa a ser uma constância nas ocorrências de alto risco. Saber atuar nas manobras de Atendimento Pré Hospitalar - APH e primeiros socorros passa a ser tão importante quanto as técnicas e táticas de combate. Este cenário exige uma mudança dos protocolos tradicionais para um que satisfaça essa necessidade. A aplicação de torniquete através de protocolos é a resposta para esse quadro. A mudança de cultura exige muitas ações que passa a ser regulamentações e treinamentos. Descrever relato de experiência de instrução de aplicação de torniquetes em extremidades feridas para Policiais Militares do estado do Paraná. Treinamentos em procedimentos de pré hospitalar são necessários para o correto atendimento de vítimas de confrontos, podendo poupar vidas. Ocorrendo importância desse treinamento para policiais que atendem a população vulnerável. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Realizados treinamentos com instrutor para que os policiais saibam atuar diante dos traumas com Ferimentos por Arma de Fogo, e aplicar o torniquete corretamente deve fazer parte do conjunto de habilidades dos profissionais de segurança pública para que possam agir, simultaneamente, nas duas frentes exigidas, ou seja, a tática e o Atendimento Pré Hospitalar, para adequado socorro das vítimas de lesões. Apresentando grande importância o correto treinamento em procedimentos para conter hemorragias e sangramentos a fim de prestar os primeiros socorros as vítimas de ferimentos por arma de fogo. Aumentando a possibilidade de salvar a vida das vítimas.

RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA POR ESTUDANTES DE MEDICINA.

LUCAS DE SOUZA ZAMBOTTI

REGIANE SOARES SANTANA

MARCEL FARIAS DOS SANTOS

PAMELLA KAROLINE QUATROCHI NEPOMUCENO

A Política Nacional de Saúde Mental desenvolvida pelo Ministério da Saúde tem por objetivo consolidar um modelo de atenção à saúde mental da população. A saúde mental do adolescente é construída por múltiplos fatores, sendo esses a base da transição para vida adulta, como: o desejo de uma maior autonomia, exploração da identidade sexual e maior acesso e uso de tecnologias. Metade de todos os transtornos mentais começam aos 14 anos, porém a maioria dos casos não é detectada e nem tratada. A depressão é considerada sua terceira causa principal refletindo diretamente nas taxas de suicídio, constatada segunda causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. Essas consequências estão diretamente associadas a sinais e sintomas de transtornos mentais negligenciados, ou seja, utilizam prejudicialmente álcool e drogas ilícitas, afim de mascarar suas inseguranças, e caso essas vulnerabilidades não sejam identificadas pela família, escola ou sociedade em geral, podem acarretar em consequências permanentes ao seu bem estar mental. Identificada pela diretora de uma escola estadual tal fragilidade, em parceria com estudantes do Programa de Aproximação à Prática Progressiva (PAPP), do curso médico do interior Paulista, inseridos na Atenção Primária, os estudantes prepararam uma roda de conversa como atividade do Programa de Saúde na Escola (PSE). Promover saúde mental a adolescentes de uma escola estadual da rede pública do Oeste Paulista. Pode-se concluir que na sociedade atual distúrbios mentais são cada vez mais frequentes na população jovem e programas como estes, de promoção a saúde mental, devem ser estimulados afim de promover uma melhor consciência sobre o próprio bem estar mental. Órgão de fomento financiador da pesquisa: - Foi realizada uma roda de conversa para cerca de 30 adolescentes de uma escola estadual do Oeste Paulista na faixa etária de 13 a 16 anos, por intermédio de estudantes do PAPP. A abordagem foi sobre os perigos nas válvulas de escape optadas em momentos de crise, ansiedade, bullying e instruções sobre onde procurar auxílio aos seus problemas. Ao final da palestra foi aplicado um questionário individual com o intuito de autorreflexão acerca do bem-estar mental e oferecido um mural ao qual continha mensagens de motivação.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

Comunicação oral on-line

RELATO DE EXPERIÊNCIA - A EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA PERANTE A PRÁTICA DE CURATIVOS EM HÉRNIAS ABDOMINAIS NUMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PRESIDENTE PRUDENTE SP.

MILENA DE ALMEIDA BATISTA
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
MONICA RICARDO PIGARI
RAYSSA NARAH MARTINS E SILVA
MILA MARIA PONTELLI DE SOUZA HAUY
MARIANA DA MATA GOMES
VITOR KENZO GONDO
VITÓRIA DA CUNHA COSTA
AMANDA VINCOLETO GIMENES

A UNOESTE disponibiliza o curso de Medicina a estudantes que tenham interesse na profissão médica e logo no início da graduação o mesmo aprende técnicas e teorias em sala de aula e posteriormente é inserido no PAPP (Programa de Aproximação a Prática Progressiva) ao qual o estudante já entra em contato direto com práticas aplicadas nas ESFs (Estratégias Saúde da Família). As práticas são envolvidas nas rotinas das ESFs, entre elas os curativos, alguns em destaque as hérnias abdominais que são proeminentes no abdômen. De acordo com o Ministério da Saúde, as hérnias de parede abdominal possuem alta prevalência no Brasil (3% a 8% da população), é mais comum no sexo masculino (5 a 6 vezes mais comum). Grande parte das hérnias acomete a região inguinal (75%), 10% são hérnias ventrais, 3% são femorais e as hérnias incomuns acometem de 5% a 10% dos casos. Segundo o Ministério da Previdência Social, a hérnia inguinal foi responsável por afastar 80 mil pessoas do trabalho no ano de 2010. Relatar a experiência da realização de curativo em hérnias abdominais em Usuários do SUS e orientações referidas aos mesmos sobre a importância de possíveis complicações no local. Concluímos que a teoria aplicada a prática facilita o aprendizado do estudante de medicina enquanto graduando, agregando satisfação do Usuário e experiências satisfatórias para aplicarmos futuramente em nossa profissão médica. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Um Usuário do SUS realiza diariamente seu curativo de hérnias abdominais na própria ESF do bairro em que reside. Primeiramente os estudantes se paramentaram e orientaram o paciente do procedimento que iria ser realizado, acomodaram esse usuário em posição confortável numa maca na sala de curativo da Unidade para que fosse realizado a limpeza e o curativo em si. A limpeza da região teve auxílio de luvas de procedimento, pinças, gazes, soro fisiológico, medicamento tópico prescrito pelo médico da Unidade sendo finalizado com apoio de gazes, esparadrapo e atadura para evitar atrito com as roupas. Algumas orientações ao paciente sobre os cuidados com a região acometida lhe foram transmitidas, onde o mesmo saiu muito satisfeito com nosso acolhimento. Toda a ação foi supervisionada por nossa tutora responsável pelo PAPP.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA VII
SIMULAÇÃO DE CATÁSTROFE

EDUARDO ANTENOR LARIO JÚNIOR
LUCAS MANETTA DA CUNHA SUTER
GABRIEL HENRIQUE DE MATOS GAUDIN
BRENO MIRANDA DE SOUZA
ISABELA DOS SANTOS RODOLFO
MATHEUS CUNHA FERREIRA CASTRO TOLENTINO

As catástrofes e acidentes com múltiplas vítimas são eventos súbitos com mais de 5 vítimas graves, como por exemplo incêndios, desmoronamentos, terremotos, e nessas situações ocorre um desequilíbrio entre os recursos disponíveis, tanto materiais quanto humanos, e as necessidades. Esses eventos são um desafio para a equipe pré-hospitalar, devido à alta complexidade da situação, mas podem ser atendidos com eficiência desde que se tenha um tempo de resposta rápido e que se adote uma doutrina operacional protocolada. Desde 2013, em Presidente Prudente, é realizado anualmente uma simulação de catástrofe com múltiplas vítimas, com o intuito de treinar os profissionais da saúde e acadêmicos para esses eventos, e colocar em prática o protocolo START, que é o mais utilizado nessas situações pela sua facilidade e boa eficácia na triagem das vítimas. Relatar experiências obtidas por acadêmicos ao vivenciar uma simulação de catástrofe com múltiplas vítimas. A organização de simulações como essa proporciona aos acadêmicos e até à equipe de atendimento pré-hospitalar muito conhecimento, de forma prática, pois além treinarem o protocolo para o atendimento mais eficiente, podem observar as falhas existentes nos serviços de atendimento, e além disso se tornam mais fortes emocionalmente para esse tipo de catástrofe. A Liga do Trauma e Cirurgia de Emergência da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente realizaram no dia 13/10/2019 uma simulação de catástrofe com múltiplas vítimas em uma casa noturna. O cenário da catástrofe remetia a tragédia que ocorreu em Santa maria, no incêndio da boate KISS. Cerca de 800 pessoas estiveram envolvidas na simulação, como acadêmicos de medicina e enfermagem, que fizeram o papel das vítimas, em diversos níveis de gravidade, e socorristas, que juntamente com os médicos e residentes, participaram atendendo tanto na triagem quanto nas unidades de saúde para onde as vítimas eram transportadas,. Além disso contou com o apoio do serviço de bombeiros, polícia civil e funcionários dos hospitais, que atuaram no manejo da simulação e na organização do local, tornando tudo mais realista possível. Ao início da simulação, os bombeiros foram chamados e rapidamente chegaram ao local, e fizeram todas as medidas de segurança da área. As vítimas resgatadas pelos bombeiros eram triadas de acordo com o protocolo START, sendo classificadas em 4 cores de acordo com o estado de gravidade. Baseado nessa triagem, eram determinadas as condutas caso a caso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROJETO ALFA

GABRIEL HENRIQUE DE MATOS GAUDIN
LUCAS MANETTA DA CUNHA SUTER
EDUARDO ANTENOR LARIO JÚNIOR
BRENO MIRANDA DE SOUZA
ISABELA DOS SANTOS RODOLFO
MATHEUS CUNHA FERREIRA CASTRO TOLENTINO

Conduzir emergências clínicas e traumáticas são o dia a dia do plantonista de pronto socorro, fato que nos faz estudar sempre os protocolos de atendimento para cada doença e como conduzi-las no intrahospitalar, entretanto não é sempre que estaremos no hospital para fazer o atendimento e a nossa formação é um pouco falha no quesito pré-hospitalar, para isso foi criado o Projeto ALFA onde há a aproximação do acadêmico com esse tema. Relatar a experiência de acadêmicos ao participar e organizar o Projeto ALFA da Liga acadêmica de Urgência e Emergência em 2019. O desenvolvimento do Projeto ALFA foi um sucesso tanto para a organização, mas principalmente para quem participou pois foi um grande aprendizado sobre APH, emergências clínicas além de observar de perto como é feito todo o serviço de transporte de vítimas, a triagem dos pacientes e poder atuar como socorrista voluntário foi fundamental para formação acadêmica dos participantes. A Liga acadêmica de Urgência e Emergência realizou o Projeto ALFA no período de abril a dezembro de 2019, contando com o Curso de Formação de Socorristas (CFAS) com três dias de duração e plantões no Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (SAME 192) de Presidente Prudente - SP. Durante o CFAS foram abordados temas como atendimento ao paciente suicida, queimados, trauma cervical, pranchamento, extricação, primeiro atendimento ao paciente com politrauma, além de práticas sobre o atendimento pré hospitalar, afim de que todos os membros que passaram pelo processo seletivo do projeto, ao fim do curso CFAS estivessem aptos a atuarem nos plantões no SAME Presidente Prudente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EDUCATIVA PARA COMUNIDADE IDOSA NA TEMÁTICA
H1N1

AMANDA VINCOLETO GIMENES
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
BÁRBARA MODESTO
ALANA BARBOSA DE SOUZA
ANA CAROLINE PAZOTI
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
MILENA DE ALMEIDA BATISTA

O Programa de Aproximação Progressiva Prática (PAPP) está incluso no curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista e proporciona uma aproximação dos alunos com as ESF (Estratégias de Saúde da Família) para promoção da saúde e prevenção de doenças, trazendo aos alunos um contato direto com a população para orientá-los, como a ação sobre H1N1 realizada. O H1N1 causa os mesmos sintomas das outras versões do vírus influenza: febre alta, mal-estar, dor de cabeça, espirros e tosse. Porém o que o difere dos demais subtipos da doença são suas possíveis complicações. O H1N1 está entre os vírus influenza tipo A, esse agente infeccioso possui mais risco para a população idosa. Ao surgirem os sintomas o ideal é recorrer ao atendimento médico, pois pode haver dificuldade respiratória. A contaminação ocorre pela capacidade do vírus manter-se ativo por horas em superfícies, bastando tocar nela e levar a mão à mucosas, como olhos e boca. Para evitar a gripe o é necessária a vacinação, especialmente para os grupos prioritários (crianças de até 6 anos, idosos, gestantes, imunodeprimidos ou portadores de doenças crônicas). Esclarecer as principais dúvidas da população idosa e orientá-los sobre contágio, sintomas, tratamento e prevenção da H1N1. A ação educativa teve como finalidade alertar a população sobre os riscos da H1N1, esclarecimento de dúvidas, formas de contágio e prevenção. O grupo de idosos participantes da ação educativa adquiriu novos conhecimentos e obtiveram conscientização sobre os riscos dessa doença. Dessa forma, o PAPP tem a capacidade de levar maiores informações à população para promoção da saúde. As ações educativas e visitas domiciliares são de extrema importância para garantir que a população esteja consciente dos riscos das doenças e com a saúde adequada. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Referencias: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gripe (influenza): causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/gripe> Acesso: 29 de maio de 2020. Atividade foi realizada por alunos do curso de Medicina da UNOESTE auxiliados pela professora do PAPP. A ação educativa ocorreu numa ESF e objetivou ressaltar a importância da prevenção contra gripe, realizada por meio da higienização correta das mãos e por meio da vacinação. Foi orientado à população procurar o serviço médico no caso de sintomas correspondentes aos da gripe, principalmente da H1N1. Uma roda de conversa foi realizada para que os idosos pudessem esclarecer as dúvidas sobre o assunto abordado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO "TROTE SUSTENTÁVEL" E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA
VIVÊNCIA EM COMUNIDADE NO CURSO DE MEDICINA

FELIPE ROSA DE FREITAS
LAURA VIRGÍNIA DUARTE DO NASCIMENTO
BIANCA MILANI BIAZOTTO
VINICIUS ROSA DE FREITAS
RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

A Faculdade de Medicina de Jaú (FMJ) vinculada a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) promoveu, no ano de 2020, o trote sustentável como modelo de recepção dos calouros do curso de medicina. É válido ressaltar que um trote convencional se configura na promoção da recepção e integração entre calouros e veteranos com o intuito de fomentar laços e criar vínculos afetivos e sociais. Entretanto, tem-se a existência, muitas vezes, de ações violentas que infringem o bem estar individual. Em pressuposto disso, a FMJ trabalhou para contribuir com segmentos da sociedade por meio de 10 ações sustentáveis que se enquadram na Agenda 2030 da ONU concretizando, desse modo, uma ou mais metas dos 17 Objetivos Globais de Sustentabilidade. Portanto, além dessas ações contribuírem para a comunidade, elas também se encontram de acordo com diretrizes internacionais de sustentabilidade. Ademais, os alunos que não desejassem participar das atividades propostas eram livres para realizar apenas o que lhes era de agrado e não sofreram qualquer tipo de humilhação, discriminação ou exclusão o que reforça, assim, o compromisso com o respeito e a liberdade individual. As atividades foram programadas para serem realizadas no primeiro semestre de 2020 pelos alunos ingressantes na quarta turma do curso de medicina da instituição. Sendo assim, as propostas que poderiam ser solucionadas com doações foram coletadas na própria universidade como, por exemplo, a ação reduzindo a pobreza, que recolheu papéis para a reciclagem com posterior doação do valor obtido bem como a ação de garantia de uma educação de qualidade, que promoveu a arrecadação de material escolar para crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Todavia, as atividades que exigiam que os alunos estivessem presentes em locais fora do campus foram organizadas em grupos para facilitar a mobilidade tal como a plantação de mudas com o intuito de recuperar a biodiversidade e a realização de compras alimentícias na feira pública local, com a finalidade de incentivar a agricultura familiar. E, por fim, os discentes foram incentivados a participarem do Trote Sustentável pela obtenção da carta "JOKER", cuja função é anular uma questão nas avaliações teóricas; para cada cinco atividades cumpridas uma carta é obtida. Como resultado tem-se que o total de alunos que aderiram ao projeto foi 68, deles 25 realizaram entre 5 a 9 atividades e conseguiram uma carta e 11 conquistaram duas, realizando as 10 atividades propostas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPARTILHANDO AS VIVÊNCIAS OBTIDAS PELO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP)

ANA ELIZA RIOLA CHEMIN
BARBARA BRASIL SCHELLES DE LIMA
ROBERTA PAIVA DE OLIVEIRA
JHENIFER PRESCILLA DIAS
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio neurológico do desenvolvimento caracterizado por interação social prejudicada, bem como habilidades de comunicação verbal e não verbal, interesses restritos e comportamentos estereotipados. Apesar de diagnósticos distintos, a Esquizofrenia apresenta algumas características semelhantes ao TEA. O presente relato visa apresentar a experiência obtida durante o estágio disponibilizado no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), que integra o estudante no serviço de Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família (ESF). Pode-se afirmar que as vivências obtidas pelo PAPP contribuíram significativamente para uma formação médica humanizada e um olhar atento quanto à importância do diagnóstico precoce do TEA para o tratamento adequado, o qual deverá considerar o indivíduo em sua integralidade. Tal programa proporciona ao estudante acompanhar uma família durante os cinco semestres da disciplina. O caso atendido refere-se à um diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo concedido tratamento ao diagnóstico inicial de Esquizofrenia anteriormente. Foram realizadas três visitas domiciliares, com duração de uma hora cada. As estagiárias sob supervisão, realizaram os seguintes procedimentos: acolhimento por meio de uma escuta ativa, anamnese, psicoeducação, aplicação do anticoncepcional injetável (a cada três meses) e discussão do caso com a preceptora responsável e com os profissionais da saúde atuantes na ESF. Durante as visitas, foi observado certa resistência da irmã da paciente (responsável legal por ela) quanto ao contato com as estagiárias e necessidade de expor, de modo ansioso, a dificuldade de destinar essas práticas a ela. A escuta foi realizada de forma atenciosa e acolhedora. Verificada a dificuldade de levar a paciente à ESF para aplicação do anticoncepcional, houve aceitação na realização do procedimento a domicílio, o que resultou em prevenção adaptada à realidade da paciente. Tal prática ocorreu de forma tranquila e evitou a desestabilização emocional da paciente e desconforto da família. Considerando a demanda apresentada, foi sugerido que a responsável da paciente participasse de um grupo de apoio, porém, a mesma respondeu já ter esse suporte na igreja.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENDOCRINOLOGIA NA PRÁTICA AMBULATORIAL

BRUNA PORTÃO DA SILVA
ROBERTA ALVES MENDONÇA
JAQUELINE NEVES FORCELINI

Doenças Endócrinas e Metabólicas estão relacionadas ao envelhecimento populacional e as mudanças de estilo de vida que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas. Entre elas, destaca-se os Adenomas Hipofisários. A prevalência dos Prolactinomas é estimada em 500 casos por milhão de habitantes. Esses tumores afetam com maior frequência mulheres entre a terceira e a quarta décadas de vida, sendo dez vezes mais comuns em mulheres com até 50 anos de idade, quando a proporção entre os gêneros se iguala. Tendo como objetivo levar a promoção da saúde à população, foram realizadas visitas ambulatoriais no Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP) pelos estudantes de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), no 1º semestre de 2019, o qual estavam no sexto termo. A visita ambulatorial consiste em uma atividade na qual os alunos dirigem-se a um setor específico dentro de uma instituição, conduzidos pelo professor. Tem como finalidade o desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens e aproximação entre a teoria e a prática. Abrangem um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, como a promoção e proteção da saúde; prevenção de agravos; diagnóstico; tratamento e reabilitação. Durante a atividade notou-se extremo interesse da paciente em absorver todas as orientações e expor as vivências daquele espaço de tempo, para que fossem corrigidas algumas condutas, caso necessário. A atividade foi realizada em paciente que retornou para reavaliação, na qual foi avaliado o estado de saúde da mulher; exame físico, laboratoriais e de imagem, e medicamentos em uso. Em relação a paciente, houve redução do tumor hipofisário em 0,5 cm em relação ao exame realizado anteriormente. Após todas etapas da consulta, foi mantido o tratamento inicial a qual estava sendo submetida, e a paciente foi liberada. Houve melhora significativa dos seus sintomas, sendo a terapêutica aplicada de bastante êxito.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO OBSERVATÓRIO EXTRACURRICULAR EM ANESTESIOLOGIA NO
HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

GABRIELE CRISTINE IMAMURA
SERGIO COIMBRA FURTADO
ANDRE FERNANDES DE SOUZA

O médico anestesiológico é o responsável por executar procedimentos anestésicos durante o período perioperatório. A especialização assegura a competência necessária para que o processo anestésico-cirúrgico seja seguro e eficaz. Os desafios da anestesiologia devem ser idealmente expostos aos alunos durante o período de graduação, visto este ser o momento ideal para identificar os interessados em seguir sua carreira na especialidade. Além disso, a familiaridade com a anestesiologia é essencial aos acadêmicos em vista dos conhecimentos fundamentais que cabem ao médico, qualquer que seja sua atuação futura, como a técnica de intubação orotraqueal, uma das atribuições necessárias a todos os médicos, considerada como um dos principais procedimentos potencialmente salvadores de vida. No entanto, o contato com a disciplina de anestesiologia durante a graduação médica no Brasil e em vários outros países é restrito, e tem espaço limitado quando comparado às outras disciplinas. A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista, nos proporciona um breve contato com a especialidade no 7º período, através de aulas teóricas expositivas lecionadas por um médico anestesiológico. Este relato tem como objetivo retratar a experiência de acadêmicos de Medicina durante um Estágio Extracurricular na especialidade de Anestesiologia. O estágio nos proporcionou a aquisição de conhecimento e experiência, além do desenvolvimento de raciocínio clínico-científico e promoção de trabalho em equipe, habilidades estas que podem ser transferidas a diversas áreas de atuação dentro da medicina. A experiência do Estágio Observatório Extracurricular em Anestesiologia foi realizada no Hospital Regional Doutor Domingos Leonardo Cerávolo de Presidente Prudente no período de 01/07/2019 a 05/07/2019. Participaram do estágio 2 acadêmicas de Medicina, uma do 7º período e outra do 9º período, orientadas por um médico anestesiológico responsável pela disciplina na Faculdade de Medicina. Durante o Estágio pudemos observar a realização de diversos procedimentos da especialidade, como bloqueios anestésicos regionais, raquianestesia, intubações orotraqueais, dentre outros. Além disso, fomos orientadas quanto à realização da técnica de intubação orotraqueal e nos foi permitido a realização prática da mesma. Também vivenciamos o contato com diversos profissionais da área, impulsionando as habilidades de comunicação e relacionamentos interpessoais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

GABRIEL TREVISAN DEL HOYO

LUIZA TREVISAN DEL HOYO

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças que podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros organismos. A transmissão ocorre, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão também pode acontecer de mãe para filho(a) - durante a gestação, parto ou amamentação. Outra forma ocorre pelo contato de mucosas ou pele não íntegras com secreções corporais contaminadas. Especialistas enfatizam a importância da prevenção por meio de vacinas, exames preventivos e preservativos e orientar sobre métodos contraceptivos, no sentido de evitar agravos de saúde biopsicossociais. Para completar a orientação sobre saúde sexual e sua prevenção, é interessante ressaltar a ação do SUS perante esse grupo de doenças no que tange a prevenção, diagnóstico, tratamento e sigilo médico, possibilitando melhor qualidade de vida da população por meio da integralidade, universalidade, equidade e autonomia do usuário. As ISTs mais prevalentes no Brasil são: Aids, Herpes genital, Sífilis e HPV. O objetivo do presente trabalho é descrever a orientação para jovens da Fundação Mirim de Presidente Prudente, em março de 2020, com os seguintes temas abordados: Infecções Sexualmente Transmissíveis, prevenção, métodos contraceptivos e o suporte do SUS para esse grupo de doenças. Após a realização do trabalho, podemos concluir que existem falhas no acesso à informação sobre a saúde sexual e o suporte oferecido pelo SUS. Devemos destacar a importância da orientação, garantindo a autonomia do usuário. Dessa forma será possível melhorar os cuidados de saúde, principalmente, dos jovens e seus parceiros. O trabalho foi realizado na Fundação Mirim de Presidente Prudente em março de 2020 por alunos do 3º termo da Faculdade de Medicina (FAMEPP- Unoeste), acompanhados pelas professoras da disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP III). Foi realizada uma palestra expositiva sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis mais prevalentes no Brasil, incluindo sintomas, diagnóstico, tratamento, complicações e prevenção. Foram abordados os métodos contraceptivos e o suporte do SUS para combater as doenças. 32 jovens assistiram à palestra, todos pertencentes à Fundação Mirim. No final, os alunos dividiram os jovens em dois grupos: meninos e meninas, para tirar dúvidas referentes ao assunto e distribuir preservativos masculinos e femininos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA E DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA

LUCAS MANETTA DA CUNHA SUTER
MATHEUS CUNHA FERREIRA CASTRO TOLENTINO
GABRIEL HENRIQUE DE MATOS GAUDIN
EDUARDO ANTENOR LARIO JÚNIOR
BRENO MIRANDA DE SOUZA
ISABELA DOS SANTOS RODOLFO
THEDA MANETTA DA CUNHA SUTER

Deficiência múltipla é caracterizada pela associação de duas ou mais deficiências - sejam elas de ordem física ou mental, que afeta em menor ou maior intensidade o funcionamento individual e social da pessoa com essa condição. Apesar do grande conhecimento técnico acerca deste tema, o manejo humanitário desta população e a compreensão social de suas necessidades ainda são negligenciados e, por vezes, são alvo de preconceito por parte da população leiga e até mesmo por profissionais da saúde. Para promover a atenção integral e a defesa dos direitos desse público, a APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) presta serviços de educação, saúde e assistência social, atendendo cerca de 250 mil pessoas com deficiência intelectual e múltipla no Brasil. Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina durante o estágio curricular na APAE de Presidente Prudente - SP. Para a maioria dos acadêmicos este foi o primeiro contato com a realidade destes pacientes. Ainda assim, as duas semanas de estágio na APAE foram suficientes para gerar empatia, sensibilização e mudança de olhar dos futuros médicos. Observaram que estes alunos se comunicam à sua maneira e muitos expressam suas vontades de modo autônomo. Além disso, concluíram que eles precisam de alguém que os entenda, os acolha e os auxilie em suas particularidades, para que tenham melhor qualidade de vida e uma posição digna na sociedade. Inserido na disciplina de Pediatria, o estágio ocorreu no período entre 06 e 18 de dezembro de 2019 na APAE de Presidente Prudente - SP. Os alunos do curso de medicina da UNOESTE do 8º termo foram orientados pela preceptora acerca de suas responsabilidades, condutas e cuidados durante esta etapa. Cada acadêmico foi designado a uma sala de aula para auxiliar a tutora responsável, observar e avaliar o comportamento dos alunos da instituição, além de pesquisar e descrever suas condições especiais. Foram acompanhadas suas atividades diárias, o que possibilitou a criação de vínculo entre os estagiários e os alunos, além de conhecimento sobre a realidade desta população, empatia e socialização. Ao final, foi elaborado um documento individual sobre cada aluno, contendo informações sobre a história gestacional, antecedentes pessoais, hipóteses diagnósticas, desenvolvimento neuropsicomotor e evolução durante o período observado. E houve uma apresentação destes prontuários entre a equipe, promovendo troca de experiências e enriquecimento sociocultural.

RELATO DE UM MÉDICO MILITAR: SOBREVIVENDO A UM CONFRONTO ARMADO**RODRIGO TADEU RODRIGUES SILVESTRE****CRISTIANO HAYOSHI CHOJI****CAIO HENRIQUE NOBRE CABRAL****YAN VICTOR NATAL GOUVÊA****ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO****GABRIEL CABRAL FLORENTINO****INGRA MARIA CERIBELLI**

Relato do Médico Militar: No dia 05 de maio de 2009, foi incorporado a Polícia. Com o desejo de ofertar a assistência médica de forma integral ao policial, com a possibilidade também de aprimoramento em medicina de combate, e para estar ao seu lado, no campo operacional. Infelizmente, apenas após quatro anos, pude realmente ter a oportunidade de dar continuidade ao trabalho, após a criação da Divisão de Medicina Tática, preocupado com o aumento das ocorrências de gravidade, com policiais sendo vitimados por armamentos de grosso calibre. No dia 07 de abril de 2020 chegou ao meu conhecimento, uma missão de alta periculosidade, que deveria prender um criminoso com extensa ficha criminal e com mais de 90 anos de condenação junto à justiça; e que teria alvejado o helicóptero águia há alguns dias com tiros de fuzil. Como oficial médico de operações especiais da Polícia Militar de São Paulo, de imediato, me voluntariei para participar e que em caso de confronto, com feridos, pudesse oferecer atendimento médico imediato aos envolvidos na missão. Trabalhando com emergência a cerca de 20 anos, acredito que o atendimento médico inicial prestado no local da ocorrência foi fundamental. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Iniciamos o trajeto, fomos recebidos com disparos de arma de fogo, realizado desembarque rápido e buscando abrigo. Iniciada intensa troca de tiros. Ao empunhar minha pistola e realizar disparos na tentativa de ajudar a sanar a agressão, senti fortes dores no punho direito e durante avaliação rápida, percebi um ferimento por arma de fogo no antebraço próximo ao punho com sangramento arterial. Abrigado, de imediato realizei auto-aplicação do torniquete, com controle da hemorragia, sendo ajudado pelos soldados. Fui informado que também havia outro operador ferido, realizei natação utilitária por cerca de 50 metros até chegar à margem, onde estava o policial ferido, com um gravíssimo ferimento por arma de fogo na coxa que havia dilacerado toda ela e apresentava sangramento em grande quantidade. Iniciado atendimento médico segundo o protocolo TC3 (Tactical Combat Casualty Care), através do atendimento tático de campo e a mnemônica MARCH, realizada a colocação de torniquete e controle da hemorragia de imediato. Devido aos sinais de choque hemorrágico, realizamos a obtenção de acesso venoso e reposição. Devido a possíveis complicações como amputação de membros, optei pela transição por gaze de combate, onde após empacotamento, podemos aliviar o torniquete e manter a hemorragia contida.

RELEVÂNCIA DA MONITORIA EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

JOÃO VICTOR HERRERO LIMA
LUANA ALCANTUD RANGEL
MILENA COLONHESE CAMARGO

A experiência acadêmica de ser monitor em laboratório de simulação realística durante a graduação contribui de forma significativa para o embasamento teórico, habilidades técnica e dinamicidade no aprendizado entre o monitor e os alunos monitorados, sendo um grande apoio pedagógico, que contribui para postura reflexiva e investigativa por parte do aluno na construção da autonomia do pensamento. Nesse contexto, a monitoria acadêmica surge como uma importante estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem, facilitando e maximizando o aprendizado além de representar um meio de sanar dúvidas e despertar o interesse dos alunos pelo assunto estudado. Relatar a relevância da monitoria em laboratório de habilidades e simulação para a formação acadêmica. Através dos instrumentos fornecidos pela instituição de ensino e o conhecimento teórico-prático dos monitores, foi possível a realização de uma abordagem mais individualizada do aluno monitorado, preenchendo, assim, as possíveis lacunas de conhecimento que possam ter surgido no processo de aprendizado tradicional, que se utiliza, principalmente, de uma abordagem coletiva de ensino. Portanto, a monitoria se constitui como um instrumento relevante para o processo de ensino/aprendizagem, visto que propicia segurança aos estudantes e crescimento coletivo para desenvolverem as competências necessárias para as práticas clínicas, seja na atenção básica de saúde ou ambiente hospitalar. A possibilidade de ingressar na monitoria do laboratório de habilidades e simulação, realizada na Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, inicia-se no segundo semestre da graduação, por meio de um processo seletivo organizado pela coordenação do laboratório. Durante as atividades o monitor tem disponível um espaço no laboratório com simuladores de baixa e média fidelidade para o exercício de suas atividades, de acordo com os assuntos abordados em cada atividade previamente agendada. Os estudantes dos cursos da saúde que se interessar em aperfeiçoar suas habilidades tem a disposição diferentes cenários para a prática das habilidades. Os monitores provêm uma breve explicação teórica da habilidade a ser desenvolvida e demonstra a prática, após, os estudantes praticam e esclarecem as suas dúvidas para alcançarem uma melhor abordagem prática do conteúdo. Ao término do semestre os monitores recebem um certificado de horas equivalentes ao período de realização da atividade.

RESIDUOGRAMAS PARA ESTUDO EM MEDICINA LEGAL

CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
CARLOS HENRIQUE DURÃO
RAPHAEL ADILSON BERNARDES
DIOGO CREVATIN SHELDON
WILLIAN DOUGLAS TRAVASCIO DE OLIVEIRA
GABRIEL CARLOS LEITE
TATYLLA MORAES BENEDITO VINHA
STHEFANE LEMES LORENA
ILANA GONÇALVES ZAMBERLAN

Explicar uso de residuogramas de tiro a curta distância para o estudo em medicina legal, a fim de estimar a distância que ocorreu o tiro da arma de fogo em relação ao objeto (Papel branco), baseados nos achados encontrados referentes aos elementos presentes na análise do papel branco impregnado de resíduos do tiro. Utilizar a experiência de analisar resíduos do tiro a curta distância em papel branco, colocado por sobre anteparo sólido para possibilitar a visualização e análise de elementos que ocorrem no tiro a curta distância, como pólvora, fumaça, gases quentes e partículas metálicas. Esses elementos que são visualizados por sobre o papel branco, decorrentes da deposição de resíduos de tiro a curta distância, permitem a análise da medicina legal para a determinação aproximada da distância que ocorreu o tiro no objeto. Residuogramas de tiro a curta distância criados com folhas de papel branco se mostram úteis para a análise da distância do tiro na Medicina Legal. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Quando analisamos os resíduos gerados pelo tiro a curta distância, consideramos vários achados relacionados aos resíduos gerados, que produzem os achados para que possamos estimar a distância do tiro na Medicina Legal. A utilização de folhas de papel branco, sobre anteparo sólido (madeira processada) permitiu a geração e análise de residuogramas constituídos a partir de gases quentes, fumaça, partículas de pólvora (Bertoz-choji) e partículas metálicas em menor quantidade. De maneira sistemática para a análise e determinação de distância aproximada do tiro para tabela a ser criada para a Medicina Legal.

RODA DE CONVERSA SOBRE CÂNCER DE MAMA EM VISITA À ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DE
PRESIDENTE PRUDENTE

FABIANA QUELHO WITZLER RIBEIRO
GIOVANA MOTA MARQUES DA SILVA
THAINAN LEAL SOARES
ALEX WANDER NENARTAVIS

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) insere seus acadêmicos nas Estratégias de Saúde da Família através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), visando construir Planos de Ação a partir da Metodologia Ativa da Problematização a fim de melhorar a realidade biopsicossocial da comunidade. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de visitar a Associação Filantrópica de Proteção aos Cegos de Presidente Prudente em plena campanha "Outubro Rosa" e realizar uma ação com seus usuários por meio de uma roda de conversa sobre o Câncer (CA) de mama. O intuito dessa ação, em consonância com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD), foi orientar e conscientizar os membros da associação sobre a importância do diagnóstico precoce do CA de mama no contexto da mulher com deficiência visual, visto que esse é o segundo mais frequente no mundo e o mais prevalente entre as mulheres. A ação teve um feedback positivo, uma vez que, ao final, muito usuários da associação relataram novos conhecimentos e esclarecimento de dúvidas, além de se mostrarem gratos pelo momento agradável de educação em saúde. Por fim, é de destaque a admiração desencadeada nos estudantes pelo trabalho realizado pela Instituição. O tema "CA de Mama" foi desenvolvido, pelos acadêmicos, mediante as explicações sobre seu conceito, desenvolvimento, fatores de risco, sinais e sintomas, incidência nos homens e passo a passo do autoexame da mama. Atualmente, o Ministério da Saúde não recomenda o autoexame das mamas como técnica a ser ensinada às mulheres para rastreamento do CA de mama, entretanto, o autoexame é uma ação de autoconhecimento que possibilita a identificação de alterações das mamas ainda em estágios iniciais, sendo importante no diagnóstico precoce, além de ser uma estratégia de conscientização em saúde. Já que a deficiência visual (parcial ou total) pode dificultar o reconhecimento de algumas anormalidades - como alteração de cor - foram entregues mamas de borracha aos participantes, a fim de aperfeiçoar a sensibilidade tátil na detecção de sinais anormais à palpação das mamas, sugestivos do CA. Os acadêmicos instruíram os participantes, individualmente, conforme as mamas de borracha iam sendo repassadas, ditando o passo a passo do autoexame, explicando as alterações palpadas e fazendo-os distinguir da mama de borracha sem alteração.

RODA DE CONVERSA SOBRE DENGUE É ORGANIZADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NA SALA DE ESPERA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DE SP

THAIS FERNANDA MENOSSI TORRES
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

A dengue é uma doença causada por um arbovírus do gênero Flavivírus e é transmitida, principalmente, pela picada do mosquito do gênero Aedes. No Brasil, o vírus possui quatro sorotipos DEN-1, DEN-2, DEN-3, DEN-4. Dos mosquitos do gênero Aedes, apenas o Aedes aegypti é responsável pela transmissão da dengue no país. A doença pode ser definida como uma infecção aguda que varia em sua apresentação, desde formas assintomáticas até hemorrágicas e/ou choque. O principal meio de prevenção é o combate ao vetor, o mosquito Aedes Aegypti, devendo-se eliminar seus criadouros. O combate ao vetor deve ser realizado por toda a comunidade. A Faculdade de Medicina da UNOESTE, insere seus estudantes, como membros das equipes interprofissionais, em oito Estratégias Saúde da Família. Facilitadores utilizam Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem para estimular a criação de Planos de Ação de acordo com a epidemiologia de cada ESF. Um dos Planos de Ação, com foco no eixo da Educação em Saúde, esteve relacionado à prevenção a Dengue. A Roda de Conversa sobre a dengue, teve como finalidade orientar o maior número de pessoas possível quanto à doença e, principalmente, sobre as maneiras de preveni-la. Ampliar a conscientização da população sobre a doença e proporcionar informação em saúde para a sua prevenção. No final da atividade, a facilitadora propôs uma reflexão e os acadêmicos consideraram válida a Ação de Educação em Saúde na ESF. Eles entenderam que a população precisa ser conscientizada sobre os assuntos de saúde pública, como a dengue. A ação de Educação em Saúde contribui para o acesso à informação em saúde na comunidade. Estudantes esperam contribuir para que mais pessoas possam ser informadas sobre maneiras de combater a dengue a fim de diminuir o número de surtos e infecções. Os participantes consideraram positiva a ação de Promoção à Saúde na ESF. Foi realizada pelos estudantes de Medicina da UNOESTE, sob supervisão da facilitadora, uma Roda de Conversa sobre dengue, na sala de espera de uma ESF, no Município de Presidente Prudente-SP. O Plano de Ação emergiu da análise da epidemiologia local. Os acadêmicos forneceram instruções relacionadas às maneiras de combate ao vetor, como a limpeza de pneus, embalagens, vasos e/ou qualquer objeto que possa acumular água, assim como informações sobre o uso adequado de repelentes que podem evitar a picada do vetor. Depois, foi feita uma explicação sobre a citronela, seu cultivo e a produção de repelente com suas folhas.

SAÚDE MENTAL DE MULHERES RECLUSAS DA SOCIEDADE NO PRESÍDIO DE TUPI PAULISTA

KAREN SAYURI SATO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
CAMILA CAVEGLON PANIZZA
AZANIA MAHIM JOSÉ
VANESSA LAURA DOS SANTOS
MILENA FERRUZZI EDERLI
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS

O ambiente prisional brasileiro tem o caráter ressocializador e educativo, visando à reintegração do educando na sociedade. Contudo, para efetivar esses propósitos é preciso analisar o ser humano como um todo; os aspectos psicológicos, mentais e físicos dentro do complexo carcerário e o impacto que o isolamento social ocasiona, visto que as condições do confinamento e a adaptação ao ambiente prisional influenciam no processo saúde-doença do recluso. Isto posto, realizou-se uma pesquisa no Complexo Penitenciário Feminino de Tupi Paulista para analisar a saúde mental das mulheres em isolamento social e desenvolver reflexões acerca das implicações que o confinamento ocasiona na vida da reclusa. Observamos a premente necessidade de atenção que as mulheres, no ambiente prisional, demandam por conta da ausência de vínculos familiares e pelo isolamento social a que são submetidas e, com isso, refletimos até que ponto a carência de relações sociais e o próprio encarceramento podem afetar, psicologicamente, na vida dessas educandas. À princípio a coordenadora da pesquisa juntamente com o grupo de discentes membros do projeto realizaram a primeira visita ao complexo penitenciário, a fim de reconhecer o local e delinear os métodos para um estudo transversal randomizado. Assim sendo, 289 mulheres reclusas foram selecionadas de forma aleatória a partir de um total de 1300. Em seguida, mediante assinatura de um termo de consentimento, aplicou-se um questionário de caráter sociodemográfico, além de questões sobre comportamento social, presença de doenças psíquicas, tratamento terapêutico e uso de medicamentos controlados. As mulheres foram receptivas ao diálogo e demonstraram estar à vontade com as perguntas realizadas. Conforme a realização da entrevista ocorria, observamos a carência e interesse das internas em prolongar o diálogo com histórias de vida e desabafos pessoais em relação à falta de interesse da família em visitá-las, algumas até se emocionavam. Protocolo CAAE: 97006918.4.0000.5515

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA PENSE 2015

MATHEUS CUNHA FERREIRA CASTRO TOLENTINO

ISABELA DOS SANTOS RODOLFO

BRENO MIRANDA DE SOUZA

EDUARDO ANTENOR LARIO JÚNIOR

GABRIEL HENRIQUE DE MATOS GAUDIN

LUCAS MANETTA DA CUNHA SUTER

SELMA ALVES DE FREITAS MARTIN

Na adolescência ocorre frequentemente o início da atividade sexual. A imaturidade emocional, impulsividade e comportamento desafiador, geralmente presentes nesta fase, associados a influência familiar e social no qual os adolescentes se desenvolvem, podem resultar no engajamento em comportamentos considerados de risco, como iniciação sexual precoce e a ausência de proteção durante o ato sexual. Relatar a experiência dos acadêmicos acerca do início da atividade sexual, uso de preservativo e acesso a informação sobre sexualidade em alunos do 9º ano do ensino fundamental. Apesar do trabalho de informação acerca de saúde sexual apresentar boa abrangência no território nacional, é interessante buscar maneiras de melhorar a qualidade dessas informações para que se obtenha maior assertividade, e, conseqüentemente, melhora nos indicadores. Trabalho foi realizado por meio de análise bibliográfica em amostra composta por escolares do 9º ano do ensino fundamental, de 2015, frequentando escolas públicas e privadas de todo o território nacional. Trata-se da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE do ano de 2015. DISCUSSÃO: Quanto à promoção de ações de saúde sexual realizada pelas escolas, 87,3% dos participantes receberam informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e AIDS e 79,2% responderam ter recebido informações sobre prevenção de gravidez. Com relação a receber, na escola, orientação de como adquirir preservativo gratuitamente, 68,4% responderam que sim, sendo 70,3% dos escolares das escolas públicas e 57,3% das escolas privadas. Quanto a iniciação sexual, 27,5% dos escolares pesquisados já tiveram relação sexual alguma vez. Dos escolares do sexo masculino 36,0% declararam já ter se relacionado sexualmente alguma vez, enquanto no sexo feminino deste mesmo grupo o percentual foi de 19,5%. Sendo 29,7% de alunos das escolas públicas e 15,0% das escolas privadas. Dos escolares que declararam já ter tido relação sexual alguma vez na vida, 61,2% responderam ter usado preservativo na primeira vez que tiveram relação sexual. Em relação a última vez que tiveram relação sexual, 66,2% dos escolares usaram preservativo. Quando perguntados sobre a utilização de outro método contraceptivo, 61,5% responderam utilizar a pílula anticoncepcional. Dentre as adolescentes que já tiveram relações sexuais (19,5%) o percentual das que engravidaram alguma vez, é de 9,0%. Dentre as meninas de escolas públicas, 9,4% e de escolas privadas esse percentual é de 3,5%.

SEGURANÇA DE ARMAMENTOS DE POLICIAIS FERIDOS DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ
HOSPITALAR

RODRIGO TADEU RODRIGUES SILVESTRE
CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
INGRA MARIA CERIBELLI
CAIO HENRIQUE NOBRE CABRAL
YAN VICTOR NATAL GOUVÊA
GABRIEL CABRAL FLORENTINO
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO

Quando ocorre de Policial ser ferido, o mesmo pode apresentar perda transitória do nível de consciência e também evoluir com confusão mental. Assim o policial ferido armado pode representar risco para si mesmo , bem como para equipe de resgate envolvida no seu atendimento. Demonstrar a importância de manter a segurança do armamento de policial ferido durante o atendimento do mesmo em ambiente pré hospitalar para evitar acidentes . Ocorre grande importância de manter a segurança da equipe durante atendimento a policial ferido. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Durante instrução de técnicas de primeiros socorros realizado por médico responsável por esse atendimento a policiais militares, ficou evidente a importância da segurança do armamento do policial ferido durante o atendimento. Foi explicado e demonstrado que quando ocorre a perda de consciência durante o trauma, caso ocorra o retorno a consciência do ferido o mesmo terá o retorno ao momento que foi ferido, podendo ter agressividade para com a equipe. Assim o policial ferido deve ter sua arma travada, depois de retirada munição da câmara e finalmente guardada no próprio equipamento (coldre, se possível) do policial sendo socorrido, procedimento realizado por outro policial habilitado, a fim de promover segurança a toda a equipe de resgate e atendimento pré hospitalar. Quando a situação permitir, a guarda do armamento passa a outro policial .

SEGURANÇA DO PACIENTE: A IMPLANTAÇÃO DO CHECK LIST PERIOPERATÓRIO EM UM HOSPITAL
PUBLICO DO OESTE PAULISTA

ESTEFANO DE LIRA FERNANDES
JOYCE PINTO SENTEIO
AIDÊ DE MELO ALVES

A segurança anestésico-cirúrgico tem sido uma preocupação constante para os profissionais de saúde e para os próprios usuários do serviço de saúde, uma vez que estão expostos a diferentes riscos inerentes aos procedimentos e falhas humanas. A preocupação com os cuidados do paciente deve envolver todos os processos a que ele passa durante sua internação, desde a identificação até a alta, sendo necessário o estabelecimento de rotinas e protocolos sistemáticos, que ofereçam maior segurança ao cliente e aos profissionais envolvidos durante os períodos pré-operatório, transoperatório e pósoperatórios. Todo procedimento cirúrgico precisa ser relatado pela equipe de Enfermagem e pela equipe médica de forma que todos consigam acompanhar as diferentes etapas da cirurgia desde a entrada até a saída do cliente, como condições do cliente, local e o preparo adequado para cirurgia, montagem correta da sala e compatível com o procedimento, equipe de enfermagem e equipe médica para conduzir o procedimento, bem como equipe de apoio e controle do ambiente. Relatar a experiência relacionada ao processo de implantação do impresso para cirurgia segura em um hospital público do oeste paulista. Este instrumento facilitou o acompanhamento do cliente no procedimento anestésico-cirúrgico pelos profissionais envolvidos, oferecendo maior segurança para o cliente durante o período perioperatório e principalmente no transoperatório. O impresso facilitou a interação entre os profissionais e melhorou a sistematização do atendimento cirúrgico. Desde 2019 os enfermeiros do Centro Cirúrgico, juntamente com a comissão de segurança do paciente, de um Hospital Público do oeste paulista, preocupados com a segurança do cliente nos procedimentos cirúrgicos e seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde desenvolveram um impresso para facilitar o acompanhamento das etapas cirúrgicas. Feito várias reuniões e discussões entre os profissionais desde a importância de identificação do cliente, com pulseira no ato da internação e os cuidados para controle de equipamentos e materiais a serem utilizados no procedimento cirúrgico, como preparo da sala, preparo de materiais de urgência para atendimento materno infantil, contagem de instrumentais e compressas, identificação de peças anatômicas, controle de sinais vitais e sangramento. O impresso foi testado pelos enfermeiros do período diurno para adequações e posteriormente liberado para utilização por todos os profissionais envolvidos.

SÍFILIS EM GESTANTE DE PRESIDENTE PRUDENTE

THAINÁ GOMES VIDAL
ROSANA MORAES RUBENS BERTOLINI

A sífilis é uma IST adquirida, causada pelo *Treponema pallidum*, que é contraída por via sexual ou congênita. A IST é classificada em fases primária, latente precoce, secundária, latente tardia e terciária que auxiliam no diagnóstico e tratamento. Os sintomas dependem do estágio da doença na qual o paciente se encontra, têm início com o cancro duro (lesão causada pela entrada do *Treponema* na pele), é uma lesão indolor, bordas regulares e de fundo limpo. Essa lesão cicatriza e evolui para sífilis latente precoce (que não apresenta sintomas), e sífilis secundária: caracterizada principalmente por rash pruriginoso em região dorsal, exantema palmo plantar, linfadenopatia generalizada, febre baixa e outros sintomas inespecíficos, caso não tratada a doença pode evoluir para sífilis latente tardia, sífilis terciária e até neurosífilis. A Sífilis Congênita é adquirida da mãe para o feto, pode levar a surdez, deficiência e atrasado de desenvolvimento fetal. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência adquirida por acadêmicos em observação de consultas pré-natais em ESF de Presidente Prudente. A conclusão chegada é que uma doença de fácil prevenção e tratamento ainda é negligenciada pela população, a gestante foi um mero exemplo ilustrativo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: ESF Bela Vista de Presidente Prudente - SP O relato de experiência foi inspirado em consultas de acompanhamento gestacional, no ano de 2020. Paciente jovem, primigesta, moradora de Presidente Prudente, iniciou acompanhamento pré-natal em Estratégia Saúde da Família (ESF) da cidade. Aos primeiros exames, a paciente testou positivo para sífilis (FTA-Abs e VDRL), foi orientada pela dra. sobre o tratamento e sobre os possíveis agravos que poderiam ocorrer a ela e ao feto caso não o fizesse e resistiu ao tratamento, disse que iria fazê-lo na próxima consulta. Semanas depois, a gestante volta para o acompanhamento, persiste na resistência contra o tratamento na ESF e fala que por estar se mudando de bairro, irá fazer o tratamento em outra unidade. Intrigada com o caso, questionei a dra. sobre o que poderia ser feito nessa situação, ela me explicou que fez tudo o que podia (ofereceu tratamento, orientou os riscos, anotou em prontuário e descreveu a escolha da paciente de fazer o tratamento na outra unidade, ou seja, passou o caso ao próximo médico com toda orientação possível). Após o fato, ao realizar pesquisa sobre sífilis em Presidente Prudente notou-se o aumento da incidência e prevalência dos casos da IST de uns anos pra cá.

SÍNDROME METABÓLICA NO BRASIL: UMA REALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

GEANE ANDRESSA ALVES SANTOS

A Síndrome Metabólica (SM) é definida por um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular usualmente relacionados a deposição central de gordura e a resistência à insulina. É caracterizada por levar ao aparecimento de doenças como o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), a hipertensão arterial sistêmica e a dislipidemia. No Brasil, as doenças cardiovasculares tiveram mortalidade de 32,5% em 2019 atingindo a população em fase produtiva, enquanto que a prevalência de SM ainda é desconhecida, pois não existem estudos publicados com dados representativos da população. Nesse contexto, o acompanhamento e rastreamento de prováveis fatores de risco para a SM na Atenção Primária torna-se fundamental para os estudantes de medicina e para a realização de medidas preventivas. Acompanhar os atendimentos de uma Unidade Básica de Saúde identificando prováveis fatores de risco para o desenvolvimento da SM. Fica evidente a importância do diagnóstico da SM e da instrução de medidas preventivas com o intuito de se diminuir os fatores de risco e o número de casos no Brasil. Portanto, como se preconiza a Organização Mundial de Saúde a prevenção primária e o preparo dos profissionais para o reconhecimento e acolhimento de prováveis pacientes com esta patologia torna-se crucial no contexto da sociedade contemporânea. Incluso no Programa de Aprendizagem a Prática (PAPP) os acadêmicos do 4º termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente, acompanham consultas de rotina realizadas pela médica de Estratégia de Saúde da Família Maria Maia, em Coronel Goulart. Os estudantes tiveram a oportunidade para aprenderem sobre como diagnosticar durante o atendimento médico o quadro clínico de SM caracterizado por sinais e sintomas como acantose nigricans, poliúria, polidipsia, dores articulares, alterações menstruais, cefaleia, mal estar, cansaço, tonturas e zumbido. No âmbito também puderam realizar com a inspeção da médica responsável o exame físico dos pacientes com a aferição da pressão arterial, exame da pele e cardiovascular e a solicitação de exames laboratoriais como o perfil glicêmico e o perfil lipídico. Igualmente foram realizadas pelos estudantes orientações aos pacientes que apresentaram fatores de risco para o desenvolvimento de SM. Tais orientações constituíram na mudança de estilo de vida, dieta adequada e prática regular de atividade física.

T-APH, UM TORNIQUETE BRASILEIRO

CLEBER BATTISTI ARCHER

A ideia de criar um torniquete totalmente nacional, surgiu da dificuldade de ter acesso aos torniquetes em nosso país. Todos os modelos existentes, são produzidos no exterior e somente um ou dois modelos que são comercializados legalmente em nosso país. Relatar as dificuldades enfrentadas para desenvolver um torniquete totalmente nacional, desde o projeto até a fabricação, passando pelo desenvolvimento de materiais específicos para o equipamento, criando elementos inovadores, Objetivo é viabilizar o acesso aos operadores de segurança pública e privada à um equipamento que é essencial para a sobrevivência destes quando feridos em confrontos armados ou até mesmo em acidentes diversos. Todo o desenvolvimento deste processo de nacionalização, foi baseado numa ideia de criar algo de simples uso e em determinados pontos, mais eficiente do que os modelos hoje existentes no mundo, utilizando fabricantes nacionais para todo o processo de fabricação. Após ostensiva pesquisa, conversas com dezenas de profissionais de todo o país e inúmeros testes em protótipos, testes laboratoriais de resistência de materiais, entendemos que o torniquete nacional vai cumprir sua função projetada, controlar hemorragias nas extremidades e melhorar alguns pontos dos atuais torniquetes. Sem contar que sendo nacional, facilitará a aquisição pelas instituições públicas e privadas, bem como baixar o preço de mercado, ficando mais acessível a todos. Torniquete é um equipamento para uso no Atendimento Pré-Hospitalar, para controle de hemorragias externas em extremidades. O uso do torniquete foi amplamente difundido em outros países, principalmente nos Estados Unidos, devido seu uso em grande escala nas guerras, tendo o seu papel principal o de barrar hemorragias severas, em membros que sofreram uma lesão, sendo em auto aplicação e/ou aplicação por terceiros, objetivando sempre facilitar a aplicação sob estresse de sobrevivência ou onde habilidades motoras finas são comprometidas. Buscou-se contato com instituições universitárias de ensino, afim de que as mesmas também possam receber equipamentos para que em suas formações o uso do torniquete seja difundido e fornecendo relatórios de desempenho. Dentre estas instituições cabe destacar Projeto de extensão junto a Unoeste, onde foi criado um artigo científico intitulado "AS DIFICULDADES NA NACIONALIZAÇÃO DO TORNIQUETE" apresentando no Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia,, CoBICET 2020.

TELEMEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: MONITORIZAÇÃO DE PACIENTES COM SÍNDROME GRIPAL EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

THALITA ROLLEIGH DA SILVA
VITOR FORMICE GIORGETTI
PAVEL VIGO CUZA

O Programa de Estágio Não Obrigatório Acadêmico Bolsista em Unidades da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, usa como um dos cenários de prática a Estratégia de Saúde da Família (ESF) para realizar ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Com a pandemia do novo coronavírus as consultas agendadas foram inicialmente suspensas, desta forma a demanda espontânea era principalmente de pacientes com sintomas respiratórios leves a moderados da área de abrangência da unidade. Devido a isso, foi necessário realizar a telemonitorização destes pacientes. Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina através monitorização por meio de ligações telefônicas de pacientes da Unidade que apresentaram síndrome gripal. Os estagiários avaliaram a atividade de forma positiva, sentindo-se úteis nesse período em que o sistema de saúde se encontra, mostrando-se muito satisfeitos com os atendimentos realizados, podendo ajudar os pacientes de forma remota a passar por esse momento com um pouco mais de acolhimento. Foi realizada a escala dos acadêmicos de medicina por dias da semana e distribuída uma lista com pacientes sintomáticos respiratórios. O telemonitoramento iniciava após a primeira consulta presencial na unidade, no qual os pacientes eram contatados por 14 dias consecutivos a partir do início dos sintomas, sendo eles febre, tosse, coriza, espirros, congestão nasal, cefaleia, dores de garganta e dispneia. No primeiro atendimento telefônico os pacientes precisavam responder se estavam em isolamento domiciliar, com quantas pessoas residiam, se houve febre ou dispneia no dia anterior, nas demais ligações era perguntado sobre seus sintomas atuais e surgimento de outros. Ao final de cada atendimento, eram realizadas orientações de prevenção e disseminação do coronavírus, como isolamento social, uso de máscara, lavagem frequente das mãos e uso de álcool gel. Caso apresentassem persistência dos sintomas relatados na consulta presencial após medicação de suporte, os mesmos eram orientados a retornarem à unidade para uma reavaliação. Se apresentassem sinais de gravidade como febre alta, dor no peito e falta de ar eram orientados a procurar a emergência de referência para Covid-19 mais próxima de suas residências. Com o atendimento telefônico feito de Março à Agosto tivemos sucesso em acompanhar 451 pacientes de um total de 1104 e atualizar os prontuários somente dos pacientes que pertencem a unidade, conforme evolução clínica.

TELEMONITORIZAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

THALITA ROLLEIGH DA SILVA

VITOR FORMICE GIORGETTI

PAVEL VIGO CUZA

O Programa de Estágio Não Obrigatório Acadêmico Bolsista em Unidades da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, usa como um dos cenários de prática a Estratégia de Saúde da Família para realizar ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Devido a pandemia do novo coronavírus, as atividades presenciais do estágio foram adiadas, com isso foi interrompido o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, sendo adotado o telemonitoramento de uma das equipes do Centro Municipal de Saúde, sendo realizado o contato de pacientes cadastrados com hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença pulmonar crônica e obesidade, acompanhando e dando continuidade ao tratamento destes com a realização de consultas virtuais, marcação de exames, encaminhamento para especialidades e dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática aos pacientes monitorados. Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos pacientes de uma Unidade de Saúde na cidade do Rio de Janeiro através da telemonitorização Os acadêmicos avaliaram a atividade de forma positiva mostrando-se muito satisfeitos com os atendimentos realizados. O preceptor da unidade com o apoio de professoras do internato da UFRJ, se organizaram de forma eficiente para a criação de ferramentas para melhoria da qualidade dos atendimentos aos usuários do SUS, permitindo por meio das ligações telefônicas um acolhimento dos pacientes do território. Foi realizada a escala dos acadêmicos por dias da semana e distribuída uma lista com pacientes crônicos a serem monitorados fazendo uso do método clínico centrado na pessoa (MCCP). Os estagiários do Programa Acadêmico Bolsista do Internato do Curso de Medicina passaram orientações sobre as complicações que a diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças pulmonares crônicas e obesidade podem causar, assim como dos riscos do tabagismo e etilismo, orientaram sobre alimentação saudável e atividade física. Com o intuito de aproximar o paciente do atendimento, a telemedicina baseou-se na escuta centrada na pessoa, buscando atender as demandas psicológicas e os diversos quadros sociais que poderiam estar influenciando na saúde, visando assim tornar o monitoramento mais humanizado. Ao final de cada atendimento eram solicitados quando necessário: coleta de sangue, urina, exames de imagem, encaminhamentos para especialistas e atualização de receitas médicas onde o usuário costumeiramente recebe os medicamentos pela farmácia local.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO PAPP 5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES)
AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DE UM GRUPO DE HIPERDIA SEGUNDO ESCORE DE
FRAMINGHAM

JAQUELINE NEVES FORCELINI

GIOVANNA DUARTE BINOTTI

JULIA CAMARGO FURQUIM RAMOS DOS SANTOS

FERNANDO COUTINHO FELICIO

FERNANDA TOMÉ

HELENA NASCIMENTO NEVES

ISABELLA DE PAULA NOBRE

ANA PAULA BERNARDES

GEOVANA MARIA FERREIRA LOPES

GABRIEL SIQUEIRA GEROTI

RAFAELLA BIONDON CARTONI

As doenças cardiovasculares (DCV) lideram os índices de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo, sendo a DAC a causa de um grande número de mortes e de gastos em assistência médica. No Brasil, segundo a Síntese de Indicadores Sociais de 2002, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as DCV se destacam como a principal causa de mortes no país (28,8% para homens e 36,9% para mulheres), em todas as regiões e estados. A doença arterial coronariana (DAC) caracteriza-se pela insuficiência de irrigação sanguínea no coração por meio das artérias coronárias. Está diretamente relacionada ao grau de obstrução do fluxo sanguíneo pelas placas ateroscleróticas, resultando em estreitamento das artérias coronárias (estenose), o qual, devido à redução do fluxo sanguíneo coronariano, diminui a chegada do oxigênio ao coração. Aplicar a Escala de Framingham; Conscientizar da população perante aos riscos cardiovasculares em 10 anos; Orientar sobre a importância do controle da Pressão Arterial e Diabetes Mellitus; Informar sobre a importância na mudança do estilo de vida, afim de evitar as complicações das devidas patologias a médio e longo prazo. Sendo a Doença Arterial Coronariana uma patologia multifatorial confirmada pelas variáveis do escore de Framingham, é possível concluir que o desenvolvimento do risco cardiovascular não é determinado pela idade, tabagismo, diabetes ou dislipidemia isoladamente. Dessa forma, concluímos que através da escala, pode-se estabelecer um parâmetro factível do problema gerado pela associação desses fatores, a DAC. Durante o Papp 5, na ESF (Estratégia de Saúde da Família) São Pedro, os estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), no encontro semanal do Hiperdia, que ocorrem às sextas feiras, após a verificação da Pressão Arterial e breve palestra sobre as complicações cardiovasculares, aplicaram individualmente a Escala Framingham nos pacientes presentes, calculando o risco cardiovascular do mesmo e a probabilidade de complicações em um prazo de 10 anos, a partir desse dado era explicado novamente aos pacientes sobre as possíveis complicações cardíacas e a importância na mudança do estilo de vida para redução dese risco cardiovascular, com consequente controle da Pressão Arterial e diabetes Mellitus, muitos pacientes se encontravam em alto risco, em sua maioria homens, desta forma a conscientização sobre a mudança no estilo de vida se fez e se faz necessário no dia a dia das ESFs.

TRANSIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS PARA REMOTA DEVIDO A COVID-19

MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES BRITO

GABRIELE CRISTINE IMAMURA

ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO

BÁRBARA REIS IEIRI

Diante de um novo cenário mundial, frente a pandemia da Covid-19, faculdades e escolas fecharam por um período indeterminado de tempo no intuito de conter a transmissão do vírus, sendo que no ambiente acadêmico há uma grande circulação de pessoas favorecendo propícia proliferação do mesmo. Docentes se reinventaram, para que o ensino remoto fosse possível e os estudantes tivessem perda no aprendizado minimizada. Relatar o sentimento dos estudantes de medicina perante a transição das aulas presenciais para o ensino remoto, realidade desencadeada pela pandemia e inevitável. Essa nova realidade, imposta a todos pela pandemia, deixa um legado de aprendizagem, o ser humano deve estar sempre aberto ao novo, se reinventar faz parte do processo vital. Conhecimento é fundamental. Nos permite conhecer a História, inferindo sobre ela e agindo de forma a aprimorá-la para um bem comum. Só o "conhecer" abre caminhos para a humanidade, permitindo que se siga em frente. A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), para proteção de seus alunos, funcionários e para contribuir com a contenção da disseminação do novo Coronavírus, acatou regras sanitárias previstas em lei, suspendeu as aulas presenciais e implantou as aulas remotas, opção viável para o momento atípico enfrentado em aspecto global. Muitos são os critérios para que o rendimento virtual tenha ao menos uma proximidade ao presencial. O acesso à internet de qualidade é fator primordial, pois da mesma depende o bom desenvolvimento das aulas, criar um ambiente de estudos também é crucial uma vez que sugere concentração e favorece a manutenção do foco, manter uma rotina de horários favorece a disciplina permitindo que as aulas se aproximem mais do aspecto físico. O contato professor-aluno é de suma importância em qualquer fase do aprendizado e para o curso de medicina não seria diferente. Dúvidas, análises de casos que surgem durante a aula, promovem reflexões que enriquecem o conhecimento. Tais preposições podem ficar aquém em uma aula virtual. No aspecto cognitivo, considera-se que o envolvimento das partes é que promoverá o aproveitamento de qualidade. Tal formato de ensino é adotado por muitos países considerados de excelência na educação, senão esse ao menos o híbrido. No aspecto emocional é que há de se considerar as maiores perdas já que o envolvimento pessoal acrescenta um enriquecimento para o ser humano, desenvolve-se a inteligência emocional essencial para a vida em todas as performances.

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DO SEU RECONHECIMENTO
PRECOCE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NO INTERIOR DO OESTE
PAULISTA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANGÉLICA VIEIRA SANTANA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
ANA PAULA SANTOS GIBIM
CAMILA MARQUES MUSSA
DANIELLE CRISTINA ROTA
EDUARDA CAVALCANTE SANCHES
ENZO PORTELA FRANCESCHI
LARISSA SELVERIO NIGRE
MARCELA DE ALMEIDA LEMOS AZENHA MILANI

O transtorno do Espectro Autista (TEA) ou autismo é uma condição de saúde caracterizada por déficit na socialização, comunicação verbal e não verbal e no comportamento. Há muitos subtipos do transtorno, por isso se usa o termo "espectro", pelos vários níveis de comprometimento. Ainda mais, o símbolo do autismo é o quebra-cabeça, que denota sua diversidade e complexidade. Alguns sinais de autismo já podem aparecer a partir de um ano e meio de idade, até mesmo antes em casos mais graves. Além disso, não há exames clínicos que identifiquem o autismo, assim, o diagnóstico é feito através da observação dos comportamentos da criança. Descrever a experiência vivenciada durante consultas pediátricas com suspeitas de autismo na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a necessidade do seu reconhecimento precoce. Diante disso, a pessoa com autismo precisa de um programa individualizado que avalie os seus pontos fortes e suas maiores dificuldades a fim de facilitar a inclusão no meio social ajudando-a a desenvolver a consciência de si mesma. Esse programa deve ser feito por meio de uma equipe interdisciplinar, necessitando do apoio dos pais para auxiliá-la no tratamento com terapias comportamentais e educacionais o quanto antes, mesmo que ainda seja apenas uma suspeita clínica, ainda sem diagnóstico conclusivo. Assim, o reconhecimento precoce além de possibilitar a diminuição dos sintomas do autismo, oferece a criança apoio ao desenvolvimento e à aprendizagem, melhorando a qualidade de vida. Quanto acadêmica de medicina, colabora para a formação, além da aproximação do trabalho em equipe e da relação médico paciente. Uma estudante do quinto termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) acompanhou na ESF consultas de casos de crianças com suspeita de autismo. Onde, os pais relatavam que o filho não desenvolveu a fala e na escola, de acordo com os professores, algumas dessas crianças não brincavam com os colegas e permaneciam isoladas nos intervalos. Inicialmente, a pediatra avaliava as medidas antropométricas, posteriormente tentava manter comunicação verbal e não verbal, onde algumas não as realizavam. Essas crianças foram encaminhadas para o fonoaudiólogo e os pais eram orientados sobre a necessidade de estimular o filho a interação. Finalizando com agendamento de consulta de retorno para avaliar a evolução no desenvolvimento verbal e social dos pequenos nas semanas seguintes.

TREINAMENTO DE RCP E DESENGASGAMENTO PARA USUÁRIAS DE UMA ESF DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ BECH CARVALHO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

Situações emergenciais como obstrução de vias aéreas por corpo estranho, em casos graves, se não intervindo de forma rápida, pode levar à inconsciência ou às consequências fatais, assim como paradas cardiorrespiratórias, que ocorrem em sua maioria em ambiente extra-hospitalar, principalmente dentro de casa. A manobra de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) realizada para reverter essa situação, pode ser praticada por leigos ou profissionais de saúde quando treinados adequadamente, já que esses eventos são prevalentes em nosso país e a cada minuto de atraso na realização da manobra, reduz a sobrevida do indivíduo em cerca de 7% a 10%, e lamentavelmente, muitos deles não conseguem receber o atendimento médico a tempo, evoluindo para óbito em poucos minutos. Contudo, quando realizado imediatamente seguindo os passos do protocolo, pode diminuir consideravelmente a mortalidade desses indivíduos. Relatar a vivência de estudantes de medicina do PAPP III que realizaram orientações sobre manobra de RCP e de desengasgamento nos diferentes períodos de idade à usuárias de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). A atividade foi de extrema importante para as usuárias, pois foi possível instruí-las em relação as manobras, gerando conhecimento dessa prática e assim, aumentando as chances de sobrevida e minimizando sequelas. Quanto aos acadêmicos de medicina, colaborando para sua formação, além de aproximá-los do trabalho em equipe e da relação médico paciente. Os estudantes do terceiro termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, realizaram uma atividade em uma ESF localizada em Álvares Machado - SP voltada a instruir as usuárias daquela comunidade sobre realizar as manobras de primeiros socorros com o auxílio de manequins, eles as organizaram em um círculo e se dispuseram ao centro e seguiram cada etapa do protocolo da manobra de RCP com explicação e demonstração adequada do procedimento realizado em bebês, crianças e adultos, evidenciando as diferenças aplicadas para cada idade. Em continuidade, foram ensinadas a executar a manobra de desengasgo em bebês, e ainda a manobra de Heimlich em crianças e adultos, além das atitudes e procedimentos a serem tomados quando for necessário realizar o auto desengasgamento. Finalizaram a atividade dando oportunidade para que todas elas pudessem treinar e tirar suas dúvidas.

TREINAMENTOS DE ALUNOS DE MEDICINA DE TÉCNICAS DE PASSO A PASSO DE CURATIVOS
COMPRESSIVOS PARA ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR APH

CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO
CAIO HENRIQUE NOBRE CABRAL

As hemorragias agudas correspondem a uma estimativa de 50% das mortes em ambiente de pré hospitalar. Enquanto muitas questões ainda são relativas no cenário do paciente poli traumatizado, é acordado que o controle da hemorragia aguda é uma das instâncias onde a intervenção pelo resgate tem um papel importante no desfecho da vítima ferida. O curativo compressivo é uma das modalidades mais utilizadas no atendimento pré-hospitalar devido sua facilidade de aplicação bem como o numero reduzido e simplificado de materiais que são necessários para realizá-lo; o que demonstra sua tamanha importância. Demonstrar relato de experiencia de Alunos de medicina, enfermagem e fotografia realizando técnicas de passo a passo de procedimentos de curativo compressivos em ambiente pré Hospitalar. Se mostra de grande importância na formação Médica e da saúde como um todo, o ensino e treinamentos de habilidades técnicas a fim de que ocorra a correta apropriação de conhecimentos de procedimentos pelos envolvidos no processo. A utilização da participação ativa na publicação de trabalhos sendo excelente ferramenta de aprendizado e disseminação cultural. Revertendo também em benefício social a disseminação de técnicas de curativos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Traumas causados por ferimentos de arma de fogo nas extremidades, junções de membros e na região abdominal são muito comuns e caso recebam o devido atendimento aumentam a chance de vida . Esse método consiste em uma técnica que exerce pressão dentro da lesão, a fim de promover compressão sobre um vaso sanguíneo danificado, controlando hemorragia. Os Curativos compressivos são aplicados em feridas abertas e também com perda de tecido. O princípio básico dos curativos compressivos envolve limpeza da ferida ; revestimento da ferida com gazes ou ataduras, e na ausência das mesmas com partes de vestimenta do própria vitima; compressão adequada pra reduzir/estancar a hemorragia da lesão por 5 minutos; a seguir é realizado aplicação de várias camadas de material como a atadura por sobre a lesão para manter constante a compressão da mesma; realizando sucessivas voltas a fim de comprimir o material e por fim , utilizando a própria extremidade livre da atadura ou tecido; introduzir por baixo do curativo para evitar que o mesmo se desfaça com a movimentação.

TUTORIA NO ENSINO MÉDICO ATRAVÉS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNOESTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RITA DE CASSIA BOMFIM LEITÃO HIGA

OSCAR HARUO HIGA

VITORIA PELEGRIN DIAS RANTIN

TAINAH SAMECIMA ALVARENGA

NICKSON ROBERT DE SOUSA

BEATRIZ BECH CARVALHO

O ensino é sempre um desafio para os docentes e estudantes. Na formação é necessário construir, reconstruir, organizar, compartilhar e aprofundar o conhecimento. O modelo de tutoria oferece essa oportunidade ao acadêmico de Medicina, o de buscar, construir, organizar, aprender e socializar o conhecimento. Essa interação não deixa de ser um evento complexo e dialético no qual a interação de seus agentes oferece uma visão multifocal importante na construção do aprendizado. A Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista adotou o processo pedagógico tutoria como uma abordagem construtivista do conhecimento médico. Com a chegada da pandemia em nosso país e a proibição pelos Órgãos de Saúde das aulas presenciais, a Tutoria assumiu o modo de Educação a distância. Apesar de inicialmente parecer um desafio, essa forma ofereceu novas ferramentas que possibilitaram incrementar a troca de materiais no mesmo momento da discussão dos casos. Esse trabalho relata essa nova experiência no tempo da COVID 19. Apresentar a tutoria como ferramenta de ensino, descrever como é realizada a tutoria a distância e relatar o resultado alcançado. A tutoria é uma proposta de suporte e apoio aos estudantes baseada no acompanhamento regular de um grupo de alunos com seu tutor/professor. A Tutoria presencial à distância acontece semanalmente em período de 2 horas em que os alunos são estimulados a trazer lacunas, compartilhar dúvidas e conhecimento, sendo que neste modelo há a facilitação da troca de materiais no exato momento dessa discussão. Sendo essa estratégia um modelo que faz interação com os recursos da internet diretamente, despertou maior interesse e participação dos discentes. Este é um estudo descritivo tipo relato de experiência elaborado no contexto da tutoria realizada com acadêmicos do décimo primeiro termo da Faculdade de Medicina da UNOESTE. Os encontros acontecem semanalmente, com duração de duas horas, nos quais os estudantes trazem as lacunas e dúvidas da área Cirúrgica surgidas durante o estágio e demais atividades acadêmicas.

TÉCNICAS DE RETIRADA DE FERIDOS EM CONFRONTOS ARMADOS.**RODRIGO TADEU RODRIGUES SILVESTRE****CRISTIANO HAYOSHI CHOJI****CAIO HENRIQUE NOBRE CABRAL****YAN VICTOR NATAL GOUVÊA****ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO****GABRIEL CABRAL FLORENTINO****INGRA MARIA CERIBELLI**

Quando ocorre ferimentos em meio a confrontos armados, frequentemente as vítimas são graves e necessitam de cuidados imediatos para que tenham chance de sobreviver aos ferimentos. Para que se possa realizar os procedimentos de primeiros socorros é necessário que as vítimas sejam levadas a local aonde não ocorra risco de novo ferimento, bem como seja seguro para o socorrista prestar o atendimento. Assim, é de grande valia o conhecimento de técnicas de retirada de feridos no ambiente pré hospitalar. Descrever aprendizado de técnicas de retirada de feridos de confronto armado, sem o uso de macas, padiolas ou carrinhos. Ocorre a necessidade de socorristas terem o conhecimento de como promover o resgate com retirada de ferido em meio ao confronto armado para prestar o socorro em área segura. Conhecer técnicas de resgate apresenta importância para o estudante de medicina participar de atividades de atendimento pré hospitalar de feridos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE A Polícia Militar desenvolveu e implementou técnicas que permitem a retirada efetiva de feridos em meio do confronto armado, para que os mesmos possam ser socorridos em local de menor risco de nova lesão. São técnicas que não utilizam equipamentos, somente utilizando os membros da própria vítima para ser carregado por socorristas até o local de socorro. Demonstrando serem rápidos e efetivos. Essas técnicas foram desenvolvidas pelo Comando de Operações Especiais (COE) e demonstradas pelo Batalhão de Ações Especiais de Polícia (BAEP). Demonstrados e ensinados a alunos de Medicina do Departamento de Emergência durante atividades de Atendimento Pré Hospitalar, demonstrando assim sua utilidade e praticidade ao socorrista em geral. Dois socorristas elevam a vítima através de dois pontos distintos, um socorrista fica encarregado de elevar os membros inferiores que ficam cruzados e o segundo socorrista eleva a vítima por suas costas, segurando a mesma pelos dois ante braços.

USO DE CITRONELA COMO REPELENTE NATURAL NA PREVENÇÃO A DENGUE DENTRO DO PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA (PAPP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LAURA EMILIANA REZENDE
FELIPPE AUGUSTO ALVES CARDOSO
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
HEBER BORGES DA COSTA JUNIOR
THAIS FERNANDA MENOSSI TORRES
VICTORIA GIMENES CAPUCI
VITOR ANTONIO DIAS BALSANI DA SILVA
VICTORYA SANTOS MONTES
VICTORIA CHAVES
VICTORIA PANZNER BECEGATO
LEONARDO BATISTELA ROMEIRO

O estudante do curso médico da Faculdade de Medicina aproxima de suas práticas através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) desde o primeiro termo nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) que são Unidades de Saúde voltadas para atendimentos ao público do Sistema Único de Saúde (SUS). A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, apresentou-se com grande incidência de casos, de acordo com a Vigilância Epidemiológica Municipal no município de Presidente Prudente - SP. Sendo o bairro Morada do Sol o segundo com maior incidência no município, com 6 confirmados e 49 aguardando resultados, em um período inferior a 3 meses, notou-se um problema de Saúde Pública que necessitava de medidas urgentes. Um repelente não tóxico e natural tem se destacado no combate a mosquitos conhecida pela erva citronela (*Cymbopogon nardus*) no que auxiliou os estudantes a uma ação no bairro. Prover de forma homogênea para a população do Bairro Morada do Sol, conhecimentos de prevenção a Dengue ressaltando: definição, transmissão, manifestações e utilizando a citronela como princípio ativo para repelente natural. Concluímos que ações estratégicas de mobilização da comunidade, através de medidas simples são extremamente eficazes na promoção a saúde e prevenção de doenças se fazem necessárias no combate à dengue, enriquecendo nossos conhecimentos para procedermos nos desafios da profissão médica. Estudantes do curso Medicina realizaram uma ação preventiva, por meio da aquisição de 20 mudas de Citronela, que foram distribuídas e plantadas em duas etapas. Inicialmente 10 mudas foram plantadas em áreas de maior número de casos e, posteriormente em residências próximas à ESF. Tal atividade, ressalta a importância da abordagem do tema na comunidade para estimular a corresponsabilidade não só dos profissionais da saúde, como também de cada indivíduo, para reduzir o número de casos. Por isso, além do plantio da Citronela, distribuímos amostras de Repelentes Naturais à base de citronela, produzidos pelos próprios estudantes. Soma-se a isso a realização da entrega de folders didáticos sobre a Dengue, informando medidas de prevenção, bem como o passo a passo na produção de repelentes naturais a base de Citronela, visando a proteção da população. Os moradores do bairro classificaram a ação muito assertiva e os estudantes aplicaram na prática o estudo científico adquiridos em teoria.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

Comunicação oral on-line

UTILIZAÇÃO DE PROGRAMA PERICIAL DE USO LIVRE PARA AUXILIAR ESTUDOS DE MEDICINA LEGAL

WILLIAN DOUGLAS TRAVASCIO DE OLIVEIRA
RAPHAEL ADILSON BERNARDES
CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
CARLOS HENRIQUE DURÃO
DIOGO CREVATIN SHELDON
ILANA GONÇALVES ZAMBERLAN
GABRIEL CARLOS LEITE
TATYLLA MORAES BENEDITO VINHA
STHEFANE LEMES LORENA

A pericia criminal e a pericia médico legal são compostas por diversas análises técnicas, muitas das vezes oriundas de outras ciências, e com a balística forense não seria diferente. Sendo assim, a utilização de termos técnicos é extremamente importante e se faz necessária demonstrando que a ciência em si está alinhada com os autores mais renomados do cenário forense nacional. Quando produzimos um laudo técnico pericial ou literatura acadêmica de cunho forense devemos ter em mente que as terminologias utilizadas devem respeitar as publicações dos autores clássicos daquele assunto. A comunidade forense deve estar alinhada com esses padrões, evitando erros conceituais, para que no momento da confecção destes documentos o conhecimento do perito relator esteja de acordo com que foi preconizado previamente. Descrever relato de experiência de utilização de programa (Software) de uso livre para estudo de residuogramas na Medicina Legal. O uso de metodologia pericial se mostra fundamental para adequada análise de residuogramas para a Medicina Legal. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE O ImageJ é um programa de computador de domínio público, destinado a processamento de imagens. Ele foi desenvolvido no "National Institutes of Health", para ser um programa de arquitetura aberta. Pode rodar em Microsoft Windows, no classic Mac OS, mac OS, Linux, e no Sharp Zaurus PDA, e o código fonte é de livre acesso. Por ser de domínio público com o código fonte acessível, permite o desenvolvimento compartilhado por pessoas de todo o mundo. O ImageJ possibilita a exibição, edição, análise, processamento além da facilidade em salvar e imprimir imagens de 8 bits, 16 bits e 32 bits. Com ele também é possível fazer a leitura de vários formatos de imagem, bem como TIFF, GIF, JPEG, BMP, DICOM, FITS e "crus". O programa suporta com uma série de imagens em uma única janela. Como o software trata-se de vários segmentos, operações classificadas como demoradas como a leitura de um arquivo de imagem, pode ser executável em paralelo com outras operações. E nesse estudo este software foi utilizado para aquisição de medidas métricas com maior precisão e fidedignidade possível. Foram produzidos diversos residuogramas resultantes de tiros perpendiculares em papel branco apoiado por sobre anteparo de madeira. O armamento por sua vez, apoiado em estativa própria. Posteriormente foram realizadas medições para determinar medidas das áreas de tatuagem verdadeira e esfumaçamento relacionando com a distância do tiro.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências da Saúde

Medicina

UTILIZAÇÃO DE RADIOGRAFIA CONVENCIONAL PARA DETERMINAÇÃO DE ACHADOS SECUNDÁRIOS DO TIRO A CURTA DISTÂNCIA.

CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
CARLOS HENRIQUE DURÃO
DIOGO CREVATIN SHELDON
RAPHAEL ADILSON BERNARDES
WILLIAN DOUGLAS TRAVASCIO DE OLIVEIRA
GABRIEL CARLOS LEITE
TATYLLA MORAES BENEDITO VINHA
STHEFANE LEMES LORENA
ILANA GONÇALVES ZAMBERLAN

Radiografia convencional pode ser utilizada para determinar características de residuogramas de tiro a curta distância. Quando utilizei radiografia para analisar residuogramas gerados a partir de tiros a curta distância, encontrei achados que demonstravam que as partículas analisadas apresentavam densidade diferente do metal, sendo originadas de resíduos de outra densidade radiológica. Demonstrando assim a utilidade e viabilidade de uso do método para esse tipo de análise pericial. Descrever uso de radiografia convencional para analisar resíduos do tiro a curta distância. Radiografia convencional apresenta utilidade na determinação de características de resíduos do tiro de arma de fogo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Tiro a curta distância é aquele que apresenta achados de elementos além do projétil, o que permite a análise da distância aproximada do cano da arma e do objeto analisado. Foram utilizados folhas de papel branco para a geração de residuogramas de tiro a curta distância. Esses residuogramas foram então analisados por meio de radiografia convencional que demonstrou que os mesmos são constituídos de resíduos orgânicos e não metálicos. Apresentando assim importância na análise das características do tiro a curta distância. Assim consegui identificar que os elementos que são achados nos resíduos de tiro a curta distância são devido a fumaça, pólvora e resíduos diversos, e não partículas metálicas como inicialmente suspeitado. Assim pude avaliar que através desse meio físico, do que se tratava o material analisado nos resíduos.

VARIAÇÕES DE ACHADOS SECUNDÁRIOS DE RESIDUOGRAMAS DE TIRO DE ARMA DE FOGO PARA A
MEDICINA LEGAL

DIOGO CREVATIN SHELDON
CRISTIANO HAYOSHI CHOJI
CARLOS HENRIQUE DURÃO
RAPHAEL ADILSON BERNARDES
TATYLLA MORAES BENEDITO VINHA
GABRIEL CARLOS LEITE
STHEFANE LEMES LORENA
ILANA GONÇALVES ZAMBERLAN
WILLIAN DOUGLAS TRAVASCIO DE OLIVEIRA

Freio de boca, freio de focinho, estabilizador, compensador, ou compensador de recuo são termos utilizados para denominar o dispositivo integrado ou acoplado ao cano da arma de fogo, que tem a função de dispersar os gases oriundos da queima do propelente, reduzindo assim o recuo produzido pelo disparo, aumentando o conforto do atirador e a precisão de disparos múltiplos. Causando diferenças nos achados de elementos secundários do tiro de arma de fogo. Alterando áreas de esfumaçamento, queimadura e tatuagem verdadeira o que alteram de maneira bastante importante a análise da medicina legal. Analisar as diferenças dos resíduos de pólvora na análise da medicina legal relacionados a presença de alterações no cano da arma. Verificando as diferenças provocadas nos residuogramas gerados no tiro. Modificações no cano da arma alteram de maneira importante a análise do tiro para a medicina legal. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Foram realizadas análise de residuogramas gerados a partir de tiro a curta distância em papel branco de armas com e sem sistemas de compensação de gases. Ocorreu grande variação dos achados secundários do tiro no residuograma gerado em papel branco. Demonstrando que aspectos construtivos do cano da arma causam alterações nos residuogramas analisados na experiência em medicina legal. Ocorreu diminuição dos achados secundários com diminuição de achados térmicos, de fumaça e resíduos de pólvora. Quando ocorre a presença de compensadores ou freio de boca no cano da arma, ocorre redução dos achados secundários do tiro a curta distância. Refletindo em diminuição das áreas térmicas, de tatuagem e esfumaçamento que são geradas pelo resíduo de combustão da pólvora s que são responsáveis por formas os achados secundários do tiro no residuograma.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE É COLOCADA EM PRÁTICA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA , EM UMA VISITA DOMICILIAR REALIZADA NO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO INTERIOR DE SP

MAJORY DAYANE DOS PRAZERES DE OLIVEIRA

ELAINE REGINA DE SOUZA

ALEX WANDER NENARTAVIS

O Curso Médico da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, no campus de Presidente Prudente, insere os acadêmicos, desde o primeiro termo da Graduação, em oito Estratégias Saúde da Família (ESFs) localizadas nos Municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado. Os Facilitadores utilizam Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem como a "Problematização", para estimularem a criação de "Planos de Ação", de acordo com as "Necessidades de Saúde" identificadas pelos estudantes, em cada território de Saúde. Um dos Planos de Ação, construídos pelos acadêmicos, esteve relacionado à Aplicação da Escala de Coelho e resultou na escolha de uma família, cadastrada no Sis Hiperdia, moradora no território da ESF São Pedro. A construção do relato se justifica pela importância epidemiológica e do controle da Hipertensão para o bem estar biopsicossocial da população elaboração de um plano de ação, a partir da aplicação da escala de Coelho, afim de estimular a Criação de Ambientes Saudáveis, para um usuário do SUS, hipertenso. A inserção precoce do acadêmico de medicina na visita domiciliar , contribuiu positivamente como ferramenta que além de preparar o estudante, possibilitou em aspectos positivos na detecção e controle das comorbidades detectadas no paciente , favorecendo uma melhor qualidade de vida ,e reduzindo taxas de mortalidade por doenças crônicas A visita domiciliar é uma ação de Vigilância em saúde ,foram realizadas na ESF São Pedro em Presidente Prudente. A escolha das famílias a serem visitadas, aconteceu com ajuda da Escala de Coelho, com Classificação de Risco familiar. Antes da ação no domicilio, os estudantes passaram por uma visita domiciliar simulada no Laboratório de Habilidades e Simulação da UNOESTE.Os questionamentos foram feitos com muito respeito e cautela para o usuário SUS não se sentir invadido. Dessa maneira, tornou-se possível o início de um vínculo estudante-usuário SUS. O usuário tem que ser cuidado de maneira integral, como um todo. Nesse ponto, o aspecto psicológico é essencial, pois uma conversa e atenção dada pelo aluno, muitas vezes, fortalece o vínculo de forma positiva e ajuda na promoção a saúde, melhora no tratamento daqueles que possuem comorbidades e promove a prevenção a doenças Protocolo CAAE: 00000000.0.0000.0000

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral on-line

Medicina

VISITA DOMICILIAR A PACIENTE PORTADORA DE MICROADENOMA DE HIPÓFISE FUNCIONANTE

BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
DANIELLE CRISTINA ROTA
YASMIN VICTOR PEROZZI
BÁRBARA MODESTO
ANA CAROLINE PAZOTI
NICOLAS COSTA DE OLIVEIRA FERREIRA E SILVA
ALANA BARBOSA DE SOUZA
AMANDA VINCOLETO GIMENES
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

A hipófise é uma glândula do tamanho de uma ervilha, localizada na base do crânio em uma estrutura óssea chamada sela turca. Através do eixo hipotálamo-hipófise, ela controla várias funções endócrinas no organismo, liberando hormônios na corrente sanguínea. O adenoma de hipófise é um tumor benigno raro caracterizado pelo aumento proliferativo de células adenohipofisárias produtoras de hormônios tróficos. Segundo estudos, esses tumores têm origem monoclonal e surgem através de mutações inativadoras de genes supressores tumorais ou ativadoras de protooncogenes. Os tumores hipofisários podem ser divididos em duas categorias com base em seu tamanho: macroadenomas, tumores com mais de 10 mm, e microadenoma, com menos de 10 mm. Além disso, existem os funcionantes ou clinicamente não-secretoras. Os tumores funcionantes determinam as síndromes de hipersecreção hipofisária, como a acromegalia, hiperprolactinemia, doença de Cushing e os raros casos de tumores secretoras de TSH e gonadotrofinas. Essas síndromes podem causar complicações que comprometem a qualidade de vida dos pacientes e o tipo de hormônio produzido pelo adenoma influencia diretamente nos sinais e sintomas apresentados pelo paciente. A doença em questão pode ser identificada a partir de sintomas sugestivos que ocorrem em decorrência da alteração na secreção de hormônio pela hipófise, assim como, a partir de exames de imagem, tomografia computadorizada ou ressonância magnética de crânio, realizadas por outros motivos que não o problema hipofisário. Compreender o microadenoma de hipófise, suas manifestações clínicas, suas consequências na vida do paciente, assim como seu tratamento. A vivência desta experiência foi de grande importância para minha formação acadêmica, visto que é uma doença rara a qual muitos estudantes da área da saúde não terão acesso, na prática. Além disso, pude compreender melhor sobre os sinais, sintomas e tratamento dessa patologia devido a essa experiência. Durante as atividades do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP), em uma visita domiciliar realizada a uma família, havia uma criança de apenas 2 anos, que possuía um tumor muito raro que afetava a hipófise, o qual fazia com que ela apresentasse alguns sinais evidentes de uma alteração nessa glândula, como a presença de pelos pubianos, mamas em desenvolvimento e dismenorreia.

VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INSTRUÇÃO AS PUÉRPERAS

BRUNA PORTÃO DA SILVA
ROBERTA ALVES MENDONÇA
JAQUELINE NEVES FORCELINI

As mulheres compreendem a maioria da população brasileira, cerca de 50,77%. Sendo estas as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa de Saúde da Mulher investe em ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), câncer de colo de útero e de mama. Tendo como objetivo levar a promoção da saúde à mulher e ao RN (Recém-nascido), foram realizadas visitas domiciliares pelos estudantes de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), no 1º semestre de 2017, o qual estavam no quarto termo. A visita domiciliar é de extrema importância para redução da morbimortalidade da puérpera e do recém-nascido, aumenta o vínculo entre a unidade de saúde e a família e diminui riscos de complicações pós-parto. A promoção e prevenção da saúde são os primeiros passos para que a família e, principalmente a mãe possam sanar dúvidas frequentes sobre este período inicial e de muitos conhecimentos. Durante a atividade notou-se extremo interesse da mãe em absorver todas as orientações e expor as vivências daquele espaço de tempo, para que fossem corrigidas algumas condutas, caso necessário. A atividade foi realizada na primeira semana após alta do bebê, na qual foi avaliado o estado de saúde da mulher e do recém-nascido; orientações sobre amamentação; cuidados básicos com o RN e orientação sobre o planejamento familiar. Em relação a puérpera, a anamnese se deu em torno das condições da gestação; atendimento ao parto e ao recém-nascido; dados do parto; uso de medicamentos e aconselhamento; avaliação clínico-ginecológica. Em relação ao recém-nascido verificou-se a Caderneta de Saúde que contém informações como, peso, comprimento, apgar, idade gestacional e condições de vitalidade. Orientações sobre amamentação até o sexto mês de vida do bebê; observados atividade espontânea, padrão respiratório, estado de hidratação, características da pele, crânio, orelhas, olhos, nariz, boca, pescoço, tórax, abdômen, genitália, extremidades e coluna vertebral. Verificação da aplicação das vacinas BCG e de hepatite B, que devem ser realizadas na maternidade. Agendamento das próximas consultas da criança.

VISITA DOMICILIAR SIMULADA E O DESAFIO DE INTEGRAR TEORIA À PRÁTICA NO ENSINO DOS ACADÊMICOS MÉDICOS EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA.

JULIANNE SILVA NEVES
ALEX WANDER NENARTAVIS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
MARIA GABRIELA DELLAGNESI SANTOS
ALBA LUCENA FERNANDES GANDIA
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
FERNANDO COUTINHO FELICIO

A Visita Domiciliar Simulada (VDS) é uma atividade desenvolvida por estudantes do Curso Médico da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de acordo aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2014 porque a Simulação Realística é considerada um método efetivo e inovador, que amplia as relações entre a teoria e a prática do discente em ambiente seguro com o propósito de ofertar mais oportunidades de aprendizagem e aperfeiçoamento dos acadêmicos. Estimular a valorização da VDS como parte da formação profissional do acadêmico médico; fomentar o olhar do aprendiz sobre as Necessidades de Saúde das pessoas que habitam o território da Estratégia de Saúde da Família (ESF); contribuir na construção do conhecimento à medida em que valoriza os aspectos biopsicossociais na construção da história clínica centrada na pessoa. Os estudantes avaliaram positivamente a atividade e relataram a necessidade de mudança na conduta dos profissionais de saúde, buscando maior ênfase na Educação em Saúde visando atender às necessidades de saúde dos usuários do SUS. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE A Visita Domiciliar Simulada foi realizada para os estudantes do 4º termo do Curso de Medicina da UNOESTE, no campus Presidente Prudente, SP. É uma das atividades que integram o cronograma de atividades do Programa de Aproximação Progressiva a Prática - PAPP- desenvolvida em uma casa, montada pela própria Universidade e pode ser utilizada, mediante agendamento prévio feito pelo docente no LHabSim (Laboratório de Habilidades e Simulação) para simulações realísticas. Dois estudantes foram previamente selecionados para realizarem a visita, enquanto os demais observaram, acompanhando um roteiro (check list). Atores são previamente treinados pelos docentes para participarem da simulação. Tratou-se, de um caso clínico hipotético, de uma paciente, puérpera, que convivia com anemia falciforme. Seu filho, na triagem neonatal apresentou resultados positivos para o teste de anemia falciforme. A Equipe interdisciplinar notou a necessidade de realizar uma busca ativa para faltosos em consulta de puerpério, no domicílio da usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). A equipe almejava conversar com a cliente sobre a necessidade de comparecer à ESF do seu território para ser orientada sobre os cuidados com o bebê após o parto, principalmente, considerando que o recém-nascido também era anêmico falciforme. No final da atividade simulada foi realizado um "debriefing", conduzido pelo facilitador, abordando todos os aspectos observados pelos discentes.

VIVÊNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE AO ABORTO TERAPÊUTICO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO.

MARIANA DE LIMA RAMOS PINTO ALVES
ESTEFANO DE LIRA FERNANDES
KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO

O abortamento representa um grave problema de saúde pública. Segundo a Norma Técnica da Atenção Humanizada ao Abortamento do Ministério da Saúde, publicada em 2011, no Brasil ocorrem mais de um milhão de abortamentos induzidos por ano, sendo uma das principais causas de morte materna no País. Por ser um tema que envolve diversos aspectos sociais, culturais, econômicos, ideológicos e religiosos, o investimento em educação, informação e preparo, principalmente da equipe de saúde, se tornou cada vez mais necessário. Além dos planos nacionais e internacionais de direitos humanos que norteiam a atenção humanizada às mulheres em abortamento baseados nos princípios de igualdade, liberdade e dignidade da pessoa humana, o artigo 128 do Código Penal brasileiro de 1940 garante a não punição dos abortos realizados por médicos nos casos de estupro e/ou se a gestante corre risco de vida. Embora, o Código de Ética Médica permita aos médicos a objeção de consciência nos casos em que não há risco de vida para a paciente, que não são urgência ou quando exista a possibilidade de outro profissional médico atender, é obrigação da instituição oferecer a todos os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) todos os seus direitos, inclusive o da interrupção da gravidez nos casos previstos em Lei. Portanto, os diretores e administradores hospitalares precisam estar preparados para implementação desse serviço nas instituições sob sua responsabilidade, pois é direito de toda mulher e dever de todos os profissionais de saúde a atenção humanizada durante o abortamento, garantindo às mulheres a autonomia e poder de decisão. Relatar a vivência da equipe de saúde em situações de aborto terapêutico em um hospital público na cidade de Presidente Prudente, São Paulo. Conclui-se a necessidade de um preparo mais eficiente de toda a equipe de saúde frente a esses casos. Manter os profissionais constantemente atualizados e treinados baseado em protocolos institucionais oferece maior segurança tanto para equipe quanto para as pacientes e conseqüentemente o serviço público se torna mais eficaz. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Próprio A maternidade em questão recebe frequentemente uma demanda de mulheres que precisam passar pelo processo de abortamento, sendo a grande maioria casos de gravidez por estupro. A equipe de saúde vivencia na prática a dificuldade de dissociar a influência das suas convicções pessoais, culturais e religiosas do âmbito profissional, ocasionando assim uma postergação da prática do procedimento.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA PARA ADOLESCENTES: EXPOSIÇÃO DIALOGADA ACERCA DOS MALEFÍCIOS E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

BRUNO VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
MARIA JULIA CASTILHO LARA CAMPOS
NEIDE MARIA DE CASTILHO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

Ao longo de sua história, o homem, sempre recorreu ao consumo de substâncias psicoativas, como fumo, álcool e outras drogas, para se alienar, ou buscar prazer. As circunstâncias, as motivações e formas de conseguir substâncias psicoativas variam ao longo do tempo, em um contexto histórico e segmento social. O uso de drogas está relacionado as interações do indivíduo e ao meio em que vive. Segundo a Organização Mundial de Saúde, droga é toda a substância que, ao ser introduzida em um organismo vivo, modifica uma ou mais das suas funções. Nas últimas décadas ocorreu um crescimento no consumo das mesmas pela sociedade, gerando um sério problema que requer integralidade nas ações das políticas públicas afim de minimizar as consequências de crescimento. O Programa Saúde na Escola é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. Ele tem como alvo crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública, tendo como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Informar jovens do ensino médico de uma escola estadual no município de Álvares Machado - SP, sobre como substâncias psicoativas atuam no corpo e suas consequências em um âmbito biopsicossocial. Concluímos que os jovens adquiriram conhecimento sobre como as drogas atuam no organismo e as consequências do uso, abrangendo um contexto biopsicossocial. E para os acadêmicos de medicina colaborando para sua formação, além de ensinar valores como a liderança, trabalho em equipe e a relação médico paciente. Os estudantes do segundo termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática realizaram uma palestra expositiva dialogada, com o uso de slides trazendo assuntos como definição do que é droga; como são classificadas e como atuam no organismo de um ser humano; imagens dos tipos de drogas e como são suas formas; as principais drogas encontradas entre os jovens e seus efeitos e consequências no âmbito biopsicossocial; problemas legais e financeiros; e conflitos familiares. Após a palestra realizada de forma informal e com linguagem simplificada, para compreensão melhor dos jovens, foi aberto um período para conversa, retirada de dúvidas e testemunhos de situações e problemas causados pelas mesmas.

VIVÊNCIA DO DIA MUNDIAL DO RIM CONTRA DOENÇAS RENAIIS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE PRUDENTE

MARIA JULIA CASTILHO LARA CAMPOS
BRUNO VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
NEIDE MARIA DE CASTILHO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

Os rins são órgãos essenciais no funcionamento do corpo humano participando do controle e equilíbrio do organismo por meio de inúmeras funções, dentre elas a filtração sanguínea, auxílio na eliminação de toxinas, controle da pressão arterial, balanço hidroeletrolítico, produção de hormônios e interação com o metabolismo de outros órgãos. Alterações nesses órgãos podem acarretar danos locais e, por consequência, sistêmicos. O termo Doenças Renais Crônicas (DRC) define alterações heterogêneas que afetam tanto a estrutura quanto a função renal, com múltiplas causas e múltiplos fatores de risco. Trata-se de uma doença de curso prolongado, que pode parecer benigno, mas que muitas vezes se torna grave e que na maior parte do tempo tem evolução assintomática. Visto que essas possuem proporções epidêmicas e têm registrado crescente prevalência, alta mortalidade e elevados custos para os sistemas de saúde no mundo, a Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN) e a Federação Internacional de Fundações Renais (IFKF) introduziram o Dia Mundial do Rim no ano de 2006. Este dia é internacional, atualmente comemorado em mais de 150 países e realizado na segunda quinta-feira do mês de março, tendo como objetivo reduzir o impacto da doença renal em todo o mundo. A ação realizada na INOVA, localizada no município de Presidente Prudente, foi promovida pela Associação de Apoio ao Paciente Renal Crônico (CARIM) em parceria com diferentes órgãos, entre elas a Unoeste e Governo Municipal com o objetivo de integrar academia/serviço afim de beneficiar o estudante no âmbito de aprendizado prático junto à comunidade. Conclui-se, portanto, que a inserção do estudante no Dia Mundial do Rim, além de contribuir para aumentar a consciência sobre o impacto da doença renal na população, apresentar estratégias e estilos de vida relacionados a prevenção e promover um possível diagnóstico precoce ao indivíduo, também contribui para uma formação voltada para saúde coletiva. Neste Dia Mundial do Rim, 12 de março, participaram da mobilização o CARIM e uma equipe de 4 enfermeiras juntamente com 24 acadêmicos de medicina da Unoeste utilizando a prática como cenário principal, onde realizaram as atividades de triagem, aferição de pressão arterial, glicemia, IMC e dosagem de creatinina, a qual detecta possíveis problemas nos rins.